

Corpus de jornais paulistas dos séculos XIX e
XX: contribuição para o Projeto de História do
Português Paulista

Alessandra Castilho da Costa

Sumário

Apresentação

I - Coletas de edições completas

1.1 *Correio Paulistano*

- 1.1.1 Edição de 22 de agosto de 1854
- 1.1.2 Edição de 08 de janeiro de 1856
- 1.1.3 Edição de 05 de setembro de 1854
- 1.1.4 Edição de 02 de abril de 1875
- 1.1.5 Edição de 08 de junho de 1901

1.2 *A Província de S. Paulo/O Estado de S. Paulo*

- 1.2.1 Edição de 28 de janeiro de 1875
- 1.2.2 Edição de 20 de janeiro de 1901

II – Coletas complementares por gêneros textuais

- 2.1 Notícias – *Correio Paulistano*, 02, 04 e 05 de janeiro de 1856
- 2.2 Cartas de leitores – *Correio Paulistano*, *A Província de S. Paulo/O Estado de S. Paulo* (1854, 1875 e 1901)
- 2.3 Anúncios – *O Estado de S. Paulo*, 22 de janeiro de 1930
- 2.4 Anúncios – *Correio Paulistano*, 12 de janeiro de 1960

Apresentação

CASTILHO DA COSTA, Alessandra. “Corpus de jornais paulistas dos séculos XIX e XX: contribuição para o Projeto de História do Português Paulista”. São Paulo, 2012, Processo FAPESP 05/55152-3 (2007-2010).

O romanista alemão Peter Koch¹ ensina que, ao compilarmos material lingüístico na elaboração de um *corpus*, devemos sempre considerar que esse material é atravessado por diferentes tradições discursivas e, por isso, não devemos imaginar que existam “fatos brutos”. Quer dizer: os textos apresentam-se sempre, inexoravelmente, em “distorção” discursivo-tradicional. E conclui, ainda: quando nos mantemos atentos a esse fato, determinadas tradições discursivas podem se mostrar mais ou menos adequadas para a análise de determinados fatos lingüísticos.

A partir dessa reflexão, torna-se evidente que um projeto de estudo do uso da língua na diacronia deve considerar a correlação entre gênero textual e probabilidade de ocorrência de determinados fenômenos lingüísticos. Em vista de sua variedade de gêneros textuais, o jornal é um objeto de estudo que pode contribuir grandemente para o estudo da diacronia do português.

Como veículo de comunicação de massa, o jornal procura atingir, logicamente, um público variado. Para o lingüista, esse fato permite estabelecer uma relação entre as formas utilizadas no jornal e o conhecimento lingüístico (pressuposto) de seus leitores em uma determinada época.

O presente *Corpus de jornais paulistas dos séculos XIX e XX: contribuição para o Projeto de História do Português Paulista* foi desenvolvido no âmbito do Projeto de História do Português Paulista (PHPP), lançado pelo Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho em 1997 na Universidade de São Paulo. Da agenda do Projeto Caipira constam, *grosso modo*, a organização de *corpora* diacrônico, o estudo da mudança gramatical, a história social e a formação e transformação de gêneros textuais. O material aqui compilado serviu de base para as análises apresentadas em meu projeto de pós-doutoramento “Tradições discursivas da mídia impressa do português brasileiro: gênese, formação e transformação de gêneros discursivos em uma perspectiva diacrônica”².

¹ 1997: 59.

² Processo FAPESP 05/55152-3 (2007-2010).

1 Coletas de edições completas

1.1. *Correio Paulistano*

1.1.1 Edição de 22 de agosto de 1854

3ª FEIRA| 22 DE AGOSTO| DE 1854.|
CORREIO PAULISTANO|
SÃO PAULO|
ANNO I.|
N.º 48.|

CAPITAL.|
PREÇOS ADIANTADOS|
POR UM ANNO 12\$000|
POR 6 MEZES 7\$000|

O CORREIO PAULISTANO publica-se todos os dias excepto os de guarda.|
É propriedade de Marques & Irmão.|
Subscreve-se no escriptorio da typographia IMPARCIAL, rua do|
Imperador n.1.|
Publica gratuitamente todos os artigos de interesse geral.|
As correspondencias de interesse particular pagarão o que se convencionar.|
Os annuncios dos assignantes terão|
inserção GRATUITA, não excedendo a 10 linhas.|

INTERIOR.|
PREÇOS ADIANTADOS.|
POR UM ANNO 16\$000|
POR 6 MEZES 9\$000|

PARTE OFFICIAL.

EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA|
Dia de 11 de agosot de 1854|

- O presidente da provincia recebeu o| officio que em data de 7 do corrente lhe| dirigio o Sr. delegado de policia da villha| de Porto-Feliz, e , inteirado do seu con-|teúdo, tem a dizer-lhe que já providen-|ciou para ser postado um destacamento| na mesma villa, conforme solicita. - J.| A. Saraiva.|

- O presidente da provincia communi-|ca ao Sr. tenente-coronel administrador| da casa de correcção, em resposta a seu| officio de 10 do corrente, que nesta data| expede ordem ao juiz municipal desta ci-|dade para designar tres sentenciados que| devem ir para os cubiculos que se acham| promptos. - J. A. Saraiva.|

- O presidente da provincia, em vista| da informação do Sr. Dr. inspector geral| da instrucção publica, datada de 9 do cor-|rente, ácerca do requerimento de Maria| Carolina do Espirito Santo, que pede ser| examinada na cidade de Santos afim de| ser provida provisoriamente na cadeira| de 1.ªs lettras do sexo feminino da villa| de Itanhaen, resolveu autorisar ao mes-|mo Sr. Dr. inspector geral para mandar| proceder ao exame

requerido pela supllli-cante, dando esse fim as necessarias| instrucções, e communicando o resultado| a este governo. - J. A. Saraiva.|

- Tomando em consideração o que V.| S. me representou em officio de 8 do cor-|rente sob n.67, approvo que a contado-|ria provincial seja mudada para as tres| sallas actualmente occupadas pela secre-|taria da assembléa provincial, sendo esta| repartição removida para as duas conti-|guas áquellas na forma proposta por V.| S. de acordo com o vice-presidente da| mesma assembléa. O que lhe communi-|co para sua intelligencia e execução. - J.| A. Saraiva. - Sr. inspector de thesou-|raria.|

- Em resposta ao officio que V.S. me| dirigio com data do 1º de julho ultimo,| tenho a dizer-lhe que nesta data se expe-|de ordem á thesouraria para mandar en-|tregar ao capitão quartel-mestre desse| commando superior a quantia de 50\$| rs., que pede, para ser empregada na| compra de livro, papeis, e mais objectos| para o expediente da secretaria do mes-|mo commando superior. - J. A. Saraiva.| - Sr. commandante superior de Taubaté.|

- O presidente da provincia tem pre-|sente o officio da camara municipal da villa| de Porto-feliz com data de 5 do corrente,| participando o estado em que se acham as| estradas do seu municipio, e, em respos-|ta, lhe declara que deverá indicar quem| possa com vantagem do serviço encarre-|gar-se da inspecção das referidas estradas.| - J. A. Saraiva.|

- O presidente da provincia, tendo ap-|provado o contrato que celebrou a cama-|ra municipal da cidade de Jacarehy, com| Caetano Rodrigues de Camargo para o| concerto da ponte sobre o rio Parahyba| junto a mesma cidade; assim o communi-|ca a mesma camara para sua intelligen-|cia, e em resposta a seu officio de 30 de| julho ultimo. - J. A. Saraiva.|

- O presidente da provincia commu-|nica ao Sr. João Francisco Moreira, ins-|pector da estrada que da cidade de Tau-|baté segue para Jundiahy por Santa Iza-|bel, Atibaia e Bragança, que nesta data| manda pôr á sua disposição, á vista de fê-|rias, a quantia de dous contos de reis,| para os reparos da mesma estrada - J.| A. Saraiva.|

- O presidente da provincia incumbe| ao Sr. commendados Antonio de Queiroz| Telles, da inspecção geral das estradas do munucipio de Jundiahy, e de informar a| este governo ácerca de tudo quanto julgar| conveniente para o seu melhoramento e| conservação, indicando pessoas habilitadas| a quem se devam confiar os trabalhos das| mesmas estradas, quando o julgar conve-|niente. - J. A. Saraiva.|

- O presidente da provincia devolve á| camara municipal da cidade de Campinas| o regulamento, que acompanhou o seu| officio de 22 de julho preterito, para a| arrecadação das imposições que creou| em virtude da lei provincial n. 3 de 9 de| março do corrente anno, afim de que, to-|mando em consideração as observações| que no incluso officio por copia fez o Dr.| procurador fiscal, e que parecem justas,| o modifique nessa conformidade, reenvi-|ando-o a este governo para ser appro-|vado, - J. A. Saraiva.|

- O presidente da provincia commu-|nica ao Sr. Salvador Rolim de Freitas,| inspector da estrada da freguezia de Uno| á cidade de Sorocaba, que nada ha a pro-|videnciar sobre o que representa em offi-|cio do 1.º do corrente, visto que em 28| do mez findo a thesouraria já expedido or-|dem ao administrador do registro daquella| cidade para entregar-lhe, á vista de fê-|rias, a quantia de dous contos de reis pa-|ra os concertos da estrada a seu cargo.- | J. A. Saraiva.|

- O presidente da provincia ordena á| camara municipal da cidade de Campinas| que indique a este governo uma pessoa| capaz, que possa ser encarregada da ins-|pecção da estrada que da mesma cidade se| dirige a villa de Jundiahy. - J. A. Sa-|raiva.|

- O presidente da provincia em res-|posta ao officio do Sr. Francisco Bueno| de Camargo, com data de 27 de julho| ultimo, tem a dizer-lhe que além dos| 800\$000 rs. que está autorizado a des-|pende, com a factura da ponte e atter-|rado de Pirapitinguy, se manda pôr á| sua disposição, á vista de férias, mais| 400\$000rs., para a factura e conclusão| dessa obra, tendo por conveniente recom-|mendar-lhe que deve exceder as des-|pezas com ella áquellas quantias. - J. A.| Saraiva.|

- O presidente da provincia ordena ao| Sr. Francisco Xavier das Chagas, inspec-|tor da estrada desde o Castanho até a| ponte de Jundiahy, que remetta a este| governo novo orçamento da despeza que| se poderá fazer com a ponte, de que trata| em officio de 24 de julho ultimo, no lu-|gar denominado California, e com o alar-|gamento do atalho junto ao ribeirão dos| Cristaes. - J. A. Saraiva.|

Dia 12.|

- O presidente da provincia, em so-|lução á duvida proposta pela camara mu-|nicipal da cidade de Campinas, em officio| de 21 de julho ultimo, ácerca do conflicto| de jurisdicção que entende haver entre a| mesma camara, e o juiz municipal sobre| a tomada de contas ao fabriqueiro da ma-|triz, remette-lhe por copia e parecer que| a respeito deu o Dr. procurador fiscal da| fazenda provincial com o qual esta presi-|dencia se conforma. Entretanto cumpre| prevenir a referida camara de que uma| sua identica e representação foi submetida| pleo meu antecessor a deliberação da as-|sembléa legislativa provincial em data de| 29 de maio ultimo. - J. A. Saraiva.|

- O presidente da provincia tendo ou-|vido o Dr. procurador fiscal sobre o arti-|go de postura que a camara municipal da| villa da Constiuição submetto á appro-|vação provisoria deste governo em officio| de 21 de julho preterito, julga convenien-|te remetter á mesma camara a inclusa| copia do parecer do mesmo procurador| fiscal para que tome em consideração as| observações por elle feitas a respeito do| mencionado artigo. - J. A. Saraiva.|

- Achando-se impedido por molestia| prolongada, de continuar no exercicio do| seu officio Manoel Rufino de Arantes, es-|crivão do juizo municipal, e tabellião de| notas da villa de Casa Branca, sem que| possa ser substituido pelo escrivão do or-|phãos em razão de aultado expediente,| como informa o Sr. juiz municipal sup-|plente da mesma villa em officio de 29 de| julho preterito, resolveu o presidente da| provincia, usando de attribuição que lhe| confere o art. 1.º do decreto n. 1294 de| 16 de dezembro de 1853, nomear a An-|tonio gomes de Meirelles, proposto pelo| mesmo Sr. juiz municipal, para servir| interinamente os referidos officios de es-|crivão do juizo municipal e tabellião de| notas da mencionada villa durante o im-|pedimento do proprietario. O que lhe| communica para sua intelligencia, e afim| de dar ao incluso titulo o conveniente| destino. - J. A. Saraiva.|

CORREIO PAULISTANO.

Releve o leitor que por um momento| deixemos o circulo das publicações de in-|teresse para dar logar as reflexões que| nos sugere um escripto do famigerado| inspector da thesouraria do Paraná João| Caetano da Silva. Trata-se de vindicar| os brios da presidencia transcta que á| todo custo sustentámos; trata-se de re-|pellir um aventureiro ousado, que veio| espumar em nossas praias. Acolhido pela| hospitalidade que

caracterisa a gente| paulistana, esse homem tomou o exte-|rior insinuante, passou mesmo com um| dos caracteres dignos de louvor; afinal| pagou o acolhimento imerecido com o sar-|casmo atirado por um documento pu-|blico.|

Invocamos a atenção do leitor; não| se trata de cevar odio privado, nem vin-|dicar injuria individual. Falla-se dos| fóros da provincia, do brio e honra das| administrações publicas, atassalhadas pelo| cannibal.|

Manoel Francisco Corrêa pedio paga-|mento da quantia de 2:486\$440 rs.| empregada na estrada á cargo de sua uns-|pectoria, no primeiro semestre do anno| financeiro findo. É a estrada que co-|meça no alto da serra de Coritiba e vai| até Morretes.|

Não foi satisfeito seu pedido pelo go-|verno de S. Paulo: rasões convincentes| justificaram a negativa: a contadoria| provincial, que nesta parte procedeo em| regra, informou desfavoravelmente, pois| que leis vigentes destinam a renda das| barreiras aos trabalhos de estradas em| que ellas são estabelecidas. Ora, a pro-|vincia do Paraná arrecadou-se a renda da| barreira de Itoupava, collocado na estra-|da, cuja despeza se pedia; não incumbia| por conseguinte á thesouraria de S. Pau-|lo semelhante pagamento. Seria absur-|do palmar que a provincia do Paraná,| havendo recolhido a renda dessa barreira,| *em todo o anno financeiro* de 1853 á| 1854, não satisfizesse essa dispensa; se-|ria mesmo contrasenso ridiculo que a de| S. Paulo o fizesse em seu lugar, quando| a lei lhe dicta esta obrigação *sómente* com| os meios, rendimento de barreiras, que| *passaram à nova provincia* logo que foi| instalada.|

Em consequencia esse inspector da es-|trada recorre á sua provincia, sua legi-|mada credora.|

Que faz João Caetano? Informa sus-|tentando a opinião contraria, decretando| que pagassemos essa despeza, negando| com descaro a obrigação de sua thesoura-|ria. Mas essa caricatura de jurisconsul-|to não appoiou o seu *firmam* em alguma| razão juridica; deu sua decisão dogmati-|ca, houve por bem resolver que o Sr.| Corrêa á nosso credor, e declarou que o| governo desta provincia, e sua thesoura-|ria revelam procedimento irregular.|

Irrisoria intelligencia deste homem!|

Ignoramos o que mais devemos admi-|rar; se a ridicula esphera desse logista| de transformação, ou o desfacamento des-|comunal para collocar sua reputação| como empregado no descredito de nossas| reputações.|

Deixamos ao publico a qualificação: o| Sr. João Caetano é bem conhecido nesta| provincia, onde representou de sabio,| sem memoria mesmo para decorar o seu| papel. Pelo que foi pateado; é pessimo| actor, e o manto da impostura que o co-|bre rasga-se ao menor sopro.|

E quem occupava a cadeira presiden-|cial anathematisada pelo Sr. *João*, o pro-|totipo dos funcionarios publicos? Era| o conselheiro Josino do Nascimento Sil-|va; o mesmo homem que lhe deu impor-|tancia no mundo paulistano, que o hon-|rou com sua amisade, que o envolveu| com seu prestigio. A não ser o contacto| deste cavalheiro distincto, o ex-inspector| da thesouraria de S. Paulo seria apupa-|do pelo povo, e os garotos da praça lhe| arrancariam as pennas de pavão com que| vestia a figurinha de homem.|

Recebia pois o Sr. conselheiro a re-|compensa desse boneco, que por algum| tempo campou na capital como typo dos| inspectores, como intelligente e honrado.|

Quanto á sua esphera, mentirá quem| dicer que este Sr. não é um atomo das| intelligencias. Aportou a esta bemaven-|turada terra, onde só o paulista valle| pouco, e,

arreado com as vestes do boni-|frate, insinuou-se nos salões como homem| de fina tempera, que, cahindo da bema-|venturança, vinha salvar a terra de S.| Paulo da desordem e corrupção. Senta-|do na cadeira da thesouraria, era o es-|pirito do Sr. que pairava sobre os cahos.| Com sua inauguração na thesouraria fir-|mou o principio - que a ignorancia se| converte em sabedoria, desde que se en-|volve no manto da impostura, e se rodéa| de patac[]ada.|

De feito, que fez ahi o Sr. João. Es-|tabaleceo formulas e solemnidades, mi-|moseou os chefes de secção com uma| campainha, obrigou os continuos á corre-|rem reposteiros; no fausto e grandesa| inovou muito. Mas, que systema orga-|nisou, que reforma operou na arrecada-|ção das rendas, que administração scien-|tifica assignalou. É neste topico que os| seus amigos encontram dificuldade em| responder. Todos os seus serviços limi-|taram-se á marcar o papel do consumo,| copiando o uso do thesouro; á desacre-|ditar o estado da thesouraria, cujos mem-|bros eram, em seu conceito, ignorantes,| e corruptos. Convinha-lhe esta trica,| porque daqui pretendia adduzir sua co-|rôa de gloria. E arrancou uma conde-|coração, em recompensa de seus servi-|ços; condecoração que a opinião attri-|bue á pedido do conselheiro Josino, que| para elle inventou uma reputação; o con-|selheiro Josino que pelo heróe das trabu-|sanas é chamado o governo irregular. O Sr. João, é verdade, pôde ser um bom| contador; sabe contabilidade. Mas fize-|ram-no subir acima de sua aptidão; tro-|peçou. Inspector não podia ser; não tinha vislumbre de jurisprudencia; a de-|cisão de questões juridicas não se solvem| com os elementos de Besout, nem com| partidas dobradas. Foi assim que vimos| despachos irrisorios, que revoltariam a| intelligencia do rabula. Mas o homem| tinha ganho fama; o povo acreditou-o| capacidade, e elle especulou com preui-|zo do povo.|

Quanto a sua força moral nada arris-|camos: esta folha não é o pelourinho dos| inconsiderados.|

Todavia não faltamos a verdade quan-|do dizemos que no exercicio de suas func-|ções, peccava contra a circumspecção,| inseparavel do cargo que occupou.|

Em nossa opinião foi pessimo empre-|gado.

Como individuo attrahio antipathia| geral.|

Manda a imparcialidade que offereça-|mos ao leitor o seguinte officio com que| por sua parte o Sr. Jaime repellio a ac-|cusação.|

Se o estylo com que revestimos o pen-|samento amargou o publico, ainda assim| não retiramos o que vai dito: cumprimos| um dever sagrado repellindo a protervia.|

(N.57) Illm. e Ex. Sr. - Devolvo a V. Ex. o offi-|cio junto do commendador Manoel Francisco Cor-|reia Junior em data de 20 de junho proximo passa-|dó, pedindo o pagamento da despesa, que fez no 1º semestre do anno financeiro findo com a estrada á| seu cargo desde o alto da serra de Coritiba até Mor-|retes; devo informar a V. Ex., que a despesa, cons-|tante das ferias juntas, importa em rs. 2:486\$440,| e que por esta thesouraria não se expedio em dito| anno financeiro ordem alguma para o pagamento de| taes despesas.|

Devo igualmente informar, que tendo uma apli-|cação especial o produto das taxas das barreiras| que na forma das leis em vigor, não pode ser appli-|cado senão em beneficio de suas estradas, julge que|o pagamento da despesa com a estrada da barreira| de Itoupava, reclamado pelo dito commendador,| não pode ser feito por esta provincia, mas sim pela| do Paraná, que foi quem recebeu o rendimento| desta barreira em todo o anno financeiro de 1853 á| 54, á excepção de 419\$007 rs., liquido que entrou| nesta

thesouraria por conta da arrecadação de dita| Barreira no 1º trimestre do referido anno financeiro,| como consta da informação da contadoria.|

Avista pois do exposto, é claro que pela provincia| do Parana, e não pela de S. Paulo, é que deve ser| pago o dito commendador da despesa que fez como| inspector da estrada pertencente á barreira de Itou-|pava, não obstante o parecer dado pelo procurador| fiscal daquela provincia, que decerto ignorava as| circunstancias, que tenho referido, e não obstante| ainda a informação do inspector da thesouraria da| mesma provincia, que laborando em igual engano,| e querendo sustentar, que o dever do pagamento re-| clamado está da parte desta provincia, porta-se com| alguma leviandade, e talvez mesmo grosseira,| quando diz, que pouca regularidade havia na the-|souraria e governo desta mesma provincia, expres-|sões, que eu altamente repillo, na convicção firme| em que me acho, de que tanto o governo, como esta| thesouraria tem muito zelo, e muito interesse pela| arrecadação, fiscalização e distribuição das rendas| publicas: sendo para admirar que a thesouraria da| provincia do Paraná exija delegação do governo| desta provincia, quando se trata do pagamento de| despesas, feitas em beneficio daquela, não se lem-|brasse de pedir igual delegação, quando arbitraria-|mente ordenou a entrada para o seu cofre dos direi-|tos provinciaes, que foram cobrados pelas reparti-|ções fiscaes da antiga comarca de Coritiba antes que| ella fosse elevada á cathegoria de provincia.|

Finalmente devo informar a V. Ex., que esta the-|souraria procedendo sempre de boa fé com a pro-|vincia do Paraná, só deixou de pagar as despesas ali| feitas no 1º semestre de 1853 a 54, depois que teve| conhecimento da deslealdade com que procedeu| a thesouraria daquela provincia, recolhendo para| seus cofres o producto das rendas provinciaes que| lhe não pertenciam.|

É quanto posso informar a V. Ex., que mandará| como fôr de justiça.|

Deos Guarde etc. - 2 de agosto de 1854.|

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor - Desejo fazer-lhe uma| pergunta sobre as *canecas e bicos*; certo| da sua benevolencia, vou importu-|nal-o.|

Será exacto que um Sr. Gunther,| que ahi ha, fez um contracto com o| governo para illuminar a capital?|

Como ouvi dizer que este Sr. era o| contractante da illuminação, e que se| obrigára á fazel-a com mais perfeição| do que o seu antecessor, e como te-|nho visto a cidade quasi ás escuras,| supponho que é inexacto esse boato.| Eis a razão, porque lhe venho im-|portunar com a minha pergunta.|

Algumas noites em que tenho an-|dado pela cidade, é com, alguma diffi-|culdade; ha lugares em que me vejo| bastante embaraçado.!

A maior parte dos lampiões se| acendem (isso é verdade), porém| que luz! .. Santo Deos! ... Quasi se| não vê á 3 passos de distancia. Acce-|ce ainda, que alguns não se acendem| porque são tantos, que o pobre acen-|dedor não pode dar vasão. Demais,| elle tem outras coisas em que cuidar.|

Os que se accendem, apezar da sua| *claridade*, tem uma duração não pe-|quena; quasi sempre duram mais de| uma hora!|

Assim mesmo, não é tão pouco:| podiam durar menos.|

Por outro lado, encontra-se a nos-|sa calçada, que convida á passear;| de sorte que vê-se muitas vezes um| individuo atravessar uma das nossas| pequenas ruas, em meia hora, ou pou-|co mais (o que consegue com muita| facilidade.)|

É de crer, portanto, que o fabri-|cante das *canecas e bicos*, não inventou| a pólvora.|

E o Sr. Gunther dizia sempre,| "que agora os habitantes da capital,| iam ver o que era
iluminação;" e com efeito: *tem fama*"

Concluirei, Sr redactor, pedindo-|lhe que me esclareça, sobre as *cane-|cas e bicos*. Ao
Sr. Gunther, direi| como disse alguém: - *Continúe me-|nino, que isso agrada.*|

Um que não tem privilegio de gato.|

NOTÍCIAS E FACTOS DIVERSOS.|

CORREIO: - O Sr. administrador do| correio da capital, que em nossa opinião| é zeloso,
quanto cumpre, pelo serviço do| ramo á seu cargo, attendeu ao reclamo| expellido pelo
nosso correspondente de| Itú ordenando que o estafeta marche pa-|ra Porto Feliz apenas
chegue á Itu. Era| uma necessidade geralmente reclamada; o| Sr. Luz merece louvor pela
atenção que| liga ao reclamo do povo.|

ESTRADA: - Já orientamos os leitores| na questão do atalho - Nunes, que, por|
eventualidades que já não assustam no| paiz, se converteu em questão de gabinete-|te. O
governo commissionou o Sr. Mon-|teiro para examinar ocularmente a ques-|tão.
Aguardamos o parecer deste enge-|nheiro que é probo. O Dr. Cabral á| quem
anteriormente se incumbio a mate-|ria sujeita, tambem o é, mas procedeu|
recentemente de um modo estranho. Pa-|tentaremos em breve a historia desse ata-|lho:
é negocio publico, é providencia re-|clamada por todos os viandantes.|

ESCRAVOS: - O correio das villas nada| adiantou relativamente a questão da su-|
blevação, nem fez verificar a noticia| da escaramuça, que noticiámos recente-|mente.|

MALA DO CORREIO. - Parte hoje o cor-|reio das villas do sul. Até meio dia re-|
cebe-se a correspondencia com porte do-|brado.|

ACADEMIA: - Começa hoje a explicação| do direito administrativo pelo Dr. Furta-|
do, das 11 ao meio dia; do direito roma-|no, pelo Dr. Crispinianno, do meio dia| á uma
hora.|

CORREIO DA BARCA.!

O União annuncia a partida, em lugar| do *Fluminense*, para o dia 24; o D. *Affon-|so*
transferio para 20.|

- Regeitou-se na camara quadriennal| o projecto creador de uma nova provincia| em
Minas. O visconde do Paraná fallou| contra o projecto.|

- Foi approvedo o artigo que augmen-|ta os ordenados dos lentes da faculdade| de
direito.|

- O Sr. desembargador Pacheco de-|mittio-se da directoria do theatro Lyrico.|

- Falleceu o Sr. Maxwel, um dos| mais abastados commerciantes da praça| do Rio.|

DECLARAÇÃOENS.|

Por ordem do Illm.º Sr. Dr. juiz| de Orphãos José Antonio Vaz de Car-|valhaes, se faz
publico que no dia 23| do corrente, nas casas do juiz ao| meio dia, se arremata uma
escrava| de nome Eva, avaliada na quantia de| 150\$000 pertencente aos herdeiros| do
finado Dr. Antonio Maria de Mou-|ra. S. Paulo 18 de agosto de 1854.|

Manoel José Simões Guimarães.|

ANNUNCIOS|

ATTENÇÃO.|

Loja de Alfaiate|

Felicissimo José do Rosario e Oli-veira participa ao respeitavel publico| e em particular aos seus freguezes| que mudou a sua loja de alfaiate pa-|ra a rua do Rozario n. 42 canto da| Boa-vista: outro sim declara que| apromptará todas as obras, que lhe| forem encommendadas, com a promp-|tidão que exigirem.|

**30 Rua do Commercio 30|
LOJA DE FERRAHGEM.|
LOTERIA**

Vende-se bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos.|

Na mesma, caza, vende-se chá Hyssom superior á 2\$800 a libra, e um| completo sortimento de ferragens por preços muito commodos.|

S. PAULO. - 1854. - Typographia| IMPARCIAL de Marques & Irmãos.| Rua do Imperador n. 1.|

**FOLHETIM.|
O BINOCULO.|**

Não importa que o collega da Revista| se tenha feito cargo de historiar a vida| theatral. Sempre ouvi dizer que *quod| abundat non no cet*; venha pois o Bino-|culo dar, por seu [ilegível], o bolletim thea-|tral: nesta ordem de factos á materia é| elastica. Sirva isto de exordio; nem se| trata de espichar a fazenda, como faz o| mercador elastico; nem sou deputado| que se soccorre do exordio monstro para| occupar todas as columnas do gazeteiro,| nem estudante que vai a aula *in albis*,| fiado na razão d'ordem, para encher o| quarto de hora.|

Tomarei o preceito do *esto brevis*, pois| que estamos na era da realidade; hoje a| acção absorveio a palavra. Seja isto ex-|tensivo ao caso. Concorreu a população| aos 6 *degraus do crime*. O drama é tra-|diccional, variado, e, fiel á missão dra-|matica - encerra a moralidade; pois o| fim de semelhante divertimento é o casti-|go dos costumes segundo firma a theo-|ria. O que não implica que após es-|sas scenas de dissolução criminosa,| provocada pelo *vai - vem* da fortuna,| o casquilho, que presenciou o fim| desastroso de Dormilly ou de Jorge, vá| acabar de derramar suas lagrimas so-|bre o tapete em que dança o summaris| simo e verbal processo do *lensquenet*.| Mas enfim assim ensina a legenda dra-|matica, e o povo, que quer divertir-se,| la foi para as bancadas que, por favor do| Sr. Macedo, servem de prensa ás pernas| do cidadão dilletanti.|

O rei do drama, já é sabido, excusado| é accrescentar, mostrou-se sempre o mes-|mo arrebatador dos applausos do povo es-|pecialmente no sexto quadro, onde o eva-|dido do patibulo arranca a commiseração| do expectador.|

Nada se póde ajuntar ao merito desse| actor, que em todos os caracteres é sem-|pre o grande, o sublime, o genio em fim.|

Nem mesmo quanto ao desempenho| dos companheiros: o drama só tem uma| parte da execução. É Julio; o mais é| *serra filla*, na fraseologia do bastidor.|

Já se vê que a noite não agradou: não| basta que o Sr. Augusto enthusiasme; o| publico, que acabou de ouvir o *Mari-|nheiro*, desgosta-se com os dramas de *pé| quebrado*.|

Além de que, não houve esmero nem| no scenario, nem na retenção dos papeis.| Foi uma noite fria: nem o talento do Sr.| Augusto attenuou a irregularidade da ad-|ministração interna, que faz tanto caso| da illusão e verosimilhança, como o| alferes

Rolha das ordens da delegacia. Parece que o S.S foi antes predestinado para porteiro da platéia; pois que é usança que esta classe de funcionarios theatraes prime na fleugma. Sirva de exemplo o caro irmão do Sr. Macedo, imagem da pachorra, emblema da resignação.

Mas isto faz um parenthesis: vamos ao fio do folhetim. Diziamos que a administração interna dispensa os aprestos que prescrevem os dramaturgos os seis *degraus* não é drama nem de segunda ordem; não basta que Julio e Miguel dêem conto da tarefa : cumpre que os demais actores cooperem para a ilusão. O drama é variado, as passagens são rapidas; mas a acção principal é simples. Se os episodios não forem executados á risca, torna-se tudo uma *mascarada*: Foi o que succedeu; o publico estava attento quando Julio e Miguel não estavam de bastidor. Desde que o contraregra os chamava era tudo um ensaio, pois que se prescindia do apparatus, condição essencial nos seis degraus, para que agrade.

Ao romper da scena já se previa que a companhia decretou *alinhar* o drama. Julio dá *pagode* á seus amigos; e Julio e sua sucia não se resignão á um *toast* ligeiro. O homem é rico: é no jogo, no vinho, e nas mulheres que elle consome a herança. Ainda era rico, e já no primeiro acto fizeram-no pobre. Ora, Sr. Macedo, aquella mesa não é mesa de Julio.

Não é de suppor que aquelle libertino chama-se aquelles tratantes de convivas para um sofisma. Houverão garrafas sem champagne, quando Julio devia offerecer garrafas de champagne. Que comião eses gastronomos, meu caro Sr.? A peça marcava um lauto banquete, banquete de Julio. Afinal não vimos ali senão uma mesa de lasca; parecia que Julio já estava na *onça*. Pareceu-nos que comião cuscus e bebião agua fresca. Ora Sr. Macedo, para a vez seguinte, mande vinho a mesa; não importa a qualidade: a platéa não aventa essa questão. Mandem vir boas tortas, presunto, e tudo aquillo com que o homem regalava os amigos, ainda que tudo esteja bem coberto; uma ficção, em negocios desta ordem é essencial para a ilusão, que comporta a primeira condição da scena. O mais é atamancar o divertimento para o qual se compra um quasi assento por mil réis.

Outra interpellação. Porque não se acompanhou o canto com a orchestra? Seria *inverosimil*? Mas nos sete infantes não é. Tudo isto é irregular, meus caros, [ilegível] neste drama, em que o interesse dos episodios, supprime a ausencia de grandes lances.

É praxe dar-se pouco cuidado no apparato; vai tudo por ficção. Em materia de moveis ressumbra o desleixo. O moço rico não tinha moveis na grande sala. Se o Sr. Miguel vem com alguém via-se o Julio na triste necessidade de pedir cadeiras ao visinho.

Vamos á casa do jogo. O Julio é moço rico, no segundo acto ainda não tinha dado cabo da herança. É presumível que frequentasse algum *club* mais categorico, onde se reunisse a casquinha de Paris, os franchinotes de *grand tou*; afinal apresentarão-nos uma tasca, uma roleta á fantasia, meia duzia de *ratões* e apenas uma banca! Ora, Santo Deus, tudo isto desmancha a illusão. Quere-mos ser illudidos em todos os sentidos senhora directoria. Pois não ha quem queira empolgar a pataca para haver com-parsaria? Como estava Pariz rehabilitado! Uma casa de jogo apenas frequentada por seis.

Demais, a scena tinha de fugurar um baile para illudir a policia; só soubemos do plano quando se ouviu a rabequinha gunchar no beco da Fundição. Ora bem, para

outra vez queremos uma casa de jo-|go como marca a peça; aquella *tiribada*,| que nos offerecerão, relaxa o drama.!

O Sr. Sebastião tenha a bondade. O| Sr. adivinhava que o Sr. Julio tinha de| pedir um copo de ponche? Ainda ter-|minava o pedido e já despontava V.S| com seu copinho. Essas anticipações são| erros intoleráveis. É como a tormenta| da caixa, que o intelligente. Vem quan-|do o actor chama.!

Ainda uma pergunta.!

Quem era *aquelle senhor* que entrou| no sexto quadro com o pacovio de Fran-|cisco? Era cadaver? (1) Caracterisou-se| bem, meu Sr. Desse modo lá se vai a| receita do theatro no artigo alvaiade.!

Quanto ao mais correu bem o drama. A Senhora D. Marianna fez boa execu-|ção; o Sr. Henrique fez o que dava o| impicante papel, que é mesmo papel de| Miguel.!

Os outros fizeram serras fillas; não tem| menção.!

Mas tem o lampeão da praça que en-|cerrava bom gaz. Veja o Sr. Bastyide se o| Sr. Macedo lhe cede algum.!

Q.

(1) Assim se nos figurou, pela immensa quantida-|de de oxydo branco dissolvido, com que se lambu-|sou.!

1.1.2 Edição de 08 de janeiro de 1856

Correio Paulistano – Nº 353 – 08/01/1856

Parte Official

EXPEDIENTE DA PRESIDÊNCIA

Dia 31 de dezembro de 1855

Ao delegado de Arena — Accuso recebido o officio de Vmc. com data de 25 do corrente , no qual comunicando terem-se dado ultimamente nessa villa alguns casos da epidemia reinante, e haver obtido uma casa para enfermaria dos indigentes que forem por ellas acommollidos, solicita providencias a respeito, e ficando inteirado, tenho por conveniente recommendar a Vmc. que trate, de accordo com a camara municipal e com os facultativos ahi residentes de tomar todas as medidas adequadas para obstar á dessiminação do mal, conforme por vezes anteriormente recommendei, assim como do montar a enfermaria com os moveis, utensilios, e medicamentos precisos, e de **ajostar** enfermeiros, em ordem a satisfazer o fim á que é destinada; prevenindo-o de que nesta data expeço ordem á thesouraria para mandar pôr á sua disposição na collectoria a quantia de 800 **D** rs., que será **angmentada** em caso de necessidade. Cumpre que Vmc. se esforce em fazer sentir a população a urgente necessidade de adoptar os conselhos hygienicos sobr'este particular, assim como qua o meio mais seguro de evitar que a enfermidade tome character funesto é empregar todos os esforços para debelal-o.

Expedio-se ordem, e officou-se á camara.

Ao juis municipal de Ubatuba. — Remettendo-me o DR. Joaquim Floriano de Godoi um officio, que Vmc. lhe dirigira em data de 24 do corrente, ho qual communica ter-se declarado nessa cidade a epidemia reinante entre os colonos Suissos recentemente desembarcados, com destino á colônia do major Francisco José de Castro, dos quaes fallecerão 6 em menos de 48 horas, achando-se outros atacados, e em perigo, tenho por conveniente recommendar a Vmc. que, de accordo com aquelle Dr., e com o delegado de policia, trate de montar a enfermaria destinada para tratamento dos indigentes, que forem acommettidos pela epidemia, com os moveis, utensilios, medicamentos, e enfermarias, e bem assim tome todas as medidas mais adequadas á obstar a dessiminação do mal; previnindo-o de que nesta data ordeno á thesouraria que mande pôr á sua disposição na mesa de rendas a quantia de 1:000 **D** rs. Para occorrer as respectivas despezas, a qual sera **augmentada** em caso de necessidade. Cumpre que Vmc. me communique a miúdo o estado sanitario dessa cidade.

Officiou-se ao Dr. Joaquim Floriano de Godoi, de legado, e á thesouraria.

Ao delegado de S. Luiz. — Tendo apparecido a epidemia reinante em Ubatuba entre os colonos Suissos, que ali ultimamente desembarcarão, e cumprindo tomar providencias a tempo para o caso de sua propegção naquella cidade, que fica proxima á essa villa, recommendo a Vmc. que, de acordo com a câmara municipal trate de apromptar uma casa, que sirva para enfermaria dos indigentes, que forem acommettidos, montando-a com os moveis, utensilios, medicamentos, e enfermeiros se logo que assim o julgar necessario, fazendo-me a conveniente participação para mandar pôr á sua disposição o dinheiro preciso. Cumpre que Vmc. continue a adoptar todas as medidas

hygienicas anteriormente recommendadas, e faça sentir ao povo que o meio mais efficaz de evitar os estragos dessa enfermidade é não ter medo, e applicar todos os esforços no tratamento dos que forem por ella atacados.

Officiou-se tambem á câmara (?) engenheiro William tendo recommendado ao engenheiro Carlos B... que (?) apresental-o logo a Vmc. o allemão “Hanz”, a fim de receber suas ordens relativamente á inspeção da obra da ponte do Carmo, assim lh’o communico em resposta ao officio datado de hoje.

Expedio-se ordem.

Ao inspetor da thesouraria. — Remetto a V. S. , para sua intelligencia, e afim de o fazer constar com urgencia as repartições fiscaes, geraes e provinciaes, a inclusa copia do officio de directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, communicando, em conformidade do disposto no art. 21 das instruções, de 23 de novembro do corrente anno, que no dia 1^o. de janeiro futuro se fará a installação da mesma caixa, que tem de emitir por enquanto 500 notas de 100 D rs., 500 de 50 D. rs, e 1:000 de 30 D. rs., todas em papel branco, onde se declara pertencerem á referida caixa filial: sendo as notas de 100 D rs. de n. 54.001 a 54.500, assignadas na frente pelos directores do banco do Brasil J. M. Coelho de Castro , e no verso pelos directores da caixa filial Francisco Antonio de Souza Queiroz , e Joaquim José dos Santos Silva, e rubricadas na frente pelo presidente da caixa filial Barão d’Iguape; as de 50 D. rs. de n. 58.001 a 58.800, assignadas na frente pelos directores de banco do Brasil B. R. de Carvalho, e J. J. de Mesquita, e no verso pelos referidos directores da caixa filial Souza Queiroz , e Santos Silva, e rubricadas na frente pelo presidente Barão d’Iguape, e as de 30 D. rs., são 500 de n. 30.001 a 30.501, e assignadas na frente pelos directores do banco B. R. de Carvalho, e Francisco Xavier Pereira, e outras 500 de n. 30.501 a 31.000, e assignadas na frente pelos directores do banco Luiz Antonio da Silva Guimarães, e Francisco Xavier Pereira, e todas as 1.000 assignadas no verso pelos directores da caixa filial Barão do Tietê , e Thomas Luiz Alvares, e na frente rubricadas pelo presidente da caixa filial Barão d’ Iguape.

Ao provedor de saude de Santos. — Recebi o officio de Vmc. com data de 26 do corrente, communicando ter dado cumprimento ás portarias de 17, e 19 daquelle mez relativas á quarentena , assim como que continúa sem alteração o estado sanitário dessa cidade, e sollicitando alguma quantia para o cofre da provedoria, por se achar quasi esgotado o supprimento ultimamente feito, e, ficando sciente, declaro a Vmc. ter expedido á thesouraria ordem para mandar pôr á sua disposição na alfandega a quantia de mais de 500D. rs.

A Gil Florindo de Moraes. — Constando-me ter-se desenvolvido a epidemia reinante entre os colonos Suissos, que ultimamente desembarcarão em Ubatuba, recommendo a Vmc. que tenha a maior cautela a respeito dos trabalhadores allemães a seu cargo, não só adotando todas as medidas hygienicas adequadas para osbtar á invasão da enfermidade, reais tambem dando as providencias precisas para que nada lhes falte no caso de serem infelizmente por ella accommetidos.

Dia 2 de janeiro de 1856.

Portaria.— O vice-presidente da provincia resolve approvar a tabella dos generos, de que se deva compor uma ração diaria de etape no semestre de janeiro a junho deste anno, a qual foi organizada pela thesouraria e consta da copia junta assignada pelo secretario do governo.

Communicou-se á thesouraria, e commandante do corpo fixo.

Ao inspetor da thesouraria.— Communico a V.S. para sua intelligencia e execução, que, por aviso do ministério da guerra de 21 de dezembro findo, foi participado ter-se expedido ordem ao presidente da provincia do Ceará para fazer **cessar** do 1º. do corrente mes em diante o pagamento da consignação mensal de 10 D. rs. que ali deixara o capitão do corpo fixo desta provincia Antonio Joaquim da Silva Tamborim, e á pagadoria das tropas da côrte para se abonar, daquella data em diante, a de 30 D. rs. mensaes á familia do referido capitão, como pedio, devendo fazer-se em seu soldo o competente abatimento.

Ao mesmo. — Communico a V. S. para sua intelligencia e execução, que, pela secretaria d'estado dos negócios da justiça em data de 18 de dezembro ultimo, foi participado ter obtido o Dr. João Guilherme de Aguiar Witaker, juiz municipal, e de orphãos de Itu, mais 20 dias de licença para tratar de sua saude.

Ao juiz de orphãos de Santos.— Communico a Vmc., para sua intelligencia, que por decreto de 21 de dezembro ultimo fez-se mercê a Ignacio Antonio Lisboa da serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos, e **ausentes** dessa cidade.

Ao Dr. Agostinho Luiz da Gama.— Communico a Vmc., para sua intelligencia, que pela secretaria d'estado dos negocios da justiça me foi participado, em data de 20 de dezembro findo, haver sido Vmc. removido por decreto de 22 de novembro preterito da comarca de Inhammum no Ceará para a do Guaratinguetá nesta provincia de S. Paulo.

Communicou-se a thesouraria.

Ao juiz municipal da capital. — Communico a Vmc., para sua intelligencia, que por decreto de 18 de dezembro ultimo obteve Joaquim José Moreira a serventia vitalicia do officio de contador, e distribuidor dos auditorios da capital.

Idem ao juiz de direito, e de orphaos. Ao juiz de direito da Franca.— Communico a Vmc., para sua intelligencia que expedi ontem á thesouraria para mandar pagar-lhe, pela collectoria dessa villa, a quantia de 30D280rs. despendida com a condução, de Uberava para a Franca, de dous criminosos que ali forão presos. Expedio-se ordem.

Ao Dr. João José Rodrigues.— Fico sciente de que no dia 24 de dezembro findo entrara Vmc. no exercicio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Porto feliz, e annexos, conforme participa no officio de 27 do mesmo mez.

Ao inspetor do trabalho da Cantareira.— Tendo expedido ordem a thesouraria para mandar pagar a Vmc. a quantia de 77D444rs. saldo a seu favor nas contas remetidas com o officio de 30 de dezembro findo, e adiantar-lhe a prestação de 400D rs. para occorrer as despesas respectivas, assim o communico a Vmc. para sua intelligencia.

Expedio-se ordem.

Ao presidente do Espirito Santo.— Tenho a honra de accusar a recepção do officio de V. Ex. com data de 11 de dezembro ultimo, ao qual acompanharão dous exemplares da colecção dos actos da assembléa legislativa dessa provincia, promulgados na sessão ordinária daquelle anno.

A José Francisco de Azevedo.— Communico a Vmc. para sua intelligencia, que expedi ordem a thesouraria para mandar pagar-lhe a quantia de 173D rs. saldo a seu favor nas contas remetidas com o officio de 31 de dezembro findo, e bem assim adiantar-lho mais 500D rs. para continuação da compra de materiais para o concerto do Palacio.

Expedio-se ordem.

Ao cirurgião **mor F...(?)** José Maria Xavier. — Communico a Vmc. para sua intelligencia e em resposta ao officio de 20 de novembro pretérito que expedi ordem a thesouraria para mandar abonar-lhe a quantia de 1:629D480rs. que despendeo com a edificação do lazareto da praia de Goes.

Expedio-se ordem.

Ao provedor de saude de Santos.— Em resposta ao officio de Vmc. com data de 31 de dezembro findo, solicitando esclarecimentos acerca do fornecimento de moveis para o lazareto deo Perequê, e da colhedorias para as pessoas em quarentena, tenho por conveniente declarar-lhe, 1º que no lazareto devem haver algumas camas com seus aprestos, assim como os utensilios necessarios para os que vierem doentes, ou ahi adoecerem, 2º que as pessoas em quarentena serão nutridas, e alimentadas á expensas suas, ou do capitão dos navios, em que vierão, conforme é expresso no art. 26 do regimen sanitario dos portos do Imperio, e foi determinado na portaria de 17 do mez findo, 3º que a maneira de obterem as pessoas em quarentena os objectos, de que tiverem necessidade, acha-se providenciada nos arts. 36, e 37 do mesmo regimen, de accordo com os quaes mandei, por aquella portaria de 17 do mez findo, pôr a sua disposição os transportes para esse fim precisos.

Ao mesmo.— Accuso a recepção do officio de Vmc. com data de 28 de dezembro findo, no qual comunica que, chegando o vapor «Josephina» do Rio de Janeiro, e apresentando-lhe um attestado do secretario interprete da inspecção de saude daquelle saude, em que declara não lhe passar carta de saude por não havel-as impressas, mas que a nota exarada nas cartas de saúde é — está quasi extincta a cholera morbus nesta cidade — deliberara Vmc. ordenar-lhe que seguisse para a quarentena, sendo preciso a coadjuvação das autoridades para conseguir que o capitão do dito vapor obdescesse a sua ordem; do que fico inteirado.

Ao juiz de paz mais votado de Porto Feliz.—Declaro a Vmc. em resposta ao officio de 27 de dezembro ultimo, que, não tendo sido até agora approvada pela camara dos Srs. Deputados a eleição primaria, que teve lugar nessa villa em 7 de novembro de 1852, deve a junta de qualificação, que tem de funcionar na 3ª Dominga deste mez, ser organizada com os eleitores e supplentes da legislatura passada.

Aª camara de Pirapora. —Em resposta ao aofficio de 22 de dezembro ultimo, no qual sollicitão autorisação para construcção de um matadouro, tendo a camara os meios precisos para compra do terreno, e para as despesas da edificação, tenho por conveniente attentar as actuaes circumstancias, conceder-lhes a autorisação pedida.

Dia 3

Ao Dr. Damazo de Albuquerque Diniz. — Accuso recebido o officio de Vmc. com data de 19 de dezembro findo, e, ficando inteirado de haver, juntamente com a policia, procedido ao exame dos generos destinados para alimentação, e mandando inutilisar os corrompidos, e recommendando-lhe que continue a adoptar todas as medidas adequadas á garantir a salubridade dessa cidade de Iguape, tenho por accertado declarar-lhe que obrou em regra, quando entendeo que não devião seguir para Xiririca as 25 malhas de carne secca em estado de deterioração, por quanto, sendo esse genero destinado para alimentação dos habitantes daquelle villa, e reconhecendo-se serem nocivos a saúde, deverião com rasão ser inutilisados, cumprindo que assim proceda.

Ao vigário de Una. — Em solução as duvidas propostas por V. Rvm. No officio de 6 de dezembro findo, tenho por conveniente declarar-lhe 1º que os vigarios nada devem perceber pelas certidões dos registros das terras, visto como o cap. 2º do

regulamento de 30 de janeiro de 1854 nem um emolumento concede por taes certidões; 2^o que o registro das terras possuídas deve ser feito perante o vigario da freguesia, em que ellas estão sitas, embora os possuidores, por concessão do ordinário estejam sujeitos á estola do vigario de entre freguesia, 3^o que, abandonando os possuidores as terras possuidas; não tem obrigação de as fazer registrar, e somente ficão sujeitos a multa, uma vez que **portendão** posteriormente julgar-se possuidores dellas.

Ao Exm. Presidente do Pará. — Recebi o officio de V. Ex. datado de 30 de novembro preterito, acompanhado de um exemplar do periódico *Treze de Maio*, no qual vem inserto o officio do presidente da commissão de hygiene publica dessa provincia, versando sobre a applicação do sumo de limão no tratamento das pessoas affectas da molestia reinante.

Ao Dr. Joaquim Pedro Villaça. — Fico sciente de haver Vmc. entrado, em o dia 28 de dezembro ultimo, no gozo da licença que obteve, conforme participa no officio daquella data.

Ao juiz municipal da capital. — Tendo resolvido que o deposito de escravos, determinado pelas autoridades civis, e que até o presente era feito na cadêa, seja feito no calabouço da casa de correcção, salvo o caso de serem criminosos, assim o communico a Vmc. para sua intelligencia e execução, devendo mandar remover para o calabouço os que por ventura se acharem na cadêa.

Idem ao juiz dos orphãos.

Ao delegado de Guaratinguetá. — Representando o Dr. promotor publico dessa comarca que os presos pobres da cadêa dessa cidade, quando adoecem, não são soccorridos por falta de autorisação para as respectivas despezas, recommendo a Vmc. que, no caso de adoecer algum preso, requizite da câmara municipal que lhe forneça medico, remedios e dieta, prevenindo-o de que nesta data expeço as convenientes ordens a mesma camara para esse fim.

Ao engenheiro William Elliot. — Communico a Vmc., para sua intelligencia e em resposta ao officio de 2 do corrente, que expedi as convenientes ordens ao engenheiro Carlos **Rath** para enviar-lhe 10 trabalhadores portuguezes, que Vmc. requizita para a obra da ponte do Carmo.

Ao chefe de policia interino. — Attendendo a representação do Dr. Delegado de policia da capital, constante do officio por copia junto ao de V. S. sob numero 711 de 28 de dezembro findo, resolvi que seja verificado no calabouço da casa de correcção o deposito de escravos, determinado pelas autoridades civis e criminaes, uma vez que não sejam elles criminosos: e que communico a V. S. para sua intelligencia e afim de expedir as convenientes ordens para sua execução.

Communicou se ao juiz municipal e de orphãos.

Á camara de Xiririca. — Em resposta ao officio de Vmcs. Com data de 2 de dezembro ultimo, sollicitando um facultativo e remedios para essa, attento o receio de ser invadida pela epidemia reinante, cumpre-me declarar-lhes que tenho por vezes pedido ao Exmo. ministro do imperio alguns médicos, e mesmo estudantes de medicina com as precisas habilitações para os municipios da provincia onde não há facultativos e outro sim que o pratico Francisco Alvares da Silva, encarregou-se, a pedido da presidencia, do curativo dos indigentes que forem acommettidos nessa villa pela epidemia, havendo o Dr. Damazo de Albuquerque Diniz remettido de Iguape ao delegado de policia do termo alguns medicamentos para o mesmo fim.

Dia 4

Ao capitão do Porto de Santos. — Remetto a V. S., para sua intelligencia e execução, a copia do aviso do ministerio da marinha de 29 de dezembro ultimo, exigindo as contas da receita e despeza do cofre das multas arrecadadas por essa capitania durante o anno financeiro de julho de 1854 a junho de 1855.

Ao comandante do corpo fixo. — Expedi ordem á thesouraria para mandar pagar a V. S. a quantia de 845D680, que despendeu com os cortes e feitos do fardamento para as praças do corpo sob seu commando no nono findo: o que communico a V. S. para sua intelligencia e em resposta ao officio datado de hontem.

Ao mesmo. — Communico a V. S., em resposta ao officio de 3 do corrente, que remetti á thesouraria a copia da proposta do barbeiro Innocencio Antonio para fornecimento de bixas e mais serviços proprios de sua profissão para o hospital regimental do corpo sob seu comando no primeiro semestre deste anno, a qual foi aceita pelo conselho economico, afim de pagar, em conformidade della, as contas apresentadas pelo mesmo corpo.

Ao commandante superior de Campinas. — Communico a V. S., para sua intelligencia e execução, que resolvi deferir ao requerimento de Joaquim José de Abreu Sampaio, tenente da primeira companhia do batalhão de infantaria da guarda nacional de Campinas, mandando addil-o ao de Araraquara, para onde mudou sua residencia.

Ao inspetor da thesouraria. — Mande V. S. pagar a Manoel Caetano de Abreu Junior a quantia de 55D760, importancia da despeza com o expediente da salla das ordens nos mezes de outubro do anno findo a janeiro corrente, conforme as contas juntas.

Ao mesmo. — Mande V. S., em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 27 de dezembro ultimo, cessar, do 1º do corrente mez em diante, o pagamento da consignação mensal de 15D000 que aqui deixara o alferes do 5º batalhão de infantaria, João Luiz Tavares.

Ao engenheiro Carlos Rath. — Communico a Vmc., em resposta ao officio de hoje, que expedi ordem á thesouraria para o pagamento da quantia de 1:557D020, importancia da feria dos trabalhadores allemães e portuguezes, que estão empregados na obra da rua da Gloria, e de materiais para a mesma.

Ao mesmo. — Mandei ordem á thesouraria para o pagamento da quantia de 66D640, importância da despeza feita com o concerto da ponte de Sant'Anna, ficando assim respondido o seu officio de hoje.

A Valencio Antonio Teixeira Leonil. — Em quanto não resolvo diffinitivamente acerca da materia do officio de Vmc. com data de 2 do corrente, tenho por conveniente declarar-lhe que não deve fazer supprimento algum ao Dr. Saturnino de Souza e Oliveira, encarregado do lazareto do Perequê.

Ao provedor de saude de Santos. — Fico inteirado da matéria do officio de Vmc. com data de 2 do corrente, e, em resposta, cumpre-me significar lhe que em portaria de 2 deste mez já deliberei convenientemente acerca da maneira, porque devem ser alimentadas as pessoas em quarentena, cumprindo que Vmc. observe, e faça observar aquella deliberação.

Ao vigário geral. — Informe V. S. o que lhe parecer sobre o incluso requerimento de Antonio Ferreira de Andrade, que pede licença para ser admittido á ordens.

POLICIA

N. 705. — Das partes recebidas consta o seguinte: Pela delegacia da capital á 19 **interpoz** Antonio Luiz Pedrozo de Assis, de S. Bernardo, appellação da sentença da delegacia que o condemnara por queixa de João José da Silva Pontes, mandou se tomar e expedir.

Recebeu-se e mandou-se cumprir e remetter precatória da subdelegacia do Braz para notificação de peritos e de D. Anna Eufrazia do Amaral afim de proceder a exame nos quartos fronteiros a Guilherme Caetano.

Continuou-se no processo contra um réo ausente inquirindo-se duas testemunhas.

Á 20 officiou-se ao subdelegado da Cotia para comparecimento de mais duas testemunhas e do seu escrivão Antonio Bandeira Barreto, afim de deporem aos tres processos instaurados contra Luiz Alves de Medeiros prezo.

Requeru Antonio Bernardo Quartim soltura de seu escravo Antonio á seu pedido recolhido á casa de correcção; exigio-se a taxa de 55-56.

Continuou-se a formação da culpa ao réo Luiz Alves de Medeiros inquerida uma testemunha em cada um dos processos.

Recebeu-se do Exm. Sr. Vice-presidente da província officio autorizando factura de prateleiras nas prizões da cadêa.

Desistio João José da Silva Pontes da accusação de injurias e uso de armas intentada contra Antonio Luiz Pedrozo de Assis, preso.

Recebeu-se do commandante do corpo municipal officio communicando acharem-se recolhidos á esta cidade o offendido José Cyriaco e testemunhas do facto no rio das Pedras occorrido; requisitou-se o offendido e nelle procedeu-se a corpo de delicto e auto de perguntas; o ferimento foi considerado leve e quase são.

Conclui-se a formação da culpa ao réo ausente de que acima tratei, inquirindo-se duas testemunhas e indo como vista ao Dr. Promotor, á vista de cujo parecer ordenou-se nova vista sobre classificação do crime.

Recebeu-se da subdelegacia do Braz officio com a copia do exame feito nos quartos referidos, ajuizando os peritos, que dentro de oito dias devem ser demolidos, por não serem susceptíveis de concerto, exceptuadas tres; e como o dito subdelegado consultava como deveria progredir ordenou-se que julgando o exame, o mandou intimar a proprietaria, e com certidão lavrasse de tudo auto para opportunamente proceder-se si houver lugar.

Na parte da cadêa reclamou carcereiro novamente contra a collocação das armas em frente da prizão forte.

Vai-se providenciar.

Illm. e Exm. Sr. Presidente. — Os abixo assignados fazendeiros, e negociantes da freguesia de S. João da Boa Vista, scientes de ter apparecido infelizmente alguns casos de cholera morbus em Santos, e receosos que elle se comunique ao interior da provincia, pedem a V. Ex. que tome todas as medidas capazes de evitar, que se desenvolva no interior tão horrivel flagelo.

E.R.M

José Valeriano de Souza, vigário José Tavares Coimbra, José Garcia de Oliveira, Maximiano José Soares, João Luiz de Souza Vianna, José Luiz de Andrade, Francisco Pereira Machado, Victorino Garcia de Oliveira, Manoel Garcia de Oliveira, Antonio Caetano de Oliveira, Luiz Antonio de Oliveira, José Theodoro dos Reis, Francisco Antonio de Oliveira, Francisco Daniel da Costa, José Ferreira da Rocha, Jacob Tavares Coimbra, Francisco Tavares Coimbra, Joaquim Antonio de Rezende, Antonio Tavares de Coimbra, capitão Joaquim de Oliveira, Francisco Antonio Barbosa, Francisco de Paula Borges, Martinianno Borges da Costa, Joaquim Borges da Costa, José Muniz da Silveira, Felipe Roza Gois, Joaquim Caldeira Brant Ponies, José Francisco Junqueira, Eloy Rodrigues da Costa, José Innocencio de Godois, João Quintino Barbosa, José Antonio Barbosa, Silvério Francisco Rodrigues, Antonio Luiz Pinto, Francisco Alves de Mello, Galdino da Roza Gois, Vicente da Roza Gois, José Garcia de Oliveira, Antonio Maciel de Barros, Joaquim Domingues da Rosa, Micias da Rosa Gois, Balbino Marques Teixeira, Antonio Augusto Ribeiro, Francisco Roiz Caldas, Matheos Ferreira Moniz, José Rabello de Carvalho, João Luiz Ferreira, José Joaquim Ferreira, Antonio João do Carmo, João Ferreira Silva, Gabriel Rebello de Carvalho, Miguel da Costa Guimarães, Francisco Theodoro do Prado. Domingos Ferreira da Costa, Francisco Carlos Martins, Manoel Theodoro Martins, Antonie José Pinto, Tristão José de Sousa, Francisco Garcia de Oliveira; Luiz Garcia de Oliveira, Silvestre José da Silva, José Tavares Coimbra, José Alves de Mello, José Cardoso da Cunha, Antonio Ferreira Rodrigues, Francisco de Paula Lima, Candido Pires Sabino Gulardino, Anto Marinho da Costa, José Estevão Ferreira, Remigio Antonio **Carneiro** Leite, José Bento Barreto, João Grizostomo de Almeida, Torquato Carlos Nogueira, José de Aguiar Furtado Leite, Feliciano José de Andrade, José Rosa de Moraes, Gabriel da Costa Guimarães, João Francisco Mafre, Manoel José Gomes de Abreu, Sebastião José de Lima, José Antonio da Fonseca, Francisco Antonio de Paula, Manoel Paula Gonçalves, José Garcia Rocha, José da Rosa Goys, João da Rosa Goys, João de Moraes, João Francisco Mafra, Vicente Ferreira Martins, João Antonio Baptista, Vicente da Silva Marques, Manoel Ferreira Martino, João Ferreira, João Theodoro Ferreira, Constantino José Bernardes, Manoel Correa Gomes; Joaquim Rodrigues Cobra, Joaquim **Fanciano**, João Gonçalves Valim, Joaquim Gonçalves Valim, Francisco José dos Reis, Joaquim José dos Reis, Antonio Gonçalves Valim, Rafael Antonio, Gabriel Antonio de Oliveira, José Antonio de Oliveira, José Gonçalves Valim, Francisco Gonçalves Valim, Joaquim Garcia de Oliveira, Francisco José Bernardes, Joaquim Bernardes da Costa, Manoel Antonio, Manoel Baptista Ribeiro, Claudino Rebello de Carvalho, Joaquim Rebello de Carvalho, Joaquim Ferreira Gonçalves, Francisco de Souza, Boaventura José de Mello, Manoel Antonio Baptista, Luiz Antonio Ferreira, Lourenço Antonio Ferreira, Custodio Ferreira da Rocha, João Jorge da Costa, Merenciano Villela Junqueira, João Thomaz de Andrade, Francisco Rodrigues Cobra, Francisco Antonio Ferreira, Jerônimo Ferreira Rosa, Gabriel Cardoso, Luiz Antonio Ferreira, Lourenço Antonio Ferreira, João José Ribeiro, Antonio Ribeiro de Carvalho, José Rebello de Carvalho, José Antonio, João Antonio Baptista, Luciano Antonio da Silva, Francisco Pereira da Silva, Francisco Diogo, Matheus Ferreira Barbosa, Manoel Ferreira Barbosa, Custodio Ferreira Rocha, José Joaquim Ferreira, Domingos Luiz Ferreira, Antonio Luiz Ferreira, João Luiz Ferreira, José Francisco de Almeida, Manoel do Nascimento Pinto, Matheus Duarte da Cunha, Antonio Nogueira da Silva.

A PEDIDO

Subscrição promovida a favor dos indigentes do município de Lorena, caso seja invadida da epidemia riente na Corte, promovida e agenciada pelo delegado de policia supplente, José Neves Gonçalves da Silva Maciel conjuntamente com a Comissão de Saúde Publica, nomeada pela Câmara Municipal.

Capitão José Vicente de Azevedo, encarrega-se dos pobres de toda a rua do Ourives
onde reside.....

.....D

Tenente José Neves Gonzalves da Silva Maciel, dá 1 caixa com medicamentos homeopathicos,
e..... 300D000

Capitão R. L. Gonçalves Bastos.....300D000

João Baptista de Azevedo.....250D000

Joaquim José Moreira Lima.....200D000

Manoel Izidorio do Triumpho.....128D000

Padre Manoel Theotonio de Castro.....100D000

Antonio Moreira de Castro Lima, concorre com todo o medicamento para os enfermos pobres, cujo nome de baptismo começar por uma das quatro iniciaes do seu nome, (ou) com:.....

.....100D000

Marciano Maximo Franco.....100D000

Vigario Justino José de Lorena.....100D000

João Jozé Antunes Guimarães.....100D000

J. Honorato Pereira de Castro.....100D000

Joaquim José Antunes Braga, fornece a 12 pobres com tudo que for preciso para seu tratamento.....

.....D

Lourindo Neves da Silva Campos.....50D000

Francisco Ferreira dos Reis..... 50D000

Joaquim Codeço.....	Jozé	Pereira	50D000
Ignocio Noronha.....	Monteiro	de	50D000
Antonio d'Oliveira.....		Marques	50D000
F. Machado.....	Teixeira	da Cunha	50D000
Cyrillo Silva.....	Antonio	da	50D000
Manoel Castro.....	Lopes	da Silva	30D000
Jozé Novaes da Cunha, fornece uma caza durante a epidemia para hospital.....D			
Tenente Joaquim Marinho da Roza, fornece e applica gratuitamente remédios homeopathicos aos pobres em falta de medicos, e bem assim.....20D000			
Capitão Gonçalves.....	Izaías	Luiz	20D000
Tenente Barboza.....	Antonio	Joaquim	20D000
Alferes Campos.....	J. B. G.	da Silva	20D000
Frederico Hemieuel.....			20D000
Frederico Mayer.....			20D000
Joaquim Roza.....		Pinto	20D000
Custodio Reis.....	Ferreira	dos	20D000
Francisco Junior.....	Ferreira	dos Reis	20D000
Manoel Junior.....	d'Oliveira	Pinto	20D000
Domingos Guimarães.....	Jozé	Alves	10D000
Jozé Guimarães.....	Antonio	Fernandes	10D000
Graciano Rodrigues.....		Jozé	10D000
Manoel Rocha.....	Alves	da	10D000
Tenente Bastos.....	Antoino	(Luiz Domingues)	10D000

Padre	J.	J.	da	Costa	
Victoriano.....					10D000
Domingos		Jozé		Ferreira	
Saraiva.....					10D000
Antonio				Pereira	
Jorge.....					10D000
Policarpo		Jozé	da	Silva	
Caldas.....					10D000
Francisco		de		Aquino	
Lemos.....					5D000
Manoel				Texeira	
Machado.....					5D000
Liborio				Jozé	
Ferreira.....					5D000
0					
Hum					
anônimo.....					
.20D000					

Está conforme o original, *Jozé Neves Gonçalves da Silva Maciel*.

CORREIO PAULISTANO.

O Sr. Dr. José Soares de Souza, em uma acrimoniosa correspondência que fez publicar no periódico *União dos Círculos*, fella por duas vezes em ameaças feitas á sua pessoa pelo *Correio Paulistano*.

Rogamos á S. S. que se digne indicar quaes forão essas ameaças, pois temos certeza de jamais haver ameaçado quer á sua pessoa quer á sua entidade.

Sollicitando esta explicação não creia S. S. que estamos dispostos a dar-lhe satisfações, pelo contrario a exigimos, sob pena de lançar-mos suas invectivas ao desprezo que merecem aquelles que nos alcunhão de abastardados.

Não passe sem reparo a proposição de S. S., que julgando elevar-se muito acima das nuvens, declara que unicamente aprecia o conceito que d'elle fazem os seus superiores, aquelles á quem a lei incumbio de julgal-o...

Se o Sr. Dr. Hypolito confiasse um pouco mais nos seus actos e na sua consciencia não teria trepidado um momento em appellar para a opinião publica, que é um tribunal mais nobre e imparcial.

Fique pois o Sr. Dr. Hypolito na convicção de que não estamos dispostos a sofrer a irritabilidade chronica de seu genio ferrenho: mercê de Deos não somos empregados de sua infeliz thesouraria.

NOTICIAS DIVERSAS.

Dos jornaes da côrte chegados ultimamente extractamos as seguintes noticias.

DO IMPERIO

RIO DE JANEIRO: — Ainda não apparecera o cholera em Itaguahy.

— No dia 3 deste mez reunia-se em sessão extraordinaria o tribunal da relação afim de serem julgados alguns recursos crimes.

— De Angra dos Reis noticiavão um caso de longevidade espantosa. Existe na Ilha Grande uma velha viúva, natural de S. Sebastião. Ignora a sua idade, mas far-se-ia idéa de sua velhice pelos descendentes que conta. Teve 12 filhos, dos quaes existem 4. Destes 4 filhos tem vivos 17 netos. Não sabe com certeza quantos bisnetos tem, mas conta cinco cazados, dos quaes tem 23 tataranetos e um destes já é cazado e tem dois filhos.

Esta mulher ainda coze: anda um tanto encurvada, mas sem encostar-se, e conserva as faculdades mentaes em bom estado.

— A villa da Parahyba do Sul ainda não estava livre da epidemia.

SERGIPE. — O estado desta provincia continua a ser tristissimo. Ainda não moeo um só engenho nem moerá, porque grande parte dos proprietarios, como seus escravos morrerão. Aracaju estava despovoado e os influentes que concorrerão para a mudança da capital, vendo que não podião tirar interesse da mudança, retirarão-se e estão só os empregados da thesouraria e pequena força de permanentes.

Estava também sendo assolada a cidade da Estancia.

MATO GROSSO. — O Sr. Leverger, presidente da provincia, na qualidade de commandante das armas desde fevereiro do anno passado que se achava por ordem do ministério, no baixo Paraguay.

— A assembléa provincial foi adiada por tres vezes, e ainda não havia certeza de reunir-se em novembro por cauza da auzencia do presidente da provincia.

— As **sezões** no forte de Coimbra impossibilitava á grande parte da guarnição, para o serviço: em agosto morrerão 11 praças.

— Esta provincia longe das inspirações da corte e de todo egoismo que já vai tocando as provincias mais proximas a fóco de luxo, acaba de dar uma prova de patriotismo, bem recomendável. Os negociantes de Cayabá vendo que a thesouraria estava sem dinheiro para ocorrer a suas despezas, offerecerão e entrarão para os cofres no mez de junho com quantias sufficientes, sem outra vantagem mais do que a thesouraria lhes pagar logo que tivesse meios.

— Esperava-se que a venda de gado no anno passado subisse á somma de 60 contos de réis.

MINAS. — O Sr. conselheiro Penna, deve tomar posse da presidencia a 12 do corrente.

— A reunião da nova assembléa deve ter lugar a 25 de março.

GAZETILHA.

EPIDEMIA REINANTE. — Tendo-se dado alguns cazos da epidemia reinante na villa de Áreas, o governo da provincia deu às ordens necessarias para debellar o mal e mandou pôr á disposição do delegado de policia a quantia de 800D réis para serem empregados nos socorros.

As mesmas providências para a cidade de Ubatuba onde havião morrido 6 colonos suissos e mais a quantia de um conto de réis pela collectoria.

Para a villa de S. Luiz ordenarão se medidas preventivas a que participe-se qualquer eventualidade para pôr-se á disposição da autoridade o dinheiro preciso para atalhar-se o mal.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E S. JOÃO BAPTISTA. — Os beneficios desta philantropica instituição já se tem feito sentir.

Mandou reparar o antigo hospital dos lázaros, caial-o e munil-o das condições hygienicas para o tratamento dos infelizes morpheticos. Existem 8 enfermos em tratamento rigoroso, sob as vistas do Sr. Dr. Ottoni.

ROUBO. — Consta-nos que a casa de uns estudantes na rua das Flores foi roubada, ficando um delles com a roupa do corpo; e que depois novas tentativas de arrombamento tem tido lugar. O Sr. delegado da policia tinha dado ordens para a captura dos criminosos.

TANQUE (?). — Chamamos a attenção da illustrissima camara municipal para o reservatório de águas que vem para o consumo da cidade. O tanque que abastece o chafariz da Misericordia acha-se em lastimoso estado, servindo até de bebedouro aos animaes que pastão por aquelles lugares. Em todo o tempo é necessario cuidar-se da limpeza desses depósitos, e agora que nos precavemos contra o ingresso da epidemia reinante, devemos procurar conserval-as em toda a sua pureza.

ANNUNCIOS,

Curso Elementar de Bellas Letras.

Fundado com autorisação expressa da Inspetoria Geral dos Estudos e dirigido pelo Bacharel formado em direito Antonio Maria Chaves e Mello. O Anno letivo começou n'esta instituição no dia 7 do corrente conforme ao seguinte.

Programa

I. — Objecto e fim da fundação.

Art. 1.º A fundação do Curso de Bellas Letras tem por objecto especial formar a mocidade nos estudos clássicos elementares, para percorrer depois intrepida e com passo firme a vasta e espinhosa carreira, que se patentêa aos que aspiram á aquisição de conhecimentos superiores.

II. — Materias d'ensino.

Art. 2.º As materias d'ensino são:

§ 1.º Grammatica e lingua portugueza.

§ 2.º Grammatica comparada das linguas franceza e portugueza.

§ 3.º Grammatica comparada das linguas ingleza e portugueza.

§ 4.º Grammatica comparada das línguas latina e portugueza. — Latinidade.

§ 5.º Historia, Chronologia, Geographia.

§ 6.º Oratória, Poética, Litteratura classica.

§ 7.º Mathematicas elementares.

§ 8.º Philosophia racional e moral.

§ 9.º Direito natural.

III. — Alumnos e Retribuições.

Art. 3.º Os alumnos do curso de Bellas Letras repartem-se em duas classes principais: — Internos e Externos.

Art. 4.º A classe de Internos limita-se a 12 alumnos sómente.

Art. 5.º A edade determinada para entrar como Interno é de 9 a 13 annos completos.

Art. 6.º Tanto os internos como os Externos devem provar que foram vaccinados, e que não padecem molestia contagiosa.

Art. 7.º Os Internos têm, além da casa, mesa e serviço, a educação litteraria e moral. Por isso pagam uma retribuição calculada a razão de 30D000 réis por mez.

§ Único. Esta retribuição é paga por trimestres adiantados. — O trimestre pôde começar em qualquer dia: e uma vez começado é considerado desde logo devido, sem desconto de férias.

Art. 8.º A classe de Externos subdivide-se em duas categorias.

§ 1.º Os Externos de 1.ª categoria passam os dias lectivos no Collegio: alli estudam, alli jantam em commum com os Internos, e alli freqüentam as aulas que lhes convem. — Pagam por tudo isto a retribuição de 16D000 réis por mez.

§ 2.º Os Externos de 2.ª categoria freqüentam sómente as aulas. — Os que aprendem ao mesmo tempo mais de uma das diversas disciplinas designadas no Art. 2.º, pagam uma retribuição de 8D réis mensaes. — Os que aprendem uma só das sobreditas disciplinas, pagam 5D000 réis.

§ 3.º As retribuições dos Externos de uma e outra categoria são pagas por meçadas adiantadas. — O mez pôde começar em qualquer dia; e uma vez começado considera-se devido, sem desconto de férias.

IV. — Do tempo lectivo e feriado.

Art. 8.º: O Curso de Bellas Letras abre-se todos os annos no meado de janeiro, e encerra-se no fim de novembro.

§ 1.º As aulas que compoem a Secção das linguas, ficam abertas até á vespera de Natal.

§ 2.º Os alumnos Internos podem ficar no Estabelecimento durante as férias.

Art. 9.º São feriados:

1.º Todos os domingos e dias santos.

2.º As quintas feiras de cada semana, em que não houver outro feriado.

3.º A segunda, terça e quarta-feira depois do domingo da quinquagesima.

4.º A semana santa.

V. — Disposições geraes.

Art. 10. O alumno que houver de freqüentar a 1.ª aula do Curso de Bellas Letras, deve possuir já os primeiros elementos de leitura e escripta, e as quatro especies arithmeticas.

Art. 11. O conhecimento dos principios geraes da grammatica portugueza é habilitação necessaria e indispensavel para freqüentar qualquer das aulas do Curso.

Art. 12 Nenhum alumno será admittido a cursar as aulas de rhetorica e philosophia, antes de haver aprendido regularmente o francez e o latim.

Art. 13. As materias designadas em os oito primeiros §§ do Art. 2.º são preparatorio e habilitação necessaria para cursar a aula de Direito natural.

O Curso de Bellas Letras acha-se actualmente estabelecido na rua Direita n.º 31.

O Director — *Antonio Maria Chaves e Mello*.

Vendem-se dez bois carreiros, os quaes estão gordos, são mansos, novos e bons. Para informações na rua da Consolação, casa n. 62, do senhor capitão José Joaquim de Jesus. (2 — 2)

O Major Cypriano da Rocha Lima , e sua mulher D. Francisca Emilia da Rocha Lima, rogam á todos seus amigos, para assistir a missa do 7.^o dia na igreja de Nossa Senhora dos Remédios pelo descanço dalma de sua tia D. Ursula Margarida de Corto na Braga, sabbado 13 do corrente ás 7 horas, pelo q' ficarão eternamente agradecidos.

Fugio no dia 5 deste mez, da rua do Imperador n. 40, o escravo de nome Pedro, idade 18 annos, official de pedreiro, cabeça e olhos pequenos, estatura regular, com uma pequena cicatriz no queixo e uma marquinha imitando B no peito, curva-se quando anda de pressa, cujo escravo é pertencente a Sra. D. Maria Antonia da Silva Ramos; quem o apprehender ou delle der noticias certas será gratificado. Protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoutado.

D. Francisca de Lima Campos, proprietária do estabelecimento do Rio Grande (caminho de Santos a S. Paulo) declara que para os senhores passageiros serem bem tratados, mudou sua rezidencia effectiva para o mesmo estabelecimento. Os pedidos para conduções tanto de animaes de cella, carga, ou bangüês serão feitos em S. Paulo em casa do Sr. Felix de Abreu Peraira Coutinho e em Santos, em casa do Sr. Joaquim da Silva Pinto, onde também pôde ser entregues as conduções que chegarem a qualquer dos pontos. Também se fornecem conduções, para qualquer ponto da provincia, e por preços ajustados. Os preços de Santos a S. Paulo, ou vice verça são por animal de cella 8D000, de carga 7D000 e bangué 24D000. Em todas as conduções irão pagens precizos. (1 — 2)

Acha-se a venda na loja de Domingos de Paiva Azevedo na rua do Rozario n. 2, o almanach de Lembranças Luzo Brasileiro para o corrente anno de 1856, contendo 426 artigos diversos e 126 gravuras; pelo bacharel Alexandre Magno de Castilho. (1 — 4)

Atenção! Rua do Acu' n. 30. Henrique Luiz, recentemente a esta capital fez publico que tem a venda um rico e moderno sortimento de obras de ouro, brilhantes, prata, constando de pulseiras, adereços, brincos, memorias, rozetas, flores, alfinetes, relógios, correntes, botões para camisa e punhos; finalmente toda a qualidade de bijouterias, o que venderá por preço muito barato sendo as obras todas affiançadas. O annunciante encarrega-se de fazer qualquer encommenda das obras acima, pois tem casa deste ramo de commercio no Rio de Janeiro, assim como será prompto em acudir á qualquer chamado que se dignem fazer-lhe. 1— 2

Lindorf Ernesto Ferreira França. Annuncia aos Srs. paes de familia, que o seu collegio abre-se no dia 16 do corrente, e que continua a ensinar primeiras lettras, latim e francez.

As mensalidades serão; para os internos 22D rs., para os externos que passem o dia 12D rs., para os externos propriamente ditos, 2D rs., de cada materia, pagos adiantádos mensalmente.

1.1.3 Edição de 05 de setembro de 1854

3^a FEIRA|
5 DE 7brº|
DE 1854.|
CORREIO PAULISTANO.|
SÃO PAULO.|
ANNO I|
N.º 60.|

CAPITAL.|
PREÇOS ADIANTADOS.|
POR UM ANNO....12\$000|
POR 6 MEZES 7\$000|

O CORREIO PAULISTANO publica-se todos os dias excepto os de guarda.|
É propriedade de Marques & Irmão.|
Subscreve-se no escriptorio da typographia IMPARCIAL, rua do|
Imperador n.1.|
Publica gratuitamente todos os artigos de interesse geral.|
As correspondencias de interesse particular pagarão o que se convencionar.|
Os annuncios dos assignantes terão|
inserção **GRATUITA**, não excedendo a 10 linhas.|

PARTE OFFICIAL.| **EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA.**|

Dia 1º de [[de]] setembro 1854.|

- Respondendo ao officio de 28 de| agosto ultimo em que V.S pede provi-|dencias contra o abuso de se nomearem| guardas nacionaes do serviço activo para| inspectores do quartirão, tenho a signifi-|car-lhe que submetti o seu dito officio ao| chefe de policia para recommendar ao| delegado dessa cidade o maior c[u]idado na| nomeação desses cargos, devendo sempre| preferir para elles pessoas da reserva ás| do serviço activo. Outro sim devo dizer| que não lhe cumpre chamar ao serviço os| individuos, de que trata, em quanto esti-|verem no exercicio de inspectores de| quartirão, por que traria isso um con-|flicto de jurisdicção sempre prejudicial ao| serviço publico. - J. A. Saraiva.
- SR. co-|ronel commandante superior da guarda| nacional de Sorocaba.|
- Tomando em consideração a exposi-|ção feita por Vmos. em officio de 25 de| agosto ultimo acerca do regulamento, que| o acompanhou, para a arrecadação das| imposições creadas pela lei provincial n.3| de 09 de março deste anno em beneficio da| igreja

matriz dessa cidade, resolvi appro-|var o mencionado regulamento, que lhe| devolvo na copia inclusa para que tenha| a devida execução. - J. A. Saraiva. - Srs.| presidente e vereadores da camara muni-|cipal de Campinas.|

- Devendo solemnizar-se o dia 7 deste| mez, aniversario da proclamação da In-|dependencia do Imperio, convido a Vmos.| para assistirem não só ao Te-Deum que| em acção de graças ao Todo-Poderoso,| por tão plausivel motivo ha de celebrar-se| na cathedral ao meio dia, como tambem| ao cortejo á ephigie de S.M. o Impera-|dor no palacio deste governo. - J. A. Sa-|raiva. - Srs. presidente e vereadores da| camara municipal desta cidade.|

Idem mutatis mutandis ao cabido, di-|rector da faculdade de direito com os len-|tes e professores, inspector da thesoura-|ria geral e provincial com os respectivos| empregados, e chefe de policia.|

- Tomando em consideração o que| Vmo. me representou em officio datado| de hontem, o autoriso a comprar os ob-|jectos, que requisita para o fardamento| das praças do corpo sob seu commando,| remettendo a compe[]ente conta para se| ordenar o pagamento. - J. A. Saraiva. - | Sr. major commandante interino do cor-|po fixo.|

- O presidente da provincia nomêa ao| Sr. Luiz Paes de Almeida para inspector| das estradas do municipio de Porto Fe-|liz. - J. A. Saraiva.|

- Em solução ás duvidas que Vmo.| trouxe ao meu conhecimento em officio| de 12 do mez findo, se me offerece a di-|zer-lhe que a bagagem dos officiaes, e| empregados publicos, quer seja conduzida| em animaes proprios, alugados, ou na-|cionaes, quer em carros, não deve pagar| taxa á barreira, cumprindo-lhe somente| exigir a ordem da presidencia que de-|monstre or o official ou empregado publi-|co em serviço, e a bagagem que conduz.|- J. A. Saraiva. - Sr. administrador da| barreira do Cubatão.|

- Em resposta a seu officio com data| de 21 de agosto ultimo, tenho a dizer-lhe| que deverá recolher aos cofres da thesou-|raria o producto da arrematação dos ani-|maes, de que trata, recebendo depois a| importancia total dos novos cavallos, que| comprar para o serviço do corpo sob seu| commando, pois que é essa a marcha re-|gular. - J. A. Saraiva. - Sr. major com-|mandante interino do corpo fixo.|

- Recebi o seu officio com data de 18| de agosto ultimo, e fico inteirado do que| no mesmo relata acerca do estado das ex-|plorações, de que se acha encarregado. - J. A. Saraiva. - Sr. Dr. Carlos Rath.|

- Pela participação que Vmo. me fez| em officio de 27 de agosto findo, fico| sciente de haver tomado posse e entrado| no exercicio do cargo do promotor publi-|co dessa comarca no dia 25 do referido| mez. - J. A. Saraiva. - Sr. promotor pu-|blico da comarca de Mogy-mirim.|

CORREIO DA BARCA.

O vapor *Itambé* trouxe-nos jornaes até| 31 de agosto.|

A questão das incompatibilidades pren-|de a atenção do parlamento. Como sa-|bem os leitores, ás commissões reunidas de constituição e justiça criminal, foi su-|geita a materia. Offereceu o seu pare-|cer, que por longo não publicamos inte-|gralmente. Eis o seu extracto.|

As incompatibilidades não derivam do| principio da divisão dos poderes, nem da| independencia essencial ao representante| da nação; assenta no interesse da admi-|nistração da justiça.|

Soccorrem-se do artigo 155 da consti-tuição, como base onde se deve fazer re-pousar a solução da questão. Em face do artigo citado, que estabelece a perda do emprego de juiz só em caso de senten-ça, e, sendo que a medida vertente im-porta restrição dos direitos políticos de representação entende a commissão que ella não pode ser decretada pelos meios ordinarios. Soccorre-se ainda do artigo 178 da mesma lei.

Todavia a commissão reconhece que cumpre não arredar a magistratura de suas funcões; em consequencia indicam as incompatibilidades indirectas, estimu-lando os juizes a não deixarem seus loga-res. As gratificações *pro labore*, certo numero de annos com a condição de apo-sentadoria e promoção são os meios lem-brados. Em consequencia offerece o se-guinte substitutivo.

Artigo. Os juizes de direito, que fo-rem de hora em diante eleitos membros das camaras legislativas, ou assembléas provinciaes, aceitando, consideram-se im-pedidos de exercer os seus lugares duran-te a legislatura respectiva.

§ 1.º Os que aceitarem a nomeação de senador serão aposentados na forma do art. 4º do projecto.

§ 2.º Fora do caso do 1.º os juizes serão substituidos durante a legislatura por juizes de direito substitutos escolhi-dos pelo governo de entre os juizes muni-cipaes.

§ 3.º Os chefes de policia, juizes de direito substutos, ou promotores, e jui-zes, municipaes ou de orphãos, sendo membros das camaras legislativas ou as-sembléas provinciaes, consideram-se igual-mente impedidos de exercer os seus em-pregos, e serão competentemente substi-tuidos.

Estão assignados - Luiz Antonio Bar-bosa, Magalhães Castro, Figueira de Mel-ilo: os Srs. Miranda, Taques e Vasconcel-los adaptaram voto em separado.

- Publicaram-se dous periodicos: *Cos-mopolita e Propheta*.

- Assegura-se que o governo não mos-tra desejo de prorogação. A reforma do Sr. Nabuco não vai ao senado, ainda este anno.

- Foi reformado no mesmo posto o major do extincto batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio da villa da Constituição da provincia de S. Paulo, o Sr. [ilegível] de Mello Castanho.

- O Sr. Silveira da Motta continúa á ter maioria de votos na eleição de Goyaz.

- O *Josephina* annuncia a sua sahida para 6.

- Por falta de espaço reservamos as noticias das provincias para amanhã.

EXTERIOR.

QUESTÃO DO ORIENTE.

Rio, 30 de agosto.

Entrou hontem á tarde, de Londres e escalas, o vapor nacional *Tocantins*, que pertence á Companhia Brasileira de Pa-quetes de Vapor.

As folhas que recebemos adiantão de Paris até 31 de julho, de Londres até o 1.º de agosto, e de Lisboa até 5 do mes-mo.

Do Oriente ainda nada consta que seja decesimo ou altamente importante.

Os jornaes de 31 dão as seguintes no-ticias:

" As tropas inglezas e francezas, que julga-se estarem a esta hora em Var[]a, ainda não tomarão parte em nenhuma acção decisiva; sua presença todavia tem sido de grande proveito para os Turcos, pois a não ser ella, não terião certamente podido resistir por tanto tempo e com vântagem a seus invasores.

" Conti[] não os conflictos parciaes ao| longo das margens do Danubio, sendo| dous os mais importantes; o 1.º, come-|çando no dia 7 de julho proximo passado| logo pela manhã, e sendo suspenso pela| tarde, foi renovado no dia seguinte, fi-|cando os Russos derrotados com perda de| 900 homens mortos e 2,100 feridos, e| cahindo a cidade de Giurgevo em poder| dos Turcos. Á perda destes não consta| das gazetas que temos á vista; mas uma| carta de Vienna noticia que um dos regi-|mentos francezes que tomáaro parte no| conflicto, o 25º de linha, ficára extrema-|mente reduzido. |

" Corria que os Francezes combatêrão| nesta occasião debaixo do commando do general Conrobert, e que a elles se deve| em grande parte o bom resultado do dia. | O 2.º conflicto dizem que tivera logar no| dia 23 do mesmo mez, no qual os Russos,| atacando logo ao amanhecer os Turcos| entrincheirados junto de Gi[]rgevo, fo-|rão completamente derrotados, perdendo| 2,000 homens mortos e 5,000 prisionei-|ros. O communicante que deu essa no-|ticia do Vienna accrescenta que no dia| 25 duzentos carros carregados de feridos| havião chegado a Bucharest; mas despa-|chos dessa ultima cidade, datados do dia| 27, não fazem nenhuma menção de se-|melhante facto, pelo que não lhe damos| muito credito. |

" - Os dous exercitos inimigos, cada| um na posição respectiva, continuavão,| em mutua observação. Omer-Pachá es-|colheu Olteniza para centro das suas| operações. Até o dia 16 do passado ti-|nhão passado o Danubio 90,000 turcos. | Empregavão-se estes em construir bate-|rias na ilha que demora em frente do Si-|listria. |

" - O príncipe Gortschakoff tinha o| seu quartel general em Slobodzie. Da| Moldavia chegavão muitos reforços russos| que occupavão a extensão de Jalomnitza. | A ala direita dos Russos estava em Slo-|bedzie. O general Ludes havia-se con-|centrado em Kalafat. A força que o| príncipe de Gortschakoff tem para resistir| aos Turcos é de 110,000 homens e 20| baterias. Os Turcos continuavão a atra-|vessar o Danubio em Giurgevo. Houve| algumas escaramiças em forão feridos| os generaes Buturlin e Orloff. |

" - Tinha chegado a Slatina uma| parte do corpo de exercito do general Li-|prandi. Dizia-se que a Pequena Vala-|chia seria ocupada pelos Russos. Por| outras noticias constava que os Austriacos| erão brevemente esperados em Giurgevo. |

" No Baltico e Mar-Negro nada tinhão| feito as esquadras alliadas além de alguns| tiros trocados outra vez com as baterias| de Odessa. |

" O almirante Napier appareceu diante| de Cronstadt, mas retirou-se dali sem na-|da tentar. Dizia-se que Bomarsund, na| ilha de Aland, seria bombardeada, e no-|ticias de Copenhague, transmitidas pelo telegrapho magnetico no dia 31 de julho,| referem que com effeito ella fôra tomada| com grande perda de ambas as partes. |

" - Dizem de Vienna o seguinte, em| data de 20 do passado:

" Assegura-se que o general Gortscha-|koff se manteria na posse dos principados| á frente de 200,000 homens. Deve agora| accrescentar-se a todos os documentos of-|ficiaes, publicados nos principados, e em| que se acha citado o nome do imperador| Nicoláo, o título de *Protector dos prin-|cipados danubianos*. |

" - Dizem de Francfort ao *Moniteur*,| em data de 20 de julho findo, o seguinte: |

" Os ministros da Austria e Prussia| apresentárão hoje á Di[]ta o tratado de| 20 de abril, acompanhado de uma de-|claração commum. Assegura-se que es-|ta reproduz os principaes argumentos da| intimação austriaca, no que diz respeito| aos interesses danubianos da Allemanha. | Os dous gabinetes convidão a Dieta a que| fortifique a convenção austro-prussiana,| accedendo a ella sem reserva. |

" - Dizem de Berlin, em data de 19| do passado: |

" A noticia dada pela *Independence* | *Belge* de que a Austria tinha dirigido ao | gabinete prussiano um *ultimatissimum*, | fixando o prazo improrogavel de um mez | para a evacuação dos principados, carece | de fundamento. Era, porém, certo que | a resposta ás propostas russas, concertada | em Berlin, chegára no dia 18, accompa- | nhada da aprovação do gabinete de Vi- | enna, que foi enviada hoje ao presidente | do conselho, que se achava no campo, e | que em breve seria remetida ao gabinete | de S. Petersburgo. |

" - De França tinhão partido novas | forças para o Baltico, sendo nomeado pa- | ra tomar o commando em chefe dellas o | general Baraguay d'Hilliers, o qual já lá | se acha. |

" - Em Inglaterra, por ocasião de | discutir-se na casa dos lords o credito ex- | traordinario para despezas da guerra, dis- | se o ministro dos negocios, lord Clare |]- | don: |

" Nada temos com as communicações | feitas pela Autria á Russia, e alheios | nos conservaremos á resposta que ella re- | cebeu. O governo de Sua Magestade es- | tará sempre prompto para conduzir a | bom bom resultado o objecto da presente | guerra, isto é, a uma paz justa e honro- | sa. Porém só nella combinaremos com | condições que julgarmos leaes e compati- | veis com os interesses deste grande paiz. "

" Na camara dos commons ainda lord | João Russell foi mais explicito. - Esta- | mos agora mais livres, disse elle, | e não achamos tropeço em qualquer negociação. | Creio que a Austria se enganou na sua | politica, e que muito errou em se não | ligar logo e francamente ás potencias oc- | cidentaes. |

" - A camara dos commons concedeu, | na sessão de 25 do passado, tres milhoes | de libras esterlinas, pedidas pelo governo, | para a continuação da guerra. Não se | tratava de obrigar o povo a novos subsi- | dios, mas de applicar ás despezas da guer- | ra os meios antecedentemente approva- | dos. Na camara dos lords repelliu lord | Clarendon novamente a hypothese de negociações pacificas, assentes no restabele- | cimento de *[ilegível]* quo. " Os ministros | de S.M., disse elle, não entrarão em | convenção alguma que não seja compati- | vel com a honra e com a causa justa e le- | gitima que o paiz defende. Não se en- | talolou negociação alguma nova. "

(Continúa.)

INTERIOR. |

Os envenenamentos. |

ITU' 27 de agosto de 1854. |

Illms. Srs. Redactores. |

Acabo de ler no n. 44 do Correio uma | correspondencia do Porto Feliz na qual | se chama em duvida o prestimo de esca- | vo do Sr. Candido Motta moco curador | de pessoas envenenadas e se censura (por | implicação) a assembléa provincial que | consignou uma quota para a compra dos | segredos que o mesmo negro é supposto | possuir. Ora visto que eu fui o autor | do artigo additivo impugnado e que exer- | ci toda a minha influencia para assegu- | rar a sua adopção-afrontando para esse | fim o riso de pessoas que, ou, não co- | nhecem a provincia, ou recusão acredi- | tar factos cujas provas se offerecem des- | graçadamente á cada canto, penso que | convém que diga duas palavras á esse res- | peito, apezar do que estou certo que o | universal sentimento condemnará o tom | em que são concebidas as observações do | correspondente de Porto Feliz. Como | porém o jornal não circula sómente cá | no interior fallo para o esclarecimento | do publico da capital e de districtos re- | motos. |

Primeiramente asseguro ao correspon-|dente que o artigo da lei do orçamento| que faculta a compra desses segredos está| redigido de maneira que garante suffici-|entemente os interesses do cofre pro-|vincial, porque manda que o Exm. go-|verno provincial averigue os factos que| correm entre o povo quanto aos feitos| desse negro como preliminar para o ajus-|te quanto a compra dos segredos. Sup-|por que o governo desprezará esta indis-|pensavel cautela, é suppol-o capaz de es-|banjar sem consciencia o dinheiro pu-|blico 1.)

Eu declarei expressamente na assem-|bléa que não queria que se me acreditas-|se *absolutamente*, mas que se mandasse| proceder ás indagações que mais impar-|ciaes podessem ser, e tive muito prazer| em saber que o Exm. Sr. Dr. Saraiva já| deu passos á esse respeito, porque não| posso imaginar um maior beneficio á| provincia, do que a vulgarização dos| meios para combater os aliás infalliveis| efeitos dos lethiforos venenos do sapo,| da cobra e de tantas substancias vegetaes| que os envenenadores tem á sua disposi-|ção.)

O espirito em que o correspondente| argumenta trahe uma ignorancia da ma-|neira em que os mais importantes conhe-|cimentos therapeuticos forão adquiridos| á sciencia politica. Mui poucos dos nos-|sos agentes medicinaes são devidos á um| raciocinio *à priori* por homens da arte;| em geral os agentes therapeuticos forão| empiricamente conhecidos do povo e es-|se os transferio aos medicos.)

Nenhuma objecção seria *à priori* póde| ser offerecida contra a possibilidade de| ser verdade aquillo que se allega quanto| á este negro e quando são inumeras ás| pessoas de boa fé que attestão curas (mi-|lagosos em apparencia) feitos por este e| outros individuos dessa classe é evidente| que a prudencia manda que não se des-|prese sem maduro exame factos desta ordem, que se reaes, podem concorrer tan-|to para a felicidade da provincia.)

Não duvido que esse negro possa al-|guma vez empregar uma boa dóse de ap-|parato fantastico na applicação de seus| remedios, mas esta concessão não invali-|dará a minha solemne declaração que eu| tenho presenciado curas extraordinarias,| feitas por este mesmo curador, e que nu-|tro a mais completa convicção que (com| permissão de Deus) elle tem salvado da| morte muitas pessoas, á quem medico al-|gum teria podido salvar com os recursos| ordinarios da sciencia.)

E será a impostura sómente acha que| dos curadores de feitiço? Oxalá para| credito da legitima medicina, que assim| fosse! Ainda mais não hesito em affir-|mar que o dito negro é bem comportado,| leal, e parece muito mais livre de prati-|cas supesticiosas do que os mais dos seus| collegas, de quem tenho noticia.)

Seguramente o correspondente não| quererá negar o estrago desanimador que| o veneno produz não fortunas dos nossos| proprietarios de escravos, e admitida| esta verdade, não concebo como possa le-|var á mal que se recorra á todos os meios| de oppôr barreiras á tamanha ruina.)

Eu ao menos fiz o meu dever, resta| com o governo o levar á cabo o negocio;| se me é licito exprimirei os meus votos| para que o governo ouça na materia| abastados e acreditados proprietario e| facultativos de longa pratica no interior,| e especialidade nacionaes como Sr. | Bernardino da Motta de Capivary, etc. | porque estou muito certo que as informa-|ções serão taes que encherão de remor-|sos aos poderes publicos, por terem esta-|do sempre indiferentes á uma chaga so-|cial tão horrivel.)

Se o correspondente é ainda incredulo,| eu o convidaria para que suspendesse| qualquer proposito de influir o espirito| publico na materia até que sejam dados| esses

primeiros passos, e obtidas as ba-|ses sobre as quaes o governo procederá| para tomar um ultima decisão, afim que| não lhe caiba acordos remorsos por ter| estorvado uma medida da qual o povo| espera incalculaveis vantagens.|

A materia é tão fertil em factos e em| episodios que podia sobre ella escrever| um tratado que tenho a consciencia, seria| interantissimo, porém creio que com o| q' tenho dito preenchi o fim que me pro-|puz, e o mais addio para ocasião oppor-|tuna.|

Ia aqui concluir mas ainda não o faço| porque correndo os olhos de novo sobre| a carta, vejo uma insinuação que feriria| a reputação do dono do negro, se a sua| honradez não fosse universalmente co-|nhecida, pois que insinua-se que esse| Sr. é capaz de querer illaquear a boa| fê do delegado de Porto Feliz quanto á| esse negocio!!!!|

Ora dando o negro um jornal avulta-|do o tendo-lhe o senhor amizade está| patente á todos que o ceder a sua pro-|priedade, nelle involucrer um prejuízo, e| afianço ao correspondente que o Sr. Mot-|ta se prestará á qualquer arranjo, que| possa ter lugar como *fazendo um sacrifi-|cio á bem da causa publica* e não como| um troco equitativo de valores. Mas| que desgraça de nosso seculo, quando| tem lugar o apresentar uma reflexão| destas em resposta á uma setta lançada| contra o character de um cidadão da or-|dem do Sr. Candido José da Motta ! cu-|ja modestia e desinteresse tem sido os| unicos obstaculos que o impedirão de oc-|cupar de ha muitos annos o lugar dis-|tincto, que os seus memoriaveis serviços| na occasião da lucta pela independencia| nacional, os seus talentos, e o seu pa-|triotismo o habilitavão para reclamar| com igual justiça, com muitos que rece-|beram provas substanciaes da gratidão| nacional.|

Por decoro nosso ha caracteres que de-|vem ser respeitados, mesmo com despre-|so de amidades pessoases, e sómente quan-|do esta regra fôr geralmente observada se| eliminará de nossa politica o barbarismo| que a desdoura. Esteja certo o corres-|pondente de Porto Feliz que eu escrevi a| a| [esente carta por achar que nisso cum-|pria um dever e que nenhum desejo te-|nho de entreter polemica; não me obri-|go á voltar á este assumpto senão quan-|do me parecer que o interesse publico o| requer e então não serei tardio.|

Sou do VV. SS.|
O Dr. Ricardo Gumbleton Dauni.|

CIRCULAR.

Devendo solemnizar-se o Faus[]ozo| dia 7 do corrente mes, anniversario| da proclamação da Independencia des-|te imperio, o Exm. Sr. presidente da| provincia manda convidar a todos os| Srs. officiaes do exercito de 1.º e 2.º, | classe, reformados, da guarda nacio-|nal da 2.ª linha, e dos corpos guarni-|ção fixa, e permanente para assistir| não só ao Te-Deum, que em acção de| graças ao Todo-Poderoso por motivo| tão plausivel hade celebrar-se na Sé| Cathedral, ao meio dia; como tam-|bem ao cortejo á Ephigie de S. M.| o Imperador. - Palacio do governo de| S. Paulo 4 de setembro de 1854.|

Francisco de Assis de Araujo Macedo.|

Capitão ajudante d'ordens.|

ANNUNCIOS.

RUA DO COMMERCIO|

N. 13.|

Existe nesta casa um deposito de| elixir odontalgico e mais efficaz contra dores de dentes, á ponto de, em 10| minutos, fazer desaparecer comple-|tamente a dôr mais aguda. O pro-|cesso da cura é o seguinte:|

Limpar a parte cariada do dente| com um palito de penna, introduzir| no lugar limpo um rolozinho de algo-|dão embebido no elixir, repetir de| cinco em cinco minutos esta oppera-|ção, que em breve desaparece con-|pletamente a dôr. Para abreviar a| cura deverão embrulhar a ponta do| palito com uma pequena porção de al-|godão; molhar no mesmo elixir e pas-|sar á roda das gengivas, tanto as de| baixo como as de cima; conservar a| bôcca fechada por 2 ou 3 minutos,| até que a saliva provocada pelo elixir| coadjuve a desappareição da dôr, o| que é effeito immediato. Uzando-se| desse elixir, nunca soffrerá dores| de dentes, nem se terá máo halito pro-|veniente de dentes pôdres, o que se| consegue lavando a bôcca, todos os| dias, com agua morna; passando| uma escovinha com carvão moido para conservar a alvura e limpeza, e| por ultimo, embeber o elixir n'um| pouco de algodão e passar á roda das| gengivas: isto é bastante para con-|sevar os dentes sempre limpos e| firmes.|

Muitas crianças perdem os dentes| por falta deste licôr, e vale a pena ter| um pequeno trabalho para conserva-|los, quando fôr ocasião de mudarem| os dentes virão inteirinho, e não se-|rão damnificados pela podridão dos| primeiros.|

Este licôr conserva perfeitamente| as gengivas, e tem o poder de desen-|flamal-as. As pessoas que tem den-|tes artificiaes, pouparáo muito conser-|vando as gengivas no estado em que| o dentista lhe pôz a chapa, porque as| gengivas inflamadas, vão cada dia de-|minuindo á ponto d'a chapa perder o| equilibrio, e a pessoa, alem de soffrer| dôres horriveis, fica com a dentadura| deffeituoza, o que não acontece uzan-|do deste agradavel licôr.|

Este elixir é puramente composto| de vegetaes do paiz. Quem tiver| máo halito proveniente do estomago,| deverá engolir a saliva produzida pelo| elixir, que no fim de 10 á 15 dias es-|tará completamente livre des mas;| para isto, é preciso uzar deste meio| em uma hora determinada do dia.|

Preço de cada vidro 2\$000|

No caso que este elixir não faça de-|sapparecer a dôr de dente, no espaço| de tempo mencionado, poderão entre-|gar os vidro, talqual foram vendidos,| e receber o dinheiro.|

Os pobres que soffrerem dôres de| dente poderão dirigir-se á casa aci-|ma mencionada, que serão curados| gratuitamente. (3)|

RUA DO COMMERCIO

N.30.

Chegarão pelo vapor Itambé bilhe-|tes da loteria que dever ter extração| no dia 5 do corrente. Quem quizer| comprar dirija-se a mesma casa.|

DESEJA-SE saber em que lugar| pára José Antonio Pacheco da Cama-|ra, que se acha nesta provincia como| caixeiro, natural de Magé. É para| negocio de seu interesse. Pode diri-|gir-se á esta typographia, que se dirá| com quem deve tratar.|

João Ferreira de Quadros & C.^a,| participa ao publico e em parti-|cular ás pessoas de sua amizade| que o quizerem honrar com suas fre-|guesia, que abrio uma padaria na| rua Direita n.21, onde se achará das| 5 horas da manhã até ao meio dia,| superior pão de Provença, dita criou-|lo, dito Napoleão, dito café, dito mi-|xera franceza, dito chapéo de

frade,| e dito á polka, todos os dias; assim| como pão lavrado, e outras qualida-|des que forem encommendadas. Das| 4 horas da tarde até ás 9 horas da| noite, se achará sempre o mais ex-|cellente pão de familia de 120 rs.,| 160 e 200 reis. Do dia 8 do corrente| em diante, se achará também supe-|riores roscas compridas para vender| a varejo, e embarricadas e promptas| para se vender em porção, e para fó|ra da capital. Tambem os freguezes| acharão sempre um variado sorti-|mento de pão doce, biscoutos da rai-|nha, ditos de araruta, ditos de lima,| ditos da China, ditos de herva doce,| ditos á California, e superiores bola-|chinhas americanas e portuguezes. O| annunciante toma a liberdade de pro-|testar, que ha de sempre empregar os| maiores esforços para bem servir a| seus freguezes, assim como para satis-|fazer a qualquer encommenda que| lhe seja feita.|

S. Paulo, 4 de setembro de 1854.|

Antonio Bernardo Quartim, parti-|cipa aos seus amigos e freguezes tan-|to desta capital como de fora, que| mudou sua loja de fazendas para a| rua Direita n.22, onde deve ser pro-|curado para todas as transacções per-|tencentes ao mesmo negocio outr'ora| estabelecido na rua do Commercio n.|40. Outro sim participa que na| mencionada casa da rua do Commer-|cio n.40, existe estabelecida outra| loja que girará sob a firma de Quar-|tim & Couto. /3/|

**RUA|
DO|
COMMERCIO N.|
28.|**

Ha para vender mel superior de| abelha do reino a 640 rs, a medida,| e a 240 rs. a garrafa: na mesma casa| continua a ter liquidos superiores,| sendo licores de todas as qualidades,| aniz, genebra, aguardente do reino,| e refrescos de varias qualidades como| charope de marmello, tamarindos,| etc. Espirito de vinho de 28 a 37| grãos, vende-se engarrafado e em| medidas.|

POST SCRIPTUM.|

O Sr. João Pereira Pinto, 3º escriptu-|rario da thesouraria geral, acaba de ser| commissionado pelo Exm. governo da| provincia para ir colligir no archivo da| camara municipal da villa de S. Vicente,| os documentos que se prestem a confec-|ção da historia patria.

S. Paulo. - 1854 - Typ. Imparcial.

1.1.4 Edição de 02 de abril de 1875

CORREIO PAULISTANO

SEXTA-FEIRA 2 DE ABRIL

Marques

Director da redacção e proprietario J.R de A.

ANNO XXII - 1875 - N° 5553

ASSIGNATURAS

CAPITAL FÓRA DA CAPITAL

Anno 12\$ - Seis mezes 6\$| Anno 15\$ - Seis mezes 8\$|

Pagamento adiantado

Publica-se diariamente e subscreve-se no escriptorio|

27 Rua da Imperatriz 27|

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 2 de Abril de 1875|

O projecto de orçamento| provincial

A leitura desse projecto que foi ha tres dias publi-|cado no *Diario de S. Paulo*, suggeriu-nos as conside-|rações que em seguida vamos assignalar, porque| entendemos que o assumpto é dos mais importantes| o requer toda a attenção do publico.|

A julgar-se pelo que vem especificado nesse pro-|jecto de orçamento provincial, a assembléa ainda desta| vez não quiz abandonar o systema prejudicialissimo até| hoje seguido por ella, qual é o de repartir a renda da| provincia em pequenas parcellas para um numero| extraordinario de estradas e pontes.|

Ora cumpre considerar-se que em quasi sua tota-|lidade essas parcellas não chegam para os reparos| mais importantes, de sorte que o mau estado tanto das| pontes como das estradas vao continuando, não obs-|tante o gasto daquellas sommas votadas, as ques reu-|nidas orçam por muitos centenares de contos de| réis.|

Este inconveniente da distribuição de verbas para| estradas, por pequenas parcellas, é cousa que deve| merecer o mais sério reparo dos incumbidos de darem| o competente destino aos dinheiros dos cofres pro-|vinciaes.|

O systema devêra ser outro, incontestavelmente| muito mais economico em todos os sentidos.|

Parece-nos que devia a provincia principalmente| fazer a conveniente applicação de gastos nas estradas| geraes, como tambem naquellas que convergem para| as linhas ferreas, como sendo de conveniencia impres-|cindivel.|

Quanto ás estradas que communicam cidade a cida-|de, villas a villas, essas deveriam ficar á cargo das| municipalidades, assim como os caminhos que interes-|sam a um ou mais lavradores, deveriam ser construi-|dos á custa destes.|

Para isso apenas era mister delimitar de modo po-|sitivo e incontroverso quaes os caminhos provinciaes,| municipaes, e particulares, estabalecendo-se as necessa-|[r]ias distincções entre elles.|

Só assim as quantias despendidas com as estradas| dariam resultado satisfactorio porque seriam sufficien-|tes para esse fim.|

A continuar um tal systema, é claro que todos os| annos teremos, na quadra das chuvas, a mesma accum-|mulação de queixas contra o governo, justamente| como está acontecendo actualmente.|

[Ilegível] não mais diriam os que se comprazem em| desconhecer a verdade por simples espirito de opposi-|ção: " o governo é pessimo, deixa a provincia sem| estradas, não temos pontes, " e outras jeremiadas deste| gosto.|

Entretanto os que assim fallam, melhor andariam se| reparassem para a exiguidade das quantias marcadas no| orçamento, a bem de verem que um ou dous contos de| réis para estradas de quatro, seis e mais leguas não| chegam para reparal-as completamente e apenas ser-|vem-n'as intransitaveis, em peor estado que dan-|tes, maximè se essas estradas são frequentadas por| tropas e carros e se o tempo é mau.|

Outro systema que não nos parece conveniente é| votarem-se as verbas por districtos eleitoraes, quando| a provincia se acha dividida em seis districtos de obras| publicas.|

Parece que esta circumstancia devia ser attendida no| orçamento, por principio de direito. Isso facilitaria| muito mais a fiscalisação dos engenheiros quanto ás| obras dos seus respectivos districtos.|

E a proposito disto, deve-se ainda notar que estando| a provincia dividida em seis districtos de obras publi-|cas, o projecto de orçamento, copiado dos anteriores,| não está de accôrdo com o que se acha estabelecido| actualmente, visto como por lei e regulamentos do go-|verno foi esta materia alterada, havendo hoje seis en-|genheiros sem distincção de cathegorias como se faz| no projecto.|

Por mais de uma vez nos temos pronunciado contra| o systema adoptado para a factura e os reparos de es-|tradas, e contra o modo pelo qual a assembléa provin-|cial vota os meios para o desempenho desse serviço| de tanta importancia.|

Em nossa opinião ha ahi gravissimo erro de eco-|nomia que convém supprimir.|

Enquanto a provincia não despender quasi exclusi-|vamente no preparo das estradas geraes, naquellas que| convergem para as estradas de ferro, quantias suffi-|cientes; e enquanto esse importante serviço não fôr| feito de preferencia por arrematação, continuará a ser| defeituosissimo, ficando sempre muito áquem das exi-|gencias publicas.|

O unico prestimo que porventura poderá ter é ser-|vir para pontos de accusações injustas aos presiden-|tes da provincia|

Em outro artigo faremo mais algumas considerações| sobre certos pontos desse projeto de orçamento pro-|vincial.|

**ASSEMBLÉA PROVINCIAL|
SESSÃO ORDINARIA AOS 31 DE MARÇO|
DE 1875|**

Presidencia do sr. Cochrane|

A's 11 horas abre-se a sessão. É approvada a acta.|

No expediente é lido o officio do secretario do go-|verno com as rasões da presidencia da provincia [] a não| sancção do decreto espaçando o prazo da garantia de| juros para a estrada de ferro de Bethlem de Jundiahy|

Por esta ocasião suscita-se a discussão a proposito d[] | o sr. presidente da assembléa declarar que ia mandar| publicar o decreto na forma do acto adicional.|

Pronuncião-se contra a opinião do sr. presidente os| srs. Cintra, Almeida Nogueira e Rodrigues Alves, que| offerece um requerimento para que se olça a respeito a| comissão de constituição e justiça.|

Este requerimento não é app[]ovado.|

Lendo-se a redacção do projecto que marca as divisas| dos Dous-Corregos e Jahú, o sr. Luiz Alves requer que| seja remetido conjunctamente com a redacção uma re-|presentação de moradores daquellas localidades contra a| utilidade do projecto.|

O sr. Pinto de Souza oppõe-se ao requerimento assim| como o sr. Rodrigues Alves|

O sr. Luiz Alves retira o seu requerimento.|

O sr. S[]ipião requer que o sr. presidente nomee os| membros para a comm[]issão de exame do thesouro.|

São nomeados os srs. Scipião, Almeida e Silva e| Valladão.|

É apresentado o projecto de orçamento provincial.|

ORDEM DO DIA

Entra em 1ª discussão e é sem debate approved o| projecto n.30.|

Entra em 2ª discussão o regulamento do cemiterio| municipal de Rio-Claro.|

É approved|

Entra em 1ª discussão o projecto n.32, creando um| 2º officio de orphãos em Sorocaba.|

O sr. Magalhães Castro requer que seja ouvido o juiz| de direito da comarca.|

Os srs. Paulo Egydio e Pinto de Souza vombatem o| requerimento.|

O sr. Celidonio sustenta-o.|

Posto a votos, é o mesmo approved.|

Entra em 1ª discussão e é approved a indicação para| que a assembléa represente ao governo geral sobre a| estrada de Sapucahy.|

Entra em 2ª discussão o projecto n.17, concedendo| uma loteria para a igreja de S. Gonçalo nesta capital.|

São offerecidas varias emendas, as quaes são junta-|mente approvedas com o projecto.|

Entra em 2ª discussão o projecto n. 21, sobre instruc-|ção publica.|

O sr. Corrêa requer que seja o projecto sujeito á com-|missão de instricção publica.|

O sr. Paulo Egydio impugna o requerimento, e sustenta largamente o projecto.|

Indo-se votar o requerimento, verifica-se não haver| numero, pelo que o sr. presidente levanta a sessão,| marcando a ordem do dia seguin[]e.

SESSÃO ORDINARIA, AO 1º DE|

ABRIL DE 1875|

Presidencia do sr. Cochrane

Aberta a sessão é lida e approveda a acta da sessão an-|tecedente.|

No expediente são lidos officios, requerimentos en-|tre os quaes dous do dr. Anton[]o Caetano de Campos,| pedindo privilegio para estabelecer illuminação a gaz| nas cidades de Itú e Sorocaba.|

Leram-se mais os seguintes projectos, que julgados| objectos de deliberação vão a imprimir para a ordem| dos trabalhos:

Da comissão de camaras, elevando os vencimentos| dos empregados da camara de Jacarehy.|

Da comissão de constituição e justiça, autorizando o governo a restituir a Francisco Clemente Paes Leite, official da secretaria do governo, a quantia de 117\$, que deixou de receber de seus vencimentos.

Da mesma commissão, autorizando o governo a conceder aposentadoria ao administrador da barreira de Ubatuba.

Do sr. Paulo Egydio, creando cadeiras de primeiras letras para ambos os sexos no Marco de Meia Legua, nesta capital.

Do sr. Almeida Nogueira, autorizando o governo a auxiliar com a quantia de 500\$ ás camaras municipaes que estabelecerem bibliothecas publicas.

Do sr. Paulo Egydio e mais quatro srs. deputados, autorizando o governo a concluir as obras do theatro de S. José; não excedendo a quantia de 30 contos.

Do mesmo senhor, elevando a porcentagem do administrador da mesa de rendas de S. Sebastião a 27 por cento.

ORDEM DO DIA

Vota-se e é approvedo o requerimento do sr. Corrêa, sobre o projecto n. 21, sobre instrucção publica, cuja discussão ficará encerrada na sessão anterior.

Entram em discussão e são sem debate approvedos:

Em 2^a, as posturas de Caraguatatuba e as de Itú.

Em 3^a, o regulamento do cemiterio do Rio-Claro o as posturas de Porto-Feliz.

Em 1^a, as posturas da villa do Patrocinio das Ara-ras.

Entrando em 3^a discussão o projecto n.31, creando um officio especial de orphãos em S. João do Rio-Claro, o sr. Magalhães Castro pede informações, alem de poder votar com pleno conhecimento de materiais.

O sr. Alves dos Santos pede a palavra e justiça a necessidade do projecto.

Encerrada a discussão é approvedo o projecto.

Entra em 2^a discussão o projeto n. 30, elevando a porcentagem dos empregados da barreira do Ariró.

O sr. Scipião declara que não póde votar porque não tem conhecimento do rendimento da barreira, de quanto é a porcentagem dos exactores, porquanto até agora não foram presentes nem o relatorio do sr. inspector do thesouro e nem os mappas e balanços.

O sr. Almeida Nogueira autor do projecto dá as razões que actuaram no seu espirito para a elevação daquella porcentagem, visto um daquelles empregados vencer uma retribuição muito mesquinha, inferior mesmo aos dos guardas da barreira.

O sr. Bicudo julga que sendo o rendimento da barreira mais diminuto, devia-se entinguil-a antes, do que augmentar o vencimento dos empregados, e apresenta um requerimento para que se olça o governo a respeito do projecto.

Este requerimento entra em discussão.

O sr. Almeida Nogueira oppõe-se ao requerimento.

Posto a votos o requerimento é rejeitado.

Entra em 1^a discussão o projecto n.36, mandando contar ao alferes do corpo de permanetes, Candido Carneiro de Campos, o tempo que serviu na guerra com o Paraguay.

Procedendo-se a votação por escru [inio secreto, é approvedo por 19 votos contra 1.]

Entra em 1^a discussão e é sem debate approvedo o projecto n.66, elevando a 12% a porcentagem do collector do Bananal.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 17, concedendo loterias á igreja de S. Gonçalo, da capital, são apresentadas diversas emendas, entre ellas uma do sr. Corrêa para a prioridade da extracção seja por meio de sorte.

O sr. Celidonio pronuncia-se contra esta medida, por que póde a sorte ser favoravel á igrejas ou estabelecimentos que não precisem tanto o auxilio como outros.

O sr. Corrêa sustenta a sua emenda com o fundamento de tirar o arbitrio do governo.

O sr. Rodrigues Alves abunda nas mesmas idéias do sr. Celidonio.

Procedendo-se a votação é approvada a emenda.

Entra em discussão o parecer da comissão de cons tituição e justiça, sobre o projecto não sancionado, concedendo privilegio para uma estrada de ferro de capital a Santo Amaro, parecer que prescreve certas condições quanto ao tempo de dar começo as obras, e quanto a zona privilegiada.

O sr. Almeida Nogueira offerece uma emenda, determinando que o prazo para o começo das obras deve ser de dous annos, e para conclusão de 5 annos, e salvando os direitos da companhia ingleza, caso queira esta mudar o traçado da sua linha.

Encerrada a discussão não é votado por falta de numero de srs. deputados.

O sr. presidente dá ordem do dia e levanta a sessão.

CORTE

O Santa Maria trouxe-nos hontem jornaes da còrte de 3 do passado.

Por despacho de 28 do passado mez:

Foi concebida ao bacharel Francisco de Salles Dias Ribeiro, a exoneração que pediu do lugar de ajudante de bibliotecario da faculdade de direito de S. Paulo.

Foram nomeados:

ORDEM DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

Crà-Cruz

O conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, membro do supremo tribunal de justiça, pelos relevantes serviços que tem prestado ao Estado.

ORDEM DA ROSA

Official o dr. Antonio Teixeira Souza Alves e cavalheiros o pharmaceutico João Rodrigues de Souza, pelos serviços que prestaram á humanidade durante a epidemia da variola, que grassou na provincia de S. Paulo; e o ajudante do bibliothecario da faculdade de direito de S. Paulo João Baptista da Silveira.

- Por despacho de 29:

Foi exonerado a seu pedido o engenheiro Andréas Cernadack, de chefe da comissão encarregada de estudar o melhor traçado para uma estrada de rodagem que ligue a capital da provincia do Espirito-Santo ao norte da de Minas Geraes.

- No dia 30 entregou monsenhor d. Luigi Bruschette, a sua credencial de encarregado de negocios provisorios da Santa Sé, a s. exc. o sr. visconde de Caravellas, ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros.

EXTERIOR

EUROPA

Pele paquete francez Orenoque, chegado a còrte a 25 e pelo vapor inglez [ilegível] tambem chegado a 29. ha datas até 9 do corrente.

FRANÇA

As noticias que vem nos jornaes deixam em plena crise ministerial e abundam em boatos e conjuncturas sobre a sua solução provavel, com a que perdeu para [ilegível] a

melhor parte do seu interesse, agora que sabemos| pelo telegrapho o rumo que os negocios levaram e| como se formou novo ministerio para presidir aos des[]|timos do paiz sob a organização delimitava dos po-|deres.|

Que a fôrma republicana do governo estava positiva-|mente proclamada, reconheciam-no os proprios adver-|sario e diss[]p se queixavam; entretanto, nada se| alterára sensivelmente, apenas se remov[]ram os perigos| immediatos de um conflicto entre os poderes, sem mes-|mo fechar a porta á proclamação pacifica da monarchia| por meio da revisão da constituição, que ella mesma| faculta.|

Nas ultimas sessões da assembléa nacional, de que| temos noticia circunstanciada, discutira-se como as-|sum[]to principal o relatorio d[] Savary sobre os manejos| da junta bonapartista do appello para o povo.|

A 3 discutiu-se tambem e approvou-se, para passar a| terceira leitura, um projecto de lei modificando o codigo| militar.|

Houve no palacio do Elyseu, em 4, um grande ban|quete em honra do ministro de Hespanha, marquez de| Mohos.|

Parece não ser exacta a noticia de ter havido tumul-|tos em B[]ciers.|

Causou grande sensação o depoimento do sr. Léon| Renault, prefeito de policia, relativamente aos manejos| dos bonapartistas.|

Falleceu a 4, o astronomo Mathieu, director do "Bu-|reau dos longitudes".|

INGLATERRA

As sessões do parlamento inglez pouco interesse geral| offerecem.|

A 3 a camara dos communs rejeitou em segunda lei-|tura um projecto que autorisa[v]a as universidades da| Escossia a conferir gráus ás mulheres.|

Chegou a Londres noticia de uma insurreição de ne-|gros da colonia do Natal: em consequencia disso o al-|mirante resolveu enviar á costa oriental d'Africa uma| esquadilha de seis navios.|

Triumphou em Forwich, nas eleições a que ahi se| procedeu para preenchimento de uma vaga na camara| dos communs, o sr. T[]llet, candidato liberal Em Sain| Yves foi eleito o sr. Praed, conservador.|

Annuncia um telegrama de Hong-Kong, que os| chinezes atacaram a expedição ingleza, commandada| pelo coronel Bronson O filho do general Margary foi| morto na luta.|

Um violento incendio destruiu, no dia 3, metade da| bibliotheca dos advogados na cidade de Edimburgo,| mais de 1,000 volumes ficaram completamente muti-|lisados.|

O duque de Suntherland chegou a Brindisi de volta| de Alexandria.|

ALLEMANHA

Da Berlim insistia-se em annunciar a proxima retira-|da do principe de Bosmark, da direcção dos negocios;| agora, porém, apenas temporariamente, mediante| uma licença motivada pelo estado de saude do chan-|celler.|

A encyclica do papa aos bispos prussianos preoccupa-|pava seriamente o governo, que preparava medidas de| rigor para corresponder-lhe.|

Assim, tencionava não só restabelecer o "placet",| mas prohibir as communicações directas entre os bispos| e o vaticano, fazendo-as passar pela sua chancellaria.|

Ia tambem formular cathegoricamente a questão - se| os bispos reconheciam a soberania do Estado, - e, no| caso de resposta negativa ou evasiva, annullar a bulla| "De salute animarum", que apenas havia sido aceita| com reserva dos direitos de soberania da Prussia, e em| virtude da qual se abonavam congruas aos bispos ca-|tholicas.|

Para este caso apresentou á camara dos deputados| uma proposta de lei autorizando a suspensão daquellas| congruas aos bispos que não se submettesem ás leis do| Estado.|

Ao mesmo tempo o ministro dos cultos tratava de| averiguar se de entre os funcionarios publicos da sua| repartição havia alguns que aceitassem a encyclea na| parte em que declarava nullas as leis do parlamento| relativas á Egreja.|

A 2, o imperador sahiu pela primeira vez de carrua-|gem depois da sua molestia, e o principe de [ilegível]| deu um grande banquete parlamentar, apresentando se| aos seus convivas prazenteiro e physicamente bem| disposto.|

Em 4, apresentou o ministro dos cultos á camara dos| deputados um projecto autorizando a suspensão dos| vencimentos abonados pelo estado aos bispos ca-|tholicos, quando não se sujeitem ás prescripções das| leis.|

Foi prohibida em toda a Allemanha a exportação de| gado cavallar.|

Um decreto imperial [ilegível}| os conselhos do dis-|tricto da Alsacia e Lorena, para elegerem uma com-|missão provincial.|

AUSTRIA-HUNGRIA|

Afinal organisou-se o ministerio jungaro sob a presi-|dencia do barão de W[]nkhem, que a 3 expoz ás cama-|ras o seu programma, declarando que conseguira fazer| entrar no seu gabinete homens dos dous partidos, de| cujo concurso se devia esperar que fosse fecunda a ses-|são legislativa.|

Foram nomeados para formarem parte do gabinete| hungaro os srs. Presel, ministro da justiça e o sr. | [ilegível], ministro das obras publicas.|

Assevera-se que o famoso sr. Deak está disposto a| sustentar o ministerio reconstituído.|

Para presidente da camara dos deputados da Hungria| foi eleito o sr. Chiezy por 207 votos.|

Na camara dos deputados, o barão [ilegível]| declarou| em nome do seu partido, que faria opposição leal aju-|dando o governo a vencer as difficuldades da s[]tuação, e| Loayay, em nome dos seus correligionarios, protestou| que apoiaria os projectos do governo que correspondes-|sem ás necessidades do paiz, mantendo quanto ao mais| uma attitude independente.|

Resolvida assim a crise, voltará o imperador a| Vienna.|

ITALIA|

A camara dos deputados italianos v[]tou o orçamento| de marinha e a lei que autorisa a venda dos navios jul-|gados imprestaveis para a armada.

O papa devia reunir, no correr do mez, um consisto-|rio para nomeação de diversos bispos e na mesma| [ilegível]| promulgaria os breves pelos quaes a congrega-|ção da propaganda instituiu nos Estados Unidos varias| [ilegível]| e elevou ao grau de metropolitanas algumas| [ilegível]| episcopaes já existentes.|

O principe Humberto offereceu, em Roma, no dia 23| de Fevereiro, um banquete ao corpo diplomatico.|

A camara dos deputados approvou, em sessão de 3,| o projecto do governo em relação aos navios de guerra| considerados menos proprios para o serviço da marinha| militar.|

O orçamento da marinha, que se eleva á somma de| 30,505,300 [ilegível], foi tambem votado a 5: assim como| a lei do [corroído] pelo typo de 1855.|

TURQUIA|

De Constantinopla communicam a 3, que o principe| Carlos da Rommana a mantem o direito de ser conside-|rado soberano [ilegível], e a regularidade com que| procedêra em respeito á Hespanha.|

Para este effeito vao enviar uma circular aos gover-|nos da Europa sollicitando o appoio de que carece. A| Turquia, pela sua parte, não desiste das pretensões, que| tem constante e energicamente affirmado por todos os| modos.|

Nos circulos officiaes nota-se certo enfado motivado| pela contínua e impertinente intervenção da Austria,| da Allemanha e da Russia, nos negocios, ainda os| mais particulares, da Porta Ottomana.|

No dia 22 do corrente inaugura-se em Veneza o mo|numento ali erigido á memoria do grande patriota| Daniel Manin. A camara dos deputados já nomeou| aquelles dos seus membros, que a hão de representar na solemnidade.|

HESPAHHA

Não parece ter fundamento o boato, que correu em| Madrid, de se haver travado de novo grande combate| cêrca de Estella entre liberaes e carlistas.|

Entrou em Madrid a 7, a condessa de Girgenti, acom-|panhada de seu irmão, o rei Affonso XII. Visitaram| a basilica da Atocha, dirigindo-se em seguida para o palacio, onde houve recepção official.|

Tambem chegou áquella capital o general Despujol,| que se apresentou ao ministro da guerra, para o escla-|recer ac[e]rca da campanha no centro.|

Puderam ser destruidas as barcas e pontes que os| carlistas tinham no Ebro.|

Na Catalunha, o famoso Saballs ordenou novo recru-|tamento dos homens de 10 a 50 annos.|

Tem sido apprehendidas pelas autoridades francezas| os periodicos carlista El Iris, El Christo, e El Cuartel| Real.|

Por telegrammas de Madrid de 9, sabe-se mais o se-|guinte.|

O marechal Serrano offereceu os seus respeitos a el-|rei e complimentou a [ilegível], e o general Moriones es-|teve tambem em palacio para o mesmo effeito.|

Chegou o general Primo de Rivera, que, depois da| vista aos m[i]n[]stros, foi tomar conta da capitania gene-|ral.|

Já se verificou a recepção do representante de Was-|hington.|

Despediram-se de el-rei os ministros Merry, Xique-|na e []ances.|

O marechal Serrano foi visitado por Sagasta, Ulloa,| Camacho e varios outros amigos.|

Chegou Sidi-Mahomed-Djevull, em missao diploma-|tica do governo turco.|

O pretendente achava-se em Tolosa.|

Foi substituto Argonz, commandante-geral dos car-|listas na Navarra, por Yoldi.|

Falla-se de ter sido detido o general insurgente cu-|bano Calisto Garcia, no momento de desembarque em| Santander, aonde chegou procedente de Havana, e que| o conduziram para a praça de Santonha.|

O sub-secretario do ministerio do reino, Silvela, en-|trou em convalescença, segundo diz um periodico.|

O commandante das forças em operações no Aragão| communicava ter alcançado uma guerrilha no caminho| de Huesca. Ficaram 12 carlistas mortos e 3 feridos, e| tomaram-se 18 prisioneiros, 5 cavallos e 3052 pesetas| em dinheiro.

As forças do governo tiveram apenas dous soldados| contusos.|

PORTUGAL

Em todo o paiz é inalteravel a tranquillidade publica,| ao que corresponde, como era natural, um mui extra-|ordinario desenvolvimento de todas as forças producti-|vas.|

Na camara dos deputados approvou-se, em sessão de| 8, um projecto de lei, prorogando até 22 de Março de| 1877 o prazo estabelecido na lei de 20 de Março de| 1873 para o registro dos onus reaes, e até 30 de Junho| de 1876 o prazo para a exigencia dos fóros vencidos ao| tempo da promulgação do codigo civil.|

O ministro do reino apresentou duas propostas: a 1^a| augmentando a força dos corpos de policia civil de Lis-|boa e Porto: a 2^a autorisando o governo a comprar| duas lanchas lanchas-gondolas e um barco a vapor| para o serviço dos quarentenarios do lazareto de Lis-|boa.|

O ministro da marinha e ultramar apresentou tam-|bem o orçamento das provincias ultramarinas e a com-|petente proposta de lei de receita e despeza.|

Foi confirmado pela santa sé o sr. bispo eleito de| Bragança; é um prelado exemplar, que ha de certa-|mente honrar aquella diocese.|

A direcção da associação commercial de Lisboa mos-|tra-se empenhada em que as reformas projectadas no| correio se completem com a construcção de um edifi-|cio adaptado ao serviço desta repartição, para o que| deputou quatro dos seus membros, que tem conferen-|ciado, a semelhante respeito, com os ministros da fa-|zenda e obras publicas.|

Foram recolhidos a bordo da corveta *Bartholomeu*| *Dias* mais dous emigrados carlistas chegados a Lis|boa.|

Assignou-se no ministerio dos negocios estrangeiros| a nova convenção de extradição entre Portugal e a Bel-|gica.|

Estão no lazareto de Lisboa cerca de 400 quarente-|narios chegados em vapores procedentes dos portos do| Brasil.|

RIO DA PRATA|

Pelo vapor inglez *Maskelyne* chegado á corte ha da-|tas até 23 do passado.|

Relativamente á Republica Argentina os jornaes não| referem facto algum de importancia politica.|

De varias provincias, nomeadamente Cordova e Santa| Fé, cresciam as queixas por causa da praga dos gafa-|nhotos que, tornando impossível toda a sementeira,| ameaçava um anno de fome, tendo já encarecido muito| todos os productos agricolas.|

Em Buenos-Ayres a quarentena imposta ás proce-|dencias do Brazil era exercida com mais do que rigor,| sendo os quarentenarios mais maltratados no chamado| lazareto de Martim Garcia, que, no dizer do mesmo ca-|pitão do porto, não era lazareto, nem cousa que com| tal se parecesse, estando ainda apenas um projecto as| obras que ha tanto tempo se resolveu executar para| alojamento dos passageiros. Por outro lado continuava| a emigração, vendo-se todos os dias á porta do consu-|lado braz[i]leiro centenas de pessoas que se agglomera-|vam a pedir passagem para o Brazil, por não encontra-|rem o trabalho.|

O ministro francez e o inglez tinham-se retirado,| aquelle para Pariz, e este para a Inglaterra.|

O governo tinha elevado a 170 pesos fortes por mez| a consignação para as missões entre os indios, e a 210| o subsidio para escolas nas mesmas cessions.|

De Mendoza telegraphavam que o conselho de guerra| condemnára a morte não só o general Arredondo, mas| tambem quatro chefes militares que com elle haviam| servido Tres destes, porém, já tinham fugido, apenas| se retiraram os membros do conselho.|

Sob pretexto do receio de invasão praticavam-se em Entre-Rios toda a especie de arbitrariedades, enchen-do-se as cadêas de naturaes e estrangeiros Em Gua-leguaychu foi preso um cidadão geralmente estimado, porque n'um jantas de amigos fizera uma saude a Mitre.

Em Corrientes o juiz federal condemnou o ex-governador Gelabert a pagar ao engenheiro Alfredo Lannes uma indemnisação de mais de 30,000 patações, porque, quando governador, mandára aquelle conduzir á sua presença o referido engenheiro, unicamente por haver escripto um artigo contra o governo, insultára-o perante todos os empregados, mandára-o para um calabouço, detendo-o alli 24 horas com correntes e barras de ferro aos pés. e por fim prohibira-lhe o exercicio da sua profissão.

Referem as folhas de Buenos-Ayres que na maior miseria, e victima de uma enfermidade terrivel, acabava de morrer no hospital uma mulher que ainda ha poucos annos atrahia a attenção nas ruas pela sua notavel belleza e desmedido luxo. A desgraçada, que ainda ultimamente, no 1º do anno, dava de festas ao seu cocheiro um bilhete de 5,000 pesos, ao cair doente não teve nem com que pagar a conducção para o hospital.

No Estado Oriental a camara dos representantes votou, afinal, a lei de monetisação da divida publica.

O governo foi autorizado a monetisar as dividas: interna 1ª e 2ª serie, extraordinaria, consolidadas de 1872, resgate de terras, emprestimo extraordinario 1ª e 2ª serie, fundada e purificação 1ª e 2ª serie. A junta de credito publico emittiria com curso forçado notas de 1, 2, 5 e 10 dobrões na quantidade necessaria para a conversão daquellas dividas, não excedendo todavia quatro milhões por mez Os possuidores de titulos das referidas dividas seriam convidados a apresentar propostas para a sua conversão, mas em caso nenhum se accitaria proposta acima do par e mais os juros vencidos.

Cessaria desde logo o pagamento de juros e amortização daquellas dividas, e dos fundos destinados a este serviço se applicariam annualmente dous milhões para cobrir o deficit do orçamento do Estado, e o resto se queimaria, até amortizar completamente a emissão circulante. Á medida que se fizesse esta amortização se queimariam tambem os titulos da divida convertida guardados como garantia das notas postas em circulação. O Estado não poderia emittir outro papel, nem dar curso forçado a notas do banco, antes de haver recolhido o creado por esta lei, e que em caso nenhum iria além da somma das referidas dividas publicas.

Contava-se com a approvação do senado para esta lei, talvez mediante ligeiras modificações.

O commercio mostrava-se alterrado com a perspectiva que lhe apresentava este projecto, se chegasse a ser convertido em lei, e o mesmo corpo diplomatico estrangeiro protestára contra elle em nota collectiva.

Como já annunciou o telegrapho, o tribunal superior deu provimento ao recurso do Banco Mauá para proceder por si mesmo á sua liquidação. A sentença concorre, após varios *considerandos*:

" Nos termos dos arts 1,755 e 1,771 concede-se ao Banco Mauá & Cª a moratoria quanto aos creditos pessoais ou communs, pelo praso e na conformidade do art. 1,756, sem prejuizo bem entendido, da obrigação, por parte do dito banco, de converter á vista do portador os bilhetes da sua emissão, desde o dia em que abrir as suas operações, como poderá fazer em virtude da presente sentença declaratoria da instancia

infe-rior, e nos termos dos arts 24 e 25 da lei de Maio ci-|tada, e desçam os autos, pagas as [ilegível], para que o| juízo do commercio designe os dous credores de que| trata o art. 1,757."

NOTICIARIO GERAL

Artistas lyricos - Hontem chegaram da cõrte| o sr. Jorge M[][]andola, e a sr^a Augusta Cortezzi que| vem fazer parte da companhia lyrica italiana que actual-|mente se acha na cidade de Santos. |

"Saudades d'uns olhos" - É este o titulo| de um duetto que acaba de ser dado á estampa, com-|posição do sr. A.G de Escobar, digno redactor da| Estrella do Oeste, interessante jornal que se publica| na cidade do Rio-Claro. |

Recommendo aos amadores esta nova producção| musical, agradecemos o exemplar com que mimoseou-|nos o seu autor. |

Campinas - Da Gazeta de hontem tiramos o se-|guinte: |

THEATRO DE S. CARLOS - Reuniu-se a 28 do mez fin-|do a assembléa geral de accionistas proprietario do| theatro de S. Carlos, desta cidade. |

A commissão encarregada de apresentar o projecto| de estatutos e reorganização da sociedade cumpriu o| seu mandato, e logo procedeu-se a discussão e appro-|vação dos differentes artigos do mesmo projecto, sendo| a sessão presidida pelo exm sr barão de Tres-Rios, | servindo de secretario o sr. Francisco Glycerio e de| thesoureiro o sr. coronel Joaquim Qu[]rino dos Santos. |

Foram approvados os estatutos com varias emendas| offerecidas e demoradamente apreciadas no debate que| durou até ás 3 horas da tarde. |

Nesta mesma reunião foram approvadas as contas da| thesouraria, e o sr. Francisco Soares de Abreu fez| desistencia da parte que possui no edificio a favor do| collegio Culto á Sciencia. |

HOSPEDES - Estiveram entre nós ultimamente os srs. | conselheiros Affonso Celso e Martim Francisco. |

GABINETE DE LEITURA - No dia 28 do passado proce-|deu-se a eleição dos funcionarios deste estabelecimen-|to que devem dirigil-o durante o presente anno. |

A apuração dos votos deu um resultado a reeleição| do antigo directorio assim composto: presidente, F. | Quirino dos Santos; vice-presidente, Francisco Glyce-|rio, thesoureiro, Francisco Simões; 1º e 2º secretarios, | Carlos Bressano e F. Ferreira de Mesquita. |

CLUB SEMANAL - Em a noite de 27 do passado esta| associação de dança deu uma de suas partidas que es-|teve muito animada e cheia de atractivos, durando as| danças até alta hora da madrugada. |

ACÇÃO LOUVAVEL - Entre as importantes esportulas| que se deram á sociedade Artistica beneficente, na noite| de seu beneficio, sabemos, que o sr. A de Camargo| Campos, por escriptura lavrada nas notas do tabellião| sr. Pontes, doou á mesma sociedade a parte que pos-|suia no edificio do theatro de S. Carlos, parte que hoje| é avaliada em 600\$000. |

Actos destes registram-se e não se commentam. |

ESTUDANTES PARA A EUROPA - A encorporar-se com| os ultimos de que fizemos menção, partiram mais uli-|mamente com destino á Belgica, os srs. Eugenio Passos| e José Antonio Rodrigues.|

E assim vai engrossando afileira de esperançosos mo-|ços em cuja intelligencia devem um dia firmar-se os| destinos da nossa bella patria.|

ASSASSINATO - No bairro da - Terra preta - deu-se um| homicidio, no dia 27 do mez passado. Um empreiteiro| da linha ferrea de oeste matou a facadas o preto José| de tal, em razão de [ilegível] havido entre ambos.|

O cadaver foi conduzido á cidade, e o sr. subdele-|gado Alberto Muller procedeu a auto do corpo de delicto| e mais diligencias legais.|

Consta-nos que o individuo que deu as facadas tam-|bem foi offendido e acha-se quasi a expirar.|

S. LUIZ - Recebemos o Parahytinga de 14 e 21| do passado.|

Traz as seguintes noticias:

PASSAMENTO - Falleceu á 8 em Taubaté o sr. Bento| Cortez de Toledo, estimado fazendeiro do Ribeirão das| Almas.|

EFEITOS DA EMBRIAGUEZ - No dia 18 do passado,| Bernardo Peres, conhecido por Bernardo Surdo, arma-|do de uma faca penetrou no interior da casa do dele-|gado de policia sr. José Candido de Oliveira Costa, e| tentou assassinal-o.|

O sr José Candido desviando o primeiro golpe rece-|be um ferimento na mão direita, e abandonando a| casa corre para a rua, mas acompanhado sempre pelo| seu aggressor que o persegue até o interior da casa| do sr João Silverio.|

Ahi conseguem desarmar a Bernardo, mas o sr.| João Silverio tambem é ferido nos dedos da mão| direita.|

Taubaté - Recebemos o Paulista de 17 e 21 do| passado Delle extrahimos o seguinte:

FALLECIMENTO - Um acontecimento lugubre teve lu-|gar no dia 1[] do passado mez, pelas 3 horas da ma-|drugada no Rio de Janeiro; o anjo da morte tocou| a frente de Joaquim Silveira da Costa com as suas| azas devastadoras e o fez descer ao tumulo, victima| da terrivel febre amarella.|

Esse obreiro da civilização e do progresso já não| existe, vôou á mansão dos justos!

A imprensa deve cobrir-se de crépo, porque sendo| ella o carro da civilização - na expressão do divino| Cégo Castilho - não pôde continuar a sua jornada em| Pindamonhagaba, a sua passagem foi interceptada,| com a morte do seu guia - no nosso collega do saudoso| memoria - Joaquim Silveira da Costa.|

O illustre finado na direcção do jornal Pindamo-|nhangabense, sempre fez da imprensa um evangelho| ralisador, onde em cada palavra se encontráva o ger-|men do amor aos homens e do respeito a Deus, Criso| que depura o e[]pirito e acendra a alma.|

Como cidadão mereceu sempre a estima publica.|

Á sua mulher e aos seu pobres filhos orphãos, diri-|gimos os nossos sinceros pezames, lembrando-os de| que - a resignação é um dever do catholico; uma de-|monstração do respeito que tributamos á Divin-|dade."

Morreram matando - Sob esta epigraphe pu-|blicou o Paraizo de 21 do passado a seguinte no-|ticia:

" Com este titulo dá o Monarchista da Campanha,| a f[]nesta noticia da morte de dous chefes de familia -| Antonio M. dos Santos e Andre Pinheiro, em S. Joa-|quim, cujas

mortes tiveram por causa os novelleiros| e enredadores, que em desempenho do officio não| cessaram de levar e trazer enquanto durou a inimi-|zade.|

Oxalá que este triste exemplo aproveitasse aos que| gostam de contar novidades, e dar pasto ao genio,| ainda mesmo tropeçando sobre cadaveres, e procuran-|do a ruina de familias honestas.|

Matadouro publico - Foram abatidas durante| o mez findo, as seguintes rezes:|

No dia 1 , 19 rezes.|

No dia 2 , 19 rezes.|

No dia 3 , 19 rezes.|

No dia 4 , 16 rezes.|

No dia 5 , 19 rezes.|

No dia 6 , 24 rezes.|

No dia 7 , 16 rezes.|

No dia 8 , 21 rezes.|

No dia 9 , 20 rezes.|

No dia 10 , 21 rezes.|

No dia 11, 13 rezes.|

No dia 12 , 20 rezes.|

No dia 13 , 21 rezes.|

No dia 14 , 18 rezes.|

No dia 15 , 21 rezes.|

No dia 16 , 20 rezes.|

No dia 17 , 15 rezes.|

No dia 18 , 11 rezes.|

No dia 19 , 20 rezes.|

No dia 20 , 21 rezes.|

No dia 21 , 16 rezes.|

No dia 22 , 19 rezes.|

No dia 23 , 12 rezes.|

No dia 24 , 5 rezes.|

No dia 25, rezes.|

No dia 26 , 21 rezes.|

No dia 27 , 21 rezes.|

No dia 28, 18 rezes.|

No dia 29, 17 rezes.|

No dia 30, 18 rezes.|

No dia 31 , 18 rezes.|

Foram abatidas de 1º a 31 de Março findo, 542| rezes, a saber:

De Antonio Manoel Moreira de Camargo 229

De João Antonio de Borba Cujo..... 155

De Fernando Antonio de Mello 65

De José Domingues Frade 41

De Custodio da Costa Nascimento 28

De José Mariano 24

542

Lista - Damos em seguida a dos premios da 20ª loteria concedida para as obras do hospital da Santa| Casa de Misericórdia da côrte; extrahida em 27 de| Março de 1875:

NUMERO DOS PREMIOS DE 20:000\$000 ATÉ 100\$000

2187	20:000\$000	2752	200\$000	1356	100\$000
3349	10:000\$000	3016	200\$000	1853	100\$000
705	4:000\$000	3749	200\$000	2221	100\$000
4454	2:000\$000	3948	200\$000	2791	100\$000
6	1:000\$000	4123	200\$000	3183	100\$000
2414	1:000\$000	4737	200\$000	3229	100\$000
----	----	4750	200\$000	3572	100\$000
----	----	5237	200\$000	3871	100\$000
1271	800\$000	----	----	3885	100\$000
1342	800\$000	----	----	3978	100\$000
3372	800\$000	----	----	4759	100\$000
5252	800\$000	----	----	4989	100\$000
----	----	68	100\$000	50[]9	100\$000
----	----	6[]6	100\$000	5597	100\$000
401	200\$000	1[]00	100\$000	5[]52	100\$000
2320	200\$000	1311	100\$000	5955	100\$000

NUMERO DOS PREMIOS DE 40\$000

135	1103	21174	3725	4803
180	1211	24[]1	3833	5216
255	1297	2[]59	3810	5210
368	1602	2741	3888	5220
435	16[]4	2774	3007	5223
482	1[]62	2919	4112	5303
523	1677	3051	4455	5420
565	1829	3223	4655	5499
788	1961	3139	4803	5614
8[]6	1965	3450	4826	5617
1016	2085	3595	4833	5714
1092	2110	3672	4862	5879

Obituario - Sepul[]ou-se no cemiterio municipal,| no 31 do passado, os seguintes cadaveres:|

Maria da Conceição. Variola.|

Francisco Sauer, 30 annos, solteiro, prussiano. Foi| sepultado depois de ter o subdelegado da freguezia da| Santa Ephigenia feito o competente corpo de delicto.|

TELEGRAMAS

**Agencia Hayas - Reuter
(COMMERCIAES)**

Rio, 31 de Março:

Transacções pouco activas em café, a preços sem alteração.

Cota-se :

Rio gnod first 5\$600 a 5\$750.

Rio first ordinary 4\$900 a 5\$030 por 10 kilos.

Vendas 17,000 saccas.

Mercado monetario. Calmo bastante.

Cambio sobre Londres 26 % d. bancario.

Cambio sobre Paris 558 rs. bancario.

Londres, 30 de Março:

O mercado de café tem estado bastante activo, a preços bem sustentados.

Havre, 30 de Março:

Mercado de café calmo, preços sustentados ás cotações anteriores.

Antuerpia, 30 de Março:

O mercado de café tem estado calmo, sem alterações de preços.

Hamburgo, 30 de Março:

Transacções regulares em café, a preços muito sustentados.

Cota-se:

Rio real ordinary 77 pf.

De Santos goode average 85.

Marselha, 30 de Março:

Continúa a inactividade nas transacções de café com preços sem alteração.

Café do Rio first ordinary 90 fr. os 50 kilos.

New York, 30 de Março:

As transacções em café sempre calmas com preços sustentado ás cotações anteriores.

Café do Rio fair cargoes 16%, goode cargoes 17 % cents. a libra.

Cambio sobre Londres subiu a 4 82.

OFFICIAL

Extracto do expediente da presidencia

Dia 29 de Março

Ao dr. inspector geral da instrucção publica - Declarando que approva o plano da circunscripção territorial de S. Luiz, que acompanhou o officio n. 140 de 22 do corrente.

- A directora do seminario da Gloria - Declarando que approva o casamento da educanda Marcolina Eli-dia Alves Marques com José Albino de Sant'Anna.

- Ao administrador da penitenciaria - Declarando que, em vista da informação do thesouro provincial, em officio de 18 do corrente, approva as propostas feitas pelos negociantes Antonio Pr[]ost Rodovalho, Antonio Manoel Moreira de Camargo e J. Pascal, para o fornecimento de generos alimenticios para aquelle estabelecimento.

- Ao thesouro provincial, mulatis mulandis.

Dia 24 de Março

Illm. e exm sr. - Levo ao conhecimento de v. ex. os factos que passo a expór, esperando de v. ex. providencias a respeito.

Tendo ido na noite de 25 para 26 de Janeiro, ás 11 horas da noite, mais ou menos, Luiz Augusto do Belém, acompanhado de seus capangas Luciano Ramos da Silva e Joaquim Lourenço da Costa, á casa de João Januario de Souza, e contra a vontade deste penetram no interior da dita casa, ameaçando-o de prender, e pondo o mesmo Belém

um revolver sobre seus pei-itos, os outros o amarraram, e desta sorte puderam ra-|ptar para fim libidinoso sua mulher, e ameaçado de| morrer se fizesse qualquer opposição, o que tudo se| acha exuberantemente provado pelo depoimento das| testemunhas; esta série de factos parecendo-me crime| publico e policial previstos nos arts. 226, 209 e 34, com| referencia ao art. 192 d[] codigo penal, julguei de meu| dever, em vista da participação official do inspector,| proceder a inquerito, porque os factos com as circums-|tancias do art. 16§ 3º, 6º, 10, 14, 16 e 17 do mesmo| codigo, me pareceram de summa gravidade para a or-|dem publica e moralidade das familias, ainda mais que| um dos co-réus, por igual motivo, já respondeu ao jury| no dia 14 de Fevereiro; fiz remessa do inquerito ao sr.| promotor publico, por intermedio do sr. juiz munici-|pal do termo, e que até esta data providencia alguma| tem-se dado a respeito. Ora, exm. sr, factos desta or-|dem muito prejudicam á sociedade, e procura-se assim| desprestigiar-me, fazendo-me talvez alvo para seme-|lhantes individuos: em vista, pois, do que vao dito,| solicito de v. ex. minha demissão de 2º supplente do| subdelegado desta freguezia.

Deus guarde a v. ex. - Espirito-Santo do Rio do Pei-|xe, 11 de Março de 1875. Illm e exm, sr. dr. João[] Theodoro Xavier, muito digno presidente da provincia| - Theophilo Gomes Nogueira, subdelegado de policia.

- Ao juiz de direito de Caconde Recommendando| todo o rigor da justiça contra os individuos que, na| freguezia do Espirito - Santo do Rio do Peixe, penetra-|ram em casa do João Januario de Souza e raptaram| sua mulher, procedendo como no caso lhe competir se-|gundo as leis, e communicando successivamente o an-|damento que tiver o processo criminal.

- Idem ao juiz municipal respectivo, promotor e dr.| chefe de policia.

Portaria Exonerando a João Faustino Marques, do| cargo de subdelegado de Santa Rita do Paraíso, e no-|meando para substituí-lo ao cidadão Joaquim Zeferino| da Silveira.

- Ao dr. chefe de policia - Declarando não poder| ter lugar o pagamento que solicita em seu officio de 8| do corrente, por ter informado a thesouraria não existir| verba para - conducção, sustento e curativo de presos| do ministerio da justica.

- Ao juiz de direito das varas de orphos e da prove-|doria dos residuos - Declarando que, estando designado| o dia 28 do corrente para a reunião do jury na cidade| de Atibaia, cumpre que para ali se dirija, afim de pre-|sadir á sessão na qual tem de ser submetido a 2º jul-|gamento o réu Ubatuba, visto acharem-se impedidos| todos os juizes da comarca e impossibilitado por in-|commodos de saude o juiz de direito do 1º districto cri-|minal da capital.

- Ao juiz de direito de Campinas - Declarando, em| resposta ao seu officio, no qual participa que, convida-|do pelo juiz de direito de Amparo para ali comparecer| afim de presidir ao julgamento de um réu, para o qual| tanto o juiz como seu substituto eram impedidos, dei-|xou de acceder a tal convite, por não ter conhecimento| de uma tabella de distancia das comarcas entre si; que| é aquella comarca a mais proxima da do Amparo, e| que consequentemente cumpria presidir ali ao julga-|mento alludido e para o qual fôra convidado.

COMMERCIO

Mercado de S. Paulo

Tabella dos generos importados á Praça no dia 1 do corrente

GENEROS	QUANTIDADE	UNIDADE	PREÇOS	
Café	-----	Kilogramas	\$	\$ cada 15 kilogr.

Toucinho	60	"	\$	8\$000	"	"	"
Arroz	615	Litros	10\$000	11\$000	"	50	litros
Batatinha	10	"	\$	6\$000	"	"	"
Batata doce	-----	"	\$	\$	"	"	"
Farinha	1.775	"	2\$560	3\$000	"	"	"
Dila de milho	3.800	"	2\$000	2\$210	"	"	"
Feijão	1 835	"	8\$000	10\$000	"	"	"
Fubá	-----	"	\$	\$	"	"	"
Milho	12.300	"	1\$600	1\$780	"	"	"
Polvilho	75	"	\$	10\$000	"	"	"
Aipim	-----	Cargas	\$	\$			
Cará	-----	"	\$	\$			
Gallinhas	40	Cada uma	\$610	\$800			
Leitões	-----	Cada um	\$	\$			
Ovos	120	Duzia	\$720	\$800			
Queijos	-----	Cada um	\$	\$			

S. Paulo, 1º DE ABRIL DE 1875. |

(Revista de 12 a 31 de Março) |

O movimento do nosso mercado durante o período | que passamos em revista, foi de pouca importancia, | como em seguida demonstramos: |

Café - Regularam as entradas 30,000 kilos, inclusive | do norte da provincia, e algumas marcas vindas de | Campinas. |

Este artigo tem tido pouca procura em razão de | continuarem a ser más as noticias dos mercados con- | sumidores. Os preços tem regulado de 480 rs. a 520 rs. | para o superior. |

Algodão - Apezar da abolição do imposto de 4 por | cento recentemente decretado pela assembléa provin- | cial e sancionada pelo presidente da provincia, este | genero não tem tido melhora de preços, continuando a | obter pequenas marcas os preços anteriores de 6\$800 por []5 kil. |

Tem contribuido para este estado, o grande deposito | existente na praça de Santos, e a má posição em que | está nos mercados consumidores. |

Fumo - As entradas regularam 350 volumes, na | maior parte fumo de embarque, que obteve de 440 rs. | a []60 rs. o kil. |

Mel de fumo - De 150 volumes que entraram, foram | vendidos 70 mais ou menos, para especulação: algumas | marcas foram exportadas por conta dos productores, | existindo em ser uma pequena partida da pessima qua- | lidade. Regulou o preço de 533 rs a 600 rs. o kil. | para o superior. |

Este genero, em consequencia das falsificações, tem | cahido em grande despreciamento. Seria para despejar | que os fabricantes, tomando em consideração os gran- | des prejuizos, que necessariamente não de soffrer com | o baixo preço que tem obtido este genero, se esforcem | por acabar com as falsificações. |

Toucinho - Continúa com baixa este artigo em razão | das avultadas entradas não só em nosso mercado como | no Rio de Janeiro. |

De 700 cestos, mais ou menos, que entraram, exis- | tem muitos em ser esperando melhora de preço, o que | não se deve esperar já. |

Os preços regularam de 400 a 510 réis por kilo. |

Queijos - Ha falta deste genero por terem sido dimi- | nutas as entradas. |

Cotamos por 15 kilos:

Café superior	7\$000	a	7\$500
" bom	6\$500	a	6\$800
" regular	6\$600	a	6\$100
" escolha	3\$000	a	4\$000
Algodão 1ª sorte	6\$500	a	6\$500
" 2ª sorte	6\$000	a	6\$000
Toucinho superior	7\$500	a	8\$000
" regular	6\$000	a	6\$500
Fumo para cigarros	12\$000	a	16\$000
" para embarque	7\$000	a	7\$500
" regular	6\$000	a	6\$000
Mel de fumo superior	8\$000	a	9\$000
" " regular	\$	a	\$
Queijos	100\$000	a	110\$000

PARTE POLICIAL

Parte dos factos ocorridos:|

Dia 20 de Março|

Foi recolhido á prisão:|

Por ordem do dr. chefe de policia, Benecdito Anto-|nio da Rocha, por ébrio e desordeiro.|

Foram postos em liberdade:|

Por ordem da mesma autorisadade, Benedicta Maria| do Carmo, Joaquim Antonio de Andrade e Luiz Custo-|dio da Silva: por ordem do subdelegado do districto do| sul, Manoel Zeferino da Costa, Manoel Antonio de Ly-|rio, e por ordem do subdelegado de Santa Ephigenia,| Antonio Moreira e José Farinha Facau.|

Dia 30|

Foram recolhidos á prisão:|

Por ordem do dr. chefe da policia. Manoel Antonio| de Lyrio, por ébrio, e por ordem do subdelegado do dis-|tricto do sul, Maria Rita da Conceição, tambem por| ébria:

Foi posto em liberdade:|

Por ordem do subdelegado do districto do norte,| Benedicto Antonio da Rocha.|

Dia 31|

Foram recolhidos á pris[]o:|

Por ordem do subdelegado do districto do norte,| Joaquim, africano livre; por ordem do subdelegado de| Santa Ephigenia, Joanna, africana livre, e por ordem| do subdelegado da Consolação, Manoel Zeferino da| Costa, todos por ébrios.|

Foram postos em liberdade.|

Por ordem do subdelegado do districto do sul, Ma-|noel Antonio de Lyro e Maria Rita da Conceição.|

SECCÃO PARTICULAR|

Novo systema de aterro|

Pede-se pelo amor de Deus a algum dos srs vere-|dores que, quando passar pelo largo do Palacio, exa-|mine bem a qualidade da terra que por favor está sen-|do depositada no mesmo largo.|

O typho em circulação.

Siga-se a traça da molestia| até sua origem|

Uma enfermidade local não póde ser curada simples-|mente com um tratamento local. | Por exemplo: Nem| uma applicação feita a parte affectada póde rad[]cal-|mente curar as hemorrhoidas. O habito, o costume do| corpo que é a causa primar[]a da molest[]a deve ser mu-|dado. Para esse [ilegível] - pilulas assucaradas de Bristol, | o mais fino alterativo vegetal que jamais foi composto, | é justamente a medida que se deve usar. |

A prisão de ventre é quasi sempre invariavelmente| a causa immediata desta afflictiva molestia. O estado| normal dos intestinos é para logo mudado, mediante a| acção das pilulas. A indigestão e a acção [ilegível] do| figado, produz constipação de ventre. Estes incom-|modos são promptamente remediados com este pode-|roso agente vegetal; os órgãos adquirem para logo a| sua costumada elasticidade, pondo-se em estado de| perfeita saude. Desta fôrma pois são os symptomas e a| causa da molestia [ilegível] removidos e ali| acabam para sempre. Ellas vão [ilegível] dentro de| [ilegível] e por [ilegível] conservam-se perfectas em todos| os climas. Em todas as enfermidades aggravadas []| provenientes de um estado [ilegível] de sangue, a - salsa-|parrilha de Bristol, deve ser tomada conjunctamente| com as pilulas. |

Tosses, defluxos ou constipações|

Principalmente neste tempo convém evitar taes ligei-|ros incommodos porque podem passar para outros mais| serios. |

Se todos soubessem com que facilidade o Peitoral de| Cereja de Ayer faz desaparecer uma tosse, um defluxo, | ou mesmo como póde curar os ataque de bronchites| e de asthma, não haveria tanta molestia, nem tanta des-|peza com botica. |

EDITAL

Pelo conselho de instrucção desta capital foi expedi[]a| nos inspectores de districtos a seguinte

CIRCULAR

Illm. sr. - O conselho de instrucção obrigatoria desta| capital, c[]eado pelo art. 3.º da lei providencial n. 9 de| 22 de Março de 1874, tendo, em conformidade com o| disposto pelos arts. 4.º da citada lei e 18 do regula-|mento de 5 de Junho do mesmo anno, de confecc[]onar| a lista geral dos menores de ambos os sexos, que este-|jam []as con[]ições do art. 1º da referida lei, e não po-|dendo prescindir do concurso dos professores publicos e| particulares de instrucção primaria dos diversos distr[]c-|tos componentes deste munic[]ip[]o, e nos lim[]ites da ci-|dade para o pagamento dos impostos, por isso roga a| v.s se d[]igne ordenar aos ditos professores quer pu-|blicos, quer particulares e aos directores de c[]ollegios de| []nstrucção primaria do distr[]icto a seu cargo, inclusive| os das escolas n[]cturnas, que com a possivel brevidade, | rem[]ittam ao mesmo conselho, um mappa no numero| aos alumnos matriculados em dit[]as escolas ou colle-|gios, com declaração de seus nomes, idades, naturalida-|de, naccional[]idade, filiaçõ[]s, grá[]s de []nstrucção que pos-|sam [ilegível] orpha[]s ou filhos de paes indigentes. |

Deus guarde a v.s

Sala do conselho de instrucção em S. Paulo 30 de| Março de 1875. |

Illm sr inspector do districto. |

Carlos Leoncio de Carvalho. |

José Candido de Azevedo Ma[]ques.
Er[]nesto Mariano da Silva Ramos. 3-1

ANNUNCIOS|

Despedida|

A. Espindola não podendo despedir-se pessoalmente| de seus amigos e [ilegível]
[ilegível] da Cachoeira,| fal-o por meio deste, offerecendo os seus serviços em| Mogy-
mirim para onde muda-se.|

Sala de frente|

com 2 janelas para a rua, e com um grande quato-|mob[]l[]ados com cammas,
commoda, lavatorios, cadeiras,| espelhos etc. Alugam-se para 3 ou 4 pessoas, com
comi-|da ou sem ella; na rua Imperatriz n. 20, para ver| e tratar. 3-1

Immigrantes|

A associação Auxiliadora da Colomnisação e Immigra-|ção tem actualmente:
3 bons jardineiros|
2 excellentes criados|
1 cosinheiro|
1 curtidor.|
Quem quizer contractar qualquer delles, póde d[]rigir-|se ao escriptorio da mesma
Associação, á rua do Rosa-|rio n. 51.|

Muita attenção|

Eu abaixo assignado, tendo sabido que algumas pes-|soas desejam tomar lições de
canto e de pi[]no e jul-|gando que estivesse eu contracta lo [ilegível] a compa-|nhia
Lyrica não o fizeram, portanto quem tiver vontade| de tomar lições póde fazel-o, que o
b[]jato que corre| não é ver[]dico; p[]rtanto ponho-me as ordens das fa-|mílias de S
Paulo, e tenho a honra de assignar-me| sempre humilde criado.|

Eduardo []ons.|

Para tr[]tar podem dirigir-se a typographia do "Cor-|reio Paulistano" todos os dias de
1 ás 2 horas da tarde.|

Album dos Rouxinoes|

com 3 romances e 2 [ilegível] para piano e canto, mu-|zera de J. A Cabral, vende-se no
hotel da Glob[]ua| da Imperatriz n 20, a 5\$000 rs. cada album, e a 500| rs. cada
romance e [ilegível].|

Belém do Descalvado|

Sítio á venda|

Vende-se duas leguas da v[]lla do Belém do Descal-|vado um sitio de cultura em
commum com a de Anto-|nio Manoel Mand[]m, contendo 130 alqueires mais ou me-
|nos de terras de primeira sorte, tudo proprio para café. com cerca de dez m[]l pés de
café ja formados, e com| agua para qualquer machina.|

Vende-se tambem com dois escravos.|

Quem quizer comprar poderá á entender-se com o dr. Leite M[]raes
competentemente autorizado para ven-|del-o, ou com o proprietario Bernardino
Eusaquio Tei-|xeira em Araraquara.|

Passa-se escriptura, no [ilegível] de accordo sobre o [ilegível] e mais condições, em
que q[]alquer ponte da provincia. 5 2

Estrada de Ferro de S. Paulo

Previne-se ao Publico que do dia 1º de Abril proximo futuro em diante, começarão a vigorar nesta estrada de ferro as novas tarifas approvadas pelo governo de Dezembro de 1871.

As novas tarifas acham-se a venda nas estações desta companhia. [ilegível] da estrada de ferro de S. Paulo 24 Março de 1875.

D. M. FOX

[ilegível] 8-5

Lans para bordar

Chegou um sortimento a 4\$000 a libra. A loja da rua da n. 15. 30 - 4.

Atenção

Vende se uma casa de e molhados com [ilegível], tem comidas para familia, e grande quintal. Rua da Cons[]lação n. 78. 3-3.

**CORREIO PAULISTANO
SUMPTUOSO LEILÃO**

HILARIO BREVES honrado com a confiança de illm. sr José A. de Sá Rocha que com sua exma. familia retira-se para a Europa, venderá em leilão todos os seus magnificos moveis, crystaes, porcellanas, prateados, tornando-se muito recommenda el uma rica mobilia de mogno de apurado gosto, com obras de estalh[], (medalhão duplo) tendo os cons[]los tampo de marmore, mesa de centro idem, [ilegível], ricas camas para casado, guarda-se vestidos, commodas, mesa elastica para jantar, [ilegível], lavatorios com t[]mpa de marmore e espelhos, tintos vasos de crystal para flores, espelhos, guarnições de fina porcellana para jantar, dito para chá e café, dito electro-pla[]e, faqueiro idem, bandejas fi[]as, o que ha de bom gosto copos, garrafas, compoteiras, [ilegível] finissimas, sophás, e uma infinidade de artigos que serao apresentados em o cathalogo do dia, estando todos muito bem conservados e tudo será vendido em o estado em que se achar, sem direito a reclamação. Aos []0 de Abril de 1875 Em a rua da Imperatriz, antiga do Rosar[]o, sobrado n. []3 ás 10 e meia da manhã. 3

**AS PIIULAS
VEGETAES ASSUCARADAS
DE
BRISTOL
NÃO CONTEM NEM CALOMELANOS, NEM
NENHUM OUTRO MINERAL**

A grande necessidade e falta de um [ilegível] co ou de uma medicina purgativa, a muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimo em-podermos com tod[] confiança e segu[]a de recommendar as PILULAS VEGETAES ASSU-CARADAS DE BRISTOL como uma excellent[] medicina purgativa a qual encerra dentro em si todas as partes e mais ingredientes essen-cias; tornando-se em um perfeito seguro e agradavel cathartico de familia.

Este remedio, não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição des-sas outras pilulas que por ahi se vendem, mas, sim, são preparadas com as mais

finas,| e superiores qualidades de raizes medicinaes,| hervas e plantas, depois de se haver chimi-|calmente extrahido e separado os pincipios| activos, ou aquellas partes que convém ao ver-|dadeiro valor medicinal, daquellas porções fi-|brosas, inertes e agrestes inteiramente destina-|das da menor virtude.|

Entre estes agentes activos ou ingredientes| especificos, podemos nomear a PODOPHILIN, a qual, segundo a experiencia tem demonstrado| possui um poder o mais maravilhoso possivel| sobre as regiões do FIGADO, assis como sobre| todas as secreções biliosa.|

Isto de combinação com o LEPITANDRIN,| mente valiosas constituem e formam uma pi-|lula purgativa, tornando-se porisso muitissimo| superior, a qualquer uma outra medicina da| mesma natureza, que já mais fôra apresentada| ao publico AS PILULAS VEGETAES ASSU-|CARADAS DE BRISTOL, achar-se hão serem| um remedio prompto, seguro e eminentemente| efficaz; para cura de molestias taes como se-|[]am as seguintes:

Dyspepsia, ou indi-|gestão, adistringen-|cia, ou prisão de| vente habitual, azia| do estomago e fla-|tulencia, per[]a do appetite, estomago| sujo, dores de ca-|beça, hydropesia dos| membros ou do cor-|po, affecções do fi-|gado, ictericia, he-|morroidas, mau ha-|lito e irregul[]rida-|des do sexo feminino.|

Em todas as molestias que derivam a sua| origem da massa do sangue, a SALSAPARRI-|LHA DE BRISTOL esse melhor do todos os| purificadores, deverá ser tomado conjuncta-|mente com as pilulas, pois que estas duas| medicinas, tendo sido expressamente prepara-|das para obrarem de harmonia uma com a outra| quando fielmente assim se fez, não nos resta a| men[]r duvida em dizer que no maior numero| dos casos, pod[]m[]s afiançar, não só um gran-|de allivio, está bem visto, quanto o doente não| se ache já em um estado muito além dos| recursos humanos.|

Acha-se a venda nos estabelecimentos dos| rs. Braga & Estella, Quatro Cantos. S. Paulo|

Atenção

Quem precisar de um bom mestre de carpinteiro e| marceneiro que offerece-se ao publico desta cidade para| todo o serviço tendente a sua arte; faz obras de toda e| qualquer architectura, e garante a maior perfeição em| sua arte.

Para informações á rua da Palha n.22 3-3|

Loteria da Provincia

A roda da 2ª Loteria, em beneficio da Or-|dem 3ª de Nossa Senhora do Carmo desta ca-|pital, andarà no dia [] de Abril, no paço da ca-|mara muni[]ipal.

S. Paul[] 30 de Março de 1875.

O thesoureiro|

Bento José Alves Pereira. 3-3|

O Es[]andarte Auri-verde|

Cantos sobre a|

questão Angio-Brazileira|

POR|

Luiz Nicoláo Fagundes Varella|

Á venda nesta typographia a 1\$ rs. o exemplar.|

O melhor emprego de capital|

Leilão|

Hilario Breves devidamente autorizado venderá em leilão, sexta-feira 2 de Abril, ás 10 e| meia horas da manhã em seu armazem, rua de S Bento n 39 A, o prédio da rua dos Estu-|dantes, canto do Largo da Liberdade, tendo grandes e excellentes commodos, dando de alu-|guel cincoenta mil réis mensaes; é inteiramente novo. Desde já o srs. pretendentes podem| examinal-o. 4-4

Leilão esplendido|

Hilario Breves, auctorizado por uma excellentissima familia que se retira, fará leilão sexta-feira 2 de Abril, ás onze horas da manhã em a rua da Boa Vista n.30, de uma bonita mobi-|lia medalhão de jacarandá, tendo todas as cadeiras encosto de palhinha, consolos com tampo| de marmore, meza de centro idem, espelhos, quadros, vasos, tapetes, escarradeiras, lavatorio| com tampo de marmore, commoda, cama franceza com colchão, mezas, serviços de porcellana| para jantar, para chá e café, cadeiras, guarda vestido, vidros, cristaes, talheres, marquezas,| bateria de cosinha e outros muitos artigos que serão apresentados. Tudo será vendido em o| estado em que estiver sem direito a reclamação. 4-4

FABRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO|

EM|

SÃO PAULO|

Diogo Antonio de Barros|

Este estabelecimento vende pannó de algodão grosso pelos preços seguintes:|

De uma peça até dois fardos a 550 réis o metro. |

até quatro ditos a 520 réis o metro. |

até seis ditos a 510 réis o metro. |

De mil metros para cima 500 réis; enfardados e postos na estação da estrada de ferro| desta cidade. |

O fardo de panno contém 165 metros mais ou menos. Pede-se aos srs. compradores cor-|responderem-se directamente com a direcção do estabelecimento. No caso que os compradores| queiram que a fazenda seja enviada a seus destinos, hajam indicar nas suas encommendas os| nomes de seus correspondentes nas estações terminaes das estradas de ferro. 20-2|

Peitoral de cereja|

de Ayer|

É este um remedio seguro e muito rapido para os va-|rios males da "garganta e peito". Possui uma effica-|cia bem extraordinaria para curar, as tosses de toda a| natureza, constipações e defluxos, quando affectam a| garganta ou os pulmões. |

Bronchites, e suffocações ou ataques bronquiaes. |

Dará grande allivio aos asthmaticos, e em muitos ca-|sos consegue uma cura radical. |

As pessoas que soffrem de rouquidão o mal da gar-|ganta podem ser curadas com poucas doses. |

Sendo perfeita[m] nte inocente, é de grande utilidade| para socorrer as tosses e angimas das crianças.|

Peitoral de Cereja|

remedio que mais esperanças offerece aos físicos, ou| aos que padecem de tubercul[]s e pulmonares e outras| graves molestias dos pulmões. É real e seguro o be-|nefficio que se alcança com o seu emprego.|

Preparado pelo dr. J.C Ayer & C. dos Estados-Uni-|dos.|

Á venda em toda a parte. P.21 - Braga e Estella.|

Rua Dire[]ta n.33, Quatro cantos. - S. Paulo.|

Campinas|

Acha se á venda a minha fazenda, sita neste muni-|cipio, e denominada - sitio das Dores, com ce[]to e vin-|te alqueire de terras excellentes pa[]a a cultura de café,| e qualquer outra, e com cem m[]l pés de café bons,| casa de morada, machinas de benedi[c]iar café, novas,| grammados etc. etc. Tem ainda bastantes mattas vir-|gens, sendo as terras inteiramente livres de geadas. As| pessoas que desejarem compral-á podem se dirigir até o| dia 8 do proximo futuro mez de Abril ao dr. Antonio| Carlos de Moreaes Salles, apresentando suas propostas| em cartas fechadas, que serão abertas no dia 9 ao meio| dia.

Campinas 24 de Março de 1875.Z

Pedro José dos Santos Camargo.

6-3

Atenção

O retratista (paulista) João Soares de Moraes Barros,| reproduz retratos de photographia, a craion. para ta-|manho natural, com toda a perfeição e a contento das| pessoas que o honrarem com a sua confiança; pode ser| procurado no seu gabinete na rua da Esperança n. 70,| a qualquer hora do dia. Demorar-se-há poucos dias| nesta capital.|

Hospedaria do Universo|

18 - Rua de S. Bento - 18|

No estabelecimento acima recebem-se pen-|sionistas e dá-se de comer para fóra e no mes-|mo a qualquer hora, afiançando seus donos o| maior aceio e pontualidade de serviço; outro-|sim garantem barateza nos preços.|

Os proprietarios - Craveri e Comp.|

4

Salsaparilha Ayer|

Está dando provas de ser o melhor remedio que se| conhece para differentes molestias do sangue.|

Sendo tomada com regularidade e conforme as direc-|ções, ella deve curar com a maior certeza as seguintes| enfermidades: " escrofulas" de toda a classe, "moles-|tias syphilicas, erupções, borbulhas, empingens, ulceras| e chagas antigas," e as molestias da pelle de toda a es-|pecie.|

Rheumatismo, chronco e syphilitico.|

Muitas das enfermidades á que estão sujeitas as mu-|lheres.|

Em summa, todo e qualquer mal que provém de impu-|reza ou v[]cio do sangue.|

Na folhinha de Ayer lê-se todas as precisas explica-ções e noticias ácerca do emprego da|

Salsaparrilha de Ayer|

preparada pelo dr. J.C Ayer & C. dos Estados-Unidos.|

Á venda geralmente em todas as boticas e lojas de| drogas do Imperio.|

Braga e Estella. Rua Direita 33, Quatro cantos - S| Paulo.|

As Pilulas de Constipação|

DO|

DR. BETHOLDI|

Preparadas debaixo da sua direcção e ga-rantidas pela sua assignatura.|

DEPOSITO|

na loja do Pombo, de Lourenço Gnecco, rua| da Imperatriz n. 1 B.|

Vidros de 1\$000 para cima. Expedem-se| tambem para o interior da provincia pelo| correio.|

57.

Casa para alugar|

Aluga-se a casa n. 32 da rua do Imperador, toda| forrada de papel e pintada de novo, com bons commo-|dos pa[]a uma familia pequ[]na. Ach[]ve póde ser pro-|curada na rua da Imperatriz n.22 loja, onde os srs.| pretendentes podem tratar.|

Vende-se uma casa de sobrado no Pacaembú de| baixo. Quem a pretender póde tratar com o sr. Miguel| da Silva Coelho, na rua dos Tymbiras, defronte do an-|tigo hospicio de alienados, na rua de S. João. A escrip-|tura tem de ser feita com o proprietario Manoel Anto-|nio Monteiro, morador na estrada da Penha, para cá| da ponte.| 4-4

Muita attenção

Grande quantidade de que[]jos de Minas, muito frescos| chegaram á rua do Commercio n. 35, pegado a| padaria. Ver para crêr. 4-2

PEITORAL DE ANACAHUITA|

ESPERANÇA LISONGEIRA|

PARA OS TISICAS|

O effeito produ[]ido sobre o systema geral| nas molestias de garganta, peito, pulmões,| geralmente é mui [ilegível], o doente jul-|gando-se já muito além de todo o soccorro, e| disposto a imaginar os prognosticos os mais| tristes e melancolicos do futuro.|

Esta é pois a impressão natural naquella| classe de molestias, e á não ser que se reme-|deie promptamente esse mal, o espirito passa| á apoderar-se inteiramente do corpo, e por| essa fórma effectivamente agrava a doença, e| o resultado é, o doente achar-se finalmente| além do alcance de todo o soccorro humano.|

É mui evidente pois, o quão valiosa e neces-|saria é a medicina, que póde por tal fórma es-|timular e fortalecer as faculdades physicas e| moraes, á ponto de as ajudar a lançar para fóra| da imaginação esta prostração atormentadora e| perigosa.|

NO PEITORAL DE ANACAHUITA|

O melhor de todos os espectorantes|

O melhor tonico|

O melhor [ilegível]|

O estimulante mais efficaz.|

Temos justamente a medicina que se preci-|sa; ella limpa e purifica os tubos bronchiaes e| torna a respiração livre e facil.|

Ella modifica e applaca a tosse irritante, ella| faz puxar acima facilmente as mucosidades| grossas; ella faz alliviar essas dardejantes do-|res lascinantes do peito, e outorga ao sentido| aquelle sentimento de conforto, o qual convida| á um somno profundo e saudavel.|

HA MAIS DE QUINZE ANNOS|

que o **PEITORAL DE ANACAHUITA** se acha| perante o publico.|

Durante todo este tempo elle tem sido com-|pletamente experimentado por quasi todos os| paizes civilisados do mundo; e hoje é por todos| admittido ser ella a melhor e a unica segura e| **INFALLIVEL CURA|**

Para as enfermidades de garganta, o| pulmões.|

Recommendamos o uso do nosso puro e fres-|co **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, con-|junctamente com o **PEITORAL DE ANACA-|HUITA.**|

O **OLEO** fornece ao estomago uma grande| quantidade de alimento, com mui pouco traba-|lho, sustentando por esse meio o effeito tonico| e estimulante do PEITORAL, e assim por este| modo se consegue mais de pressa a desejada cura.|

Uma colherinha do **OLEO** dentro de duas| colherinhas do **PEITORAL**, constituem uma| boa dóse para se tomar, e geralmente o mais| delicado estomago se dá bem com elle.|

Acha-se a venda nos estabelecimentos dos| srs. Braga & Estella. Quatro Cantos. S.| Paulo.|

Sala para alugar|

Aluga-se para escriptorio uma sala no 1º andar do| sobrado á rua da Imperatriz n. 21
10 2|

Atenção|

Eu abaixo assignado declaro que tendo de me reti-|rar para fóra desta capital, nesta data passei procuração| a meu irmão José Pereira de Oliveira, para promover| judicialmente, ou pelos meios amigaveis, a cobrança| de todos os meus devedores: ficando o mesmo meu| procurador autorizado a p[]gar o que por ventura seja| eu devedor, uma vez provada a veracidade da divida.|

S. Paulo, 31 de Março de 1875.|

João Pereira de Oliveira. 3-2|

Atenção|

Na rua do Commercio n. 4 vende-se uma balança de| cobre, [ilegível], um [ilegível] de medidas para seccos e outra| para liquidos, por preço commodo.|

Escrava|

Aluga-se uma perfeita [ilegível], e que lava e [ilegível]| gomma soffrivelmente, não tendo vicio algum.|

Para tratar na rua da Boa-Vista n. 42 3-2

Typ. do Correio Paulistano.|

FOLHETIM 263|
OS MOHICANOS DE PARIS|
POR|
ALEXANDRE DUMAS|
5ª PARTE|
O SENHOR SARRANTI|
XIII

Esqueceu-nos dizer aos leitores, que o senhor de Marande antes de entrar no seu gabinete pedira licença a sua esposa, para, acabado o baile, ir fazer uma visita á sua camara.

Eram seis horas começava a amanhecer. A senhora de Marande, bella como um anjo, esperava a annuncia-da visita.

O senhor de Marande atravessando as salas, que se-paravam o seu gabinete da camara de sua esposa che-gou á porta desta e levantando o reposteiro, per-guntou:

- Posso entrar?

- De certo, não me disséstes que viries? ha um quarto de hora que vos espero.

- Oh! para que me dizeis isso? como sou descortez, fazer-vos esperar depois de um baile; que tanto vos deve ter fatigado. Tambem peço me desculpeis por vos fazer uma visita tão tarde e acreditae que se os mais graves trabalhos não me detivessem todo o dia no meu gabinete, eu esperaria outra occasião para conversarmos.

- Seja qual fôr a hora escolhida para conversarmos, sempre a acho boa Seja qual fôr a occasião, sempre é preciosa, tanto mais preciosa porque é rara.

- Permitti, minha senhora, antes de entrar no asumpto, que vos renove os meus sinceros cumprimentos sobre a vossa belleza, que augmenta todos os dias, e que parece ter chegado esta noite ao apogeo da belleza humana.

- Na verdade, senhor, não sei como vos agradeça taes cumprimentos, quando de ordinario tão parco sois delles.

- A culpa é do trabalho que continuamente péza sobre mim, e que [ilegível] a que gozo repetidas vezes do prazer, que agora estou desfructando.

A senhora de Marande levantou os olhos para seu marido, como admirada da linguagem, que elle lhe dirigia.

- Mas parece-me, senhor, respondeu ella com todo o encanto que póde dar á sua voz, que todas as vezes, que quiserdes gozar de tal prazer, não tendes mais que fazer senão apparecerdes sem me prevenir.

- Bem sabeis, disse o senhor de Marande rindo, que não são estas as nossas condições.

- Mas não fui eu que as dictei, aceitei-as e nada mais. Não era aquella que recebia de vós a fortuna, a posição e mesmo a honra de seu pae que podia impôr condições.

- Julgaes querida Lydia, que chegou o momento de mudar alguma coisa nestas condições, e não vos pareceria bem importuno, por exemplo, que eu viesse esta madrugada pertubar com o meu absolutismo conjugal os sonhos que ha pouco fazieis.

A senhora de Marande começou a comprehender o fim deste entretenimento, e o seu rosto fez-se muito vermelho.

O senhor de Marande deu tempo a desvanecer-se esta impressão o continuou:

- E estaes lembrada das nossas condições?
- Perfeitamente, respondeu Lydia com uma voz, que se esforçava por tornar tranquilla.
- É porque ha tres annos que tenho a honra de ser vosso marido e em tres annos esquecem-se muitas coisas.
- Mas eu jámais esquecerei o que vos devo.
- É nisso que não sou da vossa opinião. Julgo que nada me deveis, o se julgaes ter cintrahido com-igo alguma divida, rogo-vos que a esqueçaes.
- É isso o que eu nunca poderei fazer, porque ha almas para as quaes a ingratição é uma impossibilidade! Meu pae, velho soldado, ignaro dos negocios, empregou toda a sua fortuna em um negocio, com o qual julgava duplical-a, mas ficou arruinado. Estava compromet-tido com a casa, a que acabaveis de succeder, e um mancebo....
- Senhora, disse o banqueiro.
- Não quero occultar coisa alguma, insistiu Lydia, julgarieis que eu me tinha esquecido. Um mancebo que julgava meu pae rico, sollicitara a minha mao. Uma invencivel repugnancia por este homem [ilegível], com que meu pae recusasse o seu pedido; eu porem julgava que elle me amava, e meu pae cedeu aos meus rogos.
- Julgaveis? perguntou o senhor de Marande.
- Sim, senhor, julgava, na idade de dezesseis annos e acabando de sahir do collegio, como podia estar segu-ira dos meus pensamentos... Repito, vencido pelas minhas supplicas, meu pae consentiu no casamento. Estava tudo decidido, mesmo o meu dote; 300,000 francos.
- A noticia da ruina de meu pae, depressa se espa-lhou, e o meu noivo deixou de apparecer, até que es-creveu a meu pae dizendo-lhe, que havendo chegado ao seu conhecimento e repugnancia que por elle sentia, o desligava da palavra, que lhe déra. Mas o meu dote estava salvo, era quasi a metade do que meu pae devia á vossa casa de banco.
- Tres dias antes do vencimento das letras, meu pae foi offerecer-vos os 300,000 francos. pedindo-vos tempo para satisfazer o resto. Respondestes-lhe que estivesse descansado, e que como tambem tinheis que propòr-lhe um négocio, pedieis-lhe uma conferencia em nossa casa no dia seguinte. É assim?
- É, minha senhora, só tenho a reclamar contra a palavra negocio.
- Pois foi a de que vos servistes.
- Precisava um pretexto para entrar em vossa casa; a palavra negocio foi, não uma designação, mas um pretexto.
- Pois sim, não insistirei na palavra, irei só ao facto. Fostes a nossa casa e fizéste a meu pae a inesperada proposta de c[]sar comigo, recebendo como dote os 600,00 francos que meu pae vos devia, e dando-lhe os 300,000 que elle vos offerecêra.
- Propondo mais a vosso pae, recciava que elle recu-sasse, minha senhora.
- Aprecio a vossa delicadeza. Meu pae aceitou a proposta, salvo comtudo o meu consentimento. Estaes lembrado da nossa entrevista? As minhas primeiras palavras foram para vos confessar...
- Um destes segredos de donzella, que um homem delicado nunca deve dar á sua noiva o tempo de acabar. Demais ajuntei: Tomae a minha proposta no ponto de vista que vos parecer, ou mesmo considerae-a como um negocio....
- Bem vêdes que foi a palavra de que vos servistes.

- Sou banqueiro, respondeu o senhor de Marande,| deveis [ilegível] desculpar o habito: ou como um negocio| que faço, e cujos resultados, ainda que desconhecidos,| devem ser vantajosos para mim, ou como uma divida,| que pago em nome de meu pae,|

- É isso mesmo, senhor. Dissestes-me que se trata-|va de um serviço, que meu pae prestará ao vosso [ilegível]|| fim do imperio ou no comêço da Restauração.|

- É isso mesmo, depois ajuntei que não me julgan-|do com direito ao vosso amor, queria deixar vos toda| a liberdade, guardadas sómente as conveniencias devi-|das, reservando-me porem o direito de velar sobre vós| como um pae sobre sua filha|

- Senhor!

- Infelizmente, pouco depois tive de tomar o titulo| do pae. O coronel morreu de repente durante uma via-|gem que fez á Italia. Foi o meu correspondente em| Roma quem me transmitiu a triste noticia; a vossa dòr| foi grande; os primeiros mezes do vosso casamento vi-|ram-vos vestida de luto.|

- Oh! no coração e corpo senhor.|

- Quem o duvida? não serei eu, que tanto trabalho| tive, não em vos fazer esquecer, mas em fazer encerrar| a vossa dôr nos justos limites da razão. Tivestes a bonda-|de de me attender. Pouco a pouco deixastes os vestidos| sombrios; viram-vos sahir deste luto, como nos primeiros| dias da primavera, uma flor sae do frio involuntario do| inverno. A pouco e pouco tornastes á vida, e fazei-me| a justiça de dizer que vos servi de guia neste caminho,| que conduz do porante ao sorriso, da dòr á alegria.|

- Sim, senhor, respondeu Lydia apertando a mão do| marido, conduzistes-me caridosa e fraternalmente. Mas| senhor, ajuntou ella muito commovida, não me fareis| o favor de dizer aonde quereis chegar?

- Ah! senhora, esquecia-me da hora que é, do lugar| em que [ilegível] o da fadiga que deveis sentir. Mas vou| ser breve, deixae-me fallar.|

- Eu vos ouço|

- Tornastes ao m[]ndo mais encantadora que o ti-|nheis deixado. Eu fiz como Pygmal[]ão tirando do mar-|[] a sua Galathea. Suppondo porém que Galathéa| em lugar de amar o seu Pygmal[]ão, não ama nin-|guem. Imaginae os soffrimentos do Pygmalião, os sof-|frimentos, não digo do seu amor, mas do seu orgulho,| ouvindo dizer: Não foi para elle que o pobre estatuario| [ilegível] a estatua, foi para|

- Senhor, a comparação

- Senhora, não comprehendes a minha allusão e só| queria dizer que os vossos muitos encantos vos haviam| de chegar para o borda do precipio. A vossa clara bel-|leza inspirava-me sérios receios. Comprehendeis, se-|nhora?

- Parece-me que começo a comprehender, respon-|deu Lydia abaixando os olhos.|

(Continúa)

1.1.5 Edição de 08 de junho de 1901

CORREIO PAULISTANO

ANNO XLVIII - N. 13.575 - S. PAULO (Brasil) Orgam republicano
Sabbado, 8 de junho de 1901

"Correio Paulistano"
PROPRIETARIOS
P. FONTOURA & CIA.
 Director-politico--Dr. Luiz Piza
 Redactor-secretario --Dr. Delfim Carlos
REDACÇÃO
 44 - RUA QUINZE DE NOVEMBRO - 44
OFFICINAS
 18 - LADEIRA DR. FALCÃO - 18
 Endereço telegraphico -- "PAULISTANO"
ASSIGNATURAS
 Seis meses 15\$000
 Um anno 28\$000
PAGAMENTO ADEANTADO
NUMERO AVULSO DO DIA 100 RÉIS

"Correio Paulistano"

Esta empresa de[c]lara, para os de-vidos effeitos, qu[e], desta data em| diante, o sr. João Mendonça, seu re-presentante geral, é o unico autori-zado por procuração a tratar de to-dos os negocios referentes ao jor-nal, no interior do Estado, ficando| sem effe[i]to quaesquer outras autori-zações ou procurações anteriores.

Os p[e]didos de assignaturas devem| ser fe[[]]os ao mesmo representante| geral, ou dirigidos directamente ao| escri[p]torio da folha.

S. Paulo, 7 de junho de 1901.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Correio Paulistano"

Cambio

SANTOS, 7.

O mercado abriu com a taxa ban-|caria a 11 3|8 e particular a 11 15|32.

Foram feitos negocios bancarios| nas taxas de 11 3|8 e 11 1|2 e par-|ticulares nas de 11 15|32, 11 5|8, e| 11 9|16.

O mercado fechou com a taxa ban-|caria a 11 1|2 e particular a 11| 9|16.

O movimento do dia foi regular.

Alfandega

SANTOS, 7.

O rendimento da Alfandega hoje foi| de 135:150\$063.

SANTOS, 7.

Pode ser amanhã dia feriado não| funcionarão os bancos, o commer-|cia, camara e recebedoria.

Movimento do porto|

SANTOS, 7.

O porto teve o seguinte movimen-|to:

Entrada:

O vopor allemão "Kolina", vindo| de Bremen, com varios generos, con-|signados a Zerrenner;

O vapor allemão "Australia" vindo| de Hambvrgo com varios generos ge-|[[c]onsignados a Wille;

O vapor inglez "Grecian Prince", vindo de Rosario, com varios gene-|ros, consignadoo a Belmarco.

Sahidas:

O vapor allemão Ragu[s]a, para No-|va-York;

O vapor inglez <<Tamsbury>>, para o| Rio.

Menina afogada|

SANTOS, 7.

Quando, hoje, às 2 horas da tarde,| se achava na praia do Guarujá, pes-|cando, pereceu afogada Ricardina, fi-|lha do engenheiro Eduardo Gonçalves| de Oliveira, alli residente.

Solidariedade politica|

ARARAS, 7.

O directorio republicano, hoje re-|unido, deliberou manifestar o seu| apoio e solidariedade ao dr. Bernar-|dino de Campos, ha poucos dias ata-|cado em sua honra.

Feiras|

ARARAS, 7.

Começaram hoje com grande anima-|ção as feiras desta cidade.

Reunião de lavradores|

[A]RARAS, 7.

Foi concorridissima a reunião dos| lavradores que a Camara convocou,| sendo unanimemente rejeitado o pro-|jecto do dr. Vicente de Carvalho, ap-|plaudindo o imposto proporcional e| sendo lembrada a criação de uma| cooperativa da lavoura.

Mercado de cambio|

RIO, 7.

O mercado de cambio abriu hoje á| taxa de 11 13|3[2] d., que foi affixada| pelos bancos Allemão e da Republi-|ca, sustentando os demais a de 11| 3|8 d., mas cahiu logo a 11 3|16 d.

Satisfeita a procura, o mercado so-|biu gradativamente até que o Banco| da Republica começou a operar a| 11 9|16 d.

Houve depois um periodo de inde-|cisão quan[d]o os bancos se recusa-|vam a aceitar negocios acima de| 11 15|32 d.|

Afinal houve nova e maior alta,| subindo o mercado até fechar a 11 5|8 d.|

O ouro nacional foi cotado a| 2\$395 por 1\$000 e os soberanos a| 21\$100.|

Fallecimento|

RIO, 7.|

Falleceu em Belém, do Pará, mon-|senhor Raymundo Amancio de Mi-|randa.|

Recurso atendido|

RIO, 7.|

Foi concedido o recurso pedido| pelo praticante dos Correios desse| Estado, Joaquim Salomão da Silva| Telles, a quem é attribuida a respon-|sabilidade do extravio de um registra-|do de Santos para Jundiahy.|

Follecimento|

RIO, 7.|

Falleceu o antigo empregado da| Santa Casa de Misericordia Francisco| Sá.|

[Trabalhos] do Congresso|

RIO, 7.|

Camara:|

Na sessão de hoje; o sr. Leonel Fi-|lho justificou um projecto elevando| á cathgoria de administração a sub-|administração dos correios da Cam-|p[a]nha.|

O sr. Rodrigues Doria apresentou| uma representação de diversos len-|tes da Faculdade de Medicina da| Bahia sobre o Codigo do Ensino.|

Na ordem do dia foi approved um| requerimento do sr. Alfredo Pinto,| mandando voltar á commissão de| Justiça e Legislação o projecto n. 87,| mandando observar varias disposições| para [] fiel execução da lei d[] casa-|mento civil.|

Na discussão do projecto regulando| o sorteio militar oraram os srs. Tosta| e Rodolpho Paixão.|

[E]ncerrou-se o debate, b[e]m como o| das demais materias da ordem do| dia, sem discussão.|

Senado:|

Não houve sessão por falta de nu-|mero.|

Remessa de libras|

RIO, 7.|

O governo vai remetter mais 300.000| libras para Londres, por conta do| "funding-loan".|

Exercito|

RIO, 7.|

Por decreto de hoje foi transferido| para a segunda classe do exercito o| primeiro tenente João Baptista Mon-|teiro.|

EXTERIOR|

Noticias da Italia|

ROMA, 7.|

Foram hontem recebidos no Quiri-|nal as commissões do Senado e da| Camara, nomeadas por estas duas ca-|sas do parlamento para apresentar ao| monarcha felicitações pelo nascimen-|to da princeza de Roma.|

O monarcha recebeu as commis-|sões na sala do throno, rodeado dos| seus ajudantes e da sua casa mili-|tar. Em nome de cada casa d[o] par-|lamento falaram os respectivos pre-|sidentes, senador Giuseppe Saracco [] deputado Tommaso Villa, responden-|do o rei, que entreve depois longa| palestra com os membros das com-|missões, notadamente com o "le[]-|der" da bancada radical,deputado Et-|tore Sacchi, representante de Cremo-|na.|

— Foram ainda contemplados nos| ultimos decretos de indulto assigna-|dos pelo rei os seguintes socialistas| condemnados depois dos factos de| 1898 : Garmine di Giorgio, Benedetto| d'Agostino, Volpi, Cavadente e Don-|narumma. Os jornaes fazem agora| um appello á magnanimidade do rei| para este perdo[a]r Paulo Schicchi|, anarchista sicilliano.|

— Annuncia "L'Osservatore Romano"| que será organizado um grande jubi-|leu pontifical em 1902, em homena-|gem ao papa Leão XIII.|

Accrescenta o mesmo jornal que| os nuncios apostolicos devem rece-|ber da secretaria de Estado do Vati-|cano as necessarias instrucções so-|bre a melhor maneira de organizar o| jubileu no estrangeiro.|

Finanças brasileiras|

PARIS, 7.|

Os jornaes "Cote de la Bourse et| de la Banque" e "Information Pari-|sienne" trazem extensas apreciações| sobre a situação do Thesouro brasi-|leiro por ocasião da volta dos pa-|lgamentos em ouro.|

O "Information" diz que a baixa do| cambio actualmente é resultado da| especulação dos mesmos que provo-|caram a alta do mez de abril, ven-|dendo a descoberto mais de 41 mi-|lhões de libras.|

Entretanto, — accrescenta — isto na-|da affecta ao Thesouro.|

O café|

PARIS, 7.|

Causa uma certa inquietação nos| centros commerciaes uma circular| da casa During & Zoon, de Amster-|dam, estimando em onze e meio a| doze milhões de saccas a proxima| colheita do café brasileiro.|

Movimento diplomatico|

LONDRES, 7.|

Telegrapham de Paris que o mi-|nistro do Exterior Delcassé resolveu| chamar de Berlim o marquez de| Noailles, actual embaixador da Fran-|ça na Allemanha, pretendendo substi-|tuil-o pelo sr. Leon Bourgeols.|

Congresso maritimo|

PARIS, 7.

I[n]formam de Madrid que o duque| de Veragua, presidindo á inauguração| do congresso marítimo, insistiu na| [n]ecessidade de possuir a Hespanha| uma forte marinha de guerra.

Imposto sobre a renda|

PARIS, 7.

A commissão de finanças do Sena-|do manifestou-se unanimemente con-|tra a incorporação ao orçamento do| imposto sobre a renda.

Protectorado em Marrocos|

PARIS, 7.

O governo francez negocia activa-|mente com o governo hespanhol o| possível estabelecimento de um pro-|tectorado em Marrocos.

LONDRES, 7.

Aqui chegou, procedente de Tan-|ger, a missão enviada pelo sultã[o] Ab-|[]ul El Azziz, de Marrocos, para felicitar o rei Eduardo pela sua ascen-|ção ao throno.

Os jornaes ligam grande importan-|cia á vinda da missão marroquina,| attendendo a que a França pretende| implantar o protectorado naquelle| paiz. A missão marroquina está hos-|pedada no palacio de Morbourough,| devendo ser amanhã solennemente| recebida pelo manarcha.

O "Floriano"

PARIS, 7.

Dizem de Kiel que, hontem, a bordo| do couraçado brasileiro "Floriano", os| officiaes deste va[]o offereceram um| "five-o-clock-tea" ao principe Henri-|que, da Prussia, que em companhia| de sua esposa, a princeza Irene, de| Hesse, visitou todas as dependencias| do mesmo, elogiando a ordem, a dis-|ciplina e a limpeza que observo[u].

— De Berlim já telegrap[ham] que alli| chegaram os officiaes do "Floriano",| acompanhados d[o] [b]arão do Rio Bran-|co e do ca[corroido]o Huet Bacellar, com-|mandan[t][e] do couraçado.

[Os] officiaes brasileiros deviam ser| [h]oje recebidos pelo imperador Gui-|lherme, que em sua honra dará um| grande banquete e uma recepção no| palacio imperial.

O nosso ministro em Berlim, barão| do Rio Branco, banqueteará tambem| os officiaes brasileiros, no edificio da| legação, em Roonstrasse, 4.

Guerra anglo-boer|

LONDRES, 7.

Corre com insistencia em Cape-|town que as tropas inglezas for[a][m]| derrotadas pelos "boers" [em] Jacob-|tes, [ilegivel] perdas importan-|[] [a]mbas as partes.

— O "Daily-Mall ataca o governo,| affirmando que são acceitas as ver-|dades sobre a guerra sul-africana não| merecendo mais o "War Office" a| confiança do publico londrino. Têm| sido extranhados os ataques do cita-|do jornal.

— A Camara dos Communs appro-|vou o credito de 15.779.000 libras es-|terlinas destinadas ás despesas com| transportes e compra de cavallos| para continuar a campanha contra os| "boers".

— Chegou ao ministerio da Guerra| uma relação detalhada dos assumptos| tratados na ultima assembléa dos| "burghers", reunidos a 20 de maio| findo, sob a presidencia do sr. Schalk-|burger, no valle de Nagels.|

O vice-presidente Schalkburger in-|citou os "bughers" á peleja, até ser| conseguida a inteira independencia| das republicas sul-africanas.|

Os "burghers" votara[m] unanime-|mente uma moção protestando que| [sus]tentariam a guerra até a morte.|

Mercado de café|

SANTOS, 7.|

Café :|

Vendas :|

Foram vendidas 10.000 saccas á| base de 4\$400.|

Mercado, calmo.|

Entradas, 11 642.|

Desde o dia primeiro, 53.849.|

Desde 1.º de julho de 1900,| 7.733.482.|

Stock, 543.614.|

Sahidas :|

Para Europa, 74.098|

Estados Unidos, 19.500.|

Por cabotagem, 22.|

SANTOS, 7.|

Foram despachadas 16.440 saccas| de café.|

SANTOS, 7.|

Foram embarcadas 7.576 saccas| de café.|

SANTOS, 7.|

Durante a semana vigorará a pauta| de 460 réis por Kilo.|

JUNDIAHY, 7.|

Entraram hoje pela Paulista 10.085| saccas de café.|

RIO, 7.|

Café :|

As entradas de ante-honte e hon-|tem pela Estrada de F. C. d[o] Brasil, por| cabotagem e barra dentro, foram de| 11.375 saccas, tendo sido os embar-|ques de 9.253 saccas.|

Existencia, 258 583 saccas.|

Mercado sustentado.|

As vendas realizadas hoje no mer-|cado entre ensaccadores e exporta-|dores foram de cerca de 7.000 sac-|cas, tendo regulado nos negocios,en-|tre commissarios e ensaccadores, os| seguintes preços :|

Typo n. 6, 7\$800; n. 7, 7\$200; n. 8,| 6\$800 ; n. 9, 6\$800.|

Houve hoje algum trabalho no mer-|cado entre ensaccadores e exporta-|dores.|

NOVA-YORK, 6.

O mercado fechou na quarta-feira com| baixa de 1|16 c. no desponivel, de 5 *pon-|tos* nas opções de junho e julho e susten-|tado.|

Rio : N. 7, disponivel, 6 1|8 cents.| e N.8, 5 7|8 c. por libra, contra 8 11|16 c.| e 8 1|16 c. no anno passado e 6 1|8| c. e 5 7|8 c. em 1899.|

Opções : junho 5.15 c., julho 5.20 c.,| setembro 5.35 c. e dezembro 5.60 c.| por libra, contra 5.20 c., 5.25 c. 5.35| c: e 5.60 c. na terça-feira e 7.65 c.,| 7.60 c., 7.75 c e 7.90 c. no anno pas-|sado.|

Vendas na Bolsa, 8.000 saccas.|

Conforme os algarismos da Bolsa do| café, o supprimento visivel do mundo no| dia 1 era orçado em 7.192.300 saccas,| contra 7.359.100 saccas em 1 de maio| e 6.055.800 saccas em 1900.|

Hoje abriu calmo e com alta de 5| *pontos* em algumas opções.|

HAVRE, 6.

Na quarta-feira o mercado fechou cal-|mo e com baixa de 25 c.|

Junho 36.25, julho 36.50, setembro 37| e dezembro 37.50 francos por 50 ki-|los, contra 36.50, 36.75, 37.25 e 37.75| francos no dia anterior, e 46 75, 47.50,| 48 e 49 francos no anno passado.|

Vendas na Bolsa, 29.000 saccas.|

Abriu hoje com as cotações inaltera-|das e firme.|

HAMBURGO, 6.

O mercado fechou na quarta-feira com| baixa e com alta de 1|4 pfennig, em al-|gumas opções e sustentado.|

Junho 29.50, julho 30, setembro| 30.25 e dezembro 31 pfennigs por meio| kilo, contra 29.7[], 29 75, 30.25 e 31| pfennigs na terça-feira, e 39, 39.50,| 40.25 e 40.75 pfennigs no anno pas-|sado.|

Vendas na Bolsa 26.000 saccas.|

Hoje abriu sustentado, mas com bai-|xa nas opções de julho, cotando-se ju-|nho a 29.50 e julho a 29.75 pfên-|nigs.|

LONDRES, 6.

Na quarta-feira o mercado fechou cal-|mo e com baixa de 3 d.|

Junho 29 s. 9 d., julho 20 s. 9 d.,| setembro 30 s. e dezembro 30 s.| 6 d. por 112 libras, contra 30 s., 30| s. 30 s. 3 d., e 30 s. 9 d. no dia an-|terior, e 38 s. 6 d., 39 s. 3 d., 40 s. e| 40 s. 9 d. no anno passado.|

Vendas na Bolsa, 5.000 saccas.|

Abriu hoje sem alteração das cotações| e calmo.|

ROTTERDAM, 6.

Segundo os algarismos dos srs. G.| Duuring & Zoon, as existencias euro-|péas no dia 1 eram orçadas em 238.600| toneladas, contra 231.90[0] em 1 de maio,| 241.900 no a[n]no passado e 232.250 to-|neladas em 1890.|

As entregas dos mercados européus| em maio sommaram em 42.100 tonela-|das, contra 38.490 em abril, 39.570 no| anno passado e 44.[4]50 toneladas em| 1899.|

O supprimento visivel do mundo no| dia 1 era orçado em 420.000 toneladas,| contra 434.650 em 1 de maio, 357.320| no anno passado e 373.250 toneladas em| 1899.|

(Do *Jornal do Commercio*).|

Os telegrammas de uli-|ma hora vão publicados| na 2.^a pagina.|

Parti[d]o [r]epublicano|

De accôrdo com a [a]pura-|ção das indic[açõ]es dos di-|rectorios municipaes, temos| a satisfação de apresentar| como candidato do Partido| na eleição federal a que se| vai proceder no dia 13 do| corrente mez, no 4.^o distri-|cto deste Estado, para [pree]n-|chimento da va[g]a aberta| na representação nacional| pelo fallecimento do dr.| Elias F[au]sto Pacheco Jor-|[dão], o nosso distincto cor-|religionario cidadão Rodol-|pho Miranda, capitalista e industrial, residente na ci-|dade de S. Paulo. Espera-|mos que os suffragios do| eleitorado republicano dessa| importante zona do Estado,| confirmarão brilhantemente| tão acertada escolha.|

S. Paulo, 4 de junho de| 1901.|

J. A. CERQUEIRA CESAR.|

J. B. MELLO OLIVEIRA.|

J. A. RUBIÃO JUNIOR.|

ANTONIO CARLOS FERRAZ DE| SALLES.|

NOTA. — Deixa de assignar| o dr. Bernardino de Cam-|pos, por se achar au-|sente.|

NOTAS E FACTOS|

Coronel Fernando Prestes. - Pelo| nocturno de hontem, chegou a esta ca-|pital, vindo do Rio, o coronel Fernando| Prestes de Albuquerque, digno deputa-|do federal pelo 4.^o districto deste Esta-|do, tendo vindo acompanhado do seu| filho, sr. Julio Prestes e do seu genro| dr. Luiz de Campos Maia.|

A' estação foram esperal-o, os drs.| Carlos de Campos, Americo de Campos,| Mario de Campos e srs. Angelo de Arau-|jo, Ernesto Kiehl, Sylvio de Campos,| dr. Adolpho Maia, Alceu Peixoto Go-|mide, dr. Antonio de Godoy e outras| pessoas.|

O dr. Rodrigues Alves, presidente do| Estado, fez-se representar pelo seu of-|ficial de gabinete, dr. Carlos Reis.|

O coronel Fernando Prestes hospede-|dou-se no Grande Hotel de França.|

Ao meio-dia, s. exc. foi a Palacio| cumprimentar o sr. presidente do Es-|tado.|

Desde que chegou até depois das 10| horas da noite, o illustre deputado foi| procurado no Hotel de França por in-|numeras pessoas que o foram cumpri-|mentar pela nobre attitude, que assu-|miu em face do incidente Custodio de| Mello.|

Entre esses amigos de s. exc. notá-|mos : o dr. Rodrigues Alvez Filho e| José Rodrigues Alves, representando o| sr. presidente do Estado; senador João| Baptista de Melo Oliveira, membro da| Comissão Central; drs. Alfredo Ellis,| Costa Junior e Antonio Cintra, deputa-|dos federaes; drs. Peixoto Gomide, Si-|queira Campos, Lopes Chaves, Ricardo| Baptista, Silva Pinto, Mello Peixoto, co-|ronel Bento Bicudo, Lacerda Franco,| senadores estadoaes; drs. Leite Junior,| Carlos de Campo, Moraes Barros,| Rodrigues dos Santos, João Evangelis-|ta Pereira de Queiroz, Carlos Guima-|rães, Cleofano Pitaguary, J. Mesquita,| coronel Emygdio Piedade, dr. Gomes| Nogueira,

Gabriel Prestes, drs. Candido| Motta e Cardoso de Almeida, deputados| e[s]tadaes; dr. Emilio Ribas, director do| Serviço Sanitario; dr. Mario Bulcão, in|spector geral do Ensino Publico; dr. Car-|los Reis, official de gabinete do sr| presidente do Estado. Fernando Martins| Bonilha Junior, official de gabinete do| sr. secretario do interior; drs. Xavier| de Toledo, Canuto Saraiva, Juvenal Ma-|lheiros, ministros do Tribunal de Justi-|ça; dr. Francisco Malta, secretario da| Justiça e Fazenda ; dr. Antonio Alves| de Carvalho, secretario da Agricultura| do Estado do Rio ; drs. Reynaldo Por-|chat, José Bonifacio de Oliveira Couti-|nho, Herculano de Carvalho, Alberto| Jorge de Oliveira Fausto, Luiz Frede-|rico Rangel de Freitas e José Augusto| Pereira de Queiroz, antigos auxiliares| da policia do governo do coronel Pres-|tes; capitão Pedro Arbues, secretario do| commando da Brigada Policial; dr. Anto-|nio de Toledo Piza, director da Repartição| de Estatistica e do Archivo ; Alceu Pei-|xoto Gomide e Mario Gomide; dr. Mario| de Campos; Americo de Campos ; Sylvio| de Campos ; Angelo Araujo ; coronel| Arthur Diederischer ; Brasilio Ramos de| Toledo e Silva, director da Secreta-|ria da Camara dos Deputados ; tenen-|tes-coroneis José Maragliano e José Piedade ; Paulo Orozimbo de| Azevedo, administrador dos Correios do| Estado ; Antonio Hippolyto de Medeiros,| 1.º tabellião de notas da capital ; dr.| Adolpho Maia, 1.º delegado auxiliar ; dr.| Antonio de Godoy, 1.º delegado ; Olym-|pio Pimentel ; dr. Adalberto Garcia da| Luz, 2.º promotor publico ; drs. Affonso| Celso Garcia da Luz, Alípio Borba,| Elias Novaes, Rolim Junior ; Landulpho| Monteiro ; Ernesto Lopes da Silva, auxiliar da directoria do grupo escolar de| Santa Iphigenia ; Tancredo do Amaral,| auxiliar da Inspectoria Geral do Ensino| Publico ; Elías Ferreira Junior ; major| Adolpho Rosa ; coronel Augusto Cesar| do Nascimento ; dr. Rodolpho Santiago,| lente da Escola Polytechnica ; dr. Eloy| Chaves, representando o directorio poli-|tico de Jundiahy ; coronel João Macha-|do, representando o directorio politico| de Pereiras ; coronel Francisco Schimidt,| representando o directorio politico de| Ribeirão Preto ; coronel Luiz de Sousa| Leite, representando o directorio politi-|co do Amparo ; Sebastião Lebel; dr.| Gomes Cardim ; Anthero [Bl]oem, João| Bloem e Rodrigue[s] [d]e Leiroz, do *Esta-|do*, e um [r]epresentante desta folha.

O coronel Prestes foi tambem cum-|primtado pelos membros do directorio| do Norte da Sé.

Os directorios politicos de Tatuhy,| Sorocaba, Itapetininga e outros telegra-|pharam a s. [exc], felicitando-o.

Com esse mesmo intuito, diversos| amigos e admiradores do nosso digno| representante no Congresso Federal, re-|uniram-se no largo da [ilegivel], e precedidos| da banda de musica da Brigada Poli-|cial, foram ao *Grande Hotel de França*.

O dr. Fausto Dias Ferraz, em nome| dos manifestantes, produziu brilhante| discurso, saudando o coronel Prestes| pela sua attitude correcta e digna, em| fac[e] dos ultimos acontecimentos e de-|clarando que, com esse procedimento, o| illustre deputado paulista havia mais| uma vez attestado a pujança e a viri-|lidade do caracter que herdou dos anti-|gos bandeirantes, aos quaes esta terra| deve as mais brilhantes tradições de| gloria.

O coronel Fernando Prestes agrade-|ceu commovido esta prova de apreço e| disse que, julgando cumprir um dever,| sommente attribuia á generosidade da-|quelles seus amigos a manifestação que| lhe acabava de ser feita.

Representante de um povo altivo e| cheio de dignidade, com a sua attitude| procurou apenas zelar as tradições de| civismo desse mesmo povo, tendo con-|sciencia de haver apenas cumprido o seu| dever.

Considerava como inteiramente termi-|nado com honra para a representação| paulista o incidente provocado pelo con-|tra-almirante Custodio de Mello e jul-|gava, por isso, que, cessada a agitação| do momento, deviam todos volver a sua| atenção para o engrandecimento do| Estado de S. Paulo, ao qual levantou| um viva, que foi calorosa e entusiasti-|camente correspondido.|

Foram ainda ouvidos diversos vivas| ao coronel Prestes, aos drs. Bernardino| de Campo, Moraes Barros, Campos Sal-|les, Rodrigues Alves e á bancada pau-|lista, dissolvendo-se em seguida o pres-|tito.|

— O coronel Fernando Prestes em-|barca hoje para Itapetininga, afim de| visitar sua exma. familia.|

Sua exa. seguirá no trem das 5 1|2| horas da manhã, sendo acompanhado| pelo seu filho Julio Prestes e pelo seu| genro dr. Luiz de Campos Maia.|

Despacho. — Despachou hontem com o| sr. presidente do Estado o dr. Bento| Bueno, secretario do Interior.|

Comissão científica. — Em carro| reservado, anexo ao trem das 6 horas| e 25 minutos da manhã, seguem hoje| para Pirituba os membros da commis-|são scientifica do Museu de Vienna| d'Austria, que vão visitar o sitio viti-|cola do illustre dr. Luiz Pereira Barret-|to, que os acompanha nessa excur-|são.|

E' provavel que siga em companhia| dos mesmo o dr. Antonio Candido Ro-|drigues, secretario da Agricultura.|

City of Santos. — O sr. presidente do| Estado assignou hontem um decreto| abrindo ao Thesouro um credito espe-|cial de 85:000\$000, para pagamento á| "City of Santos Improvements Compa-|ny", da clausula 11^a do contracto, e| para fazer face ás despesas com o juizo| arbitral que resolveu a questão entre o| Estado e a companhia.|

Faculdade de Direito. — Perante a| congregação deste instituto de ensino| superior effectuou-se hontem a leitura| das provas escriptas dos candidatos no| concurso ao lugar vago de lente sub-|stituto da 2.^a secção.|

Em seguida a congregação proferiu| seu julgamento sobre o mesmo concur-|so, declarando approvados os candida-|tos drs. José Bonifacio de Oliveira Cou-|tinho, Francisco de Castro Junior e Af-|fredo Valladão.|

Quanto ao *veredictum* sobre as pro-|vas do candidato sr. dr. José Mendes,| houve empate na votação.|

Foi deliberado que se propuzesse a| a nomeação do dr. José Bonifacio de| Oliveira Coutinho, devendo reunir-se| hoje novamente a congregação para se| redigir e assignar o officio que nesse| sentido será dirigido ao sr. ministro da| Justiça.|

Projecto Veiga Filho. — O sr. secreta-|rio da Agricultura transmittiu ao sr. 1^o| secretario da Camara dos Deputados| um officio dirigido ao sr. presidente do| Estado, em que o Club de Lavradores| de Batataes representa sobre a necessi-|dade urgent[e] de ser convertido em lei| o projecto apresentado pelo dr. João| Pedro da Veiga Filho ao congresso, no| dia 20 de maio.|

Grupo Escolar de Santa Iphigenia. — Foram nomeados : d. Noemia Pinto da| Veiga para substituir ao professor do| grupo escolar de Santa Iphigenia Anni-|bal Francisco Caldas, que se acha em| comissão, e Antonio da Silva Jardim,| para substituir ao professor do mesmo| grupo Antonio José de Castro, que se| acha suspenso do exercicio do car-|go.|

Grupos escolares. — Por decreto de| hontem foi dissolvido o grupo escolar| "Dr. Queiroa Telles", de Ytú, nos ter-|mos do art. 55 § 4.^o do regulamento| de 11 e3 janeiro

de 1898. - De accôrdo com o art. 65 do regulamento de 11 de janeiro de 1898, foram dispensados o director do grupo escolar "Dr. Queiroz Telles", de Ytú, professor Lino Vidal de Mendonça e os adjunctos do mesmo grupo, sr. Carlos Grellet Junior, Luiz Manuel da Luz Cintra e José de Andrade Pessoa.

— De accôrdo com o art. 63 § unico do regulamento de 11 de janeiro de 1898, foi criado mais um lugar de adjuncta do grupo escolar "Dr. Julio Mesquita", de Itapira.

— Foi creada uma secção masculina annexa ao grupo escolar "Dr. Cesario Motta", de Ytú.

— Foram dispensados dos cargos de adjunctos os professores do grupo escolar de Piracicaba, srs. Arthur Evencio Madeira e Felipe de Angelis.

— Foi declarado effectivo no cargo de adjuncto do grupo escolar de Tietê o professor preliminar sr. João Baptista de Azevedo Marques, que exercia interinamente aquelle cargo.

Imprensa. — Tendo como redactores os srs. Camillo J. A. Lellis e Calixto G. de Almeida, começou publicação em Capão Bonito do Paranapanema um organo da imprensa intitulado — *O Democrata*, folha imparcial.

Desejando todas as prosperidades ao collega apresentamos-lhe as nossas cordiaes saudações.

— *A Imprensa* — é o titulo de um hebdomadario que veiu á luz da publicidade a 2 do corrente, em Santa Rita do Paraiso, tendo como proprietarios os srs. Gonçalves A. Andrade.

Apresenta-se como folha de combate, sendo organo do partido republicano e pugnano pelos interesses moraes e materiaes do paiz em geral.

Saudando cordialmente o collega, desejamos-lhe todas as felicidades na carreira encetada.

— Em Limeira começou a ser publicada *A Gazetinha*, organo bissemanal, sob a gerencia do sr. Alvaro Corrêa.

E' de pequeno formato, mas noticiosa, variada e interessante.

Fazemos votos pela prosperidade da collega, á qual apresentamos as boas vindas.

Remoção. — D. Elvira Catão, professora preliminar com exercicio do Grupo Escolar *Gabriel Prestes* de Lorena, foi removida, a pedido, por decreto de honra, para a 5ª escola do sexo feminino de Caçapava.

Reintegração. — D. Maria Augusta Corrêa Guimarães, professora intermedia, foi reintegrada ao magisterio, com provimento na escola de Santa Cruz do Campo Grande, municipio de Mogi das Cruzes.

Escola restabelecida. — Foi restabelecida o funcionamento da 1ª escola do sexo feminino de Taubaté, que tinha sido suspensa por decreto de 22 de março de 1898.

Hospicio de Juquery. — Em additamento á noticia que hontem demos sobre a visita que fez o dr. Bento Bueno, secretario do Interior, ao Hospicio de Alienados de Juquery, podemos hoje oferecer aos leitores mais detalhadas informações sobre os serviços que estão sendo executados para a definitiva instalação daquelle importante estabelecimento.

As obras respectivas estão a cargo do distincto engenheiro dr. Ramos de Azevedo, auxiliado efficazmente pelo dr. Carlos Wagner.

Já se acha montada uma bem organizada pharmacia, composta de todos os medicamentos necessarios.

As enfermarias, que são em numero| de cinco, já se acham installadas.|

São todas eguaes, muito bem construí-|das e arejadas, contendo cada uma 1| sala para refeição, 1 sala com cômpar-|timentos separados para dormitórios, la-|trinas, lavatorios, tudo isto no pavimen-|to terreo.|

O primeiro andar é occupado por ex-|tensos dormitórios para os doentes e en-|fermeiros.|

Estas dependencias estão decentemen-|te mobiliadas, e alli a vigilancia por| parte dos enfermeiros pôde ser perfeita-|mente exercida.|

Em outra parte do edificio denomina-|da "Rotunda", ha uma esplendida sala| de banhos, onde estão assentadas dez| banheiras, uma sala pequena para ba-|nhos, de pé, uma sala de hydrotherapia,| constante de duchas circulares e diver-|sos chuveiros.|

Seguem-se mais dous quartos separa-|dos para banhos medicinaes.|

Ha uma sério de 20 ou mais cubicu-|los, em forma semi-circular, para aloja-|mento de loucos furiosos, e que têm| as paredes estufadas, para prevenir qual-|quer accidente.|

Cada cubiculo dá acesso para um| pequeno quintal, para passeio, e cujas| paredes têm a altura necessaria para| que os loucos não as possam escalar.|

Em cada cubiculo ha uma latrina e| um bico de gaz que o illumina perfei-|tamente, facilitando desse modo o ser-|viço de vigilancia. São todos rodeados| de um longo corredor para facilitar as| passagens para os quartos de banhos e| refeições.|

Na secção de economia ha uma es-|paçosa sala, servindo de cozinha, onde| se nota um grande fogão, medindo 4| metros de comprimento, e sufficiente| para cozinhar para mais de 1.000 pes-|soas.

Esse fogão é digno de nota pela sua| originalidade. Ha ainda na cozinha gran-|des caldeirões que são manobrados por| meio de tulhas, correndo sobre trilhos| que atravessam toda a sala, tornando| assim facilimo o manejo dos caldeirões.|

Existem ainda tres grandes salas para| dispensas, salas de refeições para os| empregados, etc.|

Todos os edificios e dependencias são| illuminados com o gaz acetyleno por| meio do aparelho *Phoebus*, systema| José Sartorio, aparelho esse que está| assentado em um elegante *chalct* espe-|cialmente construido para tal fim. Esse| aparelho fornece luz para cerca de 200| bicos de diversas forças, desde 10 a 30| velas. O effeito da illuminação é des-|lumbrante, nada deixando a desejar.|

O serviço de installação da luz foi| dirigido pelo proprio inventor do appa-|relho Phoebus, o sr. José Sartorio, que| nesse desempenho, assim como na mon-|tagem dos accessorios completos para a| sala de banhos e cosinha, se houve com| reconhecida proficiencia.|

Estão sendo contruidas uma nova| rotunda e enfermarias para completar o| estabelecimento de accôrdo com o ma-|gnifico projecto apresentado pelo dr.| Ramos de Azevedo.|

Já estão muito adiantados os servi-|ços de abastecimento de agua para o| Hospicio, pois, presentemente, o servi-|ço é feito por meio de bombas *arietes*,| que não preenchem de maneira alguma| as necessidades exigidas para tal fim.|

E'esse mais ou menos o estado a-|ctual do Hospicio de Alienados de Ju-|query, cujas obras estarão definitiva-|mente concluidas dentro de pouco tem-|po á vista do adeantamento em que se| acham, como attestam os ligeiros apon-|tamentos que julgamos de interesse re-|gistrar nesta noticia.|

Sericicultura. — O sr. Abraham Geor-|ges Cahem, commerciante e delegado| Consular de França em Taubaté, offereceu| ao sr. dr. Ennes de Souza, presidente| da Sociedade Nacional de Agricultura| Brasileira, com destino á exposição per-|manente dessa associação, am[o]stra de| "seda fiada", amarella, e casulos do| Bombix, da produção incipiente, mas| de futuro, pela regularidade e progres-|são em que se acha, na qualidade de| premicias dos trabalho de sericicultura| do agricultor syrio sr. Jose Nossif, re-|sidente em Caçapava.|

Com esta amostra pódem ser vistos| na citada exposição os productos seri-|cicolos da sra. d. Maria Rezende, socia| honoraria, do Estado do Paraná, offe-|recidos pelo sr. Euclides Plaisant, e da| colonia Nova Baden, (municipio de Lam-|bary, Minas), trazidos pelos srs. Carlos| do Amaral e João Macieira, membros| do Conselho da Sociedade, da excursão| agronomica que ahi fizeram.|

A sêda, "em fio", é paga no Rio á| razão de 30\$ o Kilogramma, e que nos| mercados de França ou de Alemanha| valle de 55 a 60 francos, sendo a que| tenha mais de 50 centímetros de cum-|primento de meada a melhor reputada.|

A Sociedade de Agricultura tem feito| larga distribuição de estacas de amorei-|ra branca (*morus alba*) e das sementes| ou ovulos do insecto em sua séde e nos| comicios ruraes, como propaganda e| meios de animação, sendo esses ele-|mentos por vezes fornecidos pela se-|nhora d. Maria Rezende, de suas cultu-|ras, e pelo dr. Orozimbo Lincoln do| Nascimento, engenheiro civil e membro| do Conselho Superior, de suas excu-|]-sões ás colonias italianas dos arredores| de Barbacena.|

Guarda Nacional. — Por decreto de 1º do corrente foram nomeados os seguin-|guintes officiaes para a guarda nacio-|nal desta capital :|

52ª brigada de infantaria — Estado-|maior — capitão assistente, o dr. Antonio| de Godoy, o dr. João Alves de Lima.|

154º batalhão de infantaria — Esta-|do-maior — capitão-ajudante, Plinio Tei-|xeira Ramos; tenente-secretario, Fran-|cisco Barbosa da Gama Cerqueira; te-|nente-quartel-mestre, Antonio Pereira| Baptista. 1.ª companhia — capitão, Carlos| de Amarante Cruz; tenente, Alvaro de Al-|meida Marcondes []e's; 3.ª companhia —| capitão, João Lemos Rodrigues tenente,| Joaquim Gomes de Freitas; alferes, Ra-|miro de Araujo e Gabriel Jacob Rodri-|gues. 3.ª companhia — capitão, Manuel| Antonio de Queiroz; [ilegível], Francisco| Emygdio Pereira ; alferes, Francisco| [ilegível]. 1.ª companhia — capitão, Mauril-|lo Vacrimon; alferes, Antonio Brito| de Sant'Anna.|

155.º batalhão de infantaria — Estado-|maior — tenente-secretario, Luiz Pinto de| Aguiar. 1.ª companhia — tenente, Joa-|quim Augusto de Mendonças ; alferes,| Candido Henrique da Silva e Arthur| Pinto de Aguiar. 2.ª companhia — capi-|tão, João Evangelista e Sousa ; te-|nente, Joaquim Albano Simões Macha-|do ; alferes, José Joaquim Marques. 3.ª| companhia — capitão, Raphael Fortunato| de Oliveira ; tenente, Arthur Candido| Balthazar ; alferes, Francisco Adelino| de Campos e Clemente Jonas Damasceno. 4.ª companhia — tenente, João José| Dias Moreira ; alferes, André Maria das| Neves e Antonio Castro de Azevedo| Marques.|

156º batalhão de infantaria, Estado-|maior, capitão-cirurgião, o pharmaceu-|tico Candido de Assis Ribeiro; 1.ª| companhia, capitão, Antonio Marcello de| Campos Junior; tenente, Francisco Pinto| de Lacerda; alferes, João da Silva Ra-|mos e Lincoln de Campos; 2.ª compa-|nhia, tenente, Domingos Mascarenhas;| alferes, Claudiano Pessoa de Lacerda;| 3.ª companhia, tenente, Francisco An-|tonio de Godoy e Anthero Bernardino de| Oliveira; 4.ª companhia, capitão, o dr. | Jorge Militão de Sousa Aymeré;

te-nente, João Baptista Jacomo; alferes, Alexandre Lessa Junior e João Baptista Rodrigues.

52.º batalhão da reserva. Estado-maior tenente-coronel commandante, o dr. Augusto Pereira Leite; capitão-ajudante, João Sergio de Almeida; tenente-secr-tario, Luiz Antonio Braga; 1.ª compa-nhia, alferes, Vespasiano de Toledo Piza; 2.ª companhia, tenente, Amancio da Sil-veira; alferes, João Raymundo Pinto e Jorge de Azevedo Marques; 3.ª compa-nhia, tenente, José Eugenio dos Santos; alferes, José Antonio Corrêa; 4.ª com-panhia, tenente, Carlos Alberto de Cas-tro Leal; alferes, Joaquim Cardoso e Francisco Emerenciano.

Escola da Liberdade. — O sr. Heitor Galvão de Moura Lacerda, professor preliminar, foi nomeado para reger a escola do sexo masculino do bairro da Liberdade, desta capital.

Feriado. — O dia de h[o]je é feriado, não havendo expediente nas repartições publicas, que estarão embandeiradas, illuminando á noite as suas fachadas.

A noite a 1.ª secção da banda de musica da Brigada Policial tocará no coreto do Jardim do Palacio, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE:

1.º Wagner — *Tannh[ä]user*, marcha 2.º Verdi — *Nabucodonosor*, Ouverture; 3.º João Gomes de Araujo — Symphonia n. 1 — a) Allegro b) Andante c) Scher-zo d) Allegro final; 4.º Boito — *Mefis-tofeles*, grande phantasia.

2.ª PARTE:

5.º G. Manente — *Marcia Trionfale*; 6.º Leoncavallo — *I Pagliacci*, 1.º acto; 7.º Schubert — *Serenata*; 8.º Ponchielli — *Gioconda*, grande phantasia.

Consumo do café no mundo. — O *Handel's Museum* transcreve de um relatório consular inglez as informações que se seguem sobre o consumo do ca-fé nas diversas partes do mundo.

Os Estados-Unidos occupam o primei-ro lugar entre os paizes consumidores; por si só consomem mais do que todos os outros paizes reunidos. A quantida-de consumida em 1899 foi de 802 mi-lhões de libras inglezas contra 344 mi-lhões para a Allemanha, 179 milhões para a França, 92 milhões para a Aus-tria-Hungria, 31 milhões para a Italia, 29 milhões para a Grã Bretanha e 18 milhões para a Russia.

As importações de café para o con-sumo dos Estados-Unidos passaram successivamente pelos algarismos seguintes : em 1870, 231 milhões de libras ; 1875, 311 milhões; 1880, 440 milhões; 1885, 539 milhões; 1890, 490 milhões; 1895, 643 milhões; 1898, 852 milhões; o consumo por habitante variou de 6 libras, em 1870, a 11,45 em 1898, e 10,55 em 1899. A quantidade total de café importada em 1899 foi de 832 mi-lhões de libras, porém, cerca de 30 mi-lhões foram re-exportados.

Estas importações são sobre tudo for-necidas pelo Brasil (628 milhões de li-bras), vem depois Venezuela ([] 2 milhões), a Colomna (28 milhões), o Me-xico (27 milhões), Costa Rica (17 milhões), Guatemala (15 milhões). As va-riações de preço são muito importantes, o preço médio de café do Brazil foi de 2 francos em 1891 e 1892, e de 0,60 somente em 1898-99.

O consumo por cabeça na Allemanha foi em 1899 de 6 libras; o uso do ca-fé neste paiz representa o mesmo papel que o uso do chá na Inglaterra. As quantidades de café importadas para o consumo foram as seguintes : 1865, 260 milhões de libras; 1890, 260 milhões, 1895, 260 milhões; 1898, 337 milhões; 1899, 344 milhões. O Brasil forneceu, em 1899, 83.000 kilos de café á Alle-manha.

Em 1899, o consumo de café por habitante foi de 4,62 libras para a França; 2,04 para a Austria; 0,98 para a Itália; 0,72 para a Grã-Bretanha; e 0,14 para a Rússia.

Congresso do Estado

SESSÃO DE FUSÃO EM 7 DE JUNHO

Presidencia do sr. Cerqueira Cesar

A' uma hora da tarde, presentes no recinto da Camara dos Deputados os srs. representantes abaixo mencionados, é acclamada, para dirigir os trabalhos, por proposta do sr. Carlos Guimarães, a mesa do Senado.

Feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. senadores Bento Bicudo, Ezequiel Ramos, Peixoto Gomide, Frederico Abranches, Mello e Oliveira, Mello Peixoto, Cerqueira Cesar, Silva Pinto, Jorge Tibiriçá, Duarte Azevedo, Siqueira Campos, Paulo Egydio e Ricardo Baptista, e dos srs. deputados Alfredo Pujol, Gomes Nogueira, Fontes Junior, Antonio Mercado, Moraes Barros, Candido Motta, Carlos Guimarães, Carlos de Campos, Carlos Porto, Cleofano Pitaguary, Emygdio Piedade, Estevam Marcolino, Eugenio Egas, Gabriel Prestes, Esteves da Silva, Rodrigues Santos, Cardoso de Almeida, Pereira de Queiroz, José Vicente, Julio Mesquita, Leite Junior, Oscar de Almeida e Herculano de Freitas.

Abre-se a sessão.

E' posto em discussão o projecto n.º 28, de 1900, da Camara, rejeitado pelo Senado, elevando á categoria de municipio, o districto de paz da Estação do Cruzeiro.

Ninguem pedindo a palavra é encerrada a discussão, sendo o projecto unanimemente rejeitado.

Nada mais havendo a tratar, é lida, posta em discussão e aprovada a acta e levanta-se a sessão.

A industria agricola no Brasil

XI

"Quão insignificantes são as necessidades da população sul-americana, exceptuando-se os portos do mar! Seria de effeito reciproco e benefico sobre todo o commercio internacional, si os 250 milhões de homens que habitam nas Indias e os 350 milhões na China augmentassem um pouco o seu consumo muito insignificante.

Behm e Wagner nos dizem, em sua estatistica da população da terra, que a Africa é habitada por 205.679.000 almas. Isto é naturalmente uma avaliação; porém, não se trata aqui de alguns milhões mais ou menos. Podemos admitir que ha cerca de 200 milhões de africanos. O papel que elles têm como compradores de productos estrangeiros é tão conhecido que dispensa qualquer explicação. Como seria, porém, si esses 200 milhões de homens tivessem chegado a consumir tanto como os asiaticos modernos, que ainda pouco consomem destes productos? Não influenciaria isto consideravelmente na actividade de todos os povos?

Com estas considerações tambem não devemos olvidar o crescimento dos povos civilizados.

O numero de almas, na Austra-|lia, de 214.000, que era em 1851,| subiu a 4.310.000, em 1881.|

Durante o mesmo periodo au-|gmentou o numero dos habitantes| da União Norte-Americana de| 23.200.000 a 50.300.000 e continua| a elevar-se cada anno sobre de um| milhão.|

Hoje é de 76 milhões.|

Esse crescimento tem tanto maior| peso, quanto na Australia e na| America do Norte existe a popula-|ção mais consumidora da terra.|

A população da Allemanha cresce| annualmente de 1,09 por cento :| quasi na mesma proporção augmen-|ta o povo da Inglaterra e da Di-|namarca.|

A Allemanha hoje tem 56 mi-|lhões de habitantes.|

O numero dos austriacos cresce| de 0,74 % por anno, o dos suis-|sos de 0,65 %, o dos noruegueses| de 0.60, e o dos francezes de 0,29| % ao anno.|

Concedemos, que a producção de| vez em quando se adeanta sobre o| consumo, porém isto só tem logar| por um curto lapso do tempo, vis-|to que a compensação rapidamente| se manifesta pelos pioneiros e meios| multiplicados do commercio, — pelos| meios de comunicação que cres-|cem admiravelmente em todas as direcções. Lembramos que sómente| depois da construcção completada| da rêde de viação ferrea, as laran-|jas tornaram-se genero commum| nos mercados no interior da Alle-|manha. Os habitantes de S. Pe-|tersburgo (Russia) tiveram de resi-|gnar-se a comer uvas frescas sómente| aotempo, em que a rêde da viação| fereea da Russia se ligasse á da Al-|lemanha ; para as uvas hespanholas| Edimburgo e mesmo Nova-York, é| um excellente mercado consumidor,| desde que os vapores rapidos esta-|beleceram a comunicação entre| estas cidades.|

Ao mesmo meio de communica-|ção os cultivadores de ananaz nas| Bahamas e Açôres devem o bene-|ficio, de que a sua producção muito| forte, que já era excessiva, se ven-|da agóra em Liverpool e Londres.| Hapouco tempo atraz não sabiam| na California onde vender as suas| ricas colheitas de maçãs. A inau-|guração da linha de vapores para a| Australia offereceu occasião de| remetter uma parte do excesso| para Melbourne e Sidney, onde che-|ga, depois de uma viagem de| 5.000 kilometros, na época do an-|no em que faltam os fructos fres-|cos."

Dr. F. M. DRAENERT.|

SECRETARIAS DE ESTADO

Interior

Foram requisitados da Secretaria da| Fazenda os seguintes pagamentos :| 6:991\$, a Eduardo Waller; 6:392\$500,| aon Irmãos Refinetti; 82\$, ao dr. Ma-|rio B|lcão; 163\$, ao engenheiro Luiz| Teixeira Leite,|

— Foram concedidas as licenças de| 15 dias, ao dr. Manuel Monteiro de Ara-|ripe Sucupira, inspetor sanitario, em| commissão, e de 30 dias, ao sr. Ra-|phael Descio, professor da villa de Ipo-|ranga.|

— Foi nomeado o sr. Antonio de| Andrade Rezende para substituir o pro-|fessor intermedio, com exercicio na 1ª| escola da villa de Iporanga, sr. Ra-|phael Descio, durante o seu impedimen-|to por licença.|

— Ao presidente da Camara Municipa|l de Lorena declarou este secretaria-|do que, por falta de verba no orçamen-|to vigente, deixa de ser attendido o seu| pedido relativo ao restabelecimento e| provimento do curso nocturno daquela| cidade.|

— Foi á Inspectoria Geral do Ensi-|no, para informar, o officio em que o| director do grupo escolar de Iguape| propõe sejam nomeados os professores| Antonio Raphael Carneiro, d. Maria Ri-|ta de Cassia Jorge, das 1ª e 3ª esco-|las de Xiririca, e José Bueno da Veiga| Junior, da escola do Porto da Ribeira,| para os cargos de professores daquelle| grupo.|

Agricultura

Solicitaram-se da Secretaria da Fa-|zenda os seguintes pagamentos :|

700\$, a Antonio Gordinho Filho; 48\$,| a Lebre, Mello & Cia.,; 496\$, a diversos| empregados da Hospedaria de Immi-|grantes; 48\$, ao ajudante do 5º distri-|cto de agricultura; 88\$, ao inspector de| agricultura de mesmo districto; 1:060\$,| a Francisco Imbellone; 2:000\$900, ao| dr. Joaquim Augusto Sant'Anna;| 1:927\$754, a Samuel Augusto das Ne-|ves; 726\$160, ao inspector da 6º dis-|tricto agricola; 2:000\$, adeantadamente,| ao director da Escola Agricola Pratica| "Luiz de Queiroz"; 1:143\$500, idem, ao| director do nucleo c[o]lonial "Campos| Salles"; 500\$, idem, ao inspector de| agricultura do 6º districto.|

— O dr. chefe da Repartição de Aguas| e Exgottos vai recolher ao Thesouro| 1:000\$, renda extraordinaria arrecadada| por aquella Repartição, em maio ulti-|mo.|

— Foram approvados os contractos ce-|lebrados com Gastão de Almeida e Sil-|va, para obras indispensaveis da cadeia| de Parahybuna, e com o engenheiro Ge-|raldo Pacheco Jordão, para reparação do| telhado da Penitenciaria da capital.|

Justiça

Foram concedidos 30 dias de licença| ao 2.º tabelião de notas e annexos da| comarca de Arêas, sr. José Gomes de| Sousa Junior.|

— Solicitaram-se da Secretaria de Fa-|zenda os pagamentos de 15:000\$, a José| Meirelles; 1:895\$, a Acorgutto, Silva &| C.; 500\$, a Affonso Mariano Fagun-|des; e 400\$, ao dr. Tolentino Filgueiras;| 420\$, a João Teixeira da Silva Braga.|

O bacharel Francisco de Borja Ma-|cedo Couto, promotor publico da co-|marca de Jahú, solicitou 90 dias de li-|cença, em prorrogação, para continuar| no tratamento de sua saúde.|

Um punhado de algarismos

No anno de 1900 registraram-se| na Inglaterra 928.646 nascimentos,| 262.334 casamentos e 581.799 obi-|tos. Houve nesse anno 353 divor-|cios, e dos divorciados 179 se ca-|saram no mesmo anno. Suicida-|ram-se 940 pessoas, sendo 728 ho-|mens e 212 mulheres.|

O numero de [corroído] na cidade| de New-York sobe a 640.[780], [na]| ultima eleição presidencial vota-|ram naquella cidade 454.070 elei-|tores, sendo 264.461 *democratas* e| 189.619 *republicanos* Por não te-|rem tirado diploma, por doentes,| ausentes e outros motivos deixa-|ram de votar 186.710 eleito-|res.|

A grande metropole bancaria e| commercial dos Estados-Unidos,| com 3 1/2 milhões de habitantes,| nas eleições presidenciaes concorre| ás urnas com votação maior do| que a de todo o Brasil com seus| 21 milhões de habitantes. |

Na guerra civil dos Estados-Unidos, 1861-1865, morreram de| ambos os lados, de ferimentos e| doenças, 494.349 pessoas; na ulti-|ma guerra contra a Hespanha per-|deram os americanos 2.910 solda-|dos e nas Philippinas, até o fim| de 1900, as mortes registradas su-|biam a 3.369. |

O registro annual das chuvas dá| o seguinte resultado :|

America do Sul.	66	polegadas.	
Africa.	32	"	
Europa.	29	"	
America do Norte	29	"	
Asia.	22	"	
Australia.	21	"	

Sobre o Atlantico, Mediterraneo| e Baltico cahem 57 milhões de me-|tros cubicos de agua de chuvas ;| sobre o Pacifico 20 milhões; sobre| o oceano Indico 18 milhões e so-|bre o oceano Arctico 9 milhões. | O logar mais secco conhecido no| mundo é a povoação de Payta, no| Perú, onde o intervallo ordinario| de uma chuva a outra é de 7 an-|nos. |

Ha nos Estados-Unidos 120.000|medicos, ou 1 para cerca de 600| habitantes; lá morrem 3.000 medi-|cos por anno ou 25 por 1.000,| mortalidade esta que é muito in-|tensa para a classe e mais ainda| quando comparada com a mortali-|dade geral do paiz. |

Formam-se no paiz 5.000 medi-|cos por anno, de modo que sobram| 2.000 annualmento para correspon-|der com o augmento annual da po-|pulação, que é de um milhão e 500| mil. E' o que os inglezes chamam| *an over-croweded profission*.

Os seguintes são os numeros dos| deputados nas Camaras de varios| paizes :|

Inglatera	670
França	584
Italia	508
Hungria	453
Hespanha	431
Austria	425
Imperio Allemão	397
Estados-Unidos	357
Canadá	213
Brasil	212
Grecia	207

As Camaras dos Deputados dos| Estados da União Americana são,| em geral, excessivamente numero-|sas; assim a do Estado de Massa-|chusetts tem 250 membros, a da| Pennsylvania 204, a da Georgia| 184, a do Illinois 162, a de New-|York 150 e do Ohio 100. |

O sr. von Jurascheck, estatístico| alemão, deu ha pouco o seguintes| quadro do commercio de todos os| paizes :|

1880|
 Importação. 42.825 milhões de frs.|
 Exportação. 36.950 " " " |

1890|
 Importação. 47.500 milhões de frs.|
 Exportação. 40.780 " " " |

1897|
 Importação. 51.200 milhões de frs.|
 Exportação. 44.500 " " " |

A parte da Europa e da Ame-|rica nestes algarismos é descri-|nada do seguinte modo :|

EUROPA|

Importação em 1882, 32.130 mi-|lhões de francos.|

Exportação. 30.350 milhões de frs.|

1897|
 Importação. 35.850 milhões de frs.|
 Exportação. 27.075 " " " |

AMERICA|

Importação em 1882, 7.000 mi-|lhões de francos.|

Exportação. 7.650 milhões de frs.|

1897|
 Importação. 7.500 milhões de frs.|
 Exportação. 9.470 " " " |

A Asia e a Oceania exportam mais| do que importam, porém a Africa| importa mais do que exporta.|

Já houve quem tivesse a pacien-|cia de contar as palavras e letras| do Antigo e Novo Testamento e| esse alguem verificou que a Biblia| contém 773.692 palavras e 3.586.489| letras.|

Em 31 de dezembro de 1900| eram as seguintes as universidades| alemães e o numero dos seus es-|tudantes :|

1	Berlim . . .	6.673
2	Munich . . .	4.184
3	Leipsic . . .	3.584
4	Bonn	1.917
5	Halle	1.731
6	Breslau . . .	1.638
7	Tubingen . .	1.350
8	Göttingen .	1.317
9	Heidelberg	1.280

10	Freiburg . .	1.264
11	Wurzburg .	1.208
12	Strassburg .	1.132
13	Marburg . .	1.053
14	Erlangen . .	967
15	Koenigsberg	874
16	Giessen . .	847
17	Kiel	780
18	Munster . .	733
19	Greifswald .	726
20	Iena	681
21	Rostock . .	512
	Somma . . .	34.363
Em	1895	27.874

Augmento de 22% 6.489|

E' interessante o modo pelo qual se dividem os estudantes da Universidade de Berlim :

Estudantes de philosophia . . 2.636|
 " " jurispruden-|cia. 2.353|
 " " medicina 1.312|
 " " theologia. . . . 366|

Somma . . . 6.673|

Quanto á naturalidade, dividiam| assim|

Eram da Prussia. 4.965|
 " do resto da| Allemanha . 994|
 " de paizes ex-|trangeiros . 714|

6.673|

Somma . . |

Os estandartes estrangeiros vi[e]-|ram :

Da	Russia	318
"	Austria	112
"	Suissa	88
"	Hungria	62
"	Inglaterra	32
"	Italia	22
"	França	20
"	Roumania	20
"	Turquia	17
"	Servia	17
"	Bulgaria	16
"	Suecia	15

"	Grecia	15
"	Hollanda	13
Do	Luxemburg	11
Da	Belgica	5
"	Hespanha	4
"	Dinamarca	3
De	Portugal	1
Da	America	111
"	Asia	62
"	Africa	3
"	Australia	1

Dos estudantes 439 pertencem ao| sexo feminino. A universidade conta| ainda 5.466 estudantes especiaes| ou ouvintes, no todo 12.139 futu-|ros sabios.|

A. P.

VIDA DIARIA|

Boletim meteorologico. — A Commis-|são Geographica e Geologica do Estado| registrou hontem as seguintes observa-|ções meteorologicas :|

Barometro a 0.º, ás 7 horas da ma-|nhã, 702.0 mm.; ás 2 horas da tarde,| 701.0 mm.|

Temperatura minima, 8º 8; maxima,| 20º 8.|

Vento predominante, E.|

Tempo geral, claro.|

Loteria de S. Paulo. — Depois d'ama-|nhã []era logar a extracção desta acre-|ditada| e garantida loteria, sendo de 10| [ilegivel] o premio maior.|

Criminosos presos. — O dr. Oliveira| Ribeiro, chefe de policia, recebeu hon-|tem um telegramma do delegado de po-|licia de Dourado, communicando que| foi preso naquella localidade o crimino-|so João Placa Pucetti, que ha tempos| assassinou o hespanhol Victor Peres,| enterrando o cadaver da victima no ca-|feza|[l] de uma fazenda proxima.|

No mesmo telegramma aquella autori-|dade communica que a cadeia dalli não| offerece segurança alguma, pelo que de-|ve ser augmentado o destacamento.|

O sr. chefe de policia recebeu tam-|bem um telegramma do seu collega do| Estado do Paraná, communicando a pri-|são na cidade de Castro, daquelle Es-|tado do criminoso de morte Marcelino| Alv[e]s Leite.|

No mesmo despacho telegraphico pede| força para escoltar o preso até esta co-|pi[| corroido].|

Matadouro Municipal. — Foram aba-|tido hontem 165 bovinos, 70 suinos,| 18 ovinos e 6 vitellos.|

Foram rejeitados 4 bovinos e inuti-|lizados 2 suinos.|

A carne foi marcada com o carimbo| — *Coqueiro.*

Ladrão de Cavallos. — Está terminado| o inquerito aberto na subdelegacia cen-|tral sobre um furto de animaes que| ha tempos se deu na cidade de Soro-|caba.|

O criminoso, que se chama Pedro| Palerma e foi preso nesta capital quan-|do pretendia vender um animal dos que| furtara, será remettido hoje para aquel-|la cidade, escoltado por duas praças de| policia.|

O commandante da escolta levará o| inquerito, que será entregue ao delega-|do local.|

Pagamento de premio. — A thesoura-|ria das loterias de S. Paulo pagou hon-|tem ao sr. Francisco Bonifacio da Ro-|cha, negociante em Caçapava, a quan-|tia de 40:000\$000, pelo bilhete n. 8.805,| premiado com a sorte grande na lote-|ria de S. Paulo, extrahida a 5 do cor-|rente.|

Desastre. — O pedreiro Antonio Lom-|bardi, com 20 annos de idade, empre-|gado da *Light and Power*, quando| hontem, ás 5 horas da tarde, trabalhava| na collocação de isoladores electricos,| na cimalha de uma casa da rua Rodri-|gues Silva, cahiu desastradamente do| alto de uma escada sobre a lage do| passeio.|

Da queda resultou sahir o infeliz ope-|rario com contusões e ecchymoses por| todo o corpo, e com uma luxação do| pulso e do dedo medio da mão di-|reita.|

Uma praça que fazia o serviço de| patrulhamento naquella rua, logo que o| viu cahir levantou-o, conduzindo-o até| a Policia Central, onde o dr. Honorio| Libero, medico legista, de serviço na-|quella Repartição, prestou lhe os primei-|ros curativos.|

O estado da victima, comquanto não| seja muito grave, impossibilita-a entre-|tanto de trabalhar por muito tempo.|

Assistirá o offendido o medico da| Companhia *Light and Power*.

Brigada Policial. — Serviço para| hoje :|

Superior do dia, o capitão Mello.|

O Corpo de Cavallaria dará um official| para ajudante de dia e guarda do Pa-|lacio.|

O 1.º batalhão dará a guarnição e um| official para a guarda do Palacio.|

O 2.º batalhão dará a guarda da| Policia e um official para a guarda da| Cadeia.|

O Corpo de Bombeiros dará o servi-|ço do costume.|

Tocará na parada a 1ª secção e no| Jardim do Palacio a banda de mu-|sica.|

Aman[]ense de dia, o sargento| Camargo.|

Uniforme, 2.º

Factos diversos|

Ja foi installada em S. Luiz a Socie-|dade Maranhense Commemorativa das| Datas Nacionaes, assim como a Escola| de Musica da qual foi nomeado dire-|ctor o musicista brasileiro Antonio| Rayol.|

Para elaborar o codigo de processo| do Estado do Pará foi nomeada uma| commissão composta dos srs. desembar-|gadores Gentil Bittencourt, presidente ;| Augusto Olympio, Augusto de Borbore-|ma e drs. Santos Estanisláu e João Cha-|ves.|

Terminaram as provas do concurso| para o logar de lente substituto a que| se estavam procedendo na escola Poly-|techina do Recife.|

Foi classificado em 1º logar o dr.| Eugenio Osorio de Cerqueira e em 2.º o| dr. Anselmo de Modeiros Peretti.|

Na secção competente publicamos os| balancetes do Banco União e do Banco| de S. Paulo, encerrados a 31 de maio| ultimo.|

Com o titulo "Explicação necessaria",| publicamos hoje na *Secção livre* um| artigo do nosso amigo major Pelopidas| de Toledo Ramos, para o qual chama-|mos a attenção dos leitores.|

Temos recebido com regularidade os| primeiros numeros de um semanario de| incontestavel utilidade — *O Café* — pu-|blicado nesta capital, sob a competente| direcção do importante commissario sr.| Raul de Rezende Carvalho.|

Na primeira pagina, traz, invariavel-|mente, um bem delineado shema do mo-|vimento do café e do cambio, durante| a semana, e nas demais discute-se sob| os mais varios pontos de vista o mo-|mentososo assumpto que a todos nos| preocupa.|

Sem duvida, uma leitura interessan-|tissima.|

A assembleia geral do Banco de Be-|lém, do Pará, resolveu promover a res-|ponsabilidade civil e criminal da dire-|ctoria e conselho fiscal, ficando a com-|missão liquidadora autorizada a transi-|gir com todos os devedores, menos com| algum director ou membro do conse-|lho fiscal responsavel pelo desastre sof-|frido pelo Banco.|

Para commemorar o anniversario do| embarque da Perigrinação Brasileira| para a Europa, haverá amanhã uma| romaria á[s] 7 horas da manhã da egre-|ja da Ordem Terceira do Carmo á Gru-|ta de Nossa Senhora de Londres, no| Cambucy, onde será celebrado o Santo| Sacrificio da Missa, havendo communhão| e bençam do Santissimo Sacramento.|

A Biblioteca Publica do Maranhão| preparou elegante salão de leitura, ex-|clusivamente reservado ás senhoras.| Nelle se encontram sempre grande| quantidade de figurinos e jornaes de| modas, albuns de gravuras e muitas| obras attrahentes e curiosos.|

A Biblioteca distrinuirá, no fim do| anno corrente, uma d[e]licada lembrança| ás senhoras que frequentarem esse sa-|lão de leitura.|

Secção judiciaria|

Tribunal de Justica|

CAMARA CIVIL|
SESSÃO ORDINARIA EM 7 DE JUNHO| DE 1901|

Presidente, dr. Ignacio Arruda.|
Secretario, dr. Luiz de Araujo.|

Passagens de autos

O sr. X. de Toledo passou ao sr. C.| Saraiva a civel 1347 da Capital.|

O sr. C. Saraiva ao sr. P. Lima as| civeis 1768 da Capital e 2267 de Bata-|taes.|

O sr. P. Lima ao sr. A, Paulino a ci-|vel 2601 da Capital e ao sr. M. Cesar| as civeis 2611 e 2593 da Capital.|

O sr. M. Cesar ao sr. Delgado a cive| 1765 da Capital.|

O sr. Delgado ao sr. A. França a ci-|vel 2559 da Capital e ao sr. A. Pauli-|no a civel 2238 de S. Carlos do Pi-|nhal.|

O sr. A. Paulino ao sr. A. França as| civeis 2744 de S. Carlos do Pinhal, 2605| da Capital e 2583 de Batataes.|

O sr. A. França ao sr. X. de Toledo| a civel 1559 de Santo Antonio da Ca-|choeira.|

Foi designado o primeiro dia desim-|pedido para julgamento so seguinte em-|bargo :|

N. 1894. Capital. Embargante, Igna-|cio José Bueno ; embargado, Antonio| Qualim de Albuquerque. Relator, o sr.| P. Lima.|

JULGAMENTOS|

Embargos|

N. 956. Capital. Embargante, coronel| José Ferreira de Figueiredo ; embar-|gados, F. Martins & Labre. Relator, o| sr. Xavier de Toledo. Rejeitaram os| embargos, contra o voto do sr. A.| França.|

N. 1893. Capital. Embargante, a Com-|panhia Rural de S. Paulo ; embargados,| Firmino Perelli e outros. Relator, o sr.| P. Lima. Rejeitaram os embargos.|

Appellações civeis|

N. 2247. Capital. Appelante, João| Pedro Barude ; apelados, Gabriel João| & Irmão. Relator, o sr. P. Lima. Não| tomaram conhecimento por ter sido| apresentado fôra do prazo.

N. 2365. Capital Appelante, Antonio| Briechini; apelado, Antonio Manecchi-|ni. Relator, o sr. A. França. Negaram| provimento.|

N. 2589. Jundiahy. Appelante, Boni-|facia Lopes, como mãe e tutora dos me-|nores Eduardo, José e Maria, filhos do| finado Emilio Murari; apelado, Anto-|nio Murari. Relator, o sr. A. Paulino.| Negaram provimento.|

N. 2829. Capital. Appelante, Firmino| Lopes de Sousa; apelado, João Anto-|nio de Sousa Breves. Relator, o sr. Ce-|sar. Negaram provimento.|

N. 2863. Capital. Appelante, o juizo,| *ex-officio* ; apelados. o dr. Ubaldino| do Amaral Fontoura e outros. Relator,| o sr. A. Paulino. Negaram provimento.|

Supremo Tribunal Fede-|ral|

Em sessão de 5 do corrente foram| feitas as seguintes distribuições de fei-|tos procedentes deste Estado :|

Aggravo de petição. - N. 399. 1.º ag-|gravante, Companhia Colonial S. Paulo;| 2.os aggravantes, Eduardo Pompeu do| Amaral, Luciano Nogueira de Camargo| e outro; aggravada, a Fazenda Nacional.|

— Ao sr. ministro André Cavalcanti.|

Revisão crime. — N. 515. Peticiona-|rio, Pedro Salomão. Em substituição ao| sr. ministro Alberto Torres.|

Apelação cível. — N. 697. Appelan-tes, Zerrenner Bulow & C., represen-tantes da "Companhia Nordeutscher Lloyd de Bremen"; 2.os appellantes Sousa Martins & C., agentes, em San-tos, da Companhia Navegação Costeira. Ao sr. ministro Macedo Soares.

Tribunal do ju[]y

Presidente : dr. José M. Bourroul.

Promotor : dr. Freitas Guimarães.

Escrivão : sr. Ramos de Oliveira.

Por haverem comparecido sómente 29 jurados, deixou de haver sessão hon-tem neste tribunal.

Foram multados em 60\$800 os jura-dos que deixaram de comparecer, sem motivo justificado.

Segunda-feira deve ser submetido a julgamento o processo em que é réi Alfre-do átouché, por crime de roubo, e incurso no artigo 356 e 358 do Codigo Pe-nal.

Hoje, por ser feriado, não haverá sessão neste tribunal.

Juizo Federal

O dr. Aquino e Castro, juiz federal, proferiu sentença, que foi lida na audi-encia de hontem, absolvendo Domingos Gagial, que na ultima audiencia entrá-ra em julgamento como acusado de empregar sellos falsos, em productos de sua fabricação.

— Na audiencia ordinaria de hontem, entrou em julgamento Antonio Fiorenti-no, incurso no artigo 241 do Codigo Penal, pro crime de introducção dolosa de notas falsas, em Araraquara.

Presidiu a audiencia o dr. Manuel Di-niz de Aquino e Castro, juiz federal, servindo na accusação o dr. Bernardo de Campos, procurador seccional.

A defesa foi feita pelo dr. Amancio Ramos Freire, e findos os debates, o juiz mandou que os autos lhe fossem conclusos para proferir sentença, no pra-so legal.

— O dr. Bernardo de Campos, procu-rador seccional, apresentou hontem ao dr. Wenceslau de Queiroz, juiz substi-tuto, denuncia contra Zanetti Paulo, co-mo incurso no art. 241 do Codigo Pe-nal, por ter em Mineiros introduzido do-losamente moeda falsa, na circulação.

Movimento forense

Por ser hoje dia feriado, não se veri-ficará a audiencia ordinaria do dr. José Maria Bourroul, juiz da 2.^a vara civil, commercial e criminal.

— A audiencia do dr. Bourroul ficou transferida para a proxima segunda-feira.

— Foi designado o dia 10 do corrente para a continuação do summario de cul-pa, nos processos-crime a que respon-dem Eduardo Alves e Benedicto de Bri-to, pro crime de tentativa de morte e ferimentos leves.

— A respeito da homologação da con-|cordata apresentada por Monzini & Schif-|fini, conforme hontem noticiamos, deve-|mos acrescentar que o socio daquela| firma cav. Luiz Schiffini, tendo feito| cessão de bens aos seus credores, pela| quantia de sua responsabilidade da fir-|ma, fica completamente extranho á li-|quidação da mesma, que ficará a cargo| do socio Victorino Mouzini.|

Mala do Interior|

Limeira|

Assumi o exercicio do cargo de in-|tendente municipal, durante a ausencia| do tenente-coronel Belisario Leite, o al-|feres Daniel Baptista de Oliveira.|

— Com grande assistencia de amigos,| rezou-se no dia 3 do corrente, ás 8 1|2| da manhã, na igreja matriz dessa ci-|dade, uma missa de setimo dia pelo| eterno repouso do visconde de Gomes| Pinto, fallecido em Campinas.|

— A empresa de luz electrica preten-|de fazer amanhã experiencia da lampa-|das de arco, de 1200 velas, no jardim| publico.|

— Tratando de melhoramentos locaes,| *O Limeirense*, em sua edição de 6,| lembra a conveniencia de se fazer o| apedregulhamento das ruas da cidade,| solução intermedia para o problema do| calçamento, que exige hoje grande dis-|pendio.|

No dia 16 do corrente terá logar| a festa do Sagrado Coração de Jesus,| cujas novenas têm sido muito conco-|ridas.|

— Já se acha nessa cidade o sr. Sal-|vador Santos, um dos professores no-|meados para o grupo escolar.|

— O sr. intendente municipal conce-|deu o auxilio de 100\$000 mensaes aos| professores Dario Brazil, Salvador San-|tos e d. Isabel de Oliveira.|

Araraquara|

No domingo ultimo realizou-se com| grande entusiasmo a solennidade da| inauguração e baptismo dos pavilhões| pertencentes á Sociedade de Mutuo Soc-|coro dos Meridionaes Unidos.|

— A agencia do correio desta cidade| teve em maio ultimo um rendimento de| 5.620\$250 e a despesa de 3.371\$000, fa-|zendo recolher á administração um sal-|do de 2.249\$250.|

— Consta que apparecerá brevemente| nessa cidade mais um orgam de publi-|cidade.|

Santa Rita do Paraiso|

Diz a *Imprensa*, que os lavradores| desse municipio vão dirigir-se á Cama-|ra Municipal, pedindo que esta interve-|nha perante a directoria da Companhia| Mogyana afim de que o trecho a con-|struir-se no ramal de Santa Rita, che-|gue até á estação que vai ficar situada| entre essa cidade e Ituverava.|

Essa estação, segundo consta, dia a| citada collega, deverá ficar poucos ki-|lometros áquem do ribeirão do Carmo e a| sua inauguração, até á proxima futura| saíra, será a salvação de bellissimos e| numerosos cafésaes, destinados a uma| morte quasi certa si a estrada de ferro| se demorar a chegar áquella zona.|

— Além de outras diversas obras im-|portantes e uteis, como estradas, pontes,| etc, desde o anno passado a Camara| Municipal emprehendeu a utilissima obra| de abahulamento e sargeteamento das| ruas da cidade.|

Já vão muito adeantadas as obras| iniciadas este anno na rua Sampaio| Ferraz.|

— Esteve nessa cidade o dr. Ernesto| Voss, que alli foi installar o posto me-|teorologico, um dos 46 que por delibe-|ração da commissão Geographica e Geo-|logica estão sendo distribuidos em todo| o Estado.|

— A segunda sessão do jury desta co-|marca está convocada para 17 do cor-|rente.|

Ha diversos processos preparados e,| como em alguns delles seja impedido o| dr. juiz de direito da comarca, já foram| convidados para substituil-o nos impe-|dimentos os respectivos juizes de Fran-|ca e Nuporanga.|

Sorocaba|

Encerrou-se a 5 do corrente a sessão| ordinaria do jury.|

— Amanhã, pela manhã, será traslada-|da para a sua capella a imagem de N. | S. Aparecida, que está na matriz des-|sa cidade.|

— Estão chegando a essa cidade os| canos de oito pollegadas, destinados á| linha adductora do abastecimento de| agua.|

Em breve será iniciado o serviço da| canalização.|

— O movimento financeiro da agencia| do correio local apresentou em maio ul-|timo um saldo de 2:581\$340.|

UM ESCANDALO:|

Causaram enorme escandalo, na so-|ciedade de Berlim, as revelações do| jornal *Lokalanzeiger*, sobre o desco-|brimento de um centro, no qual appa-|reciam pessoas da mais elevada posi-|ção, que ali se dedicavam á pratica de| actos immoraes e objectos.|

A policia, a quem se dera conheci-|mento das scenas ignobeis de que era| theatro uma casa suspeita, prendeu uma| mulher que estava parada em frente á| dita casa e, após essa prisão, foi a ca-|sa varejada por agentes policiaes.|

Essa diligencia se affectuava no mo-|mento preciso em que formosas rapari-|gas e senhoras de boas familias, em| indecente promiscuidade com indivi-|duos da mais selecta sociedade e subi-|da jerarchia, se entregavam a uma or-|gia só comparavel ás que nos tempos| da maior corrupção do imperio romano| se praticavam na cidade de Cesares.|

Actores e comparsas, sem distincção,| foram conduzidos perante as autorida-|des, interrogados e qualificados decla-|rando os seus nomes, residencias e po-|sição social.|

Muitos desses nomes foram divulga-|dos pelas indiscrições da imprensa, pro-|duzindo sensação profunda nos melho-|res circulos da capital allemã, as reve-|lações trazidas a publico.|

E não é só em Berlim que escanda-|los dessa ordem se dão; em outras ci-|dades da Allemanha, têm sido denuncia-|do factos tão vergonhosos, como os de| que se occupou o *Lakalanzeiger*.|

RATICES... DE UM DIVORCIO :|

De quando em quando, surgem na| alta roda da pudica Inglaterra escan-|dalos amorosos e divorcios... ratões.|

O caso que neste momento mais cha-|ma a atenção publica é o de lady| Beauchamp e W... Sir Beauchamp re-|quereu o divorcio pelos motivos em ge-|ral correntes.|

Affirma não ter tido conhecimento| dos peccadilhos imputados á esposa si-|não depois do seu regresso de Afri-|ca.|

Este negocio acaba de ter o seu des-|fecho pela capitulação completa de lady| Beauchamp e do seu riquissimo amante| o sr. W... ex-deputado da Escossia que| deve abrir os cordões á bolsa, pagando| uns bons 250.000 francos de indemni-|zação.|

O bom de sir Beauchamp, como ho-|mem do bom tom e cavalheiroso, deseja| que os duzentos e cincoenta mil francos| sejam destinados aos alfinetes e mais| necessidades da esposa divorciada, que,| em paga de tamanha generosidade do| *infeliz*, retirou todas as accusações que| movera contra o marido — o sobredito| *infeliz*.

A eterna comedia humana! Bem di-|zia Renan que a vida era uma agrada-|vel viagem de que havia muitas curio-|sidades a colher.|

TELEGRAMMAS| DE| ULTIMA HORA|

O culto da arte|

PARIS, 7.|

Esteve hontem brilhantissima a ce-|lebração do anniversario de Corneil-|le, no novo theatro do "Comedie| Française".|

O Congresso Pan- Americano|

NOVA-YORK, 7.|

Fala se na possibilidade de não se| effectuar o Congresso Pan-Americano| pelo facto da Argentina e o Perú ha-|verem declarado que não tomarão| parte no congresso caso seja mo-|dificado o seu programma.|

Sul-America|

BUENOS-AIRES, 7.|

Santiago está hoje em festas por| passar o anniversario da occupação| da Arica pelas tropas chilenas.|

— A companhia " British Union" esta-|belecerá uma linha de vapores entre| a Inglaterra e o Rio da Prata.|

Guerra anglo-boer|

LONDRES, 7.|

O ministro da Guerra, sr. Brodrick,| declarou hoje na Camara dos Com-|muns que nem o governo nem lord| Kitchener discutiram com o general| "boer" Luiz Botha a concessão de| independencia ás duas republicas sul-|africanas.|

A Inglaterra está no firme propo-|sito de conseguir a annexação.|

O sr. Chamberlain apoiou as decla-|rações do seu collega de ministerio| e disse que impoz como condição á| esposa do general Botha, que deseja| encetar as negociações de paz, ab-|stracção de qualquer idéa de autono-|mia das duas republicas.|

Sul America|

BUENOS-AIRES, 7.|

O ministro do Perú em Washington| communica ao seu governo que o| presidente Mac-Kinley e o sr. John| Hay, ministro do Exterior americano,| estão animados do desejo de concí-|liar as republicas sul-americanas no| congresso que se reunirá no Mexi-|co.|

Nada, porém, está resolvido, por| enquanto.|

UMA BURLA :|

O *Alumni*, orgam academico que se| publica em Princeton (Estados-Unidos),| aproveitou a subida ao throno do rei| Eduardo VII para recordar a fôrma co-|mo os estudantes americanos burlaram| o filho da rainha Victoria, sendo alle| principe de Galles.|

No mez de março de 1871, os aca-|demicos de Princeton dirigiram uma| mensagem ao principe dizendo-lhe que,| compenetrados de uma grande admira-|ração e de uma profunda sympathia| pela sua esposa, acabavam, por unani-|midade, de lhe conferir o titulo de dou-|tor "honoris causa" da faculdade de| medicina de Princeton. Ora, tal facul-|dade não existe e o principe, deixan-|do-se cahir na ratoeira, agradeceu aos| estudantes, os quaes em maio, recebiam| nesse sentido uma carta escripta pelo| secretario particular sir Francisco Knol-|lys:|

"Sua alteza Real agradece-vos| vivamente e recordar-lhe-á sempre,| com a maior altiv[e]z e a mais pro-|funda satisfação, a alta honra que| lhe concedeu a faculdade de medicina| Princeton."

Imagine-se a alegria [] troca dos ra-|pazes ao receber tal documento! E guar-|daram tão cuidadosamente a memoria e| a tradição do facto que, quando Eduardo| VII subiu ao throno, affixaram numa| das salas da Universidade, a fa-|mosa missiva de Knollys, mostrando| assim como a rapaziada burlou um fu-|turo rei.|

Muito [ilegível] respeitosa é a juven-|tude!|

THEATROS, BAILES E ...|

Espectaculos de hoje:|

POLYTHEAMA — Espectaculo variado.|

SANT'ANNA — Fechado.|

GALERIA WENBERDÖERFER — Tiro ao| alvo.|

PARIS EM S. PAULO — Vistas, cinema-|tographo, etc.|

FRONTÃO BOA-VISTA — Quinielas.|

JARDIM DO PALACIO — Musica á noite.|

SAUDAÇÕES DO "CORREIO"|

Contrataram casamento a exma. sra.| d. Anna Candida da Silva Taques e o| sr. Joaquim Alvim, distincto capitalisata| desta praça.|

Passa hoje o anniversario natalicio do| sr. M. Gonçalves, filho do sr. Sebastião| Gonçalves, guarda-livros desta praça.|

NECROLOGIA|

Após pertinaz enfermidade, falleceu| hontem, nesta capital, o sr. Manuel Sa-|raiva Pereira, compositor typographico| das officinas do *Diario Official*.|

O finado, que era muito estimado,| nascera no Paraná.|

O seu enterro realiza-se hoje, sahindo| o feretro ás 9 1/2 da manhã da Bene-|ficencia Portugueza.|

Falleceram:|

Em Campinas, o sr. Julio Frosch, pae| dos srs. Guilherme e Carlos Frosch, e| sogro do sr. Carlos Kaysel, negociante| e vereador naquella cidade;|

Em Taubaté, a sra. d. Maria Moreira| de Toledo Castro, filha do capitão José| Maria de Toledo Castro;|

No Rio, o sr. João de Albuquerque| Rebello Granja;|

Na Bahia, o sr. Francisco Maria| Kiopepe;|

Em Iguape, d. Ermelinda Lopes Pe-|reira, mãe do juiz de direito da comar-|ca, dr. Manuel Octavio Pereira e Sou-|sa;|

Na cidade da Bagagem, Estado de| Minas Gerais, o sr. Martinho Guimarães,| abastado fazendeiro alli residente e pae| do deputado federal sr. Lamartine Gui-|marães.|

CONTRA O ALCOOLISMO:|

Eis como no estado d'Arkansas (Ame-|rica do Norte) se levou á pratica a| campanha contra o alcoolismo. Em vir-|tude de um decreto do Senado, nenhum| consumidor será recebido a um balcão| de "bar", sem apresentar a competente| licença, que lhe custa 5 dollars, licença| que lhe dá o direito de engorgitar uma| quantidade determinada de bebida. O| estado é o proprio que fornece os co-|lpos e as chicaras, de uma medida certa.| Nenhum bebedor poderá ultrapassar a| dose autorizada por lei, sob pena de| uma multa de 15 dollars.|

De maneira que, por este processo,| poucos poderão arranjar 5\$[0]00 para a| licença, na perspectiva da multa de| 15\$000 si excederem a engurgitadela.|

E' pratico e é sobretudo americano.| Si esta medida não fizer desaparecer o| alcoolismo, pelo menos cohibirá até cer-|to ponto de excessos.|

LOTERIAS|

Loteria da Capital Fede-|ral. — Lista dos premios da lo-|teria, plano 78 — 20, extrahida hontem:|

42617	12:000\$000
41271	1:000\$000
4211	500\$000
24161	200\$000
28156	200\$000

PREMIOS DE 100\$000|

19312	23945	36810
37054	43794	49942

PREMIOS DE 50\$000|

6555	7416	9694
11573	14585	14743
20339	24485	27425
32800	33034	36401
36823	39159	49784

APPROXIMAÇÕES|

42616 e 42618	. .	100\$000
41270 e 41272	. .	50\$000
4210 e 4212	. .	25\$000

DEZENAS|

42611 a 42620	. .	50\$000
41271 a 41280	. .	30\$000
4211 a 4220	. .	20\$000

CENTENAS|

42601 a 42700	. . .	5\$000
41201 a 41300	. . .	5\$000

FINAL|

Todos os numeros terminadops em 7| têm 1\$000.|

INDICADOR DO "CORREIO"|**TELEGRAMMAS RETIDOS|****COMPA[N]HIA PAULISTA|**

De Mocóca, para Cruzeiro.|

De Campinas, para dr. Francisco| de Campos.|

De Torrinha, para Acquarone.|

De Araraquara, para Scott.|

De Porto Martinho Prado, para| Athur Andrade.|

De Cascavel, para Thomazia.|

De Campinas, para Gudgeon.|

De Mattão, para Quaranta.|

De Itapira, para Dobrasi.|

De São Bento, para Maria de| Jesus (rua Doutor Pinto Gonçal-|ves).|

De Jaboticabal, para Grumbach.|

De São Carlos, para Pirola.|
 De Leme, para Elephante.|
 De Amparo, para Antonio Bar-|tholomeu (rua São João, 189).|
 De Amparo, para dr. Manuel| Netto.|
 De Campinas, para Saturnino| Carvalho.|

COMPANHIA SOROCABANA|

D. 36 de Tatuhy a Gabiroboertz| por não pagar endereços.|
 52 Ytú. Antonio Almeida Sam-|paio, Hotel França, por ter-se retira-|do para Ytú.|

Braga, Nunes & Comp., commis-|sarios de café e mais generos do| paiz, rua Visconde de Inhaúma n.| 62. (Telegrammas *Omar*. — Caixa| postal, 173 — Rio de Janeiro).|

Advogados|

DRS. LUIZ PIZA e PLINIO DE| GODOY — *Escriptorio*: rua Di-|reita n. 3 (Sobrado).|

DRS. SARAIVA JUNIOR, TEL-|LES RUDGE e FRANCISCO DE| CASTRO JUNIOR — *Escriptorio*:| largo do Palacio n. 7.|

DR. FRANCISCO M. DA COSTA| CARVALHO — *Escriptorio*: rua| Direita n. 6. (Sobrado).|

DR. JULIO BRANDÃO — AD-|VOGADO. — Com longa pratica, ac|ceita qualquer trabalho de sua pro-|fissão, inclusivé defezas no Jury,| nas Comarcas do Interior. *Resi-|dencia*: — Rua Quinze de| Novembro n. 31. Telephone, 551.|

Medicos|

O Dr. FRANCISCO SANT'AN-|NA, especialista das molestias da| pelle, syphilis, nervosas e do esto-|mago. — Residencia: rua da Con-|ceição n. 49. Consultorio: rua do Commercio n.12. Consultas, das 11| horas da manhã ás 3 horas da| tarde.|

DR. AMARANTE CRUZ. — Me-|dico operador e parteiro. Especialis-|ta de molestias de senhoras, partos| e operações. Pratica todas as opera-|ções cirurgicas e cynecologicas pe-|los processos mais aperfeiçoados.| *Consultorio*: rua do Thesouro n.| 9, de 12 á 1 hora da da tarde. *Re-|sidencia*: Rua Sete de Abril n. 68.| Telephone, 709.|

DR. VIRIATO BRANDÃO. —| Clinica medico-cirurgia e especial-|mente molestias dos *orgãos genito-|urinarios, pelle e syphilis*. *Consul-|tas*: da 1 ás 3, rua Quinze de No-|vembro, 34. *Resid.*: Largo da Li-|berdade, 56. Telep. n. 100.|

DR. MONTEIRO VIANNA. —| Especialista de crianças, com prati-|ca dos principaes hospitaes da Fran-|ça, Italia, Austria, Allemanha e In-|glaterra. — *Residencia*, rua Maria| Thereza, 24. Telephone, 66. *Con-|sultorio*, rua S. Bento, 57. Tele-|phone, 698.|

DR. BERNARDO DE MAGA-LHÃES. — Molestias internas (Chi-mica medica). *Resid.:* rua Guaya-nazes, 131. *Consultas:* rua Direita, 8, da 1 ás 3 horas.

DR. PEDRO M. REZENDE. — Clinica, medica. *Consultorio*, rua Direita, 35, da 1 ás 3 horas. *Re-sidencia*, rua Florencio de Abreu, n. 118.

DR. EVARISTO DA VEIGA — Especialidade partos e operações. *Consultas:* de 2 ás 4 horas. rua Con-selheiro Chrispiniano, 34, telephone 652. *Residencia:* rua Ypiranga, 36, telephone 133.

DR. MELLO BARRETO. — Espe-cialista em molestias de olhos e cli-nica medica. *Residencia*, Avenida Rangel Pestana, 96, consultas, rua Direita, 34.

DR. ATALIBA FLORENCE, membro da sociedade Ophthalmo-logica de Heidelberg. — Especialida-de: Molestias dos olhos, ouvidos e garganta. *Consultorio*, rua 15 de No-vembro, 53, dás 12 ás 3 horas, tele-|phone, 177. — *Residencia*, Avenida Jardim da Acclimação, 34, telepho-|ne, 154.

DR. C. HOMEM DE MELLO, medico. — Molestias mentaes e ner-|vosas. *Residencia*, alameda Barão de Piracicaba, 50, telephone, 560; *escriptorio*, rua Direita, 35, (altos do Banco Francez) da 1 ás 3 ho-|ras.

DR. MATHIAS VALLADÃO — Especialidade nas molestias nervo-|sas, syphiliticas, do coração e pul-|mão. *Escriptorio:* rua Quitanda, 1. *Consultas:* de 1 ás 3 horas. *Resi-|dencia:* rua Consolação n. 2, sobra-|do. Telephone n. 652.

DR. POLYCARPO VIOTTI — me-|dico e parteiro. *Consultorio:* rua de S. Bento, 42, de 1 ás 3 horas| da tarde. *Resid.:* rua Aurora, 138. Telephone, 785.

DR. DELPHINO DE ULHOA| CINTRA. medico, operador e par-|teiro. — *Residencia*, Praça da re-|publica, 28. *Consultorio*, rua Di-|reita, 4.

Especialista de molestias de senhoras e| das vias urinarias:

DR. J. ALVES de LIMA — Ope-|rador e parteiro diplomado pela| Universidade de Paris, cirurgião da| Santa Casa e da Real Sociedade| de Beneficencia Portugueza, ex-|assistente dos professores Guyon e| Pozzi de Paris. — *Consultas* na rua| Direita, 10 (de 1 ás 3). *Residen-|cia:* Alameda dos Bambús n. 62. Telephone, 301.

DR. CARLOS DE VASCON-|CELLOS. — *Consultorio:* rua Di-|reita, 34-B, de 1 ás 3 horas. *Resi-|dencia:* Alameda Barão de Limeira| n. 49.

DR. JULIO XAVIER — Clini-|ca medica de parto e de molestias| das senhoras. *Consultorio:* Rua Di-|reita, 10-A da 1 ás 3 horas. *Re-|sidencia:* Conselheiro Nebias, 49. Telephone 202.

Laboratorio de Bacteriologia clinica|

O DR. ARTHUR MENDONÇAS| — faz exames microscopicos de| sangue, escarros, falsas membranas,| fezes, urinas, pus, etc., para eluci-|dação de diagnosticos clinicos no| LABORATORIO, á rua Direita n. 55| (sobrado), do meio-dia ás 4 hs. |

Dentista|

J. D. AGUIAR, cirurgião den-|tista, diplomado pela Faculdade de| Medicina do Rio e com estudos| feitos na Universidade de Gene-|bra, Suissa — tem o seu Gabinete| Dentario á rua S. Bento n. 30-A,| em frente ao Grande Hotel, onde| é encontrado de 10 ás 4 horas da| tarde. Trabalhos garantidos e mo-|dicidade em preços. |

Parteiras|

M.^{ME} IGLESIAS. — Diplomada| de 1.^a classe pela Faculdade de| Madrid. Attende a chamados a| qualquer hora da noite. |
Rua Riachuelo n. 22. |

Avaliadores|

MARIO DOS REYS. — Avalia-|dor commercial. — Residencia: Rua| Dr. João Theodoro n. 6, Luz. |

Corretores|

FRANCISCO DE AZEVEDO| JUNIOR. — Corretor official. *Es-|criptorio*: Travessa do Commercio| n. 1. |

DR. ERNESTO SILVA. — *Es-|criptorio*: Rua do Commercio, 50. |

Camara Municipal|

Prefeitura Municipal| EXPEDIENTE DO DIA 7 DE JUNHO| DE 1901|

Requerimentos despachados:|

— De Arnaldo Ricci, sobre letreiro| de seu café — Satisfaeça o disposto no| art. 2º da lei n. 226, de 24 de março| de 1896; |

— de Braz Antonio Marquesi, pe-|dindo relevamento de multa, e de Giu-|seppe Pallito, pedindo cancellamento de| lançamento — Indeferido; |

— de Emilio Atorino, pedindo licen-|ça para uma fabrica de oleo de ricino;| Fortunato Auguste de Andrade, pro-|curador de Deodato Leme, pedindo pro-|rogação de prazo; José Maria, pedindo| para conservar aberta amanhã a sua| barbearia á rua Visconde de Parnahyba| n. 156; Raphael de Paulo, para abrir| um curtume á rua França Pinto n.35| (Villa Mariana), e Asdrubal Zerbinatti,| para transferir para o seu nome o bo-|tequi, da rua S. João n. 273 que| comprou a Alfredo Frangoni — Sim; |

— de S. Bertrand & C., sobre lan-çamento — Sim, nos termos do parecer| do Thesouro;|

— de Antonio José Pereira Guimarães,| pedindo prazo de dois mezes para cons-|trução de passeio em frente ao predio| da avenida da Intendencia n. 382. — Vis-|to as informações nada ha que defe-|rir;|

— de Roberto Parola, pedindo licença| para cortar uma arvore de eucalyptus| em frente ao seu predio em construcção| á rua Carlos Petit, canto da rua Ver-|gueiro, n. 208 (tinta). — Prejudicado por| já ter sido attendido;|

— de Eduardo Loschi, pedindo licen|çença para o edificio construido na Vil-|la Prudente destinado á secção femini-|na do Orphanato Christovam Colombo. —| Sim, examinada a obra e julgada em| termos pela respectiva directoria;|

— de James Holland, pedindo para| transferir parte do lote 180 da varzea| do Salta-Salta a Pedro Gumbarino. —| Sim, em termos;|

— de José Domingues de Oliveira &| Comp., sobre venda de fogos nos dias| de S. João, S. Pedro e Santo Antonio. —| Ao thesouro para os devidos fins.|

Secção livre

Explicação pessoal

Tendo modestamente partido de mim| a idéa de se effectuar uma reunião de| officiaes da Guarda Nacional desta ca-|pital, para um fim já bastante conheci-|do, encontrou ella, como era de espe-|rar, o mais sympathico e franco acolhi-|mento, despertando verdadeiro enthu-|siasmo da parte, principalmente, daquel-|les que tomaram armas em defesa das| instituições republicanas vigentes, quan-|do ameaçadas pela revolta da armada de| 6 de setembro.|

Impuzeram-se logo alguns [ilegível]| officiaes o encargo de levar a effeito a| idéa, consultando, commigo, antes de| tudo, a opinião de diversos officiaes dos| mais graduados desta milicia civica| e organizando o convite tal como foi pu-|blicado em data de 6 do corrente.|

Ao que me consta, não houve equivo-|cos nem dissonancias.|

Entretanto, segundo a *nota* do *Esta-|do* de hontem, pode parecer que estava-|mos procedendo levianamente, em vista| dos termos em que a referida *nota* dá| conta ao publico do resultado das deli-|berações tomadas na reunião.|

A interpretação dada ao caso pelo il-|lustardo dr. Candido Motta, affirmando| que a "Guarda Nacional não póde reu-|nir-se para fins políticos, sem quebra da| disciplina e sem transgressão das leis| que regem", filia-se, por certo, á dou-|trina que tenderia a militarizar o paiz, onde a maxima parte da população ac-|tiva deve pertencer á Guarda Nacional,| de accôrdo com as leis em vigor.|

Quando se projectou a reunião, havia| a presumpção de que isto não impor-|tava em faltas contra a disciplina, con-|tra as regras do serviço, que só se pó-|dem verificar quando a Guarda Nacio-|nal *está de serviço e de uniforme*, se-|gundo o principio consagrado na Res. | de 10 de junho de 1865, cujo parecer| consigna, mais ou menos: "A institui-|ção da Guarda Nacional instituição| que nasceu com as liberdades pu-|blicas, tem de especial que, chamada a| serviço, é uma milicia, sujeita á disci-|plina militar; fôra

do serviço, são cida-|dãos perfeitamente independentes e ga-|rantidos, salva a obrigação de voltar| ao serviço, na forma da lei."|

Os officiaes e guardas nacionaes, fóra| do serviço militar, gosam incontestavel-|mente de todas as garantias e direitos| que, como cidadãos, lhes assegura a| Constituição Federal, e, como força ar-|mada, quando mobilizada e utilizada| nos casos ahi previstos, estão compre-|hendidos, sem duvida, na disposição| constitucional (art 14, 2.^a parte) que diz:| " A força armada é essencialmente obe-|diente, dentro dos limites da lei, aos| seus superiores hierarchicos, e obrigada| a sustentar as instituições constitucio-|naes."|

A Guarda Nacional não está em ar-|mas. O seu movimento actual, como em| todo o tempo de paz, consiste, de *facto*,| em nomeações de officiaes, expedição| de patentes, arrecadação da renda que| dahi provém, termos de compromisso,| registro das patentes e nada mais.|

Entendo, pois, que os guardas nacio-|naes, fóra do serviço, pódem reunir-se| como guardas nacionaes e nesse caracter| mesmo não passarão de simples cida-|dãos, em pleno goso do direito firmado| no artigo 72 § 8.^o da Constituição Fe-|deral: "A todos é licito associarem-se,| e reunirem-se livremente e sem ar-|mas..."|

Nenhuma applicação tem ao caso da| reunião effectuada ante-hontem, mesmo| que tivessem prevalecido os termos da| convocação, as disposições contidas nos| art. 1.^o, *in fine*, e 5.^o da lei 602 de 19| de setembro de 1850, visto que a cor-|poração da Guarda Nacional desta capi-|tal não está, presentemente, arregimen-|tada ou no exercicio das armas, nem| tão pouco se trata propriamente de uma| intervenção nos negocios publicos do| Paiz.|

E' por demais conhecido o incidente| que motivou a reunião e as circum-|stancias que o rodearam; o que talvez não| esteja bem conhecido são os verdadei-|ros intuitos da convocação.|

Em poucas palavras explicarei a| cousa.|

Residindo nesta capital muitos offi-|ciaes da milicia civica, mobilizada ao| serviço de guerra para combater a re-|volta, officiaes que prestaram nesse| tempo leaes serviços á causa republica-|na, sob a patriotica influencia e pro-|tecção do honrado e benemerito dr. Ber-|nardino de Campos, então presidente| deste Estado, suggeriu nos, a nós hoje|, os mesmos amigos de hontem, a idéa de| prestarmos aquella justa homenagem, na| ocasião em que o chefe da revolta ou-|sava ferir a dignidade republicana e o| caracter paulista na pessoa do nosso| eminente chefe, o mesmo de então.|

Tinhamos em vista, com isto, sempre| ficis aos principios da ordem, da esta-|bilidade das instituições e do engrande-|cimento da Patria, lavrar solenne pro-|testo contra as perversas intenções do| revoltoso, o maior dos criminosos poli-|ticos que andam no Rio impune-|mente.|

Dada esta explicação pessoal, como| me cumpre, e acatando com profundo| respeito a ordem emanada do comman-|do superior, a cujo estado-maior tenho| a honra de pertencer, não é meu intuito| provocar discussões ou contestar opiniões| manifestadas na reunião, e sim ponde-|rar os motivos que actuaram em meu| espirito como um dos promotores da al-|ludida reunião.|

De resto, e não obstante a minha opi-|nião individual, só tenho a applaudir os| termos da moção votada e o caracter| em que passou a funcionar aquella as-|sembléa no momento em que nos foi| transmittida a ordem do digno sr. com-|mandante superior.|

S. Paulo, 7 de junho de 1907.|

PELOPIDAS DE TOLEDO RAMOS.|

O contra-almirante Custodio de Mello

IV

São e salvo achou-se em Buenos-Aires o sr. Custodio de Mello, no momento em que a lucta estava mais en-carniçada. Não relembramos as trage-dias da Lapa, de Coritiba, de Hygieno-polis e de Campo Osorio, porque ellas só estão apagadas do espirito do seu unico e responsavel autor.

Emquanto a morte arrebatava Gumer-cindo e Saldanha; emquanto em Lisboa e no Rio da Prata os revoltosos luctavam com as maiores necessidades e as fami-lias, em toda a parte por onde a revolta passou, não tinham com que adquirir o lucto e o pão; quando o marechal Flo-riano succumbiu lamentando a morte de-sastrosa do denodado Saldanha da Ga-ma, o sr. Custodio de Mello, que nem dos seus companheiros se acercou, para não lhes dar o minimo auxilio, passeava o seu luxo na Capital Porteña, como um *touriste* feliz e despreocupado.

Com a amnistia volveram os desgraçados aos quaes elle lançara na miseria todos moral e phisicamente abatidos e arruinados !...

Chega a sua vez, todos tiveram a in-genuidade de suppor, que o fracasso militar, as desgraças de que fôra o cau-sador, a ruina a que arrastara o paiz, o impressionassem ao encarar de novo a Capital Federal, onde a cada passo en-contrava os signaes da sua cruel de-vastação.

Muito pelo contrario, a sua indiffe-rença foi revoltante, ostentando o des-presos pelos factos occorridos, só pro-curando attrahir a attenção para o es-mero da sua *toilette*!

Dir-se-ia ao vel-o, que regressava de uma viagem de recreio.

E' este o homem que ousa dirigir-se á Nação, quando della só devia occul-tar-se!

Colhido de novo na empreitada de at-tentar contra a Patria, reduzido mais uma vez ás suas minusculas proporções, ousa confessar que se revolta, porque o governo tem o bom senso de não dar-lhe commissão.

Como se dirigisse a beocios, acha um facto extraordinario essa exclusão, fingindo esquecer-se de que em todas as epocas, houve officiaes generaes de mar e terra sem commissão. Que elle mesmo, quando ministro, sem motivo al-gum, a não ser o odio pessoal, deixou sem commissão a muitos officiaes gene-raes.

As commissões militares, são sem-pre actos de confiança e ninguem póde censurar a este ou áquelle go-verno, por não depositar confiança neste ou naquelle general, ainda mesmo que o abonem os seus precedentes, em cuja hypothese não está o sr. Custodio de Mello.

O contra-almirante não póde soffrer, que o sr. Mallet seja ministro da Guer-ra e que o sr. Wandenkulk seja vice-almirante e chefe do estado maior.

Classificou-os de revoltosos, faltando em parte á verdade.

O sr. Mallet não foi revoltoso, assi-gnou apenas op manifesto dos 13 generaes, foi reformado pelo sr. Custodio e passou a residir em *Caxambú*, chorando a morte do filho e do genro, victimas ainda do mesmo sr. Custodio.

Quanto ao almirante Wandenkulk, foi revoltoso, é certo, mas de viseira ergui-da, nobre e leal como soube ser em todos os actos da sua vida.

Merece a confiança do Sr. Campo| Salles, porque deve merecer, porque foi| seu collega no governo provisório e é| seu amigo.|

Na sua monomania de celebridade,| arremetteu contra dois honrados sena-|dores paulistas.|

Para justificá-los desse ataque, basta-|va uma consideração:|

Qual a senhora que está isenta de| um galanteio de qualquer ocioso que,| de cartola lusidia e sapatos de polimen-|to, estacione diariamente no ponto mais| central da rua do Ouvidor, diga *graço-|las* e a discutir politica e finanças de| que nada entende?|

Qual o chefe de familia, que na via| publica está livre de ser desacatado,| pelo *Seixas*, pelo 29, pelo pae da Crean-|ça ou navalhado pelo celebre *capoeira*| Augusto Mello?|

Não pelo valor da injuria, nem pelo| autor, mas pela posição dos injuriados| ella devia ser, como de facto foi, reba-|tida. Nem ao venerando sr. Moraes Bar-|ros, nem ao prestigioso dr. Bernardino| de Campos ella attingiu. A do primeiro| carecia da importancia; a segunda, para| merecel-a, devia estar acompanhada de| provas.|

Homem algum, por mais insignifican-|te que seja a idéa que tenha do que| deve a si proprio, não avança proposi-|ções que não passe *logo* a provar, sob| pena de não haver para elle qualifica-|tivo que baste e de autorizar a que se julgue com o mesmo direito, verdade| indiscutivel, o que contra si a maledi-|cencia divulgar.|

Nesse caso está precisamente o sr.| Custodio, como passamos a demon-|strar.|

S. da G.|

(*Continua.*)|

FOLHETIM 10|

O ERMITÃO DE MUQUEM|

POR|

BERNARDO GUIMARÃES|

POUSO SEGUNDO|

OS CHAVANTES|

CAPITULO III|

A ENFERMEIRA|

— Cala-te, interrompeu ella le-|vando-lhes os dedos á bocca; o pa-|gé não que que fales, pois isso te| fará muito mal.| Ah! imprudente| que eu fui em t feazer assim falar| por tanto tempo.|

A primeira claridade do dia já| vinha frouxamente penetrando pe-|las frestas da cabana. As selvas| começavam a despertar aos mil ru-|mores que faziam uma multidão de| aves esvoaçando, piando, grasnando|do ou gorgeando entre os ramos| orvalhados.|

Nuvens de papagaios, aráras e| periquitos atravessavam o espaço| enchendo os ares de sua incessante| algazarra; e enquanto o tucano,| vaidoso de sua vistosa plumagem,| fazia ouvir seu rouco e ingrato| grasnar, o sabiá do alto da peroba| secular desprendia seus cadenciados| gorgeios.|

Guaraciaba desperta o pagé ador-|mecido, e annuncia-lhe sem disfar-|çar sua alegria, que o estrangeiro| recobrará os sentidos, e com a maior| instancia lhe pede e recommenda| que se desvele em tratá-lo com to-|do o zelo que exige o seu estado melindroso.|

Andiása votava paternal affeição| á filha do cacique, sobre cuja in-|fancia velára desde o berço com a| mais terna solicitude.|

Tendo ella ainda em tenre idade| perdido sua mãe, a linda e donosa| Nahumã. Andiára, parente e amigo| fiel e extremoso de Oriçanga, a| cuja familia julnava estar ligada a| gloria da nação dos Chavantes, to-|mou a si o cuidado de educar e| desenvolver os dotes do corpo e| do espirito da gentil menina, ul-|ti-|ma progenie de uma raça de he-|roicos caciques, e em quem repou-|sava toda a esperança da tribu.|

Elle a tinha sempre junto a si,| e a conduzia pela mão em seus| giros pelas florestas; elle entretecia com suas proprias mãos visto-|sos kamitares de plumas ondulan-|tes para sombrear-lhe a frente e| lhe engastava o cinto da arasoya| de palhetas de ouro nativo e de| brilhantes pedrarias.|

Tambem a exercitava na arte de| encurvar o arco, de brandir o ta-|cape, de fender com o hombros as| aguas das torrentes, ou impellir ra-|pidamente com o remo uma piro-|ga a resvalar pelas ondas azula-|das de seu rio natal; ensinava-lhe| as dansas e cantigas sagradas, e| os hymnos de guerra, dando-lhe| uma educação toda varonil na es-|perança de torná-la um dia uma| heroína capaz de elevar a nação| ao mais subido auge de gloria e| de grandeza. Guaraciaba por seu| lado respeitava e queria ao velho| pagé como a um outro pae; com| docilidade e submissão filial obe-|decia ás suas ordens, escutava os| seus conselhos, e retribuia-lhe com| affectuosa gratidão os afagos e cui-|dados que delle recebia.|

Andiára, pelo muito affecto que| tinha a gentil menina, ou por uma| natural sympathia, deixou-se tam-|bem penetrar do interesse que a| ella inspirará o mal ferido extran-|geiro, e esforçou-se com desvelo e| ardor em restituir-lhe a vida e a| saude.|

Tendo pois bem recommendado| o enfermo aos cuidados do pagé,| Guaraciaba deixa a taba, corre á| beira do rio, banha as faces e os| olhos ardentes de insomnia na sua| onda limpida e fresca, e com um| pente de madeira preciosa e aro-|matica encrustado de laminas de| ouro desembaraça e alisa os ne-|lgros e luzidos cabellos, que se lhe| espalham como um véo sobre os| hombros e o seio. Vai depois pres-|surosa despertar seu pae, e com| prazenteiro e ingenuo sorriso diz-|lhe:|

— Meu pae, elle vive!|

— Quem, filha? ... o imboaba?|

— Sim, o estrangeiro, meu pae;| esta madrugada abriu os olhos, e| falou ...|

— Bem, minha filha! dá graças| a Tupá, que nos envie um heróe| dos imboabas para ser immolado| no dia em que eu te entregar nos| braços de Inimá como companhei-|ra de sua taba. Excellente agouro,| que promette a perpetuação dos| heroicos caciques do sangue de| de meus avós! O sacrificio desse| sanhudo e valente imboaba será| mais grato a Tupá do que si im-|molassemos um cento de victimas| ordinarias, e os céos serão propi-|cios á tua união.|

— Mas, meu pae, tu te enganas,| esse prisioneiro não é um imboa-|ba; elle é, como nós, filho de| Tupá, fala a lingua das florestas,| e odeia como nós a raça de nos-|sos perseguidores.|

— E que manitó celeste, ou que| pagé inspirado revelou-te esse| mysterio? ...|

— Elle; elle mesmo m'ó disse.|

— E acreditaste! ... não sabes| que a mentira, o embuste, a trai-|ção andam sempre nos labios des-|sa gente perfida e cruel?|

— Oh! não ... sua voz, suas fa-|las, sua figura não são do imboa-|ba; nellas respira o espirito de| verdade, e em seu rosto transluz a| altivez do filho das florestas.|

— De feito, murmurou o velho| chefe abanando a cabeça, quem| com tanta destreza encurva o ar-|co e vibra tão mortíferas flechadas,| quem combate com tamanho deno-|do e valentia, não póde ser do| sangue vil do imboaba traiçoeiro. Mas seja como fôr, é sempre um| inimigo e um heróe; e tu, minha| encantadora e querida Guaraciaba,| tu és bem digna de que tua união| seja consagrada com o sangue de| um heróe soterrado pela mãos| de teu esposo.|

— Ah! meu pae! si para que| minha união seja feliz e agradável| aos céos, é mister que corra o san-|gue de um desgraçado prisioneiro,| perdoa-me, meu pae, eu não serei| nunca a esposa de Inimá!|

— Que dizes, filha! como queres| menosprezar a velha e sagrada| usança de nossos antepassados?| E' sempre grato a tupá o sangue| do inimigo vertido em honra sua,| e commetteríamos um crime si pou-|passemos a victima que elle mes-|mo nos envia.|

— Mas a victima não é um ini-|migo, é um infeliz foragido, que| porventura procurava entre nós| agazalho e asylo, e a quem rece-|bemos com as armas na mão, co-|mo si fôra um jaguar.|

— Seja pois como dizes, prezada| filha; quero ainda condescender com| teus caprichos de criança. Sare| esse estrangeiro de suas ferida, e| quando o seu estado o permittir,| seja conduzido á minha presença| para nos dizer que é, e contar-|mos a sua história; depois veremos| o que d'elle se fará. E ai d'elle si| procurar enganar-me com seus em-|bustes e mentiras!|

CAPITULO IV|

O RESTABELECIMENTO|

Gonçalo, graças ao acartado cu-|rativo do sabio e experiente An-|diára, e á desvelada solicitude com| que o tratava a filha de Oriçanga,| foi mais depressa do que se podia| esperar sarando de suas feridas e| contusões, e readquirindo seu an-|tigo vigor. Para seu prompto res-|tabelecimento sem duvida mais que| tudo contribuiu a amavel e inte-|ressante enfermeira que o assistia.| Guaraciaba, que em lingua chavan-|te significa — raio de luz, — era com| effeito a mais gentil e graciosa| dentre as filhas da floresta.|

E não se pense que entre esses| selvagens não si encontram sinão| rostos grosseiros e estupidos, in-|stinctos selvaticos e ferozes; não é| muito raro ver-se entre elles, prin-|cipalmente entre certas tribus pri-|vilegiadas, feições bem modeladas,| regulares e expressivas, e nobres| e generosos impulsos do coração;| encontram se por vezes entre el-|les creaturas em que a obra de|

Deus faz lembrar ainda a per-|feição de sua celeste origem. Gua-|raciaba era o typo da belleza indi-|gena no mais alto apuro de sua| perfeição.|

Filha mimosa de um poderoso| cacique, criada com carinho á som-|bra da taba paterna, sua tez não| se crestará aos ardores do sol tro-|pical, nem se lacerára nos espinhos| das selvas enredadas e tinha em| todo o seu frescor e pureza a de-|licada côr de jambo.|

Seus cabellos negros, compridos| e corridos, occultavam-lhe quasi| completamente os hombros, e algu-|mas madeixas desgarradas desciam| ondulados a beijar os puros con-|tornos dos seios verginaes.|

Seus olhos pretos e oblongos ora| eram meigos e serenos como a su-|perficie de um lago dormente em| noite de luar, ora cheios de viva-|cidade scintillavam como carbun-|culo.|

Seu porte, seus ademanes tinham| a flexibilidade e a graça da cecem,| que ao sopro das brisas matinaes| embala-se á beira da torrente. Ella| se comprazia muitas vezes com a| turba de suas companheiras em| banhar os mimosos membros nas| aguas do seu patrio rio, que ella| fendia com a destreza e rapidez da| lontra.|

Tambem empunhava com graça| e garbo senhoril um arco trabalha-|do de primorosas esculpturas, e um| carcaz trancado de palhas de co-|queiro imitando a pelle esca-|mosa e matizada de uma serpente| e bem provido de settas, com| que fazia crua guerra ás avesinhas, cujas pennas cobichava para seus| enfeites.|

Guaraciaba e Andiára não pou-|pavam desvelos e cuidados para| que Gonçalo recuperasse forças e| saude. Ella mesma trazia em vasos| de conha de tartaruga, ou de ma-|deira esculpida, os selveticos man-|jares preparados por suas proprias| mãos. Ora o regalava com os mais| saborosos peixes e a caça a mais| delicada, ora com os tenros palmi-|tos ou a alva mandioca embebida| no delicioso mel de jatahy, com| ovos de tartarugá, com fructos sil-|vestres, e o suave licos extrahido| do tronco do burity; e Gonçalo| como que resurgia do tumulto vivi-|ficado pela mão de um anjo.|

Entretanto os Chavantes em di-|versos grupos se dispersavam pelas| immensas florestas que bordam as| margens do Tocantins, em excur-|sões mais ou menos longinquoas de| caçadas e pescarias, ou em busca| dos ingredientes de que fabricam| o precioso guaraná, de cuja com-|posição até hoje se ignora o se-|gredo, ou em correrias pelas fazen-|das dos brancos, onde iam exercer| violencias e rapinas.|

Quanto a Inimá, profundamente| offendido com a crueis palavras| com que Oriçanga o havia humi-|lhado em presença de Guaraciaba| e de grande numero de guerreiros,| se embrenhava á testa de alguns| dos seus pélas florestas vizinhas| para occultar seu amargo despeito,| e disposto a não apparecer senão| para lavar sua affronta no sangue| do atrevido forasteiro que della fô-|ra a causa.|

Nas tabas, pois, com Oriçanga e| sua filha ficará apenas uma peque-|na parte da tribu, pela maior par-|te velhos, mulheres e crianças, e| uma escolta de guerreiros escolhi-|dos eram como uma guarda do ve-|lho cacique.|

Logo que Gonçalo se achou fôra| de perigo e algum tanto restabele-|cido de suas forças, foi conduzido| pela gentil Guaraciaba á presença| do velho chefe, para narrar-lhe suas| aventuras.|

Junto á margem do rio, á som-|bra de uma colossal figueira silves-|tre, achava-se sentado o velho ca-|cique rodeado de alguns guerrei-|ros veteranos, com os quaes se| comprazia em memorar as faça-|nhas das éras de outr'ora, e com| essas lembranças do passado sua| alma se expandia como o velho e| carcomido tronco da floresta já sem| seiva nem folhagem, cujo calvo to-|pe se enrama de viçosas parasitas| e floridas trepadeiras.|

Gonçalo se assentou no meio del-|les; servia-lhe de assento a salien-|cia de uma das enormes raizes do| tronco.|

A mimosa filha de Oriçanga apre-|sentou a cada um dos circumstan-|tes um vaso de canim e um ca-|chimbo acceso, que circulou de boc-|ca, em bocca, em signal de paz e| boa amizade.|

Assentada sobre a relva a alguns| passos em frente de Gonçalo, com| os pés encruzados, o braço pouosa-|do sobre os joelhos e a face sobre| a mão, Guaraciaba, que nesse mo-|mento offerecia á estatuaria o mais| original e gracioso modelo, estava| prompta a escutar com a maior at-|tenção e infantil curiosidade.|

Extrangeiro, diz Oriçanga, quem| quer que tu sejas, ou descendas do| sangue maldito do imboaba, ou te-|nhas nascido neste paiz que Tupá| abençoou, já que o céu te fez cair| em nosso poder, és nosso escravo,| e faremos de ti o que nos aprou-|ver.|

(Continúa).|

CORREIO PAULISTANO — Sabbado 8 de junho de 1901

3|

Banco União de São Paulo|

Balanço em 31 de Maio de 1901|

Comprehendendo as Agencias|

ACTIVO		
SECÇÃO COMERCIAL		
Titulos descontados	1.414:454\$690	
Effeitos a receber de c propria	<u>43:647\$730</u>	1.458:102\$420
Effeitos a receber por c de tercei- ros		62:624\$430
Contas correntes garantidas e ou- tras		2.816:911\$092
Apólices do Paraná,acções etc., per- tinentes ao Banco		1.883:213\$754
Caução da directoria		80:000\$000
Valores depositados		286:500\$000
Cauções, hyphotecas e outras ga- rantias		3.871:468\$053
Bemfeitorias, moveis e utensilios		23:808\$150
Gastos geraes		137:199\$195
Caixa : moeda corrente		1.210:107\$860
Diversos		524:310\$034

SECÇÃO HYPOTHECARIA E
INDUSTRIAL

Emprestimos urbanos e ruraes	2.395:689\$266
Hypotheças em garantia de em- prestimos	5.522:819\$500
Immoveis, propriedades do Banco e bens adjudicados	6.561:232\$451
Letras hypothecarias	4.115:000\$000
Fabricas	6.061:753\$148
Prestações a receber	1.890:533\$690
Bens hypothecados	7.176:507\$280
Total	46.077:780\$323

PASSIVO

SECÇÃO COMERCIAL

Capital	14.068:760\$000	
Menos: valor de 19.213 S 20 acções recebidas de accordo com o art. 66 dos estatutos do banco	<u>3.842:680\$000</u>	10.226:080\$000
DEPOSITANTES:		
Em conta corrente de movimento	2.367:209\$010	
Por letras e a prazo fixo	<u>33:468\$710</u>	2.400:877\$720
Deposito da directoria		80:000\$000
Titulos por conta de terceiros		62:624\$430
Garantias de conta corrente, e va- lores pertencentes a terceiros		4.157:968\$053
Banco da Republica do Brasil : emprestimo industrial		2.000:000\$000
Descontos, commissões, etc.		143:589\$598
Juros de letras hypothecarias		837\$000
Dividendos : saldo não reclamado		21:207\$[]00
Fundo de reserva		2.922:979\$814
Lucros suspensos		320:000\$000
Lucros e perdas		105:862\$111
Beneficencia e fundo de pensão		40:000\$000

Diversos	1.246:494\$671
SECÇÃO HYPOTHECARIA E INDUSTRIAL	
Emissão de letras hypothecarias	8.388:800\$000
Letras sorteadas	38:500\$000
Amortizações: recebidas e incluídas nas prestações a receber	1.223:033\$140
Garantias de empréstimos	5.522:319\$500
Garantias do empréstimo industrial	7.176:507\$280
Total	46.077:780\$323

S.E. ou O.|

S. Paulo, 7 de junho de 1901 .|

A. de Lacerda Franco, PRESIDENTE.|
Horacio Berlinck, CONTADOR. |

BANCO DE S. PAULO|

Balancete em 31 de maio de 1901, compreendendo as operações|

DA AGENCIA EM SANTOS

ACTIVO	
Acções da 2. ^a série	5.000:000\$000
Letras descontadas	2.905:088\$818
Letras a cobrar de conta própria	13:946\$620
Contas correntes garantidas	7.494:362\$169
	11.357:434\$34
Titulos depositados em penhor mer- cantil	9
	11.457:434\$36
Caução da Directoria	100:000\$000
	9
Efeitos a receber	651:180\$687
Titulos em liquidação	302:033\$083
Prêmios	86:242\$750
Honorarios da Directoria	16:000\$000
Despesas geraes	73:491\$686
Propriedades e fundos pertencentes ao Banco:	

Predios do Banco	390:405\$847	
Acções diversas em liquidação	2:519\$180	
Propriedades ruraes	11:000\$000	
Propriedades urbanas	110:350\$428	514:275\$455
<hr/>		
Correspondentes no paiz e no estrangeiro:		
Saldo á disposição do Banco		388:171\$785
Caixa:		
Dinheiro existente nos cofres desta matriz e agencia		2.300:619\$933
		<hr/>
		31.202:847\$33
Rs.		5

PASSIVO		
Capital		10.000:000\$00
Fundo de reserva	1.000:000\$000	0
Lucros suspensos	864:000\$000	
Lucros e perdas	72:102\$279	1.936:102\$279
<hr/>		
Depositos:		
Por contas correntes de movi- mento	5.571:645\$065	
Por contas correntes a prazo fixo	165:679\$040	
Por letras	1.172:260\$740	
Deposito judicial	182\$587	6.910:467\$432
<hr/>		
Dividendos não reclamados		45:679\$500
Titulos por conta de terceiros		651:180\$687
		11.457:434\$34
Garantias diversas		9
Correspondentes no paiz e no estrangeiro:		
Saldo a favor dos mesmos		1:456\$398
Juros, descontos e commissões		200:526\$690
		<hr/>
		31.202:847\$33
Rs.		5

S.E. ou O. |

S. Paulo, 7 de junho de 1901 .|

Barão de Tauhy, vice-presidente |
José C. Munhoz, gerente. |

Ao exm. Dr. Chefe de Policia|

Peço a v. exc pela segurança publi-|ca e justiça que sejam aprisionados sem| mais subterfugios politicos os mon-|struosos cêntuplos assassinos, os Lon-|don Jalks-Rodrigues Munhoz, com arma-|zem nesta capital; Teizen Junior já| freguezes no restaurant Forster e 2 ou-|tros Teizen na estação de S. Bernardo,| todos turcos com pseudos nomes,| pronunciados em 31 de dezembro de| 1900 ladrões de fres. 210.000 a meu da-|mino em setembro de 1889,figurando em| meu nome o tal Teizen Junior já com| Munhos interprete do Governo Central| em 1894 nem por isso acensando me| em setembro de 1899 como ladrão e| autor de innumeros assassinatos com-|mettidos por elles e mais outros 4 ban-|didos já em prisão, assignando como| fiadores á minha carga o Sr. Antonio| Queiroz dos Santos e dr. J. de Mesqui-|ta sem conhecimento da minha vida.|

Chácara Suissa, 5 de junho de 1901.|

MOALOYSIUS ZUMBÚHL.|

DENTISTA|

LUIZ GOMES|

Cirurgião dentista, especialida-|des em trabalhos de ouro, den-|taduras de ouro, platina, cellu-|loide, porcellana, vulcanite e preto| da Índia, Bridge-work, ou denta-|duras absolutamente sem chapa| por processo novo e garantido,| dentes a Pivot, coroas de ouro,| obturações a ouro, platina, esmalte,| granito, porcellana, celluloides, mar-|fim e cimento. Extrações de| dentes sem a minima dor, traba-|lhos garantidos e preços modi-|cós. Gabinete e residência: rua| Direita n. 22.|

Sanctuario de S. Coração|

Em preparação á solenne e tradicio-|nal festividade do S. Coração que será| celebrada no dia 14 do corrente, come-|ça hoje neste Sanctuario o *oitavario*,| consistindo em missas rezadas, canticos| e communhões de manhã, e, á tarde, ás| 6 1/2 horas,|

DISCURSO|

LADAINHA DO S. CORAÇÃO|

BENÇÃO DO S.S. E CANTICOS.|

Convidando os amigos e catholicos| desta cidade para essas funcções em| honra do SS. Coração de Jesus, apro-|veitamos o ensejo para lembra-|lhes| também este Lyceu, asylo de mais de| 200 meninos desamparados, e que agora| mais que nunca lueta com as maiores| difficuldades para a sua subsistencia.||

Deus abençoe os bemfeitores da in-|fancia abandonada!|

Horrível viajar sem saude|

SERVINDO DE INCOMMODO E ABORRECIDO| DE TODOS|

“Por conselho medico fui obrigado a| viajar de Buenos-Aires para o Para-|guay afim de curar-me de uma bron-|chite que soffria, a qual se aggravava| todos os invernos.|

Minha viagem foi horrível e mais me| aborrecia porque via que servia de in-|commodo a meus companheiros, devido| á tosse que barbaramente me acomet-|tia a cada instante.|

De chegada a Assumpção, comprei| por indicação particular, na pharmacia| do sr. Gruhü, um fraquinho das PILU-|LAS EXPECTORANTES DO DR. HEINZEL-|MANN e fui tão immensamente feliz que| me curei radicalmente.|

Estou tão apologista desta pílulas| que não tenho mais receio da enfermi-|dade do peito e hoje receito a todos| este maravilhoso remédio e a todos| tenho curado.|

Esta é a verdade e pode aproveitar| a todos que tenham a boa inspiração| de experimentar as PILULAS HEINZEL-|MANN. — *Leandro Mesquita*, escrivão.”] (firma legalizada).|

Observação. — Qualquer catarrho, por| mais antigo que seja, será curado em| poucos dias com o uso das *Pílulas| Expectorantes do dr. Heinzelmann*, sem| dieta e sem resguardo.|

Faz 6 annos. — Nunca chamou| medico. — Feliz aquelle que| seguir este conselho.|

Declaro que muitissimas vezes tenho| recorrido ás Pílulas Anti-dyspecticas do| dr. Heinzelmann para curar meus filhos| e mais pessoas de minha casa ; quando| doentes de cabeça, estomago; irregula-|ridades nas digestões e dores nervosas| conseguindo sempre cural-os prompta-|mente e sem observar dieta e nem res-|guardo.|

Declaro mais que faz 6 annos que| usamos esta pílulas do dr. Heinzel-|Mann, sem ser preciso chamar médicos| á nossa casa.|

Convencida que qualquer mãe de fa-|milia poderá empregar este remedio,| pois que não contém veneno algum,| por maior que seja a dose que se dê,| tenho o prazer de fazer esta declara-|ção, a qual julgo de extraordinaria uti-|lidade para todo aquelle que tiver a fe-|licidade de seguir este conselho.|

Carolina S. de Figueiredo.|

esposa do abastado negociante sr. Eduar-|do Rodriguez Figueiredo.|

Rio de Janeiro, 10 de junho de| 1897.|

**O RESTAURADOR DE CABELLO|
INVENÇÃO|
DE R. SCACIOTA|**

Cura a caspa!|

Impede a queda dos cabellos!!|

Estirpa completamente os parasitas fazendo renascer| o cabello no lugar onde o parasita o havia destruído.|

E' o *Restaurador*, o especifico infallivel!!, cuja effi-|cácia attestam muitas pessoas conceituadas.|

O *Restaurador* do cabelo, de R. Scaciota, além de ser um poderoso agente medicamentoso contra a caspa parasita e queda do cabelo, tem a propriedade de dar um brilho e um vigor extraordinário ao cabelo, amaciando-o e aromatizando-o com um perfume suavíssimo.

Á VENDA:

Drogaria Baruel & C.

“ J. Amarante & C.

Casa Lebre, Mello & C.

“ Castilho, rua Direita, 24

“ Fachadam rua S. Bento, 75 (largo do Rosário). e *em todas as boas drogarias, farmacias e casas de perfumarias.*

Deposito: — Rua do Palácio, 2. Caixa postal, 166. S. Paulo.

LUIZ PIZA

"N"

PLINIO DE GODOY

ADVOGADOS

Rua Direita, n. 3

Remédio caseiro

Attesto que uso em minha familia, principalmente para meus filhos, quando tenho de purgal-os, as pilulas anty-dys-pépticas do dr. Heinzelmann. Durante annos que uso estas pilulas, não tendo tido necessidade de chamar medico para minha familia. E' tudo quanto posso at-testar. — Bagé. — Domingos Francisco Martins. — (Firma reconhecida).

Reconhecida

Depois de uma vida de martyrios e de soffrimentos, tão intensos, que me roubavam o tempo para ganhar o pão para meus filhos, pensando com horror na morte, eis-me, graças a Deus, boa. Soffri de tonteiras, vômitos, prisão de ventre, fastio e constantes dores de ca-beça; não tinha um momento feliz na vida.

Busquei recursos medicos durante muito tempo, tudo em vão; cada vez piorava mais e mais. Consultando ao illustrado e humanitário medico dr. Heinzelmann, em Porto-Alegre, me re-ceitou as pilulas anty-dyspecticas. Des-de a primeira dose que tomei senti me-lhoras, e continuando a usar estas pi-lulas fiquei forte e boa, radicalmente curada de meus soffrimentos. O referi-do é verdade, que assigno, do intimo da alma reconhecida ao dr. Heinzel-mann.

Porto-Alegre. — Julia Mello da Silva. — Costureira. (Firma reconhecida).

DR. A. FAJARDO|
CLINICA MEDICA|
Consultório e residência:|
Rua Barão de Itapetininga, 21|
TELEPHONE 19|
Consultas das 2 ás 4|

Chegam a ser|

miraculosas as curas feitas com as pi-|lulas ferruginosas do dr. Heinzelmann,| do tratamento da anemia, chlorose, per-|das, moléstias escrophulosas, flores bran-|cas, e todas as moléstias que tem por| causa a fraqueza do sangue.|

Cada vidro de pílulas ferruginosas| custa 2\$000. Dúzia 20\$000.|

CONFESSADO|
E UNGIDO|

Confessado e unguido es-|tava o sr. Manuel Lopes,| morador no morro do Co-|co, *tinha o fígado, baço| e estomago completamen-|te crescidos* ; sua respita-|vel familia já não tinha| esperanças de ver o seu| chefe levantar-se do leito| da dor ; a prova é que| mandara convidar o reve-|rendissimo vigário Cardo-|so de Mello, para minis-|trar os soccorros espiri-|tuaes ao enfermo, o que| foi feito. Resolveu a fa-|milia, a conselho do seu| honrado e caridoso pastor, applicar ao moribundo o| miraculoso *Licor de Ta-|yuyá, de Oliveira, Filho| & Baptista* ; no fim de| poucos dias o ex-moribun-|do, com surpresa da familia e conhecidos, já pas-|seava em sua casa e acha-|se hoje completamente cura-|do.|

EDITAES|

Inspectoria de vehiculos|

De ordem do exmo. sr. dr. prefeito,| faço publico que no dia 10 do corrente,| ao meio-dia, junto ao mercado da rua| 25 de Março, será vendido em leilão um| boi vermelho, de aspas largas, marca| desconhecida, que foi encontrado e ap-|prehendido na rua Brigadeiro Tobias; o| proprietario do referido animal, depois| de competentemente justificada a sua| posse, poderá retiral-o do deposito mu-|nicipal, até aquella hora, pagando a re-|spectiva multa e mais despesas.|

S. Paulo, 7 de junho de 1901.|

José Antonio Mangini,
 Inspector de vehiculos.|

Comarca de Franca|

Edital|

O doutor Manuel Polycarpo Moreira de| Azevedo Junior, juiz de direito desta| comarca da Franca.|

Faço saber aos que o presente edi-|tal virem, que, tendo sido declarada| aberta a fallencia do pharmaceutico des-|ta praça Manuel José Ferreira, por des-|pacho proferido por este júizo em 28| do corrente, e nos termos do artigo 38| do dec. 917 de 24 de

outubro de 1890,| terá logar no dia 15 do próximo mez| de junho, ao meio-dia, na sala do Jury,| no edeficio da cadeia nova desta cidade,| a reunião dos credores da massa fallida| do pharmaceutico mencionado para, ve-|rificados os respectivos créditos, to-|marem conhecimento do balanço, inven-|tario, exame de livros e causas que de-|terminaram a fallecia do mesmo afim| de poderem formar juízo sobre a boa| ou má fé, culpa ou dolo, com que te-|nha procedido o fallido, e resolverem a| respeito.|

Assim, por este edital convoco a todos| os credores, em geral, daquelle, para| comparecerem á reunião ou fazerem-se representar por procuradores legalmente| constituídos. E, para que chegue ao co-|nhecimento de todos, mandei passar este| que terá o destino legal. Franca, 30 de| maio de 1901. Eu, Gaudencio Jacintho| Lopes de Oliveira, escrivão que es-|crevi. O juiz de direito, Manuel Poly-|carpo Moreira de Azevedo Junior. Viam-|se duas testemunhas do Estado devida-|mente inutilizadas. Nada mais ; está| conforme.|

O escrivão,|
Gaudencio Lopes,

Protesto de letra|

Existe em meu cartório, á rua Direita| n. 4, sobrado, para ser protestada, por| falta de pagamento, uma letra do valor| de rs. 1:400\$000, acceita por Giovanni| Arboit.|

Por não ter sido encontrado o dito| acceitante, pelo presente o intimo para| pagar a importância da mencionada letra| ou responder porque não o faz ; e,| ao mesmo tempo, na falta do pagamen-|to, o notifico do competente protesto.|

S. Paulo, 7 de junho de 1901.|

O 1.º tabellião,|
Henrique Cappellano.|

AVISOS COMMERCIAES|

BRAGA, NUNES & COMP.|

COMMISSARIOS DE CAFÉ E MAIS|

GENEROS DO PAIZ|

62, Rua Visconde de Inhaúma, 62|

Telegrammas: “ OMAR”|

CAIXA POSTAL, 173|

Rio de Janeiro — Junho, 7 — 1901|

Aviso telegraphico|

Preços correntes de café|

POR 15 KILOS|

TYPO 6	7\$700 a 7\$900
TYPO 7	7\$100 a 7\$300
TYPO 8	6\$700 a 6\$900
TYPO 9	6\$300 a 6\$500
Escolha	4\$800 a 5\$800

MERCADO SUSTENTADO

Para baldeação em S. Paulo: dirigir| conhecimentos e avisos a|
BRAGA, NUNES & COMP.|

CAIXA, 504|
São Paulo|

ANNUNCIOS|

ALUGA-SE um quarto com en-|trada independente, em casa de| família, para uma senhora ou rapaz do commercio, sendo peo-|soa seria, á Avenida Rangel Pestana| n. 248.|

ASTHMA. Os acessos cedem| prontamente, a expectora-|ção é facilitada e a calma so-|brevém com o uso do *Pó Indiano*,| de Giffoni; 8, rua Primeiso de Mar-|co.|

DORES RHEUMATICAS, scia-|ticas, nevrálgicas, etc., curamse| com *Apona*, revulsivo prompto,| commodo e efficaz. O melhor me-|dicamento até hoje descoberto con-|tra a dor. Deposito: 8, rua Primei-|ro de Março, n. 8, Rio de Janeiro,| e em todas as pharmacias.|

DYSPEPSIAS, gastralgias, di-|gestões difficeis, falta de ap-|petite e todas as perturbações do aparelho gastro-intestinal,| curam-se com o *Elixir Eupeptivo*| do dr. Benicio de Abreu, eminente| professor de clinica medica da Fa-|culdade do Rio. Encontra-se em| todas as boas drogarias e pharma-|cias e no deposito geral: 8, rua| Primeiro de Março, 8 — R. de Janeiro.|

NEURASTHENIA, debilidade| e fraqueza geral, cura-se| com o *Elixir de Kola, Qui-|na e Glycerina*, de Carvalho, Gif-|foni & Comp., Tónico e reparador,| estimulante enérgico, fortificante e| anti-neurasthenico, sem rival. — 8,| rua Primeiro de Março, e em todas as droga-|rias e pharmacias.|

OFFERECE-SE uma creada| para arranjar quarto e pa-|ra copeira, rua Brigadeiro| Tobias, 104.|

OFFICINA de Costuras de mme| O. Rossi. Trabalho garantido,| preços módicos. Rua Dr. Fal-|cão n. 16.|

OFFERECE-SE uma mulher| allemã para lavar casa e| cortinas, e uma cozinheira,| ou criada, para dormir fora. Rua| dos Andradas, 43.|

PRECISA-SE para costura| aprendizes e boas corturei-|ras na chapelaria, rua Ma-|rechal Deodoro n. 4.|

PASTA anti-eczematosa do dr. Silva Araujo, formulada por| este eminente dermatologis-|ta e preparada pelo pharmaceutico| Giffoni, *empregada* nas diversas for-|mas de *eczemas*, nas *empigens*, nas| *ulceras* chronicas, *boubaticas*, syphi-|líticas, etc.|

Deposito: 8, rua Primeiro de| Março n. 8, Rio de Janeiro, e em| todas as drogarias e
pharmacias.|

PRECISA-SE de uma creada que| dê boas referencias; trata-se| no largo dos
Guayanazes, 6.|

QUEREM bom pessoal domes-|tico, colonos para fazenda,| comprar, vender casas e
ter-|renos, achar boa collocação, desen-|volver negócios de qualquer natu-|reza.
Procurem a **RAPIDA**, rua do| Rosario, 23 (Sobrado).|

TOSSES REBELDES, catar-|rhos broncho – pulmonares| chronicos, bronchites,
rouqui-|dão, inflammações do peito, etc.,| curam-se com o Creosotal granula-|do de
Giffoni; 8, sua Primeiro de| Março, 8. Carvalho, Giffoni & C.,| e em todas as boas
pharmacias.|

VENDE SE pelo custo um es-|plendido terreno situado em ma-|gnifica rua ligada á
rua Duque| de Caxias. Mede 20m. de frente| por 47m. de fundo, está murado, tem|
passeio feito e está situado entre dous| prédios de primeira ordem. Informações| no
escriptorio desta folha.|

“La Ilustración”

Venda avulsa e assignatura des-|ta primorosa revista.|
Charutaria Esmeralda|
Rua Direita n. 53-A.|

A Pendula Paulista

O proprietario desta antiga casa de jóias da rua Direita commu-|nica aos seus amigos e
freguezes que mudou o seu estabelecimento| para o n. 49 da mesma rua, baixos do Hotel
de França, dispondo| ainda de officinas para concertos de jóia e de relógios e de
sortimen-|to variado de artigos do seu negocio, que os vende por preços sem|
competência.|

49, Rua Direita, 49
(Baixos do Hotel de França)|
J. BARROS|

Encontram-se| os preparados chi-|micos e| pharmaceuticos| **DE** **CARLOS**
MEISSNER| em todas as| Pharmacias e drogarias| da capital e interior|

Tablóides comprimidos|

de mais de 70 diversas qualidades| como seja : *antipirina*, *phenace-|tina*, noz de kola,
pepsina, cafei-|na, contra a tosse, *exalgina*, ipeca-|cuanha, iodureto de potássio, rhui-
|barbo, Cascara sagrada e Noz| vomica, Salicylato de bismutho e| beta Nephtol, Salol,
Sublimado cor-|rosivo em diversas cores, sudori|ficos, sulfonal, vermífugos e mui-|tas
outras qualidades, como:|

Bromhydrato de quinina|
Bisulfato “ “ |
Chlorhydrato “ “ |

Salicylato	“	“	
Sulfato	“	“	
Valerianato	“	“	

Para convercer-se da solubili-|dade dos Tablóides comprimidos,| fabricados por mim, basta deitar| nm dos Tablóides num calix com 1| pouco de água, dissolvendo ou des-|fazendo-se o tablóide em 1 á 5| minutos.|

Elixir de Cascara Sagrada|

COMPOSTO|

O VERDADEIRO ESPECIFICO DA PRI-|SÃO HABITUAL DO VENTRE|

Depilatório| DE MARTINS|

Não irrita a pelle, não produz| dor alguma|

ELIXIR ARISTOPEPTICO|

Preparado com os três elemen-|tos digestivos mais ENERGICOS, a *pepsina*, *pancreatina e diástase*| reúne em si todas as qualidades| necessarias para facilitar e corri-|gia digestão morosa ou defeituosa.|

Antisidorina

Poderoso especifico contra o suor| maligno dos pés, das mãos dos sova-|cos, etc.|
Veja direcção que acompanha cada| vidro.|

DENTINA

Remédio muito efficaz para combater| as dores de dentes.|
Cuidado com as imi-|tações|

Uma bebida delicio-|sa para o calor pre-|para-se com o| ALCOOLATO| DE| HORTELÃ PIMENTA|

Polvilho antiseptico de diaquil|

Contra a assadura das cri-|anças, ect.|

Pastilhas de café|

Para cyclistas|
Refrescam a garganta, evi-|tando a sede.|

Extracto de| Tamarindos|

O mais recommendado| efrescante, muito uti como pur-|gativo brando|

Pastilhas| DE| Guayaco compostas|

New Life	"	5\$500	"	2. ^a	2\$000
Paulista	"	5\$500	Caporal fino		2\$400

As carteirinhas dos cigarros *Bouquet* contêm lindos chromos — “A Moça e a Pulga, o Deitar de uma Elegante e bichos-palhaços”.

As dos cigarros *Carmelitas*, — contêm um chromo — dominó, e outro de collecção zoologica.

As dos cigarros *Dandy* — nova collecção de navios de guerra, desde o n. 150 a 300, com direito a 3 réis cada chromo, em beneficio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia.

As dos cigarros *Bonsack* — um chromo zoologico e outro de vistas da Exposição de Paris.

As dos cigarros *Turf* — um chromo-bichos, palpites duplos.

DEPOSITO:

**40, Rua Goncalves Dias, 40
RIO DE JANEIRO**

Perfumaria L QUARRE

No curto período de 4 annos a Perfumaria Quarré — hoje propriedade da Companhia Manufatura de Fumos, que lhe tem dado o mais extraordinario e acurado desenvolvimento de seus productos: seus extratos finissimos, suas águas e preparados para toucador deliciosos, fabricados com materias primas escrupulosamente escolhidas, e pelos preços ao alcance de todas as bolsas.

Dentre esses productos mencionaremos

Agua de Colonia, extra forte, notavel pelas suas propriedades vulnerarias e refrigerantes.

Agua Florida, especial fabricação da casa.

Agua de toilette, Agua de lavande ambrée e Agua Real de Portugal, artigos exclusivamente preparados com substancias vegetaes, escolhidas dentre as plantas balsâmicas as mais salutaes.

Vinagre de toilette extra e Vinagre de Bailly, excellentes para perfumar o banho.

Agua de Quina e loções de violeta, heliotrope, peau d’Espague, foin coupé, etc.

Dentifricio Quarré, o melhor que se póde usar para asseio da bocca e conservação dos dentes.

Brilhantinas, de um ou dous corpos;

Brilhantinas concretas, a ultima palavra das preparações para dar brilho e vigor ao cabelo e á barba.

Agua de Colonia antiseptica, o único desinfectante poderoso e de um aroma agradável que se póde usar nos aposentos e roupas dos enfermos.

Vasilina perfumada e glicerina hidratada e perfumada (hélietropo, jasmin, rosa e violeta) magnificas preparações para avelludar a pelle.

Extractos para lenço, preparados com essências extrahidas das melhores flores: perfumes permanentes, diliciosos e variados.

Pó de arroz finissimo, branco, creme e rosa, acondicionado em caixinhas de luxo e em pacotinhos: perfumes variadissimos.

Pó dentifricio recommendado pela escrupulosa escolha das substancias que compõem e que dão alvura aos dentes sem atacar-lhes o esmalte.

Pasta dentifricia de lyrio, a melhor das combinações deste gênero, esplen-|didamente perfumada.

Sabonete Quarré, em barras e formas.

Cosméticos, Jasmim, Rosa Heliotrope, Jockey-Club, Bouquet, etc., eguaes| aos de Lubin e de perfumes mais concentrados.

Agua de Botot, dentifricio balsâmico, recommendado por summidades me-|dicas e o mais usado em toda a Europa, como o melhor especifico para conser-|vação e belleza dos dentes e para o asseio da bocca.

Capillario Quarré, restaurador infallivel dos cabelo, premovendo o seu cre-|scimento e dando-lhes brilho e vigor especial. E' o maior inimigo da caspa e| da calvície precoce.

Deposito

40, Rua Gonçalves Dias, 40

Rio de Janeiro

Fabricante de Assucar

Precisa-se de um, sabendo bem| trabalhar com o tríplice-efeito e| vacuum. Cartas a H. Dumont — E. F. Mogyana — Gloria.

Rheumatismo

Cura radical de rheumatismo, toman-|do o Elixir M. Morato, que se vende| em S. Paulo, na casa|

Baruel & Comp.

VALVOLINE

MARCA REGISTRADA

Oleo para machinas

Cylindros, locomotivas, engenhos, Fugos, teares e toda classe de machinas em geral.

Em conseqüência da grande fama grangeada pelo **OLEO VAL-|VOLINE**, tanto aqui como nos Estados-Unidos e na Europa, por| []aças da sua reconhecida siperioridade como lubrificante, tem appa-|recido diversas imitações no mercado, e para evitar que os srs. con-|[s]umidores continuem a ser illudidos, chamamos sua atenção para| o facto de que cada caixa e etiqueta sobre as latas, além de levar a| marca registrada **Valvoline**, levam também o nome dos fabricantes| **LEONARD & ELLIS (Nova-York).**

PRECAUÇÃO — Prevenimos os srs. negociantes que recebemos| plenos poderes dos fabricantes para proceder em bem de seus direi-|tos contra qualquer falsificador desta marca, chamando sua especial| atenção para o art. []4 § 1.º da lei das marcas, que diz: “Não é| necessario que a semelhança da marca seja completa, bastando, sejam| quaes forem as differenças, possibilidade de erro ou confusão.

Únicos agentes

King, Ferreira & Comp.
S. PAULO — Rua da Quitanda, 11
RIO DE JANEIRO — Rua Primeir de Março 11.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS
De Orlando Rangel

Elixir de Noz de Kola de Orlando Rangel. — Manipulado exclusi-|vamente com a verdadeira kola (como são todas as especialidades de| Orlando Rangel, que têm por base esta planta afr[i]cana) directamente| importada, distingue-se o **Elixir de Noz de Kola, de Orlando Rangel,**| pelo seu indiscutível valor therapeutico comprovado por toda a Classe| Medica Brasileira, que é accorde em consideral-o em preparado de pri-|meira ordem entre os seus similares, um *tonico regenerador por ex-|cellencia*, anti-neurasthenico regulador do coração, da circulação e da| diurese, eupeptico e apperitivo.|

Indicações: — A neurasthenia, a hypoc[o]ndria, as nevralgias, as| perturbações mentaes com depressão do systema nervoso, a debilidade do| coração, as molestias do estomago e intestinos, a anemia, as conva-|lescenças de molestias agudas ou chronicas, alterando profundamente a| nutrição, o exgottamento prematuro, a diabetes, a albuminuria, as diar-|rhéas chronicas (dos tuberculosos, dos cache[]icos e dos paizes quen-|tes) e da dysenteria.|

Na fraqueza muscular ou nervosa causada pelas fadigas, pelos tra-|balhos intellectuaes, etc., é o medicamento mais efficaz.|

Vinho de Kola, de Orlando Rangel. — Assosciada como se| acha a Noz de Kola ás Folhas de Coca, este valioso estimulante dos| centros nervosos e poderoso anti-dyspeptico, constitue o Vinho de Kola-|Bâh, de Orlando Rangel, o melhor tonico do systema nervoso cérebro| espinhal, o verdadeiro medicamento neuro-muscular, um cardiosthemico,| typo dos medicamentos alimento, moderadores da nutrição, anti-deper-|didores, alimentos nervinos ou de poupança.|

Indicações: — O enfraquecimento cardíaco, os estados adynamicos,| o exgottamento nervoso, a surmenage (cansaço por excesso de traba-|lho intellectual ou physico), a neurasthenia, as ane[m]ias, as chloroses o| lymphatismo e a escroph [ilegível] as dyspepsias atônicas e flatulentas e| as gastralgias, a inappetencia dos anemicos, escrophulosos e tysicos, as| convalescenças de molestias graves ou chronicas, alterando profunda-|mente a nutrição.|

Como medicamento eusthenico que é, especifico da excitação vital| em todas as suas manifestações, o **Vinho de Kola-Bâh, de Orlando| Rangel**, exerce sobre todo o organismo uma acção tonica geral; com-|bate a prostração physica, certo desanimo ; activa as funcções cerebraes,| estimula as funcções nutritivas e a energia muscular.|

Como preventivo nas épocas epidemicas e das molestias dos paizes| quentes, presta ainda o **Vinho de Kola-Bâh de Orlando Rangel** servi-|ços relevantes, o que se justifica pela sua poderosa acção tonica dyna-|mophora e anti-deperdidora.|

Vinho de Kola Phosphatado de Orlando Rangel. — **Base :** —| Kola, Coca e Phosphatos de Sodio e de Potassio. Poderoso medicamento| contra o exgottamento nervoso e muscular e todos os estados adyna-|micos, observados constantemente nos debilitados, nos velhos, nos tu-|berculosos e nos convalescentes de molestias graves, como a febre ty-|phoide, a influenza, etc., etc.|

Indicação capital : — *As asthebias nervosas* acompanhadas princi-|palmente de grandes perdas de phosphatos, particularmente a *neuras-|thenia*, as *albuminurias phosphaturicas*, as *phosphaturias* e todos os| *estados morbidos* que que ha necessidade de levantar a depressão do| systema nervoso e de estimular a sua actividade.|

Kola Granulada-Glycerophosphatada de Orlando Rangel represen-|ta a associação feliz dos principios activos da Noz de Kola ao Glycero-|phosphato de Calcio, e por isso é recommendada ás pessoas fracas, pal-|lidas, cacheticas, lymphaticas, escrophulosas, anemiadas, debilitadas por| excesso de qualquer natureza, ás senhoras quando ammamentam, aos| neurasthenicos, e, finalmente, aos convalescentes de molestias graves ou| chronicas, alterando profundamente a nutrição.|

DEPOSITARIOS|

EM S. PAULO: Ba-|ruel & Comp.|

EM RIBEIRAO| PRETO: Lima & Rangel.|

A´ venda em to-|das as bôas pha-|macias e drogarias|

DEPOSITO GERAL

Rua de Gonçalves Dias,| n 41 — RIO|

OBSERVAÇÕES|

A existencia de productos, im-|propriamente denominados KOLAS,| que não possuem as virtudes nem| os principios medicamentosos da| kola verdadeira, torna indispensa-|vel a inciação do nome de **Orlan-|do Rangel**, para garantia e certe-|za dos effeitos therapeuticos que se| tiver em vista com o emprego de| preparados de **Noz de Kola**.|

A CASCARINA GLYCERINADA de Orlando Rangel é um Elixir Eupe-|tico Laxativo que tem em solução todos os principios activos das Cascara| Sagrada, menos o fermento nocivo, a que se attribue hoje os inconvenien-|tes que se notam nos preparados desta especie exotica.|

A CASCARINA GLYCERINADA[] de Orlando Rangel é o verdadeiro e| melhor especifico da prisão de ventre habitual; é de sabor agradável,| não amargo, e os seus effeitos não fazem acompanhar de colicas nem| de outros accidentes de irritação.|

Indicações : — *A constipação de ventre habitual*, proveniente ou| da preguiça, atonia e dilatação do intestino grosso, ou da deficiencia| dos succos digestivos, muito particularmente da bilis ;|

— *A constipação de ventre*, que acompanha a gravidez e a am-|mamentação ;|

— *A constipação de ventre*, consequente á profissões sedenta-|rias ;|

— *A constipação de ventre* dos hemorrhoidarios ;|

— *A constipação de ventre* dos arthriticos e dos gottosos ;|

— *A constipação de ventre* dos neurasthenicos, dos chloro-anemi-|cos, em geral dyspepticos ;|

— *A constipação de ventre* das crianças, quasi sempre filhos| de arthriticos ou nervosos ;|

— *A dyspepsia gastrica* (auto-intoxicação), como meio eliminador| das ptomainas, produzindo por essa fórmula a antiseptia ;|

— *A dilatação do estomago*, typo, segundo Bouchard, das auto-in-|toxições chronicas de origem intestinal ;|

— *As affecções do figado*, engorgitamento, lithiase biliar, ictericia| por sua acção cholagoga.|

ELIXIR DE BOLDO E PACHI, de Orlando Rangel, é o verdadeiro e| melhor especifico contra as molestias do figado em geral e as funcções| disgestivas ligadas a este soffrimento.|

A PHAGOCYTOSINA de Orlando Rangel (elixir vinhoso iodo-tanni-|co-phosphatado) constitue o verdadeiro especifico da miseria physiologi-|ca, o defensor dos organismos lymphaticos contra as diatheses e as molestias chronicas, o reparador dos devios da nutrição e o impecilio da| tuberculização dos pulmões ; o verdadeiro e melhor succedaneo do oleo| de figado de bacalhau para o tratamento do lymphatismo, da escrophulose, da tuberculose e do rachitismo.|

E' preconizada pelos clinicos dos mais competentes ás pessoas fracas,| pallidas, cachetivas, lymphaticas, escrophulosas, anemiadas, debilitadas por| excessos de qualquer natureza; aos tysicos que reparam mal a perda de suas| forças ; ás crianças no periodo de crescimento ; ás meninas na época da| puberdade, cujas regras forem retardadas e irregulares ; ás senhoras| quando ammamentam ; aos velhos depauperados, e, finalmente, aos conva-|lescentes de molestias graves ou chronicas alterando profundamente a| nutrição.|

PIPERAZINA GRANULADA DE ORLANDO RANGEL:|

OS CALCULOS BILIARES e vesicaes, as inflammações dos rins| e da bexiga, a gotta aguda ou chronica e as colicas nephriticas curam-|se com a PIPERAZINA GRANULADA de *Orlando Rangel*, o melhor| dissolvente do acido urico que se conhece.|

ELIXIR ANTI-arthritico com Piperazina de| Herva de Bugre, de Orlando Rangel|

Empregado contra as molestias da pelle, dependentes do arthritimo| (darthros dos antigos), em outras manifestações cutaneas assentadas em| organismos arthriticos e bem assim na gotta e no rheumatismo chronico.|

4
de 1901|

CORREIO PAULISTANO – Sabbado, 8 de junho

Agencia geral das|

Loterias da Capital Federal

Unica a que o publico deve dar preferênci**a Unica**

N.39, Rua Direita N. 39|

Casa fundada em 1881, pelo actual proprietario|

Amanhã – Sabbado|

44.^a 33.^a Grande Loteria da Capital Federal|

50:000\$|

Extracção 8 de junho Extracção|

Importante plano:|

*Das Loterias da Capital Federal continuadamen-|te estão sendo vendidos os prêmios
maiores| em S. Paulo.*

Atenção

Grande e extraordinaria Loteria da

Capital Federal

Loteria de S. João — Premio maior|

500:000\$000|

Extracção infallivel, sabbado, 22 de junho de 1901|

Importante e vantajoso plano|

Como esta no domínio do publico, esta acreditada agencia já vendeu 3 ve-|zes, em
bilhetes inteiros, o importante premio de 500 contos integraes.|

A preferencia para a compra de bilhetes **desta grande Loteria** deve ser dada,| por todos
os motivos, a esta antiga e acreditada **Agencia Geral**.|

Unica casa que tem vendido grandes premios, **Unica**|

Rua Direita, 39 — Casa filial Rua do Thesouro, 5|

Julio Antunes de Abreu|

ERYSIPELA, VARIOLA

Poderoso medicamento de incontestaveis resultados, em-|pregado cem grande
sucesso na VARIOLA e como| preservativo da erysipela, do dr. M. de Siqueira Ca-
|valcanti.|

em que o mal acommette, afim de atalhar a marcha ordinária de| acesso, ou na
ausência do mal para evitar o seu reaparecimento.|

Na invasão da erysipela administra-se immediatamete o medica-|mento, com
intervallos de trinta minutos, de uma ou duas horas, segun-|do a gravidade do accesso :
depois de dissipada a febre e as dores,| com intervallos de 6 horas, até desaparecerem
todos os symptomasde| mesmo accesso.|

Regulador da menstruação

E' uma tintura mater, de cor verde-folha e sem sabor notável.| Este medicamento no
seu começo era admnistrado sómente contra a| alta e irregularidades de menstruação e a
supressão repentina desta,| mas hoje é também administrado para favorecer o parto, a
sahida| das secundinas, fazer apparecer a secreção do leite e os LOCHIOS|
SUPPRIMIDOS.|

Em todos estes casos o “Regulador da menstruação” é de uma| efficacia de admirar e acção tão prompta, que não dá logar a impacien-|Cia das doentes.|

O REMEDIO DAS HEMORROIDAS

De A. Siqueira Cavalcanti

Esse nome indica claramente as affecções que o remedio combate| operando cura certa. Innumeros attestados. Cuidados com as falsifica-|cações.|

A venda em todas as boas pharmacias.|

Depositários : Silva Araujo & Comp. — Rio de Janeiro|

Casa Barletta|

Largo do Rosário, 12|

Loteria de S. Paulo, 40 contos, extraida em| 5—6—901.|

3749

com approximações e dezenas|

Total 4:540\$000|

distribuídos aos seus freguezes|

Amanhã, 8 do corrente|

50 contos|

A’ disposição dos seus innumeros freguezes|

Miranda Junior & C.|

Commissarios de gêneros nacionaes|

Aos nossos freguezes e amigos continuamos a| solicitar a preferênciã de suas consignações de ca-|fé, fumo, toucinho, queijos, borracha, cereaes, fa-|rinha, provilho, etc.|

Vendas promptas pelo preço corrente de mercado e pagamento á vista dos| quidos das contas de venda.|

Antonio José de Miranda e Silva Junior|

Únicos sócios : — Antonio Carlos Madeira.|

Não devemos em praça alguma|

Encarregam-se de nossos redespachos,|

Adolpho Pujol & C Travessa da Sé n. 14.|

Rua Visconde de Inhaúma, 53 – RIO DE JANEIRO|

FERNET BOVE|

DE|

Antonio Bove|

Superior a todos os Fernets conhe-|cidos|

Approvado pela Inspectoria de|

Hygiene do Estado de São Paulo|

O chimico, sr. **José Frederico de Borba**, com laboratorio de analyses| á rua Araujo, 57, enviou ao fabricante de Fernet Bove a seguinte decla-|ração:|

“ Da analyse a que submetti o **Fernet Bove**, preparado pelo sr. Anto-|nio Bove, resulta-me a convicção de que é esse um producto bem fabricado e| em nada inferior aos melhores congeneres que se encontram no mercado.|

Na sua composição não entra substancia alguma nociva e o seu alcool é de| finissima
qualidade.|

José Frederico de Borba
Rua dos Immigrantes n. 127|
S. Paulo.|

ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA|
DE|
REBELLO & GRANJO|
Aprovado pela exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo|
Governo Imperial|

Este ELIXIR é de uma efficacia incontestavel e sua acção benefica| não se faz esperar
nas affecções dos orgams digestivos, como sejam *fra-|quezas do estomago, falta de*
appetite, indigestões, dyspepsias atoni-|cas, gastralgia, vomitos spasmodicos, cólicas,
flatulencias e acidez.|

Tem este ELIXIR a vantagem de se poder usar a qualquer hora,| sem dieta nem
resguardo, attenuando também as *excitações nervosas,*| *dôres de cabeça e ventre,*
regularizando, enfim, as evacuações.|

Aproveita sempre as crianças, quando são atacadas pelos vermes,| visto encerrar o
mesmo ELIXIR propriedades anthelminticas.|

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias|

E NA|

Pharmacia Granjo|

(Fabrica)

Rua Primeiro de Março, canto da rua de S. Pedro|
Rio de Janeiro|

?! INFALIVEL ?!|
ANTIDOTO PODEROSO|
Cura certa em 24 horas|
Especifico anti – ophidio|
PREPARADO POR|

Antonio-Martins de Menezes Junior, pharmaceutico em São Caetano da Vargem|
Grande, e aprovado pela Directoria Geral de Saúde Publica dos Estados-Unidos| do
Brasil.|

O especifico anti-ophidio do pharmaceutico Menezes Junior é o mais pode-|roso
medicamento para a cura de mordeduras de cobra de qualquer especie, por| mais
venenosa que seja e ainda em casos os mais desesperadores ! !|

Manipulado cuidadosamente e de mui facil applicação em mão do proprio| lavrador, o
precioso medicamento que ora apparece á venda vem preencher a| mais sensivel lacuna
da vida daquelles que se entregam aos trabalhos da la-|voura.|

Depósitos :|

Drogaria Americana, BICALHO & CIA. Rua do Commercio n. 18.|
JOSE CESAR DE MATTOS, Rio de Janeiro.|

ALBERTO DE MAGALHÃES & CIA.|

GRANDE OFFICINA DE COSTURA|
DE|
CASA S. FAULHAMMER|
Preços módicos|
RUA DIREITA Nº 43|S. PAULO|

Única que vende sortes|
LOTERIA DE S. PAULO|
10:000\$000|
POR 3\$000 POR 3\$000|
Extracção|

Segunda-feira, 10 do corrente de 1901|
[ilegível] pedidos do interior devem ser dirigidos [] Thesouraria, [] []a-|[dorroido]|
Pinheiro e Prado, ou a|

DOLIVAES NUNES & COMP.|

Rua Direita n. 10 S. Paulo|
Aceitam-se agentes no interior do Estado e| oferecem-se grandes vantagens.|
AVISO: — Em 11 de julho próximo extra-|cção da Grande Loteria de S. Paulo.
Premio| maior 40 contos por 6\$000.|

Alfredo Brasil & Comp.|
COMMISSARIOS|

Rua Brigadeiro Tobias, 65|

Recebem a consignação CAFÉ E CEREAS| [ilegível] de venda [] vista [] [c]om
preste[z][a]|

Luiz Sivelli
Com casa de Comissões e Consignações e Armazém de Seccos|
e Molhados|
ao Largo do Cambucy n. 10|
S. PAULO|

Avisa ao commercio e aos srs. fazendeiros, empreiteiros e colonos do inte-|rior, que
recebe á comissão todo e qualquer genero, como sejam café, milho, fei-|jão, arroz,
toucinho, borracha e outros generos do paiz, garantindo rapida venda| e exactidão dos
preços, por que forem vendidos os generos, e prestação immedia-|ta da conta de venda.|

Admittindo a faculdade aos srs. committentes, de poderem sacar metade| do valor das
mercadorias, após o recebimento dos conhecimentos tanto sobre os| bancos do interior,
como desta praça.|

Como posso fornecer aos srs. committentes mercadorias, como sejam farinha| de trigo,
assucar, sal, kerozene, azeite, vinhos, queijos conservas, ferragens, fa-|zendas,
armarinhos, etc.|

S. PAULO|
Largo do Cambucy n. 10|
Telephone n. 103|

Luiz Sivelli

Aos srs. fumantes

RECOMMENDA-SE OS MAGNIFICOS CIGARROS

— **Humorísticos**

— **Brizas da Marinhá**

Feitos a capricho com superior fumo escolhido, na manufactura

DA TABACARIA PENNA FIEL

Rua da Quitanda n. 108

DEPOSITARIO:|

Felippe Caruso

Rua Quinze de Novembro, 52 S. PAULO

Escrturação Mercantil

Methodo exclu[s]ivamente pratico

POR

Pompilio Fontoura

A' venda na Livraria Teixeira

Ladeira de S. João N. 4

SÃO PAULO

ESTABELECIDA EM [ilegível]

SEGURO CONTRA FOGO

Agencia Geral

P. C. P LUFTON

[ilegível]

SÃO PAULO

[ilegível] ASSURANCE COMPANY [ilegível]

Prejuizos pagos [ilegível]

Grande Atelier

de Costura

Contra-mestra diplomada e per-feitamente perita na sua arte. Na chapelaria de

Mme e Melles. Rouge

Rua Marechal Deodoro, 4-A

Desde já recebemos qualquer en-commenda.

Preços rasoaveis

As mulheres

A sra. Maria Amália, soffrendo muito| de flores brancas, sem achar allivio com| diversos tratamentos, curou-se radical-|mente com as pilulas de Tayuyá M.| Morato.|

— Gertrudes da Conceição, de Campi-|nas, tinha accessos de loucura, pela falta| de menstruação (suspensão), e gosa hoje| perfeita saúde, por usar algum tempo as| pilulas de Tayuyá M. Morato, propaga-|das por D. Carlos.|

— Lydia Martins de Oliveira, de Tieté,| soffria de desarranjos no ventre, sem-|tindo uma dureza como uma bola, que| mudava de logar, e tomando das pilulas| de Tayuyá M. Morato, sarou e voltou| o appetite, tendo hoje muita saúde.|

— Adelaide Moreira, de S. Paulo, usou| das pilulas de Tayuyá M. Morato e| curou-se de desarranjos intestinaes, com| dores nos quadris, suffocação e ancias| de vomitos, que a traziam atormentada.|

(Firmas reconhecidas)|
Vendem-se em S. Paulo:|
Baruel & Comp.|

“Caras y Caretas”|

Venda avulsa e assignaturas des-|te excellente semanário que se pu-|blica em Buenos-
Aires, unica agen-|cia|

Charutaria Esmeralda|
Rua Direita n. 53-A|

Feridas|

Cura-se a ferida por mais velha e re-|belde que seja, tomando o rei dos de-|purativos, o
Elixir M. Morato, que se| vende em|

SÃO PAULO,|
NA CASA BARUEL & COMP.|

Morphéa|

Está hoje reconhecido que a terrivel| molestia morphéa, cura-se usando por| algum
tempo do Elixir M. Morato, o| melhor depurativo que se vende na|

Casa Baruel & Cia.,|
SÃO PAULO|

SEMENTES DE|

MAMONA|

Amendoim e caroços de algodão|

Compram-se na casa Christoffel|

Augusto Tolle & Comp.|

Rua Piratininga, 17|

Avisos Marítimos|

Navigazone Generale Italiana|

Società Riunite Florio & Ru-|battino|

**Viagem rápida|
O PAQUETE|
Sempione|**

Esperado em Santos, até o dia 25 de junho sahirá depois de indispensavel| demora para|

**Rio de Janeiro,|
Genova e Nápoles|**

acceitando passageiros para Marselha e| Barcelona com transbordo em Genova.| Este paquete possui esplendidas accom-|modações para passageiros de classe| distincta e 3ª classes.|

Para passagens e mais informações,| trata-se com os agentes:|

Em S. Paulo -- Joao Briccola & Comp.|

Rua 15 de Novembro, 30|

Em Santos -- A. Fiorita & Comp.|

Rua Visconde do Rio Branco, 10|

Societé Générale de Transports Maritimes á vapeur de Marseille|

**O VAPOR|
Les Alpes|**

Esperado do Rio da Prata em Santos, no dia 5 de junho, sahirá imprete-|rivelmente para

**Genova e
Nápoles|**

Para passagens e mais informações, com os agentes:|

Orey, Antunes & C.|

Em S. Paulo : Rua do Commercio, n. 15|

Em Santos : Rua Quinze de Novembro, 65|

No Rio de Janeiro : rua General Camara 1o.|

Societé Générale de Transports Maritimes á vapeur de Marseille|

**O VAPOR|
Bethynie|**

Esperado da Europa, no dia 20 do corrente, em Santos, sahirá depois da in-|dispensavel demora para **Montevidéo e Buenos-Aires|**

Este vapor encosta no caes.|

Para passagens e mais informações, com os agentes

Orey, Antunes & Cia.|

EM S. PAULO:|

Rua do Commercio, n. 15.|

EM SANTOS:|

Rua 15 de Novembro, n. 65.|

No Rio de Janeiro:

Rua General Camara n. 10|

Hamburg-Sudamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft|
Serviço semanal entre Santos e Hamburgo, com escala pelo Rio| [d]e Janeiro,
Bahia e Lisboa|

O paquete allemão|
São Paulo|
 Capitão E. Ketels|

sahirá em 19 do corrente para o|
 Rio, Bahia, Lisboa e Hamburgo|

Todos os paquetes da Companhia são de construção moderna, i[|]-luminados a luz
 electrica, possuindo esplendidas accomodações para| passageiros de 1.^a e 2.^a classes.|

Preço das passagens de terceira classe para LISBOA|

155.000 RS.|

Recebem-se passageiros para as Ilhas dos Açores e Madeira.|

A Companhia vende passagens directamente para Paris via| Cherburgo, sendo o preço
 em 1.^a classe L. 26:15:0.|

Para passagens e mais informações, com os agentes|

E. JOHNSTON & COMP.|

Rua do Commercio, 16|

La Ligure Brasiliana|
Societd Anonyma di Navigazione|
O MAGNIFICO PAQUETE|
Ré Umberto|

Esperado em Santos até o dia 23 do| corrente, sahirá depois da indispensavel| demora
 para

Rio de Janeiro,|
Genova e Nápoles|

acceitando passageiros para Marselha e| Barcelona com transbordo em Genova.|

Este paquete possui esplendidas ac-|commodações para passageiros de 1.^a e 3.^a
 classe.|

Preço das passagens de 1.^a clas-|se para Genova e Napoles frs.| ouro **500.**|

Viagem rápida|

Para passagens e mais informa-|coes, trata-se com os agentes: em| S. Paulo,

BRICCOLA & COMP.|

Rua Quinze de Novembro, 30

Em Santos, A. Fiorits & C.|

Rua Visconde do Rio Branco, 10|

Navigazione Generale Italiana|

Società Riunite Florio &| Rubattino|

Viagem rapidissima|

O magnífico e esplendido paquete|

Sírio|

Sahirá de Santos no dia 5 de julho| directamente para|

Rio de Janeiro,|

Genova e|

Nápoles|

acceitando passageiros para Marselha e| Barcelona com transbordo em Genova.|

Este paquete possui esplendidas ac-|commodações para passageiros de 1.^a| classe
distinta. 1.^a, 2.^a e 3.^a classes.|

Para passagens e mais informações| trata-se com os agentes:|

Em São Paulo:|

João Briccola & Comp.|

Rua 15 de Novembro n. 30.|

Em Santos:|

A. Fiorita & Comp.|

Rua Visconde do Rio Branco n. 10|

THE ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY|

Sahidas para Europa:|

“**Magdalena**”, de Rio 25 de junho|

“**Nile**”, de Santos 9 de julho|

Mala Real Ingleza|

O magnífico e rápido paquete inglez|

Clyde|

esperado em Santo em 11 de junho, sahirá no mesmo dia para|

Rio,|

Bahia,|

Pernambuco,|

LISBOA, Vigo,|

Cherbourg e|

Southampton|

Passagens directas para Hamburgo, Bremen, Antuérpia, Rotter-|dam e outras cidades
continentaes conforme será informado na Agen-|cia), são emittidas nos mesmos termos
que as de Southampton.|

Agencia da Mala Real Ingleza em São| Paulo|

Rua do S. Bento n 41 (sobrado Caixa do Correio K|

Secção commercial|

S. Paulo, 7 de Junho de 1901.|

MERCADO MONETARIO

O nosso mercado de cambio abriu| hontem, firme, adaptando os bancos para| seus negócios, as taxas de 11 3|8 e| 11 11|32, sendo a primeira geralmente| adoptada ao meio-dia.|

A' 1 hora da tarde, os bancos accei-|taram dinheiros á base de 11 13|32 e| em seguida á de 11 15|32 e á 1 hora| e 30 minutos, á de 11 1|2.|

A's 2 horas, houve no mercado pe-|queno retrahimento, voltando os bancos| a acceitar saques á taxa de 11 13|32,| mas, ás 3 horas, accentuou-se novamente| a melhora no cambio, e dentro em pouco| entrou em vigor a base de 11 9|16 e| com a qual fechou firme o mercado| cambial.|

Em papel repassado constaram alguns| negocios á taxa de 11 9|16.|

Foi regular o movimento do dia.|

A camara Syndical dos corretores af-|fixou hontem as seguintes cotações:|

	90 d v	Á vista
Londres	11 3 8	11 1 4
Paris	839	848
Hamburgo . . .	1.035	1.047
Itália		814
Portugal		342
Nova-York. . .		4.396
Extremos:		
Contra banqueiros	11 1 4	11 1 2
“ caixa matriz	11 1 4	11 1 2
Papel particular	—	—
Soberanos		21\$800

Em Santos|

As communicações hontem recebidas| e affixadas no salão da Praça do Com-|mercio, foram as seguintes:|

12 hs. 5 ms.|

Papel bancário. 11 3|8|
 Papel particular 11 15|32|
 Mercado, frouxo.|

1 h. 25 ms.|

Papel bancário. 11 1|2|
 Papel particular 11 5|8|
 Mercado, firme.|

4 hs.|

Papel bancário. 11 1|2|
 Papel particular 11 9|16|
 Mercado, calmo.|

No Rio de Janeiro|

10 hs. 30 ms.|

Papel bancário. 11 3|8|

Papel particular 11 7|16|

Mercado, firme.|

3 hs. 5 ms.|

Papel bancário. 11 15|32|

Papel particular 11 17|32|

Mercado, firme.|

Mercado da Bolsa|**TRANSACÇÕES REALIZADAS HONTEM|**

1387 letras da Camara de Santos(operação dia 5)	76\$000
120 idem, idem, sem cou- pon e cautela)	72\$000
50 ditas, idem, idem, a	72\$000
160 acções da Companhia Paulista, a	210\$000
100 ditas, idem, idem,	210\$000
50 ditas, idem, idem, a	210\$000
100 acções da Companhia Mogyana, a	203\$000
41 ditas, idem, idem, a	203\$000
15 ditas, idem, idem, a	203\$000
3 ditas, idem, idem, a	203\$000
42 letras do Banco de Cre- dito Real, 8 0 0, a	41\$000
100 ditas, idem, idem, a	40\$500
100 ditas, idem, idem, a	40\$500
5 ditas, idem, idem, a	40\$500
400 ditas, idem, idem, a	40\$500
50 ditas, idem, idem, a	40\$500
100 ditas, idem, idem, a	40\$500
100 ditas, idem, idem, a	40\$500
30 ditas, idem, idem, a	40\$500
111 ditas, idem, idem, a	40\$500
10 ditas, idem, idem, a	40\$500
50 acções da Companhia União Sportiva	21\$000
A' HORA OFFICIAL	
50 acções da Companhia Mogyana, a	203\$000
180 acções da Companhia Paulista, 20 0 0, a	46\$500

Ultimas offertas|

	Vende- dores	Compra- dores
Fundos publicos 		
Apolices do Es- tado	—	880\$000
Apolices geraes de 5%	730\$000	—

Apolices nomina- tivas de 1895,	—	—
Letras da Camara:		
1.º empréstimo	—	—
3.º “	75\$000	—
4.º “	—	85\$000
5.º “	—	85\$000
6.º Encampaçã o do Viaducto	—	—
Camara de San- tos	85\$000	78\$000
Camara de São Carlos	80\$000	71\$000
Bancos		
Commercio e In- dustria	310\$000	275\$000
Lavradores	—	—
S. Paulo	—	100\$000
União de São Paulo	—	41\$000
União de S. Car- los int.	230\$000	—
Idem, idem, com 40%	110\$000	—
Credito RealCar- teira hypothe- caria	—	40\$000
Idem, cart. Com- mercial com 30%	—	—
Commercial Ita- liano, 50%	—	85\$000
Piracicaba, 40%	—	20\$000
Companhias		
Hygienopolis	25\$000	—
Antarctica int	—	230\$000
Idem com 75%	—	—
Agua e Luz	—	—
Estrada de Ferro de Araraquara	—	—
Industrial de S. Paulo	—	100\$000
Argos Paulista	—	—
Stupakoff	21\$000	17\$500
Itatibense	[]30\$000	200\$000
Italo-Paulista	—	—
Mac-Hardy	25\$000	—
Telephonica	—	—
Mechanica	—	115\$000
Lupton	100\$000	70\$000
Melhoramentos de Brotas com 50% realizado	—	86\$000
Progredior	35\$000	2[]\$000
União Sportiva	40\$000	12\$000
Mogyana	210\$000	202\$000
Idem com 40%	82\$000	76\$000
Idem a 30 dias	—	—
Idem, int. 30 dias vontade do	210\$000	202\$000

comprador		
Idem, 30 dias, vontade do vendedor	210\$000	200\$000
Paulista	215\$000	209\$000
Idem, com 20%	50\$000	47\$000
Idem a 30 dias, vontade do comprador	215\$000	209\$000
Idem a 30 dias á vontade do vendedor	215\$000	207\$000
Idem a prazo fixo	—	—
Letras hypothecarias		
Banco de Credito real		
de 6%	—	38\$000
de 8%	45\$000	40\$000
Idem, em cautelas	—	—
Banco União de São Paulo	70\$000	60\$000
Debentures		
Companhia Viação Pau- lista	—	30\$000

No Rio|
FUNDOS PUBLICOS|
MEDIA DAS ULTIMAS COTAÇÕES DE|
APOLICES|

Empr. nacional de 1868 (1:000\$)	1:380\$
“ “ “ “ (500\$)	1:380\$
“ “ “ 1879	2:200\$
“ “ “ 1882 (port)	1:250\$
“ “ “ “ (nom.)	1:800\$
“ “ “ 1885 (port)	740\$
“ “ “ “ (nom.)	750\$
“ “ “ 1827 (port.)	891\$
“ “ “ “ (nom.)	884\$
Geraes de 5 %	749\$
“ “ “ (miúdas)	721\$
Emprestimo municipal	118\$
“ “ “ (nom.)	122\$
“ “ Petropolis (200\$)	170\$
Estado de Minas-Geraes	440\$
“ do Rio de Janeiro 500\$	350\$
“ do Rio Grande do Sul 300	434\$
“ do Espirito Santo (6%)	600\$
“ do Espirito Santo (obri- gações de 500 frs. 5%	500\$
Inscrições de [] %, - (port.)	650\$

“ “ “ “ (nom.)	647\$
----------------	-------

Noticias diversas|

Praça do Commercio|

MEZ DE JUNHO|

Está como inspector da Praça do| Commercio no corrente mez, o sr.| A. G. B. Shaw.|

Malas para a Europa|

MEZ DE JUNHO|

Durante o corrente mez, fecham-se| malas para a Europa e Estados-Unidos,| pelos seguintes vapores:|

Para Europa:|

Dia 12 *Clyde*.|

“ 18 *Iorkshire*.|

“ 19 *Cordillére*.|

“ 26 *Magdalena*.|

Para Nova-York:|

“ 1 *Buffon*.|

“ 17 *Nordsworth*.|

Nota — As malas são aqui fechadas| dois dias antes da partida do vapor do| porto do Rio de Janeiro.|

Acima damos a data da sahida da-|quelle porto.|

Junta commercial|

Sessão em 7 de junho de 1901|

Presidente, dr. Procópio de Toledo| Malta.|

Secretario, dr. J. A. de Andrade.|

Deputados, João Candido Martins, Com-|ceição Bastos e Miguel José Cardoso.|

EXPEDIENTE|

OFFICIO:|

Do escrivão do 1.º officio da Capi-|tal, communicando que em data de 30| de maio findo foi decretada pelo dr.| juiz de direito da 1.ª vara commercial| a fallencia de Mathias, Soutello & C.| desta praça. — Inteirada, façam-se as| communicações legaes. — Requerimentos:|

De Loureiro & Vieira, desta praça:|

De Angelis & Appratti, da de S.| Carlos, para o archivamento de seus| contractos sociaes. — Archivem-se;|

De Souza Oliveira & C., desta praça,| para o archivamento de alteração de| seu contracto social. — Archivem-se;|

De Carlos A. Munford, Alexandre V. Seabra, Alfredo Campos, Loureiro & Vieira, Horacio Vilella, J. F. de Figueiredo, desta praça ; Benedicto Baptista do Carmo e Silva da de Nazareth, José Mutone, da de Campinas, para o registro de suas firmas commerciaes. – Registrem-se.

De Hremann Krüger e Christiano Duvel, para o archivamento da procuração que lhes passou a firma Theodor Wille & C., para gerirem sua casa filial em Santos. — Como requerem ;

De Siriani & C. para o registro dos títulos de nomeações dos cidadãos Abilio Vieira Lima e Manoel Teixeira Chaves, para seus caixeiros despachantes na Alfândega de Santos. - - Registrem-se ;

De Domiciano Fagundes, desta praça, para o cancellamento do registro de sua firma em vista de ter fecho a sua casa commercial Deferido ;

De De Angelis & Appratti, de São Carlos, para serem admittidos á matricula dos commerciantes. - - Matriculam-se.

MERCADO DE IMPORTAÇÃO

Porto de Santos MANIFESTOS

Vapor allemão *Roland* a entrar hoje :

De Bremen !

RI 4 barris vinho, 1 barrica drogas, 1 sacco anil, 1 pacote sementes, 1 c. escovas, 1 c. artigos de madeira, 30 barris acido acético, a Reichert & Irmanos ; AC 80 fardos papel, á ordem ; PC 40 fardos papel, á ordem ; AW 1160 pranchões de pinho, 2000 cs. cevada, a Zerrenner, Bülow & C.; CDS 1 c. chapas de ferro, 2 cs. carvão, 2 cs. instrumentos de engenharia, 1 c. arame, 30 atados aço, 1 c. correas, 2 cs. Ferragens, 1 c. pregos, á Companhia Docas de Santos; JF&C 1 c. couros, a José Ferrari & C.; EA 64 fardos papelão, á ordem; CL 1 barrica arame de cobre, 1 c. ferragens, 100 cs. phosphatiça 50 saccos phosphatina, 8 cs. ferragens, 9 cs. parafusos e porcas, 1 c. drogas, 5 rolos arame, á Companhia Lupton; LS 287 barras ferro, á ordem.

De Antuérpia:

ZB 21 barricas tintas, a Zerrenner, Bülow & C.; CHC 15 cs. licores, 5 cs. bitter, a Charles Hü & C.; CMI 2500 barricas cimento, á Companhia Mecânica Importadora de S. Paulo. A 500 cs. velas, a F. Matarazzo & C.; HPC 164 fardos pasta secca de madeira, á ordem; 420 triangulo, 15 cs. colheres, 15 cs. garfos, 7 cs. louças (trem de cozinha), a Zerrenner, Bülow & C.; H&C 7 cs. moinhos, 1 c. ferragem, 1 c. artigos para mesa, 21 cs. ferragens, 10 cs. lampeões. 2 cs. artigos de metal, 75 rolos arame, 6 cs. lacre, a Hasenclever & C.; ZB&C 200 cs. agua Apollinaris, a Zerrenner, Bülow & C.; Letreiro 1670 barricas cimento, á ordem; S. S. Paulo 4 cs. papel para cigarros, a Herm. Stoltz & C.; JFC 4 cs. papel para cigarros, á ordem, PC 10 cs. idem, á ordem; ESC 2 fardos papel, 9 fardos papel de impressão, a Espindola Siqueira & Comp.; CAP 18 amarrados e 2 cxs. tubos de ferro, a Luiz Bülow & Comp.; CL 20 cxs. Ferragens, 1 cx. tubos de ferro, 48 saccos pregos, á Companhia Lupton; VC 13 fardos papel, a Vanorden & C.; BMI 1 cx. miudezas, a Lion & C.; AT 357 cxs. vidros para vidraças, a A. Trommel & C.; D 1000 2 cxs. pentes, 1 fardo tecidos de algodão, a F. Müller & C.; SV 1 cx. armas e 1 cx. pertences, a Sarti & Velloso; SMC 50 cxs. genebra, a Santos

Martins & C.; MB 160 barricas alvaiade de zinco, a| J. Mariano & C.; Martins 250 saccos| arroz, a Santos Martins & C.; Cruzeiro 4 bar[r]icas vidros, 1 cx. borracha em| obra, 1 cx. louças, a J. Amarante &| C.; AFS 52 cxs. E 468 volumes machi-|nismo e pertences para um rebocador, á Companhia Docas de Santos; BMI 48| barras ferro, á Companhia Mechanica| Importadora de S. Paulo; JJM 4 cxs.| coroas mortuarias, á ordem; Viriato 3| cxs. Miudezas, a Viriato Corrêa & C.;| JJF&C 1 barrica artigos de vidro, 8| cxs. Ferragens, 1 ex. limas de aço, 5| cxs. enveloppes, á ordem; V 25 cxs.| tintas, 40 amarrados peneiras, a C. P.| Vianna & C.; S&J 2 cxs. panno encera-|do, 1 cx. machinas, 1 cx. couros, á or-|dem.|

De Leixões:|

Aníbal 25 quintos vinhos, a José Ant.| de Figueiredo; Guimarães 36 quintos| vinho, a José Anthero d'Almeida; A&C| 50 quintos vinho, a Andrade & Costa;| Salgado 60 quintos vinho, 4 cxs. Palha,| a M. Salgado Seixas; Anthero 65 bar-|ris vinhi, 5 barris aguardente, a José| Anthero de Almeida.|

(Continúa).|

Mercado de exportação|

Café|

Santos, 7 de junho de 1901.|

O mercado de café abriu hoje em| posição calma e com procura regular,| sendo adoptada para as vendas a base| de 4\$500 por 10 Kilos.|

De 3 horas em deante, conservou-se| calmo e assim esteve até ao encerramento| mas em vigor a base de 4\$400.|

Jundiahy, 7 de junho de 1901.|

Entraram hoje da Paulista, 10.085| saccas de café.|

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS|

ALIMENTICIOS|

NO MERCADO DE SÃO JOÃO|

Carne verde 1 ^a	kilo	. . .	1\$000
“ “ 2 ^a	“	. . .	\$600
“ “ 3 ^a	“	. . .	\$400
Lombo	“	. . .	1\$800
Carne de porco	“	. . .	1\$300
Leitão	“	. . .	2\$000
Bacalhau de 1 ^a	“	. . .	1\$000
“ “ 2 ^a	“	. . .	\$800
Milho	litro	. . .	\$100
Arroz Japão	“	. . .	\$400
“ Carolina	“	. . .	\$300
Batatas	“	. . .	\$200
Carne secca	kilo	. . .	1\$100
Banha em lata		. . .	3\$000
“	“	. . .	1\$800

Toucinho	“	. . .	1\$500
Sebo	“	. . .	\$200
Farinha mandioca	litro	. . .	\$200
“ milho	“	. . .	\$100
Café em grão de 1ª	kilo	. . .	\$700
Cebolas kilo		. . .	\$500
Ovos dúzia		. . .	1\$500
Sabão (caixa)		. . .	1\$600
“ “ grande		. . .	6\$000
Tomates kilo		. . .	\$800
Palmitos dúzia		. . .	3\$000
Gallinhas		. . .	2\$200
Frangos		. . .	1\$600
Queijos		. . .	1\$800
Massa de tomates	kilo	. . .	2\$500
Ovas de tainha	(cada)	. . .	\$200
Sal (sacco)		. . .	\$300

**Comp. União Sorocabana e Ytuana|
ENTRADAS DE CAFÉ|**

S. Paulo, 7 de junho de 1901.|

	Saccas
Despachado a S. Paulo . . .	481
“ a Rio de janei- ro (re-despachado no Nor- te)	—
Despachado a Santos (pro- cedente da Ytuana e re- despachado no Pary)	—
Despachado a Santos (as So- roocabana por baldear pa- ra a S. P. R.)	980
TOTAL . . .	1.461
Ficaram por baldear para a S. P. R.	202

**SÃO PAULO RAILWAY COMPANY|
MOVIMENTO DO DIA 7 DE JUNHO DE|
1901|**

SANTOS: — Carregados no armazém,| 114 vagões; descarregados no armazem,| 142; fornecidos ao cáes, 230; carrega-|dos no cáes, 212; ficados no cáes (va-|zios), 18; á disposição do cáes, depois| de 5 horas da tarde, 70.|

Entraram 194 saccas de café.|

SERRA: — Correram 88 viagens, re-|presentando 352 vehiculos.|

BRAZ: — Carregados com varios ge-|neros, 64 vagões; descarregados com| varios generos, 151.|

PARY: — Carregados com varios ge-|neros, 133 vagões; descarregados com| varios generos, 172; descarregados com| varios materiaes, 76.|

SÃO PAULO: — Carregados com varios| generos, 35 vagões; descarregados com| varios generos, 32 vagões.|

JUNDIAHY: — Entregues á Companhia| Paulista, 190 vagões; recebidos da| mesma, 241.|

Noticias marítimas

Sahidas dos paquetes da Companhia|

Lloyd Brasileiro|

PORTO DO RIO|

PARA O NORTE|

4, 12, 22 e 28 de cada mez.|

PARA O SUL|

1, 7, 14, 20 e 25 de cada mez.|

Os paquetes de 1, 14 e 20 vão até| Montevideo, escalando pelos portos de| Santos, Paranaguá, Antonina, S. Fran-|cisco, Desterro e Rio Grande.|

Os de 7 e 25 vão até Porto Alegre,| escalando por Santos, Paranaguá, Des-|terro, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.|

O paquete de 20, além das escalas| acima indicadas, toca em Cananéa, Igua-|pe e Itajahy.|

PORTO DE SANTOS|

VAPORES ESPERADOS|

[ilegível] [d]e Janeiro — “Iris”|

8 Rio [ilegível]. — “S. Paulo”|

9 Hamburgo e [ilegível]|

11 Buenos-Ayres “Clyde”|

20 Genova e escs. — “Re Umberto”|

25 Genova e escs. — “Sempione”|

VAPORES A SAHIR|

8 Portos do Sul — “Iris”|

12 Southampton — “Clyde”|

23 Genova e escs. — “Re Umberto”|

27 Genova — “Sempione”|

PORTO DO RIO DE JANEIRO|

VAPORES ESPERADOS|

9 Nova-York e escalas - - “Wordsworth”|

10 Antuerpia e escalas “Bellarden”|

10 Southampton e escalas — “Magda-|Lena”|

11 Rio da Prata — “Clyde”|

17 Rio da Prata — “Yorkshire”|

19 Rio da Prata — “Mexico”|

VAPORES A SAHIR|

11 Rio da Prata — “Magdalena”|

12 Southampton — “Clyde”|

13 Genova e escalas — “Piemonte”|

17 Nova-York e escalas - - “Wordsworth”|
 18 Liverpool e escalas — “Yorkshire”|

1.2 A Província de S. Paulo

1.2.1 Edição de 28 de janeiro de 1875

Anno I

Assignaturas para a capital: 14S000

Semestre. 7S000

A assignatura póde pri[ncipiar] era| qualquer dia e mez mas terminará| em Junho e Dezembro.|

Todos os pagamentos adiantados.|

Numero avulso - 200 rs.|

Typographia e escriptorio|

RUA DE PALACIO N. 14|

A PROVINCIA DE SÃO PAULO|

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO COMMANDITARIA|

REDACTORES: AMERICO DE CAMPOS E F. RANGEL PESTANA|

ADMINISTRADOR – JOSÉ MARIA LISBOA

Coluranas franqueadas aos escriptos de utilidade publica | Quinta-feira 28 de Janeiro de 1875 | Liberdade de pensamento e responsabilidade dou auctor.

Tendo nós recebido do interior| diversas cartas consultando sobre| a remessado importe de assignatu-|ras, lembramos o meio seguinte:|

Taes quantias nos podem ser en-|viadas pelo correio em carta regis-|trada, com declaração do valor;| desde que não haja na localidade| agente especial ou commanditario| da empreza que as queriam rece-|ber.|

A PROVINCIA DE SÃO PAULO| 28 de Janeiro.|

Um dever de cortezia nos obriga a eppôr| ao *Diario de S.Paulo* mais argumentos e pro-|vas em abono das opiniões que temos susten-|tado com referencia aos assumptos debatido|entre nós.|

Entendiamos ser possivel um accordo so-|bre alguns pontos da nossa controversia,| mas perdemos a esperança de chegar a elle| porque nosso illustrado contendor pensa| mui diversamente.|

Neste caso prolongar a discussão é inutil.| Entretanto o cavalheiro exige de nossa parte,| por seu procedimento, que não deixemos de| corresponder á sua delicadeza.|

Tomaremos pois em consideração os pon-|tos capitaes dos tres ultimos artigos do illus-|trado collega que pede-nos factos, como se| vivessemos-elle e nós-em paizes differen-|tes e não pezassemos aqui os effeitos dos acon-|tecimentos que tocam de perto a nossa razão| e nosso coração.|

Pois bem, discutamos ainda por um acto| de cortezia.|

Affirma o contemp[or]aneo que o Brasil tem| tido um desenvolvimento admiravel em rela-|ção á sua idade, e pergunta-nos : |

"Que paiz, á excepção dos Estados-Uni|dos, o qual pela indole e pela educação do| seu povo não pôde servir-nos para confronto ; | que paiz ja prosperou tanto como o Brasil| em 52 annos, idade de nossa autonomia po-|lítica?" |

A resposta é facil.|

A send[a] do progresso que o paiz tem per-|corrido "lentamente" era conhecida e tinha-|mos o exemplo de outros povos que já a ha-|viam trilhado mostrando-aos seus perigos.|

Na epocha em que nos emancipamos, com| os recursos immensos que a natureza nos of-|ferece, tendo por nós modelos feitos, nã[o] sa-|bemos porque admirar o nosso adiantamento.|

Para o collega, que julga as nossas inti-|tuições excellentes, o progresso do Brazil pôde| ser surprehendente; para nós, porém, não.|

Este povo, se outra, mais livre, fosse a sua| educação social, apresentaria certamente um| gráu mais elevado de adiantamento moral e| material.|

Julga o collega inadmissivel o confronto| com os Estados Unidos por serem diversas a| indole e a idade dos dous povos.|

Sem concordar em absoluto, pelas razões| que apresentaremos depois, fazemos-lhe esta| concessão. Ha de permittir, porém, que lhe| demos para confronto o Chile e iresmo a Repu-|blica Argentina.

Aquella nação tem inconstestavelmente pro-|gredido mais que a nossa, e esta, não obstan-|te as continuas lutas intestinas, em muitos| pontos não nos é inferior e em alguns outros| nos é superior.

A República Argentina no confronto com| o Brazil tem ainda em favor do seu progresso| as suas lutas intestinas.|

Vê o collega portanto que, tomada em de-|vida conta esta circumstancia das pertuba-|ções da ordem que trazem sempre desi-|quilíbrio nas forças de uma nação, aquelles| paizes tem progredido muito.|

Não somos suspeitos pronunciando-nos as-|sim, porque não vemos na Republica Argen-|tina um typo de fôrma de governo capaz de| dispertar entlusiasmo; suas instituições re-|sentem-se de vicios condenados pela escola| democratica.|

Mas quem estuda com imparcialidade a| marcha d'esse estado americano não pôde| deixar de confessar que elle ha progredido | extraordinariamente.|

Podemos lembrar ao collega mais um con-|fronto: o Canadá, colonia de uma nação que| tem o governo monare[]ico.|

Ora, um povo, como este nosso que adqui-|riu a sua autonomia aceitando instituições| livres e excellentes, conforme se nos diz, ten-|do atravessado meio seculo em paz, appli-|cando suas forças ás industrias, suas aptidões| ás sciencias, letras e artes, devia revelar mais| desenvolvimento moral e significar o seu pro-|gresso material de um modo mais expressivo.|

O contemporaneo mesmo vae nos dar a| explicação disso que elle chama "marchar| lentamente mas com passos seguros".|

" Tudo o que o engenho humano ha des-|coberto a bem da felicidade dos povos, tem| sido por nós acolhido com o enthusiasmo de| quem quer attingir o mais brilhante futuro.|

Alguns desses inventos acham-se já per-|feitamente adaptados á nossa vida social;| outros fazem o assumpto de acurados estu-|dos; muitos finalmente estão passando pela| phase dos ensaios e dos preparativos preli-|minares.|

Isto pelo que diz respeito ao lado mate-|rial."|

Não o contestamos, mas como têm sido| executados muitos desses productos do enge-|nho humano?|

Tarde em relação a outros povos contem-|poraneos e mal, se attendermos a experientia| por elles adquirida e que não devemos igno-|rar.|

E isso mesmo bom, soffrivel ou máu que| possuímos só se obtem depois de muitos em-|baraços creados pelo governo.|

Quer o collega provas?|

Ahi estão as companhias de estrada de fer-|ro desta provincia, a Paulista e o seu prolon-|gamento.|

Quer mais?|

Ahi está a palpitante questão do immigra-|tes sem uma solução e rodeada de numerosos| obstaculos.|

O contemporaneo conhece a lei de 18 de| Agosto de 1860 e deve saber quaes são os seus| effeitos sobre as industrias. Mas o collega| chama a tudo que nos embaraça o progresso| - "passo seguro, estudo acurado" para mar-|chamos com acerto.|

A verdade é esta: se acolhemos com en-|thusiasmo os inventos uteis, só os realisamos| com muita dificuldade, as mais das vezes por| má vontade ou desidia das nossas estações| administrativas ou dos corpos politicos.|

Instrue ainda a sua constestação dizendo-|nos que as escolas estão sendo distribuidas| por todos os recantos e que algumas provin-|cias promulgaram leis sobre o ensino obriga-|torio.|

Bem ; mas nas condições em que isto se dá| podemos afirmar que o progresso só agora| começa.|

As estatísticas cobriam-nos de vergonha e| encheram-nos de horror: tal era o atrazo! E| isso succedia em 1873.|

Na Côrte levantam-se palacetes, mas o en-|sino que nelles se offerece á mocidade não| está na altura das nossas necessidades, é máu| e deficiente.|

Nas provincias as escolas publicas, em re-|gra, servem para vergonha de quem as man-|tem: professores mal pagos, dedicados e in-|struidos alguns, mas outros muitos sem as| qualidades exigidas para o desempenho de| tão difficil missão, funccionam em casas in-|commodas, sem as condições hygienicas.|

Se em algumas provincias ha o ensino li-|vre e obrigatorio, é justo que o collega saiba que na capital do imperio elle não é livre,| porque o sabio superintendente dos nossos| destinos ainda não julgou prudente o permit-|tir.|

Amanhã examinaremos as causas que o| collega apresentou para explicar o nosso| progresso lento, as quaes na sua opinião jus-|tificam ou louvores que tributa ao governo| por nos haver conduzido, apezar dellas, ao| presente "estado de prosperidade."|

Então os nossos leitores ficarão habilitados| a dizer qual de nós tem razão.|

SECÇÃO JUDICIARIA|

*São nullas no excesso as|doações, maiores da **l**asa| da lei, que não foram in-|sinuadas, ainda que sejam| remuneratorias.|*

APPELLAÇÃO CIVEL N.11|

ANTONINA|

O CAPITÃO JOAQUIM LEITE MENDES, appel-|lante.|

ROBERTA FERNANDES PISTO, appellada.|

Synopsis|

O capitão Leite Mendes por escripturas| publicas olt[]rgadas em 18 de Outubro de| 1868, do[o]u a Roberta uma m[o]rada de cazas| terreas no valor de 700S000 réis, e uma es-|crava no de 800S000, sob condição de, por| morte da donataria, passarem somente aos| filhos que da mesma houvesse, e como taes| por elle fossem reconhecidos. A doação da| caza foi liberalidade pura e simples, a da escrava foi na 2ª escriptura declarada re-|muneratoria de serviços prestados.|

Dias depois da outhorga destas escripturas| Mendes reconhecei por notta do tabellião| como seus filhos naturaes os menores Joa-|quim e Antonio, havidos com a donataria.| Passado o praso da lei aquellas doações não| foram insinuadas, e vindo o doados a se des-|ligar da donataria tratao de rehver os bens| d[o]ados, chamando a Roberta á conciliação| de 27 de Fevereiro de 1871, como preparato-|rio de acção, que intentou quasi 16 mezes| depois, allegando então:|

1.º que quizera fazer doações a| Roberta, e effectivamente as começára a fazer| porém que deixára de [ilegível] por conve-|niencia pessoal e as bão insinuára, ficando| apenas na outhorga das escripturas:|

2.º que tendo a donataria dado contra o| mesmo uma denúncia, que lhe trouxera in-|commodos, prejuizos, descredito, e tinha| commettido ingratição e injuria, sendo i/[]so| *facto* caso de revogação, quando ultimadas| tivessem sido, e finalmente, que essas doa-|ções eram nullas por não se ter pago o im-|posto da respectiva transmissão da proprie-|dade.|

Roberta deixou correr a causa á revelia, e| nas razões finaes contestou a intenção de| Mendes, allegando, que as doações eram en-|tre si distinctas, posto que feitas por escri-|pturas da mesma data, independiam de en-|sinuação [ilegível] do Alv.de 30 de Outubro de| 1793, e que não irrogára injuria ao seu bem-|feitor, nem incorrera na pena de ingratição| levando ao conhecimento da auctoridade a| queixa por copia nos autos: finalmente op-|poz ainda as irregularidades do processeo, taes| como mediar entre a tentativa da c[]nciliação| o espaço de 16 mezes, e ter sido citada para| vér offerecer o libello em uma audiencia. []| ter tido lograr este acto do processo á 3.ª au-|diencia depois de accusada a citação, sem| que novamente fosse citada. O juiz de direito| julgou nulla a doação da caza no excesso| sómente da taxa da lei por falta de insinua-|ção, e irrevogavel a da escrava, porque como remuneratoria que foi declarada não era| sugeita

á insinuação, e nem revogavel por| ingratidão, tanto mais que não podia aceitar-|se como tal, o uzo que a donataria fizera de| seu direito, e a revogação devera ter []ido| feita p[]r escriptura publica.|

Mendes embargou esta sentença susten-|tando os fundamento de sua acção, e con-|testando os da sentença, e sendo regeitados| *in limine* os embargos, apellou para a Re-|lação, onde não se tornou conhecimento da| appellação pelos motivos dados no seguinte| Accordão em Relação, etc.|

Não tomam conhecimento da appellação,| por ter sido apresentada na superior instan-|cia depois do praso legal. Art. 20§ 4.º e| 21 do decreto n.5167 de 12 de Novembro| de 1873, e sejam as custas pagas pelo ap-|pellante.

São Paulo, 21 de Novembro de 1871.|

Xavier de Brito, presidente interino.|

Aquino e Castro,|

Cerqueira Lima,|

A. L. da G[]ma|

O appellente embargou o accordão que| foi reformado pelo se segue decidindo| do merecimento da causa.|

Accordão em Relação, etc. - Recebeu os| embargos de fl.56 para reformarem o accor-|dão embargado a fl.52v. visto como, sendo| a appellação interposta nos termos do art.| 2.º § 5.º ultima parte do Regr. de 12 de No-|vembro de 1873, não podia ser []egida pelo| disposto no § 4.º do mesmo art.; e nem era| o praso de 3 mezes marcado no despacho| da fl.37v., o fixado no Reg. para a presta-|çãp da appellação na Superior Instancia. Conhecendo da appellação, reformam a sen-|tença de fl.26, sómente para efeito de de-|clararem tanto a escriptura de doação de| fl.7 como de fl.8 subsistentes apenas na| parte em que uma e outra independem| de insinuações, isto é, até o valor de 360\$ réis, porquanto, por direito ainda das doações,| remuneratórias, como a de fl.8, feitas a| pessoas estranhas ás familias dos doadores,| devem ser insinuadas, e para sel-o, é neces-|sario que antes se demonstre a verdade dos| serviços prestados e a equipollencia que elles| tem dos bens doados. É o que dispõe o §| 3.º da Lei de 25 de Janeiro de 1775, ainda| em vigor entre nós.

No excesso são nullas e de nenhum effeito| ambas as doações, por falta de insinuação| em tempo e forma legal. Ord. 1, 4.º Tit.| 62, Alv. de 16 de Setembro de 1814, Lei su-|pracitada, e Lei de 22 de Setembro de 1838| Art. 2.º § 1.º,|

E, assim julgando, condenam o appellant-|te e a appellada nas custas em proporção,| com attenção ao pedido e á condemnação.|

S. Paulo, 15 de Dezembro de 1874.|

Xavier de Brito, presidente interino.|

Aquino e Castro,|

Cerqueira Lima,|

A. L da Gama,|

INSTRUCÇÃO PUBLICA|

Acta da installação da sociedade|

"Protectora da Infancia Desvalida"|

Eis a acta de installação da sociedade *Pro-|tectora da Infancia Desvalida*, que tratamos na| folha de hontem:|

"Aos 25 de Janeiro de 1875, na casa d[] exm. barão de Souza Queiroz, para onde foram convocadas todas as pessoas que subscreve-|ram para a c[r]iação da sociedade P. da I. Des-|valida, cujos [ilegível] foram approvados por| acto da presidencia da provincia de 5 do| corrente mez, reunidas ahí as que compare-|ceram para proceder a instalação da mesma| sociedade, o referido exm. barão de Souza| Queiroz tomando assento á cabeceira da| meza que se achava na sala, na qualidade de| presidente, conforme os estatutos, fez a ex-|posição seguinte:|

"Meus senhores. - Cumpro hoje o grato| dever de apresenta-vos o relatorio dos tra-|balhos preliminares indispensaveis para o es-|tabeleciment[] de nossa tão util associação.|

Tereis talvez n[]tado que houve alguma de-|mora em fazer a convocação para esta nossa| primeira reuniao: foi ella devida ao desejo| que nutria que para tão humanitario fim nos| reunissemos no dia de hoje, dia do Padroeiro| de nossa esperanç[]sa provincia!

Por carta presidencial de 5 de Janeiro foi| dada approvação aos estatutos da associação| - Protectora da Infancia Desvalida - po-|dendo, pois, começar á funcionar regular-|mente.|

É meu dever consignar á nossa gratidão| o nome do []xm. sr. dr. João Theodoro, pre-|sidente da provincia pelos exforços, o boa| vontade que empregou junto ao governo ge-|ral afim de que o auctorisasse a conceder á| nossa associação uma quantia destinada á fa-|vor da instrucção publica - Tambem []ão devo| deixar passarem silencio o nome de meu pres-|timoso amigo o exm. sr visconde do Bom Re-|tiro pela animação que me deu para a crea-|ção deste estabelecimento, empregando todos| os seus exforços para que nos fosse cedido,| por arrendamento, o c[o]nvento d[] Carmo desta| cidade, para nelle funda-se o - *Instituto| de d. Anna Ros[]*.|

Posto que quando estive na córte tivesse| fixado as bases para o arrendamento desse| edificio, com tudo, apesar de já passados 4| mezes, ainda não foi lavrada a escriptura,| devido isto talvez aos muitos affazeres da| pessoa authorisada para isso: logo que haja| solução d'este negocio poderemos installar o| Instituto n'esse, ou em outro local.

O nome de - *Instituto de d. Anna Rosa* - é uma homenagem devida á finada sra. d'esse| nome, cuja herança é hoje a partilha dos pobres.|

Devo comunicar-vos sujeitando á vossa| approvação, conforme a disposição do § 2.º| art. 5.º, que fiz um ajuste verbal com o sr. Faustino Delduque da Costa, e sua senhora| para tomarem á si a direcção, e todo o ma-|nejo do *nstituto*, menos o que se deve cha-|mar serviço domestico, mediante a retribuic-|ção de dois contos de réis a[]maes, a contar| de hoje em diante, é sustento para sua fami-|lia, conforme os generos proprios para o e[]-|tabelecimento. Tenho fundadas esperanças| que este senhor e sua senhora satisfação ple-|namente os nossos desejos.|

Estando ainda incompleto o Directorio da| nossa associação devemos, em conformidade| do art. 4.º combinado com o art. 9.º, proced[er] á eleição dos membros que deve[] c[]mple-|tal-o, isto é; do thesoureiro, secretario e seus| substitutos.

Julgo tambem de utilidade que nomeais| uma comissão para, de combinação com o| Directorio, organizar os projectos para a con-|fecção dos regulamentos necessarios ficando| n'este caso exclusivamente incumbida a com-|missão do que respeita ás attribuições, e de-|veres do Directorio.|

O fundo da sociedade sociedade subscripto até hoje| por alguns dos socios que já declararam as| quantias com que concorrem, monta a réis| 45:800S300; aqui não esta incluida a parte| que deve provir de h[]rança de d. Anna Ros[]|.

Tenho esperança de ver este fundo augmentado com quantias subscriptas por pessoas, de cujos sentimentos philanthropicos não posso duvidar, [ilegível] de algumas actual-mente residentes fóra do lorporio, as quaes não tee[] ainda tempo de responder as mi-nhas solicitações.

Aproveito a ocasião para dirigir meus sinceros agradecim[]ntos a todos que coadjuvam tão util instituição.

Está installada a associação *Protectora da Infancia Deslavida*.

Deos a protej[]!

- Por indicação do sr. des[]mbargador Gavião, são nomeados membros da comissão indicado pelo exmo. presidente, os socios: conselheiro dr. Renatho de Fidencio Prates, dr. J.de Paula Souza, dr. An[]onio A. de Barros e dr. Rego Freitas.

E por indicação do dr. Antonio A. de Barros, foram nomeados para thesoureiros o desembargador B. Gavião e seu substituto o dr. João Ribeiro: - e secretario o conselheiro Carrão, e seu substituto, dr. Leoncio.

O thesoureiro e [corroído] tomaram assento á mesa.

Foi presente a seguinte lista dos s[]cios que se ins[corroído]veram para fundar a Sociedade:

Conselheiro Al[corroído] José Bar-bosa de Oliveira.....	2:000S000
Commendador Antonio Aguiar de Barros.....	1:000S000
Commendador Antonio Paes de Barros.....	500S000
Dr. Antonio Francisco de Aguiar Barros	300S000
Coronel Antonio José Oz[]rio da Fonseca	50S000
Dr. Antonio Pinto do Rego Freitas	300S000
Commendador Antonio da Costa Pinto e Silva	S
Antonio [ilegível] de Moraes	S
Antonio Januario Pinto Fer-raz.....	100S000
Dr. Augusto Souza Queiroz.....	1:100S000
Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.....	S
Baroneza de Limeira	12:000S000
Barão de Itapeteninga	300S000
" do Tiete	S
Desembargador Bernardo Gavião	1:000S000
Barão de Antonina	S
Coronel B[]nto José Alves Pereira.....	S
Dr. Bento Francisco de Paula Souza	1:000S000
Adolpho Julio de Aguiar Meleher	S
Carlos de Souza Queiroz	1:000S000
Carlos Teixeira de Carvalho	300S000
Dr. Carlos L[]oncio de Carvalho	1:000S000
Dr. Carlos A. de França Carvalho.....	500S000
Major Diogo Antonio de Barro	S
Sr. Delfino Pinheiro de [ilegível] Cintra	S
Estevão de Souza Barros	S
Dr. Francisco José de Azevedo	50S000
Francisco Taques Alvim	50S000
Dr. Francisco A. de Souza Queiroz.....	2:000S000
Dr. Francisco Aguiar de Barros	1:500S000

Frederico de Souza Queiroz	1:100S000
Dr. Fidencio N. Prates	50S000
Commendador Fidelis Pra- tes	50S000
Dr. João de Paula Souza	1:000S000
Dr. J[]ão Tobias de A. Cas- tro	S
Dr. José Manoel de Mesqui- ta junior.....	300S000
Conselheiro Joaqem Igna- cio Ramalho	50S000
Governador do bispado, reve- rendissimo Joaquim Ma nuel Gonçal[]es de Andrade	S
Revdm. Joaquim Augusto Vieira de Araujo.....	S
José de Souza Queiroz	1:000S000
Commendador José Maria Gavião Peixoto.....	S
Commendador Camillo Ga- vião Peixoto	500S000
Conselheiro João da Sival Carraão	200S000
Revdm. conego Joaquim Mont[] Carmello.....	50S000
D. Helena de Souza Queiroz	1:000S000
Luiz Vicente de Souza Quei- roz	200S000
Luiz Antonio de Souza Queiroz	1:200S000
Dr. Martinho da SilvaPra- do	S
Dr. Manoel Bapti[]ta da Cruz Tamandaré	1:100S000
Dr. Nicolao de Souza Quei- roz	1:100S000
Coronel Raphael Tobias de Barros	500S000
Dr. Rodrigo Augusto da Silva	S
Tenente-coronel Sebastião José de Azevedo	S
Vasc[] Pinto Bandeira	50S000
Conselheiro padre Vicente Pires da M[]tta.....	S
Dr. Vicente de Souza Quei- roz	500S000
Dr. Raphael A. Paes de Bar- ros	500S000
Barão de Souza Quei- roz.....	12:000S000
Dignatario Luiz Antonio de Souza Barros.....	8:000S000
Dr. Paulo de Souza Quei- roz	100S000

E para const[]r lavrei, eu secretario esta| acta que deve ser assignado por todos os so-
cios que compareceram e se acham presen-|tes.|

RIO DE JANEIRO|

Eis que ha nos jornaes vindos hont[]m até| 26, pelo *Paulista*: |

Por portaria do ministerio da agricultura| de 22 do corrente|

- Foi nomeado o engenheiro Joaquim| Galdino Pimentel fiscal de estrada de ferro de|
S. Paulo a Ypanema.|

Foram removidos o 1.º official da adminis-|tração do correio da provincia de S. Apiçp|
B[]llarmino de Araujo Costa para a da pro-|vincia de S. Pedro; e o official da adminis-
|tração desta provincia José Luiz Nery da| Silva, para a de S.Paulo.|

O prazo fixado para incorporação da com-|panhia, que requereu o sr. dr. Pedro R[]
|dova-|lho Marcondes dos Reis, para construcção de| uma estrada de ferro da estação
Barra| Mansa á cidade do [ilegível], foi prorogado| pelo decreto n.58[]0 de 9 de Janeiro
corrente,| com tanto que não vigore o privilegio de zona| de que trata a mesma
concessão em referen-|cia a outras estradas.|

Foi autorizado o ministerio de estrangeir-ros, pelo decreto n.5813 F a applicar ás des-
pezas das verbas - Secretaria de Estado e Ajuda de custo, do exercicio de 1873 a 1871|
a quantia de 13:723\$111 rs. tirada das sobras| das verbas Legações e Consulados e
Extra-ordinario no Exterior, do mesmo exercicio.|

- A 23, pelas 10 horas da manhã, no paço da cidade, na presença do Imperador,| do sr.
conde de dº En, ministro da agricultura,| visconde de Jaguary, commendador Joaquim|
Antonio de Azevedo, conselheiro []omem de Mello e Francisco Gonçalves,
distribuiram-se,| os premios da 3ª exposição nacional e os da | internacional da Vienna.|

C[o]mpareceu grande numero de expositores da 3ª exposição, que recebem das mãos
de Sua Magestade os premios.|

O sr visconde de Jaguary, como vice-pre-sidente da commissão superior, pronunciou
o discurso de abertura, seguindo-se o sr. dr. Joaquim Manoel de Macedo, que leu o
relato-rio, na qualidade de secretário do jury da ex-|posição, que será mais tarde
publicado.|

EXTERIOR|

Telegrammas da Europa

LONDRES, 19 de Janeiro ás 4 horas da| tarde:

O emprestimo que o governo brasileiro| acaba de contrahir nesta praça, por interme-
dio dos banqueiros Roths[]hild & Son, foi| muito bem acolhido.|

O total pedido, de cinco milhões sterlinos,| está todo subscripto.|

O credito que o Brazil goza aqui é extraor-|dinario, e o dobro do valor hoje
contrahido,| si fosse preciso, seria com a mesma facilidade| subscripto.|

O typo da emissão é de 96 l 2 ao juro de| 5% ao anno.|

Os prazos dos pagamentos são curtos e de-|vem todos estar concluidos antes de
fíndar| este anno.|

BERLIM, 20 de Janeiro:|

As gazetas officiaes annunciam que o go-|verno allemão fez declarar ao governo
hespa-|nhol que se achava completamente satisfeito| com as medidas tomadas por este
ultimo para| fazer valer as suas reclamações, e com as pro-|messas que havia feito para o
futuro.|

Estes mesmos jornaes prevalecem-se deste| facto para desmentir que a Allemanha não|
esteja bem disposta para com o novo governo| de Hespanha, e que ella queria recusar-se
a| reconhecêl-o quando fôr chegado o momento.|

LONDRES, 21 de Janeiro ás 6 horas da| tarde:

Acabou de se trocar telegrammas de felici-|tações entre banqueiros Rotschild e o mi-
nistro da fazenda, pelo brilhante successo al-|cançado na emissão do novo emprestimo
bra-|zileiro.

MADRID, 20 de Janeiro ás 4 horas da tarde:|

D. Affonso partiu para o no[]te.|

Dizem que vai as[]u[m]ir o commando do| exercito em operações contra os []
|urlistas.|

Em caminho houve tentativa de ataque ao| comboio no qual ia o joven rei.|

As providencias tomadas fizeram fugir os| assaltantes.|

Ao chegar á Saragoça foi o joven rei en-|thusinsticamente saudado.|

- 21 de Janeiro ás 10 horas da manha:|

Pamplona acha-o seriamente ameaçada| pelos c[]rlistas.

Depois que o general Morriones dalli saira,| as avançadas do exercito de d. Carlos appro-|ximaram-se daquela cidade.|

Sabe-se que uma parte do exercito do pro-|tudente está acampada nas immediações| daquela cidade, no intimo de por cerco| e cortar as communicações do exercito legal.|

PARIS, 21 de Janeiro ás 10 horas da ma-|nhã:|

Foi unanimemente adoptada pela assem-|bléia nacional a lei relativa á organização dos| quadrõe do exercito.

A condessa de Pariz deu á luz uma crian-|ça.|

PARIZ, 22 de Janeiro ás 10 horas da ma-|nhã:

Na assembléa nacional entraram novamen-|te em discussão as leis constitucionaes so-| bre os poderes do marechal de Mac-Ma-|hon.|

Entrou em primeiro lugar a discussão so-|bre a transmissão dos poderes.|

H[]uve caloroso debate , soffrendo o gover-|no novos revezes.|

MADRID, 22 de Janeiro, ás 10 horas da| manhã:|

D. Affonso acompanhado de seu estado-|maior subiu de Saragoza com destino a Tu-| dell, de onde deve seguir para Tafalla, afim| de tomar con[]a do exercito que alli esta ope-|rando contra D. Carlos.|

Em caminho tem recebido manifestações| de jubilo pela sua presença.|

VIENNA D'AUTRIA, 20 de Janeiro á tarde:|

As relações entre o principado de Monte-|negro e a Turquia tom[]m um gyro amea-|çador para a paz.|

ROMA, 20 de Janeiro á tarde:|

O Papa recebeu hoje uma deputação de| Buenos-Ayres que veio apresentar-lhe as ho-| menagens dos catholicos da Confederação| Argentina, bem como uma consideravel som-|ma de dinheiro.|

O Papa abençoou os portadores desta offe-|renda e a população argentina.|

PARIZ, 21 de Janeiro, pela manhã:|

Não de passou cousa alguma da camara,| que tivesse attrahido especialmente a atten-| ção publica. Depois do revezdo ministerio e| na impossibilidade de reconstituir um [ilegível]| imediatamente, estabeleceu-se uma espe-|cie de trégoas. Cada partido examina a si-|tuação.|

A unica questao que ocupa muito a opi-|nião e a imprensa e o progresso que o bona-| partismo faz. Prosegue a averiguação orde-| nada pela assembléa ácerca das sua mano-| bras nas ultimas eleições.|

MADRID, 21 de Janeiro pela manhã:|

O novo rei da Hespanha foi acolhidoem| Madrid no meio de uma serie de festas e de| entusiasticas ovações. Partiu ha alguns dias| para as provincias do norte e hontem quarta-|feira, chegou á Saragoza onde foi recebido| com as mesmas demonstrações que em Ma-|drid e nas outras cidades de Hespanha que| atravessam.|

VIENNA D'AUSTRIA, 22 de Janeiro á| tarde.|

O conflicto que se deu entre o Montenegro| e a Turquia assumio proporções taes, que| algumas das grandes potenciais julgaram de-| ver intervir como mediadoras, e procuram| actualmente impedir um rompimento immi-|nente.|

ROMA, 22 de Janeiro, ás 5 horas da tarde:|

O orçamento para o anno de 1875 a 1876| foi apresentado á camara dos deputados pelo| ministro das finanças.|

Este orçamento pareceu satisfactorio, e os meios de economisar usados pelo ministro para equilibrar as despesas com as receitas, tiveram a aprovação geral.

MADRID, 22 de Janeiro pela manhã.

D. Affonso deixou hontem Saragoça Dirige-se á Tudella onde seacha reunida gran-de parte do exercito hespanhol.

As operações contra os carlitas vão reco-meçar com mais vigo que nunca. O jovem rei as seguirá em pessoa. Os carlistas do seu lado fizeram grandes preparativos e ameaçam Pamplona com forças numerosas. Jul-ga-se que o choque dos dons exercitos será proximoamente o que terá lugar nas cercanias desta ultima praça.

PARIZ, 22 de Janeiro pela manhã:

Desde o começo da semana a assembléa nacional de Versalhes, occupou-se com a nova lei apresentada pelo ministro da guerra sobre a organização dos quadros do exercito francez.

Na sessão de hontem esta lei foi adoptada com grande maioria.

Depois desta votação o governos tornou a occupar-se com o assumpto das leis constitucionaes e pediu que se enclasse a discussão.

Esta discussão começou com effeito, pela questão preliminar de saber-se si cada uma destas leis seria discutida separada e isoladamente como o queria o governo, ou si seriam todas apresentadas de uma vez em um projecto geral como pedem os opposicionistas.

VERSALHES, 23 de Janeiro pela manhã:

Havia-se manifestado viva agitação na assembléa quando se volton á discussão ácerca das leis constitucionaes. Esta agitação acalmou-se enfim. O projecto de lei do sr. de Ventenvon foi lido em segunda leitura. A assembléa dicidio que concedia a prioridade de discussão das leis constitucionaes na questão da criação de uma segunda camara ou senado. Esta discussão começará na sessão de segunda-feira. O relatorio definitivo da commissão das leis constitucionaes ácerca da criação e das attribuições de um senado foi apresentado deste muito pelo sr. Antonin Lefevre Pontalis.

Grande numero de projectos de lei foram apresentados a este respeito. O governo é de parecer segundo a proposição do sr. de Ventevon, fazer eleger uma parte dos membros desta segunda camara por todos os eleitos do suffragio universal, nomear uns tantos, no-meação feita pelo chefe do poder executivo, e designar enfim senadores de direito.

MADRID, 21 de Janeiro á tarde:

C[]rre o boato nos circulos, de ordinario bem informados, que se empenharam colloquios entre os chefes carlistas e os partidarios da nova monarchia hespanhola, no intuito de terminar promptamente, e sem nova effusão de sangue, a guerra civil.

ROMA, 21 de Janeiro:

O general Garibaldi acaba de chegar a Roma. Deve ir amanhã ao parlamento ocupar a cadeira a que foi chamado nas ultimas eleições geraes por um dos collegios eleitoraes de Roma.

MADRID, 24 de Janeiro:

A elevação do principe D. Affonso ao trono de Hespanha, acaba de ser officialmente communicada pelo governo ás potencias.

Telegrammas do Rio da Prata

MONTEVIDÉO, 17 de Janeiro, ás 8 horas da noite:

O ex-presidente Ellauri, deposto do poder| e inimizado com todos os partidos, teve de| refugiar-se á bordo de uma das canhoneiras| do Brazil.|

O ministro das relações exteriores Jr. José| Candido Bustamante, logo que teve conhecido-|mente do facto, passou nota ao ministro bra-|zileiro, dizendo que esperava que não hou-|vesse abuso do direito de asylo, permittindo| o commandante da canhoneira que o dr. El-lauri desembarcasse em qualquer ponto do| territorio da republica.|

Este officio era escusado, porque nas con-|dições em que se acha o dr. Ellauri não pa-|rece provavel que tenha desejos de permane-|cer, por ora, entre os seu compatriotas.|

Ha tranquilidade e a nova situação se con-|solida.|

Reabriram-se as casas de commercio e os| bancos. Tudo parece voltar ao seu estado| normal.|

Entraram do Rio a fragata ingleza "New-|Castle" e de Hespanha o vapor hespanhol| "Villa de Bilbao".|

MONTEVIDÉO, 19, ás 6 horas da tarde:|

O presidente provisorio acaba, por inter-|medio do ministro das relações exteriores, de| saudar telegraphicamente o chefe da nação| brasileira.

Ás 6 horas da tarde:|

Reina completa tranquilamente em toda a| republica.

MONTEVIDÉO, 22 de Janeiro, ás 11 horas| e 30 minutos da manhã:

A cidade acha-se agora tranquilla. A ca-|mara dos representantes nomeou presidente| definitivo Pedro Varella.|

ACTOS OFFICIAES|

Expediente da presidencia|

3ª SECÇÃO|

Dia 20 de Janeiro|

- Ao juiz de direito de Sorocaba. - Re-|mettendo, em resposta ao officio de 5 do cor-|rente, cópia da informação prestada pelo dr. | chefe de policia, relativamente a diversos| casos de r[o]ubos que alli tem-se reproduzido.|

- Ao juiz de orphãos de Lorena. - Decla-|rando não poder ser admittido no hospicio de| alienados o lo[]co furioso, de que trata o seu| officio de 26 de Dezembro ultimo, por não| haver no mesmo estabelecimento commodo| apropriado, como informa o respectivo admi-|nistrador.|

- Ao dito de Itú. - Communicando, em| resposta ao seu officio de 24 de Dezembro pro-|ximo findo, que não é possível, por emquanto,| ser admitido no hospicio de alienados o me-|nor demente de que trata, para o qual, se-|gundo informa o respectivo administrador, é| necessario um aposento especial.|

- Ao subdelegado de policia de Juquiá.-| Communicando, em sol[u]ção nos seus officios| de 20 de Setembro e 17 de Dezembro do| anno passado, que ficam expedidas ordens ao| thesouro provincial, para mandar pagar-lhe| a quantia de 60S, de alugueis da casa que alli| serve de prisão, assim como a de 72S, de ven-|cimentos de dois guardas policiaes, e mais a| de 72S, de fardamento dos mesmos guardas;| ficando igualmente determinado para a con-|tinuação do pagamento de aluguel da casa| durante o exercicio corrente.|

- A thesouraria de fazenda. - Commu-|nicando que, no dia 4 do corrente, o bacha-|rel Joaquim Ignacio de Moraes, juiz de direi-|to da comarca do Belém do Descalvado, en-|trou no exercicio das funções de seu cargo.|

- A mesma. - Idem que, no dia 4 do| corrente, o bacharel Antonio Bento de Souza| Castro entrou no exercicio das funcções de| juiz municipa| e de orphaos de Atibaia, re-
nunciando o resto da licença que lhe foi con-|cedida pela presidencia.|

- A mesma. - Idem, que o bacharel José| Cesario da Silva Bastos entrou, no dia 6| do
corrente, no gozo da licença que lhe foi con-|cedida pela presidencia.|

4ª SECÇÃO|

Dia 19 de Janeiro|

A thesouraria de fazenda. - Remettendo| o decreto de 9 do corrente, pelo qual João da| Cruz Xavier de Araujo teve mercê da serven-|ia vitalicia dos officios de partidore e
contador| do termo de Sorocaba.|

- A mesma. - Mandando entregar ao| brigadeiro Luiz Joaquim de Castro Carneiro| Leão, director geral dos indios da provincia,| a quantia de 400S, para occorrer ás
despezas| com 11 indigenas vindos de Cuyabá.|

- Ao thesouro provincial. - Mandando| pagar a Leopoldo Roeder a quantia de 1:100S|,
importancia de um piano comprado para o| seminario da Gloria.|

5ª SECÇÃO|

Dia 20 de Janeiro|

Officios á camara municipa|, juiz de direi-|to, e municipal de Taubaté. - Remettendo,|
por cópia, o requerimento, em que os bacha-| reis José Fortunato da Silveira Bulcão e
Ge-|raldo da Gama Bentes pedem prorrogação dos| prazos que lhes foram fixados pelo
decreto. | n. 4.630 de 28 de Novembro de 1870, para| os serviços de exploração de minas
de carvão| de pedra naquella comarca, afim de que in-|formem, tendo em vista, com
especialidade, a| circumstancia allegada de embaraços prove-|nientes dos trabalhos da
construcção da estrad-|da de ferro da companhia S. Paulo e Rio de| Janeiro.|

NOTICIARIO|

Reclamam a atenção da presidencia sobre| o seguinte:|

Na estrada desta c[a]pital á Bragança as| duas legoas que medeiam de Juquiry ao|
ponto denominado Portão estão reduzidas a| uma serie de pavorosos tremedaes.|

Causa lastima a faina herculea dos tropei-|ros, e os grandes prejuizos que soffrem,
para| transporem o terrivel passo.|

Estes reclamos são geraes em toda pro-|vincia: os mesmos que existiam quando o ac-
tual presidente disse, a respeito de estradas,| tão bellas cousas e fez elouquentes
promes-|sas no relatorio então offerecido á assembléia.|

Outra reclamação:|

Os livros de matricula de escravos pertencentes ao municipio de Bethlem do Descal-
vado continuam a estar na collectoria do Rio-|Claro, como no tempo em que Bethlem
era| simples agencia daquella collectoria.|

Mas hoje que Bethlem conta collectoria| propria e até é comarca diversa da do Rio-
Claro, qual a razão da anomalia apontada?|

Será o mero desejo de diffcultar as matri-|culas?|

Pede-se providencias.|

Por telegramma de Londres foi communi-|cado á companhhia de navegação Paulista,| no Rio de Janeiro, que a 25 partiria daquela| procedencia com destino ao porto do Rio o| vapor *America* mandado construir para ser-|vi[]o da carreira entre este ultimo porto e o| de Santos. |

Em uma fazenda do municipio de Itú,| pertencente ao sr. José Galvão de Almeida,| na noute de 26, foi o feitor assassinado com| uma facada por um escravo. |

Do Tieté de 24: |

"Communica-nos pessoa fidedigna que,| no municipio de Porto Feliz, em caminho do sitio de Caetano Alves Rodrigues, foi encon-|trado o cadaver de um escravo do mesmo com o baixo ventre crivado de chumbo, es-|tando a alguns passos umaespingarda, e um bugio morto! |

Nesse mesmo dia foi assassinado um moço| trabalhador de roça, cujo nome não nos foi| referido, por um quilombóla, que se diz de| Campinas; o assassino se acha preso naquel-|la cidade. |

A autoridade tendo procedido aos autos do| corpo de delicto, tem dado todos os passos| necessarios, para a averiguação desses factos. |

Mal vai para Porto Feliz o 1º mez do anno. | Deus queira que fique nisso". |

Sabemos que a 7 de Fevereiro será distri-|buido o primeiro numero de um jornal saty-|rico e illustrado, devido a alguns moços desta| capital. |

O hebdomadario terá por titulo "o Photo-|grapho". |

Desejamos-lhe que venha com muito espi-|rito e longa vida. |

A parte lithographica acha-se confiada no| bem conhecido sr. Julio Martin. |

Recebemos da secretaria da associação *Au-|xiliadora da Instrucção Popular*, do Lorena| a seguinte communicacão que muito agra-|decemos: |

"Temos a honra de communicar a v. que| fundou-se nesta cidade uma associação *Auxiliadora da Instrucção Popular*, cujo pri-|meiro directorio tomou posse a 16 de Dezem-|bro do proximo passado. |

O fim principal da nova associação é dif-|fundir a instrucção por todas as camadas so-|ciaes dos habitantes desta importante co-|marca de Lorena, para o que já creou uma| bibliotheca publica e sustenta uma escola| nocturna de instrucção primaria, gratuita,| nesta cidade e tem em vista crear mais al-|gumas destas escólas em outros pontos desta| mesma comarca, addicionando-lhes cursos| de conferencias populares. |

Necessitando do leal apoio da imprensa| livre do paiz, a nova associação conta muito| com o importante orgão de publicidade, di-|gna e heroicamente redigido po v. |

A nascente biblioteca carece de bons li-|vros e jornaes que, como a Procincia de S. | Paulo, utilisem no povo. |

Deus guarde a v., Lorena, 11 de Janeiro| de 1875. |

João Ferreira de Mello Nogueira, |

Presidente. |

Olympio Catão, |

Secretario. |"

Enviamos os nossos applausos á *Auxilia-|dora da Instrucção Popular*, e satisfazemos-|lhe os seus nobres dezejos remettendo-lhe a| nossa falha. |

Communicaram-nos:|

Ha hoje sessão economica ás 7 e meia da| tarde na Loj[] Cap[], America.|

Se houver tempo, dar-se-ha tambem sess.| de inic. de profanos.|

Os donativos para a familia necessitada[[da]],| da rua da Constituição, 20, nesta capital, já| entregues por esta redacção, até hontem mon-|tam a réis.....27S000.|

Da ultima Gazeta de Campinas:|

"Variol[corroído] No lazareto da camara exis-|tem apenas dois doentes. Limitada quasi a| epidemia ao bairro alto da cidade (elmo de Regente Feijó e Flôres), é de crêr que breve-|mente acab[] pois que alli poucos individuos| restam para [ilegível] atacados; accrescendo que têm sido [ilegível] ultimamente vacinados,| graças aos [ilegível] do medico que visita dia-|mente [ilegível].

"A casa para hospital, na rua das Flôres,| está quasi prompta, e consta-nos que a planta| e orçamento para o novo hospital de variolo-|sos, que tem de ser edificado com o producto| da sibscripção feita e cujo producto é já de| muitos contos de réis, sabemos que foi entre-|gue ao sr. presidente da camara municipal,| pelo medico encarregado do serviço de vario-|losos.|

"Dentro em pouco Campinas terá um es|tabelecimento, primeiro em seu genero, se| excluirmos, os que tem montado com igual| fim na còrte."

"Melhoramento municipal. - Os moradores| da rua Luzitana, em sua quasi totalidade por-|tuguezes, cotis[]ram-se entre si para offerecer| á camara um valioso auxilio afim de que a| mesma rua, dede a travessa do Góes até a| rua do Barreto Leme, seja calçada de paralle-|lipipedos, fazendo depois os proprietario os| passeios com lages de Itú ou de Campinas,| uma vez que já as temos tambem.|

" São dignos de louvor os que apreciando| as dificuldades do thesouro municipapl, vem| assim em seu socorro".|

De Mogy-mirim ha folhas até 20, que só| referem noticias de interesse local.|

Na cidade de Curytiba foi creado um club| litterario conforme a communicacão que| abaixo publicamos.|

Fazem parte da directoria desse club ci-|dadãos importantes, a quem comprimenta-|mos pelo esforço que empregam para o des-|envolvimento moral da capital da provincia| do Paraná.|

Agradecendo a delicadez da honrada di-|rectoria, correspondemos aos seus desejos| remetendo-lhes desde já a nosssa folha.|

" A directoria do *Club Litterario Curity|bano* tem a honra de communicar a V. S.| que, a 19 do corrente, installou-se esta as-|sociação na capital do Paraná, e que dese-|jando o *Club* entreter e cultivar relações de| fraternidade litteraria com todas as socie-|dades e redações do Imperio que interessão-|se pelo desenvolvimento das letras, espe-|ra se dignará V.S coadjuval-o n'este no-|bre empenho, contribuindo para que consi-|ga elle rão louvavel *desideralum*.|

Em breve, pretende o *Club* publicar, em| uma revista semanaria, as producções dos| seus socios, e então terá muito prazer em| offerecer sempre a V. um exemplar de suas|

publicações. - De V.- Attentos Venerado-|res. - Agostinho Ermelino de Leão. - João| José Pedrosa- Joaquim de Almeida Faria| Sobrinho. - Benedicto Pereira da Silva Car-| rão. - Joaquim Antonio Gonçalves de Me-|nezes. - Bento Fernandes de Barros. - Fran-|cisco Antonio Monteiro Tourinho. - Curi-|tyba, 27 de Dezembro de 1874."|

Observações meteorologicas feitas no Se-|minario Episcopal no dia 26 de Janeiro de| 1875:|

Horas	Th.	Cl.	Th.	Fh.	Hygr	Bar.	G.L.	Ventos
6.m	15		59		83	699,5		S S E
meio-dia	25		77		87	698,4		S S E.

Temperatura mínima - 14°,4 Ct.|

Temperatura maxima - 25°,8 Ct.|

Chuva cabida do dia 25 ás 4 horas a 26 ás| mesmas horas da tarde, 0.

- Dia 27:|

Horas	Th.	Cl.	Th.	Fh.	Hygr	Bar.	G.L.	Ventos
6.m	16,7		62		94	697,4		E S E
meio-dia	26,1		79		83	699,2		N.

Temperatura mínima - 15 Ct.|

Temperatura maxima - 27 Ct.|

Chuva cabida do dia 26 ás 4 horas a 27| ás mesmas horas da tarde, 0.

Somos informados que, de certo tempo a| esta parte, se dão abusos no serviço dos| *bonds*.|

Queixam-se muitas pessoas de que nem to-|dos os cocheiros tem o necessario comedimen-|to, offendendo os ouvidos dos passageiros| com palavras menos delicadas.|

Muitas senhoras tem sido victimas do pou-|co caso d'alguns conductores ou dos cochei-|ros que fazem partir os *bonds* na ocasião em| que ellas vão a subir, fazendo com que, per-|dendo o equilibrio, se machuquem nos en-|costos dos bancos.|

Alguns passageiros tambem não observam a delicadeza que deve haver em logares fre-|quentados pelo publico, alimentando, perante| senhoras, conversas inconvenientes.|

Ha dias até um passageiro se lembrou de| beber cerveja, em um *bond*, quebrando para| isso uma garrafa cujo conteúdo foi molhar| parte dos outros passageiros.|

Ao. sr. fiscal da companhia e á policia pe-|dimos providencias.|

Mappa dos passageiros e mercadorias trans-|portados durante o mez de Dezembro de 1874| pela linha ferrea de Jundiahy a Campinas:|

PASSAGEIROS|

1ª Classe1,465|

2ª Classe5,109|

Total 6,574|

MERCADORIAS|

Café5,609 toneladas[[s]] |

Algodão..... 25 " |

Sal..... 703 " |

Assucar..... 27 " |

Diversos.....	1,641	"
Total.....	8,065	"

São bastante curiosos os seguintes apontamentos acerca da cleresia de Roma:|

" Ha em Roma 170,000 habitantes, dos quaes 10,000 são padres. 16 pessoas portanto trabalham para sustentar um padre!|

E um dos maiores mysterios a existencia desses milhares de sacerdotes que pulalam pelas ruas.|

A chave desses mysterios está nas igrejas que são em numero de 866.|

Em cada uma dellas dizem-se de 20 a 40 missas por dia: ao todo, de 17,320 a 31,640 missas que se celebram diariamente.|

O preço de cada missa regula entre 200 e 2500 réis. Ainda assim são mais baratas que as nossas.|

Tomando a média do numero diario de missas e do preço de cada uma. podemos calcular que se dizem 25,980 missas, que ao preço de 1,350 importam na somma enorme de réis 35:0735000.|

Concorre, portanto, cada habitante com 220 réis para cada missa que se diz diariamente.|

Ha uma duvida, porém, no numero de padres e no numero de missas que diariamente se dizem. Existem 10,000 padres e dizem-se cerca de 25,980 missas! por dia. Poderá ser isto? Ahi é que está o mysterio que o livro de origem italiana, que temos á vista, aponta.|

Mas supponhamos que elle se enganou.|

Tomemos, por base do numero de missas que se dizem, o numero de padres que ha.|

São 10,000; por isso temos de 13:500\$ de missas diarias.|

Cada habitante, pois, concorre com 85 réis para sustentos dos padres romanos.|

No numero destas missas ha muitas por alma de pessoas ricas, cujas pingues esportivas são reservadas para os padres de certas igrejas.|

Pela ultima hypothese, só em missas ganha em um anno o clero romano do pobre povo a somma de 4,927:500\$000.|

Pela primeira hypothese, - a mysteriosa - essa somma eleva-se annualmente a réis 12,801:645\$000.|

Tomando tambem a média destas duas sommas fabulosas, temos annualmente 8,863:500\$ de missas.|

Ainda assim qualquer somma destas é bastante para uma cidade immensa ir toda para o céu. Felizes Romanos! |

Não ha em Roma uma familia nobre que não tenha um ou mais membros pertencendo ao alto clero. A influencia dos padres é immensa nas mulheres das classes elevadas.|

Dos dados acima, podemos calcular que cada padre ganha por anno só de missas entre 492\$750 e 1:280\$161, ou termo médio 886\$350.|

Cada habitante dá a cada padre por anno entre 30\$796 e 80\$010 ou termo médio 55\$396.|

Afóra isto têm os padres as prendas dos sermões, das festas, dos baptisados, dos enterrados, etc., etc. em que ganharão cerca de dez mil contos, embora todas essas cousas custem mais que as missas.|

Assim pois, em resumo, Roma com seus 160,000 habitantes leigos dispense com os 10,000 padres, que tem, perto de 20:000,000S, de que tocam 124S000 a cada individuo.

Pesada contribuição! E o dinheiro que todas as nações catholicas enviam todos os annos aos pobresinho do Vaticano? Mais, talvez, de 20,000:000S segundo o que diz o *Novo Mundo*.

Póde-se portanto com certeza calcular que os dez mil padres romanos ganham annualmente de 30 a 35 mil contos, ou de 3:000S a 3:500S, cada um.

Com tal somma não ha que admirar que a influencia romana se estenda a todo mundo, e que por toda a parte, com a [ilegígel] de Roma, nasçam quotidiariamente na imprensa os co-gumelos jornalisticos.

O mais interessante é o *mysterio* de que acima fallamos. O que será aquillo: engano do autor do livro, ou *engano* dos padres? Não podemos saber.

Se em Roma ha destes *mysterios*, não nos admira que fóra de lá um só padre diga em um só dia duas missas. ou, o que vem a dar na mesma, cobre-se ao mesmo tempo de dous devotos.

Dizem-se, á vista disto, annualmente em Roma de 3,650,000 a 9,482,700 missas ou termo medio 6,566,350, tocando a cada habitante termo medio 41 missas por anno.

Ora, vivendo o homem termo medio de 50 annos, temos que cada habitante de Roma teve quem implorasse por elle durante toda a sua vida 2,050 vezes, e com tantas recommendações é impossível que S.Pedro lhe não abra as portas do céu.

Á vista disto é prudente irmos para Roma.

Lista 546 da 8ª loteria concedida era beneficio da Matriz do Santissimo Sacramento, da côrte, extrahida em 23 de janeiro de 1875.

NUMEROS DOS PREMIOS DE 20:000S000 ATÉ 100S000					
2622	20.000S000	1305	200S000	732	100S000
19[]3	10.000S000	1532	200S000	733	100S000
4[]00	4:000S000	2253	200S000	1510	100S000
2[]88	2:000S000	2709	200S000	1581	100S000
5486	1:000S000	3147	200S000	1[]65	100S000
5128	1:000S000	4763	200S000	2551	100S000
-----		5228	200S000	2553	100S000
-----		5612	200S000	2[]51	100S000
136[]	800S000	-----		2901	100S000
1766	800S000	-----		3132	100S000
2363	800S000	-----		3199	100S000
54[][]	800S000	-----		3793	100S000
-----		288	100S000	4566	100S000
-----		3[]0	100S000	4603	100S000
933	200S000	563	100S000	5311	100S000
1191	200S000	6[]0	100S000	5707	100S000

NUMERO DOS PREMIOS DE 40S000

14	1314	2309	3411	4972
96	13[]2	2330	345[]	5132
130	1429	2667	3512	5197
139	1553	2737	4[]60	5269
268	1575	2816	4130	5140
502	1[]83	2915	4169	5822
676	1753	2923	4257	5[]73
821	193[]	3051	4270	5716
817	2073	3091	4377	5835
873	2193	3102	4822	5873
991	2360	3212	4823	5912
1021	2149	3217	4968	5938

No Cemiterio Municipal sepultou-se a 26:| Eugenio, 2 annos, filho de Antonio de| Abreu Queiroz, inanição.|

INFORMAÇÕES|

Movimento postal. - Além das malas| diarias o correio d'esta capital expede hoje| as seguintes:|

Arêas, Bananal, Barreiros, Caçapava, Lo-|rena, Mogy das Cruzes, Capitão-Mor, Gua-|ratinguetá, Jacarehy, Itaquaquecetuba, Pin-|damonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José| dos Campos, Silveiras, Sapé, Cunha, Paraty| Queluz, Pinheiros, Porto-Feliz, Tietê, Capi-|vary e Cabreuva.|

Pagamentos de impostos - Até| 31 do corrente mez pagam-se os seguintes| impostos provinciaes:|

Imposto sobre predios;|

Sobre segres e mais vehiculos;|

Sobre capitalistas.|

D'aquella data em diante, ao pagamento| reune-se a competente multa.|

Emquanto ao imposto sobre capitalistas,| continuam a cobranças dos collectados no ex-|ercicio findo.|

Substituição de notas. - O prazo| para substituiçã das 2S000e 50S000,| 4.^a estampa, foi prorrogado até 30 de Junho.|

Vão tambem ser substituidas as notas de| 1S000 réis, 4.^a estampa, estampadas em papel| branco com tinta preta, tendo no centro o| carimbo - UM - com tinta azul: sem des-|conto até 31 de Dezembro do anno corrente.|

Escola Normal. - Do dia 1º a 15 do| mez proximo serão abertas as matriculas da| 1ª cadeira, na forma de edital publicado.|

Os professores publicos actuaes poderão| matricular-se, garantindo-lhe a provincia| seus ordenados por 2 annos.|

O professor matriculado que não revelar| aptidão, será jubilado se for vitalicio, e de-|mitido se fôr interino.|

Os alumnos da escola que obtiverem certificado de habilitação serão vitalícios logo que forem providos em alguma cadeira;

Faculdade de direito. - De 27 do corrente a 8 de Fevereiro, abrem-se as matrículas para as aulas preparatorias: e d'ahi em diante até Março com despacho do director.

Para as aulas de linguagem até fim de Julho.

POLICIA

Communicam-nos da secretaria:

Dia 21

Foram recolhidas á cadea:

Por ordem do dr. subdelegado do districto do Sul, Benedicta Maria da Conceição e Maria da Conceição, e, por ordem do subdelegado de Santa Iphigenia, Custodia Eugenia de Oliveira, por ebrias.

Dia 25

Foram recolhidas á cadea:

Por ordem do dr. subdelegado do districto do Sul, Brasilia o Claudina Xavier Soares, por turbulentas, e; por ordem do subdelegado da freguesia do Braz, o italiano Fiunce, por ebrio.

Dia 26

Foram postos em liberdade:

Por ordem do dr. subdelegado do districto do Sul, Benedicta Maria da Conceição, Claudina Xavier Soares e Brasilia Xavier Soares, e, por ordem do subdelegado do Braz, o italiano João Fiumce.

Foi recolhida á cadea:

Por ordem do dr. subdelegado do districto do Sul, Fortunata Maria Ferreira, por ebria.

SECÇÃO LIVRE

A bandeira do 7º de voluntarios

Quando voltaram os restos do 7º batalhão de voluntarios, desta provincia, depois de seus valorosos feitos na campanha de Paraguay, a bandeira offerecida por diferentes senhoras paulistas foi depositada no camarim da presidencia, na cathedral, depois de solenne festa de recepção.

Naquelle lugar se conservou até o dia 21 deste mez, á tarde.

No dia 25, em que se sollemnizou a conversão do padoeiro da provincia, a bandeira não foi vista.

Informaram-me que o sr. vigario geral e governador do bispado, dr. Gonçalves de Andrade, mandou guardar a bandeira na sala das sessões do cabido, onde ficou.

Não tenho direito a censurar o procedimento de revm. sr. governador.

Acho, porém, que grande é a diferença entre o acto do sr. conego A.J. Gonçalves, que foi quem se lembrou de depositar a bandeira no camarim, e o acto do sr. governador que fez d'alli retirar. Talvez porque um é nascido na cidade de S.Paulo, e outro na [ilegível] da Madeira.

Quando, sr. redactor, lembro que nos campos da batalha, os paulistas fizeram lindo papel, honraram a terra, que os vio nascer, cobriram de mais glorias, as ja tão notaveis paginas de sua historia, quando reunidos sob a bandeira, que d'aqui levaram, a patria

del-|les exigio heroicos serviços, e vejo agora met-|tida em uma vidraça no canto da sala do ca-|bido aquelle symb[]lo de reunião, de coragem,| de dedicação dos paulistas, sinto-me amar-|gurado.|

O que fizeram os voluntarios do 7º, os pou-|cos que ainda vivem, para attrahirem do sr.| governador do bispado os mais claros signaes| de tanta aversão?

Será que a memoria dos filhos desta pro-|vincia, que dormem o sonno eterno, muitos| na arena de combate, não deve mais merecer| o respeito, as sympathias do clero paulista, do| sr. vigario geral?|

Que tempos infelizes!|

Como se não bastassem as decepções, por| que tem passado os voluntarios da patria,| mal considerados pelo governo imperial, ain-|da vem aggravar-lhes as amarguras o sr. go-|vernador Andrade, fazendo guardar no can-|to de uma sala só frequentada pelo cabido a| gloriosa e condecorada bandeira, que até ha| pouco se achava ás vistas de todos!|

Não tenho a mais leve desafeição ao sr. go-|vernador: não escrevo estas linhas para mo-|lestal-o: seja-me porem licito expandir meus pezares causados pel[] procedimento, que não| sei como explicar, do sr. con[]g[o] Gonçalves de| Andrade.

Aproveitando esta occasião lembro a meus| amigos camaradas que se unam para [corroido]di-|rem á camara municipal que ofereça ao sr.| governador a sala principal do paço da cama-|ra municipal para ali ser recolhida a bandei-|ra, que *hoje está no canto.*|

O voluntario.|

COMMERCIO|

MERCADO DE SÃO PAULO

GENERO	QUANTIDADE	UNIDADE	PREÇOS				
			S	S	cada	15	kilogr.
Café		Kilogramas	S	S	cada	15	kilogr.
Toucinho		"	S	S	"	"	"
Arroz	673	Lit[corroido]	S	10S000	cada	50	litros
Batatinha	700	"	4S500	5S000	"	"	"
Batata doce		"	S	S	"	"	"
Farinha	3.735	"	3S520	3S[]80	"	"	"
Ditu de milho	2.773	"	3S200	3S520	"	"	"
Feijão	2.525	"	9S000	10S000	"	"	"
Fubá		"	S	S	"	"	"
Milho	1.800	"	2S210	2S100	"	"	"
Polvilho	75	"	S	10S000	"	"	"
Aipim		Carg[]s	S	S			
Cará		"	S	S			
Gallinhas	[ilegível]	Cada uma	S019	S800			
Leitoes		Cada um	S	S			
Ovos	71	Duzia	S560	S640			
Queijos		Cada um	S	S			

Praça de Santos

Do diario de hontem:|

Nada nos consta em ambos os productos| pincipaes de nosso mercado de exportação.|

Telegrammas|

Da Praça do Commercio|

Rio, 26 de Janeiro ás 10 horas da manhã:|

Vendas de café 9,000 saccas.|

Deposito 230|

Cambio mais frouxo.|

 Á 11 horas da manhã.|

Durante a quinzena negociaram-se 630| mil.|

Dinheiro 26 5 8 a 26 7 8 sobre Londres.|

Franco 1,500,000 de 353 a 361 sobre| Pariz - Hamburgo, quantias regulares de 442| a 449. Vendas 56,510 saccas, entradas dia-|rias regularam 7,000 saccas.|

Praça do Rio|

Rio, 25 de Janeiro

Não houve cotações officiaes.|

No mercado de cambio sobre Londres ne-|nhuma transacção constou. A taxas em ri-|gor ainda são as mesmas.|

Sobre França saccou-se a 335 rs, por franco,| papel particular.|

Venderam-se varios lotes de apolices fe-|raes de 6 [] de 1:025S a 1:0288 a dinheiro.

Em acções e soberanos na conston.|

Foram menos que regulares as transações| realizadas em café.|

Praças estrangeiras

D[]mos aqui os ultimos telegramas pi-|blicados no Rio:

LONDRES, 22 de Janeiro, á tarde:

O mercado de café esteve melhor hoje,| ainda que calmo. As cotações não s[]ffreram| variação alguma.|

Consolidados inglezes - 92 1 4, 5 0 0 bra-|zileiro, emprestimo de 1865,100.

No mercado monetario os bancos particu-|lares descontaram hoje a 3/4 abaixo da taxa| official do banco de Inglaterra, isto é, a| 3/4.

No café de Java, go[]l ordinary, na Hol-|landa hoje - 56.

LIVERPOOL, 22 de Janeiro, á tarde.

Venderam-se 4,600 saccas de assucar de| Pernambuco, a bordo do *Janelord*, á razão| de| 22 sh. por quintal.

O mercado de algodão esteve calmo hoje:| entretanto as cotações foram bem| sustentadas| sem alteração.|

Venderam-se hoje 15,000 fardas de algo-|dão de todas as procedencias, inclusive| 1,500| de procedencia brasileira.|

Durante esta semana as vendas totaes de| algodão de todas as procedencias elevaram-|se| a 113,000 fardos, inclusive 13,000 de algodão| do Brazil.

As importações totaes de algodão durante| a semana foram de 62,000 fardos,| inclusive| 10,000 de algodão do Brazil.|

O stock total de algodão em Liverpool é de| 650,000 fardos, inclusive 81,000 de| algodão do Brazil.|

LONDRES, 23 de Janeiro, á tarde:

O mercado de café esteve hoje calmo, mas| as cotações foram sustentadas sem| alteração.|

Venderam-se hoje 100 saccas de café de| Santos, good channel, por Ariadne, á razão| de 85 sh por quintal.|

Os consolidados inglezes não soffreram al-|teração.

O 5 0,0 brasileiro, emprestimo de 1865,| conserva-se a 100. - O novo emprestimo con-|tinua a obter o seu premio.|

Os bancos particulares continuam a descon-|tar a 3 1/4, isto é, 3/4 abaixo da taxa official| do banco de Inglaterra.

LIVERPOOL, 23 de Janeiro, á tarde:

O mercado de algodão esteve muito calmo| hoje e as cotações marcaram tendencia para| baixa.|

Venderam-se hoje 12,000 fardos de algo-|dão de todas as procedencias, inclusive 600| de algodão do Brazil.|

O mercado de assucar conserva-se o mesmo| que nos dias procedentes.|

ANTUERPIA, 23 de Janeiro, á tarde:

O mercado de café esteve quieto hoje e as| cotações foram bem sustentadas.|

HAMBURGO, 23 de Janeiro, á tarde:

O mercado de café esteve muito calmo| hoje, e as cotações tendem para a baixa.|

Café do Rio, real ordinario - 76 pf.|

Café de Santos, good average - 88 pf.|

HAVRE, 23 de Janeiro á tarde:

No mercado de café no Havre as cotações| foram regulares e bem sustentadas.|

O deposito de café no Havre é actualmen-|te de 447,00 saccas.

NEW WORK, 23 de Janeiro á tarde:

O mercado de café esteve activo hontem| e as cotações mostraram-se firmes.|

Café do Rio, f[]ir cargoes - 18 4 2 cents.| por libra.|

Café do Rio, good cargoes - 19 cents, por| libra.|

Algodão, middling upland - 15 1 4 cents.|

Receberam-se hoje do interior 16,000 far-|dos de algodão em todos os p[]rtos dos Estados-Unidos.|

Preço do ouro - 112 3 4.

Cambio sobre Londres - 4,87.

LONDRES, 21 de Janeiro ás 10 horas da| manhã: |

Os consolidados inglezes e os fundos bra-|zileiros nenhuma alteração soffreram até a| h[]ra de fechar o mercado hontem.

O mercado de c[]fé fechou frouxo, mas sem| alteração nos preços.|

O de assucar esteve quieto,

LIVERPOOL, 21 de Janeiro ás 10 horas| da manhã.

O mercado de algodão h[]ntem fechou| frouxo e com baixa de 1 16 d. por libra para| o genero de procedencia brasileira sobre as| ultimas cotações.|

O de assucar fechou frouxo e com tenden-|cia para baixa.|

HAMBURGO, 21 de Janeiro ás 10 horas| da manhã:

O mercado de café fechou hontem muito| frouxo.|

Durante a semana não houve procura al-|guma do genero para o interior.|

Os preços n'estes dous ultimos dias baixa-|ram 2 pfenings para o genero de proceden-|cia brasileira.|

ANTUERPIA, 21 de Janeiro ás 10 horas| da manhã:

O mercado de café esteve hontem frouxo| e os preços com tendencia para baixa.|

HAVRE, 21 de Janeiro ás 10 horas da| manhã: |

O mercado de algodão hontem esteve mais| qui[e]to, e pequeno foi o n[]gocio realizado.|

O de café nenhuma alteração soffreu.|

MARSELLE, 21 de Janeiro á tarde: |

Café do Rio, first ordinary, valeu hontem| 94 fr. por 50 kilog.

O deposito de café em Marselle é actual-|mente de 44,000 quintaes metricos.|

ANNUNCIOS |

João Ribeiro dos Santos Camargo e| sua familia, convidam aos parentes e| amigos de seu cunhado Candido Ma-|riano B[]rba para assistirem a missa que| mandam celebrar na igr[]ja de Santa Ephige-|nia ás 8 e meia horas da manhã, do dia 29| do corrente, trigessimo dia de seu falleci-|mento em Araraquara.|

S. Paulo, 27 de Janeiro de 1875.|

D. Elisa de Aguiar Carvalho, e o dr.| Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Ma-|chado e Silva e sua senhora mandam| dizer, em a Sé, no dia 29 do corrente, ás| 8 e meia horas da manhã, para missa em| suffragio da alma de sua irmã e tia d.|Gabriela de Aguiar Mesquita, fallecida| na cidade de I[]ju no dia 23 do corrente.|

PRECISA-SE|

de uma alugada que saiba lavar e engom-|mar, para casa de familia. Para tratar na| loja do Barato.|

ALUGADA|

Na rua Direita n.20, sobrado, aluga-se| uma preta de meia idade, que sabe cosinhar,| lavar e engommar, sadia e sem vicios.

Quem precisar dirija-se á casa acima re-|ferida que achará com quem tratar.|

CRIADO|

Preciza-se um para o serviço interno des-|ta typographia.|

O ADVOGADO|

JOSÉ FERNANDES COELHO é encontrado no es-|criptorio da rua do Quartel, esquina da de| Santa Thereza, para todos os misteres de sua| profissão, das dez h[]ras da manhã ás tres da| tarde. |

6-3

S.PAULO|

Club Commercial

Havendo numero sufficiente de socios para| ser aberto este estabelecimento, previno as| pessoas que se inscreveram, que de confor-|midade com minha proposta, vou proceder á| arrecadação d[] joia, destinada a occorrer ás| primeiras despezas afim de poder ser inaugu-|rado o estabelecimento no dia 1º de Março| do corrente anno. Antes desta data haverá| uma reunião dos socios, afim de ser eleita a| comissão ou directoria encarregada de apre-|sentar os estatutos para o regulamento inter-|no do Club.|

S. Paulo, 23 de Janeiro de 1875,|

4-3

F. Guilhem.|

Quinta-feira 28 de Janeiro de 1875|

AO|

GRAN TOM CAMPINEIRO|

CAMPINAS|

RUA DO GÓES, ESQUINA DA DO COMMERCIO, N. 23 A|

JOSÉ LOPES DA FONTE, proprietario deste bem montado estabelecimento| de alfaiataria e roupa feita, participa ais seus freguezes desta cidade e aos do interior| da provincia, que se incumbe de fazer toda a sorte de roupa para homem sobre medida,| garantindo brevidade, perfeição e barateza.|

Recebe todos os mezes escolhidos sortimentos de quanto ha de mais moderno em| pannos, casimiras e brins de todas as qualidades.|

Tem em sua casa uma officina com peritos officiaes.|

Encontra-se no mesmo estabelecimento variedade completa de camisas, ceroulas,| camisas de meia, gravatas, meias de lã e algodão, etc., etc.|

CONCORDIA PAULISTANA|

A partida deste mez terá lugar sabb[]do 30| do corrente. 4-2|

MUDANÇA|

O dr. Antonio Caetano| de Campos, mudou-se da| rua da Gloria, para o| largo de Santa Ephige-|nia n. 26. Continúa seu| consultorio á rua do| Commercio n. 29.|

Chamados por escri-|pto. 6-2

Agencia da loteria de S. Paulo|

DEPOSITO DE CHAPEOS|

Pateo da Matriz-velha|

EM CAMPINAS|

Bilhete inteiro8S000|

Meio bilhete4S000|

Quarto2S000|

A r[]da deve andar a 3 ou 4 de Fevereiro. 3-2|

LEILÃO GENUINO|

DE|

MOVEIS,|**Na rua Episcopal. chacara n. 1|**

Sabbado 30 do corrente de 10 e meia| horas da manhã.|

Uma bonita mobilia de medalhão constan-|do de canapé com encosto, cadeiras de bra-|ços, 18 cadeiras, cons[o]los com tampo de| marmore, meza de centro e 2 espelhos gran-|des, quadros, tapetes, escarradeiras, enfeites| de meza, cama franceza para cazados, 1 rico| toilette de mogno com tampo de marmore,| espelho de cristal, cadeiras, guarda-|roupa,| guarnição de porcelana fina para lavatorio,| 1 meza elastica para jantar, guarda-|louça| envidraçado, mezas, etager, serviço de por-|cellana para jantar, dito para chá e café, de| dito, compoteiras de cristal, garrafas, copos| fructeiras, etc., etc., mezas diversas, lava-|torio com tampo de marmore, espelho, meza| de escritorio, piano, marquezas, machina| de costura, de mão, dita de pé, meza redonda,| dita imitação de

xarão, carrinho para creança| e muitos outros objectos que tudo será ven-|dido ao correr do martello sem direito a re-|clamação.|

Uma bonita parelha de cavallos, sem igua[furo]| nesta cidade.|

Hilario Breves|

Livraria Evangelica|

15 Travessa da Barreira-1|]]

Assigna-se na Livraria Evangelica, n.15| Travessa da Barreira,|

A Imprensa Evangelica|

O mais antigo periodico religioso do Brasil e| orgam principal da religião Evangelica.|
Preço, por um anno, rs.. 4\$000|

Almanach pour la Jeunesse|

74 paginas, rs.....200

Venderam-se desta publicação no anno| passado 51,000 exemplares.|

Philosophie da Plan du Salut|

Traduit de l'Anglois.|

352.....500

N'esta livraria acabam de chegar 21 caixas| com Livros em Francez. A colleção encerra| livro proprios para estudo tanto do homem| instruido, como da familia, assim como ha| livros proprios para os meninos de escola ou| collegio.|

Dão-se cathalogos a quem os quizer bus-|car, ou mandam-se pelo correio a quem os| pedir. Cartas e encommendas serão dirigidas| ao Sr. Emanuel Vanorden, caixa 254, Corte.|

ROUPA FEITA E ALFAIATARIA|

LOJA DO BARATO|

LARGO DO CHAFARIZ EM FRENTE A IGREJA DA MISERICORDIA|

Neste estabelecimento encontra-se sempre um grande sorti-|mento de fazendas proprias para roupas de homem assim como:|

Superiores casimiras francezas, as mais modernas|

Ditas escuras, proprias para costumes|

Ditas pretas setim, desde superior até regular|

Grande sortimento de pamio preto de todas as qua-|lidades.|

Merimó francez, dito cubico|

Alpacas pretas e de côres, superior qualidade|

Brins de linho, branco superior e de côres|

Ditos de algodão de côres durandinas|

Brim de Angola, superior e regular

ROUPAS FEITAS

Paletos-sobres de panno preto|

Ditos saccos de dito|

Ditos de casimira de côres|

Ditos de meri[]ó cubico|

Ditos de panno piloto|
 Ditos de diagonal de trespasse|
 Ditos de alpaca lona preta|
 Ditos de dita fina, regulares|
 Ditos de dita de côres|
 Ditos de brim de linho, pardos|
 Ditos de brim de algodão e durandinas|
 CAMISAS com peito de linho|
 Ditas imitação|
 Ditas de côres, modernas (Oxford)|
 Ceroulas de linho, precale e algodão|
 Calças de casimha preta e de côres|
 Ditos de brim de linho branco e de côres|
 Ditas de dito de algodão e durandina|
 Japonas de panno azul e baetão|
 Sobretudos de casimira e de panno piloto|
 Um sortimento completo de chinellos|
 Tapetes avelludados, pequenos|

E muitas outras fazendas e roupas feitas que se| vendem muito barato.|

Na mesma casa vende-se BILHETES DE LOTERIA e encar-|rega-se tambem de mandar vir qualquer numero seguido em todas| as loterias, a pedido de qualquer freguez.|

11

VENDO SÓ A DINHEIRO

CORTUME DA BOA-VISTA|

EM S. PAULO|

JOSÉ ANTONIO COELHO, proprietario do estabelecimento de cortume estabelecido em um arra-|balde desta cidade, faz sciente a seus numerozos freguezes e ao publico em geral, que tendo melhorado o seu| estabelecimento e tendo á festa d'elle um mestre de reconhecidas habilitações, prepara solla e outros couros| com maior perfeição.|

Tem sempre em deposito:|

Solla propria para sapateiro|

Dita propria para selleiro e correeiro|

Dita propria para selleiro grosada e preparada|

Dita propria para selleiro, preta, grosada e preparada|

Dita propria para correias de machina|

Atanados|

Couros de bezerro proprio para calçado, em branco e preto|

Couros de bezerro curtidos com pello,|

Encarrega-se de apromptar e remetter para qualquer ponto da provincia correias para machinas| dobradas ou singellas e garante a perfeição e boa qualidade.|

As encommendas pódem ser feitas na rua Direita n. 12, ou por carta dirigida ao annunciante.|

O GLOBO|

[N]esta typographya recebem-se| assignaturas e publicações para *O| Globo*, folha que se publica na capital do Imperio.|

NOVIDADE|

Acha-se fugido, ha mais da 15 dias, o me-|nor Estevão, da rua da Esperança. Pede-se| á quem o encontrar, ou á pessoa, em cuja| casa estiver, o favor de mandar entregal-o.| Levou camisa de flanella. e chapéo côr de| cinza, e desconfia-se estar fora da cidade.|

PROPRIEDADE|

Na freguezia do Braz, distando igualmen-|te do centro da cidade e da estação terminal| da linha ferrea do Norte, vende-se um ter-|reno com 15 braças de frente e mais de 300| de fundo. E um bom córte de chacara o| mais perto possivel da cidade. Contém o ter-|reno 5 casinhas de porta e janella. N'esta ty-|pographia se achará com quem tractar.|

Muita attenção|

Queijos de Caldas. Chegaram á rua do Commercio n.35, pegado á padaria - Vêr| para crêr. 4-3|

BIEREMBACH & IRMÃO|

CAMPINAS|

OFFICINAS MOVIDAS Á VAPOR|

Rua da Ponte n. 18|

Fabrica de chapéos de todas| as qualidades.|

Recebem chapéos de Europa|

Praça de Santa Cruz n. 40|

Fundição de ferro e bronze, fabrica de| machinas, importação das mesmas| tanto para lavoura, como| para industria.|

Officina de caldeireiro de ferro para o fabrico| e concerto de caldeiras de vapor.|

AS PILULAS DE CONSTIPAÇÃO|

DO|

DR. BETOLDI|

Preparadas debaixo da sua direção e g[]-|rantidas pela sua assignatura.|

Deposito|

na loja do Pombo, de Lourenço Gnecco, rua| da Imperatriz n. 1B.

Vidros de 1S000 para cima. Expedem-se| tambem para o interior da provincia pelo| correio.|

Terenos á venda

Vende-se na rua dos Goyanazes (Campo| Redondo) um terreno com frente para a mes-|ma rua, a razão de 65S a 75S000 a braça, con-|forme dôr o terreno em esquina ou no centro.|

Para tratar na rua da Victoria n.10, em| frente ao largo do Arouche.|

Internato e externato para meninas

Rua da Constituição n.31

Continua aberto este estabelecimento.

Materiais de ensino: portuguez, francez,| inglez, calligraphia, arithematica, noções ge|raes de geometria, geographia e historia, piano e canto.|

Pensões pagas adeantadas por trimestre:
 Internas Rs 125S000|
 Meio pensionistas " 90S000|
 Externas " 30S000|
 10-4 O DIRECTOR.

J. B da Silveira Caldeira.

LOJA NOVA|
RUA DE S. BENTO, 73|
VIDRACEIRO|

Antonio dos Santos Seabra, recentemente| chegado da côrte, acaba de montar o seu es-
 |tabelecimento de vidros, com o mais rico sor-|timento de: papeis pintados e dourados,
 de| todas as qualidades, com guarnições apro-|priadas, para forrar casas, vidros para
 vidra-|ças, de diversas qualidades, brancos, opacos,| bordados e de côres, ditos com aço
 para es-|pelhos de todos os tamanhos, espelhos e qua-|dros de diversas qualidades,
 molduras dou-|radas de todas as larguras, lampeões para| kerosene, e um grande
 sortimento de estam-|pas ou phantasias em collecções. Na mesma| casa poem-se vidros
 em faltas, em caixinhos| novos, em quadros e espelhos, faz-se espe-|lhos e quadros de
 todos os tamanhos, por en-|commenda, e concerta-se lampeões, tudo com| promptidão e
 por preços baratisimos. 10-8|

Escravos fugidos|

Na noite de 19 para 20 deste mez, fugi-|ram a Luiz Antonio de Assumpção Leite, os|
 escravos seguintes?|

Julião - 18 annos, creoulo, preto.|

Nicoláu - 18 annos, creoulo, fûla.|

Luiz - 16 annos, creoulo, fûla.|

Francisco - 16 annos, creoulo, pardo.|

Raymundo - 14 annos, creoulo, preto.|

Mathias - 16 annos, creoulo, preto.|

Guilherme - 15 annos, creoulo, preto.|

Quem os apprehender ou d'elles dêr noti-|cias certas, será bem gratificado,|

A entender-se com o proprietario em Cam-|pinas.|

ESCOLA AMERICANA|
RUA DE S. JOSÉ N. 1

Acham-se funcionando de novo as aulas| desta escola; sendo as de portuguez
 dirigida| pela ilma. professora d. Adelaide Molina;| as de francez, allemão, desenho e
 musica,| piano e canto, por uma senhora ingleza com-|petentemente habilitada; as de
 mathematicas| pelo sr. M.A. de Menezes, e a de inglez pelo| director.|

As meninas que frequentam esta escola| mixta, cujos p[a]es assim exigirem,
 receberão| lições em trabalhos de agulha.|

1875- Typ. da Provincia de São Paulo.

FOLHETIM|

MAGDALENA|
POR|
JULIO SANDEAU|
VII|

Graças ao augmento da população e nos progressos da industria não haverá no mundo inteiro, dentro do espaço do tempo de 500 annos, um refúgio para os poeticos [ilegível] ; pois a rua em questão, que servira de ninho a tantos poetas, por causa da sua beleza, é hoje, como todas as outras, uma rua vulgar, mas um pouco solitária. Em outro tempo dir-se-hia uma aldeiasinha, ou pelo menos um arrabalde verdojante, de uma cidade construida entre poeticos arvoredos.

Quando a primavera surgia [ilegível] [r]espira-vam-se alli os doces e penetrantes perfumes d[]s lyrios frescos e das tilias em [ilegível]. As aca-cias sacudiam os seus cach[] [ilegível] por sobre os muros que dividia[] [ilegível]. No interior dos parques, onde [ilegível] de estio, o rouxinol desfiava []s pero[] []eu canto sublime, divisavam-se atrave[] [ilegível] []rades os palacetes silenciosos e as l[]nças que brincavam nos canteiros [ilegível] n'uma palavra, aquelle rua, a rua [ilegível] []abylonia, chamada assim talvez por causa dos seus jar-dins, ou porque fôra habitada pelo arcebispo da antiga cidade de Semiramis.

Ursula julgou-se em Valtravers e pergun-tou, apesar da differença, onde corria o Vien-ne. Magdalena confessou que lhe seria ven-tura habitar aquella rua, que lhe parecia uma aldeia perdida no seio de Pariz. A Mauricio era-lhe indifferente. Os votos da donzella foram escutados. Encontrou em uma das pouca casas que, aqui e acolá, intercepta-vam a paisagem, dois pequenos aposentos, proximos, mas separados um do outro: um, para Mauricio composto de duas peças, o outro de tres para ella e para Ursulla, tudo isto em grande altura, sobre os telhados do edificio, mas em face de vastos arvoredos.

A mim parece-me, e tambem parecia a Magdalena, que é melhor ter a gente de frente das suas janellas uma raiz de erva verde-jante, do que a fileira das columnas do Louvre.

Assim terminou para os tres o dia, que já facilmente podia dar a Mauricio uma ideia das delicias que lhe estavam reservadas. O dia immediato e seguintes foram ainda mais laboriosos. Sempre com Ursula pela recta-guarda, Mauricio foi obrigado a acompanhar Magdalena aos armazens, a vêr tudo e tudo examinar, a ouvir discutir e combinar o preço dos objectos, elle, que nunca na sua vida havia regateado preços, que bem pelo contra-rio fizera sempre luxo em tudo pagar mais caro que os outros.

Magdalena, ainda que tinha em um grau um pouco elevado o sentimento da realidade, e ainda que naturalmente era dotada de tanta reflexão, quanto de graça, é certo que, na aquisição dos [m]oveis e objectos precisos, tinha uma certa fraqueza, mostrando uma alegria infantil, d'estas que pouco cuidam da cifras e que nunca se detem []m calculos.

Mas Ursula, que imaginava que os vendedores pretendiam abusar de sua qualidade de aldeã, implacavel, como uma fera ferida, levantava, a proposito de tudo, difficuldades interminaveis, e defendia os interesses dos seus amos com a aspereza parcimoniosa d'um judeu qualquer. De voz elevada, como as creadas de Molipere, disputava com os cai-xeiros e chamava-lhes tratantes, e fazia taes coisas, que por mais de uma vez lhe foi rolgado que se pozesse no meio da rua. Mauricio, com estas coisas, julgou que perdia a cabeça, e não se fartava de mandar Ursula a todos os diabos, coisa com que ella se

preocupava pouco. A final só pôde ser con-|tida quando se viu ameaçada de regressar
fa-|talmente á sua terra.|

No fim de uma semana, pouco mais ou| menos, os tres companheiros tomaram posse|
dos seus pequenos dominios. Uma bella ma-|nhã um fiacre tirado por dois tysicos ani-
|maes, parou ruidosamente á pota da sump-|tuosa habitação, em que Mauricio vivia ain-
da. Conduzida Ursula e Magdalena.|

- Vamos, Mauricio! vamos, meu irmão!| exclamou a delicada creatura, entrando no
aposeno de seu primo, mais viva, mais li-|geira que um faun[], brincando sobre a relva|
d'uma clareira: chegou o grande dia. Diga| o ultimo adeus a estes moveis, nos tapetes,|
as pinturas e aos tectos dourados. Vae para| onde não ha d'isto. Mas a pobreza tambem|
tem o seu luxo, e a felicidade em qualquer| parte se aninha.|

- Pobre cordeirinho! disse Ursula com| ineffavel expressão de ternura, e não caben-|do
em si com a alegria que lhe dava a ideia| de ir viver com seu irmão de leite. Olhe| que
havemos de amal-o e estimal-o tanto,| que, até, talvez, o estragnemos com mimos.|

E dirigindo-se a Magdalena continuou|:

- Elle ha de julgar-se ainda em Valtra-vers. E que prazer não será o nosso, quando|
depois de termos trabalhado toda a semana,| formos passear aos domingos e dias
santiffica-|dos, todos tres juntos, por esses jardins fôra!

Ah! sr. Mauricio, como eu sou feliz agora.|

Esta ideia até parece que me suffoca. Dei-|xe-me abraçal-o.

E Ursula, lançou-se como um panthera| sobre Mauricio, e apezar dos esforços por| elle
empregados para se desfazer della, não| pôde fugir a dois beijos que lhe imprimiu nas|
faces, e que elle recebeu desgostoso.|

No entretanto, a verdade é que havia soado| a hora, a terrivel hora que Mauricio
pensava| não havia de chegar nunca. contava com| impedimentos imprevistos, com
obstaculo| invenciveis, mas afinal tudo correu como por| encanto.|

Ainda na vespera elle esperava que um in-|cidente viesse fatalmente tiral-o da critica|
posição a que se via chumbado, e só a reali-|dade se apresentára com passo seguro e
bra-|ços de ferro. Recuar? era impossivel. No| momento de deixar a porta que nunca
mais| devia entrar: prestes a separar-se dos objec-|tos, no meui dos quaes havia passado
a sua| vida tempestuosa, Mauricio não era homem| para se desatar em queixosas elegias,
nem em| poeticos adeuses.|

Ursula conduziu para a carruagem tudo| aquillo de que Mauricio podia dispôr, e este|
depois de ter lançado em volta de si um olhar| sombrio e secco, tomou a caixa das
pistolas| e sahiu do aposento. Levava comsigo toda a| tortura e a ultima esperança.

Neste momento, brilhava na frente de Mag-|dalena o reflexo das alegrias celestes, que|
devem illuminar os rostos formosos dos anjos,| quando em harmonioso côre e
dulcissimos| canticos, levam a Deus uma alma que andava| transviada!|

1.2.2 Edição de 20 de janeiro de 1901

**O ESTADO DE SÃO PAULO|
PROPRIEDADE DE J. FILINTO & COMP.|**

**ANNO XXVII|
REDACÇÃO|
58 - Rua Quinze de Novembro - 58|
Numero atrasado, 200 réis|**

**S. Paulo - Quarta-feira, 20 de fevereiro de 1901|
Sterotypado e impresso em machinas rotativas de Marinoni|
As assignaturas começam em qualquer dia e terminam em fim de junho ou
dezembro|**

**Assignaturas|
Anno[ilegível] - Semestre [ilegível]|
Estrangeiro [ilegível]|
Numero do dia 100 rs.|
N. 8128|**

**O CAFÉ|
MERCADOS NACIONAES|**

JUNDIAHY. 19.|
Foram hoje recebidas nesta estação| 96.704 saccas de café, despachadas pa-|ra Santos.|

**MERCADOS EXTRANGEIROS|
(Commercial Telegram. Burcaux).|
Fechamento dos mercados em| 18 de fevereiro|**

NOVA - YORK, 19. - O mer-|cado fechou hontem estavel, co-|tando-os o typo 7, Rio,
a 7 1/8, e o [], a 6 7/8.|

Opções: fevereiro , 5,85; março, [],86; março, [],80; maio, 5,90; setembro, 5,95.|
Vendas, 49.000 saccas.|

NAVRE, 19. - O mercado fechou| hontem estavel, com alta de 0,50 fr.|

Opções: fevereiro, 38,50; março,| 36,50; maio, 38,75; setembro, 39,50.|

Vendas, 27.000 saccas.|

HAMBURGO, 19. - O mercado| fechou hontem calmo, com alta de| 0,25 a 0,50 pf.|

Opções: fevereiro, 31; março, 31,25;| maio, 32; setembro, 32,75.|

Vendas, 6.000 saccas.|

LONDRES, 19. - O mercado fe-|chou hontem calmo, com alta parcial| de 3 d. |

Opções: fevereiro, 31 s. 3 d.;| março, 31 s. 6 d.; maio, 31 s. 9 d.;| setembro, 3[] s. 6 d. |

Vendas, 5.000 saccas. |

Resumo comparativo dos fe-|chamentos|

MEZES	PREÇOS			
	Nova - York		Havre	
	16	19	16	19
FEVEREIRO	5.70	5.85	38.00	38.50
MARÇO	5.70	5.80	38.00	[ilegível]
MAIO	5.75	5.90	38.25	38.75
SETEMBRO	5.85	5.95	39.00	39.50
	Hamburgo		Londres	
	16	19	16	19
FEVEREIRO	30.75	31.00	31	31/3
MARÇO	31.00	31.25	31/3	31/6
MAIO	[]1.50	32.60	31/9	31/9
SETEMBRO	32.50	32.75	32/3	32/6

ESTATISTICA|

O stock de café, segundo a esta-|[ilegível] da Bolsa de Nova-York, era,|[ilegível]-hontem, nos portes dos Estados-|U[n][i]dos, de 631.000 saccas. |

Entregas semanaes, 57.000 saccas. |

Supprimento visivel, 1.111.000 sac-|[ilegível]. |

TELEGRAMAS|

Serviço especial d' "O Estado de S. Paulo" |

SANTOS, 19 (11 hs. 50 m. n) |

O carnaval teve pouca anima-|ção, por causa da chuva que cáe| desde ás 3 horas da tarde. |

Varios mascaras avulsas e al-|[ilegível] phantasiados andaram em|[ilegível] em passeata pelas ruas| da cidade. |

Tambem saíram á rua diver-|sos grupos acompanhados de|[ilegível] pere[]ras. |

A noite, na Flora Americana,| houve um conflicto entre rapa-|[]es do commercio por causa do| brinquedo de bisnagas. |

No Basilio realisou-se um bai-|le á phantasia. |

TAUBATÉ 19 (7 hs. n.) |

Está muito animado o carna-|val. |

Nas ruas centraes joga-se con-|fetti com enthusiasmo. |

A's duas horas da tarde saiu| um bando de moços, viajantes do| commercio. Na frente iam dois| clarins. |

Ha muitos mascaras avulsos. |

Causou sensação uma espi-|tuesa critica á crise do café. |

Trazia um cartaz indicando| qual a forma de promover a|[ilegível]. |

O mascara dizia que a unica| solução era botar fôra o café, e|[] dos alforges ia atirando café á| multidão. |

Logo haverá baile no salão| do Hotel Central.|

- Chegou o sr. Manoel Rodri-|gues de Leiróz, redactor dessa folha.|

DOIS CORREGOS, 19 (2 hs.t.)

Acabo de saber, de pessoa fi-|degigna, que o partido governis-|ta que sustenta o directorio lo-|cal se apresentará na eleição| marcada para o dia 28 deste| mez.|

- Continúam os trabalhos do| jury na presente sessão, devendo| terminar amanha.|

RIO, 19 (12 hs. 40 m. m.)

O carnaval correu hoje muito| animado, apesar da chuva.|

Ás ruas estavam bem orna-|mentadas.|

A's 5 horas romperam os| [*Fenianos* com um grande pres-|tito, em que se destacaram os| carros allegoricos o *Incendio*; o| *Sol dos Fenianos*, em que era| conduzido o estandarte da So-|cidade; o da *Caridade*, prece-|dido de uma commissão da| *Liga contra a tuberculose*; e car-|[]os de critica ao caso Abel Pa-|[]ente, aos bancos, ao theatro| nacional, á conspiração, ao jogo| e ao fechamento de janellas| nas ruas centraes da cidade.|

Depois, appareceu o *Grupo do*| [*F]grossa*, com diversos carros| allegoricos e carros réclames.|

A's 8 horas da noite appare-|ceram na rua do Ouvidor os *De-|mocraticos*, com diversas allego-|rias, entre as quaes sobresaia| o *Rochedo*, e carros de critica| ao caso Abel Parente, á crise| dos bancos, á conspiração mo-|narchica, em que ia uma grande| tela o retrato do Christo de| Santa Thereza, um carro-phan-|tasia denominado *Myosotis*; um| carro allusivo á questão do Ama-|pá, em que se via a Republica| coroando o barão do Rio Bran-|co, e carros-réclames da cerv-|ja Antartica e da agua de San-|ta Thereza.|

O *Grupo dos Rochuras* leva-|va, além do magnifico carro es-|tandarte, criticas á peste e ao| fechamento das janellas.|

Os carros dos *Fenianos* foram| atacados na rua. A policia in-|terveiu, restabelecendo a or-|dem.|

Parece que o ataque foi moti-|vado pelas allusões ás entradas| e saídas do *Aquidaban*.|

Agencia Havas|

MADRID, 19.

Como hontem telegraphamos,| o general Wayler, capitão-gene-|ral de Madrid, supprimiu a cen-|sura prévia para a imprensa,| mas prohibiu aos jornaes que| tractem dos acontecimentos re-|lativos ao casamento da prince-|sa das Asturias.|

LONDRES, 19.

Um telegramma recebido hon-|tem á noite de Pekim, annun-|cia que os ministros das poten-|cias, reunidos, hontem mesmo,| resolveram apresentar aos ne-|gociadores da paz por parte da| China uma nota insistindo na| execução dos seus pedidos pri-|mitivos e o castigo para os cul-|pados nos morticicinius havidos.|

CAPETOWN, 19.

Deram-se hontem nesta cida-|de mais tres casos de peste bu-|bonica.|

Voltaram ao trabalho nas Dó-|cas 140 cafres que o tinham| abandonado com receio da peste,|

LONDRES, 19

O *Daily Mail* publica hoje| um telegramma de Capetown di-|zendo que se deram nessa cida-|de mais cinco casos de peste e| um obito.|

- Um telegramma recebido| hontem á noite nesta capital an-|nuncia que as tropas inglezas| repelliram as forças do general| boer Dewetem Hapetown Stry-|denburg, Colonia do Cabo, pro-|ximo da fronteira do Orange.|

- O *Daily Telegraph* publica| um telegramma do seu corres-|pondente em Washington dizen-|do que os Estados-Unidos pro-|hibiram ao general Chaffee| commandante das tropas ameri-|canas na China, que tomasse| parte na proxima expedição or-|denada pelo generalissimo con-|de de Waldersee.|

O *Morning Post* publica hoje| um telegramma de Pekim di-|zendo que uma nova expedição| ordenada pelo conde de Wal-|dersee partirá no dia 23 do cor-|rente, tomando parte nella as| tropas de todas as potencias,| com excepção da Russia e dos| Estados-Unidos.|

MADRID, 19.|

O sr. Bullrich, intendente de| Buenos-Aires, é esperado nesta| capital no dia 15 de março.|

Preparam-se grandes festas| para a sua recepção.|

O illustre visistante será con-|vidado para um banquete no| palacio real.|

- O sr. Sagasta, entrevistado| por um jornalista, declarou que| seu programma, no caso de| vir a ser governo, não será ra-|dical na parte referente ás| questões religiosas.|

MADRID, 19.|

Continuam em gréve os co-|cheiros de praça.|

LONDRES, 19.|

Annunciam telegrammas da| Africa do Sul que os boers oc-|cuparam Strydenburg, Honwa-|ther e Wooberg.|

PARIZ, 19.|

Desceu extraordinariamente a| temperatura nesta capital.|

Hontem falleceram do frio dez| pessoas.|

MADRID, 19.|

Os jornaes de hoje commen-|tam elogiosamente as disposições| testamentarias do poeta Compo-|amor, desistindo dos direitos de| propriedade litteraria, que por| sua morte caberiam aos seus| herdeiros.|

PARIZ, 19.|

Alguns jornaes publicam o| boato de que será nomeado pa-|ra o cargo de governador geral| da Indo-China, em substituição do| sr. Doumer, o deputado Mou-|gèot.|

LONDRES, 19.|

Telegrapham da Africa do| Sul que os boers fizeram des-|carrillar um trem inglez perto| de Johannesburgo.|

MADRID, 19.|

El Liberal diz hoje que o sr.| Sagasta declarou que o combate-|rá o gabinete que porventura or-|ganise o sr. Silvela e que julga| impossivel a formação de um| gabinete de concentração.|

PARIZ, 19.|

Dizem telegrammas da China| que os agentes francezes de| Mougtsse e Yunnansin voltarão| proximamente para os seus pos-|tos e que o alto mandarim os re-|ceberá dando-lhes todas as sa-|tisfações.|

- Está desmentido o boato da| substituição do sr. Doumer.|

LONDRES, 19.|

O rei Eduardo VII partirá| para a Allemanha no sabbado.|

- Telegramma de Pekim, da-tado de hoje, refere que Li-Hung-Chang annunciou aos mi-nistros das potencias que a corte| chinesa acceita os castigos exi-gidos por elles para os culpados| dos morticinios.|

- O sr. Asquith reprovou| energicamente na camara dos| communs a maneira provoca-dora pela qual o sr. Chamberlain| sempre discute as questões rela-tivas á Africa do Sul.|

- Noticias telegraphicas rece-bidas hoje dizem que a expedi-ção enviada para punir os| *ashantis* rebeldes occupou Affma-dú e capturou o sultão.|

MADRID, 19.

A côrte suprema, julgando a| questão relativa á menina Ubáo,| cassou a sentença da primeira| instancia, mandando restituir a| menina á sua mãe.|

LONDRES, 19.

O rei Eduardo VII conferiu| a gran-cruz da Ordem do Banho| ao archiduque Francisco Fer-nando da Austria e ao principe| Gustavo, da Suecia e Noruega.|

MADRID, 19.

O vaso artistico que a Repu-blica Argentina offerece á ra-linha regente já chegou a Ma-drid.|

A commissão incumbida da| sua entrega é aqui esperada em| principios de março.|

- Em rodas bem informadas| acredita-se que a rainha regente| não consultará nenhum politico| sobre a solução da crise minis-terial, tendo já resolvido o que| deve fazer.|

AVULSOS

SANTA CRUZ, 19. - Os meus| adversarios, batidos em todo o terre-no, procuram vencer por meio inde-corosos e violencias de toda a espe-cie. O sr. dr. Alcebiades apprehendeu| varios diplomas de eleitores. O juiz| de paz indeferiu requerimentos de jus-tificação para expedição de novos titu-los. Sendo a eleição no dia 24, não| temos tempo de recorrer ao presidente| de Tribunal de Justiça. Pedimos o| apelo da imprensa contra essas vio-lencias.|

O eleitor que vote com quem qui-ser, mas não se lhe sequestre o di-ploma, o que é um crime. O juiz de| direito é um moço distincto e honrado| mas tem interesse na lucta. Lacer-da Abreu.|

JACAREHY, 19. - A [ilegível] desta cidade conserva-se ha dias| sem sellos federaes.|

O commercio não faz recebimentos| por falta de sellos.|

Pedem-se providencias. - José Bo-nifacio de Mattos.|

SERRA-NEGRA, 19. - A cidade| está em festa, em regosijo pela assi-gnatura do decreto creando um grupo| escolar nesta localidade.|

Após imponente passeata, haverá, á| noite, illuminação do edi-fício do grupo,| onde uma excellente banda tem exe-cutado magnificas peças.|

Os nomes dos drs. Rodrigues Alves,| Bento Bueno e Mario Bulcão, coronel| Luiz Leite, os membros da commissão| central e do directorio governista têm| sido muito acclamados.|

Realisar-se-á uma grande solrée no| Gremio Ityrunense.|

OS MUNICIPIOS

SANTOS

Quando atravessava a rua General| Camara, proximo á rua Senador Fei-|jó, o menor Francisco Rodrigues, mo-|rador á rua do Rosario n. 136, caiu,| sendo apanhado pelas rodas de um| bond que vinha da Barra.|

Francisco foi recolhido ao hospital| da Santa Casa de Misericordia, não| sendo grave o seu estado.|

- Diz o Diario que foi muito cen-|surado o procedimento da policia fa-|zendo patrulhar a cidade, no dia 17,| com praças de bombeiros armados de| machadinhas.|

- Anninha de Oliveira Rosa estava| a lavar roupa no morro da Penha,| quando della se aproximou um indi-|viduo, de nome Antonio, que lhe vi-|brou, de surpresa, varias cacetadas,| deixando-a machucada.|

Intervindo o seu marido Bertolino| Pereira de Lima foi tambem aggre-|do por Antonio, que tentou dar-lhe um| tiro de revólver, o que não fez por| ter a arma caido ao chão.| Antonio fu-|giu e Anninha apresentou queixa á po-|licia.|

O sr. Olydio Leal queixou-se á po-|licia de que, estando na noite de 17| do corrente encostado á porta da sua| casa, á rua General Camara n. 109,| foi aggreddido, sem motivo algum, pelo| guarda-nocturno João Francisco Curto| que lhe vibrou uma forte cacetada na| cabeça.|

Curto foi preso por um soldado de| policia, mas, logo depois, foi solto por| ordem do fiscal da guarda-nocturna.|

- Correram regularmente animados| os festejos carnavalescos.|

- O expediente da alfandega encer-|rou-se hontem ao meio-dia.|

- Hoje não apparecerá a Cidade de| Santos.|

- Chegou no dia 17, com atrazo de| uma hora, o expresso de S. Paulo por| ter o cabineiro abandonado o seu pos-|to, deixando aviso de perigo na li-|nha.|

A estação da Raiz da Serra não ten-|do aviso da chegada do trem na esta-|ção do Cubatão, fez partir uma machi-|na afim de verificar se havia algum| desastre.|

- Foi convidado o sr. Julio Affonso| Teixeira para, na qualidade de 1.º| supplente eleito, assumir o cargo de| mordomo da Santa Casa de Miseri-|cordia, vago pelo fallecimento do sr.| José Gomes e Silva.|

Campinas|

Assumi o exercicio dos cargos de| promotor publico e de curador de or-|phams o sr. dr. Paulo Florence.|

- O preto Thomé, ex-empregado| da fazenda *Tapera*, de propriedade do| sr. conselheiro Leoncio de Carvalho,| ha muito nutria o desejo| de se| casar com uma filha do sr. Frederico| Broto, empreiteiro do trabalho naquel-|la fazenda.

Os paes da moça declararam não| consentir no casamento.|

Thomé, na noite de 17, encontra-|do-se com a esposa do sr. Frederico| Broto, d. Angela Faggion, aggreddiu-a| e atirando-a por terra, vibrou-lhe uma| profunda facada no lado esquerdo do| corpo, atravessando-lhe o pulmão.|

D. Angela Faggion morreu quasi| que instantaneamente, não haven-|do tempo de receber soccorros me-|dicos.|

Thomé fugiu.|

O enterro da infeliz senhora reali-|sou-se ante-hontem aqui, saindo o fe-|retro da casa de seu filho sr. Antonio| Broto, á rua Regente Feijó n. 220.|

- Na fazenda Bella Vista. no dia 17,| Francisco Pedro Celestino, dando por| falta de sua mulher Clara, saiu em| sua procura, indo encontral-a embria-|gada numa venda.|

Celestino convidou-a a voltar para| casa e, como ella lhe dirigisse algumas| palavras pesadas maltractou-a physica-|mente.|

O preto Felisberto, enteado de Celes-|tino, não se conformando com os cas-|tigos inflingidos a Clara, puchou de| uma faca e com ella fez um grande| ferimento na cabeça de Celestino.|

O offensor foi preso.|

- Iniciaram-se ante-hontem os tra-|balhos de arrazamento e nivellamento| dos terrenos proximos ao cemiterio| dos protestantes e pertencentes á Com-|panhia Paulista que, ahi vae construir| os edificios para almoxarifado, e casa| de machinas.|

- Correram friamente os festejos| carnavalescos.|

S. Manoel do Paraíso.

No dia 11 installou-se o jury desta| comarca o qual funcionou até o dia| 13.|

Foram julgados e absolvidos os réus| Sebastião Casutá, Francisco Martins da| Costa, Delfino José da Silva, Carmel-|lo Caselli e João Corrêa do Amaral.| Foi condemnado no grau minimo do| art. 304 § unico do codigo penal o réu| Benedicto de Oliveira Machado.|

- Os gatunos têm arrombado aqui| diversas casas.|

Ante-hontem roubaram em casa do sr.| Luciano de Almeida Moura e tentaram| roubar no mercado municipal e em casa| do sr. J. dos Santos Pinto.|

- Fundou-se nesta cidade o "Club| União e Progresso", dramatico e re-|creativo.|

- No dia 26 do corrente será lan-|çada a primeira pedra da capella de| S. Lazaro.|

Araraquara

O hespanhol Manoel Garcia, na noi-|te de 11 do corrente, armado de uma| faca, promoveu grande desordem no| largo de Santa Cruz, tentando matar| a mulher de um seu patricio, alli esta-|belecido com um [ilegível].|

A policia conseguiu a muito custo| prendel-o.|

Manoel Garcia feriu tres praças e| um paisano.|

- Na cadêa publica desta cidade| acham-se recolhidos dois loucos.|

- O sr. dr. promotor publico deu| denuncia contra Domingos Dauria e| outros moradores no Mattão, por cri-|me de ferimentos leves praticados na| pessoa de Salvador S[]hiavo, vendedor| de jornaes nos carros da Companhia| Paulista.|

- Foi escolhido o sr. Jesuino Gon-|çalves Lopes para substituir na ca-|mara o sr. Francisco Salles Machado| que renunciou o logar de vereador.|

Foi preso o italiano Felipe de tal.| pronunciado pelo dr. juiz de direito| desta comarca como ladrão de caval-|los.|

- Noticia o *Intransigente* que ha| mais de um mez ha falta de sellos de| 300 réis, para recibos, na collectoria| desta cidade.|

- E' muito pequeno o numero de| praças aqui destacadas.|

A cidade ha mais de um mez está| sem policiamento á noite.|

Jaboticabal

Foi submetido a julgamento, no dia| 14, sendo absolvido, o réu José Bar-|bosa de Lima.|

- No dia 15 compareceu perante o| tribunal o réu Candido Rossi, accusado| de crime de morte, sendo, porém, adia-|do o julgamento do processo por falta| de comparecimento de testemunhas.|

A sessão do jury ficou encerrada.|

Itapetininga

A preta Rita, creada do sr. Roberto de Mello Franco, deu á luz quatro gêmeos, no sitio do Morro Alto. O trabalho do parto durou tres dias. No dia 12 deu á luz a primeira criança, e na noite de 14 mais duas, vindo a fallecer antes de nascer a quarta criança.

A preta Rita contava 30 annos de idade.

- No dia 13 do corrente uma pobre louca, ao saltar uma cerca da cidade, caiu sobre uma estaca, ferindo-se gravemente.

A infeliz foi operada na Santa Casa de Misericordia.

- Esteve nesta cidade o sr. Samuel Porto.

Itatiba

Em beneficio da Santa Casa realizou-se aqui um leilão de prendas.

- Correram muito frias as festas do carnaval.

- Abriram-se hontem as matriculas para a aula nocturna mantida pela loja maçônica *Amor á Justiça*.

- Foi remettido ao dr. Juiz de direito o processo do espancamento de Rosa Corato em que é accusado o italiano C. Dechiaro.

Ribeirão Bonito

Amanhan realisa-se a sessão de installação do jury desta comarca.

Estão preparados 8 processos.

Mogy das Cruzes

O sr. José Francisco Macuco fez o donativo de 50\$000 á Sociedade Beneficencia Mogyana.

- Na prestação de contas do 1.º semestre da Sociedade de Beneficencia Mogyana, apresentada pelo thesoureiro, sr. Marcolino de Paiva, a commissão verificou ter sido a receita de 3:94\$300 e a despeza de 3:929\$009, resultando um saldo de 65\$261.

Taubaté

Começaram na igreja matriz as solemnidades das quarenta horas, com exposição do Santissimo Sacramento, missa cantada e Te Deum.

- Partiu para a capital federal, afim de tractar de sua saúde, o sr. dr. Emilio Costa.

Pindamonhangaba

Tem estado gravemente enfermo o sr. dr. José Monteiro Machado Cesar.

Afim de examinal-o, estiveram nesta cidade os medicos; drs. Pereira Barreto, Marcondes Rezende, J. Grana-deiro e Garcia Cerqueira.

Jacarehy

O menino Carlos, filho do sr. Virgilio da Ramos, caiu desastrosamente quando corria dentro de casa, fracturando a perna direita.

- No dia 11, em Santa Cruz dos Lazaros, foram presos Marçal Gonçalves da Silva e Schivini Umberto quando se achavam em lucta corporal.

Umberto vibrou diversas cacetadas em Marçal, que disparou um tiro de revólver em seu contendor.

Santa Rita do Passa Quatro

Na rua Prudente de Moraes, no dia 14 do corrente, o preto Francisco Pereira dos Santos, por motivos ignorados, espancou as mulheres Rita Fernandes e Gertrudes Hippolita, dando nesta uma facada.

Francisco, perseguido por populares, quando fugia, encontrou na rua do Commercica com um grupo de pessoas, a cuja frente seguiam os srs. Francisco Barbosa e José Marciliano.

Francisco, puxando de uma garru-|cha, desfechou um tiro contra o sr. F. | Barbosa que, felizmente, não foi attin-|gido. |

O sr. Macciliano nesse momento, | desandou uma cacetada em Francisco, | deixando-o tonto. |

Francisco foi então preso e recolhi-|do á cadêa publica. |

Pirassununga

Em visita a sua exma. familia, par-|tiu para a Capital Federal o sr. dr. | Serpa Pinto, redactor chefe da *Senti-|nella*. |

- Pelo vigario desta paruchia foi | nomeada uma commissão para anga-|riar donativos para solemnizar aqui | as festas da Semana Santa. |

- Na acção ordinaria de cobrança | que o sr. dr. Cherubio Sociro de | Carvalho propoz contra a camara mu-|nicipal desta cidade para pagamento | dos seus honorarios por serviços me-|dicos prestados dos indigentes de fe-|bre amarella na epidemia de 1891, na villa de Leme, então pertencente a es-|te municipio, o sr. dr. juiz de direito, | por sentença do 8 do corrente, con-|demnou a ré a pagar ao auctor e nas | custas. |

Mattão

Em sessão de 15 do corrente a ca-|mara municipal attendeu a uma re-|presentação dos habitantes da villa do | Raposo pedindo o prolongamento da | rua Tres até esse arrabalde. |

- Diz o *Municipio* que está gras-|sando em algumas fazendas, segundo | está informado, violenta epidemia nos | suinos. Os entendidos dizem tractar-se | de *epizootia* que tem desimado os | suinos em diversas localidades. |

Outros dizem tractar-se d[] uma | pneummo-enterite infecciosa. |

Descalvado

Diz a *Gazeta* constar-lhe que na | vizinha villa do Porto Ferreira fallece-|ram quatro pessoas com todos os ca-|racteriscos da febre amarella. |

- No dia 27 realisa-se aqui uma | sessão civica em honra á memoria do | maestro Verdi. |

Piracicaba

Devia ter-se realizado ante-hontem a | assembléa geral ordinaria do Banco | da Industria e Commercio de Piraci-|caba. |

- Já foi iniciado o serviço de demo-|llição e desentulho do edificio incendia-|do do Collegio Assumpção. |

- Hontem foi rezada na matriz des-|ta cidade uma missa de 30.º dia por | alma da exma. sra. d. Anna da Silvei-|ra Campos. |

- Monta á quantia de 3:083\$000 a | subscripção aberta em favor do Colle-|gio N. S. da Assumpção. |

Ytú

Retirou-se da redacção da Cidade | de Ytú o sr. Leite Pinheiro. |

- Consta que será exonerado do car-|go de ajudante do agente do correio | desta cidade o sr. Saladino de Bar-|ros, sendo nomeado para substituil-o | o sr, Julio Pimenta de Almeida. |

- Já está residindo aqui a exma. | familia do sr. capitão Pedro Arbues, | delegado de policia em exercicio. |

- Estão bastante adeantados os tra-|balhos de reforma da igreja de Santa | Rita. |

- O sr. João da Silveira Arruda, fa-|zendeiro no bairro do Apotribú, apre-|sentou queixa ao sr. capitão Pedro | Arbues, delegado de policia, contra o | italiano Ernesto Zanelli que, indo á | sua fazenda cobrar um colono seu, quiz | exigir do queixoso o pagamento da di-|vida do mesmo. Como o sr. Arruda | lhe declarasse que só se

responsabili-|sava por contas feitas por sua ordem,| Zanelli dirigiu-lhe palavras insultuosas| e, saccando de um revólver, alvejou-o,| não sendo, felizmente, atingido pelo| projectil.|

- No dia 13 o menino Luiz, de 8| annos de idade, filho do sr. Salvador| Antonio de Carvalho, foi apanhado| pela engrenagem de uma das machi-|nas da cardeação da fabrica de tecidos| desta cidade, ficando com a mãe e o| antebraço direito esmagados.|

O menino Luiz soffreu a operação| de amputação do antebraço.|

- Henrique da Fonseca, preto, de| 71 annos de idade, colono da fazenda| Braga, neste municipio, por ques-|tões antigas com a familia Pinfari,| aggreduiu a italiana Ema Pinfari, de 16| annos de idade, ferindo-a com um ti-|ro de revólver.|

Henrique foi preso em flagrante.|

Tatuhy|

Deixou a redacção da Cidade de| Tatuhy o sr. Affonso Guimaraes| Porto.|

- Está definitivamente installada a| "Sociedade Beneficiente dos Morpheti-|cos", sendo possivel que na proxima| semana possa fazer a distribuição de| algum dinheiro aos infelizes que ella| protege.|

- Foi marcado o dia 11 de março| para a installação da primeira sessão| do jury desta comarca.|

- A Confraria de S. Vicente de| Paulo, em sua ultima reunião, deliber-|rou alugar uma casa para servir de| asylo ás pessoas por ella soccorridas.|

- A Cidade chama a atenção da| camara e da superintendencia de obras| publicas para o pessimo estado em| que se acha a estrada que desta ci-|dade vae ter a Guarehy.|

- O sr. coronel Cornello Vieira de| Camargo foi eleito para o cargo de| thesoureiro da "Sociedade Beneficente| dos Morpheticos.|

POR CIDADES E VILLAS|

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS|

(APONTAMENTOS PARA UM IN-|QUERITO Á VIDA MUNICIPAL)

Eis aqui um municipio que a| politica immolou nas aras do| seu capricho, durante os ultimos| annos do antigo regimen. Então,| o partidarismo jogava a cabra-|cega com o progresso, jámais| conseguindo alcançal-o. Luctas| eleitoraes, odios profundos, ca-|prichos, faziam a separação dos| homens. Ninguem se entendia.| Cada grupo ostentava uma ina-|nidade phantastica.| A cidade| mal supportava o peso das dis-|cordias e o municipio, sob uma| atmosphaera que tirava a reali-|dade ás coisas, trabalhava para| alimentar o fumo de mundanas| glorias.|

[Ilegível] a republica, mudou o| scenario politico, mas não se| operou de prompto a mudança| nos espiritos.|

Do incendio ainda havia bra-|zas accesas e mal o vento da| discordia soprava rijo, era contar| pela certa com um novo sinis-|tro.|

E curiosissima a historia po-|litica de S. José dos Campos| durante o novo regimen. Não a| contarei. Não quero recordar| episodios tristes, nem formular| juizos que possam provocar re-|criminações. Direi apenas que| o governo se viu abarbado pa-|ra recompor aqui as coisas po-|liticas, pois que o grupo A, en-|tão no poder, blasonava um po-|derio enorme, e o grupo B con-|testava-o, anciando pela hora da| lucta.|

A lucta veiu, não levou mui-|to tempo. Os governistas de en-|tão soffreram uma derrota, mas| não quizeram dar-se por venci-|dos.| Como o campo se abriu de| novo á peleja, a teimosia dos| homens não cessou e durante| quatro suffragios seguidos o gru-|po A foi derrotado.|

Era tempo, porém, de entrar| num período de reconciliação,| tal a impressão dolorosa de ven-|cidos e vencedores.|

O municipio nada ganhara| com taes luctas. Via, ao con-|trario, a sua ruina, progredindo| de uma maneira pasmosa, e a sua| administração de tal sorte des-|amparada que tendo-se gastado| centenas de contos com o servi-|ço de agua encanada, um mez| depois desse melhoramento, a| cidade voltava a servir-se das| cacimbas! |

Felizmente, porém, de ha tres| annos a esta parte a reconcilia-|ção dos partidos tornou-se uma| realidade e os homens, dando-se| as mãos, procuram agóra traba-|lhar, unidos, deplorando o tem-|po consumido em luctas in-|glorias e trabalhando sómente| para dar á sua terra o progresso| a que ella tem jús.|

CIDADE E MUNICIPIO|

Quem entra na cidade, ao pri-|meiro exame da casaria velha,| fica mal impressionado. A' ma-|neira, porém, que se interna no| centro vae desvanecendo essa| impressão.|

Collocada num planalto, 30| metros acima do nivel do rio| Parahyba, S. José dos Campos| é termo de comarca e fica a| tres kilometros distante do mes-|mo. E' servida pela Estrada de| Ferro Central do Brasil.|

Pelas causas que apontei nos| principios desta carta, a cidade| ainda não attingiu o verdadeiro| progresso e só agóra começa a| demonstrar que enveredou pela| estrada das perfeições.|

Tem ruas largas e bem alinha-|das. Aqui e alli erguem-se os| predios novos, em construcções| elegantes.|

Notavel a residencia do dr. | Baracho, logo á entrada.|

Muitas lojas commerciaes.|

Só de fazendas vinte e uma. | As de molhados orçam por cento| e vinte|

Tres machinas do beneficiar| café, funcçãoando constante-|mente, afóra outras espalhadas| pelo municipio.|

Bonita a igreja matriz, cujos| padroeiros são Jesus, Maria e| José. E' um templo sem gran-|des requintes de architectura| Mas presta-se admiravelmente| aos officios divinos e possui| duas imagens riquissimas: uma| do Senhor dos Passos, obra fran-|ceza de delicadissimo labor, e a| Virgem Santissima, que é um| primor de esculptura.|

Proximo ao altar-mór está a| sepultura do primeiro padre que| celebrou missa nesta igreja. A| cidade conta, além deste templo,| as capellas do Rosario, de Sant'| Anna, São Miguel e Senhora da| Piedade.|

Tem um magnifico mercado| de amplas proporções, muito ele-|gante e assciado, um jardim pu-|blico, obra da actual camara, e| que foi inaugurado ha cerca de| 4 annos. No recinto ha um| lindo coreto, onde aos domingos| se faz ouvir a banda de musica| da localidade.|

O edificio da cadêa, que está| bem situado, é um bom predio,| de solida construcção. Precisa,| porém, de reparos urgentes, que| certamente o governo não se ne-|gará a mandar executal-os.|

Á volta da cidade ha um| grande numero de chacaras, uma| das quaes, a do sr. Delphino| Mascarenhas, distincto cavalhei-|ro, eu visitei. É uma das pro-|priedades cujas terras são vul-|gar. O sr. Mascarenhas tem-na| tractado com o grande amor dos| homens que se deslumbram pe-|las opulencias do sólo. Adubou| o seu cafezal, ha tempos, com| palha de café e conseguiu, de| 4.400 pés, 1.560 arrobas da pre-|ciosa rubiacea, sem grande| carga.|

Ha, além disso, muitos cam-|pos proximos á estação, que pro-|duzem fructas, mandioca, etc. Poderiam servir admiravelmente| para a industria pastoril, para a| cultura do café em covas fun-|das, etc. Outras chacaras, como| a do sr. Mascarenhas, já de-|monstraram que estas terras á| volta da cidade são por demais| uberrimas. |

Ouvi, a tal respeito, a opinião| de um lavrador. No seu modo| de ver, a cidade e o municipio| ganhariam e muito se o gover-|no se lembrasse de encaminhar| para aqui a colonização. O muni-|cipio, está provadissimo á evi-|dencia, é saudavel. Nunca ap-|pareceu aqui a febre amarella| e apenas um anno ou outro se| deram casos esporadicos de va-|riola. |

Conta a cidade duas pharma-|cias, uma das quaes a do conhe-|cimento pharmaceutico sr. Anthero| Madureira. |

Possue dois jornaes, *A Cidade*| e o *Municipio*. |

Segundo me consta, tambem| possui uma fabrica de cerveja. |

O predio da camara muni-|pal é digno de menção. |

Essa corporação reúne-se se-|manalmente e nas duas ultimas| sessões tem-se occupado com| vivo interesse do progresso mo-|ral e material da cidade. |

A questão capital que lhe ab-|sorve agóra toda a sua activida-|de é a obra do saneamento para| dotar a cidade de aguas e ex-|gottos. |

A 12 kilometros daqui, num| logar chamado da Bôa-Vista| existe uma cachoeira magnfica,| que póde fornecer agua a tres| cidades como esta. Os estudos| para o encanamento vão em via| de conclusão. Penso que a agua| ja foi analysada, dando resulta-|do satisfactorio. A camara tem| em vista aproveitar parte do en-|canamento actual, os chafarizes,| etc., e só espera do governo um| auxilio em fórma a poder reali-|sar esta grande obra, tão neces-|saria á vida da população. |

O cemiterio fica para além da| praça Vinte de Janeiro, num lo-|cal apropriado. |

Não fecho estas notas descri-|ptivas sobre a cidade sem lhes| dizer que os arrabaldes, como| os de Jacarehy, são lindissi-|mos. |

Merece referencia sobretudo o| Banhado, onde a população faz| o gasto da agua. É um grande| terreno com enorme quantidade| de turfa. Esta poderia ser apro-|veitada, e sem grande dispendio. Depois do escoamento das aguas| realizar-se-ia facilmente uma| esplendida plantação de arroz. |

Falei-lhes da cidade. |

Quanto ao municipio, procu-|rarei dizer da sua historia o mais| laconicamente que me fôr pos-|sivel. |

Foi aldeiado na segunda me-|tade do seculo XVI por alguns| indios guaranys, que acompa-|nharam o padre José Anchieta. Mais tarde os índios abandona-|ram-no e os jesuitas ente 1643| a 1660 vieram nelle estabele-|cer-se. |

Em 1769, como se sabe, os jesui-|tas foram expulsos á ordem de| Pombal. Então os descendentes| dos paulistas Angeli de Siqueira| Affonso e sua mulher Antonia| Pedrosa de Moraes, Francisco| João de Leme e sua familia, já| senhores de grandes sesmarias| continuaram a obra do povoa-|mento, sendo São José dos| Campos elevada á categoria| de villa a 27 de julho de 1767,| por acto do corregedor Salvador| Pereira da Silva. |

Teve varias denominações, a| ultima das quaes é a de São| José dos Campos e foros de ci-|dade pela lei provincial n. 27 de| 22 de abril de 1864. |

O termo foi creado por porta-|ria do governo provincial de 5| de jnaeiro de 1854 e a comarca| pela lei n. 46 de 6 de abril de| 1872. |

As serras, os campos e os rios são a grande riqueza deste município, cuja principal producção, é o café, de que faz exporta-ção com uma média annual de 200.000 arrobas. Também se faz em regular escala o cultivo da canna de assucar, fumo e cereaes e a criação de gado vaccum, caval-lar, lanigero e suino. Deste ultimo importa-se muito de Minas, com cujo Estado tem o municí-pio importantes transacções.

Para se avaliar da importan-çia da terra de que venho de me occupar, basta dizer o seguinte: a camara arrecadou o anno passado cerca de 62 contos de impostos.

É uma renda que a municipa-ldade está empregando com as melhores intenções. Resta agóra que o governo também dê a S. José o auxilio de que elle pre-çisa.

A ponte do Parahyba, por exemplo, a mais importante via de comunicação com a lavou-ira do município e o Sul de Mi-nas, de onde vem o gado e os cereaes para o mercado daqui, es-tá em tal ruina que a todo o mo-mento se receia um desastre. Soffreu ha 4 annos um pequeno concerto e nada mais. Se o go-verno não mandar quanto an-tes proceder a reparos, na pro-xima colheita não haverá por alli transito.

Dei-lhes quanto sabia sobre a cidade o município.

Permittam agóra que lhes dê ligeiramente umas notas sobre vi-sitas que fiz.

A primeira, acompanhado do chefe politico sr. coronel José Monteiro Ferreira foi á SANTAS CASA DE MISERICORDIA, que está installada num magni-fico predio, muito bem situado e que é digno de noticia.

Á entrada ha um bonito jar-dim, cuidado com esmero. Por uma larga escadaria entra-se na sala de espera, a cujos lados fi-çam as enfermarias para homens e mulheres. Rigoroso asseio em todas as salas.

Na enfermaria dos homens havia 11 doentes, na sua quasi totalidade de idade avançadis-sima.

Um delles, um homem de côr, conta mais de 120 annos e refe-re com grande lucidez e vivaci-dade pittorescos episodios do sr. d. Pedro I.

Tem o hospital capacidade para mais de cem doentes, mas por agóra, os seu recursos não lhe permitem a entrada de mais de 12.

Os habitantes do município, cuja caridade está bem compro-vada, interessam-se muito pela sustentação deste estabelecimen-to a cuja frente se acha o me-dico sr. dr. José Asprer.

Percorri, uma por uma, todas as salas. Na do director clinico ha um excellente serviço para operações. Na cozinha reinava a maior ordem. Todos os apetre-chos muito limpos, devidamente collocados a um asseio digno de todo o elogio. A direcção do hospital conta alargar as instal-lações, tencionando em breve inaugurar uma enfermaria para doentes pensionistas e uma ou-tra para os de molestias conta-giosas

Em seguida a esta visita, di-rigi-me ao

GRUPO ESCOLAR DR. BENTO BUENO

installado em magnifico predio juncto á igreja matriz.

Recebido gentilmente pelo ins-pector municipal, um homem de encantadora modestia e cujo espirito procura sómente realisar o progresso do ensino na sua terra, fui surprehender o esta-belecimento em preparativos, pois ainda não está funcio-nando.

A camara tracta de obter a reabertura do grupo escolar, para o que já apresentou ao governo o offercimento do pre-dio arrendado, [ilegível], da população escolar (192 me-ninas e 236 meninos), do peri-metro da cidades, tendo o gover-no exigido

renovação do contra-cto do arrendamento do predio, o| que a camara vae fazer em 2| ou 3 dias.|

Funcionam actualmente na ci-|dade 6 escolas, para os dois sexos,| e no municipio as seguintes:| 1 do sexo feminino no bairro de| Hu[]aytá, 1 ano de Santa Cruz,| 1 no Sant'Anna, 1 so sexo| masculino no bairro de Santa| Cruz, 1 no de Sant'Anna, 1 no| de Cabeça de Boi e mantém a| municipalidade mais 7 escolas| nos bairros de Pernambucano,| Pinheiros, Buriquirinha, Rio do| Peixe, S. Francisco Xavier, Ta-|quary e Vargem Grande (as 2| ultimas mixtas).

O predio destinado ao grupo| escolar, de tres frentes, tem as| accomodações precisas e é bem| ventilado.|

E' geral o contentamento da| população pela proxima reaber-|tura do grupo e eu estou certo| de que o governo não a fará| esperar, prestando assim assigna-|lado serviço á infancia de São| José dos Campos.|

Não fecharei esta carta sem| aqui agradecer as gentilezas que| recebi dos srs. dr. Octaviano Viei-|ra, juiz de direito desta comar-|ca e um magistrado que tem| tanto de digno como de illustra-|do, dr. conego de Oliveira Lima,| illustrado parochó; dr. Raphael| Araujo e Silva, talentoso promo-|tor publico; coronel José Mon-|teiro Ferreira, prestigioso mem-|bro do directorio; coronel Be-|nedicto de Carvalho, dos meus| collegas da Cidade e do *Munici-|pio* e outros cavalheiros, todos| os quaes me cumularam de gen-|tilezas.|

R. de L.|

JORNAES DO RIO|

(Dia 19)

Jornal do Commercio. - Dos| seus telegrammas:|

" LONDRES, 18.|

O governo mandou que o sr. Flote-|wood, segundo sub-secretario parla-|mentar do ministerio da guerra, par-|tisse para a Africa do Sul, no caracter| de conselheiro economico de lord Kit-|chener.|

BRUXELLAS, 18.|

O dr. Leyds, agente diplomatico do| Transvaat, na Europa, ao regressar de| Haya, encontrou abertas as malas em| que guardava a sua correspondencia| diplomatica, verificando terem sido| roubados importantes documentos.|

AMSTERDAM, 18|

O presidente Paulo Kruger dirigiu| uma carta aos organisadores da am-|bulancia creada em Anvers para au-|xiliar os boers na Africa do Sul.|

Nessa carta, pela primeira vez, des-|de que a guerra começou, Kruger fala| da campanha com poucas esperanças| de que os seus sejam victoriosos e| agradece o interesse tomado pelos que| combatem em pról da independencia."|

Gazeta de Noticias. - Dá este| telegramma:

" PARIZ, 18.|

O representante do presidente d.| Carlos de Bourbon foi entrevistado em| Pariz por diversos jornalistas, que o| interpellaram sobre os ultimos aconte-|cimentos e o casamento do filho do| conde de Caserta.|

Respondeu o secretario: que seu illus-|tre soberano nunca julgou que os sen-|timentos pessoas pudessem perturbar| as boas relações do paiz com os paizes| vizinhos, e que,

portanto, pouco lhe importava o casamento do conde de Bourbon se este facto o tornava impopular á Hespanha.

De seu lado o pretendente d. Carlos, desde que se falou nesse casamento, cortou relações com o conde de Caserta.

Não quer perturbar o idyllio dos noivos, mas na primeira occasião declarará que foi casamento um golpe de mão mal acertado de uma politica sem energia e sem idéias." - E' um numero todo de carnaval.

O Paiz. - Traz mais um artigo do sr. Morales de los Rios sobre a festa de Momo.

Dos seus telegrammas:

" LOURENÇO MARQUES, 18.

Chegaram a este porto os transportes de guerra *Zaire e Benguela*, conduzindo 130 soldados do continente, para reforçar a guarnição.

Nestes navios seguirão para Lisboa 500 boers, que aqui estão refugiados."

Jornal do Brasil. - Publica este telegramma:

"RECIFE, 18.

O conselheiro dr. Joaquim Corrêa de Araujo renunciou o seu lugar de senador federal.

O partido apresenta o dr. Herculano Bandeira para substituí-lo e na vaga deste, o dr. Affonso Costa.

A eleição dos dois será effectuada no mesmo dia".

A imprensa. - Traz em rodapé um artigo de Zelner, Evocações, em que o auctor conversa com Petronio. Vaidade! Petronio, que tinha muito espirito, nunca foi o interluctor que da outra vida empregou o telegrapho sem [ilegível] para ao communicar com Zelner.

Dá as secções de costume.

O Dia. - Cartas da Italia, Familia Portuguesa, noticias, telegramas e a chronica de Momo.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Parte hoje para Faxina o inspector sanitario sr. dr, Dorival de Camargo Penteador. Acompanha-o uma turma de desinfectores.

Realizou-se hontem na Secretaria da Agricultura a abertura das propostas para introdução de imigrantes por contracto.

Apresentaram-se nove concorrentes, offerecendo as seguintes condições basicas:

GIACOMO CRESTA

24.000 italianos e 6.000 hespanhoes

Prazo de 13 mezes

Preços das passagens:

Italianos

Maiores de 12 annos.....E 6- 0 - 0|

De 7 a 12 " 3- 0 - 0|

De 7 a 3 " 1- 10 - 0|

Hespanhoes

Maiores de 12 annos.....E 6- 5 - 0|
 De 7 a 12 " 3- 2 - 6|
 De 7 a 3 " 1- 11 - 3|

ALFREDO MARAGLIANO & COMPANHIA|
 30.000 immigrantes. 90 % italia-|nos e 10% austriacos|
 Prazo de 2 annos|

Preços das passagens:|

Italianos

Maiores de 12 annos.....E 5- 18 - 0|
 De 7 a 12 " 2 - 19 - 2|
 De 7 a 3 " 1 - 9 - 7|

Austriacos

Mais uma libra e assim proporcio-|nalmente para as meias passagens e| quartos.|

MARCIAL SANZ DE ELLORZ|

10.000 hespanhoes|
 Prazo de 18 mezes.|

Preço das passagens:|

Maiores de 12 annos.....E 6- 0 - 0|
 De 7 a 12 " 3- 0 - 0|
 De 3 a 7 " 2- 0 - 0|

GIUSEPPE ZIND|
 30.000 italianos|

Preço das passagens:|

Maiores de 12 annos.....E 5- 12 - 0|
 De 7 a 12 " 2- 16 - 0|
 De 3 a 7 " 1 - 8 - 0|

JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS|

30.000 italianos, hespanhoes, por-|tuguezes, austriacos e allemães|
 Prazo de 12 mezes|

Preço das passagens:|

Italianos

Maiores de 12 annos.....E 5- 0 - 0|
 De 7 a 12 " 2 - 10 - 0|
 De 3 a 7 " 1 - 5 - 0|

Portugueses e hespanhoes

Maiores de 12 annos.....E 6- 0 - 0|
 De 7 a 12 " 3- 0 - 0|
 De 3 a 7 " 2- 0 - 0|

Austriacos

Maiores de 12 annos.....E 6 - 0 - 0|
 De 7 a 12 " 3 - 0 - 0|
 De 3 a 7 " 1 - 10 - 0|

Allemães

Maiores de 12 annos.....E 6 - 16 - 0|
 De 7 a 12 " 3 - 8 - 0|

De 3 a 7 " 1 - 14 - 0|

ROSO LAGÔA|

10.000 hespanhoes e portuguezes|

Prazo 1 anno|

Preço das passagens:|

Maiores de 12 annos.....E 6 - 0 - 0

De 7 a 12 " 3 - 0 - 0

De 3 a 7 " 1 - 10 - 0

GASTALDI & COMPANHIA|

30.000 italianos, austriacos, hes-|panhoes, portuguezes, allemães,|
belgas, russos, suecos e dinamar-|quezes|

RESUMO|

Prazo 15 mezes|

Preço das passagens.|

Italianos|

Maiores de 12 annos.....E 5 - 4 - 0|

De 7 a 12 " 2 - 12 - 0|

De 3 a 7 " 1 - 6 - 0|

Austriacos|

Maiores de 12 annos.....E 6 - 3 - 0|

De 7 a 12 " 3 - 1 - 6|

De 3 a 7 " 1 - 10 - 0|

Hespanhoes e portuguezes|

Maiores de 12 annos.....E 5 - 18 - 0|

De 7 a 12 " 2 - 19 - 0|

De 3 a 7 " 1 - 9 - 6|

Allemaes e outros|

Maiores de 12 annos.....E 6 - 14 - 0|

De 7 a 12 " 3 - 7 - 9|

De 3 a 7 " 1 - 13 - 6|

Este proponente obriga-se a redu-|zir o preço das passagens sempre que| o carvão em
Cardiff baixar pelo me-|nos 12 schilings.|

" LA VELOCE"

Prazo 15 mezes|

10.000 italianos, hespanhoes e| autriacos|

Preço das passagens:|

Adultos E 6 - 0 - 0|

E nessa proporção as mais passa-|gens e quartos.|

A. FIORITA & COMPANHIA|

30.000 italianos|

Prazo 18 mezes|

Preço das passagens:|

Maiores de 12 annos.....E 5 - 12 - 0

De 7 a 12 " 2 - 16 - 0

De 3 a 7 " 1 - 8 - 0

Como é costume, as propostas foram| abertas na presença dos interessados|

O conselho de fazenda do Thesou-|ro Nacional resolveu, em sua ultima| sessão, negar provimento ao recurso| ex-officio, de Alberto Schwab, desta| capital, contra lhe foi imposta, por não| estar provado que a firma negoccie em| fumo.|

O congresso do Estado do Pará ap-|provou todos os actos do governo pas-|sado.|

O Tem[]s, em uma de suas recen-|tes revistas [ilegível] publicou o se-|guinte?

" Os fundos brasileiros melhoraram| apesar da crise dos bancos, sobrevin-|da no correr do anno passado.|

Ninguém duvida hoje de que o paiz| estará habilitado a fazer o pagamento| em ouro de seus antigos empréstimos| a partir de 1 de julho proximo. O fun-|ding, agóra, não tende mais a concor-|rencia de emissões successivas, será| o mais procurado dos fundos brasilei-|ros em razão das garantias de que| está cercado. O thesouro brasileiro| possui em Londres uma reserva de| mais de 60 milhões de francos, que,| daqui até 30 de junho, por aumentos| seccessivos, bastará para se voltar aos| pagamentos em ouro. Esta reserva se-|rá depois augmentada pela receita pro-|veniente dos direitos aduaneiros, dos| quaes 25% são pagos em ouro. O| cambio no Brasil subiu em um anno| de 7 1/32 a 10 d. mais ou menos.|

A nomeação do ministro da mari-|nha da Republica Argentina recairá| no capital de mar e guerra Betbeder,| actual chefe de estado maior da ar-|mada.|

Estão hoje de serviço, á noite, na| repartição [ilegível], e dr. [ilegível] de| Azevedo, delegado da 5.^a [ilegível] [ilegível], e escrivão Mendonça e o dr. [] [] vier de Barros, [ilegível].|

TRIBUNAES|
TRIBUNAL DE JUSTIÇA|
DISTRIBUIÇÃO DE AUTOS EM 18 []|
FEVEREIRO DE 1991|
Camara civil|
ESCRIVÃO GONÇALVES

Appellações civeis|

n. 2529, - Ribeirão Preto. - [ilegível],| José Rodrigues dos Santos Bomfim e| dr. Arthur Palmeira Ripper, relatou,| o sr. Delegado, em substituição.|

N. 2.543. - S. Simão. - Partes, [ilegível] | Diniz Junqueira e [ilegível] e Flo-|riano Ferreira & Irmãos, em liquida-|ção; relatar, o sr. P. Lima.|

N. 2.548. - Santa Rita de [ilegível] | Quatro. - Paries, Adolpho Julio de| Aguiar Melchert Junior e dr. Sancho| de Bittencourt Berenguer Cea[], [ilegível], o sr. C. Saraiva.|

N. 2.839. - Casa Branca. - Partes,| Antonio Nasser e Carlos Zanotti e sua| mulher, relator, o sr. C. Saraiva, em| compensação.|

Embargos|

N. 2.295. - Capital. - Partes, [ilegível] | Kioju e outros e João Abibi, relatou,| o sr. M. Cesar.|

N. 2.162. - Jaboticabal. - Partes, [ilegível] Luiza Maria de Oliveira e Manoel Francisco Jorge; relator, o sr. Saraiva.

N. 2.283. - Capital. - Partes, Jacob Pedro Jacoby e João Baptista [ilegível] relator, o sr. Delegado.

ESCRIVÃO DR. VIRGILIO

Appellação cível

N. 2.838. - (Divorcio). - Partes, Ma-noel Gomes de Assumpção e d. Can-dida Maria dos Reis; relator, o sr. M Cesar.

Embargos

N. 2.126. - Amparo. - Partes, Giaco-mo Vernagua, Raphael d'Anato e ou-tros e d. Elisa Alexandrina de Oli-veira; relator, o sr. X. de Toledo.

N. 2.171. - Tatuhy. - Partes, Bene-dicto Ottono Pinheiro Caldeira e José dos Santos Neves & Comp.; relator, o sr. A. Pauline.

N. 2.353. - Capital. - Partes, a baro-neza de Atibaia e o commendador João Proost Rodovalho e sua mulher; rela-tor, o sr. P. Lima.

Camara criminal

ESCRIVÃO GONÇALVES

Aggravos

N. 2.587. - Guaratinguetá. - Partes, Montes & Comp. e Pedro de Souza Magalhães: relator. o sr. C. Canto.

N. 2.588. - Capital. - Partes, o Ban-co Française du Brésil e os syndicos provisórios da liquidação forçada da Companhia Viação Paulista; relator, o sr. Saldanha.

- Damos em seguida o accordam proferido pelo Tribunal de Justiça no processo de responsabilidade instaura-do contra o ex-delegado dr. Rufiro Tavares de Almeida Junior:

Accordam em Tribunal de Justiça, vistos, relatados e discutidos estes au-tos de appellação crime, em que são appellantes, o dr. Rufiro Tavares de Almeida Junior e o sargento Octavio dos Santos Pinto, e appellada, a justiça ; propostas e vencidas as preliminares de não se tomar conhecimento do agravo no auto do processo, por não ser caso deste recurso, nos termos dos artigos 281 e 285 do código do processo criminal, e de estar prejudicada a appellação e subsequente desistencia do sargento Octavio S. Pinto, em vista do accordam a fl. 291, verso, que concedeu-lhe habeas-corpus, por haver cumprido a pena a que fora condemnado: dão provimento ao recurso, na parte em que condemnou o dr. Rufiro Tavares de Almeida Junior, no grau minimo do artigo 207 do código penal para, reformando a sentença appellada, condemnando-o á pena de suspensão do emprego de delegado de policia por um anno, grau minimo do artigo 231 do código penal, porquanto a prevaricação supõe como movel do crime a affeição, odio, contemplação ou interesse do delinquente, e nenhum destes requisitos foi provado no processo, de cujas paginas resalta, entre-tanto, que o appellante praticou violencias contra Alberto Michelot-ti, estando no exercicio do cargo de delegado de policia e sem motivo legitimo, requisitos constitutivos do crime de abuso do poder previsto no referido art. 231 do Cod. penal. E como alem da pena já imposta de suspensão seja ainda o apelante passivel da [ilegível] em que tiver incorrido pela vilencia, do Cod. penal e não esteja este crime sujeito ao processo e julgamento especial estabelecido pelo art. 124, parte I, do dec. n. 123 de 10 de novembro de 1892, annullam a sentença na parte em que condemnou o appellante como mandante do

crime de offensas physicae praticadas em Michelotti, para, mandar, como mandam, que seja o appellante submettido a justiça commum, por esse crime.

E assim julgara porque o art. 72§ 15 da Const. Fed. estatuiu que ninguém será sentenciado senão por auctoridade competente, em virtude de lei anterior, e na forma por ella regulada, donde se deduz que a competencia é materia de direito publico e suppõe a jurisdicção, - e direito de conhecer e julgar as questões.

A regra geral sobre competencia é a do art. 257 do Cod. do Proc. Crim., onde se determina que - "nenhum privilegio isenta a pessoa alguma (excepto aquellas que tem seus juizes privativos expressamente designados na Const.) de ser julgado pelo jury do seu domicilio, ou do logar do delicto.

Esta disposição foi conservada pela legislação estadual na lei n. 18 e no Dec. n. 123 de 1862, e, portanto, ainda continúa a competencia do jury para os crimes communs, assim como a do juiz de direito para os de responsabilidade dos empregados publicos não privilegiados, primitivamente estabelecida pela lei de 3 de dezembro de 1841.

Pelo cit. artigo 72§ 15 da Const. ninguém será sentenciado senão na forma regulada pela lei; dahi a regra de que em materia de competencia criminal o que não é expressamente concedido presume-se vedado, porque sem lei anterior que confira o poder de julgar, não ha legitimidade no juizo. A connexão dos crimes não cria competencia; a competencia só pode ser firmada por lei que dê ao juiz ou tribunal o poder de conhecer e julgar crimes connexos de jurisdicções diferentes.

Não havendo em nossa legislação disposição alguma relativa ao processo dos crimes connexos, deve ser observada á risca a competencia estabelecida para cada crime, sendo portanto indispensavel a separação dos processos de crimes connexos, desde que a connexidade se dê entre delictos que por sua natureza estejam sujeitos a competencias diversas. É o que ensina Pimentel Bueno (n. 95, 3.^a edição) quando diz que "nem os juizes da competencia geral podem conhecer dos crimes de competencia especial, porque ella foi limitada a tal respeito, nem os juizes da competencia especial podem julgar de outros crimes porque receberam poder sómente em relação a estes, salvo se alguma outra disposição legal deulhes mais alguma auctorisação." As outras hypotheses de connexão referem-se aos crimes communs. O contrario, pois, será violar a lei alterando-se a ordem das competencias que ella determinou presumindo-se uma jurisdicção que só ella [ilegível] dar em disposição expressa, e [ilegível] do-se attribuições do jury na [ilegível] do facto que, nos crimes [ilegível] e da exclusiva competencia dos [ilegível].

Não temos competencia por [ilegível] de jurisdicção: a jurisdicção [ilegível] [ilegível] criminaes não póde estender-se além dos casos e pessoas para que foi estabelecida pela lei.

Se a connexão dos delictos pudesse prorogar a jurisdicção, é evidente que, havendo entre elles crime commum, devia ser preferido o jury e não o juizo de excepção, cujo poder está limitado na lei que o creou.

Assim decidiu o Supremo Tribunal de justiça (Dir. XXVII, 99) estatuidendo que "a competencia especial, não póde estender-se além do crime de resistencia, a algum outro d'elle resultante á que as leis já tenham designado diversa auctoridade para o respectivo julgamento, sem que do final do art. 113 (Cod. Pen. de 1830) nas palavras - além das que incorrer pela offensa - possa deduzir-se a mesma competencia, unicamente dada para aquelle crime, pois em materia criminal as jurisdicções e competencias não se presumem nem se deduzem [] caso a caso, pelo que é manifesto

que o juiz de direito não tinha, como não tem, competencia para conhecer, como fez na sentença a folhas, de crime do art. 201 do código criminal que exclusivamente se comprehende na jurisdicção do tribunal do jury."

Demais, a necessidade de utilizar as provas, de tornar mais prompta a secção da justiça e de prevenir a con-tradição entre os julgamentos, seria razão de grande relevancia para esta-belecer a unidade do processo e jul-gamento, mas não foi attendida pela lei, que teve em attenção unicamente a accumulção das penas no art. 66 do código penal. Mas nem mesmo este fundamento póde ser invocado, porque no caso vertente não tem ap-plicação o art. 66§ 3.º que tracta de delictos diversos, mas ligados pela unidade do facto e da intenção, hy-pothese em que applica-se no grau maximo a pena mais grave, porque o art. 231 expressamente separou a pena pela violencia, da pena em que o réu tenha incorrido pelo crime de responsabilidade. E as-sim julgando, condemnam o appel-lante e o Thesouro nas custas. S. Pau-|lo, 14 de fevereiro de 1901. Ignacio| Arruda P. Malheiros, relator designa-|do. Brito Bastos. Cunha Canto, ven-|cido. Votei julgando o appellante in-|curso no crime de responsabilidade por| abuso de poder no exercicio do cargo| de delegado de policia, mandando pren-|der, sem justa causa, o cocheiro Al-|berto Michelotti, e fazendo-o soffrer| castigos corporaes, que lhe causaram| ecchymoses, e consequentemente com as dis-|posições penaes expressas e terminan-|tes do artigo 231 do código penal,| condemnava o appellante á pena de| suspensão do cargo por um anno, e a| de ires mezes de prisão cellular pelas| violencias (offensas phisicas}). art. []03 do citado código, gráu minimo,| por ter a seu favor circumstancias atte-|nuantes sem o concurso de aggravan-|tes; nessa conformidade modificava a| sentença appellada.

FORUM

Realisou-se hontem a audiencia or-|dinaria ao dr. Meirelles Reis, juiz da [].ª vara de orphams e 3.ª criminal da| capital.

- O dr. José Maria Bourroul, juiz| da 3.ª vara, mandou dar vista ao cu-|rador fiscal dr. Adalberto Garcia, dos| embargos offerecidos por Affonso Mi-|netti, como terceiro, na fallencia de| Giovanni Diegoli.

Os srs. Charles Hu & Comp. reque-|reram ao dr. Mello Alves, juiz da 1.ª| vara, manutenção de posse contra| Christiano Webeudoerfer e sua mu-|lher, proprietarios da Galeria We-|[]endoerfer, por terem os mesmos |[ilegível] a passagem de um dos comparti-|mentos daquela galeria alugado aos| []equerentes.

O dr. Mello Alves deferiu o requeri-|mento, sendo feitas as respectivas di-|ligencias afim de cumprir o despa-|cho.

- Sob a presidencia do dr. Mello| Alves, juiz da 1.ª vara, realisa-se hoje,| ao meio-dia, no edificio do Forum, a| reunião de crédores da massa fallida| de Antonio Paula Pereira.

- Realisa-se hoje, ao meio-dia, no| Forum, a praça dos bens pertencentes| a Francisco Leão Viola, em execução| que lhe move Antonio de Azevedo Ju-|nior.

- O dr. Adalberto Garcia, 2.º pro-|motor, apresentou hontem libello nos| processos em que são réus Magni Eu-|genio e João de Oliveira, ambos incur-|sos nas penas do artigo 303 do codi-|go penal, ferimentos leves.

- O sr. David Barcellos, negociante| á rua Quinze de Novembro, propôz aos| seus credores, em nova reunião effe-|ctuada ante-hontem, pagar, á vista com| abatimento do 80%, a totalidade dos| credito[], que montam em quantia su-|perior 200:000\$000.

A proposta foi aceita, subindo [] ontem ao dr. José Maria Bourroul. os respectivos autos, afim de ser a mesma homologada.

A denuncia do 2.º promotor contra o fallido já havia sido dada, mas, caso seja homologada a proposta, o processo crime ficará prejudicado em virtude do que dispõe o artigo 14§ 1.º do decreto numero 917 de 24 de outubro de 1890.

- Hoje, á 1 hora da tarde, no Fórum, terá lugar o depoimento pessoal de Miguel Melitto, na causa que lhe move o dr. Herculano do Carvalho.

- Realisa-se amanhã a audiência ordinaria do dr. Mello Alves, juiz da 1.ª vara cível, commercial e criminal.

NOTICIAS DIVERSAS

Carnaval

Fechou-se hontem o cyclo do Carnaval deste anno, com muito entusiasmo, não sabemos se graças ao deus Momo, se ao tempo, que esteve menos inclemente do que nos dois primeiros dias. Ao contrario do que vimos no domingo e na segunda-feira, a cidade, hontem, desde as [] horas da tarde, apresentava um aspecto deslumbrante. Começaram a affluir ranchos de famílias, em todos os bairros da Viação e da Light; as sacadas, as portas, as janellas encheram-se de moças; os rapazes, mais influidos, atiraram-se aos confetti e ás serpentinas, e ás 3 horas no triangulo central já havia extraordinaria agglomeração, muito ruido, muita alegria. De todas as sacadas desenroilhavam-se serpentinas; em toda a extensão das ruas, grupos de moças e moços, expansivos e satisfeitos, acotovelando-se, travavam combates de confetti.

A despeito de chuva manhosa que de momento em momento procurava transtornar os folguedos, o entusiasmo conservou-se o mesmo; ninguém deu trélla á chuva e parece que todo o mundo era de opinião que, perdido por um, perdido por mil. A cidade estava cheia; annunciavam-se prestitos carnavalescos; a alegria, que é communicativa, já dminava em toda a parte: porque fugir á chuva? Chovesse ou não chovesse, o ultimo dia do carnaval havia de ser festejado, Momo precisava de uma reparação.

A chronica já buzinava aos quatro ventos que as festas de outr'ora estavam esquecidas, que o carnaval de São Paulo não parecia o de outro tempo, em que eram uma realidade a loucura e o prazer, a folha de a [] argalhada.

Era mister que o velho deus alegre tivesse ainda uma vez a consagração que teve hontem, consagração que, em verdade, não foi como a de annos atraz por estas mesmas ruas. Momo deve soffrer, como todos, os effeitos da crise, que aperta os cordões da bolsa e tira o socego do espirito: não no appareceu, como de outras vezes, com aquellas gargalhadas estridentes, nem com as roupagens deslumbrantes de antes.

Veu modestamente vestido, e por mais que o quizessemos por tres dias, elle só consentiu em passar connosco o dia de hontem.

E isso já foi muito para quem [ilegível] as festas do Momo, porque quando diziamos que o carnaval vinha salvar apenas a honra da folhinha, tinhamos bem pouca esperanza de o vermos em São Paulo em 1901.

Os carnavalescos deste anno empregaram sem duvida grandes esforços para proporcionar boas horas de alegria á gente, que com tanta ancia os viu desfilar hontem pelas ruas.

Foi primeiro a sair um modes-|tissimo prestito dos *Tenentes Car-|navalescos*, um grupo de meno-|res, de muito bôa vontade, mas| de pouca embocadura para a| empreza a que poz hombros.|

Âs 3 1/3 horas percorreu as| ruas o prestito dos *Tenentes*.|

Abriam-n'o dois clarins tra-|jando á napolitana e quatro pe-|quenos a cavallo. Seguiu-se-lhes| o carro do estandarte: uma mon-|tanha, sobre a qual uma menina| levava o estandarte da socieda-|de e perto uma gruta, tudo equi-|librado sobre uma carroça, que| dava um tom desagradavel a esse,| como a outros carros do grupo| de carnavalescos. Depois, uma| allegoria ao jogo: um anjo sen-|tado sobre um dado. Muitas| flôres e mascarar na carroça.|

Outro carro era uma homena-gem, á sociedade sportiva *Norma*,| composta de creanças. Uma fer-|radura prateada, sobre a qual| se penduravam arnezes de nickel.| Ao fundo da ferradura, um pe-|queno assentado.|

O penultimo carro era da cri-|tica á peste: a Morte, seguran-|do um alfange, ia sentada, em-|quanto um bando de pequenos,| que se equilibravam na altura| do alfange, diziam muita coisa| sobre a peste e entretinham-se| em derramar o conteúdo de uma| garrafa sobre uma mascara.|

O ultimo era um zê-pereira| barulhento como as creanças.|

Os outros bandos, dos Demo-|craticos Carnavalescos, dos Ga-|lopins e dos Fenianos Infantis| não saíram á hora annunciada,| 4 horas da tarde, mas, ainda as-|sim, saíram cedo. Ás 7 horas| da noite estavam todos na| rua.|

Desfilaram primeiro dos *Fenia-|nos Infantis*, com um prestito| pequeno, de pequenos e em pon-|to pequeno.|

Um grupo de batedores abria| o prestito, cujo primeiro carro| era um nicho, feito de column-|tas prateadas, fechando numa| abobada vermelha.|

Á frente o retrato do barão| do rio Branco, ao fundo uma menina elegantemente vestida.|

O segundo carro era uma al-|legoria interessante, sobre a qual| se assentava uma menina levan-|do o estandarte do grupo.|

Seguia-se uma banda de musi-|ca vestida a caracter.|

Outro carro era uma gruta de| pequenas dimensões, e sobre ella| um menino.|

O penultimo carro era um| bouquet, sobre cujas flôres se| equilibrava um anjinho.|

Fechava o cortejo uyma zê-pe-|reira.|

Minutos depois entrava a rua| Quinze o cortejo dos Galepins| Carnavalescos.|

Uma passeiata apenas, mas| muito animada, com muito fogo| de bengala e muito ruido.|

Abria o prestito, seguido de| quatro batedores vestidos com| luxo, o actor Leonardo, falan-|do e gesticulando.|

Depois seis clarins, aos quaes| se seguiam phantasiados de bé-|bés musicos da banda da bri-|lgada policial.|

O carro do estandarte era| uma bonita allegoria, sobre a| qual uma mulher levava a band-|deira dos *Galopins*.|

Outra allegoria, mais ou me-|nos identica á primeira, cheia| de festões de rosas, conduzia| em triumpho o estandarte dos| *Fenianos*.|

Intercalando os dois carros| allegoricos, [ilegível] e victorias| conduzindo mascarar, levando| alguns estandartes do Eldorado| e do grupo *Lasciami*.|

O cortejo terminava como os| outros num zê-pereira ensurdece-|dor.|

Pouco depois os clarins dos *Democraticos Carnavalescos* anunciavam a entrada do prestito dos intrepidos foliões no largo de Rosario e rua Quinze.

Rompia o cortejo uma banda de musica, trajando de almechré-ves hespanhóes, e mosqueteiros.

Vinha depois uma bella allegoria ao barão do Rio Branco, cujo retrato, ricamente emmol-durado, pendia de uma columna ao centro do carro, ladeada das figuras da França e do Brasil, apoiadas em escudos e sobraçan-do as bandeiras das duas nacionalidades.

No capital da columna as estatua de Guilherme Tell, coroan-do a moldura com uma corôa de oliveira.

Em segundo lugar ia o carro do estandarte. Uma grata, em que ia sentada uma mulher, carregando o estandarte social. Ao flanco esquerdo uma aguia pos-sante suffocava entre as garras um carnalesco rival.

Depois de alguns carros com mascaras avulsos, bem phantasiados, vinha uma surprehendente allegoria - *O e[Jcanto*. Uma sereia, empunhando uma lyra, sobre cujos arcos se assentava uma mulher.

Produziram effeito os carros-reclame da Antarctica e da Bavaria.

O primeiro um urso branco, sentado sobre as patas trazeiras, sustentando numa das mãos uma meia lua, onde assentava uma mulher. Na outra mão um copo de cerveja. Em torno do urso, grandes blocos de gelo e barris de chops.

O carro da Bavaria representava um monstruoso tonel, sobre o qual, em meio de espumas, ia um *Gambrinus*. Nos cantos do carro, pequenos barris e muitos pequenos que espalhavam preconcios.

Um *zé-pereira* mais barulhento do que todos os outros fechava o cortejo, que, comquanto modesto, foi o melhor de honrem.

Na cidade estiveram uns mascarados a pé, em carros e *landaus*, não tão desanimados como no primeiro dia, porque ao menos tomavam parte no jogo de serpentinas e confetti, mas sempre silenciosos, sem uma palavra de espirito.

A' hora em que escrevemos, os salões de todos os clubs carnalescos, do Polytheama e do Eldorado, regorgitam de gente, que, cheia de enthusiasmo, dança, bebe e ri, despedindo-se do Carnaval de 1901.

Durante os folguedos de honrem não houve perturbação da ordem. Afóra pequenos conflitos provocados por ebrios ou desordeiros, nada de notavel ocorreu pela cidade, que teve grande movimento até 1 hora da madrugada.

- A's 3 horas da tarde fomos visitados em nosso escriptorio por tres gentis creanças phantasiadas com muito capricho: a menina Odette, de 2 annos, trajando de *Primavera*, os pequenos Ary e Pagé, de 3 e de 5 annos, vestidos de toureador e de fidalgo. Os tres pequenos são filhos do sr. dr. Theophilo de Souza Carvalho, advogado do foro da capital.

O sr. Christiano Webendoerfer, proprietario da galeria de crystal, á rua Quinze de Novembro, hontem, á noite, comprou á policia e queixou-se que muitos individuos que pretendiam assistir aos bailes a realizar-se no salão da galeria, que deita para a rua da Bôa Vista, tinham ameaçado de apedrejar o edificio, caso não lhes fosse facultada a entrada.

Um dos principaes motivos| dessa atitude, segundo allegou| o sr. Webendoerfer, foi a sua| exigencia de ser pago do alu-|guel do salão, por não ser cump-|prido o contracto que celebra-|ram os socios da aggremação| carnavalesca que alli se in-|stallou.|

O dr. Albuquerque Pinheiro,| delegado da 4.^a circumscripção,| tomou conhecimento do facto| e participou-o ao dr. Saraiva| Junior, 2.^o delegado-auxiliar, em| serviço no centro da cidade, afim| de que fossem dadas providen-|cias sobre qualquer occorrença| na galeria.|

Acha-se na repartição central| um menor de 5 annos de idade,| que disse chamar-se Benedicto| e ser filho de Ernesto de tal,| morador no Bom Retiro.|

Esse menor foi encontrado em| abandono na rua da Esperança.|

Proveniente de Avaré, chegou| hontem a esta capital, sendo re-|colhido ao xadrex da repartição| central, João Gonçalves de Cam-|pos, ha pouco tempo denuncia-|do áquella auctoridade como| auctor de varios furtos de ani-|maes e de arrombamentos de| casas de commercio.|

Na rua de São João foi hontem en-|contrado, ás 6 1/2 horas da tarde, um| menino de 3 para 4 annos de idade,| descalço, de cabellos curtos, olhos| azues, e de bonet.|

O pequeno não sabia responder ás| perguntas que lhe eram dirigidas.|

Acha-se na repartição central da po-|licia á disposição dos paes.|

O sr. Lazare Grumbaeh, propieta-|rio do estabelecimento *Au Grand De-|pot*, á rua de S. Bento n. 91, offe-|receu-nos um copo de fino crystal, com| uma vista do palacio do governo do| Estado.|

A mensagem lida a Leão| XIII, no dia 8 de janeiro, em| nome dos peregrinos inglezes,| pelo duque de Norfolk, causou| viva emoção no partido liberal| italiano.|

Ninguem esperava ouvir da| parte de tão alta personalidade| de um paiz amigo um voto, tão| claramente expresso, pela proxima| restauração do poder tem-|poral.|

Anuncia-se já, em Roma,| uma interpellação na camara a| esse respeito.|

Alguns jornaes, não querendo| usar de uma linguagem muito| viva para com a Inglaterra, ex-|probram ao Papa a imposição| desse voto na mensagem.|

Eis aqui o têor da passagem| incriminada:|

" Pedimos e temos confiança| de que havemos de ser testemu-|nhas da restauração do pontifi-|cado romano nessa posição de| temporal independencia que| Vossa Santidade declarou ser| necessaria ao real cumprimento| dos deveres de um cargo que| abrange o mundo.|

O recente recenseamento dos Esta-|dos Unidos tem dado logar a toda es-|pecie de deducções por parte dos| [ilegível] de estatísticas.|

E' o Estado de Nova-York que occu-|pa o primeiro logar quanto á popula-|ção; do ponto de vista das vias ferreas,| fica apenas no setimo logar. A este| respeito é o Estado de Illinois que tem| a primazia: occupa o segundo logar a| Pensylvania, região rica de minas de| carvão e por sua industria metallur-|gica.|

O Nevada é o menos populoso dos| cincoenta Estados e territorios, for-|mando a confederação. E o districto| de Colombia, em que se acha Washing-|ton, a capital dos

Estados Unidos, oc-|cupa o 42.º lugar do ponto de vista| da população e o ultimo lugar no| que respeita ás vias-ferreas.|

É justo acrescentar que a superfi-|cie desse districto não foi tomada em| consideração para estabelecer essa pro-|porção, e podia ser que, tendo-se em| conta a pequena extensão de Washing-|ton e seus arredores, o districto occu-|passe lugar muito diverso na classifi-|cação.|

Ainda uma particularidade curiosa:| Washington, séde do governo, não tem| syndaco.| Essa cidade acaba de celebrar o cen-|tenario da sua fundação.|

Movimento associativo|

Club Guarany

A direcção desta sociedade enviou-|nos um convite para a festa fami-|liar que se realisa no dia 23 do cor-|rente, á rua da Caixa d'Agua n. 6.|

REUNIÕES|

INSTITUTO HISTORICO DE S. PAULO.|

- Hoje, 20, ás 7 horas da noite, na| séde social, á rua General Carneiro,| 1-A, sessão ordinaria.|

LOJA PIRATININGA. - Hoje, 20, no| lugar e á hora do costume, sessão or-|dinaria.|

LOJA LIBERDADE. - Amanhan, 21, ses|são ordinaria, no lugar e á hora do cos-|tume.|

LOJA GARIBALDI. - Dia 22, no lo-|gar e á hora do costume, sessão ordi-|naria.|

CLUB GUARANY. - Dia 23, concerto e| baile inaugural, nos salões do *Club| Germania*.|

EDEX CLUB. - Dia 21, ás 8 e 1/2| horas da noite, na série séde social, á rua| Florencio de Abreu n. 22, 25.ª recita| social.|

GRUPO DOS INSTRANSIGENTES. - Dia| 24, á 1 hora da tarde, á rua Quintino| Bocayuva n. 14, assembléa geral| para eleição da nova direcção.|

CARNET DO "ESTADO"|

Seguiu para a Europa, em viagem| de recreio, o sr. Henrique da Cunha| Bueno.|

- Acha-se nesta capital, a passeio, o| sr. coronel Raphael A. de Moura Cam-|pos, residente em Botucatú.|

- Está nesta capital o sr. João Ba-|ptista de Campos Aguirra, residente em| Ityrapina.|

- Visitou-no hontem o sr. J. P.| Wileman, director do serviço de esta-|tistica commercial da Republica e pro-|prietario da *Brasilian Review*, do Rio| de Janeiro.|

- Acha-se nesta capital o sr. coro-|nel Joaquim Victorino de Toledo, che-|fe politico em Ytú.|

Palcos e Circos|

Noticias theatraes|

Noticiamos aqui a representação, no| theatro D. Maria, de Lisbóa, do drama| oroginal do escriptor portuguez Pereira| da Motta.|

O Dia, jornal lisboeta, refere-se| nos seguintes termos a esta peça:|

" Como se representava no sabbado| um original portuguez e a primeira| obra de um escriptor que tentava car-|reira pelo theatro, havia naturalmente| uma certa curiosidade

ancioso ou des-|confiada entre o numeroso publico que| [ilegível] quasi a [ilegível] do D. Maria, ape-|zar da noite chuvosa e da estréa da| [ilegível] em S. Carlos. E não é indiffe-|rente o caso, porque affastou parte| daquelle publico conhecido que habi-|tualmente frequenta o theatro em| [ilegível] da sensação.

A peça foi applaudida, a interpreta-|ção sobretudo; não houve, porém, una-|nimidade nos applausos, e no rosto| dos indifferentes ou dos imparciaes| pareceu-me divisar uma certa descon-|solada impressão, recebida na audição| dos quatro actos de drama, cujo as-|sumpto principal, these ou problema| não é em bôa verdade sympathico.| Bem sei, é claro, que a critica nada| tem de ver com o assumpto da peça.| É de escolha livre do auctor, de seu| inteiro alvedrio, mas no theatro é como| na politica; a corôa escolhe os seus| ministros, nomeia-os e demitte-os li-|vremmente segundo a carta, e todavia| obedece involuntariamente ás sugges-|tões das maiorias do parlamento| ou da opinião. O auctor dramatico es-|colhe tambem a these que lhe aprax| para a sua obra de arte; mas se ella| não é sympathica, se ella é mesmo ir-|ritante, corre o risco de que o publico| a não receba com inteiro agrado e o| predisponha. Está, porém mal para a| apreciação nesta independencia de tra-|balho uma coragem digna de louvo[].| Com o que a critica tem de se impor-|tar, e com a fôrma, com o modo, como| foi tractado pelo escriptor o assumpto| escolhido.

Ora, o problema que a Lucia inti-|ma se propõe resolver é pouco mais| ou menos o seguinte: será ou não| desculpavel o adulterio da mulher,| commettido com todas as circumstan-|cias attenuantes, para salvar um| filhito da morte? Conclue pela affir-|mativa e encarrega o proprio marido| de justificar o procedimento da con-|sorte, em fala eloquente, perdoando,| como na comedia de Lemaitre. A cri-|tica tem apenas de examinar se a si-|tuaçào é verosimil ou pelo menos jus-|tificavel e emociante para tornar| possivel o problema e para impressio-|nar como obra de arte. A meu vêr, a| peça não satisfaz ás duas condições.| Não me pareceu aperto sufficiente de| momento, angustia innarravel, que| justifique a quéda de uma mulher ho-|nesta, mãe de tres filhos, amante de| seu marido, o preconceito de não le-|var para o hospital um filhito de tres| annos que se asphyxia nas constrict-|ções de uma [ilegível] diphterica. São| pobres, falta-lhes dinheiro para as| despesas do tractamento em casa, são| bem escassos os recursos que offe-|rece generosamente, pelo empenho dos| brincos de ouro, a velha criada da ca-|sa: a operação antes do sóro, ou de-|pois do sóro, é dispendiosa em extre-|mo. Ha um ami[]o falso, um protector| perverso que durante dez annos es-|preita oportunidade para dar de-|monstração de um sensualismo sadico,| repugnante (e, caso extranho, é elle| proprio que conta a historia) e esse| homem vem offerecer á mãe afflictiva| na irresolução, de se separar da filha| doente, e em perigo, declamando-lhe| uma longa parabola de Judith e de| [ilegível], o dinheiro para o tra-|ctamento. Esse pagamento exige-lhes a| honra, toda feita de pudores e de af-|fectos santos, a honra de uma mu-|lher que até [ilegível] fora sempre [ilegível].| Entre o hospital e o adulterio vil,| opta por este.

Parece-me que se não justifica o| motivo; portanto, o problema tornou-|se possivel na peça por condescenden-|cia do publico que de mais a mais,| sabe logo tudo no primeiro acto, por-|que a personagem pue Posser repre-|senta correctamente, é, além de ma-|gistrado, um illuminado, que tudo vê,| descobre e nos diz em poucas pala-|vras.

Quanto á feitura do drama, embóra| elle procure seguir modelos classicos,| unidade de scena, uniddade de acção e| unidade de tempo, as tres bem cele-|bres unidades unidades antigas, com preparação| do drama e respectiva catastrophe, sof-|fre de uma certa incerteza de desen-|volvimento, e usa de uma certa lin-|guagem levemente banal que

não es-|culpe, nem mesmo grava a composi-|ção dos quadros. Comtudo, a peça de-|nuncia intelligencia investigadora no| auctor, estudos de scenica, amor pela| arte, desejo de abrir carreira com um| trabalho sincero, o que tudo é digno| de louvor. Hei de ir ouvir outra peça| do escriptor que se apresenta e estou| convencido de que melhor impressão| terei ensejo de receber.|

Quanto á interpretação, devo dizer| que todos se empenharam em fazer| viver os personagens, com verdade e| com estudo. Virginia, é claro, foi,| como costuma ser, uma interprete cui-|dadosa em extremo no desempenho de| seu papel difficil e trabalhoso, e tra-|duziu com accentuação medida, sem| exajeros de declamação, mas em bello| movimento dramatico, as scenas vio-|lenta de [ilegível] intima com que o [ilegível]| a tortura. Cito ainda Carlos Santos,| que o publico applaudiu mui justa-|mente.|

Cada vez que [ilegível] ao D. Maria re-|conheça sempre um progresso qual-|quer, um aperfeiçoamento ainda que| por vezes minimo, e sempre denun-|ciador da bôa vontade com que alli se| trabalha para obter exito.|

No ensaio, na disposição de scenas,| na composição dos quadros, na forma| de dizer, na divisão das longas tira-|das, ou das phrases, no cuidadoso| pormenor dos gestos, emfim ha sem-|pre alguma coisa que melhora. Com-|tudo, isto não é sufficiente ainda para| o Theatro Normal, que precisa ser es-|cola e não aula."|

Fallecimentos|

Falleceu hontem nesta capital o sr.| Manoel Pereira da Costa Ribeiro, filho| do sr. []alferes Manoel Pereira Ribeiro,| fallecido em Rio Claro em 1875 e da| fallecida exma. sra. d. Anna Rosa da| Costa.|

Era natural da antiga villa de Mara-|pi[]ú, no Rio de Janeiro, onde nasceu| em 6 de abril de 1837, vindo ainda| criança com os seus paes para o Rio| Claro.|

Em 18[]3 casou-se em Cajurú com a| exma. sra. d. Maria F. de Moraes,| deixando 8 filhos e 13 netos.|

Foi um exemplar chefe de familia e| tinha um character franco e honesto.|

O enterro realisa-se hoje, saindo o| feretro da rua Martiniano de Carvalho| n. 6 para o cemiterio da Consolação,| ás 11 1/2 horas da manhan.|

Pezames.|

Em S. Manoel do Paraíso, a exma.| sra. d. Maria Thedosia da Fonseca Al-|cantara, mãe do sr. Olegario Fortes.|

- Em Itapetininga, o sr. Felix Al-|ves de Almeida, natural de Sergípe; e| o sr. Francisco Carneiro, tio dos ne-|gociantes srs. Martim e José Klein.|

- Em Itatiba, o sr. Francisco de| Paula Camargo Ortiz.|

- No Rio de Janeiro, a exma. sra.| d. Belmira da Silva Braga, esposa do| sr. Joaquim Carneiro Pereira Braga,| negociante.|

MOLESTIAS DOS OLHOS. - Dr. | Carlos Penna, rua Direita, 10-A. | Cons. da 1 ás 4. Telephone. 42.|

OMNIBUS| VARIAS INFORMAÇÕES|

.....Guarnição:|

E' superior do dia o capitão Maciel.|

O corpo de cavalaria dará o official| para ajudante de dia, guarda do pa-|lacio e força para acompanhar presos| ao Forum.|

O 1.º [corroído] dará a guarniç[]o.|

O 2.º batalhão dará a guarda do| hospital e os officiaes para a guarni-|ção.|

O corpo de bombeiros dará o ser-|viço do costume.|

Tocará no jardim do palacio a 2.ª| secção.|

Amanuense de dia, sargento Oli-|veira.|

Uniforme, 4.º.|

.....Abateram-se hontem no mata-|douro municipal 118 bovinos, 33 sui-|nos, 2 ovinos e 3 vitellos.|

Foram inutilizados 1 bovino por tu-|berculose, 18 pulmões, 1 figado, 4 in-|testinos delgados de bovinos, 15 pul-|mões e 4 figados de suinos.|

Toda a carne hontem abatida traz| como emblema do carimbo do matadou-|ro a industria|

.....Existiam ante-hontem no hospital| da Santa Casa de Misericordia da ca-|pital 322 enfermos, entraram 9,| saíram 10, falleceram 3 e existem em| tractamento 318.|

Deram-se 64 consultas, sendo 34 de medicina e 30 de ophthalmologia.|

Applicaram-se 25 pequenos cura-|tivos.|

A pharmacia do hospital aviou 158| receitas, sendo 110 para o serviço in-|terno e 48 para o externo.|

.....Á rua Marechal Deodoron.º 8,| o leiloeiro Moreira Campos [ilegível]| hoje um bom leilão de moveis, [ilegível],| bicycleta, louças, crystaes, malas e| [ilegível] com roupa de uso, etc., ás 11 e| meia horas.|

OS DA TERRA|

(Dia 19)|

Correio. - F., e perpicaz e []|belaistano archivista do *Correio*, dei-|tou, hontem, larga e profunda erudi-|ção sobre a locomoção dos parasitas.|

Dir-se-ia que entre F. e elles existe a| mais franca e a mais antiga das ca-|maradagens.|

E, como as más companhias estra-|gam e perventem, F. perverteu e es-|tragou o companheiro encarregado do| serviço telegraphico.|

Por isso é que elle, o companheiro| de F., qual parasita que se intromette| pela costura, intrometteu-se tambem| pelos telegrammas dos jornaes do Rio| e dá-nos uma mulleta de Roma e outra| de Madrid, tiradas do Jornal do Bra-|sil, do dia 18 do corrente.|

Quanto aos outros telegrammas...| são magnifficos para o preço - menos| de sete mil e quinhentos réis por| quinzena.|

Não se pôde exigir mais duma tesou-|ra só.|

O artigo *O monopolio do café* é| o trabalho mais perfeito que temos li-|do no genero casse-tête.|

Na impossibilidade de o transcrever| na integra, contentamo-nos com a pu-|blicação do seguinte trecho, que desde| já fica a premio de interpretação.|

Esperamos que os amadores de cha-|radas e enigmas, bem como os collec-|cionadores de coisas raras, nos agra-|deçam este presente, verdadeiramente| real.|

Eis o trecho a premio:|

" A seducção do absurdo, aqui, não| obscurece a previsão normal dos que| dominados pela ambição, se julgaram| num momento de orgulho, capazes de| lutar contra as leis economicas; em-|bóra insolitamente escravizados ao seu| ponto de vista, esses

sonhadores não| se mostraram grosseiros, antes procu-|raram lobrigar o dia seguinte do| monopolio: ante as consequencias pro-|vaveis da medida extraordinaria, cogi-|taram avisadamente de recursos igual-|mente extraordinarios.|

Commercio. - J. de S., no Ma-|rombando, applaude a attitude dum| *Republicano* que, na *Platéia*, tem| [ilegível] a comissão central.|

Ora, J. de S. é monarchista intran-|sigente e para elle não ha republica-|nos bons; num dia para outro acceita| a procuração do [ilegível] . Hum! | aqui anda coisa.|

Os dois agóra tão [ilegível]. []o ma-|nos...|

Vão vêr que este procurador J. de| S. procura para si.|

Imperio. - Em noticias de concer-|tos, o collega anda muito atrasado.| Assim, dá apenas noticia dos dois| concertos verdianos, quando todos nós| sabemos que, além destes dois a que| se refere, haverá mais dois pelo me-|nos, um no Sant'Anna, outro no lar-|go do Palacio.|

- O artigo de fundo occupa-se do| monopolio do café.|

Delle diz que "é [ilegível] []stes [ilegível]| que as edades hão [ilegível]| como coisa que só podia nascer no| cerebro estragado de homens deca-|dentes."|

Estes disparates, que as edades| hão de perpetuar, e os cerebros es-|tragados dos homens decadentes, são| dum effeito delicioso e unico.|

Platéa. - Continua a lamentar a| falta dos *caramandões transver-|saes* que, na opinião do collega, não| prejudicam as lampadas-holophotes.| Comprehendemos, agóra, a grande| magua que o afflige. Se soubessemos,| nem nos tinhamos referido a tão cu-|riosos quão phantasticos caraman-|chões. Emfim, enxuge o pranto, não| desanime.|

Para o anno que vem ha de ter| caramanchões transversaes, hori-|sontaes e verticaes, deixe estar.|

S.|

INDICAÇÕES UTEIS| MEDICOS|

Dr. Eduardo de Magalhães, da| Academia de Medicina, especialista nas| molestias do estomago e nervosas,| dá consultas á rua Quinze de Novem-|bro n. 19 (12 ás 3 horas). - Moles-|tias das crianças e clinica medica: - | chamados á rua dos Guayanazes, 54. -| Tractamento da dyspepsia, neuraslhe-|nia, doenças gastro-intestinais, do fi-|gado e pulmões - por seu processo| especial. Applicações de electricidade.|

Dr. Amancio de Carvalho. - Me|dico e operador - Consultorio,| rua de S. Bento, 42, alto da loja Japão.| - Residencia, Liberdade 41.|

Dr. Viriato Brandão. - Clinica| medico-cirurgica e especialmente mo-|lestias dos órgãos genito-urinaes,| pelle e syphilis. Consultas da 1 ás 3,| rua Quinze de Novembro, 33. Resid. ;| largo da Liberdade, 56. Telep. n. 100.|

DR. SYNESIO RANGEL PESTANA.|

- MEDICO E OPERADOR. - Moles-|tias internas, venereas e syphiliticas.| Pequenas operações. Consultorio, rua| **Direita, 12, das 2 ás 4. Residen-|cia, Consolação, 64.**|

Dr. Bettencourt Rodrigues. - Da| Faculdade de Medicina de Pariz, da| Academia Real das Sciencias de Lis-|bôa, antigo medico, por concurso, dos| Hospitaes de Lisbôa, cavalleiro da Le-|gião da honra, Official da Academia,| França. - Consultorio: rua Quinze

de| Novembro, 22, do meio-dia ás 2 horas.| Residencia: rua da Liberdade, 57, es|quina da rua Americo de Campos.|

Dr. Mello Barreto. - Especialis|ta em molestias de senhoras, partos| e operações cirurgicas. Residencia,| rua do Braz, 96; consultoria, rua do| Thesouro, 11-A, ao meio dia. Telepho-|ne 303.|

Dr. Francisco Laraya - Medico| operador e parteiro. Especialida-|de: molestias de senhoras e| partos. Consultorio: rua Marechal| Deodoro, 3-B, das 12 ás 3 horas. Re-|sidencia: rua Ypiranga, 19.|

Dr. Giuseppe Molinari - MEDICO| CIRURGIÃO HYGIENISTA. - Especialista| em molestias das crianças, utero, vias| urinarias e syphiliticas. Consultas:| das 7 ás 10 e das 2 ás 5 da tarde.| Residencia e consultorio: rua Sete de| Abril, 1.|

Dr. Adolpho Gad, medico-cirur-|gião, oculista. Professor livre da Uni-|versidade de Copenhague. - Consul-|tas : rua Florencio de Abreu, 30, das| 12 ás 3 hs Telephone, 710.|

Dr. O. Homem de Mello, me-|dico, Molestias mentaes e nervosas| Residencia: alameda Barão de Piraci|aba, 50, telephone, 360; escriptorio,| rua Direita, 35; (altos do Banco Fran-|cez) da 1 ás [] horas.|

Dr. Las Casas dos Santos, medico| - Residencia e consultorio : rua Ba-|rão de Itapetininga, 11.|

Dr. Pereira da Rocha. - Espe-|cialista nas molestias de senhoras. - | Partos e operações cirurgicas. - Tendo| 19 annos de pratica, está habilitado| a curar todas as aflicções uterinas e| de seus annexos, [ilegível] e bexiga,| com operação cirurgica ou sem ella,| quando possivel. - Em medicina tra-|cta especialmente das affecções bron-|cho pulmonares, cardiacas e nervo-|sas. Residencia: Rua Florencia de| Abreu, 27 : Escriptorio, rua de S. Ben-|to 52, da 1 ás 3 horas. Telephone n 350.|

Dr. Pereira da Cunha, medico.| Consultorio, rua Quinze de Novembro.| 28, da 1 ás 3 horas. Residencia,| [] largo do Coração de Jesus, 15.|

Dr. [corroído] Horta. - Medico-| operador, especialidade: Molestias das| [ilegível] [corroído], consultorio e residen-|cia : Rua [ilegível], 27 (sobrado).|

Dr. Alfredo Medeiros. - Espe-|ci[a]lista nas molestias das crianças.| Resi-|ncia e consultorio, rua do| Commercio, 7: consultas, das 8| ás 9 e da 1 ás 3.|

Dr. Julio Xavier. - Clinica me-|dica da parte e de molestias das senho-|ras. - Con-|ltorio : Rua Direita, []-A,| da 1 ás 3 hr. - Residencia: [ilegível]. [ilegível], 49. Telephone 202.|

Dr. A. Vieira de Carvalho. - | Cirurgia e molestias de senhoras. -| Consultorio: rua de S. Bento n. 23.| Residencia : rua Ypiranga n. 8.|

DR. LUIZ DE SOUZA CAM-|TRO. Com pratica nos hospi-|taes de [ilegível], Parla e [ilegível].| e 10 annos de exercicio cli-|nico nesta capital, especia-|lista nas molestias da gar-|ganta, nariz, ouvidos, lingua e| syphiliticas: tracta tambem| de febres, molestias de peito.| coração, figado e estomago. - | Consultorio e residencia largo| da [ilegível] 7 (em frente á igreja).|

Dr. Pelycarpo Viotti, medico e| [ilegível]. Consultorio : rua de S. Ben-|to, 42, de 1 ás 3 horas da tarde, Resid.:| rua [ilegível], 148. Telephone, 785.|

Dr. Pedro Celidonio, ex-professor| livre do Rio, com quatro annos de pra-|tica nos hospitaes da Europa. Molestias| internas, venereas, da pelle, garganta,| ouvido, nariz e syphilis. Consultorio: | rua S. Bento n. 18, das 3 ás 9 e das| 12 ás 3 da tarde. Residencia: rua Con-|selheiro Chrispiano, 43.|

Dr. Viç Jira de Mello. - Clínica médica. Especialidade: MOLESTIAS URINARIAS, PELLE E SYPHILIS. Rua São Joaquim, 20. Liberdade. Teleph. 510.

Dr. Luiz Pereira Barretto. - Rua Conselheiro Nebias, 41.

Dr. Queiroz Mattoso, medico. - Rua Rego Freitas, 76. Telephone, 36.

Dr. Dorival Penteado, especialista em molestias de crianças e febres. - Consultorio e residencia: rua José Bonifácio, 39-A. Consultas das 2 às 4. Chamados a qualquer hora.

Dr. Mathias Valladão. Clínica médica, com especialidade - molestias nervosas, syphiliticas, do coração e pulmão, Resid., rua da Consolação n. 2. Teleph. 652. Cons. rua da Quitanda, 1, da 1 h. às 3.

Dr. Pedro M. de Rezende. - Clínica médica. Consultorio, rua Direita, 35, da 1 às 3 horas. Residência, rua Florencia de Abreu, 118.

Dr. Mello Oliveira. - Medicina ou cirurgia. - Res. prov.: Rua Maria Antonia, 55. Cons.: rua Dr. Falção. 12, da 1 às 4 horas.

Dr. A. Fajardo. - Clínica médica, - Residência e escriptorio : rua Barão de Itapetinga, 21. Consultas: das 2 às 4. Telephone 19.

Dr. Arthur Mendonça. - Medico. - Consultorio: r. Direita, 55, de meio. dia às 2 (telephone 472). Residência: rua Augusta, 177.

DR. F. JOSÉ MARCHI, especialista em molestias de garganta, nariz, ouvido, venereas e syphiliticas e vias urinarias - Consultorio; rua do Comercio, 32 (sobr.). das [ilegível] as 4.

Poços de Caldas

Situada na zona do campo, esta localidade está cerca de 1.200 ms. acima do nível do mar, de modo que o seu clima é proprio para se repararem forças e se fazer provisão de saúde, sendo as suas aguas thermo sulphorosas indicadas na cura da syphilis, do rheumatismo ([ilegível]), escrophulose, dermatoses, (herpetismo), catarrhos das mucosas, carie, ulceras, etc. e são usadas no **Estabelecimento Balnear**, ligado por um corredor ao magnifico e hygienico **Hotel da Empreza**, para evitar resfriamentos e não impedir os banhos em tempo chuvoso. Informam: nesta capital, o coronel Luiz Americano, residente á alameda Barão de Piracicaba n. 43; na localidade, Lemos & Santos.

Especialista de crianças

Dr. Monteiro Vianna, especialista, com pratica dos principaes hospitaes da França, Italia, Austria, Alemanha e Inglaterra. - Residência: rua Maria Thereza, 24. Teleph. 66. Consultorio : rua S. Bento, 57. Telephone 698.

OPERAÇÕES

Dr. Valoriano de Souza. - Cirurgia em geral. Especialidade: Vias urinarias. Residência: rua D. Veridiana n. 5. Consultorio, rua de S. Bento, 26-A; das 2 às 4.

OPERAÇÕES

Dr. J. Alves de Lima, operador e parteiro, pela Universidade de PARIZ, cirurgião da Real e benemerita Sociedade de Beneficencia Portuguesa, chefe da clinica cirurgica na Santa Casa de Misericordia, especialista das molestias das senhoras, das vias urinarias, tumores abdominaes e CURA RADICAL DAS HERNIAS. Pratica todas as operações cirurgicas. Res.: al. Bambús, 62, Escrip., rua Direita, 10 (da 1 às 3 da tarde), tel. 301.

Dr. Delphino de Ulhôa Cintra - medico, operador e parteiro. - Residencia: praça da Republica, 28. - Consultorio: rua Direita, 4.

Molestias dos olhos

Dr. Ataliba Florence, membro da sociedade Ophthalmologica de Heidelberg. - Especialidade: Molestias dos olhos, ouvidos e garganta. - Consultas: rua de S. Bento, 67, das 12 às 3, teleph. 177. - Residencia: Aven. Jardim da Acclimação, 34, teleph. 154.

Dr. cav. Francisco Pignatari, diplomado pelas faculdades de Londres, Napoles e Rio de Janeiro. - Clinica das molestias dos olhos e do systema nervoso. Consultas da 1 às 4; rua José Bonifacio, 43.

Dr. Euzebio de Queiroz, oculista. - Residencia : rua Dr. Abranches, 27. Cons.: S. Bento, 57, das 12 às 3. Teleph. 223.

Dr. Carlos Penna, especialista das molestias dos olhos; aprovado com distincção nos exames de clinica pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; ex-professor de clinica ophtalmologica, por concurso na Universidade de Innsbruck e na Academia do Rio; oculista de varios hospitaes; com 25 annos de pratica da especialidade. Consultorio e residencia: rua Direita n. 10-A. - Teleph. 42. - Consultas da 1 às 4.

Dr. Adams, ex-interno da Faculdade de Medicina e da Misericordia do Rio de Janeiro, com pratica nos hospitaes de Pariz e Berlim. Especialista em molestias de olhos, garganta, nariz e ouvidos. - Cons. de 1 às 3 horas. Rua Direita, 12. Res. Rua Barão da Limeira, 51.

OPTICA. - Olhos de vidro, oculos e pince-nez, vidros para corrigir qualquer defeito da vista. - Casa especialista LOUIS FRETIN, rua S. Bento, 10. Atacado e varejo. Importação directa.

Laboratorio Paulista

Este bem montado laboratorio, dirigido pelos drs. Bonilha de Toledo, Euzebio de Queiroz e Monteiro Vianna, está apto a fazer qualquer exame de URINA, FEZES, ESCARROS, SANGUE, FALSAS MEMBRANAS, LEITE, PUS, etc., diagnosticando com segurança molestias dos intestinos, rins, bexiga, pneumonias, tuberculoses, febres palustres e typicas, diphthericas, tumores cancerosos, etc. E igualmente analisa vinhos, conservas, manteigas, leite, banha, etc. Teleph. 698. Rua S. Bento, 57.

MOLESTIAS SYPHILITICAS E DA PELLE. - Tractamento [] das affecções do couro cabeludo e dos pêlos. - Dr. Paula Lima, medico, com longa pratica nos hospitaes da Europa, membro da Sociedade de Hygiene de França, socio henemerito (COM A CRUZ HUMANITARIA) dos hospitaes da Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficiencia do Rio de Janeiro. - Cons.: da 1 1/2 às 4, á rua Quinze de Novembro, 28. Resid.: Rua Visconde do Rio Branco, 83.

Laboratorio de Bacteriologia clinica

O dr. Arthur Mendonça faz exames microscopicos de sangue, escarros, alvas membranas, fezes, urinas, pus, etc. para elucidación de diagnosticos clinicos no LABORATORIO. á RUA DIREITA N. 55 (sobrado), do meio-dia ás 4 hr.

DENTISTAS

Dr. [ilegível] Verms, cirurgia e pro-|these dentarias, orthodontia, Extrac-|ção de dentes absolutamente sem| dor (processo garantido). Rua Barão| de Itapetininga n. 7.|

Luiz Gomes, cirurgião-dentista,| especialista em trabalhos de ouro, den-|taduras, dentes á pivô, bridgework,| corôas de ouro e extracções sem a| mínima dôr. Preços ao alcance de to-|dos. - Consultas: das 8 da manha| ás 5 da tarde, á rua Direita, 22.|

COACHMAN| DENTISTAS|

Largo da Sé n. 5, 1.º andar.|

Parteira|

Madame Anna Contaldi, forma-|da de primeira classe e aprovada| plenamente no exame de suficiencia| pela Faculdade do Rio de Janeiro, re-|cebe chamados a qualquer hora e par-|[]urientes em pensão. Consultas ás se-|gundas, quintas e sabbados, das 12 ás| 2 horas da tarde, á ladeira do Porto| Geral n. 7.|

ADVOGADOS|

Os advogados Julio Mesquita, Al-|fredo Pujol e Eugenio Egas, têm o| seu escriptorio á Travessa da Sé n. 14.| Encarregam-se de qualquer serviço fo-|rense e defezas perante o jury nesta| capital e no interior do Estado.|

Os advogados drs. F. Vergueiro| Steidel e J. A. Pereira dos Santos| tem [ilegível] escriptorio á rua Direita, 38.|

JOSE PEREIRA DE QUEIROZ| o LUIZ A. C. GALVÃO, traves-|sa da Sé, n. 16.|

Os drs. Saraiva Junior, Telles Rudge| e Francisco de Castro Junior têm o| seu escriptorio no largo do Palacio [ilegível].|

Dr. Aristidez Salles - Advo-|gado - Escriptorio, travessa da Sé, 14.|

Dr. Estavam A. de Oliveira. - | Rua Direita, 40.|

Martim Francisco Ribeiro de An-|drada Sobrinho e Raphael Archanjo| Gurgel. - Escriptorio, rua Direi-|ta n. 27. - Residencias, rua do General| Jardim, 25.|

Escriptorio de advocacia. - Os drs.| Villaboim e Sampaio Vianna têm o| seu escriptorio de advocacia á rua| Quinze de Novembro n. 24, sobrado.|

S. CARLOS . - Drs. Octaviano de| Aguirra Camargo e Felipe Ladeira| de Faria incumbem-se de todos os| negocios concorrentes á sua profissão| e attendem a chamados para qualque| ponto do Estado.|

Julio Brandão, Paula Novaes e| Khalil Kury tem escriptorio de| advocacia em S. Paulo, na travessa da| Sé n. 8-A, e em Santos, á rua São| Leopoldo n. 14; trabalham no cível e| commercio e acceitam defezas perante| o jury em qualquer parte do Estado.|

O dr. Alberto Fausto tem seu| escriptorio de advocacia á rua Di-|reita, 55.|

Dr. Azevedo Marques - Conti-|núa com o seu escriptorio á rua da| Quitanda, 2.|

Paulo de A. Nogueira, advogado| Rua Direita, 24 (sobrado).|

JABOTICABAL - Os advogados| drs. **João Alves da Cunha e Theodo-|ro Reichert** incumbem-se de todos| os negocios relativos á sua profissão na| comarca de Jaboticabal e nas [ilegível].| - Escriptorio e residencia em Ja-|boticabal.|

ARARAQUARA - Dr. Ad| |odato de| **Andrade Botelho** - Juiz de direito| em disponibilidade - Advoga nesta| comarca e circumvizinhas.|

Dr. Reynaldo Porchat, advogado.| Escriptorio e residencia: rua Marechal| Deodoro, 19.|

Gazeta Juridica

Redactor, dr. **J. de Campos**| Toledo. - Escritorio: rua de São| Bento, 42 (altos da Loja do Japão).|

Traductor publico juramentado|

E. HOLLENDER|

Rua Direita, 18.|

MELLIN'S FOOD é o alimento| para crianças e doentes.|

TABELLIAES

O 2.º tabellião de protestos de| letras e titulos de divida, Nestor| Rangel Pestana, tem o seu cartorio| á rua da Quitanda n. 21.|

Corretores officiaes

Eloy Cerquera. - Travessa do| Commercio n. 6.|

LEILOEIROS**ESCRITORIOS E AGENCIAS**

A. Q. Chaves Leal. - Rua S. Ben-|to n. 35.|

Alfredo C. Pereira. - Rua de| Santa Thereza n. 20-C.|

Elisiario A. Leal. - Rua Mare-|chal Deodoro, 12.|

Moreira Campos. - Rua Mare-|chal Deodor n. 8-A.|

Severiano Leal. - Rua Marechal| Deodoro, 4-A.|

Roberto Tavares. - Escritorio| e agencia, rua da Caixa d'Agua n. 12.|

F. A Barbosa da Silveira rua da| Caixa d'Agua, 12-A.|

J. P de Queiroz Junior. - Rua| Victoria, 158.|

AVISOS COMMERCIAES**Ao commercio**

O abaixo-assignado declara que, em| data de hojem tem vendido ao sr. An-|tonio Tedesca o seu estabelecimento| de café e bilhares, á rua Piratininga| n. 2, livre e desembaraçado de qual-|quer onus. Caso tenha alguns cre-|dores podem presentar-se no prazo| de 5 dias desta data que serão pa-|gos.|

S. Paulo, 18 de fevereiro de 1901. - *Joseph Filistra Yvars.*|

Concordo. - *Antonio Tedesco.*|

A' praça

O abaixo-assignado participa a esta| praça e ás demais com que tem transac-|ções que desta data em diante. deixa de| []er seu empregado o sr. Joaquim de| Souza, ficando por este facto sem effeito| a procuração que em tempos lhe foi| outorgada pelo abaixo-assignado.|

S. Paulo, 18 de fevereiro de 1901. -| *Francis Strawn.*|

Ao commercio

Gemignano & Zanetta, comunicam| á praça e ao commercio em geral. que de commum e amigavel accordo,| dissolveram a sociedade que girava| nesta praça sob a firma acima.|

Communicam tambem, que não de-|vem a pessoa alguma; porém, se al-|guem tiver algum interesse a recla-|mar é rogado apresental-o no pra-|zo de 8 dias, a contar da presente| data, ao sr. Silvio Zanella, rua Ben-|jamim Oliveira n. 40.|

S. Paulo, 19 fevereiro de 1901.-| *Narciso Gemignani*. - *Silvio Za-|netta*.|

Á praça e a quem| possa interessar|

Declaro que no dia 18 do corrente| deixei de ser empregado do sr. Fran-|cis Strawn, por minha propria v[]nta-|de, entregando-lhe todos os docu-|mentos em meu poder.|

S. Paulo, 19 de fevereiro de 1901.| - *Joaquim de Souza*.|

Ao commercio|

A contar desta data fica dissolvida a [ilegível] social Serpe & Matarazzo, pro-|prietaria da pharmacia italiana, sita á| rua S. João n. 77, assumindo o activo| e passivo a nova firma Matarazzo &| Crosiglia.|

S. Paulo, 20 de fevereiro de 1901.|

Concordo : *Pedro Serpe*. - *Ludorico| Matarazzo*. - *Ernesto C. Crosiglia*.|

SECCAO LIVRE|

Ao exmo. sr. dr. Oliveira|

Ribeiro|

Os abaixo-assignados; julgan-|do interpretar os sentimentos da| colonia syria residente no Bra-|sil, e particularmente da deste| Estado, vêm por meio destas| linhas prestar ao illustre e in-|tegerrimo magistrado o sr. mi-|nistro dr. Pedro Antonio de Oli-|veira Ribeiro, muito digno che-|fe de policia do Estado, sincera| e respeitosa homenagem, em bem,| dos interesses da justiça e da| victoria do direito, pelos exfor-|ços, felizmente coroados de bom| exito, que s. exa. envidou no| intuito de descobrir os auctores| do homicidio perpetrado contra| os dois inditosos mascates sy-|rios Elias Pedro e Miguel Pedro,| mysteriosa e covardemente [ilegível-| no bairro da Appare-|cida, em Campo Largo de Soro-|caba.|

As circumstancias excepção-|naes que rodearam o facto cri-|minoso, tornaram a captura dos| réus um verdadeiro triumpho,| que honra sobremodo a admi-|nistração policial.|

Os signatarios, informados| delle ha vinte dias apenas, leva-|ram-no ao conhecimento do che-|fe de policia, a quem foi ao| mesmo tempo entregue a de-|nuncia assignada pelo sr. José| Cury. Ao lel-a, s. exa. desde| logo manifestou não só a mais| intensa commoção pela feroci-|dade dos assassinos, como tam-|bem o mais ardente interesse| pela elucidação do crime e pu-|nição dos culpados.|

Transcorridos poucos dias, fo-|mos agradavelmente inteirados| pela noticia, particularmente| transmitida de Sorocaba, de que| o delegado commissionedo pelo| chefe de policia, após fatigante| e pesquisadora diligencia, tirara| a limpo o episodio criminoso e| a responsabilidade dos delin-|quentes. Acto continuo, s. exa. pondo em acção os meios ao seu| alcance para cumprir a lei, fez| seguir o medico-legista dr. Mar-|condes Machado para o theatro| do crime, afim de proceder á| exumação dos cadavres e á| respectiva autopsia.|

Como se vê por essa succinta| exposição, s. exa. não deu tre-|guas á sua intelligencia e fecun-|da actividade para chegar ao fim| desejado. Nem é de extranhar| que assim acontecesse.|

Nome feito na administração| publica, em época agitada e pe-|rigosa, quando o attricto das| paixões e da emulação politica| fervia na Capital Federal, a. | exa. afez-se de ha muito a pres-|tar á sociedade os recursos de sua| vasta competencia e bene-|merita

capacidade. No adyto dos tribunales em que, com profundo acalamento, sempre resouu a sua palavra justiceira e vibrante e nos cadastros da jurisprudencia brasileira onde o nome de s. exa. falgura entre os mais laureados jurisconsultos, o illustre magistrado symbolisa uma garantia perenne da lei e da ordem, ao serviço de um talento de alto quilate.

Elevado ao posto difficil que lhe confiou o governo do Estado, o dr. Oliveira Ribeiro não podia desmentir as gloriosas tradições que o ennobraciam desde o primeiro dia da vida publica. Por esse motivo pode-se proclamar hoje bem alto que sob a administração policial do dr. Oliveira Ribeiro, S. Paulo vae-se libertando dos facinoras e os que obstinados no crime não restarão impunes.

A colonia syria, honesta e laboriosa, amiga leal e sincera dos filhos deste grande paiz, onde é estimada, ordeira e obediente ás leis, confiante no funcionalismo publico e na magistratura da nobre nação que lhe dá generosa hospitalidade, não póde absolutamente silenciar deante da louvavel conducta da policia, patenteando seu eterno reconhecimento ao eminente cidadão que por felicidade do Estado de S. Paulo e dos seus habitantes occupa um cargo tão alto quão honroso.

S. Paulo, 19 de fevereiro de 1901.

JOSÉ RIZKALLAH.

CESAR A. MALOUF, do Al Brasil.

NAUM LABAKI, do Al Munazer.

Tribunal de Justiça

Sr. redactor.

Na "Secção Livre" do vosso jornal de hoje vieram dois artigos, os quaes pela linguagem e pelo typo nobre do entrelinhado se vê partirem de cavalheiro que se quiz occultar no anonymo.

Merece elle (ou elles) assim uma pequena resposta para que. embóra não fique o auctor esclarecido, não se deixem outros arrastar por falta de contestação.

Pretende-se que ao presidente do Tribunal falte competencia para expedir as "Circulares" que tem mandado em objecto exclusivo de administração da justiça.

Mas se fôra um contrasenso negar ao chefe de um poder um direito, senão o dever, de superintender sobre o modo pelo qual os diversos agentes concorrem para sua movimentação como negar-se ao presidente do tribunal competencia para intervir no modo pelo qual é feito o importante serviço a cargo dos juizes de direito e demais funcionarios?

O que recommendou o presidente do tribunal em suas circulares senão a observancia fiel de umas tantas disposições que estavam a figurar na legislação sem que fôsem respeitadas por alguns auxiliares da justiça?

Era então necessario que a lei dissesse expressamente que o presidente do tribunal de justiça visse e providenciasse sobre a execução que tinham as leis e regulamentos?

Mas então quem póde, quem deve, MANDAR COLLIGIR [], documentos e provas para se verificar a responsabilidade dos funcionarios que são processados e julgados pelo Tribunal de Justiça (at. 133 § 2.º do dec. 123) não tem competencia para orientar esses funcionarios no cumprimento dos seus deveres?

Mas será contestavel seriamente que quem tem a suprema responsabilidade de em relatorio annual mencionar as duvidas e difficuldades encontradas na execução das

leis, re-gulamentos e decisões (art. 14 § 21 do dec. 5.618) e prestar as infor-mações e consultas exigidas pelo governo (§ 18 do cit. art. 14) deve interferir com providencias de caracter geral para [ilegível] execução das leis regulamentos e decisões?

Essa attribuição que tem procurado exercer o actual presidente seria tão necessaria ao cargo, quando não de-corresse claramente do penavmento da lei, que, longe de ser contestada, foi apreciada pela generalidade dos juizes de direito os quaes, com raras exce-pções, se manifestaram cheios de con-fiança e satisfação com as medidas tomadas.

No que diz respeito ao cumprimento do artigo 714 do [ilegível] 737 já o presi-denente do Tribunal declarou que a ap-plicação por elle recommendada deverá vigorar emquanto não for alterada pelo Egregio Tribunal, e confiamos que este mantenha a salutar intelligencia que lhe foi dada, aliás, por provoca-ção de um distincto advogado.

Não é exacto que fosse creado um livro negro porque pela "Circular" an-tes deve ser considerado esse livro amarello pois que é de facto um livro de olro destinado principalmente ao re-gistro dos actos e julgados mais sa-lientes dos juizes de direito.

Não é exacto que o presidente não tenha providenciado sobre a demora no andamento e julgamento das cau-sas.

Isso consta da sua primeira "Circu-lar" e sabemos que se elle não tem agido até o presente tem sido tão só-mente porque não chegou ainda á suas mãos qualquer representação ou queixa nos devidos termos.

A denuncia em cartas anonymas bem se vê que não devia elle dar impor-tancia.

Procurando sempre proceder dentro da lei não era possivel que o actual presidente se dirigisse directamente aos subalternos dos outros juizes, e não é exacto o que houvesse feito até o presente.

[Ilegível] doutrina do zeloso articulista (ou articulistas?) estaria o presidente do Tribunal sem competencia para no-mear qualquer commissão, para re-presentar o Tribunal em os actos pu-blicos, e até para (como teve de fazer hontem) ir procurar o presidente do Estado pedindo providencias em vista da inundação que soffreu o edificio de suas sessões.

Realmente onde a lei que o auctori-sou a tanto?

Terá feito bem o presidente do Tri-bunal em ir á "cadea publica" ouvir os encarcerados, embora acompanhado pelo juiz das execuções?

Entraremos em duvida.

Terá feito bem aquelle funcionario em ter alli ouvido as reclamações dos presos?

Estará elle procedendo deante nos-sas leis e regulamentos sempre minu-ciosos, (sobretudo em certos materiais) com a necessaria correcção mandando colher informações e attender a essas reclamações?

Abissus abissum invocat...

Felizmente [ilegível] [ilegível] á [ilegível] a constituinte onde é natural que o (ou os) articulista vá occupar proeminente lugar.

E então teremos - ou o presidente do Tribunal com todas essas e outras at-tribuições bem expressas, ou re-duzido ao papel que lhe deve caber em uma Republica Federativa....

Já tardava.....

19-2-901

Elle.

Eleição Federal

Alem dos directorios politicos dos| municipios da Casa Branca, Caconde e| Santo Antonio, sabemos que o directo-|rio republicano do importante municí-|pio do Sertãozinho, por iniciativa do| distincto chefe e seu illustre intenden-|te, sr. Aprigio R. de Panla Araujo,| tambem indicou á Commissão Central,| o nome do dr. Amador R. Nogueira| Cobra, para preencher a vaga federal| dada com a renuncia do coronel Die-|derichsen. Parabens aos directorios aci-|ma citados pelo modo correcto que in-|terpretam a vontade do eleitorado, e| felicitações ao dr. Cobra por ter recebido| tão importante provas de consideração| e estima sem intervenção official. Elei-|tor do velho regimeu republicano, é| com prazer que vejo voltar as antigas| praxes.|

E. de Santa Cruz, 18 de fevereiro| de 1901.|

BRASILIANO W. DA SILVA.|

Gonorrhéas|

RECENTES OU CHONICAS|

As veias anti-blenorrhagicas de| Mendes, formuladas pelo illustre cli-|nico dr. Gonçalves Theodoro, consti-|tuem a medicação que mais vantagens| offerece para a cura rapida e radical| das gonorrhéas recentes ou chronicas| (ainda as mais rebeldes.)|

São ellas destituídas de cheiro,| completamente inoffensivas, e de ap-|plicação facilima.|

Proporcionam allivio desde o primei-|ro dia de seu uso.|

Pharmacia Brasil - rua do Semi-|nario 53. ou Drogaria Baruel| & Companhia. - S. Paulo.|

Hospital Samaritano|

ASSEMBLÉA GERAL.|

Terá logar no dia 21 do corrente,| ás 7 1/2 da noite, á rua São bento| n. 41.|

DR. W. L. STRAIN,| presidente.|

Collegio S. Luiz em Ytú|

Este estabelecimento, equiparado ao| Gymnasio Nacional, reabrir-se-á no| dia 25 do corrente.|

Para maior commodidade das fami-|lias, o reitor do collegio communica a| todos os senhores paes dos alumnos,| que no dia 24, com o trem nocturno,| sairá a turma do Rio de Janeiro, que| receberá nas estações intermediarias| os alumnos que quizerem aproveitar| esta vantagem.|

Para o mesmo fim, na madrugada| do dia 25, sairá de Ribeirão Preto a| turma de Oeste, que chegará em Ytú| na noite do mesmo dia.|

Recommenda-se toda pontualidade| na entrada dos alumnos.|

Xarope peitoral composto de| Macedo Soares|

Este xarope composto sómente de| plantas estimulantes bechicas, é accon-|selhado com grande resultado no tra-|ctamento das affecções do peito: BRON-|CHITES, CONSTIPAÇÕES, ASTHMAS, TOSSES| REBELDES, COQUELUCHE e como calman-|te e expectorante.|

Encontra-se na Pharmacia Aurora,| rua Aurora, 55.|

Faceira em 8 dias|

O que é que mais contribue para| que uma senhora seja bonita? [] ramemente é ter os dentes brancos. Pois| bem, leiam:

- Illmos, srs. - Empregnei o Dentol| como den-|trifício por| espaço de| 8 dias e| a cabo| desse tem-|po meus| den[]s fi-|caram ad-|miravel-|mente al-|vos. Que|ro conti-|nuar, pois,| o empre-|go num| dentifricio| cujos re-|sultados satisfactorios são tão rapidos.|

"Assignado: - AMELIA BALLARGEAU,| Marans (Charente - Inférieure.)|

O Dentol (agua, pasta e pó) é, com| effeito, um dentifricio soberanamente| antiseptico, tendo ao mesmo tempo um| cheiro muito agradavel.|

Creado conforme os trabalhos de| Pasteur, elle destróe todos microbios| ruins da bocca; evita e cura com cer-|teza a carie dos dentes, as inflamma-|ções das gengivas e as doenças da| garganta. Em poucos [ilegível] faz os den-|tes alvos, brilhantes e destróe o tar-|taro. Deixa na [ilegível] frescor deli-|cioso e persistente.|

Empregado puro, em algodão, calma| instantaneamente as raivas de dentes| por mais fortes que sejam.|

Encontram-se nas seguintes casas.|

Baruel & Comp., rua Direita n. 1.| J. Amarante & Comp., rua Direita, 13.| Mourier & Comp., rua Direita n.40.| Madureira, rua do Palacio n. 3-A.| Lebre Mello & Comp., rua Quinze| de Novembro 1. e rua Direita n. 2.| Pygmalion, rua Quinze de Novem-|bro n. 34.|

Fachada, largo do Rosario.|

E em todas as casas de perfumaria|

Agradecimento|

Eu, abaixo-assignado, faltaria a um| dever de gratidão, depois do que aca-|ba de succeder-me, em vista do labo-|rioso parto de minha esposa, a ponto| de haver pouca ou nenhuma esperança| de salvar-lhe a vida - a qual se acha| livre do perigo, devido á pericia do| [ilegível], Anna Contalde, parteira nesta| capital, a quem tive a felicidade de cha-|mar e a quem venho hypothecar os| meus sinceros agradecimentos.|

S. Paulo - 19-2-1901.|

ANTONIO CAETANO BAPTISTA.|

Matricaria Dutra|

Os consumidores devem| exigir sempre "ROTULO| ROXO e ASSIGNATURA| VERMELHA", como garan-|tia de legitima.|

Chega-nos a noticia que a celebre| Neusosino Prunier obteve uma| medalha de prata na *exposição| Universal de 1900*. Foi uma recom-|pensa muito bem merecida a esse pro-|ducto notavel, recommendado pelas| summidades medicas do mundo intei-|ro, contra a neurasthenia, o cansaço| por excesso de trabalho, e a debilidade| geral do systema nervoso.|

Externato São Luiz|

RUA GALVÃO BUENO N. 44|

Curso de preparatorios|

As aulas do estabelecimento esta-|rão abertas de 1 de março em dian-|te, sendo feitas as respectivas inscri-|pções desde 20 do corrente.|

Os directores,|

DRS AZEVEDO CASTRO E| AMANCIO RAMOS.|

Agua hespanhola Caraba[ja.]

PREMIADA COM 12 MEDALHAS DE OURO|

COMO PURGANTE é muito superior| a todas as outras até hoje conhecidas,| por ser de efeito rapido e suave.|

COMO DEPURATIVA é de uma ac-|ção immediata em todas as impurezas| do sangue, do figado, rins e intesti-|nos.|

Á venda em todas as pharmacias e| drogarias.|

BARUEL & COMPANHIA|

1 - Rua Direita - Largo da Sé n. 2|

Morphéa|

Está hoje reconhecido que a terrivel| molestia a morphéa cura-se usando| por algum tempo do - Elixir M. Mo-|rato -, o melhor depurativo que se| venda na casa Baruel & Companhia,| São Paulo.|

O grande exito suscita imitações e| falsificações, por preços baixos, inacti-|vas ou nocicas; o mesmo [corroído] com| o *Sandalo Midy*, imitado grosseira-|mente com essencia baratas de copa-|hiba, terebenthina ou cedro; o nome| de *Midy* impresso em cada capsula, é| uma garantia de pureza e de cura ra-|pida e certa.|

Feridas|

Cura-se a ferida por mais velha e| rebelde que seja, tomando o rei dos| depurativos, o Elixir M. Morato, que| se vende em S. Paulo, na casa Ba-|ruel & Comp.|

Bronchites, Asthma|

Curam-se com o *Xarope peitoral| de Espelina, Tolu e Jatahy*. Rua| do Palacto, 3-A.|

Nas anemias, febres e con-|valescenças das mesmas, uso| a Agua Inglesa, formula do dr.| Souza Castro; o melhor dos te-|nicos e reconstituintes.|

Collegio Mascarenhas|

INTERNATO E EXTERNATO PARA MENINAS|

Funciona no gremio de uma famillia| á rua Conselheiro Chrispiniano, 35.|

Recebe alumnas que frequentam a| Escola Normal e outras do governo.|

Prospectos no mesmo estabelecimen-|to ou nesta redacção.|

AO BELLO SEXO - No verão quando o| calor escalda a cutis, use-se só a| THYMOLINA RAULIVEIRA|

Nevralgias faciaes e [ilegível]| Curam-se, promptamente, com o re-|medio de enxaqueca, do pharmaceuti-|co Siockler.|

Depositarios: **Baruel & Comp.-| São Paulo.**|

Dores de dentes|

Curam-se com o Methodol, Rua| do Palacio, 3-A.|

Não tendes appetite, sentis| quebramento de forças, use a| Agua Ingleza, formula do dr.| Souza Castro.|

Ao commercio e á industria|

Até o fim do corrente mez de feve-|reiro irá á 3.^a praça, na cidade de| Sorocaba, em um lote, a importante| fabrica de chapéus do espolio de| Antonio Raszl.|

Chamamos a attenção para os edi-|taes, que por estes dias serão publi-|cados, porque cremos ser um alto ne-|gocio.|

Os pretendentes poderão certificar-|se da importancia do negocio vendo| os editaes de praça e examinando a| fabrica, o stock de chapéus e os de-|mais bens que serão vendidos em has-|ta publica.|

BONITO|

Pra que a humanidade soffredora tenha certeza de um [ilegível] a seus males,| recorrendo a um remedio energico e de maravilhosos effeitos, torno publico| uma brilhante cura que produziu o afamado Peitoral *de Camburá*, de Souza| Soares.|

O capitão Antonio Dyonisio dos Santos, residente no Engenho Nova Vida,| deste termo, homem maior de 50 annos, soffendo de uma br[]nchite compli-|cada com reumatismo, recorreu a diversos remedios seu auferir resultados| satisfactorios.|

Lembrei-lhes que experimentasse o referido peitoral [ilegível] o havia em-|pregado com optimo resultado em pessoa de minha [corroído] e a menos de| tres mezes de uso deste prodigioso remedio, [ilegível] [corroído] radicalmen-|te curado.|

Adepto, como sou, de tudo quanto é produzido em nosso bello paiz, não| possa ser indifferente ao grande coam[]timento [ilegível] sr. Souza| Soares em bem da clinica brasileira e, por isso, [ilegível] a fazer desta nar-|ração o uso que lhe approuver.|

Francis[]o Benicio das Chagas.|

(Coronel commandante superior da Guarda Nacional da comarca do Bonito,| em Pernambuco).|

(Firma reconhecia da forma da lei.)

Febres, molestias do peito, coração, figado, esto-|mago e molestiad syphiliticas, tracta o|

Dr. Luiz de Souza Castro|

além das molestias do su[] especialidade. - Consultorio o| residencia: largo da Sé n: 7 (em frente a igreja). - |

Consultas : da 1 as 3 1/2 horas.|

ROUQUIDAO - Peitoral Catharinenses|

Bombas, máus humores do| sangue, corrimentos dos ouvidos,| catarrhos verdes do nariz, molestias| de garganta, nariz, ouvidos, lingua e| syphiliticas, tracta o dr. Souza Cas-|tro. Consultorio e residencia, largo| da Sé, 7, (em frente á igreja), con-|sultas de 1 ás 3 1/2.|

N|]poranga|

O dr. J. Esmeraldo, tendo regressa-|do de sua viagem de recreio ao Esta-|do da Bahia, continúa no exercicio de| sua profissão, á dispição dos seus| clientes e amigos,

attendendo chama-dos a qualquer hora do dia ou da noite, sem afastar-se dos seus princípios e normas estabelecidas ao tempo de sua residencia.

Nuporanga, 7 de fevereiro de 1901.

DR. J. ESMERALDO.

Rheumatismos

Curam-se com o *Licor Japécanga* lodurado, Rua do Palacio, 3-A.

As senhoras, antes e depois do parto, para evitarem e enfraquecimento do organismo devem usar a Agua Ingleza, formula do dr. Souza Castro. Encontra-se na Pharmacia Popular, rua Quinze de Novembro, 5.

Rheumatismo

Cura radical do rheumatismo, tomando o Elixir M. Morato, que se vende em S. Paulo, na casa Baruel & Comp.

Aviso

Previne-se as autoridades, srs. fazendeiros e mais pessoas interessadas no serviço de Imigração, que o sr. Julio Fete em 15 do corrente foi despedido do cargo de interprete deste consulado, com o qual não tem mais relação alguma.

S. Paulo, 18 de fevereiro de 1901.

Imperial e real consulado da Austria-Hungria.

Declaração

Declaro, em beneficio das pessoas que soffem do mesmo mal, que me atormentou por muito tempo (moles-tia do estomago e figado), que hoje passo perfeitamente bem devido ao uso que fiz das pilulas do dr. Faro.

Rio de Janeiro, 30 de julho de 1898.

MANOEL C. DIAS DE MENEZES SOBRAL,

Rua Costa Bastos n. 6.

Superior a todos

É o *Cognac de Pacova*, Tecnico e aperitivo. Rua do Palacio, 3-A.

[Ilegível a linha toda]

Avaré

Na Pharmacia do Povo é a [ilegível] dos preparados pharmaceuticos de Luiz Carlos; em S. Paulo, vendem-se na drogaria Baruel & Companhia, casa Lebre irmão & Zelle, em Santos, casa Rodolpho Guimarães, no Amparo casa Moraes Barros.

Gratis

Offerece-se um bom [ilegível] na Drogaria Madureira, rua do Palacio n. 3-A.

CASA DE EMPRESTIMOS

SOB PENHORES

Prazo 6 mezes

M. Loeb & Comp.

Travessa do Grande Hotel, 8|

**CASA DE EMPRESTIMOS|
SOB PENHORES|
Prazo seis meses|
ELIAS ELBAS|
RUA JOSÉ BONIFACIO N. 36|**

**EDITAES|
Escola de Pharmacia|**

De ordem do dr. director da| Escola de Pharmacia, e de confor-|midade com o regulamento, façõ| publico que se acham abertas as| inscripções para os exames do curso na segunda época, do dia| 20 a 28 do corrente. - S. Paulo,| 15 de fevereiro de 1901. O secre-|tario, *Pereira Corsino.*|

**NESTOR RANGEL PESTANA|
SEGUNDO TABELILO DE|
PROTESTOS DE LETRAS|
TITULOS E DIVIDA|
RUA DA QUITANDA N. 31|**

O doutor José Maria Bourroul| juiz de direito da 2.^a vara com-|mercial desta comarca da capi-|tal de S. Paulo, etc.|

Faço saber aos que o presente| edital virem que o porteiro dos| auditorios, ou quem suas vezes fi-|zer, ao dia 22 do corrente, ao| meio-dia, á porta do *Forum*, á| rua do Quartel n. 23, na execu-|são hypothecaria que o dr. Leonel| Estanislau P. de Vasconcellos mo-|ve a João Krauser e sua mulher,| trará a publico pregão de venda e| arrematação a quem mais dêr e| maior lanço offerecer sobre á ava-|liação, com o abatimento de 20%,| os immoveis seguintes: Um so-|brado, sito á rua Guilherme Maw,| n. 11, freguezia de Santa Ephige-|nia, desta capital, com 12 metros| de frente por 45 ditos de fundos,| com uma porta e duas janellas no| pavimento superior, dividindo| por um lado com Timotheo Fran-|cisco, de outro com Jesuino Ro-|drigues de Siqueira e fundos com| a rua Tiradentes, avaliada por| 13:500\$000 que, com o abatimento| de 20%, fica reduzida sua ava-|liação em 10:800\$000, porquanto| será levado em terceira praça e| vendido a quem mais dêr e maior| lanço offerecer. E caso não haja| licitante para o immovel, e sendo| esta a 3.^a praça. o porteiro| dos auditorios abrirá o leilão na| forma da lei e receberá os lanços| que lhe forem offerecidos e vendi-|dos a quem mais dêr, despresada| a avaliação. E para que chegue ao| conhecimento de todos os interes-|sados mandei passar este e outro| de igual teôr que serão publica-|dos e afficados nos logares do es-|tylo. S. Paulo, 14 de fevereiro de| 1901. Eu, João Torquato Gomes| Lustoza, escrevente, o escrevi. Eu,| Melchisedech de Castro Rosa, es-|crivão, subscrevi. - *José Maria| Bourroul.*|

O doutor João Thomaz de Mello| Alves, juiz de direito da 1.^a vara| commercial desta comarca de| S. Paulo.|

Faço saber aos que o presente| edital virem, que o porteiro dos| auditorios, João Ferreira de Oli-|veira Gama, ha de trazer a pu-|blico pregão de venda e arremata-|ção, a quem mais der e maior| força offerecer, no dia 20 do cor-|rente mez, ao meio-dia, á

porta| do Forum, á rua do Quartel n. 23, o immovel abaixo descripto,| penhorado a Antonio Gallo, para| pagamento da acção executiva hy-|pothecaria que lhe movem Anto-|nio Benedicto Pereira e sua mu-|lher d. Rosalina Mouth Pereira, a| saber: A terça parte da morada| de casa terrea, com uma porta e| duas janellas de frente, edificada| de tijolos e coberta de telhas na-|cionaes, sob n. 138, sita á rua| General Osorio, outra no n. 77 do| largo do Arouche, freguezia e dis-|tricto da Consolação, desta capi-|tal, contendo sete commodos, to-|dos forrados e assoalhados, e uma| dependencia fóra, construida de| tijolos e coberta de telhas e um| tanque para lavagem, medindo o| respectivo terreno 5 metros e 50| centímetros de frente por 47 me-|tros de fundo, confinando por um| lado com Henrique Martinelli, por| outro e pelo fundo com d. Catha-|rina Lavone. Este immovel vae| pela terceira vez á praça, por não| ter encontrado lançador nas duas| primeiras, pelo que a terceira| parte sujeita a execução que foi| avaliada por 3:666\$666, fica redu-|zida a 2:970\$000. E se ainda| desta vez não encontrar lançador,| será dito immovel vendido a quem| mais der e maior lança offerecer,| desprezada a avaliação e seus re-|bates. E para que chegue ao co-|nhecimento de todos mandei expe-|dir o presente edital, que será afi-|xado e publicado na fórma da| lei. S. Paulo, 12 de fevereiro de| 1901. Eu, Norberto Francisco de| Oliveira, escrevente juramentado,| o escrevi. E eu, Climaco Cesar| de Oliveira, escrivão, o subscrevi. - João Thomaz de Mello Alves. | O doutor João Thomaz de Mello| Alves, juiz de direito da 1.^a va-|ra commercial desta comarca| de S. Paulo. |

Faço saber que por parte de| Diogo de Abreu Teixeira me foi| dirigida a petição do têor seguinte:| Illmo. exmo, sr. dr. juiz de direito| da 1.^a vara commercial. Diz Diogo| de Abreu Teixeira, que é credor| de Ermetti Achille e sua mulher d. | Maria Rafael Ermetti, pela escri-|ptura hypothecaria juncta, já ven-|cida, e como não tenha obtido o| pagamento amigavelmente, quer| propôr contra os mesmos a compe-|tente acção executiva hypothecaria| para pagamento do capital (vinte| contos de réis), juros vencidos até| 22 de dezembro do anno passado| (1:359\$000) desde agosto, e mais| a multa de 20% sobre a quantia| devida (4:270\$000), perfazendo| tudo a quantia de 25:620\$000. as-|sim requer a v. exa. mandar pas-|sar mandado de sequestro nos| bens hypothecados, cujas discrimi-|nações estão nas escripturas que| acompanham a esta, depositando-|se os bens e rendimentos, citando-|se os devedores para, na primeira| audiencia, virem ver converter-se o| sequestro em penhora e assignar-|se-lhes os dias da lei para embar-|gos, ficando citados para todos os| termos da execução até final. Nes-|tes termos - Pede que distribuída| esta para o 3.^o officio e autuada| haja v. exa. de - Deferir. S. Pau-|lo, 2 de janeiro de 1901. O| advogado, Julio Eduardo de Avel-|lar Brandão. Era o que se continha| em dita petição, a qual me sendo| apresentada nella proferi o despa-|cho do têor seguinte: Autuada e| distribuida ao 3.^o officio. Como re-|quer. S. Paulo, 3 de janeiro de| 1901. Alves. Nada mais se conti-|nha em dito despacho por bem do| qual expedido mandado foi feito o| sequestro cujo auto é do têor se-|guinte: Auto do sequestro. Aos 4| dias do mez de janeiro do anno do| Nascimento de Nosso Senhor Je-|sus Christo de 1901, nesta capital| do Estado de S. Paulo, que a reque-|rimento de Diogo de Abreu Teixeira| e em cumprimento ao mandado| [ilegível] e sua assignatura retrô, onde|]omos vindos nós officiaes de jus-|tiça abaixo assignados ao largo| do Brigadeiro Galvão sob os nu-|meros dez o doze e sendo ahi com| as formalidades legaes, procede-|mos o sequestro nos bens dados| em hypotheca por Ermetti Achille| e sua mulher dona Maria Rafaela| Ermetti; que são os seguintes:| Duas moradas de casas, ao largo| e numero acima ditos, freguezia| da Consolação, desta capital, hoje| de Santa Cecilia, tendo a

primei-|ra duas janellas de frente e um| portão de ferro ao lado e a se-|gunda, que é de sobrado, tres por-|tas no pavimento terreo e tres ja-|nellas no superior, casas estas| que são unidas e medem com seu| terreno quinze e meio metros de| frente por trinta e cinco metros,| mais ou menos de fundos, confi-|nando por um lado com os deve-|dores, por outro com Francisco| Gaiser e pelos fundos com o dou-|tor Alfredo Ellis. E para constar| passamos a lavrar este auto de se-|questro em que assignamos nós| officiaes de justiça e as testemu-|nhas abaixo-assignadas. Eu, Ma-|noel Augusto da Fonseca, que este| escrevi e assigno. - Manoel Augus-|to da Fonseca. - Galeano Luiz. - In-|nocencio Martins Roberg. - Miguel| Pinto. E de facto justificada a| ausencia dos devedores por depoi-|mentos de testemunhas, em logar| incerto e não sabido e julgada a| justificação por sentença, mandei| expedir o presente edital, com o| prazo de 30 dias, pelo qual cito e| chamo aos devedores ditos Ermetti| Achille e sua mulher dona Maria| Rafaela Ermetti para virem a primei-|ra audiencia deste juizo, findo que| seja aquelle prazo, vêr-se conver-|ter em penhora e sequestro dos| immoveis hypothecados, se lhes pro-|pôr a respectiva acção executiva| hypothecaria e assignar-se-lhes os| seis dias da lei para, dentro delles,| allegarem e provarem os embargos| que tiverem e ainda para assistirem| e falarem a todos os demais termos| e actos da acção até final, sob pena| de lançamento e revelia. As au-|diencias deste juizo são ás quin-|tas-feiras de cada semana, á uma| hora da tarde, um [ilegível] sala para| esse fim destinada no pavimento| superior do edificio do Forum, á| rua do Quartel, 23. E para que| chegue ao conhecimento de todos| mandei expedir o presidente edital,| que será affixado e publicado na| fôrma da lei São Paulo, 4 de fe-|vereiro de 1901. Eu, Manoel Re-|bouças da Silva, escrevente jura-|mentado. o escrevi. E eu, Climaco| Cesar de Oliveira, escrevão, o| subscrevi. - João Thomaz de| Mello Alves.

Praça|

O doutor João Thomaz de Mello| Alves, juiz de direito da 1.^a| vara commercial desta cidade de| São Paulo, etc.

Faço saber aos que o presente| edital com o prazo de vinte dias| virem, e o conhecimento delle| possa interessar, que no dia 20| de fevereiro de 1901, ao meio-dia,| na porta do edificio, onde func-|ciona o Forum, á rua do Quar-|tel n. 23, o porteiro dos audito-|rios, João Ferreira de Oliveira| Gama, ou quem suas vezes fizer,| trará a publico pregão de venda| praça e arrematação, a quem| mais dêr e maior lauçõ offerecer,| os bens immoveis penhoras a| Francisco Leão Viola e sua mu-|lher, na execução hypothecaria| que lhes move Antonio de Azeve-|do Junior, os quaes bens são os| seguintes: Uma casa de sobrado,| sita á rua Glycerio, nesta cidade,| de numero 162, de construcção| moderna, sendo a frente cons-|truida de pedra, com duas por-|tas e quatro janellas no pavimen-|to inferior, e seis janellas no su-|perior, continuando de um lado| com o predio pertecente a Leão| Pugliese, e de outro lado, com o| predio de d. Maria Bazilia, e pe-|los fundos, com o predio mede de| frente, nove metros e noventa| centímetros e de frente aos fun-|dos mede vinte e tres metros,| avaliado por vinte e dois contos| de réis (22:000\$000). Uma outra| casa terrea, com a frente para o| largo do Lavapés, e para as ruas| Glycerio e da Fabrica, tendo para| o largo do Lavapés, apenas uma| porta, e para a rua Glycerio, cin-|co portas e tres janellas, sob nu-|meros 186 e 188, e para a rua| da Fabrica, cinco janellas e tres| portas da frente, sob os numeros| 63 e 65, confinando com o predio| pertecente a Francisco Floriano| de Toledo, e com as mencionadas| ruas, tendo sobre o telhado um| pequeno mirante, medindo o re-|ferido

predio 20m.30 de frente| para a rua da Fabrica, avaliado| por quinze contos e quinhentos mil réis (15:500\$000). Cujos im-|moveis vão á praça para pagamen-|to de juros devidos e multa da| execução hypothecaria que, contra| os reus executados, move o au-|ctor exequente. E, para que che-|gue ao conhecimento de todos os| interessados, mandei expedir o| presente edital, que será lido e| afixado no logar de costume e| publicado pela imprensa. Dado e| passado nesta cidade de São| Paulo, aos trinta de janeiro de| 1901. Eu, Francisco Carlos de| Andrade, escrivão, o subscrevi e| assigno. - João Thomaz de Mello| Alves. Francisco Carlos de An-|drade.|

Serviço Sanitario|

De ordem do dr. director do| serviço sanitario, faço publico| que, quem levar, durante os pri-|meiros 30 dias, camondongos e| ratos mortos e apprhendidos só-|mente nesta capital, para serem| incinerados no Desinfectorio Cen-|tral, á rua Tenente Penna (Bom| Retiro) receberá a importancia| de 100 réis por animal apresen-|tado.|

S. Paulo, 19 de fevereiro de| 1901. - O secretario João Rodri-|gues de Souza.|

DECLARAÇÕES|

Companhia M| gyana|

TARIFA MOVEL|

Durante o mez de março proxi-|mo futuro vigorarão nas linhas| desta companhia as s[]guintes taxas| cambiaes, para appl[]cação da tarifa| movel: 12 dinheiros por 1\$000| nas linhas tronco []ramaes; 11| dinheiros por 1\$000 nas linhas| Rio Grande, [ilegível] e Catalão.| Campinas, 18 de fevereiro de 1901.| - José Pereira Rebouças, ins-|pector-geral.|

Banco Commercial Italiano de|

S. Paulo|

Participo aos srs. accionistas que| se acham á sua disposição, até á| data de 2 de março proximo futu-|ro, na séde do banco, os documen-|tos relativos á gestão do anno pro-|ximo findo.|

S. Paulo, 2 de fevereiro de 1901.|
- O presidente, G. Puglisi.|

Companhia União Sorocabana e| Ytuana|

Para os devidos fins, faço pu-|blico que, do dia 1 de março pro-|ximo futuri em diante, os trens| de passageiros desta Companhia| correrão pelo horário novo que se | acha afixado em todas estações; | continuando a ser 5.30 da manhan| a partida do trem directo de São| Paulo, com communicacão a todas | estações das linhas Sorocabana e | Ytuana. O trem da tarde partirá | de S. Paulo ás 3.50 e terá com-|municacão até Sorocaba e da Ytua-|na até Ytú. |

Sorocaba, 19 de fevereiro de | 1901. – G. Oetterer, superinten-|dente. |

Banco Commerciale Italiano di| S. Paulo|

São convidados os srs. accionis-|tas para se reunirem em assembléa| geral ordinária, no dia 2 de março| próximo futuro, ás 3 horas da tar-|de, na sede do Banco, para delibe-|rarem sobre a approvaçãõ das com-|tas da administração durante o | anno findo em 31 de dezembro| passado, e para elegerem um dire-|ctor e o novo conselho fiscal. |

São também convidados para, em | seguida á assembléa ordinária, se | reunirem em
assembléa extraordi-|naria, afim de resolverem sobre| uma propostarelativa á alteração|
dos estatutos do Banco. |

Ficam por esse motivo suspen-|sas as transferências de acções| desde o dia 16 do
corrente até a | data em que se realizar a assem-|bléa geral. |

São Paulo, 16 de fevereiro de | 1901. – *A diretoria.* |

Companhia Paulista de Vias | Ferreas e Fluviaes|

Convido os srs. Accionistas a vi-|rem realizar no escriptorio central| da Companhia, do
dia 15 ao dia 28 | do corrente, das 11 ás 2 horas, a | primeira entrada das acções, que |
subscreveram da nova emissão, de | accôrdo com o numero das que | lhes couberam no
rateio havido, á | razão de 20% ou 40\$000 por | acção, fazendo ao mesmo tempo a
| entrada total das que foram subs-|criptas para ser integradas. |

Os valores assim realizados vem-|cerão o dividendo integral do se-|mestre corrente. |

Os srs. Accionistas que deixarem | de realizar as prestações devidas | no prazo acima
fixado perderão o | direito ás acções subscriptas. |

Outrosim, convido os srs. Accio-|nistas a receberem ao mesmo tem-|po o 57º dividendo,
correspon-|dente ao semestre próximo findo, | á razão de 20\$000 por acção. |

O dividendo seguinte, relativo ao | semestre corrente, será pago no| mez de agosto. |

O serviço de transferências de | acções reabris-se-á 18 do cor-|rente. |

S. Paulo, 9 de fevereiro de 1901. | - *Antonio Prado*, presidente da | Companhia. |

Espolio|

Grande|

Leilão|

Judicial|

MOREIRA CAMPOS|

(*Leiloeiro official do real con-|sulado portuguez*) |

Devidamente auctorizado| pelo exmo. sr. commendador | Bernardino Monteiro Abreu, |
digno cônsul de Portugal, | venderá|

Ao maior preço obtido|

Hoje|

Quarta-feira|

20 do corrente|

Ás 11 ½ horas|

Rua Marechal Deodoro|

N. 8|

Todos os bens pertencen-|tes ao espolio do finado Jo-|se Maria de Carvalho|

A SABER |

Malas e bahus com | roupas de uso. |

Bons e superiores mo-|veis de escolhidas ma-|deira para|

Sala de visitas|

Dormitorio, gabinetes | e sala de jantar. |

Bôa bicycleta. |

Optimo piano, meio | armário, para estudos. |

Louças, crystaes e por-|cellanas. |

Perfeito revólver Schi-|mith Wesson e muitos| outros objectos que ES-|tarão patentes no
leilão|
Hoje|
Quarta-feira,|
20 do corrente|
Às 11 ½ horas|
Rua Marechal Deodoro|
N. 8|
Pelo leiloeiro official do con-|sulado
Moreira Campos

AVISO PARA ECONOMIA !! |
BOM E ABUNDANTE|
Leilão de solidos moveis|
DE CASA DE FAMILIA|
onde vale a pena ir ver e comprar|
Mobílias para sala|
2 mobílias para dormitorio|
I mobília para jantar|
Louças, porcellanas, vasos,|
quadros, tapeçarias,|
Muito badulaque util para uso domestico|
Robero Tavares|
Sexta-feira, ás 11 horas|
Por conta e ordem de uma familia de|
tractamento que se retirou para o Rio|
de Janeiro|

VENDERÁ AO MELHOR PREÇO QUE DER|
112, RUA VISCONDE DO RIO BRANCO,| 112|
Para onde foram removidos| os seguintes moveis:|

Sumptuosa **Ottomam**, forrada e **capitonée** de pura seda de| **Lyon**, lavrada com
almofadões; quatro poltronas, idem, idem, idem| obra esta de Pariz, o que é facil
verificar pela marca da fabrica);| Riquissima mesa central do legitimo [ilegivel],
dourada a fogo, Mos-|queteiro em marfim, idem, idem, idem; grandes estatuas do Sa-
|xe; custosos quadros a oleo e sobre aço; reposteiros syrios, corti-|nas e galerias; bons
tapetes, capas de linho para a mobília; tapetes| de sêda: capachos de coco; cadeiras;
balançoir, rico **burcan| de dame**: armações japonezas de leques; enfeites, cabide porta-
|bengalas e chapéus, com espelho.|

Ha duas guarnições de quarto|

Uma, toda de vinhatico (obra do velho Legér, do Rio), com| um leito para casal;
guarda-vestidos, toilette de marmore e creados-|mudos e um bom guarda-vestidos.|

A outra é americana|

A que os **vankées** chamam **Pisch-Pen**, e consta tambem de| leito para casal, guarda-
casacas com porta de espelho, criado-mudo,| toilette, guarda-vestidos, etc, etc.|

Na sala de jantar ha o necessario|

Mesa elastica, guarda-comidas, buffet, pendula suissa, seis ca-|deiras russas, com respaldo de couro taxeadado e palhinha; grande en-|cerado para soalho; quadros de fructas, etc.|

NA COPA|

Atulhada de badulaques, ha um grande armario; cesta de vime| para roupa suja; mesas rusticas, caniços japonezes para rio, mesas| avulsas, guarda-comida de suspensão; fôrmas para dôces; banqui-|nhos para **pic-nick**, **BOA GELLEIRA**, com deposito para| garrafas e fructas; rêdes do []ará; cabides diversos; camas de ven-|to, marquezas.|

Capas de linho para cavallos|

E uma grande cocheira portatil|

com 600 paralelipipedos de madeira; duas mangedouras e baias;| portas grades, divisões, alças, rodizio; madeira toda de lei.|

N. B. - Por falta de espaço na casa, este importan-|te lote pôde ser examinado na agencia de annunciante,| á rua da Caixa d'Agua n. 12

FINALMENTE|

a miscellaneas e grande em badulaques,| que só apparecem em mudança, para| liquidar definitivamente.|

Ha tambem na cozinha|

O classico pilão, um enorme taxo de cobre|
Muitas panellas, ferramentas, armários,| etc, etc.|

A entrega é logo após o leilão|
SEXTA-FEIRA, A'S 11 HORAS|

Roberto Tavares|

Non plus ultra|

PRIMOROSO|

LEILAO|

Occasião opportuna|

Dos amadores de bom gosto fazerem|
aquisição de qualquer artigo|
da variada e rica collecção|
de finos moveis; com-|
pleta e luxuosa|
ornamenta-|ção em|
ricos quadros|
a saber: espelhos|
Bisantinos, porcella-|
nas chinezas e de S[]-|
vres, crystaes, bronzes ar-|
tisticos, estatuetas de terra cotta|
e biscuit, finissimas cortinas e re-|
posteiros de custosos tecidos, grandes|
tapetes persianos, quantidade de|
christofles, prata e outros|
metaes finos. Excel-|
lente **piano**|
meio ar-|

mario,|
completamente novo, banco de rotação|
para o mesmo, bibelots, enfeites, etc.|

O LEILOEIRO|

Elisario A. Leal|

Distinguido com a confiança da exma. sra. d.|

IRMA VICENTINI|

que se retira para a Europa, apresentará aos srs. concor-|rentes, a receber seus lances
sem reservas|

SEXTA-FEIRA, 22 do corrente|

Às 11 e meia horas|

Rua Araujo, 3|

(Proximo á rua da Consolação)|

A completa guarnição do soberbos moveis, ricas guar-|nições para o dormitorio e
salão de refeições, escolhidas| ornamentações, enfeites e objectos de subido valor e pri-
|moroso gosto, abaixo descriptos:|

A SABER|

Salão de visitas|

Elegante mobilia franceza, estofada com pellucia se seda grénat e ca-|
pas de linho, bonitas cadeiras á phantasia guarneçadas com setim|
bordado a ouro, excellente porta-bibelots japonez, com lindos|
arabescos, rico espelho Bisantine, com docel e supportes guar-|
necidos de reps de seda e pellucia, valiosos quadros á|
oleo de celebre pintor **J. Debray**, ditos de finissi-|
mas gravuras de **Cupille**, chics medalhões de|
biscuit e bronze, magnificas estatuetas e gru-|
pos de legitima terra-cota, ricas jardinei-|
ras chinezas em columnas de noguei-|
ra, bellas mesinhas com incrus-|
tações de metal para centro|
grandes tapetes persianos,|
françados, finas escarra-|
deiras com garras, jo-|
gos de ricas corti-|
nas de rendas,|
reps de seda e|
[corroído]|
enfeites, etc.|

Soberbo piano forte, com excellentes vozes,

do acreditado auctor **Gebruder Perxi-**

ma, optimo banco de rotação para o|
mesmo, collecção de musicas, etc.|

Gabinete|

Esplendida secretaria em filetes dourados, para senhora, bôa es-|tante para livros,
excellente cantoneira, bonitas mesinhas para centro,| guerridons de metal, quadros com
ricas pinturas sobre seda, meda-|lhões de terra-côttá em relevo, colle[]ção de albuns,

romances e jor-|naes illustrados, passe pariont, tinteiros, tapetes, jogos de corti-|nas, sanefas com bambolinas, cadeiras estofadas, bibelots, etc. |

Dormitorio nobre |

Sumptuosa guarnição de nogueira á **La Renaissance**, composta de: |

Magnifico leito com enxergão de aço, para casados, 2 ele- |

gantes bancas de luz, com marmore, excellente toi- |

lette-commoda com espelho de crystal e duplo |

marmore, solido guarda-vestidos de desar- |

mar, optimo guarda-casacas com espe- |

lho, biseauté e magnifico psyché |

com grande espelho facelado, |

vistoso docel com cortina- |

nado borbado, apparelho de |

porcellana franceza, para lavato- |

rio, esplendido terno estofado com |

mollas e reps adamascado, bonita ca- |

deira de balanço com assento e encosto de |

seda lavrada, cadeiras para intervallo, grande |

tapete, pellegos, quadros, medalhões, jardineiras, es- |

tojos para toilette, serviço para aguas servidas, cabides |

porta-toalhas, mesinhas, jogos de reposteiros, veneziana, etc. |

Salão de refeições |

Excellent guarnição de canella ciré, contendo: Forte mesa elas-| tica com 3 taboas, rico buffet com 2 corpos, com marmore e vidros | esmerilhados, magnifico élagère francez, com marmore, guarda-comi-| das com télas de zinco e 12 optimas cadeiras com assento de palhi-| nha e encostos de couro da Russia, bôa cadeira austriaca com balan-| ço, exacto regulador de parede, bonita gaiola dourada, com columna, | ricos jogos de cortina de reps forradas com setim, custosos quadros, | a oleo, medalhões de bronze em relevo, estatuetas de terra-côtta, | grande espelho de crystal com moldura de nogueira, apparelho de fi-| na porcellana dourada, para jantar, rico serviço de porcellana chine-| za para café, apparelho de crystal, mousseline para mesa, 2 originaes | poncheiras de crystal, galheteiro de christoffle, saladeira á phantasia, | [Ilegível] licoreiro em caixa de nogueira, belo centro de mesa com | pedestal de bronze, compoteiras, taças, copos, calices, queijeira, ban-| deijas e salvas de fayance guardecidas de alfenide, farinheiras e ces-| tas de electro-plate para pão, talheres, trinchantes e conchas de chris-| toffle, biscoiteiras, fructeiras, estojos com talheres de prata, etc. |

Alpendre e corredor |

Tinas e vazo com palmeiras e outras plantas de ornamentação, | capachos, limpa-pés, de ferro, tapete felpudo para corredor, porta-cha-| péus com espelho, cadeiras austriacas, quadros e medalhões. |

Quartos de creados e cozinha |

Camas, coixões, mesas, lavatorios, guarda-roupas, cestas para | roupas, garrafas vasiaas, latas, bacias, vasilhame e bateria para cozi-| nha. |

AVISO: Na quinta-feira, vespera do lei-|lão, estará a casa, do 1/2 dias ás | 4 horas, em exposição, [corroído] dos srs. pretendentes melhor certificarem-| se da realidade deste primoroso leilão, que será effectuado com or-| dens francas. |

Sexta-feira, 22 do corrente |

ÁS ONZE E MEIA HORAS|
 Á RUA ARAUJO, 3|
 (PROXIMO Á RUA DA CONSOLAÇÃO)|
 Pelo leiloeiro|
 Elisiario A. Leal|

Massa fallida|
DE|
A. SYDOW|
Venda em leilão judicial|
Roberto Tavares|
 De ordem e com alvará do juizo commercial da 1.^a vara|
A' concorrencia publica|
A quem mais dér|
 VENDERÁ|

Sabbado, 23 do corrente|
 AO MEIO-DIA|

Rua da Caixa d'Agua, 12 (Agencia)|

19 debentures da "G[]sellsehuft Ger-|mania", do custo de cem mil réis e com dividendos| a receber cerca de 200\$000.|

Na mesma occasião, cerca de|

200:000\$000|

(Duzentos contos de réis)|

De dividas activas pertencentes á massa fal-|lida de A. SYDOW e cuja relação, extraida dos| autos, pôde ver vist[] [corroído] do annunciante| pelas pretendentes.|

A VENDA JUDICIAL|

Garante planos e incontestaveis direitos ao compra-|dor e dá-lhes ensejo de ter só lucros immediatos, pois a| nomenclatura dos devedores, assim o indica pela solva-|bilidade de muitas.|

Os livros serão entregues ao comprador.|

Sabbado, 23 do corrente|

AO MEIO-DIA|
Roberto Tavares|
GRANDE|
E IMPORTANTE|
LEILÃO|
JUDICIAL|
EM SANTOS|
Sabbado, 23 de fevereiro|
Á 1 hora da tarde|
Á Praça da Republica, 25|
O LEILOEIRO|
ELIAS MENDES|

Autorisado por alvará do exmo. sr. dr. juiz de direito da 2.^a va-|ra, a requerimento dos srs. THEODOR WILLE E COMP., em execu-|ção hypothecaria que os mesmos srs. movem contra J. AZUREM| COSTA JUNIOR, venderá em publico leilão, a quem

maior lance of-ferecer acima da avaliação, isto é, de seus valores primitivos sem| juros e mais despesas feitas porteriormente aos protestos em tempo| feitos para garantia das dividas, os seguintes bons titulos de dividas| que se acham depositados no Banco Mercantol de Santos:|

Uma letra de 55:000\$000, acceita por Nicolau N. Carneiro| Leão.|

Uma letra de 3:270\$300, acceita por Carneiro Leão & Com-|panhia.|

Uma letra de 32:286\$100, acceita por Nicolau N. Carneiro Leão.|

" " " 12:798\$700, acceita José Carneiro Leão.|

" " " 15:000\$000, acceita por J. Carneiro Leão.|

" " " 45:000\$000, acceita por Albino de Oliveira & Com-|panhia.

Uma letra de 21:000&000, acceita po Luiz Antonio do Valle.|

" " " 30:000\$000, acceita por James H. Warne.|

" " " 25:000\$000, acceita por João de Almeida Cesar.|

" " " 24:695\$130, acceita por Augusto Xavier Bueno de| Andrade.|

Uma letra de 29:316\$360, acceita por José Octaviano Marcondes| Lobato.|

Uma garantia de 150:000\$000, pelo reconhecimento da divida de| Francisco de Salles Malta e sua mulher.|

e mais uma hupotheca de 40:000\$000, de Francisco de Salles Mal-|ta e sua mulher.|

Sendo o total 515:367\$950, quatrocentos e setenta e cinco| contos trezentos e sessenta e sete mil novecentos e cincoenta réis,| que serão apregoados titulo por titulo ou englobadamente se os srs.| pretendentes assim determinares no acto do leilão.|

Por este annuncio, mais que minucioso, poderão os senhores| capitalistas resolver fazer jús á bons negocios futuros, mesmo| porque nessas importancias não consta ou antes não estão addi-|cionados juros e mais despesas havidas do protesto dos titulos para| esta data.|

Para quaesquer outras informações relativas a este leilão será| encontrado o leiloeiro em sua agencia á rua de S. Leopoldo n. 14,| das 7 horas da manhan ás 4 1/2 da tarde ou com os interessados srs.| Theodor Wille & Comp., requerentes na execusão.|

Os srs. devedores aos mesmos titulos poderão, até o dia do lei-|lão, resgatal-os nas mesmas condições deste annuncio.|

Segunda occasião nesta praça, que se proporciona um leilão em| tão vantajosas condicções, em que o comprador pôde, com facilidade,| bem empregar seus capitaes.|

EM SANTOS|

SABBADO, 23|

de fevereiro|

Á 1 hora da tarde|

Á Praça da Republica, 25|

O LEILOEIRO|

ELIAS MENDES|

COM AGENCIA|

Á rua de S. Leopoldo n. 14|

ANNUNCIOS|

B[]urre trais. - Avis a nos[]lients, goutez. l'excellent|me de Osasco. (20 minutes de S.| Paulo), Chalet dr. Camargo. CON-|FEITARIA CASTELLÕES.|

COSTURA. - Na rua Conse-|lheiro Furtado n. 20, faz-|como sejam: enxovaes, roupas| para crianças, vestidos, para casa-|mentos, etc., de accôrdo sempre| com os figurinos modernos.|

CASA. - Procura-se uma| bôa casa, de construc-|ç[]o moderna e limpa, com| jardim ou quintal. Aluguel| até 300\$000, como todas as| garantias; cartas neste jor-|nal a Benedicto.|

CARIMBOS de metaes e| de borrachas, clichés,| em zincographia e autolipia,| facsimiles, carimbos, a secco e| para dourar, moldes para sabão,| pontas de aço, marcas a fogo, etc.| plaques para portas a 200| réis, e centímetro quadra-|do, colleções de monogramas| para marcar papel de carta, em| diversas côres.|

A. Monin, rua de S. Bento, 68.|- S. Paulo.|

Feische Butter. - Unsere| kunden worden darauf auf-|merksam gemacht das wir taglich| [ilegível a linha toda]| (20 minuten von S. Paulo| bekinmen.) Chalet dr. Camargo.|

CONFEITARIA CASTELLÕES|

Fresch Butter. - We call| the attention of ours cus-|tomers to the excellent fresch but-|ter we daily receive from Osasco.| (20 minutes vonn. S. Paulo.)| Chalet dr. Camargo.|

CONFEITA-|RIA CASTELLÕES.|

LIMPAM-SE luvas de pelli-|ca branca e de côr, a rua| da Bôa Vista n. 68 e casa D.| Juanita, á rua Quinze de Novem-|bro, 33, e casa Leon Hertz, rua| Direita, [ilegível].|

LUVAS DE PELLICA. - La-vam--se chimicamente, a pre-|ços []odicos: rua Barão de Itapeti-|ninga, 57; encommendas, no Bon| Marché, largo do Rosario, e 600| Mil Paletois, ura Direita, 38-A.|

Manteiga fresca. - Con-|vidamos nossos freguezes| a experimentarem a excellente man-|teiga fresca, recebida diariamente| de Osasco (20 minutos de S. Paulo)| Chalet dr. Camargo. **CONFEI-|TARIA CASTELLÕES.**|

PIANOS. - Hippolyte Van-|nier & Filho vendem, con-|certam e afinam. Rua de S. João| 170. Aceitam chamados para fora.|

T[]ROS GALVANIZADOS de| 2 pollegadas vende-se ba-|rato uma partida. Rua José Boni-|facio n. 3-A, sobrado.|

UMA senhora allemã, de| meia idade, deseja um lo-|gar em casa de familia, para ser-|viços leves e coser; tem muita| pratica de costura. Rua Helve-|tia 34.|

VAPORES de 3,4 e 8 ca-|vallos de força, vendem-se| á rua Major Diogo, 78.|

VENDE-SE uma bem monta-|da pharmacia, com bôa| freguezia, num arrabalde desta ci-|dade,. Tracta-se na rua do Com-|mercio n. 6. Drogaria Silveira.|

REMEDIO da en-|xaqueca, de| pharmaceuti-|co Stockler.

Cura rapidamente as dôres de| cabeça e nevralgia de qualquer na| tureza.

Depositarios: Baruel & Comp.| e o pharmaceutico Luiz M. Pinto| de Queiroz; Pharmacia do Castor.

Acções da Companhia Paulista, Mo-|gyana e Banco União de S. Carlos|

O corretor Leonidas Moreira| troca acções do Banco União de| S. Carlos por Paulista ou Mo-|gyana.

Cavallos de raça|

Vendem-se a preços muito re-|duzidos esplendidas parelhas de| cavallos puros, raça *Yorkshire-|llackney*, recentemente chegados| de Buenos-Aires, bem amestrados| para carro. Rua de S. João, 222.

PROFESSORA INTERNA|

Precisa-se de uma, que ensine| linguas e piano, ou instrucción pri-|maria e piano para o "Collegio| Sant' Anna", em Poços de Caldas. [] forma-se á rua Maria Antonia| n. 56.

Precisa-se|

alugar ou arrendar um bom| ponto para negocio, em uma esta-|ção de estrada de ferro; para in-|formações, em S. Carlos do Pi-|nhal, rua Municipal n. 35. Carta| para a mesma, com as iniciaes J. [] P. S.

Guarda-livros|

Pessoa habilitada, com 20 annos| de pratica e dando as melhores re-|ferencias, pretende collocação no| interior, em fazenda ou casa com-|mercial. Para informações póde,| quem precisar, dirigir-se ao sr. J. Avellar, rua José Bonifacio n. 18,| que por obsequio as dará.

ITAICY|

Nesta estação vendem-se doces de| figos maduros, em caldas, latas de| 5 kilos, mais ou menos, a 20\$000. Remettem-se para qualquer logar, mediante a importancia.

Itaicy. - *Francisco José Arau-|jo.*

Grande armazem a alugar|

COM CHAVE DA ESTRADA DE FERRO|

INGLEZA|

Aluga-se, a preço muito commo-|do, um grande armazem com cha-|ve da Estrada de Ferro Ingleza, á| rua Domingos Paiva, em frente da| Estação do Bráz. Tracta-se á rua de| S. Bento, 59, sobrado, das 12 ás| 4 horas da tarde.

Acquisição favoravel para o|

interior|

Habilissimo cirurgião dentista de-|seja retirar-se temporariamente da| capital para o interior. As exmas. famílias que pretendem trabalhos| solidos e os mais modernos do dis-|tincto profissional queiram dirigir| cartas á casa Cahen Irmãos, caixa| do correio 43, S. Paulo.

8\$ a duzia do me-|dicamentos ho-|meopathicos, sor-|tidos, á escolha| do comprador, em| vidros de crystal branco ou| ambar. Pharmacia homeo-|pathica de|

F. DUTRA|

Rua do Rosario, 3-A|

50\$ o cento de| medicamen-|tos homeopa-|ticos, sorti-|dos, á esco-|lha do com-|prador, em vidros de crys-|tal branco ou ambar. Phar-|macia homeopathica de|

F. DUTRA|

Rua do Rosario, 3-A.|

BIBLIOTHECA|

DO|

O "ESTADO DE S. PAULO"|

Acham-se á venda no escriptorio do Estado os seguintes romances, traducção especial para " O Estado do| N. Paulo":|

O CHAPEO DO PADRE, por|

EMILIO DE MARCHI, 1 volume brochado ... 28000|

Pelo correio, registrado 29500|

Unica que vende sortes|

Loteria de S. Paulo|

PREMIO MAIOR|

10:000\$|

POR 3\$000|

AMANHAN|

Extracção, quinta-feira, 21 do corrente|

ÁS 3 HORAS DA TARDE|

AS LOTERIAS DE SÃO PAULO devem merecer| a preferencia do publico pelos seguintes motivos:|

Pelo escrupulo e bôa fiscalisação com que são feitas| as suas extracções.|

Por serem vendidas exclusivamente neste Estado.|

Por serem sempre em beneficio de estabelecimentos de| caridade e de instrucção deste Estado.|

Por nunca terem transferido suas extracções, que são| sempre realizadas nos dias marcados.|

Por serem as unicas loterias que sempre informam ao| publico a quem saem os premios.|

Por serem livres de sello adhesivo, o que importa em| real vantagem para os compradores.|

O publico não deve tambem confundir estas acredita-|das e garantidas loterias com as federaes, das quaes rara-|mente é vendido um premio neste Estado.|

Os pedidos da interior devem ser dirigidos| Thesouraria a Joaquim Pinheiro e Prade, ou a|

Dolivaes Nunes & Comp|

Rua Direita, 10 - S. Paulo|

Acceitam-se agentes no interior do Estado a| offerece-se vantajosa commissão.|

Aviso. - Em 7 de março proximo, extracção da| 43.^a Grande Loteria de S. Paulo. Premio maior 80 con-|tos por 8\$000.

Feiras em Araras|

Do dia 1 ao dia 3 do proximo| mez de março terão lugar em Ara-|ras as feiras trimensaes de pro-|ductos agricolas, industriaes e de| animaes. O local das feiras offe-|rece amplas accomodações para a| exposição de animaes e de pro-|ductos á venda; o commercio é li-|vres e sem imposto algum. Proxi-|mo á cidade ha grandes pasta-|gens.|

Ricardo Leão Sabino|

" Deus e alma" |

Thesouro do conhecimentos uteis| para os amantes do progresso. O| que somos? Donde vimos? Para| onde vamos? Ver-se o invisivel,| conhecer-se o inconhecivel, mara-|vilhas da actualidade. Acha-se á| venda ás ruas Direita, 12. Quinze| de Novembro, 33, e todas as li-|vrias.|

Machinismos|

para fabricação de assucar|

Vende-se um, completo, com ins|tallação da filtração de assucar,| contendo um fôrno de requeimar| carvão animal, lavrador, peneirador,| transmissão, motor e 13 litros dá| versos: tambem se vende uma| completa installação para fabrica-|ção de assucar; tudo em perfeito| estado, por preços baratos. Vende-|se tudo em um lote ou separada|mente.|

Para informações, á rua de Com-|mercio n. 30, S. Paulo.|

Molestias da pelle|

O dr. JOSÉ LOUREN-|

ÇO, clinico na [corroido], Fe-|deral e especialista das| molestias da pelle, cura a| morphéa pelo seu tracta-|mento especial.|

Consultas, das 11 ás 2| horas, á rua dos Guaya-|nazes n. 54.|

LAEMMERT & COMP. |

EDITORES |

S. Paulo, Rio e Recife|

Acha-se á venda em suas casas|

Curso pratico|

da lingua franceza|

baseado methodo intuitivo pe-|los drs. Rossmann & F. Schi-|midt, com setenta estampas, pa-|ra facilitar o estudo pela methodo| intuitivo. Adaptado ao portuguez e| procedido de uma noticia sobre o| livro e seu methodo, por M. Said|Ali, lente do Gymnasio Nacional| e professor da Escola Militar. -| Um volume, nitidamente impresso| e encadernado7\$000.|

" Apresentamos aqui mais um| livro didactico apropriado, como| poucos, a facilitar o estudo da lin-|gua franceza e tornar a todos os| respeitos o trabalho em-|pregado para aquisição do co-|nhecimento desse idioma.|

Serviu de modelo ao methodo| posto em pratica pelos auctores o| processo natural e [ilegível] de aprender a falar, em| tanto quanto póde e deve ser se-|guido em um livro que obedece á| ordem e ao desenvolvimento gra-|dativo. É o caminho mais racio-|nal, mais curto e mais certo para| se chegar ao fim que o estudo de| linguas estrangeiras deve ter em| vista.

Assim como a crença na pre-|sença dos objectos e dos factos| aprende a ligar-lhes os nomes im-|mediatamente, aprende a descobrir| as relações que ha entre as pala-|vras, as phrases e, de outro lado,| aquillo que ella percebe, as coisas,| as pessoas, os actos, assim tam-|bem a intuição serviu de ponto de| partida a este Curso Pratico| de Francez.

Não ensina o methodo só a fa-|lar, mas a falar e a escrever com| correcção, graças aos repetidos| exercicios arranjados com criterio| e ordem, de sorte que os conhe-|cimentos grammaticaes vêm indu-|ctivamente e sem o esforço que| exigem e o enfado que provocam,| quando previamente estudados nas| complicadas regras de volumosos| compendios.

**À venda na livraria|
LAEMMERT & COMP.|
25. rua do Commercio, 25|
S. PAULO|**

BOTIJOES VAZIOS|

para [ilegível] [ilegível]. Compra-se| qualquer [ilegível] e paga-se a| [ilegível], postos na fabrica, á alame-|da do Triumpho n. 56.

Socio|

Precisa-se de um, com o capital| de 30.000\$000, para uma casa em| optimas condições, [ilegível] desde| [ilegível] muito bem [ilegível], e sem| [ilegível] da [ilegível].

Não se faz negocio a não ser| com pessoa muito seria, e sem| que dê nuito boas referencias a| seu respeito. Cartas nesta redac-|ção sob as iniciaes J. F. K.

DEFLUXO|

Tosse, catarrho, e rouquidão, irri-|tações do peito e garganta, asthma,| coqueluche, etc., etc., e melhor| remedio é o|

**XAROPE
DE
GRINDELIA|
ROBUSTA COMPOSTO|
De pharmaceutico|
OLIVEIRA JUNIOR|**

Este xarope tem sido muito| apreciado pelo corpo medico e por| muitos doentes em virtude de seus| excellentes e brilhantes effeitos| e as molestias acima|

**FEBRES, SEZÕES|
Pastilhas de quinino|
DE|**

V. WERNECK|

([]i sulfato-sulfato-chlorhy-|drato bronmhydrato| e valerianato)|

Garantem a cura de febres in-|termittentes, sezões ou maleitas,| []ahi os successos obtidos pelos| distinctos clinicos desta capital e| dos diversos estados, que prescre-|vem-nas sempre com feliz resultado.|

Na dóse de uma pastilha dia-|riamente ou uma de dois em dois| dias, é um preservativo seguro de| que se devem servir os individuos| que habitam ou viajam em zonas| palustres.|

Exigir sempre as PASTILHAS| DE QUININO de Werneck.|

Á venda em todas as pharma-|cias e drogarias desta capital e dos| Estados.|

L. GRUMBACH|

Rua de S. Bento, 91|

ALLUMININITE|

Bateria de cozinha, recommendada pelo asseio e hygiene|

Resiste á maxima temperatura|

O publico deve examinar o funcionamento dos diversos objectos|

Caçarolas, panellas, caldeirões, frigideiras, espumadeiras, etc.|

Completa diversidade em dimensões. Os preços são mais ou menos os da louça agathe|

As experiencias são feitas á vista do freguez|

A casa **L. GRUMBACH** participa a seus amigos e| freguezes que recebeu novo sortimento de apparatus de cryst-|tal, louças, porcellanas, etc.|

PREÇOS SEM COMPETENCIA|

RUA S. BENTO, 91 - S. PAULO|

LA VELOCE|

Navigazione Italiana|

O sumptuoso paquete|

SAVOIA|

Partira de Santos no dia 26 de fevereiro para o|

RIO DE JANEIRO, GENOVA E NAPOLES|

VIAGEM EM 14 DIAS|

Este paquete, o melhor transatlantico que faz viagem na America do Sul, pos-|sue excellentes accommodações para passageiros de camarotes distinctos e camarotes re-|servados para famílias de 1.^a e 2.^a classe. Os passageiros de 3.^a classe são alojados| segundo as mais rigorosas leis hygienicas. Salas de fumar e conversação.|

Iluminação electrica|

Para passagens e mais informações, com todos os sub-agentes e com os agentes geraes|

SCHMIDT E TROST|

S. PAULO, rua do Commercio, 17 - SANTOS, rua General Camara, 7|

Cura [ilegível] da PRISÃO DE VENTRE pela|

CASCARINE LEPRINCE|

Prisão de ventre habitual - [ilegível] do intestino| hemorrhoidas - Vertigens - Nauseas - Doenças do figado| Embarços do estomago - Dôres de C[]beça- Prisão| de ventre durante a gravidez e durante o periodo de amamentar.|

NOTA - As [ilegível] são sempre soluveis, tendo ao mesmo sempre a] propriedade de se conservarem indevidamente. Podem ser tomadas] por todo e em qualquer momento.] [ilegível] geral: [ilegível] Xinger, PARIS, e [ilegível] principaes Pharmacias & Drogarias]

**VERDADEIROS|
COLLARES ROYER|**

Electro-magneticos
Contra as **CONVULSÕES** e para] facilitar] a **DENTIÇÃO das CRIANÇAS|**
Desconfiar-se das Falsificações e Imitações|
225, rua Saint - Martin, Paris|
VENDE-SE EM TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS
Thesouro das Mães|
Providencia das Crianças|

LOMBRIGA SOLITARIA| CURA CERTA|
em 2 HORAS, com os|
GLORULOS de SECRETAN|
Pharmaceutico, Premiado com medalha.|
UNICO REMEDIO INFALIVEL|
ADOPTADO PELOS HOSPITAES DE PARIS|
S. PAULO: J. AMARANTEC & Cio;|

HERNIAS|
CURA RADICAL pela|
PUNDA OBTURADORA ELECTRICA|
Patente S.G.D.G|
M. FÉLIZ, genro do Doutor GONTARD|
Director do Instituto Herniario de Paris|
23, Rua d'Odessa, PARIS|

Collegio Yvahy|

Abrem-se as aulas deste estabe-]lecimento no dia primeiro de] março. Continúam abertas as ma-]triculas. S. Paulo, 10 de feverei-]ro de 1901. - *Os directores.*|

CAVALLOS|

Recem-chegados do Rio da Pra-]ta, parelhas bonitas para carro e] para sella, preço muito razoavel,] para tractar em casa do Fabien.| Recreio de Sant' Anna n. 153.|

DESINFECTANTE| ANTISEPTICO|

Preservativo] das Doenças contagiosas.|

Phénol Boboeuf|

Para injecções|

(uma colherada [ilegível] litro) previne e cura|

M[]TRITES, LEUCORRHA, etc.|

PARIZ|

19, Rua dos Mathurias|

e todas as Pharmacias|
do Brazil|

Vinho Désiles|

Formula do Doutor A.- C (Ex-Medico da Marinha)|

Cordial Regenerador|

QUINA - COCA - KOLA|

PHOSPHATO de CAL|

Tonifica os pulmões, regulariza as palpitações do| coração, activa o trabalho da digestão.|

O homem debilitado obtem com elle força, vigor| e saúde. O homem que gasta muita actividade, a| mantem pelo uso regular deste cordial, eficaz em| todos os casos, eminentemente digestivo e| fortificante, e agradável ao paladar como um| licôr de sobremesa.|

DEPOSITO GERAL: 18, Rua dos Aris, tovalloia-Perret, PARIS|

E EM TODAS AS PHARMACIAS.|

ASTHMA| DEPRESSÃO| CATHARRO|

DOENÇAS DO CORAÇÃO|

e das vias respiratórias|

CURA rapida e segura com o|

PÓ ANTI-ASTHMATICO GAMBIER|

Pharmaceutico [ilegível] de 1ª Classe de Escola Superior de Peris.|

Uma unica fumigação basta, as mais das vezes,| para acalmar os Accessos de Tosso mais violentos e as| Oppressões mais dolorosas. 35 annos de felizes| resultados.|

ENCONTRA-SE NA MESMA PHARMACIA.|

OS CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS GAMBIER|

Deposito geral é semanalmente, 208, Faub[] St - Denis, PARIS.|

Em S. PAULO: J. AMARANTE - BARUEL & C[]|. |

NO INTERESSE|

DA SAUDE PUBLICA|

O SNR LEON BLOCH JULGA DO SEU DEVER PREVENIR|

OS SNres DOUTORES QUE OS THERMOMETROS|

MEDICAES VENDIDOS COM O SEU NOME E QUE NÃO|

TRAZEM A ASSIGNATURA SÃO APENAS UMA FALSIFICAÇÃO GROSSEIRA.|

Os VERDADIEROS THERMOMETROS MEDICAES|

de LEON BLOCH encontram-se|

em PARIS, I, avenue de la République|

Em São Paulo: J. AMARANTE & CO - BARUEL & Cº.|

CRLOROSIS|

Côres Pallidas|

ANEMIA|

DEBILIDADE|

Consumpção|

CURA RAPIDA E ACURTADA PELO|

LICOR DE LAPRADE|
 COM ALBUMINATO DE FERRO|
 Empregado em todos os Hospitaes. - É o melhor ferruginoso para a| cura das Molestias
 da Pobreza do Sangue. - Não enegrece os dentes.|
 [Ilegível] COLIM e 1º, 42 Rua de [ilegível] e em as pharmacias.|

AGUA|
DE|
Mélisse dos Carmelitas|
BOYER|

Unico Sucessor dos Carmelitas|

PARIS - 14, Rua de l'Abbaye, 14 - PARIS|
 Preservativo e Reactivo absoluto contra os| Desmaios; contra as Vertigens, Synooopes,|
 Desfallecimentos, Indigestões. Em tempos| de Epidemia, Dysenteria, Cholera, Febres|
 malignas, etc.|
 Ler o prospecto no qual vae envolvido cada vidro.|
 EM TODAS AS PHARMACIAS DO UNIVERSO.|
 DESCONFIAR| DAS| FALSIFICAÇÕES| E| Exigir a Assignatura| de [] Boyer|

GAZ ACETYLENE|
 Para a ILLUMINAÇÃO DOMESTICA E INDUSTRIAL|
 MANUAL de informações praticas e tarifas de aparelhos de producção.|
 Enviado gratis e com porte pago pór:|
 DERROY Flls Alné, Constructor, 71 à 77, rue du Théâtre, PARIS|

HOTEL ALBION|
S. PAULO|

Rua Brigadeiro Tobias, 85 - Cond. electrico á porta|
 PERTO DAS ESTAÇÕES DA LUZ E SOROCABANA|

O abaixo-assignado, proprietario deste conhecido e acreditado| estabelecimento,
 participa aos seus freguezes e amigos que de ora em| diante ficam vigorando os preços
 seguintes:|

Diaria (quarto, almoço e jantar), 7\$000: quarto só (por dia e| pessôa). 4\$000: cama
 (por uma noite). 3\$000: almoço, 2\$500;| jantar, 3\$000. - Mensaes conforme
 combinação.|

O hospede não comendo no hotel e avisando com antecedencia| pagará só o quarto. -
 Albert Sebrah.|

RAULIVEIRA|
PEITORAL CATHARINENSE|
XAROPE DE ANGICO|
COM TOLU' e GUACO|
 Composição de Rauliveira|

Contra tosses, bronchites, asthma, [ilegível], coqueluche,| rouquidão e todas as
 molestias das|

Vias respiratorias|
 Mais de 50.000 pessôas|

ATTESTAM A SUA GRANDE EFFICACIA|

Não tem diéta nem resguardo|

Á venda em todas as pharmacias e drogarias.|

RAULINO HORN & OLIVEIRA|

Unicos proprietarios e fabricantes - SANTA|

CATHARINA|

Depositarios em S. Paulo|

BARUEL & COMP.|

La Ligure Brasiliana|

SOCIETA ANONYMA DI NAVIGAZIONE|

O maguico e rapido paquete|

RE UMBERTO|

Esperado em Santos, até o dia 23 de fevereiro, sairá depois da| indispensavel

demora para|

Rio de Janeiro.|

Genova e Napoles|

accitando passageiros para Marselha e Barcelona, com trasbordo| em Genova.| Este
paquete possui esplendidas accomodações para passageiros| de 1^a e 3^a classe.

Viagem rapdissima|

Para passagens e mais informações tracta-se com os agentes|

EM S. PAULO - BRICCOLA & COMP., rua Quinze de Novembro, 39|

EM SANTOS - A. FIORITA & COMP., rua Visconde do Rio Branco, 10|

NOVO LIVRO|**ESTUDOS DE SOCIOLOGIA CRIMINAL|**

Do conceito geral do crime, segundo o methodo con-|temporaneo, a proposito da theoria
de E. Durkheian.|

Pelo dr. **Paulo Egydio**, advogado e senador do| Estado a [ilegível] do Instituto
Internacional de Sociologia| de Pariz.|

Vende-se na Casa Estectica, S. Paulo, rua Direita| n. 6, Preço 12\$000; pelo correio,
12\$600. Um volume| de 312 paginas.|

PILULAS DO DR. FARO|**O EXCELLENTE REMEDIO|**

Que cura com segurança todas as molestias| do estomago, figado e intestinas|
[ilegível] garantir que um grande numero de doentes des-|[ilegível] foram
completamente curados com o uso desse po-|deroso remedio.|

Temos a prova ao grande numero de attestados (com as| [ilegível] reconhecidas, que
possuimos e a imprensa tem publi-|cado.|

São anti-dyspepticas e puramente vegetaes, tendo uma acção| [ilegível] muito branda
e segura.|

São approvadas pela Diretoria Geral de Saúde Publica do| Rio de Janeiro, e receitadas
por diversos medicos das cidades| de S. Paulo, Porto Alegre e Capital Federal. -
Garante-se o| effeito, sendo usadas conforme reza a bulla que acompanha ca-|da vidro
das **PILULAS DO DR. FARO.**|

E []as pilulas são manipuladas segundo a formada do dr. []lysses Faro, formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Agentes geraes nesta cidade
MOURIER & COMP.

Société Générale de Transports | **Maitimes á vapeur de Marseille** |
O VAPOR |
LES ANDES |

Esperado do Rio da Prata, em Santos, no dia 10 de março, sairá depois da indispensavel demora,

Genova e
Napoles

Para passagens e mais informações com os agentes
Em S. Paulo, **Oray Antunes & Comp.**, rua do Commercio, 15.
No Rio de Janeiro, **Orey, Antunes & Comp.**, rua Quinze de Novembro, 65.
No Rio de Janeiro, **Orey, Antunes & Comp.**, rua General Camara, 10.

MALA REAL INGLEZA
SAIDAS PARA A EUROPA

Thames (de Rio), 6 março | Magdalene (de Santos), [ilegível] | Danube, (do Rio, 3 [ilegível])

O paquete inglez
Thames

Esperado do Rio da Prata no dia 6 de março, no Rio. partirá no mesmo dia, para

Bahia, Pernambuco,
LISBÔA,
Vigo, Cherbourg e
Southampton

Passagens directas para Hamburgo, [ilegível], Antuerpia, Rotterdam e outras cidades continentaes (conforme será informado na agencia), são emitidas nos mesmos termos que as de Southampton.

Este paquete não recebe passageiros para Bahia e Pernambuco

Agencia da Mala Real Ingleza

EM

S. PAULO

Rua de S. Bento, 11

Caixa do Correio, 3A

Medico

Um clinico deseja fazer contrato com fazenda de bastante serviço, ou ter informações minuciosas, de um lugar do interior que precise de medico; cartas "medico" dirigidas para a rua do Carmo n.7 (Typographia,) - Nesta.

Pacific Steam Navigation Co. |
SAIDAS PARA EUROPA |
Yorkshire, 13 de março (directo) |
O paquete Inglez,

ORELLANA|

Esperado do Rio da Prata, sairá| no dia 26 de fevereiro de 1901 para|
Bahia, Pernambuco, |
Lisbôa, Corunha e|
La Pa[]ice,|
Liverpool|

Depois da indispensavel demora.|

Este paquete recebe passageiros| de 1.^a 2.^a e 3.^a classes.|

Vinho de mesa, fornecido gra-|tuitamente aos passageiros de to-|das as classes.|

Os paquetes desta linha são illu-|minados a luz electrica.|

Para informações, com|

Wilson, Sons & C, Limited|
Rio de Janeiro

O EXTRACTO COMPOSTO DE|

Salsaparrilha,|

DO DR. AYER,|

É um alterativo de tanta efficacia que expul-|sa do ayatema toda a especie de E[
]crofulas| Hereditarias, evita o contagio e [ilegível]| os effeitos do mercurio; a [] mesmo
po|que vitalisa e enriquece o sangue, promovendo| as funcções naturaes do organismo e
reno-|vando todo o systema.|

Remedio Reconstituinte|

É composto da verdadeira Salsaparrilha| das Honduras, dos Iosuretos de Potassio e|
Ferro, com outros ingredientes de grandes| qualidades reparadoras, cuidadosa e
scientifi-|camente combinados. A formula de sua| composição é conhecida pelos
medicos em| geral, dos quaes os mais eminentes receitam| a SALSAPARRILHA DO
DR. AYER como um|

Remedio Seguro|

para as doenças provenientes de impurezas| do sangue.|

Tem o mais alto grão de concentração| possiveis, excedendo nisto qualquer outra|
preparação do seu genero que pretenda pro-|duzir eguaes effeitos, e por isso é o
remedio| mais barato e efficaz para purificar o sangue|

PREPARADO PELO|

Dr. J.C AYER & CA., Loweel, Mass, E.U.A.|

A venda nas principaes pharmacias e dro-|garias.|

O Chapéo do Padre|

Por Emilio de Machi|

Á venda|

No escriptorio desta folha|

SAL|

Tem sempre em deposito, solto e ensaccado,|

Richter Brenne & Comp. |

Rua S. Bento, 85 - S. Paulo|

Compagnie de Messageries Maritimes|
(Paquebots Poste Français)|
O VAPOR
CORDOUAN|

esperado em Santos no dia 23 do corrente, sairá depois da indispensa-|vel demora para|

Lisbôa, Vigo e Bordeaux|

Preço da passagem, 150\$000.|

Para carga, passagens e mais informações, tracta-se dire-|ctamente com|

Orey, Antunes & C.|

Em Santos - Rua Quinze de Novembro, 65-12| andar|

Em S. Paulo - Rua Quinze do Commercio, 15|

N.B. - Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por falta[]| que não forem
 communicadas por escripto á agencia, até 3 dias depois| da entrada dos generos na
 alfandega.|

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de| avaria é necessaria a
 presença da agencia no acto da abertura pa[]| poder verificar os prejuizos e faltas que
 houver.|

Hamburg - Sudamerikanische Dampfschiffahrts Cesellsota []|

Serviço semanal entre Santos e Hamburgo com escalas pelo Rio de Janeiro|

Bahia e Lisbôa|

SAIDAS PARA A EUROPA|

O paquete allemão|

Amazonas|

Capitão J. Poschmamm| sairá no dia 20 do corrente, para|

Rio, Bahia,|

Lisbôa, Cherbourgo|

e Hamburgo|

O paquete allemão |

BAHIA|

Capitão J. Bruhu| sairá no dia 28 do corrente, para|

Rio, Bahia,|

Lisbôa, Cherbourgo,|

Rotterdam e Hamburgo|

Preço das passagens de 3.^a classe para Lisbôa| 155\$000.|

Todos os paquetes da Companhia são de construcção moderna,| illuminados a luz
 electrica, possuindo esplendidas accomodações| para passageiros de 1.^a e 3.^a classe.|

A Companhia vende passagens directamente para **PARIZ, via| Cherburgo**, sendo os
 preços em 1.^a classe Ibs. 26.45.0|

Para fretes, passagens e mais informações com os agentes|

E. JOHNSTON & COMP.|

Rua do Commercio, 16 - S. Paulo|

Folhetim 239|

PONSON DU TERRAIL|
A|
MOCIDADE DE HENRIQUE IV|
QUARTA PARTE|
Volume oitavo|
O dia de S. Bartholomeu|
CAPITULO III|

Ao mesmo tempo dois solda-|dos, que estavam apeiados, cor-|reram para Noé; um envolveu-|o em seus braços robustos, em| quanto o outro lhe encostou ao| peito um joelho, e ágarganta a| ponta da adaga.|

Mas Renato bradou:

- Não o mateis! é tarefa do| carrasco! amarre-o.|

Em quanto Henrique esgrimia| com o duque, a quem feriu tres| vezes, e Noé estava preso, Hei-|tor e Lahire, postados diante da| liteira, defendiam-se com sel-|vagem energia. Léo e seus com-|panheiros, seguidos dos outros| soldados, tinham-nos cercado| bradando: Entregae-vos|!

Porém, Heitor e Lahire com-|batiam com energia, e depois| de terem disparado as quatro| pistolas, e morto tres soldados e| o official, tambem lhes chegou| a vez de sentirem faltar-lhes as| forças.|

A espada de Lahire quebrou-|se juncto dos copos, e um sol-|dado a quem derrubára, reer-|gueu-se e cravou a adaga na| barriga do cavallo de gascão.| Cavallo e cavalleiro rolaram pelo| chão, e Henrique que já pela| quarta vez ferira o duque, ouviu| a voz de Renato, que bradava| a Léo e a seus companheiros:|

- Não o mateis, amarrae-o!

Dois homens ainda luctavam| contra seis ou sete; Henrique| que apertava o duque e o obri-|gava a recuar; Heitor que se| [ilegível] com a liteira [ilegível]| de haver a principio pos-|[] diante della.|

Na [ilegível], mmo. Catharina| [ilegível] não se atrevia a fa-|zer um só movimento nem a le-|vantar o copuz.|

- Ah! mordioux! exclamou| subitamente Heitor, que ainda| resistia a tantos inimigos, ao| menos não a terão viva|

E estendeu o braço para den-|tro da liteira, e feriu a rainha| com uma punhalada.|

Ouviu-se um grito abafado, e| um liquido quente inundou a| mão do gascão.|

- Matei-a, pensou elle.|

Depois não tratou mais de se| defender, porém de fugir e de| abrir caminho por entre os ini-|migos.|

Henrique a dez passos de dis-|tancia, apertava o duque de| Guise, mas não podia desar-|mal-o.|

Heitor esporeou o cavallo. O| valente *Bel[] Jebuth* pulou e cal-|cou aos pés dois soldados; a| espada de Heitor ferindo á di-|reita e á esquerda, permitiu-|lhe collocar-se juncto do rei.|

Que se passou entre elles? É| impossivel dizel-o; mas esses| dois homens, que acabavam de| combater como desesperados, e| não tinham tido outra perspe-|ctiva senão a de morrer como| valentes, trocaram um olhar,| adivinharam-se, comprehende-|ram-se. E de repente Henrique,| cujo cavallo estava cançado e fe-|rido, prestes a succumbir, sal-|tou ligeiro ao chão, em quanto| Heitor se collocava diante do| duque, e substituiu o seu rei.| Henrique estava são e salvo, o| duque estava ferido. Henrique| era filho das

montanhas, tinha a| agilidade de um cabrito, e sa-|bia, quando era necessario, pu-|lar como um tigre.|

Um cavallo, cujo cavalleiro| havia sido morto, errava em li-|berdade no meio daquella scena| de carnagem. Henrique agar-|rou nelle, soltou um grito gutu-|ral, o grito do bearnes que fuge| depois de haver resistido ao ini-|migo até o ultimo momento, e| cravando as esporas nos ilhaes| do cavallo, afastou-se a todo| galope.|

Heitor voltou-se de subito, é| dahi a nada galopava ao lado de| Henrique, que lhe disse:|

Pariz! a Pariz! cumpre| salvar do cadafalso Noé e La-|hire.|

CAPITULO IV|

Em quanto todos estes acon-|tecimentos se passavam, na es-|trada de Pariz para Angers, es-|tava o Louvre em grande com-|moção. Algumas horas depois| do rapto de mme. Catharina, e| do desaparecimento de mme.| Margarida, s.m. o rei Carlos IX,| que tinha dormido muito bem,| cousa rara, acordou de bom hu-|mor.|

Para quem então vivia no Lou-|vre, o bom humor do rei Carlos| IX era tão raro como um dia de| sol no pino do inverno.|

E por isso o sr. de Pibrac,| que esperava desde as sete ho-|ras, na ante-camara, pelo prazer| de ser visto de s. m., ficou| agradavelmente surprehendido,| quando o pagém Gauthier, que| tinha passado a noite em uma| poltrona na camara real, lhe veio| dizer:

- Sr. capitão das guardás, o| rei acordou risonho e quer fal-|lar-vos.|

O sr. de Pibrac, ouvindo estas| palavras, olhou para o relógio| da ante-camara, que marcava não| só as horas, mas tambem os dias| e os annos.|

Ora, o relógio indicava nesse| momento que se estava em 17| de agosto, e que eram sete horas| e meia da manhan.|

- É data de que hei de con-|servar lembrança! disse em| meia voz o sr. de Pibrac.|

E com passo seguro e largo| entrou na camara do rei.|

Estava este sentado na cama,| com o sorriso nos labios como| annunciara o pagem Gautier,| com olhos limpidos e brinhan-|tes.|

- Bom dia, Pibrac, disse o| rei.|

- Bom dia, senhor.|

- Que tal está o tempo?

- Um sol magnifico, senhor.|

- Póde-se caçar?

- Oh! de certo.|

- Sentae-vos aqui, Pibrac,| meu amigo, disse o rei indican-|do um assento ao capitão das| guardas.|

Pibrac sentou-sé.|

- Sabeis. disse o rei, que| dormi esta noite como qualquer | camponio do meu reino, caro| Pibrac ?

- Tanto melhor, senhor|

- E tive sonhos encantado-|res. Sonhos impossiveis de| realizar!

- Devéras. senhor?|

- Ouvi! sonhei que mme.| Catharina, minha mãe, tinha| grande odio a Renato.|

- Com effeito, senhor, disse| Pibrac, esse sonho é um tanto| extraordinario.|

- No meu sonho, mme, Ca-|tharina e meu primo, rei de Na-|varra, estavam muito ami-
|gos. |
- Devéras !
- Abraçavam-se com mil pro-|testos de amizade. |
- Bem se vê que foi sonho, | disse Pibrac. |
- E que mme. Margarida, | minha irmã, se reconciliára | com o meu outro primo, que |
bem sabeis quem é, meu amigo | Pibrac. |
- O duque de Guise?
- Isso mesmo. |
- Senhor, essa ultima parte | do sonho de v. m. parece-me | mais verosimil do que as
outras | duas. |
- Como? disse o rei, olhan-|do attento para Pibrac. |
- O capitão das guardas appa-|rentou um ar ingenuo. |
- Ora! disse ele, mme. | Catharina não gostava muito | do duque de Guise. |
- É verdade. |
- Mas gosta ainda menos | do rei de Navarra. |
- Assim me parecer, Pibrac. |
- Portanto, disse o pruden-|te capitão, v. m. sabe tão bem | como eu que mme.
Catharina | sempre teve paixão pela dis-|cordia. |
- O rei deu uma risada cheia | de alegria. |
- E, proseguiu Pibrac anima-|do, só com o fim de affligir o rei | de Navarra, é ella capaz
de | fazer pazes com o duque de | Guise. |
- Mas Margarida que tem que | vêr em tudo isto? |
- A rainha de Navarra é mo-|ça, senhor. |
- Tem vinte annos. |
- É bella, e tem orgulho da | sua belleza. |
- Isso sei eu de certo. |
- Talvez seja um tanto ciu-|menta.... |
- Póde bem ser! |
- E se o rei de Navarra... |
- Bem! atalhou Carlos; já | entendo, Pibrac, meu amigo. |
- Portanto, mme. Catharina, | continuou o capitão, é capaz de | ter tirado muito partido
de tudo | isso. |
- Em proveito do duque?
- Muito, receio isso. |
- O rei saltou da cama e cha-|mour por Gauthier, seu pagem. |
- Vesti-me, disse elle. |
- Pibrac quiz retirar-se. |
- Não, disse o rei, ficae, | Pibrac. |
- V. m. carece de mim?
- Quero saber o que póde | haver de verdade no meu sonho. |
- Como, senhor? |
- O rei apresentou um myste-|rioso sorriso. |
- Margarida nada me oc-|ulta, disse elle, e se mme. Ca-|tharina intrigou em favor do
du-|que, Margarida de certo [ilegível] | de dizer. |
- Póde ser, senhor. |
- Pois ide-a chamar. |

Pibrac inclinou-se, levantou-se e saiu, enquanto o rei se vestia.

Acordava-se cedo no Louvre no reinado de Carlos IX, especialmente no verão.

O sr. de Pibrac foi direito ao aposento da rainha de Navarra, persuadido de que já era dia para ella, ou que, pelo menos, acharia Naney na ante-camara, ou algum pagem ou camareira por quem mandasse a ordem do rei. Pibrac enganou-se. A ante-camara estava vazia. O capitão das guardas atravessou-a, e chegou á porta do gabinete em que a jovem rainha [ilegível] todas as manhãs, sem encontrar pes-soa alguma.

- Oh! disse elle, parece que se deitaram tarde.

E baten de mansinho.

Profundo silencio reinava no gabinete; ninguem respondeu.

Bateu com mais força, e com igual resultado.

- A rainha de Navarra saiu, pensou elle, sem duvida foi ao aposento de mme. Catharina, a menos que não esteja no gabinete de seu marido.

Atravessou de novo a ante-camara, e foi bater á porta do rei de Navarra. O mesmo silencio o acolheu.

- Olá, disse elle consigo, esta é singular

Saiu dalli como quem conhecia o palacio com os olhos fechados, tomou o corredor que ia do quarto da rainha de Navarra aos aposentos de mme. Catharina. Ahi uma nova surpresa esperava o capitão das guardas. Como a da jovem rainha, estava deserta a ante-camara da rainha-mãe.

- Bravo! vou de mal a peor! disse Pibrac, e bateu.

Ninguem respondeu; mas ouviram-se passos, e um pagem chegou por uma porta fronteira.

Este pagem, chamado Roberto, tinha recentemente entrado no serviço da rainha. Cortejou Pibrac.

- Bom dia, meu pequeno.

Sabes se a rainha já se levantou?

O pagem mostrou um ar mysterioso.

- Julgo que não, disse elle. Pelo menos eu bati de balde.

E o sr. de Pibrac fitou um olhar penetrante no pagem.

- Sim senhor, disse este.

- A rainha estará dormindo?

- Julgo que sim, balbuciou o pagem.

- Então mme. Margarida não está com ella?

- Não, senhor.

Pibrac julgou que o pagem mentia, e disse-lhe seccamente:

- Declaro-te, pequeno, que venho por ordem do rei.

Estas palavras pertubaram o pagem que córou até ás pupilas dos olhos.

- Vamos, pequeno, insistiu Pibrac. fala verdade, se queres ficar com as orelhas; é um bom conselho que te dou.

- A rainha mãe não se recolheu, disse o pagem assustado.

- Como não se recolheu? desde quando?

- Desde hontem á noite.

- Oh! exclamou Pibrac estupefacto. E para onde foi?

- Não sei.

- A que horas saiu?

- Ás dez.

- E depois não voltou?|
- Não senhor.|
- E esta! disse Pibrac, re-|tirando-se pensativo.|
- Entretanto, antes de ir contar| tudo ao rei, julgou prudente| voltar ao quarto de mme. Mar-|garida.|
- Pibrac, o prudentissimo ga-|scão, disse consigo mesmo.|
- Se eu achar a rainha Mar-|garida, como não são de mi-|nha competencia os negocios| da rainha-mãe, não careço de| contar ao rei o que acabo de| saber.|
- Desta vez no corredor, o ca-|pitão das guardas encontrou uma| camareira.|
- Não era Nancy, mas Ponet-|te, linda menina que ás vezes| substitua a valida da rainha| de Navarra.|
- Meu anjinho, disse Pibrac,| podeis dizer-me onde acharei| mme. Margarida?|
- Ai! não sei, senhor.|
- Mas entrasteis esta manhã| no seu quarto|
- Não pude.|
- Porque ?|
- Bati em todas as portas e| não se abriram.|
- Máu! disse para si Pibrac;| a cousa está complicada. Nem| ao menos fallastes á menina| Nancy? disse elle em voz alta.|
- Não senhor; foi ao seu| quarto e não estava lá; e ainda| mais, espreitei pelo buraco da| fechadura, e vi que a cama es-|tava intacta.|
- Máu! máu! disse Pi-|brac; e o rei de Navarra?|
- Tambem o não vi; e toda-|via entrei no seu gabinete;| mas estava vasio.|
- Pibrac fez um affago á meni-|na e voltou á camara do rei.|
- Aposto, disse o rei ven-|do-o entrar, que Margarida ain-|da não está acordada?|
- Póde bem ser, senhor.|
- Como! pois não estaes| certo, Pibrac?|
- Senhor, não posso vê-|r através das paredes, e v. m.| não me mandou arrombar as| portas:|
- Que quereis dizer com isso?|
- Que a rainha de Navarra| não está no seu aposento.|
- Agóra essa!|
- Ou se está, não quer abrir| a porta.|
- Qual! disse o rei; ha de| estar na camara de mme. Ca-|tharina.|
- A rainha-mãe tambem não| está no seu quarto, senhor.|
- Desta vez o rei ficou como| estupefacto.|
- E até parece que s. m. saiu| hontem á noite do Louvre, e| que ainda se não recolheu...|
- Oh! isso é mais do que| impossivel!!|
- É o que soube por um| dos seus pagens, senhor.|
- O pagem Gauthier, que aca-|bava de vestir o rei, atreveu-se| á tomar a palavra.|
- A rainha-mãe, disse elle,| sae do Louvre quasi todas as| noites.|
- Que dizes tu, pequeno?|
- A pura verdade, senhor.|
- E para onde vae?|
- Não sei.|
- Estás sonhando?|

- Oh! não, senhor, e muitas| vezes sae vestida de homem, e| dirige-se para a praça de S.| Germano : vi-a uma noite met-|ter-se pela rua dos Padres, mas| não me animei a segui-a.|

Carlos IX tinha-se tornado| pensativo.|

- Meu pobre Pibrac, confes-|sae que é tristissimo o officio| de rei. Sem que eu o saiba| passam-se cousas singulares no| Louvre: mas sempre hei de sa-|be, como isto e...|

E o rei teve um subito acesso| de colera.|

- Vinde commigo, Pibrac| disse o rei.|

Carlos IX tomou o chapéu, a| bengala e a espada, depois acom-|panhado pelo capitão das guar-|das, foi direito ao aposento de| Mme. Catharina.|

O pagem Roberto, que ficára| na ante-camara, confirmou ao| rei o que lhe havia dito o sr. de| Pibrac.|

- Vae chamar um suiso, dis-|se o rei, o mais robusto que pu-|deres achar.|

O pagem foi correndo exe-|cutar a ordem que recebera.|

Entretanto, dizia o rei da Pi-|brac.|

- Mme. Catharina saiu do| Louvre hontem á noite e não se| recolheu: se Margarida tambem| não está no seu quarto, é certo| que estão junctas.|

O pagem voltou acompanhado| de um suiso gigantesco, ver-|dadeiro filho do cantão d'Uri e| Unterwalden, que devia berrar| maravilhosamente o Ranz das| vaccas.|

O rei mostrou-lhe a porta do| gabinete de mme. Catharina.|

- Enconta o hombro, disse-|lhe, e arromba!|

O suiso fez um esforço e| a porta voou em estilhaços.|

- É bom ser rei, disse Pi-|brac sorrindo-se, para assim| entrar nos aposentos alheios.|

O suiso ia retirar-se; mas o| rei fez-lhe signal de ficar na| ante-camara.|

Então, acompanhado de Pi-|brac, entrou no aposento da| rainha. Tudo estava vasio; a| cama não tinha servido. Mas| em parte nenhuma achou o rei| indicio que lhe dissesse onde| estaria mme. Catharina.|

Talvez sejamos mais felizes,| disse o rei, ao quarto de Marga-|ridinha.|

Arrombada pelo suiso egual-|mente essa porta, o rei en-|trou. Mas em quanto Carlos IX| examinava a primeira peça, o| olhar penetrante do capitão das| guardas viu numa mesa as tres| cartas deixadas por mme. Mar-|garida.|

(*Continua.*)

2 Coletas complementares por gêneros textuais

2.1. Notícias - *Correio Paulistano*, 2, 4 e 5 de janeiro de 1856

Correio Paulistano nº 351 (2062 palavras) – 02 de janeiro de 1856

Do Estrangeiro.

As notícias nada adiantão a respeito da questão do Oriente.

Estados-Unidos. □ Ali se espera com toda a probabilidade que os negocios com a Inglaterra, tomarão um pé melindroso.

□ Em New-York javia novas recentes dos movimentos das esquadras russiana e aliada nos mares da China: os Russos, alliviando seus navios, conseguirão entrar no rio Amour. Parte da esquadra aliada tentou vencer o mesmo obstaculo, mas foi mal soccedida. Com a chegada do almirante Bruce, a tentativa ia ser renovada.

Buenos-Ayres. □ Da gazetilha do *Jornal do Commercio* tiramos o seguinte: «*Preparativos bellicos*. □ No dia 27 do mez passado chegou a Buenos-Ayres procedente de Liverpool, e consignado ao *encarregado de negocios do Paraguay* naquella capital, o brigue inglez *Britania*.

«O seu carregamento, segundo consta do manifesto apresentado a alfandega de Buenos-Ayres, compõe-se dos seguintes inoffensivos artigos:

16 peças paixbans

77 caixas de balas de fuzil

3,247 blas de canhão e bombas.

«Dizia-se geralmente em Buenos-Ayres que erão *presentes de festas* para os brasileiros.»

França. □ Entre os 36 membros do conselho municipal de Paris, nomeados pel Imperador Napoleão, encontrão-se os nomes do *Conde d'Argout*, *governador* do banco de França: o *advogado* Chaix d'Est-Ange; o *pintor* Delacroix; o *impressor* Firmin Didot; os *chimicos* Dumas e Polouse, os membros de diversos tribunaes, e outras *insignificancias* desta natureza.

Do Imperio.

Dos jornaes da côrte chegados pelo ultimo vapor extrahimos as seguintes noticias:

Rio de Janeiro. □ O mercado debatia-se com a falta e carne secca, um dos generos de mais necessidade ali, porque a escravatura tida, a gente pobre, e grande parte da população abastada, havião esgotado as ultimas libras existentes; e as circumstancias se tornavão mais criticas com as noticias de que no Rio da Prata estava ella por alto preço e o Rio Grande não se achavam estado de poder abastecel-o.

□ Por occasião do ultimo beneficio da celebre cantora M^{me} Chartou, que retirou-se para a Europa, os seus apreciadores ornarão o theatro, com todo origor de uma grande galla; applaudirão-a com flôres, corôas, brilhantes, e por fim grande concurso acompanhou-a a pé, dando vivas até sua residencia, brilhantemente illuminada. Foi um dos maiores triumphos que a côrte prodigalisára até hoje aos artistas desta especialidade.

□ A Faculdade de Medicina graduou 40 doutores este anno, em presença de S. M. O Imperador.

□ A´ casa de correcção da côrte foi recolhida a suposta Viscondessa do Minho, por ter-se verificado que os fallecido Visconde nunca houvera cazado: e igualmente prezo e processado o Dr. Manoel Jacques de Araújo Bastos por ter ido sellar uma lettra falsificada, importando o valor de 200 contos de réis, que havia sido aceito pelo genro da mesma senhora.

□ Tendo-se ultimamente espalhado a noticia de um proximo desembarque de africanos, a policia custodiou alguns individuos suspeitos; mas forão soltos já porque não passava de um relato falso.

□ Annuncia-se uma nova folha hebdomadaria para o anno de 1856. Intitula-se a A abelha, semanario, scientifico, industrial e literario³, e tem por fim servir os interesses geraes da industria, com especialidades do commercio e agricultura. Constará tambem parte de suas columnas á literatura.

□ Foi nomeado conselheiro de guerra o tenente-general João Carlos Pardal.

□ Foi reformado no posto de capitão de fragata, o capitão-tenente Antonio Xavier Noronha Torrezão.

□ Em Guaratiba morreu uma senhora com 130anos de idade; teve X filhos, aos quaes sobreviveo, 45 netos, e 78 bisnetos.

Campos. □ O cholera declinava sensivelmente: □ até as ultmas datas a mortalidade não passava de 883 fallecidas da epidemia.

□ Morreu o juiz de direito desta comarca, Dr. Claudio Manoel de Castro.

Rio Grande so Sul. □ O cholera faz grandes estragos; em 3 dias morrerão 105 pessoas. Em geral os fallecidos erão escravos e soldados. A santa casa tinha perdido quase todos os escravos do seu serviço.

Em Porto Alegre faz muito maiores estragos porque regula por 40 as pessoas fallecidas diariamente. Jaguarão está sendo victimado. Crê-se que a epidemia foi dali foi importada pela tropa.

Os xarqueadores de Pelotas tinhão perdido, até o dia 25 do mez passado, 40 escravos.

³ Na biblioteca da UNICAMP encontra-se microfilme desse periódico do Rio de Janeiro, de 1856. <http://www.unicamp.br/cecult/aquisicoes/aquisicoesa.html>

Pará □ Ainda por lá se lutava contra o cholera, quase mãos dadas com a febre amarella ia dizimando a população.- Fez-se uma descoberta devida a uns indios; 5 a 8 colheres de sumo de limão de meia em meia hora fazem cessar vomitos e diarrhéa, tem a vantagem de acalmar logo a sede devoradoura dos enfermos. Applicava-se pois o medicamento á molestia reinante.

□ A falta de carnes verdes, motivou uma autorisação da assembléa ao governo para garantir a quantia de 50\$000 por cabeça de gado que de fóra para ali se importasse.

□ Os subdos (súditos??) portuguezes que tinham feito uma assda ao seu consul, tiveram ordem de sair do imperio.

Pernambuco. □ O espirito publico estava ali consternado pela noticia de que o cholera se communicara de Alagôas para Garanhuns, subido pelo rio S. Francisco. O governo tratava de enviar medicos, e um (?) pedira 150\$000 por dia (I I I) a fim de atravessar o sertão.

□ Estava cerrada a Faculdade de Direito: tinham havido 15 reprovações e 52 RR; e tinha sido muito sentida a reprovação de um moço o 3º anno, o melhor estudante de todos os seus collegas, tendo isso lugar, porque em um dia não se conformou com a opinião do lente. Os proprios jornaes levantarão-se para censurar, e a resposta do lente, diz-se que não foi satisfactoria. A justiça das Faculdades do Brasil tem-se tornado proverbial!

□ Na correspondencia do *Jornal do Commercio* encontramos com muito prazer o seguinte:

«□ Dizem, por aqui que o Sr. Brotero não voltará mais para cá, e que será removido para S. Paulo. Se isso acontecer será pena; porque durante os actos o Sr. Brotero deu taes provas de sua intelligencia que convenceu a todos que a sua nomeação foi uma das mais acertadas. É notavel que dos substitutos nomeados os dois filhos da academia de S. Paulo tem-se mostrado superiores aos outros. »

□ As quarentenas são observadas com rigor para com os navios procedentes de portos infectados.

Bahia. □ O cholera ainda não deixou a capital, e recrudescer em Passé, Matosim, Nossa Senhora do Ó de Paripe, Caboto, Restinga, Paramirim, S. Sebastião, Cujahiba, Bom Jardim, nazareth, Arraial da Gaboia, S. Gonçalo, e em outros lugares da comarca de Cachoeira. As povoações, que ficão para o lado do Rio de Janeiro, estão soffrendo muito; e o terror que desapparecera nesses luars por algum tempo, agora começava a assenhorear-se dos animos de seus habitantes.

□ Um dos batalhões da guarda nacional não tinha comparecido á parada dodia 2 de dezembro: estão já organisados os conselhos de disciplina para julgar este procedimento, responsabilizados o tenente-coronel e major do corpo.

□ Partira de S. Salvador para a côrte o 2º batalhão de artilharia de linha.

□ O Sr. Dr. Saraiva já tomou posse do lugar de procurador fiscal.

Maranhão. □ Estava ainda livre do cholera.

□ Ateara-se um incendio em dois armazens de algodão, que ficarão reduzidos á cinzas. Calcula-se o prejuizo em 200 contos de réis!

Ceara, Piauí, Rio Grande do Norte. □ Nada há de interesse.

Parahyba. □ Tomara posse da presidencia no dia 26 de novembro o Sr. Dr. Costa Pinto.

Alagoas. □ Grassava ahi o cholera com mais ou menos intensidade no Penedo, Piassabuçu, Taipu, Pão de Assucar, Cururipe, Anadia, S. Miguel. No Penedo morrião 80 pessoas por dia.

A capital recebera cholericos vindos de Penedo, que morrerão, e entretanto Macéio felizmente achava-se intacta, ainda mesmo entretendo constante communicação com os portos do imperio mais devastados.

Sergipe. □ Não havião desta província notícias directas. O Jornal da Bahia referindo-se a ella dizia:

«O cholera estendia-se por todos os pontos da provincia, sendo benigno apenas no Aracajú.

«Corre que fallecêra na villa do Roza- o Dr. Augusto Francisconi.

«A fême era medonha em toda a parte.»

Por carta imperial de 24 do corrente foi nomeada presidente desta provincia o Sr. Dr. Salvador Corrêa de Sá e Benavides.

Minas. □ Falleceu em Ouro Preto no dia 12 o barão de Itabira, sogro do Sr. Conselheiro Penna, á pouco nomeado presidente desta provincia.

□ Esperava-se o cholera com resignação.

Gazetilha.

Caixa filial.

No dia 1º do corrente anno installou-se baixa filial do banco do Brasil nesta provinvia.

Os membros da directoria são o Exm. Sr. Barão de Iguape presidente da mesma directoria, o Exm. Sr. Francisco Antonio de Souza Queiroz, Sr. Commendador Joaquim José dos Santos Silva, Exm. Sr. Barão de Tieté, e o Sr. Thomaz Luiz Alves.

Os empregados da caixa são os Srs. José Thomaz Romeiro, guarda livros, Francisco de Assis Pinheiro e Prado thesoureiro, Dr. José Luciano da Silva Barboza fiel do thesoureiro e cobrador, Dr. João Carlos da Silva Telles 1º escripturario e Lourenço Jozephino Cardim porteiro e continuo. Ainda não está preenchido o lugar de 2º escripturario porque tendo-se apresentado tres pretendentes a elle, depende a escolha das habilitações que mostrarem, o que se fará por meio de concurso.

São membros da commissão de emissão o Exm. Sr. Presidente da directoria, o director Sr. Thomaz Luiz Alvez e o thesoureiro da caixa.

Para a commissão de descontos forão nomeados para a primeira quinzena os Srs. Presidente da directoria e senador Queiroz para elaborarem o regimento interno da caixa.

A taxa para descontos será de 9 por cento.

Enfermidade. □ A Exm.^a consorte do Sr. Vice-presidente tem estado seriamente enferma nestes ultimos dias; felizmente a molestia começou hontem a declinar.

Guarda Nacional. □ Foi nomeado um conselho de disciplina para tomar conhecimento das accusações feitas ao capitão do 2º batalhão Luiz Pacheco de Toledo.

Offerta. □ A presidencia agradeceu ao Sr. Valencio Augusto Feixeira Leonil a promptidão com que prestou a casa de sua propriedade sita no Perequê para servir de lazareto, durante a quarentena.

□ Igual agradecimento foi feito ao cirurgião Candido Ribeiro dos Santos pela offerta que fez, com o auxilio de alguns philanthropos, de uma enfermaria onde podem ser tratados 20 enfermos, quando por infelicidade se desenvolva entre nos a epidemia.

Regresso. □ O nosso estimavel e distincto patricio Dr. João Dabney d'Avellar Brotero chegou a pouco da provincia de Pernambuco, onde se acha empregado. Cremos que o nosso amigo tenciona demorar-se algum tempo entre nós.

□ Calçadas da cidade. □ O calçamento da rua Direita contratado pelo empresario Sr. Marcellino Gerard vai progredindo convenientemente, e em breve estará concluido. Consta-nos que o Sr. Marcellino Gerard tenciona apresentar uma proposta para o calçamento, pelo mesmo systema, de todas as ruas da capital, recebendo empagamento prestações annuaes u semestraes, em harmonia com as forças do nosso cofre provincial. Parece que é este o meio mais vantajoso de possuir calçadas dignas deste nome. O empresario tem proporções para esta consideravel empreza, e a fidelidade com que tem cumprido seus compromissos são a melhor garantia para a provincia.

Distribuidor. □ Teve mercê de distribuidor e contador dos auditorios desta cidade, Joaquim José Moreira.

Escrivão. □ Igualmente alcançou-a Ignacio Antonio Lisboa, de escrivão de orphãos e ausentes da cidade de Santos.

Notas do Banco do Brasil. □ No *Jornal do Commercio* de 25 encontramos:

«Em resposta a uma correspondencia transcripta nesta folha acerca do desconto que soffrem as notas do banco do Brasil em S. Paulo, communicão-nos o seguinte:

«As notas do banco do Brasil só são recebidas em pagamento, nas estações publicas da côrte, e provincia do Rio de Janeiro, e portanto só ahi podem pagar todas as funções do papel do governo, e ter curso como moeda. Os estatutos de caixa filial de S.Paulo impõe porém a este estabelecimento o dever de trocar sem premio ou agio algum, as notas do banco por notas da caixa filial, que devem ser recebidas nas estações publicas da provincia.

«Assim logo que essa caixa fôr instalada, o que deverá ter lugar no 1º de janeiro do anno proximo, cessará o desconto que soffrem em S. Paulo as notas do banco do Brasil, porque os portadores dellas terão um meio fácil de convertel-as em papel fiduciario, que terá curso na mesma provincia, na fórmula da lei que autorisou a organização do banco.»

□ Em Uberaba (Minas) as influencias locais fazião uma representação para que o seu territorio fosse encorporado ao de S. Paulo. Cahira um tufão no dia 5 que descobrira muitas casas.

□ Neste lugar um tal Francisco Borges assassinou seu proprio irmão com um tiro de pistola, que havia carregado com bala e agulhas.

Correio Paulistano nº 352 (727 palavras)

Noticias diversas.

Chegou hontem a mala do vapor *Parahibuna*, sahido do Rio a 1º do corrente. Dos jornaes que temos á vista extractamos as seguintes noticias relativas ás provincias.

Do Imperio.

Rio de Janeiro. □ Verifica-se a noticia de que o governo imperial não annuira á demissão pedida pelo nosso distincto patricio o Sr. Conselheiro Pires da Motta, de presidente do Paraná.

□ Por decreto de 24 do corrente mez foi nomeado juiz de orphãos do termo de Santo Amaro, na Bahia, o bacharel Joaquim Ayres de Almeida Freitas.

Por decretos de 26 do dito mez:

Foi removido o juiz municipal e de orphãos Antonio Augusto Cesar de Azevedo, do termo de Sorocaba, em S.Paulo, para os de S. João do Principe e RioClaro, na provincia do Rio de Janeiro, por o haver pedido;

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Alcantara, no Maranhão, o bacharel Mathias Antonio Fonseca Morato.

□ Estava aberta na secretaria da provincia a inscripção para a vaga de 1º tabelleionato da cidade de Campos. Fecha-se a inscripção a 24 de feveiro proximo futuro.

□ Prepara-se para ir á cena um novo drama do Sr. Burgain, intitulado *A casa maldita*. O actor João Caetano desempenhará um dos principaes papeis.

□ As noticias de Campos erão favoraveis, assim como as de S. Fidelis.

□ O cholera continuava na villa da Parahyba a fazer alguns estragos, respeitando os outros pontos do municipio, ou atacando com character benigno. Entre os fallecidos além do reverendo vigario que tinha 74 annos, conta-se uma mulher de 107 annos de idade.

□ A commissão da praça do commercio sob proposta do Sr. Horacio Urpia, secretario da mesma commissão, resolveu hontem dirigir um voto de agradecimento ao Sr. João Diogo Sturtz, consul geral do Brasil em Berlim, pelos muitos e relevantes serviços que este senhor tem prestado de lá muito ao commercio e lavoura do imperio.

A mesma commissão resolveu tambem em sessão representar ao governo sobre a inconveniencia das prescripções de que trata o titulo 17 do codigo commercial.

□ O governo imperial, sobre proposta da inspectoría geral de instrucção publica e do respectivo conselho director, adoptou a grammatica do Sr. Cyrillo Dilermando da Silveira, e o compendio de fabulas do Sr. Dr. Justiano José da Rocha.

□ Acaba-se de fundar uma sociedade muzical, sob a protecção do Exm. Sr. Bispo Diocezano, com o fim de produzir muzicas sacras, e retirar dos officios divinos as profanas. A proposta teve origem na camara municipal, tomando a iniciativa o Sr. Porto Alegre.

□ Foi nomeado promotor publico da comarca de Cabo Frio o Sr. Bacharel João Rodrigues da Costa.

□ No Pirahy, apparecera o chólera de improvizo matando até as ultimas datas 26 pessoas; mas já declinava.

Espirito Santo. □ Depois de alguns dias de chuva abundantes recrudescera o cholera na cidade da Victoria: a mortalidade porém era diminuta. Em outros pontos da provincia onde se manifestara o mal, ou tinha diminuido consideravelmente, ou conservava-se estacionario.

Sergipe. □ O cholera diminuía em alguns lugares, e recrudescia em outros.

Bahia. □ Reapparecera o cholera nos seguintes pontos: Santo Amaro, Nazareth, Caxoeira, e Parimirim. Corria que neste ultimo houvera grande mortandade.

Pernambuco. □ Fallava-se tambem na invasão da molestia por alguns pontos visinhos dos limites das Alagôas.

□ Occupava a attenção publica na capital, o pronunciamento dos individuos complicados no negocio de Sirinhaem, entre os quaes se acha um filho do subdelegado que fez o apresamento do barco negreiro.

Rio Grande do Sul. □ O cholera já tinha apparecido na capital e com intensidade. □ Jaguarão, Pontal, Rio Grande, Pelotas estavam sendo dizimadas pela epidemia.

□ Quando elia appareceu em Jaguarão, como ainda a esse tempo estava isenta a capital, 300 praças do batalhão 13 de infantaria, embarcarão para Porto Alegre, ficando ali apenas 50 para ajudarem o serviço de guarnição. Infelizmente porém, como já dissemos, a molestia, estendera-se para Porto Alegre tambem.

□ O governo provincial mandará soccorros para todos os lugares assolados, por toda a parte desenvolvia-se a charidade particular.

□ A policia apprehendeu na villa de Alegrete o estrangeiro Sanasquim e mais 4 individuos indiciados de introductores de moeda metallica falsa do cunho cordovez.

□ Foi agraciado o Sr. Maciel Alves dos Reis Gonzaga, natural desta provincia com o título de barão do Guahybe.

Das outras provincias nada ha de interessante.

As noticias estrangeiras daremos amanhã em suplemento.

NOTÍCIAS internacionais Suplemento ao Correio Paulistano nº 352 (4386 palavras)

Noticias estrangeiras.

Estados Unidos. □ Cada vez se tornava mais possivel a luta armada com a Inglaterra.

O Journal of Commerce de New York põe a questão nestes termos peremptorios «e claros: ou o governo Inglez hade retirar cortez e voluntariamente o seu ministro, ou este hade ser despedido pelo governo Americano, intimando-lhe que se retire.»

□ A proximidade da eleição presidencial excitava ja os partidos.

□ No porto de New York estavam fundeados no dia 21 de novembro, 629 navios, entre os quaes havia 26 vapores.

□ Os jornaes de Montreal asseverão que a companhia de pesca da Bahia de Hudson garantira ao governo Russo, a integridade do territorio Russo, comprehendido nas suas possessões, obrigando-se porem a Russia a respeitar as armações e estabelecimentos da companhia. Parecia que o governo Britanico sancionava esse tratado.

□ Hayti. □ Os relatorio, apresentados pelos ministros ao governo davão o paiz em estados florescente.

Mexico. □ Foi eleito presidente provisorio o general Alvarez, iniciador na sublevação contra Sant'Anna. Comonfort, que mais o auxiliara nesse movimento, foi por elle nomeado ministro da guerra. Os de mais chefes subalternos tiveram bom quinhão na divisão do espolio.

Lutava o presidente com difficuldades extraordinarias para harmonisar os partidos, compondo um gabinete da feição geral. Um ministro renunciou á pasta de estrangeiros, e depois desse facto foi ella offerecida successivamente a 6 pessoas que a recusarão.

□ As medidas mais importantes que se observão em sua política ultimamente, são: redução no pessoal do exercito, diminuição nos salarios dos empregados publicos, reconhecimento das dividas da revolução etc.

□ Como acrescimo de fatalidades, o general Vidauwi, que revolucionou o norte contra Sant'Anna, recusa reconhecer o governo de Alvarez, e pretende constituir em republica, que se denominará Cierra Madre, 5 das províncias septentrionaes do Mexico, Coabuila, Nova Leão, Tamaupiles, Chinabua, e Durango.

□ Um acontecimento inexperado levou a adiar o projecto de separação. Uma força Texana, composta de 700 homens invadio o territorio mexicano pel Rio-Grande, a pretexto de castigar os índios que, dizião os invasores, fazião correrias em Texas.

Varradauri marchou ao encontro dos Texanos, depois de proclamar que em quanto um só estrangeiro pisasse em attitude hostile o solo Mexicano, não fraccionaria a republica □ o ministro Mexicano em Washington queixou-se fortemente desta invasão.

Varradauri conseguiu derrotar nas Pedras Negras o bando de Texanos, e esperava com grande força, uma nova tentativa dos flibusteiros que voltavão a vingar a primeira. □ O general Varradouri, em officio, dirigido ao presidente Alvarez reconheceo a sua authoridade, e nega ter tido ja mais a intenção de formar uma republica de Sierra Madre, e assegura que será o ultimo homem a promover a dissolução da União Mexicana.

□ O general Alvarez removeu a capital da republica para a cidade de Thalpan, oitenta milhas ao sudoeste da cidade do Mexico.

Questão do Oriente

□ A campanha na Criméa estava suspensa; aguardava-s a primavera para obrar em grande escalla, ou para levar a guerra a outro ponto.

□ Julgava-se que os Russos não tinham viveres bastantes para poder supportar o inverno ainda na Criméa, porem elles havião mostrado o contrario com a portinacia de continuarem a pé firme em suas posições.

□ O governo francez mandou recolher á França a divisão da guarda imperial em força de 11.000 homens, e mais 8 regimentos de linha. Para guardar as posições occupadas é mais que sufficiente a força que fica na Criméa.

□ No dia 16 de novembro vôu parte do parque de artilharia do exercito francez junto a Inkerman, com uma exprosão de 60 mil libras de polvora, e 600 mil cartuchos. As materias inflamadas arrojadas para longe, levarão o incendio a um parque inglez que estava em pequena distancia. Os francezes ficarão com 30 homens mortos, e 100 feridos, e os Inglezes tiverão 22 mortos e 119 feridos.

□ A parte do Norte de Sepastopol ainda estava occupada pelos Russos, cujo fogo apesar de ser activo, não impedia que os aliados fortificassem de modo formidavel a parte do Sul, respondendo ao mesmo tempo com igual actividade as baterias Russas.

□ No estuario do *Dnieper* estavam tambem suspensas as operações. A aproximação do inverno e a recordação do desastroso temporal de 14 de novembro de 1854 obrigarão os almirantes a mandar os vazos de maior posto para ancoradouros seguros no Bosphoro. Adiou-se pois o ataque de Nicolaieff, retirando-se a esquadra, voltando a tropa de desembarque para Eupatoria, e confiando-se a guarda do forte a 3 batalhões Francezes, protegidos por uma esquadilha de bombardas e canhoneiras.

□ Em Balaklava executão-se trabalhos gigantescos. Grande quantidade de Turcos, vindos de Constantinopla, Tartaros Piemontezes e outros, são pagos pela

Inglaterra, regimentos inteiros estão occupados na formação de um caes, onde os navios de alto bordo chegam a terra para desembarcar materiaes sem necessidade de lanchas. □ Ha munições para um exercito de 100.000 homens.

□ Em quanto na Criméa e no Kerson entrarão os elligerantes em quartéis de inverno, na Armenia, reanimou-se a luta. Omer-Bachá a quem fôra confiado a tarefa de salvar a praça Kars, e os restos do exercito de Achmet Bey, derrotado em Guedliker em novembro de 1853 o refugiado n'aquella fortaleza, iniciou brilhantemente a sua campanha.

A 6 de novembro depois de um combate de 5 horas, forçou o generalissimo Otomano a passagem do Ingoury, pequeno rio que se lança no Mar-Negro, um pouco acima de Redout-Kalé, e separa a Abasia da Mingrelia. Essa passagem era defendida por 16.000 Russos, que tiveram de abandonar seus reductos, depois de tenaz resistencia. Os Turcos combatterão quasi sempre a arma branca, e tiveram de avançar sob o fogo do inimigo com agôa até os sovacos. Os Russos perderão 400 homens entre mortos e feridos e 30 prisioneiros, e os Turcos 300 entre feridos e mortos. Vencido o inimigo, marchou immediatamente Omer Bacha para Kutais fazendo avançar uma divisão pela margem esquerda do Rem para atacar os siliantes pelo flanco: marchou á testa de 22 batalhões, fazendo recuar as tropas Russas, e contribuindo assim poderosamente para o abandono completo do sítio de Kars.

A respeito da heroica deffesa dessa fortaleza escreveu o general William:

«Durante essa luta que durou 7 horas, combaterão co o maior denodo a artilharia e infantaria Turca. A perda dos Russos foi immensa; deixarão no campo mais de 5000 mortos. A guarnição era flagellada pelo cholera.

O general Russo confessa ter perdido 6527 homens.

□ Constava que o general Mouravieff, commandante das tropas sitiadas, endoudecera depois da derrota.

□ A presença de Omer-Bachá fez com que muitos chefes circassianos viessem aliar-se a Emiu Pachá, governador Turco da Circassia, e lhe promettessem sei apoio.

□ Emiu Pachá havia tomado grande porção de mantimentos aos Russos, que para defendel-os perderão 300 homens.

□ Na data das ultimas noticias tudoindicava que os Russos serião obrigados a retirar-se, e que os Turcos tomarião a offensiva.

□ Julgava-se que a viagem que fizera o Imperador Alexandre á Criméa dera muita força moral ao exercito Russiano. Do forte do norte accrescenta a *Independence Belge*, poderia ver Czar a bateria de peças de 80 que os alliados levantarão junto ao forte de S.Nicoláo para fazerem calar o forte Constantino.

□ O autocrata ordenou que o recrutamento de 10 homens por mil almas, ultimamente promulgado, comprehendesse todos os individuos de 20 a 36 annos.

□ Ampliarão-se as prescrições para o alistamento da nobreza pobre, alistamento que procedentemente só para 13 provincias fôra determinado, o que tem por objecto augmentar o numero dos officiaes: o que todavia ninguem ignora é que só muito violentados se decidem os Russos a alistar-se no serviço militar, a ponto que foi necessário promulgar uma lei penal especial, que trata como dezertores os que em tão graves circumstancias se eximão a defender a patria.

□ Quando esteve em Simpheropol, e por occasião de passar uma grande revista deu o Czar de presente ao exercito da Criméa um manto de velludo bordado de ouro e

prata pelas princezas da familia imperial para a imagem de S. Sergio que fôra confiada ás mesmas tropas.

□ O general de Alonville fez no dia 3 de novembro um reconhecimento á 8 leguas de Eupatoria que deu em resultado a apprehensão de 270 bois, 3450 ovelhas, 50 cavallos, 16 camellos e 20 carros de munições que um destacamento Russo conduzia.

□ Descobrirão-se grandes cavernas subterraneas junto ao fôrte de S. Nicoláo em Sebastopol.

□ O almirante Bruat, um dos melhores officiaes da armada franceza, morreu em Messina á bordo de sua náó, na occasião que se fazia á vella para Toulon.

Constantinopla. □ Reinava ali grande animação pela chegada dos vazos alliados.

□ Tinha havido uma rixa entre uma facção de tunezinos e francezes, havendo algum fogo de parte á parte, mas restabeleceram-se a ordem.

□ Um grande incendio destruiu completamente muitos depositos de mantimentos.

□ Corria por lé o boato que o sultão em breve faria uma vizita a Paris e Londres.

□ Affirmava-se que na primavera proxima serião os principados occupados por um exercito anglo-francez. Na Moldovalachia tinhão-se os austriacos tornado completamente impopulares. A população imputa-lhes todos os males que soffre, pela falta de disciplina no exercito.

Grécia. □ O Rei e o governo mostrão cada vez mais sympathia pela Russia: e continuão os roubos e as devastações.

□ Lá chegou um enviado dos Estados Unidos pedindo a inteira cessão de uma das principaes ilhas do Archipelago grego, justamente pela somma que o governo deve ás duas potencias do occidente.

Inglaterra. □ O duque de Cambridge voltara á Londres de sua vizita ao Imperador dos francezes.

□ Fazião-se preparativos no paço de Windsor para a recepção do Rei de Sardenha Victor Manoel, que devia chegar no dia 30 de outubro. Seguiria o prestito o mesmo itinerario da recepção de Luiz Napoleão.

□ Chegou a Londres o general Simpson deixando no comando do exercito inglez na Criméa o general sir J. Codrington.

□ A pasta das colonias offerecida depois do fallecimento de sir William Molesworth a lord Elgin, ao duque de New Castle, a sir Frederico Peel, e a Mr. Layard, foi aceita por Mr. Lalouchere, outr'ora ministro do commercio.

Outras modificações tiverão lugar no gabinete: o duque de Argyll, substituiu lord Canning na inspecção geral das pastas, e lord Harrowby deixando o cargo de vice-chancellor do ducado de Lncaster occupara o posto do duque como encarregado dosollos privado. Mr. Baines, que é exonerado da presidencia da commissão da lei dos pobres é nomeado chancellor do ducado, com assento no gabinete.

Lord Stanley de Alderby, presidente da junta do commercio, teve assento no gabinete.

□ O *Times* insta com Lord Palmerston para dissolver a camara dos commons por que ha 5 annos que não representa a opinião publica. O paiz, accrescenta elle, quer a guerra com vigor para, se alcançar uma paz honroza, e os de Israeli, Gladstone, Graham, Cobdeu, Bright e outros não fazem senão suscitar embaraços á administração.

□ Em Glasgow, e Oldhau, e n'outras localidades houve reunioes numerozas, presididas por cidadão conspicuos em que se manifestarão votos para que o executivo

redobrasse a energia nas hostilidades da proxima primavera. Effectivamente não se descuida o governo, por isso que nos estaleiros do Estado, e nos dos particulares se trabalha dia e noite na promptificação de 200 bombardas e baterias fluctuantes movidas a vapor.

□ Sir Charles Napier foi eleito mebro da camara dos communs sem opposição pelo districto de Southewark.

□ O novo Lord Mayord David Salomão (Israelita) deu o jantar do estylo a 10 de novembro.

□ Tinhão chegado a Portsmouth muitos navios de guerra da esquadra do Baltico. Os gelos obstavão já qualquer movimento naval nas costas da Russia septentrional.

□ No dia 11 houve outro *meeting* popular em Hyde Park, mas havia naquelle passeio 800 agentes de policia e 1200 nas immediações, de sorte que contiverão-se.

□ Houve um grande meeting cartista em Manchester afim de discutir a questão da alta dos generos alimentícios. A assembléa resolveu requerer ao governo britanico para que seguindo o exemplo do governo francez, prohiba a exportação de cereaes.

□ As pessoas mais notaveis de Liverpool dirigirão uma mensagem ao *maire* para que este pedisse ao gabinete de Lord Palmerston que adoptasse as necessarias medidas para favorecer o restabelecimento da nacionalidade polaca. O *Globe* annunciara que no dia 29 devia haver mais reuniões no mesmo sentido, em Londres, em Glasgow e outras grandes cidades.

□ A solemnidade da installação do lord *maire* de Londres teve este anno lugar com pompa sem exemplo, o banquete como é de costume, teve lugar em Guid Hall, as abobadas da sala estavão ornadas de bandeiras e emblemas; as bandeiras das nações alliadas servião de ornato aos retratos dos soberanos amigos e dos generaes e almirantes que se tem distinguido na campanha: numerozas inscrições cobrião as paredes. No meio deste emblemas augustos e venerandos estava um lugar de honra reservado á apothese da imprensa.

N'um dos extremos da abobada, um transparente de dimensões consideraveis representava um prelo vigiado pela liberdade e pondo em fuga com o seu movimento o dos enxame dos abuzos, das negligencias, e de todos os obstaculos que se oppunhão ao vigoroso prosseguimento da guerra; porém ainda mais extraordinaria que a allegoria era a inscrição collocada por baixo; dizia em latim □ *A verdade é grande e prevalecerá*. Assim, como faz observar com orgulho o *Times*, a imprensa era comparada com a verdade.

Os discursos de costume terminarão a festa. Mr. De Persigny respondeu ao brinde feito ao imperador dos francezes.

O discurso de Lord Palmerston contém elogios feitos aos alliados e a confirmação de que a Inglaterra deseja continuar a guerra e foi muito applaudido.

Finalmente orou Lord John Russel, fallando da liberdade civil e religiosa, de que era triumpho incontestavel a nomeação do actual lord *maire*, israelita de crença, o antigo *oldeman* David Salomons. Este discurso não agradou.

França. □ Encerrou-se a 15 de novembro a exposição universal de Paris achando-se presentes umas 30000 pessoas dentro do edificio. O principe Napoleão em um extenso discurso ao qual respondeu o Imperador em termos energicos, sendo muito applaudido, especialmente quando observa que a indiferença de qualquer potencia na presente luta era um erro, e além disso máo calculo. Disse-se com tudo que este discurso causou grande sensação; uns porque virão nelle como que indicios de

desanimo, outros porque comprehenderão a allusão feita a politica trefega da Austría, e a completa neutralidade da Prussia, cuja rainha, cumpre sempre recordar, é irmã do finado imperador Nicoláo. Olhando porém para a espantosa actividade dos arsenaes da França e Inglaterra, é impossivel affirmar que haja symptomas de paz ou de fraqueza.

□ Os jurys da industria voltarão 112 medalhas grandes honorificas; 252 medalhas honorificas; 2300 medalhas de 1ª classe; 3900 de 2ª classe; e 4000 mensões honrosas.

As nove medalhas honorificas sem classe forão assim distribuídas: □ duas á França, ministerios da guerra e da marinha; □ tres á Inglaterra, companhia das Indias orientaes, ministerio do commercio e Dr. Royle, por ter colhido e classificado uma bellissima collecção de maiorias para tecidos, de materia medica e de outros productos naturaes da India, e do archipelago Indico; □ uma á Hespanha, pelos productos da ilha de Cuba; □ uma á Portugal pelos seus productos aricolas □ trigos, milhoes, legumes, frutas secas, frutas de casca, azeitonas etc. □ uma á Toscana; ao instituto imperial real; □ uma á Hollanda, á sociedade neerlandeza do commercio.

□ Mil e quinhentos musicos dirigidos por Berlioz, executarão a *Imperiale* musica com chóros, composta por elle mesmo, por ocasião desta festividade industrial.

□ O Rei de Sardenha □ Victor Manoel tendo desembarcado a 22 em Marselha, entrou em Paris na manhã de 23 de novembro. S.M. que fôra acompanhado desde Genova pelo duque de Grammont, encontrou em Marselha o conde Edgar Ney, primeiro ajudante de campo do Imperador, o camarista Marquez de Conegliano, e o estribeiro coronel Valabregue, que acompanharão o Rei a Paris. O principe Napoleão, marechal Magnan, coronel Fleury, prefeito e outros funcionarios aguardavão S.M. na estação da via ferrea em Paris. O Imperador recebeu o seu augusto hospede á entrada do palacio das Tulherias, e alojou-o no pavilhão Marsan.

□ Corria por certo, que Pio IX resolvera emfim visitar Paris quando a Imperatriz tiver o seu bom successo, e baptisar solemnemente o herdeiro do throno imperial.

□ O conde de Morny foi nomeado presidente do corpo legislativo para o anno de 1856.

□ A visita do ministro da Saxonia, Mr. Beust, e do da Baviera, Von der Pfordten, a Paris, deu corpo aos boatos de modificação favoravel na politica da Allemanha. A *Nova Gazeta da Prussia* desmentio semelhante versão, sustentando que Mr. De Beust não fizera mais do que confirmar ao imperador dos francezes as suas idéas emittidas ha um anno na celebre conferencia de Bamberg. O ministro da Saxonia acaba de declarar que a *Nova Gazeta da Prussia* faltava a verdade.

□ Os boatos de paz, promovidos pela Prussia e pela Belgica, adquirião de quando em quando consistencia e crusavão-se com os de adhesão da Suecia á coalisção contra a Russia. *Morning Post* diz que nunca se tratou de induzir a Suecia a entrar na liga anglo-franceza, e agora menos do que dantes. O *Times* faz choro com os jornaes francezes e assevera que foi assignado o tratado de alliança, devendo esperar-se breve a adhesão da Dinamarca.

□ Chegara a Toulon a não *Ulma*, que levou a nova da morte do almirante Bruat commandante da esquadra de navios de vela que recolhia a França, trazendo a bordo a guarda imperial, procedente da Criméa. O almirante falleceu de um ataque de gota quando os seus navios sahião de Messina, Bruat foi substituido pelo contra almirante Pellion no Mar-Negro. O vice-almirante Trebonart

foi destinado para commandar uma esquadra de 10 náos e fragatas a vapor que se reúne em Toulon.

□ Depois da partida da divisão Chasseloup Lambert para o oriente afrouxou a expedição de novas tropas, aumentando porém a de viveres, potuchos, munições, e barracas de madeira.

□ O *Moniteur* publica um artigo para mostrar que o imperador Napoleão além de ter dotado a artilharia com aperfeiçoamentos cuja vantagem se conheceu em Alma, Inkermann e Sebastopol, é o inventor das baterias fluctuantes que facilmente destruirão Kimburu em 3 hoas, sem perda de quasi pessoa alguma por ser o costado invulneravel.

□ Em Paris houve um incendio em um vasto armazem de mantimentos para o exercito, mas a perda não excede de 500000 francos (180 contos de réis.)

□ O *Univers*, jornal religioso de Paris annuncia que se achão resolvidas por uma concordata as desintelligencias entre Portugal e a côrte de Roma, por causa do padroado da India.

Portugal. □ Os premios distribuidos na exposição universal de Paris a 14 de novembro aos productores portuguezes, forão 215: os expositores deste paiz erão 407 □ estão consequentemente os premios na razão de 53 por cento, proporção maior do que a das outras nações.

□ Constava que o lugar de ministro no Brasil seria dado ao conde de Thomar.

□ Em 1856 vai á praça a arrematação do futuro contrato de tabaco cuja gerencia começa em maio de 1858.

□ Foi condecorado com a ordem do *Tosão d'Ouro* pela rainha de Hespanha, e duque de Saldanha, distincção mui apreciada e que se costuma sómente a dar ás testas coroadas.

□ Organisa-se no porto um novo banco, com a capital de 1000 contos de réis, dividido em acções de 200\$ rs. □ tendo em vista não se limitar a descontos, mas tratando de pensões vitalicias, seguros etc. É obra de Eduardo Moser.

□ O arrolamento official da novidade do Douro na ultima colheita foi de 26640 pipas de vinho.

□ O ministro de fazenda e obras publicas acha-se em Londres.

□ Fazem-se procissões de penitencia para a eztição do cholera, apesar de não ser muito intensa a mortandade.

□ N'um dos hospitaes de Lisboa acha-se uma macrobia com 118 annos de idade.

□ Uma companhia ingleza apresentou as bases para um contrato afim de fazer-se uma estrada de ferro de Lisboa ao Porto.

□ Foi nomeado professor da academia de bellas-artes Francisco Augusto Metrass, filho de um verificador da alfandega, autor de um quadro representando Camões na gruta de Macáo, elogiado na exposição universal de Paris. É joven de rara habilidade; e que promete vir a ser muito conhecido na Europa pelas producções do seu pincel.

□ A casa da moeda completou a cunhagem de 600:000\$000 em prata que foi autorizada a emitir, e em Lisboa a abundancia de corôas, e meias corôas argenteas reduzio o agio dos soberanos a 20 rs. Cada um.

□ S.M. o Sr. D. Pedro V que não pode assistir aos officios funebres que houve a 15 de novembro no mosteiro de S. Vicente em commemoração do obito da Sra. D. Maria II, acha-se restabelecido.

□ Vai apparecer um periodico religioso, redigido por D. José de Almeida Alencastro, intitular-se-ha o *Seculo XIX*.

□ Começára de novo a excavação das ruinas de Setubal no sitio da Troca. Já se descobrirão as paredes de um edificio Romano circular com o diametro de 20 a 22 palmos, com sua abobada quasi demolida.

□ Tinhão chegado alguns individuos de Cabo Verde que ião promover uma subscrição a favor dos desgraçados habitantes daquella ilha. O governo portuguez ordenou a compra de generos no valor de 3:000\$ rs.

Hespanha. □ Houve uma revolta em Saragoça, mas pouco sangue derramado.

□ A rainha Izabel no dia da santa de seu nome perdoou a todos os compromettidos por abuso de enunciação de pensamento por meio da imprensa.

□ Na praça de Cebada (onde em 1823 foi garrotado o general Riego) uma missa solemne de requiem. Assistirão-o, officiaes da milícia nacional e povo percorrendo as ruas pelas quaes passou o infeliz general quando foi da prizão para o supplicio.

□ Já se cantarão □ *Te-Deum* em alguns lugares pelo desapparecimento do cholera.

□ Forão fuzilados em Gerona 3 guerrilheiros.

□ Um engenheiro hespanhol D. Manoel Fernandes de Castro, acaba de fazer uma importante descoberta prevenindo todos os perigos que a podem estar sujeitos os carros de vapor.

□ Os duques de Moutpensier chegarão a Carthagená, e dirigirão-se a sua residencia em Sevilha.

□ Em Segovi, houve um motim popular contra o deputado Gil Virseda, accusado de não querer ir Madrid com medo de cholera: o povo dirigio-se a sua casa e insultou-o, e até quizerão assassinal-o; □ mas contentarão-se em obrigar-o a assignar a desistencia do lugar.

□ A força permanente e terra foi fixada em 70000 praças.

□ Affirmava-se que o porta Victor Hugo ia rezidir em Madrid.

Italia. □ No dia 12 de novembro teve lugar a abertura solemne das camaras piemontezas. O Rei Victor Manoel recebeu ao sahir dellas vivas suadações que muito o impressionarão.

Antes de partir para a França assignou o decreto que nomea o principe de Carignano seu lugar-tenente.

□ As relações do Piemonte com a Austria estavam mais frias do que nunca: o conde de Buol não perdia occasião de mostrar sua má vontade ao gabinete de Turim.

□ *A Gazeta de Modena* publicou um decreto do grão duque Francisco V. Supprimindo o casamento civil e substituindo-o pela simples transcrição em um registro *ad hoc* certificado do paracho que celebrar o acto religioso.

□ Preparão-se grandes solemnidades para a novena e festa da imaculada Conceição na basilica de S. Pedro. Os melhores estatuarios trabalhão para a erecção de um monumento commemorativo do dogma catholico, na praça de Hespanha.

□ Em Santarem forão acometidas de cholera umas 30 pessoas que andavão na apanha de azeitonas. Em Almerim também houve alguns casos.

□ Diz-se que uma Sra. De boa sociedade de Madrid por justos motivos abandonara seu marido, evadindo-se para Portugal em companhia de um sacerdote. O marido que é homem poderosos, obteve do su governo ordem de captura contra a

foragida esposa, accusada de adulterio, e o governo Portuguez annuindo a reclamação que lhe foi feita pela legação Hespanhola nesta côrte, trancafiou o padre no Limoeiro, e fez alojar a Sra. Na prisão do Aljube. A Sra. Que é de rara belleza, achou mesmo na diplomacia estrangeira quem se interessasse altamente por ella, e chocão-se agora os empenhos e sollicitações para que ella não seja entregue as justiças castelhanas.

□ Ia ter lugar um grande banquete em appaluso ao anniversario natalicio do nosso Imperador o Sr. D. Pedro 2º no paço das necessidades, ao que deveria assistir toda a legação brasileira.

□ Ainda não está decedido o lugar onde devem repousar os ossos de Camões.

□ O vapor Inglez *Tamar* chegou a Lisbôa, procedente do Rio de Janeiro com 19 dias de viagem!

□ S.M. El-Rei de Portugal offereceu a S. M. A Imperatriz do Brasil a banda de Santa Izabel.

Austria. □ O Evento que em Viena mais attrahe a atenção é o seguinte. O consul Thurr, subdito austriaco do serviço da Inglaterra, achava-se em Bucharest comprando cavallos para o serviço Inglez. Este official era tenente do exercito austriaco, e desertou em 1849 na vespera da batalha de Novara. O general austriaco mandou-o prender, fez-lhe despir o uniforme, vestio-lhe um capote de soldado, e remetteu-o para Kronstadt □ no territorio Austriaco. O consul Inglez Conquhoun acudio a reclamar o preso. O general respondeu: □ *prendo os desertores onde quer que os encontre.*

M^t Elliot, encarregado de negocios em Vienna foilogo procurar o conde de Buol; expoz-lhe que era inaudito attentado prender um coronel Inglez em territorio Ottomano, e que o gabinete de Londres exigia a prompta soltura de Mr. Thurr. O conde de Buol não negou abertamente o direito de reclamação, mas allegou que carecia consultar o ministro Austriaco em Londres.

□ Os roubos continuavão a encommedar os Italianos.

□ S. Santidade fez expor no Vaticano os bellos quadros de Murillo, *o filho prodigo*, e *Santa Catharina*, que lhe offereceo a Rainha da Hespanha.

□ Foi solto em Roma o ex-official de artilharia Lippari, que servio com o coronel Calandrelli com a condição de expatriar-se.

□ Permittio-se em Catanea, e mesmo em Napoles o desembarque dos francezes e Sardos que vinhão da Criméa com escala por aquelles portos. E em quanto visitavão os hoteis, cafés e theatros, erão seguidos por muitos espiões, misturados com o povo.

□ A policia Romana acaba de descobrir uma nova conspiração, em q' se diz estar envolvidos para mais de 2000 pessoas. Quer isto dizer que não restará em breve um só carcere vasio na cidade de S. Pedro.

S. Paulo. □ 1856. □ Typ Imparcial de Marques & Irmão.

2.2. Cartas de leitor – *Correio Paulistano*, *A Província de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* (1854, 1875, 1901)

Edições utilizadas:

- *Correio Paulistano*, 13 de julho de 1854
- *Correio Paulistano*, 19 de setembro de 1854

- *A Província de S. Paulo*, 06 de janeiro de 1875
- *A Província de S. Paulo*, 08 de janeiro de 1875
- *A Província de S. Paulo*, 27 de abril de 1875
- *A Província de S. Paulo*, 27 de maio de 1875
- *A Província de S. Paulo*, 24 de junho de 1875
- *A Província de S. Paulo*, 10 de julho de 1875
- *A Província de S. Paulo*, 19 de agosto de 1875
- *A Província de S. Paulo*, 21 de setembro de 1875
- *A Província de S. Paulo*, 21 de outubro de 1875

- *Correio Paulistano*, 19 de agosto de 1901
- *O Estado de S. Paulo*, 05 de janeiro de 1901
- *O Estado de S. Paulo*, 20 de fevereiro de 1901
- *O Estado de S. Paulo*, 11 de março de 1901
- *O Estado de S. Paulo*, 13 de abril de 1901
- *O Estado de S. Paulo*, 03 de junho de 1901

1854

Boas Noites. |

Eis-nos todos as escuras □ mais 25 | lampeões acesos pelo novocontracto com | o Sr. Hermann Gunther, e eis-nos em | quarta-feira de trevas. Diversos boatos | correm por essa esburacada cidade. Diz-se por ahí que o Sr. Gunther não tendo querido comprar os petrechos de illumi-|nação ao Sr. H. Bastide antigo empresa-|rio, que seja dito de passagem fazia todos | os exforços para conseguir bem illuminar | a cidade tem-nos condemnado, a esbarrar | a cabeça por esses cantos de ruas, até que | lhe venhão do Rio de Janeiro os novos | preparos; outros dizem que não pode o | Sr. Gunther ficar com os petrechos de il-|luminação porque o Sr. H. Bastide exi-|gia que *alguem* que se não quiz prestar | a isso, assignasse certos papeis em sua | companhia; e o que é mais, até já tenho | ouvido á alguns maliciosos que o Sr. Gun-|ther obteve um mez de licença com ven-|cimento para os lampeões irem tratar de | sua saude fóra da capital. | Sr. Gunther deixe-nos *ver a luz* ou ao | menos diga-nos quando sahiremos das tre-|vas em que nos collocou. |

Um acendedor desocupado. |

Correio Paulistano, 13 de julho de 1854.

Sr. Redactor. □ Talvez esteja em er-|ro, MAS me parece que uma das provi-|dencias estabelecidas pelo Sr. bispo, ao | estrear na diocese, foi prohibir os enter-|ros depois do sol posto, e por conseguinte | o choro dos sinos. |

Si assim é valho-me de sua folha para | perguntar ao Sr. Sineiro de S. Francisco | em que utilidade publica se fundou para | bolir no badalo hontem já noite, contra | o disposto pela autoridade. Então esta-|mos aqui ná algum logarejo em que se ob-|serva a lei quando se quer. |

Srs. Redactores, zurzão a esta gente: | nada de deixar escapar estas e outras coi-|sas. A imprensa é livre, e gloriosa se | torna ella quando serve de correctivo as | praticas abusivas. |

Diz a constituição que estão extinctos | os privilegios que não estiverem unidos | aos cargos publicos. MAS eu entendo | que não póde-se ampliar a lettra da cons-|tituição comprehendendo o cargo de si-|neiro de S. Francisco como privilegiado, | e como tal podendo fazer o que lhe con-|vier, transgredindo o preceito ecclesiasti-|co, fazendo excepção na lei em favor de quem quizer. |

Srs. Redactores desculpe esta nihilida-|de; se faço estas linhas é porque tenho | medo das almas do outro mundo, e não | posso tolerar que o Sr. sineiro para re-|colher uns cobres nos venha trazer aos | ouvidos esses dobres que enfezão o mais | andaz. |

Um que mora no largo. |

Correio Paulistano, 13 de julho de 1854.

Srs. Redactores. □ Em que paiz vive-|mos nós? Por ventura não temos nós | direito a hygiene publica, para se tolerar | o passeio dos lazaros pelas praças mais | publicas da cidade, como hontem se vio nos quatro cantos? |

Pelo interior é muito comezinho en-|contrar-se frequentemente esses infortu-|nados a pedir o seu obolo; MAS nós não | estamos na roça, onde a auctoridade está | administrando justiça plantando feijão e | colhendo café? As autoridades estão | aqui as nossas barbas, e as barbas d'ellas | se admittem estas e outras coisas. |

Acuda-nos Srs. Redactores, a nossa | saude honra e vida estão em perigo: não | é possivel que continue o escandalo. |

Por ventura estamos tambem *concilia-|dos* com os lazaros? |

O hygienico. |

Correio Paulistano, 13 de julho de 1854.

Srs. Redactores. □ Consta que algumas | pessoas, caridosas tratam de promover | uma representação dramatica pela compa-|nhia aqui existente; em beneficio da des-|graçada familia do finado cabelleireiro | José Pereira da Costa Pinto, que deixou | cinco meninas, tendo a mais velha seis | annos, e que se acham em estado de com-|pleta miseria. |

Se ha alguma occasião em que a phi-lantropia deve exercer-se utilmente é de | certo esta, vindo em soccorro de cinco or-phãas reduzidas ao ultimo apuro, e ex-|postas á deploraveis consequencias, que | taes circumstancias costumam produzir. |

Consta-nos que o director da compa-nhia recusa prestar-se a isso sem perce-|ber metade do rendimento calculado pelo | preço ordinario da casa. Talvez o direc-|tor, o Sr. Macedo, ignore as circumstan-|cias em que essas desgraçadas,MA Sinte-|ressantes meninas se acham, não tendo | apoio algum, e nem ao menos parentes; | e talvez nem de relações, pois seu infeliz | pai era estrangeiro, e não estava em po-|sição prospera. O Sr. Macedo, pensan-|do nesse completo abandono em que ellas | se acham, e lembrando-se que são filhas | de um patricio, não recusará fazer | mais esse sacrificio em favor de entes que | merecem tudo dos corações sensiveis. A | nobreza da arte revella-se especialmente | pela manifestação de sentimentos gene-|rosos, e muito particularmente quando | a generosidade tem o cunho da religião, | como no presente caso. |

Nós o esperamos com toda a segurança, | como confiamos que a população da capi-|tal ha de aproveitar a occasião, que tão | propicia se lhe offerece, para praticar um | acto de reconhecida benefienciencia. |

S. Paulo, 18 de setembro de 1854. |

C. e S. |

Correio Paulistano, 19 de setembro de 1854

Insolencia de formigão! |

Hontem as 9 horas da noite um for-|migação passando por uma rua desta cidade | levando um cumprido chicote, julgou se | habilitado para applica-lo na primeira | pessoa que encontrasse, sem attender a | qualquer consideração; e por fatalidade a | primeira pessoa que o dito formigão en-|controu foi um jovem estudante, bem | procedido e estimavel □ que tranquilla-|mente se achava de pé da porta de sua | casa! O moço foi surpreendido por | estas palavras que o turbulento, e inso-|lente formigão lhe dirigiu: então não | quer cassoar mais commigo! E desenrol-|lando o longo chicote, o estallou, sem que | todavia fosse applicada e vergalhada, por | quanto o moço precipitadamente se re-|colhera, para escapar ao inesperado insul-|to que esse desalmado homem pretendia | fazer-lhe. |

É admiravel que aquelles que se dedi-|cão ao serviço de Deos, que devem ser | humildes, e tranquillos, sejam os provo-|cadoras de desordens! Felizmente não | é geral este comportamento nos preten-|dentes ao trabalho de fé, e da igreja,MA S| fazemos notar este facto ao Exm. Sr. Bis-|po que tão rigoroso e severo se ha mos-|trado na concessão das ordens, para que | tenha sempre sob seus olhos, e em lem-|brança o tal formigão, q' por seu character | turbulento, traidor, e cobarde se ha mos-|trado indigno de receber os altos encargos | e desempenhar a sublime missão do sacer-|docio. |

Mas □ nem por isso o formigão doi fe-|liz na sua aventura brutal □ pois que | coube por premio de sua insolencia, e mi-|seravel cobardia □ ir à cadeia. |

Não sabemos se lhe assomará á face o | pudor, e a vergonha por haver soffrido | um tal castigo, e em virtude de um acto | tão infame pela sua cobardia! |

Ha homens que o povo diz: lhe per-|tencer todo o mundo porque não, tem ver-|gonha nenhuma;MAS nós dizemos que | ha homens, como este formigão, que ja | sem correcção possivel □ melhor é entre-|ga-los ao despreso, e commiseração pu-|blica, se de tanto são dignos! |

Avisamos ao Sr. formigão que não pro-siga em seus desabrimentos, porquanto | estamos resolvidos a não exigir com a re-|paração de seus insultos a cadeia, porém | teremos sufficiente sangue frio para man-|da-lo cortar com a proprio chicote com | que tiver a audacia de novamente nos | ameaçar. Por esta vez basta. |
Um dos que vio o facto. |

Correio Paulistano, 19 de setembro de 1854

1875

Ao Egregio Tribunal da Redação |
 Para esse superior tribunal, agravarão | Arzilla e Pontes, do despacho do meritissimo | juiz de Commercio, que, em pena os desti-|tuio da liquidação da firma de Salgado & C.a |
 Que interesse terão esses dous individuos | em quererem persistir e manter-se na liqui-|dação dessa firma onde elles nada tem se | não a quarta parte [ilegível] lucros houverem?
 Que lucros poderão haver em 7 mezes e | poucos dias que durou a tal sociedade? |
 Terão elles mais interesse na prompta li-|quidação da casa, do que os credores que lá (anáfora)| tem o seu cobre, e o desejo receber? |
 Será ainda pouca a escandalosa protelação | que tem havido em prejuizo dos credores? |
 Estará a massa ou o espolio em melhor ou | peor estado do que estava, em 17 de Novem-|bro do anno de 1873, em que morreu Sal-|gado? |
 É o que o superior tribunal vae vêr, nesse | formidavel *tamanduá*, onde está appenso o | incidente, e no qual tem vigorado mais as | tretas do que as letras. |
 Ao superior tribunal da relação recommen-|damos, a bem da justiça da moralidade pu-|blica, a leitura não só do processo de falen-|cia, como appenso, onde verão cousas, que | só seriam justificadas nos sertões de Botucatú | e não no fôro da capital, onde dizem haver | illustração e moralidade. |
 Um credor. |

(A Província de S. Paulo, 6 de janeiro de 1875)

Os Liquidantes de Salgado & C.a |
 Tendo os Srs. J. Pontes, e L. F. de Arzilla | procurado justificar-se, offendendo a um dos | credores da massa; pedimos ao publico que | espere a publicação de certidões, que vamos | requerer dos assentamentos da Cadeia publi-|ca, e de certos papeis existentes na secretaria | ecclesiastica. |
 O Bigamo Civil. |

(A Província de S. Paulo, 8 de janeiro de 1875)

A companhia Lyrica e a de Zarzuela |
 Devido á *officiosidade* de um *espalha brazas* | em breve retirar-se-ha a companhia de Zar-|zuela, para dar o lugar à Lyrica. |

Quando a companhia Hespanhola estava | em maré de felicidade e o publico princi-
| piava a tomar gosto pelas zarzuelas, cede-se | o theatro á outra companhia, que se apre-
| senta com um *imposant* inexcédível. |

Da comparação do elenco das duas compa-|nhias se vê que a de zarzuela está muito |
mais completa que a Lyrica. |

Os artistas são melhores, na proporção dos | dous generos em que trabalham; o corpo de
| córos é muito melhor, por que ao menos tem | damas. |

A companhia Lyrica quer se impôr ao pu-|blico. Mais de vagar, por que não tem ella |
um artista que se diga de 2ª ordem ao me-|nos. |

2º *Observador*. |

A Província de S. Paulo, 27 de abril de 1875.

Itapetininga |

Em resposta aos artigos e mofina do *Mu-|nicipio*, desta, só tenho a dizer o seguinte: |

O doutor e o rabeção perdem seu tempo | em atirar-me pedradas que não podem me |
alcançar. Não tenho credores que possam me | incommodar, porque nunca contrahi
dívidas | que não pudesse pagar. |

Outro tanto não pôde dizer o doutor que | nunca ha de pagar o que deve. |

Quanto á reclamação do rabeção, pôde re-|ceber essa miseravel quantia, com a condi-
| ção que ha de declarar que recebe por doa-|ção, e não porque tñha direito; se suppõe |
ter, recorra ao poder judiciario que decidirá | quem tem razão. |

**** |

A Província de S. Paulo, 27 de abril de 1875.

Agradecimento |

A viuva, filhos, genros e netos do finado | conselheiro Joaquim Floriano de Toledo agra-
| decem á todas as pessoas que espontaneamente | dignaram-se, não só acompanhar o
enterro | do mesmo finado, como assistir ás missas que | em suffragio de sua alma foram
ditas em di-|versas egrejas. 2 □ 1 |

A Província de S. Paulo, 27 de abril de 1875.

agradecimento

Agradecimento |

Sendo a gratidão o mais nobre e elevado | dos sentimentos, os abaixo assignados em |
falta de outros recursos vêm á imprensa | para manifestar sua eterna gratidão a to-|das as
pessoas que se prestaram no doloroso | transe porque passou Antonio Januario de |
Quadros, durante sua enfermidade, na cida-|de de Rio Claro o qual entregou sua alma a |
Deos no dia 27 de Março proximo passado. | Sendo este um dos serviços que jamais po-
| dem esquecer os abaixo assignados, pae e | irmãos do fallecido, imploram a Providencia
| que lhes prolongue os annos e lhes cubra de | benções. Destacamos com especialidade
os | nomes dos seguintes srs.: |

Vigario □ *Flaminio Alves Machado de Vas|concellos*. |

Coadjutor □ *Padre Julio Serroceno*. |

Dr. Francisco Villela de Paula Machado.

Pharmaceutico, □ *Olegario José de Arruda | Mendes*. |

Sachristão da Parochia □ *Antonio Saturni-|no da Pa[]ão*. |

Antonio Gonsalves de Amorim. |

Antonio Hercules Napoleão Chaves. |

Os irmãos □ *Pompêos.* |

Os irmãos □ *Campos Mendes.* |

Ernesto de Abreu Rangel. |

E aos distintos muzicos da corporação de | Santa Cruz, offerecendo seus limitados
presti-|mos em qualquer parte que a sorte os col-|loque. |

Ytú, 16 de abril de 1875. |

Joaquim Januario do Monte Carmello. |

José Januario de Quadros. |

Bernardino Januario de Quadros. |

Luiz Januario de Quadros. |

A Província de S. Paulo, 27 de abril de 1875.

Prolongamento da estrada do | Rio Claro |

Quando o craneo dos estadistas e politicos | se encandece no fogo da discussão
religiosa, | quando oBispo de Pernambuco, deixa pre-|nhe com a grandesa de sua
Pastoral as co-|lumnas do Jornal do Commercio, quando o | viajante grita pelo pessimo
estado de nossas | vias de comunicação, quando os jornaes ca-|ricatos se occupam do
ministerio, e dos thea-|tros, quando finalmente a lavoura estremece | ante o negro
phantasma que lhe cerceia os | braços, é que eu, de um canto ignorado | do mundo,
tomei a resolução de vir a esta ci-|dade, onde só se trata de caminhos de ferro!

Caminho de ferro! milagre da civilisação, | operaste em mim uma revolução nervosa, e |
quasi que me desconheço. Poderá! Eu que, | sempre preso ao natural acanhamento, com-
panheiro inseparavel de uma insufficiencia | consciente, me remettia sempre ao silencio
| quando via discutir-se esta ou aquella ques-|tão, em materia que muitas vezes me era
co-|nhecida, tomo hoje ares de Paladino e puxo | da durindana enferrujada, para entrar
no tor-|neio dos caminhos de ferro! E assim devia | ser, porque estou affectado dessa
febre que | augmenta o pulso da população Rio Cla-|rense. |

Não pensem porém que vou invadir o ve-|dado terreno da engenharia e de mechanica, |
entrando na discussão technica, só permit-|tida aos mimosos filhos, criados com o leite |
da sciencia. Vou fallar, porque todos fallam, | vou gritar, porque todos gritam, e chorarei
se | todos chorarem, quando os competentes na | questão derem sentença final,
inappellavel e | sem recurso, sobre o ramal que deve seguir | á Pirassununga. |

É opinião aceita, desejo unanime, voto | sem contradição, que o ramal deve partir |
d'esta cidade, tendo por ponto obrigatorio as | Araras, de onde livremente se poderá
esten-|der por onde o nariz da sciencia apontar. |

Os fazendeiros importantes desta localida-|de, a ser aceito este alvitre, tomarão alguns |
milhares de acções, e ao contrariose remet-|terão ao silencio, e nem á rogo das serêas to-
marão sequer meia duzia de acções. Ia di-|zer uma acçãoMASnão quero que confundam
| □ com □ um mação □, porque a innocencia de | minhas cartas póde ser interpretada
jesuitica-|mente. |

Dito isto, dei o primeiro recado e esperem | que logo darei conta de mais. |

A Província de S. Paulo, 27 de maio de 1875.

O fôro |

Chamei á responsabilidade o artigo inse-|rido no *Correio* de hoje, assignado por M. | Bento Vianna. |

A questão toda versa em não consentir eu | que o sr. Bento Vianna reduza o fôro a Sici- | lia na cobrança de custas a que não tem di-|reito. |

Como advogado, não admitto piratas em | causas que trabalho. |

E, no tempo devido darei ao publico o re-|sultado do processo que intentei contra o au- | ctor e responsavel do artigo alludido. |

João Peregrino Veriato de Medeiros. |

A Província de S. Paulo, 24 de junho de 1875.

Camara municipal de Jundiah|y

O sr. Francisco de Queiroz Telles, vice-|presidente da comarca de Jundiah|y, irritado | com a publicação que fiz na *Província* de | 18 de Junho, lembrou-se de dizer-me na sala | da mesma camara, onde nos achavamos reu-|nidos para sessão de 10 do corrente, *que não | me respondia em atenção a meu cunhado e | seu irmão o sr. José de Queiroz Telles, e por | não dar-me importancia.* |

Como viu o publico, e sabem todos que | têm bom senso, os factos de que tratei em | a publicação alludida, nada têm de pessoal. |

Nada importam, portanto, as minhas re-|lações de parentesco com o irmão do sr. Francisco de Queiroz. |

Presando-me como individuo, e como ho-|mem publico, sabem todos que me conhe- | cem e ao sr. Francisco de Queiroz, que me | é inteiramente indifferente o conceito que | de mim possa ou queira fazer um homem do | seu jaez. |

O sr. Francisco de Queiroz mesmo se tem | bom senso e consciencia, deve ter a convi- | ção disto, e comprehender a que razão de-|via attribuir a cortezia com que sempre o | tratei. |

Chamando, pois, a questão ao seu ver-|dadeiro terreno, provoco-o, sr. vice-presi-|dente da comarca de Jundiah|y, a que faça o | publico juizo entre nós em relação ao facto | publicado na *Província* de 18 de Junho. |

O sr. Queiroz, não acode ao meu appello, | não pelas razões que me deu em fórmula e | linguagem proprias de seu talento e educa-|ção, e sim porque é incapaz de defender-se | com vantagem em qualquer questão, *maxi-|mé*, nesta em que a sua posição não tem de- | fesa possivel, no dominio da lei e da morali-|dade. |

Conte, porém, o sr. Francisco de Queiroz, | que em mim encontrará sempre o firme pro- | pósito de fazel-o respeitar a lei e os direitos | do povo de Jundiah|y, a quem s. exc. está | habituado a considerar como seus feitores e | colonos, |

Jundiah|y, 8 de Julho de 1875.

Francisco de Paula Cruz. |

A Província de S. Paulo, 10 de julho de 1875

A S. M. o Imperador |

Agora que S. M., assistindo á profunda | preleção de hontem, pode apreciar de perto | os conhecimentos do abalisado juriconsulto | dr. Justino de Andrade, esperamos que

não | deixará em ol[]ido o distinto cidadão que | tem dedicado toda a sua vida ao estudo
no | intuito de incutir no animo da mocidade os | sãos e severos preceitos do direito. |
A justiça|

A Província de S. Paulo, 19 de agosto de 1875.

Mogy-mirim |

Ha um sentimento que opprime a conscien-|cia humana, como o remorso, quando ella é
| suceptivel a impulsos nobres: é a gratidão | comprimida, abafada no fundo do coração.
|

Quando a nossa pequenez impossibilita-|nos de satisfazermos de outro modo uma di-
|vida de generosidade magnanima resta-nos | então a lembrança pequena, a saudade
indi-|sivel, essa adoração celestial que faz de um | animal um homem, e de um homem
um se-|mideus. |

Mas se a gratidão gravada em nossas al-|mas é tão grande como aquella que eu ago-|ra
sinto, vemo-nos impellidos por um dever | rigoroso a atirarmo-nos inteiramene á es-
|pansão e á publicidade. |

Sinceramente penhorado pela generosi-|dade hospitaleira que me prodigalizou o bom | e
sympathico povo mogymiriano, sinto ne-|cessidade de con s[]grar-lhe na imprensa um |
solemne voto de gratidão. |

Obrigado por incomodos de saude a re-|sistir por muitos mezes naquella cidade, para |
melhor aproveitar dos sabios conhecimentos | medicos do distincto facultativo, o illm.
sr. dr. | Antonio Pinheiro de Ulhôa Cintra, vi-me ro-|deado de atenções tão
cavalheiras que já-|mais poderei esquecer. Profundamente pe-|nhorado pois, peço
licença aos distinctos ca-|valheiros que me honraram com os favores | de suas amisades
para registrar-lhes na im-|prensa este publico testemunho de eterno re-|conhecimento. A
todos offereço meus limi-|tados serviços nesta villa, onde continuo a | residir. □ Ouro
Fino, 20 de Julho de 1875. |

Carlos Corimbaba. |

A Província de S. Paulo, 19 de agosto de 1875.

Agradecimento |

Os academicos rio-grandenses agrade[]em | do intimo d' alma ao sr. dr. João Jacintho |
Gonçalves de Andrade o obsequio que lhes | fez, prestando-se graciosamente a celebrar
a | missa que, por alma do conde de Porto-Ale-|gre, mandaram rezar. |

A Província de S. Paulo, 19 de agosto de 1875.

Ao publico |

José Gomes da Rocha dá conhecimento ao | respeitavel publico que, de ora em diante, |
assignar-se ha □ *José Gomes da Rocha Gon-|dim* □; e que assim procede porque já teve
| a honra de ser recolhido á cadea duas vezes, | pela sabia policia desta provincia, como
autor | de um assassinato, que a mesma exma. sra. | d. policia diz que fôra perpetrado ha
10 an-|nos, em Grãomogol, terra em que o abaixo assignado jámais pisou. |

E mais avisa a trez pessoas, que tem egual | nome, que se acoutelem da policia, porque |
tendo o abaixo assignado mudado o nome, | deixa em perigo os que o não fizeram. |

Sim, senhores! Fui duas vezes á cadeia, | como assassino: e na ultima vez prenderam-me em Aiahy, algemaram-me, e remette-ram-me para esta cidade, em cuja cadeia es-tive cerca de mez e meio, tendo deixado em | Apiahy minha pobre mulher e filhos entregues ao mais exarceb[do] desespero. |

Felizmente, pela segunda vez, depois de | mez e meio de prisão, graças a Deus, soltaram-me por innocente!... E eu resolvi | mudar de nome, para não cahir terceira vez | na rat[e]ra. |

S. Paulo, 20 de Stembro de 1875. |

José Gomes da Rocha Gondim. |

A Província de S. Paulo, 21 de setembro de 1875

reclam Municipal |

Quando s[er]á r[es]olverá a reclam a lançar | suas vistas sobre o horripiliant[is]simo “Anhagabá-hú” deposito de inmundicias e verdadeiro fóco | de infecção no centro da cidade?!!!

25 □ 1 |

Os moradores do Bexiga. |

A Província de S. Paulo, 21 de setembro de 1875

Ao sr. T. F. |

Não podendo, como se verá mais abaixo, | ainda hoje dar a publico os documentos que | prometti publicar, e, não querend[os] incorrer | na suspeita de que sejam impensadas as mi-nhas asseverações, transcrevo o trecho de uma | carta de um amigo de Taubaté. Eis o que elle |

Me diz: |

“Relativamente ao cavalheiro T. F. é | exacto que elle esteve processado por tentativa | de rapto, segundo tenho ouvido a mais de | uma pessoa. Por ter estado no sitio não pude | tomar nenhuma informação e ainda menos | a certidão que me pede. De tudo isso irei | cuidar com empenho. |

“O que é certo é que esse sujeito deixou | aqui mau nome, e saiu um tanto *apressado*, | sendo até hoje ignorada a sua residencia. “|

O que acima fica exposto bastará ao publi-co perspicaz para julgar das qualidades do | meu contendor: entretanto prometo desfiar | na praça publica o collar das façanhas de tão | digno cavalheiro. |

Um pae de familia indignado. |

A Província de S. Paulo, 21 de setembro de 1875

Ao publico |

O *Diario de Santos*, em artigo editorial de | 10 do corrente, denunciando á imprensa certos abuzos que diz terem sido commetidos | nos autos de uma acção de liberdade em que | figuro como parte, fá-lo em termos e de modo | que me obriga a referir ao publico as cir-cumstancias que precederam ao pleito e | ainda hoje se dão em relação ao seu objecto. |

Para melhor esclarecimento da questão, | convém remontar á sua origem: |

No mez de Março ou Abril do anno corrente, apresentaram-se em minha casa dous | cavalheiros que disseram chamarem-se José | Fernandes e Sant’Anna, e serem emprega-

|dos da Companhia de Melhoramentos da cida-|de de Santos, e allugaram-me um trolly | para conduzi-los a Sorocaba. |

Acompanhou-nos, como cocheiro, até aquel-|la cidade (anáfora), o meu escravo, Franklin, autor | da causa citada. |

Pouco tempo depois de haver regressado | da viagem, foge este preto, e afinal vim a | saber que elle estava trabalhando em Santos. |

Parti para alli (anáfora), e effectivamente lá (anáfora) fui en-|contrá-lo feito conductor de um bond, e pren-|di-o. |

Poucas horas depois, os srs. Fonseca, | Sant'Anna e José Fernandes, empregados da | companhia de *Melhoramentos*, procuraram-me e propuzeram a venda do escravo, que | não pôde effectuar-se por não chegarmos a | accordo sobre preço. |

O preto tem 23 annos, é excelente co-|cheiro; pedi por elle 2:600\$. |

No dia seguinte, tendo de retirar-me de | Santos, pedi ao delegado de policia a entrega | do meu escravo, e aquelle me respondeu que não o mandava entregar, porque o sr. José | Fernandes havia depositado no cofre de or-|phãos a quantia de 1:200\$000, destinada á | liberdade do preto. |

Em consequencia, parti de Santos e lá (anáfora) fi-|cou o escravo em deposito. Propoz- se então | a acção de liberdade, cuja decisão pende dos | tribunaes. |

Resta, entretanto, adduzir certas conside-|rações de ordem assáz elevada, pois que en- |tendem com a segurança da propriedade in-|dividual e com direitos constituídos que, por | erronea interpretação da lei, são sophisma-|dos em detrimento meu. |

Por preceito expresso da legislação patria | o fôro do escravo é o do domicilio do seu senhor. Os tribunaes de Santos, porém, en-|tendem o contrario, e por aquelle fôro corre | a acção, apezar das reclamações que fit, para | que ella fosse julgada no fôro de Ytú, onde | resido. |

O meu escravo Franklin, fugido, e preso | por mim, propõe acção sem exhibir titulos de | peculio *cuya somma equivalha ao seu preço* | *razoavel*, segundo a exigencia do art. 57 do | regulamento de 13 de Novembro de 1872, | que explica a lei de 23 de Setembro de 1871. |

O deposito da quantia de 1:200\$, feito pelo | sr. José Fernandes não pôde ser considerado | como elemento que constituia peculio porque | não é nem doação, nem legado, e a lei não | admite *liberalidade de terceiro* senão nas con-|dições exigidas pelo art. 48 [ilegível] [regulamento | citado. |

Nem sequer assiste ao escravo Franklin o | direito de contractar com terceiro, em favor | de sua liberdade, a prestação de serviços fu-|turos; pois que para isto não tem o meu | consentimento; condição ainda expressamen-|te especificada no art. 4º § 3º da leide 28 de | Setembro, e art. 61 do Regulamento alludido. |

A despeito, porem, de todas estas circum-|stancias, os tribunaes de Santos têm dado | andamento á acção, sobre a qual, felizmente, | tem a Relação do districto de dar sentença. |

Entretanto, emquanto taes cousas se pas-|sam, eu estou privado dos serviços de meu | escravo e a ainda o *Dia[] de Santos*, com se-|riedade grotesca, diz que eu sou um senhor | prepotente, *riquissimo*, e que o preto Frank-|lin é a victima que um capricho meu quer | sacrificar! |

Mal informado (porque não me assiste o | direito de chamal-o malevolo) andou o *Dia-|rio*. Eu não ponho obstaculos á liberdade | do escravo Franklin □ exijo apenas por ella | o seu preço razoavel, |

A victima nesta questão serei eu, e con-|tra mim exercem prepotencia os tribunaes, | e alguns individuos capricho odioso. |

O factio de fugir o meu escravo, dias de-|pois de ter viajado para Sorocaba com os | empregados da Companhia de *Melhoramen-|tos* de Santos, e ir directamente allugar-se | como cocheiro naquella companhia, é indi-|cio vehemente de que alguém exerceu se-|ducção sobre elle. |

Accresce que o sr. Sant'Anna, apontador | daquella companhia e contratador de servi-|ços, tendo sido pouco escrupuloso ao ponto | de ajustar para o trabalho da companhia um | preto que elle conhecia como escravo meu, | e que, sem que apresentasse documento em | que eu o auctorisasse a procurar serviço em | Santos, devia ser considerado fugido, esta-|beleceu contra si prova de crime de acouta-|mento, pelo qual, opportunamente, eu hei | de processal-o. |

Eis os termos da questão; o publico que | julgue entre mim e o *Diario de Santos*. |

Concluindo, devo protestar contra todos | os abusos denunciados no artigo a que res-|pondo, nos quaes, a serem verdadeiros, eu | nenhuma parte tenho. Na acção que se plei-|tea, sou representado por meu advogado, | a qual só encarreguei daquillo de que po-|dia encarregar; isto é, da defesa de meus direitos. |

Elias Antonio Pereira Mendes. |

A Província de S. Paulo, 21 de setembro de 1875

Agua na fervura |

Não provoque represalias, não morda a | mão que o protegeu, não insulte quem o | tirou da amargura, quem o ajudou a *sair do* | *abysmo*, não revele negra e feroz ingrati-|dão. |

Modere o enthusiasmo, aplaque o furor | de *proteger*, não estrague sua *importancia*, | *influencia* e *prestigio*; porque talvez breve | precise para si. |

O processo de subtracção de dinheiros pu-|blicos mais dias ou menos dias póde reap-|parecer; e ahi talvez não valha nem o | 3 □ 500 *Scipião*. |

A Província de S. Paulo, 21 de outubro de 1875

Mofina |

Essa bab[] impura que assentou de de-|primir a professora do Bairro do Caguassú, | fulminando-lhe uma accusação por falta de | cumprimento de seus deveres, sáia a campo, | sob pena de passar pelo mais vil calumnia-|dor, por serpe vil, e pelo mais sevandija que | existir póde sobre a terra. 6 □ 3 |

S. Paulo, 18 de Outubro de 1875. |

José Fortunato Rangel Maia. |

A Província de S. Paulo, 21 de outubro de 1875

1901

Ao pau de dois bicos |

Com que então, engasgou?! |

A apostar em como não quer mais | saber se ha ou não commendadores | da sua raça. |

Já o arara, seu intimo amigo, quan-|do encontrava um bigamo na rua, | mudava de passeio. |
 Enffim, lá terão suas razões... |
 Valga-te Dios, |
Alma entupida de um energico|

O Estado de S. Paulo, 13 de abril de 1901.

Cessão de bens de Eduardo B. Kneese |
 Quousque tandem abute-|re, Gomes Ribeiro, patien-|tia nostra?⁴
 O sr. dr. Gomes Ribeiro pelo arti-|go publicado hontem neste jornal in-|sinua que não foi vencido na questão | que pleiteamos. |
 Já viram como é durinho o sr. dr. | Gomes Ribeiro?! Até depois de mor-|to e bem morto elle ainda se mexe| parecendo ter parte com cobra!!! |
 Eu não voltaria ao assumpto se elle | não tivesse sido tão injusto [ilegível] | perverso para com os meus consti-|tuintes no artigo de hontem em que | teve a ousadia de affirmar que elles | queria, *fazer venda inter amicos*| dos bens hypothecados. |
 Tudo mais podiamos perdoar-lhe, | porque, coitado, a sua situação, por | elle mesmo em má hora provocada, é | dolorosa. Seria até uma impiedade | massacrar um vencido. Mas, quando | [ilegível] é turrão e despreza | a complacencia para vir atirar apodos | infamantes contra os seus vencedores, | a impiedade cede o seu lugar aos justo | ataque. |
 Onde viu o sr. dr. Gomes Ribeiro | *venda camararia e inter amicos* | promovida pelos syndico, meus cons-|tituintes, sobre os bens hypothecados? |
 Acaso, sua senhoria já perdeu além | do paladar mais alguma outra coisa? | Quem é que não viu os editaes dos | syndicos publicados tantas vezes neste | mesmo jornal com prazo longo cha-|mando concorrentes para compra de | taes bens, cujas propostas se declarava | que iam ser abertas em presença de | todos e quaesquer interessados? |
 Eu nunca imaginei que o odio e a | desordenada cobiça pela injusta perce-|pção de uma multa, aliás não devida, | fôssem capazes de conduzir o sr. dr. | Gomes Ribeiro ao absymo em que elle | se metteu!!! |
 Qual naufrago que no exterior da | agonia apanha a esmo um pequebo | ramo suppondo encontrar nelle a sua | taboa de salvação, veja o sr. dr. Go-|mes Ribeiro arrojadamente dizendo em | seu artigo que a Egregia Camara de | Aggravos póde muitoMASnão póde | revogar o direito, como quem quer | fazer crêr que o seu julgado é con-|trario a direito, e accrescentou que | aquella Camara é composta de uma | *minoría*, e que opportunamente a | questão vae ser submettida a decisão | da Camara Commercial que representa | a *maioría do Tribunal*, sendo então | ocasião de saber-se *quem se rirá* | *por ultimo*. |
 Saiba o publico desde já que oadia|mento engendrado pelo sr. dr. Gomes | Ribeiro da solução da questão, agóra | já solvida durará tanto quanto durou | a viagem do corvo de que fala a bi|blia, porque a decisão do agravo faz | caso julgado na especie e é irrevoga|vel. |
 Já demonstrei em artigos anteriores | que as minhas doutrinas, aliás apoia-|das pelo Egregio Tribunal, eram e são | conformes a direito. |

⁴ Até quando abusará, Gomes Ribeiro, de nossa paciência? A frase original foi utilizada por Cícero contra Catilina em 63 AC para reprovar suas pretensões golpistas: “Quousque tandem abutere Catilina patientia nostra?”.

Além disso o Egregio Tribunal em | sua *unanimidade* e antes da actual | divisão em camaras já proclamou a | mesma doutrina. como se vê do ar-|cordam que, sob n. 2, abaixo trans-|crevemos na integra. |

Que esperança pôde ainda alimentar | seriamente o sr. dr. Gomes Ri-|beiro?

Não seria mais razoavel que s.s. se | tivesse calado e não viesse calumniar | os meus constituintes, obrigando-me a | voltar ao assumpto?

Abaixo transcrevo em primeiro lo-|gar a integra do accordam decisivo da | questão e em segundo lugar o outro | proferido ha tempos pelo Egregio Tri-|bunal antes da divisão delle em cama-|ras, afim de que os interessados pos-|sam ficar convencidos da legitimidade | da venda que os meus constituintes | como syndicos vão fazer dos bens da | massa. |

O Estado de S. Paulo, 13 de abril de 1901.

Unificação dos contractos para |a Viação Urbana|

Por mais de uma pessoa sei que se | me attribue a auctoria de publicações | contra o projecto, sujeito á Camara | Municipal para unificação dos contra-|ctos de que é cessionaria a S. Paulo | Tramway, Light and Power Company. |

Não tenho, absolutamente, co-parti-|cipação de natureza alguma, em tudo | quanto se tem escripto a respeito des-|te assumpto. |

Nem podia ser. |

Porquanto, entendo que, no estado | da questão, a camara e o publico já | não podem exigir, sem impôr, coisa | alguma, sem risco de piorar muito a | sua condição e de fazer um papel | pouco decente. |

Sem risco de piorar; porque a | S. Paulo Tramway, Light and Power | Company já cedeu muito, para uni-|ficar os contractos de que é con-|cessionaria. |

Melhoramento do Viaducto. □ Quasi | duzentos passes gratuitos e □ um | numero incalculavel de passes a pre-|ços reduzidos para escolares e outras | pessoas. □ Extensas viagens a duzen-|tos réis. □ E outras que não tenho presentes. |

Mas, quem sabe o que é este ser-|viço, pôde bem avaliar a larga ex-|tensão das concessões emnumeradas, | tanto em relação á renda, como á dis-|ciplina e economia do serviço. |

E, para não se expôr a tamanhas | perturbações, basta a Companhia re-|nunciar ao contracto da Viação e man-|ter a concessão Gualco & Souza, fi-|cando a Companhia na mais lisongeira | situação, e o publico privado de | vantagens que já se lhe constituíram | habitos e radicaram interesses. |

A camara representará, então, o pa-|pel de *unico responsavel* por esta | *capitis diminutio* trazida ao municí-|pio. |

É um erro, senão uma *puerilida-|de*; ameaçar com a *concorrenca* de | outra empresa que se estabelecer nas | linhas abandonadas. |

A facilidade e impavidez com que se | violaram os contractos da Viação, até | *extinguil-|a*, e a nossa situação finan-|ceira e economica devem dissipar *os* | *sonhos* de uma concorrenca, |

O facto de só ter apparecido ao lei-|lão da Viação *um só licitante*, e de | ter sido arrematada pelo mesquinho | preço de 810 contos, é bem significativo. |

Não nos illudamos. |

Si a *Light quizer*, a maior parte, | ou todos os pontos servidos actual-|mente pela Viação ficarão privados | deste melhoramento e as regiões, ser-|vidas por bonds electricos, terão de | pagar os preços do contracto Gualco | & Souza. |

E já reflectiram, os impugnadores | da unificação, no que será uma situa|ção semelhante?... |

Grande parte da cidade sem o facil | e barato meio de transporte, de que | até hoje gozou e, a parte servida, pa-|gando um preço dobrado do que está | habituada a pagar?... |

E a camara e o publico não poderão | reclamar, sem risco de □ |

Fazer um papel pouco decente | (tolerem, perdoem o termo;MASnã | há outro que melhor signifique o fa-|cto), porque |

1º O contracto Gualco & Souza foi | uma concessão da camara, *em odio* | á Viação e para favorecer áquelles | concessionarios: |

2º Este contracto foi modificado, | para ser melhorado em favor dos con-|cessionarios, *tantas vezes quantas* | *estes quizeram*: |

3º Foram inuteis todos os protes-|tos e recursos da Viação, a todos os | poderes publicos, contra tantas e ta-|manhas violações de seus contra-|ctos: |

4º Todos, camara, tribunaes e pu-|blico, foram unanimes em apoiar as | concessões e em inventar *direito novo*, | para legitimal-as, em condemnação aos | direitos da Viação Paulista: |

Nestas condições, as concessionarias | vão ao estrangeiro e, com o seu *sedu-|tor contracto*, *seduzem* capitaes que | para aquí vieram montar o serviço, | *concedido*, *auctorizado* e *privile-|giado por todos* quantos, em S. Pau-|lo, podem fazer leis e crear direitos

..... |

Agora, que as concessionarias já | *auferiram todas as vantagens da se-|ductora concessão*, não é justo, não é | *decente* que se pretenda [ilegível] os | favores, *illudir* as vantagens, em pre-|juizo dos *innocentemente* seduzidos. |

Innocentemente, porque os capita-|listas da *Light* ignoravam a surpresa | a que se exunham, acreditaram que | um contracto como o que lhes era of-|ferecido era, como deve ser, uma | coisa séria, e não variavel, passando | daqueiles, Gualco & Souza, para elles. |

Attendam, os impugnadores da uni-|ficação, que para alimentar essa inno-|cente crença da *Light*, ella foi aca-|riciada, festejada, *attendida em tudo*, | até agóra, quando já tem empregado | avultado capital na execução daquelle | contracto, que melhor fôra não ter sido | feito, para não se estar, hoje, com | medo de sua execução. |

Melhor papel, procedimento mais cor-|recto, é o da *Light*. |

Reconhecendo o absurdo das conces-|sões, em vez de assumir uma attitude | ingrata, impondo a sua execução, [ilegível] | o contracto e abre mão de fa-|vores e direitos a quem foi tão facil | em obrigar-se quanto imprudente em | querer fugir ao que, *sem meditar*, es-|tipulou. |

E não sejamos arrogantes. |

Temos um contracto a cumprir: e | havemos de cumpril-o compellidos por | nossa propria honra, ou compellidos | pela força. |

Os accionistas da *Light* não são | caboclinhos do Brasil..... |

... |
S. Paulo, 3 de junho de 1901. |
Lins de Vasconcellos. |

O Estado de S. Paulo, 3 de junho de 1901

Questão da época |

Os filhotes dos ganços do Capi-|tolio degeneraram, não saíram aos | seus paes, pois estes davam o alarma | quando a patria estava em perigo, ao | passo que aquellos dão rebate falso, | grasnam a ensurdecer, julgando ver | bordas e penhascos!... fauces in-|saciaveis de hiantes abysmos que | nos esperam!... grandes aranhas | que dentro em breve vão devorar o | Brasil!... um frade estrangeiro | pisando a bandeira da nossa que-|rida patria!... sendo tudo isso verdadeiros moinhos de vento, criação de cerebros enfermos allucinados! |

É o caso de aconselhar-se-lhes for-|tes doses de bromureto para acalmar | tão grande excitação, para voltarem | ao equilibrio essas mentalidades | doentias. |

A nossa *Republica positivista*... | Meia duzia de demagogos, que julgam | ter o monopolio das sciencias, ter a | pretensão de impôr á quasi totalidade | dos brasileiros uma *Republica positi-|vista*! Oh! Cumulo de pedantesco | desplante |

Fiquem esses pretendos *tutores* dos | brasileiros, esses pretenciosos que têm | a veiedade de querer monopolisar o | patriotismo, que nós, os republicanos | brasileiros, que estamos promptos a | derramar nosso sangue, sempre que | elle seja exigido pela nossa Patria ex-|tremecida □ queremos uma Republi-|ca, não *positivista*, MASleiga, tole-|rante, que não guerreie, antes respei-|te a nossa Religião, que é a de quasi | todos os brasileiros. |

A Republica que não for assim, que | tiver sido moldada á feição dos pedan-tes adeptos da *religião da huma-|nidade*, será impopular e antipathica | á maioria dos brasileiros. | Alerta! pois, catholicos republicanos | brasileiros, cautela com os vossos | *mentores voluntarios*! |

Não seria melhor que os *filhotes* | dos *gansos do Capitolio* grasnassem | a todo o pulmão, divisando ao longe, | no fundo do horizonte, uma nuvem | negra, ameaçadora, que a pouco e | pouco se avoluma, e que em futuro | não remoto talvez venha desabar em | medonha tempestade sobre nossa pa-|tria? |

Referimo-nos ao perigo germanico, | que nações estrangeiras estão vendo, | e que, ou por amizade ao Brasil, ou | por ciume, estão dando o alarme, ao | passo que os *filhotes dos ganços*, | preocupados com a lueta contra a | igreja, não vêm! |

Era o caso de grasnarem a toda for-|ça até acordarem os que têm a obri-|gação de preparar a defeza da Patria | contra as possíveis futuras calamidades, | contra a ameaça de seu desmembra-|mento! |

Enchergai o perigo onde elle real-|mente está, e não onde a vossa myo-|pia faz parecer existir. |

29 □ 5 □ 1901. |

Um catholico republicano. |

O Estado de S. Paulo, 3 de junho de 1901

Jundiahy | É rico ou cabeça? |

Deparou-se-nos hoje um impagável | artigo assignado pelo menino Eloy das | Chaves, artigo esse que demonstra cla-|ramente o alto *critério* de illustre | Sancho Pança, que está tão visionário | como alguém... |

Senão vejamos: |

Na correspondencia do “Estado de | S. Paulo” do dia 28 de dezembro, de-|pois de grande descompostura ao che-|fe do partido dominante e exaltando | (merecidamente) as qualidades do de-|legado militar o sr. capitão Graça Mar-|tins diz o louro menino o seguinte:

“Hoje a nossa população está satis-|feita, relativamente satisfeita, porque | tem um delegado militar correcto | que *sem inclinar-se para nenhum | dos grupos adversos, com elles | priva sem desviar-se da linha re-|cta da justiça.* |

Jundiahy em paz! |

Que fez o governo para realizar | *tão estupenda coisa!*? |

Amordaçou, estrangulou a dissi-|dencia política? |

Não! Deu-lhe liberdade e cohibia | os lobos que se faziam de innocen-|tes cordeiros.....|

..... |

Foi esse acto do governo, nomean-|do delegado militar para Jundiahy, | que *salvou a dissidencia Jun-|diahyana.*” |

Vejamos agora o que diz o menino | Eloy das Chaves, que seria uma glo-|ria da patria na jurisprudencia se não | fôra sua decidida vocação para musica, | mormente para alguns instrumentos | de sopro...

Vejamos, repito, o que diz o meni-|no no artigo hontem publicado no | *Estado de S. Paulo:* |

“Para a delicada missão de resta-|belecer a ordem em Jundiahy, foi o | governo chamar um official *havido | por distincto*, qual o capitão Gra-|ça Martins. |

Sua senhoria aqui chegou e ao | envez de respeitar a intenção de | quem aqui mandou-o desde logo | poz-se *na mais estreita intimida-|de com os chefes do partido si-|tuacionista*, um dos quaes o se-|nhor Luiz Martins Cruz, supplente do | delegado, é seu próximo parente....” |

..... |

..... |

..... |

porque, note-se bem, sua senhoria é | Delegado Militar em uma terra con-|flagrada e ninguem chamou-os de-|bate... |

..... |

..... |

..... |

..... |
 Uma auctoridade mais criteriosa | *ter-se-ia negado a fornecer essa | arma politica.* “
 A transcripção, que acabamos de fazer, de um e de outro artigo do me-|nino Eloy das
 Chaves, nos obriga a | perguntar-lhe:
 O sr. capitão Graça Martins é uma | auctoridade recta, criteriosa como o me-|nino disse
 em seu primeiro artigo | (correspondencia) ou é parcial, incor-|recta e sem criterio, como
 no artigo | de hontem?!
 Sua senhoria anda ás tontas, pare-|cendo teras faculdades mentaes | um tanto abaladas...
 |
 Pense... medite... reflecta... con-|sidere a triste figura que anda a re-|presentar!...
 Sua senhoria deve convir que não é | bonito para um director de um estabe-|lecimento de
 ensino á baixa gíria □ *troccou de falso*, que s.s. apesar de | suas *altas posição*,
educação, ins-|trução, habilitação, collocação, pre-|tenção e tudo o mais que acaba em
 ão, | magistralmente empregou no seu py-|ramidal artigo do *Estado de S. Paulo* | de 4 do
 corrente, alludindo ao officio | do sr. Capitão Graça Martins ao exmo. | sr. dr. chefe de
 policia. |
 Se fosse linguagem parlamentar, | tambem usaríamos com relação a gran-|de mentira
 atirada por s.s., quando | referindo-se ao numero de votos mo-|raesistas, disse que desse
 grupo com-|pareceram ás urnas 200 eleitors, ao | passo que só compareceram 100! |
 Como aconselhei-o, não diga asneiras, | não faça palhaçada, deixe de represen-|tar a
 triste figura do heroe de Shaks-|peare. |
 Jundiahy, 4 de janeiro de 1901. |
 Carlos de Queiroz Guimarães. |

O Estado de S. Paulo, 5 de janeiro de 1901

A Procissão do dia primeiro |

II |

A narração do que se passou no dia | primeiro do seculo 20, vae ser fei-|ta em linguagem
 singela que todos | possam comprehender. |

Quando nas procissões concorrem | congregações de senhoras, devem ellas | ir adiante
 das Irmandades, Confrarias | e Ordens Terceiras, afim de que fiquem | □*separadas*□
 das corporações de va-|rões. |

Dado o concurso de sômente asso-|cições religiosas de varões, devem | formar o pretito
 na frente, abrindo | o mesmo a Irmandade mais nova, e | em seguida as outras
 respeitando-se a | ordem de antiguidade, de sorte, que a | mais antiga anteceda as
 confrarias. |

Em seguimento á ultima con[fr]aria | devem acompanhar o prestito as ordens | terceiras.
 |

Quando nas procissões é conduzido | o Sacramento sob a [ilegível], então a | respectiva
 irmandade segue adiante das | Ordens Terceiras. |

Conforme a correspondencia que li | nos livros da Ordem Terceira de São | Francisco da
 Penitencia, com [ilegível] de | Nossa Senhora do Monte do Carmo, | ambas seguem
 paralelamente dando a | do Carmo, creio que o lado direito á | de São Francisco da
 Penitencia. |

Ficou isto estabelecido, depois de discussão entre as duas corporações, conforme li nas actas, se bem me lembro, do periodo que decorre de 1841 a 1870; pratica esta que os frades capuchinhos não querem respeitar.

É sabido que mais de quarenta irmãos da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia dirigiram uma representação ao exmo. e revmo. Sr. Bispo Diocesano sobre a resolução que tomaram os frades capuchinhos de mudar a cor dos habitos que sempre foi preta, para a das vestes que elles usam, quando é certo importar esta mudança na revogação de um costume inmemorial, que só pode ser feita pelo Summo Pontífice.

Os frades capuchinhos para darem, porém, testemunho de que nem a auctoridade do Summo Pontífice elles resistem, conseguiram convencer alguns irmãos e irmãos de que deviam fazer novos habitos, conforme o modelo que deram e os apresentaram na cathedral para tomarem parte na procissão.

Chegada a hora de desfilar o presbitero, tractou o revmo. padre mestre as cerimônias de indicar a cada corporação a posição que devia tomar, pelo que ponderou ás irmãs da Ordem Terceira de São Francisco que deviam seguir *na frente com as outras congregações de senhoras*.

Immediatamente redarguiram o frei Bernardino e o celebre leigo frei Vicente, que as irmãs seguiriam *conjunctamente com os irmãos, atraz da Ordem Terceira do Carmo*.

De novo ponderaram varias pessoas a até sacerdotes não poder dar-se a promiscuidade entre homens e mulheres, seguindo as irmãs da Ordem Terceira de São Francisco atraz das irmandades e confrarias compostas de varões.

Contaram-me que levado o facto ao conhecimento do revmo. sr. conego Manoel Vicente da Silva, este dirigiu algumas palavras ao frei Bernardino, que lhe objectou, arrogante estar fazendo *o que na vespera à noite tinha combinado com o exmo. e revmo. sr. Bispo*.

Á vista desta declaração curvaram-se á desobediência do frade albanizado que fez tudo o que bem lhe pareceu, sobressaindo na *abdicação da sua auctoridade* o conego Manoel Vicente da Silva.

O revmo. sr. conego Manoel Vicente da Silva ficou assim, completamente [ilegível] como Vigario Geral, cujos poderes alli atirou ao meio da rua, porque a elle competia nos termos dos artigos 491 e 493 da Constituição do Arcebispado da Bahia, chamar á obediência o frade rebelde, e mandal-o até retirar-se do prestito.

Eis, pois, o triste plano a que desceu a auctoridade diocesana, destrozida pela invasão usurpadora dos frades estrangeiros, plantando entre nós o clericalismo, que é a degeneração do sacerdócio, em virtude da qual Deus e a fé religiosa são convertidos em instrumentos dos interesses mundanos do clero.

E para honra da nossa patria ainda temos a felicidade de poder asseverar, que os seus representantes são até à hora em que escrevo *sómente frades estrangeiros*.

A insolencia dos frades capuchinhos não pára, porém, só nisto.

Anteriormente, durante as conferencias que se effectuaram na Cathedral, sentaram-se diversas vezes nas cadeiras dos capitulares e, como o exmo. e revmo. sr. Bispo estava tambem no solio, os conegos amargaram silenciosamente esta affronta sem terem a coragem de mandar-lhes um aviso para que se retirassem.

Plantado assim o predominio de estrangeiro capuchinho no governo da igreja nacional, não é de admirar que um bello dia, quando se for verificar se é o Bispo

quem está sentado no solio | episcopal, a mais dolorosa decepção as-|segure ter crescido,
e alastrado tanto | o abuso até lá se achar reclinado o | audacioso e tambem já celebre
frei Ber-|nardino. |

Foi assim que se consummou o es-|candalo em presença do Santíssimo Sa-|cramento
cujá custódia, repousava nas | sagradas mãos do exmo. revdmo. sr. | Bispo. |

São Paulo, 4 de janeiro de 1901. |

José Fernandes Coelho. |

O Estado de S. Paulo, 5 de janeiro de 1901

As eleições de Taubaté correram | animadíssimas. |

Mais uma vez ficou provado quanto | é influente e estimado o chefe politico | desta terra
o coronel José Benedicto| Marcondes de [ilegível], que obteve maio-|ria de votos. Sua
escolha para depu-|tado, de bom grado foi aceita pelo | povo, que muitos benefícios
espera pa-|ra a localidade, e para a politica em | geral do paiz. |

O grupo monarchista compareceu ás | urnas acompanhado da flôr da sua gen-|te;
cabularam a valer para darem | apenas meia duzia de votos ao dr. | Nogueira (vulgo Dr.
...). O vigario | acompanhando o terço tambem votou | em apenas quatro nomes, levando
com-|sigo toda a padraria da terra: no | entanto é vereador da municipalidade,
ocupando, portanto, saliente lugar na politica local, irmão de um notavel vi-|gario,
deputado federal, que tambem | já pretendeu ou pretende ser deputa-|do estadual,
mesmo assim em vez de | dizer suas missas e confessar aos fieis | vem acompanhar
terços mal rezados, | para afinal não serem ouvidos por |Deus. Chama-se a atenção dos
srs. che-|fes da politica republicana para fica-|rem sabendo com quem lidam. Os pa-|dres
são destinados não para politica |MASpara os deveres inherentes á sua | profissão. |
O sentinella.

O Estado de S. Paulo, 5 de janeiro de 1901

Villa de Pinheiros |

Em que regiões paira o chefe To-|bias? Teria p[er]ventura desaparecido | dentre os
vivos da terra? Não | pretenderá continuar á receber remu-|nerações dos collectores? |
São interrogações bem difficeis de | serem respondidas! Mestre Tobias: | este mundo é
muito ingrato. O homem | deve a Deus, que é tão bom , para pa-|gar ao diabo, que vive
das desgraças | humanas. Com a passagem do seccu-|llo lá se foi mestre Tobias.

Os collectores.

O Estado de S. Paulo, 5 de janeiro de 1901

Ao exmo. sr. dr. Oliveira|
Ribeiro|

Os abaixo-assignados; julgan-|do interpretar os sentimentos da| colonia syria residente
no Bra-|sil, e particularmente da deste| Estado, vêm por meio destas| linhas prestar ao
illustre e in-|tegerrimo magistrado o sr. mi-|nistro dr. Pedro Antonio de Oli-|veira
Ribeiro, muito digno che-|fe de policia do Estado, sincera| e respeitosa homenagem, em
bem,| dos interesses da justiça e da| victoria do direito, pelos exfor-|ços, felizmente
coroados de bom| exito, que s. exa. envidou no| intuito de descobrir os auctores| do
homicidio perpetrado contra| os dois inditosos mascates sy-|rios Elias Pedro e Miguel

Pedro,| mysteriosa e covardemente [ilegível-| no bairro da Appare-|cida, em Campo Largo de Soro-|caba.]

As circunstancias excepção-|naes que rodearam o facto cri-|minoso, tornaram a captura dos| réus um verdadeiro triumpho,| que honra sobremodo a admi-|nistração policial.]

Os signatarios, informados| delle ha vinte dias apenas, leva-|ram-no ao conhecimento do che-|fe de policia, a quem foi ao| mesmo tempo entregue a de-|nuncia assignada pelo sr. José| Cury. Ao lel-a, s. exa. desde| logo manifestou não só a mais| intensa commoção pela feroci-|dade dos assassinos, como tam-|bem o mais ardente interesse| pela elucidação do crime e pu-|nição dos culpados.]

Transcorridos poucos dias, fo-|mos agradavelmente inteirados| pela noticia, particularmente| transmitida de Sorocaba, de que| o delegado commissionedo pelo| chefe de policia, após fatigante| e pesquisadora diligencia, tirara| a limpo o episodio criminoso e| a responsabilidade dos delin-|quentes. Acto continuo, s. exa.| pondo em acção os meios ao seu| alcance para cumprir a lei, fez| seguir o medico-legista dr.Mar-|condes Machado para o theatro| do crime, afim de proceder á| exumação dos cadavres e á| respectiva autopsia.]

Como se vê por essa succinta| exposição, s. exa. não deu tre-|guas á sua intelligencia e fecun-|da actividade para chegar ao fim| desejado. Nem é de extranhar| que assim acontecesse.]

Nome feito na administração| publica, em época agitada e pe-|rigosa, quando o attricto das| paixões e da emulação politica| fervia na Capital Federal, a.| exa. afez-se de ha muito a pres-|tar á sociedade os recursos de sua| vasta competencia e bene-|merita capacidade. No adyto dos| tribunaes em que, com profundo| acalamento, sempre resoou a sua| palavra justiceira e vibrante e| nos cadastros da jurisprudencia| brasileira onde o nome de s.| exa. falgura entre os mais lau-|reados juriscultos, o illustre| magistrado symbolisa uma ga-|rantia perenne da lei e da or-|dem, ao serviço de um talento| de alto quilate.]

Elevado ao posto difficil que| lhe confiou o governo do Esta-|do, o dr. Oliveira Ribeiro não| podia desmentir as gloriosas tra-|dições que o ennobraciam desde| o primeiro dia da vida publica.| Por esse motivo pode-se procla-|mar hoje bem alto que sob a| administração policial do dr.| Oliveira Ribeiro, S. Paulo vae-|se libertando dos facinoras e| os que obstinados no crime não| restarão impunes.]

A colonia syria, honesta e la-|boriosa, amiga leal e sincera dos| filhos deste grande paiz, onde é| estimada, ordeira e obediente ás| leis, confiante no funcionalis-|mo publico e na magistratura da| nobre nação que lhe dá genero-|sa hospitalidade, não póde ab-|solutamente silenciar deante da| louvavel conducta da policia,| patenteando seu eterno reconhe-|cimento ao eminente cidadão| que por felicidade do Estado| de S. Paulo e dos seus habitan-|tes occupa um cargo tão alto| quão honroso.]

S. Paulo, 19 de fevereiro de| 1901.]

JOSÉ RIZKALLAH.]

CESAR A. MALOUF, do Al Bra-|sil.]

NAUM LABAKI, do Al Munazer.]

O Estado de S. Paulo 20/02/1901

Tribunal de Justiça|

Sr. redactor.]

Na "Secção Livre" do vosso jor-|nal de hoje vieram dois artigos, os| quaes pela linguagem e pelo typo no-|bre do entrelinhado se vê partirem| de cavalheiro que se quiz occultar no| anonymo.|

Merece elle (ou elles) assim uma| pequena resposta para que. embóra| não fique o auctor esclarecido, não| se deixem outros arrastar por falta| de contestação.|

Pretende-se que ao presidente do| Tribunal falte competencia para ex-|pedir as "Circulares" que tem man-|dado em objecto exclusivo de adm-|nistração da justiça.|

MASse fôra um contrasenso negar| ao chefe de um poder um direito,| senão o dever, de superintender so-|bre o modo pelo qual os diversos| agentes concorrem para sua movimen-|tação como negar-se ao presidente do| tribunal competencia para intervir no| modo pelo qual é feito o importante| serviço a cargo dos juizes de direito| e demais funcionarios?|

O que recommendou o presidente| do tribunal em suas circulares senão a| observancia fiel de umas tantas dis-|posições que estavam a figurar na lo-|gislação sem que fôssem respeitadas| por alguns auxiliares da justiça?|

Era então necessario que a lei dis-|sesse expressamente que o presidente| do tribunal de justiça visse e provi-|denciasse sobre a execução que ti-|nham as leis e regulamentos?|

MASentão quem póde, quem deve,| MANDAR COLLIGIR [], documentos| e provas para se verificar a res-|ponsabilidade dos funcionarios| que são processados e julgados| pelo Tribunal de Justiça (at. 133| § 2.º do dec. 123) não tem compe-|tencia para orientar esses funciona-|rios no cumprimento dos seus deve-|res?|

MASserá contestavel seriamente que| quem tem a suprema responsabilidade| de em relatorio annual mencionar| as duvidas e dificuldades encon-|tradas na execução das leis, re-|gulamentos e decisões (art. 14 § 21| do dec. 5.618) e prestar as infor-|mações e consultas exigidas pelo| governo (§ 18 do cit. art. 14) deve| interferir com providencias de caracter| geral para [ilegível] execução das leis| regulamentos e decisões?|

Essa attribuição que tem procurado| exercer o actual presidente seria tão| necessaria ao cargo, quando não de-|corresse claramente do penavmento da| lei, que, longe de ser contestada, foi| apreciada pela generalidade dos juizes| de direito os quaes, com raras exce-|pções, se manifestaram cheios de con-|fiança e satisfação com as medidas| tomadas.|

No que diz respeito ao cumprimento| do artigo 714 do [ilegível] 737 já o presi-|denente do Tribunal declarou que a ap-|plicação por elle recommendada deverá| vigorar emquanto não for alterada pelo| Egregio Tribunal, e confiamos que| este mantenha a salutar intelligencia| que lhe foi dada, aliás, por provoca-|ção de um distincto advogado.|

Não é exacto que fosse creado um| livro negro porque pela "Circular" an-|tes deve ser considerado esse livro| amarello pois que é de facto um livro| de olro destinado principalmente ao re-|gistro dos actos e julgados mais sa-|lientes dos juizes de direito.|

Não é exacto que o presidente não| tenha providenciado sobre a demora| no andamento e julgamento das cau-|sas.|

Isso consta da sua primeira "Circu-|lar" e sabemos que se elle não tem| agido até o presente tem sido tão só-|mente porque não chegou ainda á| suas mãos qualquer representação ou| queixa nos devidos termos.|

A denuncia em cartas anonymas bem| se vê que não devia elle dar impor-|tancia.|

Procurando sempre proceder dentro da lei não era possível que o actual presidente se dirigisse directamente aos subalternos dos outros juizes, e não é exacto o que houvesse feito até o presente.

[Ilegível] doutrina do zeloso articulista (ou articulistas?) estaria o presidente do Tribunal sem competencia para no-mear qualquer commissão, para re-presentar o Tribunal em os actos pu-blicos, e até para (como teve de fazer hontem) ir procurar o presidente do Estado pedindo providencias em vista da inundaçãõ que soffreu o edificio de suas sessões.

Realmente onde a lei que o auctori-sou a tanto?

Terá feito bem o presidente do Tri-bunal em ir á "cadea publica" ouvir os encarcerados, embora acompanhado pelo juiz das execuções?

Entraremos em duvida.

Terá feito bem aquelle funcionario em ter alli ouvido as reclamações dos presos?

Estará elle procedendo deante nos-sas leis e regulamentos sempre minu-ciosos, (sobretudo em certos materiais) com a necessaria correcção mandando colher informações e attender a essas reclamações?

Abissus abissum invocat...

Felizmente [ilegível] á [ilegível] a constituinte onde é natural que o (ou os) articulista vá occupar proeminente logar.

E então teremos - ou o presidente do Tribunal com todas essas e outras at-tribuições bem expressas, ou re-duzido ao papel que lhe deve caber em uma Republica Federativa....

Já tardava.....

19-2-901

Elle.

O Estado de S. Paulo 20/02/1901

Eleição Federal

Alem dos directorios politicos dos municipios da Casa Branca, Caconde e Santo Antonio, sabemos que o directo-rio republicano do importante munici-pio do Sertãozinho, por iniciativa do distincto chefe e seu illustre intenden-te, sr. Aprigio R. de Panla Araujo, tambem indicou á Commissão Central, o nome do dr. Amador R. Nogueira Cobra, para preencher a vaga federal dada com a renuncia do coronel Die-derichsen. Parabens aos directorios aci-ma citados pelo modo correcto que in-terpretam a vontade do eleitorado, e felicitações ao dr. Cobra por ter recebido tão importante provas de consideração e estima sem intervenção official. Elei-tor do velho regimeu republicano, é com prazer que vejo voltar as antigas praxes.

E. de Santa Cruz, 18 de fevereiro de 1901.

BRASILIANO W. DA SILVA.

O Estado de S. Paulo 20/02/1901

Alerta com elles? |

Pede-se a uns illustres e conhecidos cavalheiros que nada têm de bohe-mios e que ante-hontem abocanharam uma pellega⁵ de 50\$000, na *Brasserie Paulista*, o obsequio de se *expli-carem*, sem o que, serão tidos á conta de simples cavalheiros de in-dustria, que [ilegível] em fazer passar um conto ... bem original. |

⁵ Nota de banco

Um bohemio limpo. |

O Estado de S. Paulo, 13 de abril de 1901.

Agradecimento |

Araras |

O abaixo-assignado, profundamente | agradecido ás provas de consideração | com que foi tractado na cidade de | Araras, durante os poucos dias que | alli esteve, vem por este meio agrade-|cer aos distinctos cavalheiros que o | honraram com suas visitas, a todos | os quaes offerece o seu limitado pres-|tímo na cidade de Musambinho, onde | reside. |

S. Paulo, 12 de abril de 1901. |

Antonio Carlos de Azevedo Coimbra. |

O Estado de S. Paulo, 13/04/1901

Santo Amaro |

O abaixo-assignado cumpre um de-|ver sagrado vindo á imprensa teste-|munhar a sua gratidão a todas as | pessoas que o acompanharam durante | a enfermidade do seu pranteado filho | bacharel Carlos Samúel de Araujo, | prestando-lhe serviços que jámais se-|rão olvidados, especiali[ilegível] dentre | esses cavalheiros os srs. Thomaz Go-|ni e, João Domingues de Borba. Sa-|muel Rodrigues Silva. Octavio Romão | Machado e dr. Thomaz de Aquino Mon-|teiro de Barros, este, apostolo da ca-|ridade que por mais de uma vez dei-|xou o conforto do lar, passando noites | á cabeceira do enfermo para confor-|tal-o nas horas amarguradas dos seus | soffrimentos. |

Egualmente agradece aos srs. cav. | Bonafous, Villerazo, Torselli, Bron-|zoni, Jordão de Senne, Antonio Fon-|tes, José Chiaron e á exma. sra. d. | Gabriella Silva, os bons serviços pres-|tados na cerimonia religiosa celebrada | na matriz desta villa, no dia 2 do cor-|rente. |

Finalmente, agradece á população | desta vilia, em geral, a manifestação | de pezar que manifestou pelo passa-|mento do seu sempre lembrado filho. |

A todos, ainda uma vez □ a sua | eterna gratidão. |

Santo Amaro, 7 de março de 1901. |

Carlos da Silva Araujo. |

O Estado de S. Paulo, 11 de março de 1901.

Agradecimento |

Antonio Silveira de Faria e sua fa-|milia vêm, por este meio, agradecer | sinceramente a todos aquelles que, | com a maior dedicação, os acompa-|nharam no doloroso transe por que | passaram com a sentida perda de seu | irmão José Silveira Dutra. protestando, | a todos em geral. o seu eterno reco-|nhecimento. |

O Estado de S. Paulo, 11 de março de 1901.

Ás provisões cassadas |

Os advogados formados, em no.de 5, | representaram ao integro dr. juiz de di-|reito que as provisões concedidas para | esta comarca deviam ser suspensas, o | que lhes foi deferido. |

Reclamei contra os drs. Assumpção | Netto e Barros Cruz porque este tem | uma escola, *de que tem feito profissão*, | e aquelle mora na Villa do Itatinga, | distante desta cidade mais de 6 leguas | *e não tem, como nunca teve*, escripto-|rio nesta cidade !! Ambos *não foram* | *collectados*, como *advogados*, no *pre-|sente anno*, *nem nos anteriores*, ape-|sar do que vieram pagar o imposto, um | em 7 e outro em 12 do corrente mez, | conforme a certidão que juntei á minha | reclamação. A portaria do exmo. dr. | presidente do egregio Tribunal declara | que o n.o de diplomados só se conside-|ra preenchido provando os diplomados | seis mezes de residencia, *tendo pago o* | *imposto*. Allegnei que esses doutores | devem contar o seu exercicio desde a | data que pagaram o imposto. |

E nem se deve interpretar a portaria | doutro modo. |

Em muitas comarcas ha doutores em | direito que não fazem exercicio da | advocacia e por isso em quanto não abri-|rem escriptorio e não pagarem o im-|posto não são considerados advogados | da comarca. |

O preclaro dr. juiz, apesar da minha | reclamação referir-se sómente áquelles | dois advogados, mandou ouvir a todos | e, como era natural, elles se oppuzeram | á minha reclamação no sentido de con-|tinuar no exercicio pleno da minha dvo-|cacia, visto o numero de diplomados | não estar completo. O exmo. dr. juiz | indeferiu o meu requerimento, MASman-|dou que subisse ao exmo. dr. presiden-|te do Egregio Tribunal. |

Como a decisão final interessa não | sómente a mim, como á classe, dou desse | facto conhecimento aos collegas do Es-|tado. |

Avaré, 16 de agosto de 1901. |

João Rodrigues d'Oliveira China. |

Correio Paulistano, 19 de agosto de 1901.

Mocôca | A'S PESSOAS DE MINHA AMIZADE | Tendo fixado residencia definitiva nes-|ta cidade, onde estou habitando a casa| de n. 5, situada á rua Sete de Abril, | aqui ponho á disposição das pessoas | de minha amizade e dos meus ex-vi-|zinhos, os meus limitados prestimos. |

Outrosim, declaro que ficou encar-|regado da gerencia de minha fazenda | de Canoas o meu filho Gabriel Bi-|biano Pinheiro, com quem poderão, | pois entender-se todos os meus em-|pregados. |

Mocôca, 26 de dezembro de 1900. |

Leopoldino Candido Vieira. |

O Estado de São Paulo, 5 de janeiro de 1901.

2.3 Anúncios – *O Estado de S. Paulo*, 22 de janeiro de 1930

.. **O ESTADO DE S. PAULO — QUART A-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1930** 13|

OPTIMA OPPORTUNIDADE| PARA RENDA|

Vende-se um grupo de 9 palacetes para renda, ou| separados para moradia propria. Proximos á nova Faculdade| de Medicina, á rua Oscar Freire junto á rua Theodoro Sampaiu. Têm nos altos 4 dormitórios banheiro; nos baixos;| "Hall", sala de visita, jantar, cópa e cozinha, garage e quar-|to para criados; installações de gaz e aquecedor. Construc-|ção nova e bem acabada. Valor de custo foi 60:000\$000 e| vende-se por 36:000\$000. Tratar com Bacchiani & Leardi,| rua Direita n.º 15, sobrado.|

CASAS — PERDIZES

Alugam-se os predios da rua Bartyra n.º 7 e rua| Cardoso de Almeida n.º 157, ambos com jardim e garage.| Trata-se á rua Libero Badaró n.º 14, com Ayrosa e Ayrosa.| Telephone, n.º 2-1557.|

CHATEAU CHARMANT

Três convenant pour famille nombreuse que veut| tranquillité, bon air, santé, Dominant ravissant pano-|rama; 6 chambres á coucher et toutes les dépendences| du "lar" ,aristocratlune; garage. Tram a un minute,| A' vendre avec facilités. Pour Informations écrire: P.| T. rédaction du présent journal.|

ALUGA-SE|

1 palacete para familia de| tratamento, jardim, garage, 2| terraços, porão habitavel, etc.|

Trata-se á rua Fausto Fer-|raz, 19.|

Das 8 ás 10 horas.|

Telephone 7-4041.|

CASA| Jardim America|

A' rua Chile, 65 (tinta)| vende-se uma casa fina e cui-|dadosamente construida, com| [corroído em uma linha]| restante em 10 annos de pra-|zo, [corroído por uma linha inteira]|

Rua São Bento, 36, 1.º an-|dar, sala 10.|

PALACETE| OU BANGALO'|

Na avenida Angelica ou re-|dondezas compra-se um,| com quatro dormitorios e mais de-|pendencias. Cartas a Iraton,| rua Major Sertorio, 84.|

ARMAZEM, — ALUGA-SE a|
rua dos Protestantes n.º| 19-A, perto das Estações.|

Dinheiro sob| hypotheca|**Bom emprego de| capital|**

[ilegivel], de 150.000\$000| sobre primeira hypotheca de| uma optima fazenda, lavoura| nova, em franca producção,| prazo 4 annos, juros de 12%| ao anno, pagaveis de 6 em 6| mezes. Negocio directo e ur-|gente.|

Escrever para FAZENDEI-|RO. Caixa postal n. 3308. —| São Paulo.|

3 mil contos,| preciso|

Dou garantia, 10 mil con-|tos em predios, no centro, po-|dendo ser em parcella bem| menor, juros 12%. Cartas| nesta folha a Janeiro.|

Empregados que| se oferecem|**Offerece-se| para pagem ou| governante|**

Moça lithuana, falando| bem portuguez. Tambem se-|gue para o interior, com boa| familia. Ordenado possivel-|mente não menor de 250\$000.| Convites para apresentação,| por obsequio á rua Casemiro| de Abreu n.º 23.|

Pratico de| pharmacia|

Offerece-se, tem pratica de| enfermeiro e clinica. Não faz| questão de ir para o| interior.|

Carta para Leme, nesta re-|dacção.|

Registo de| Hypothecas|

Sub-official, pratico em| qualquer ramo, offerece-se.|

Cartas nesta folha a "Sub-|official".|

Senhora|

Distincta, educada, de boa| apresentação, offerece-se para| dama de companhia de| senho-|ra de alto tratamento ou go-|vernante de senhor viuvo.|

Prefere-se nesta capital, po-|rém póde ir para o interior.| Dá e exige referencias. Cartas| para á caixa postal, 476 —| S. Paulo, para J. N. R. J.|

VENDEDOR nesta praça,| bastante relacionado, em| artigos de facil vendas, pro-|cura collocação com ordenado| e commissão, em firmas ingle-|zas. Dá optimas referencias e| fiança si for preciso. Cartas| nesta folha por favor a V.| Almeida.|

Vendedor á| commissão|

Offerece-se um, para o in-|terior, — preparado e com| optimas relações, — viajando| em automovel proprio, a fir-|mas importantes. Boas refe-|rencias. Cartas neste jornal a| N. S. A.|

YOUNG man, with good| knowledge and large pra-|ctice in office work, kno-
|wing typerwriting. Speaking| Portuguese, etc., seeks employ-|ment. Good referenc-|es.
Offers to E. S. Caixa pos-|tal 3675. S. Paulo.|

MOÇO CONHECENDO to-|dos os serviços de escri-|ptorio, inclusive
correspon-|dencia e contabilidade, offere-|ce-se para escriptorio de mo-|vimento. Cartas
por obsequio| a B. Santos. Rua Santa Ephi-|genia, 93-A, Nesta.|

Guarda-livros -| Correspondente|

Absolutamente idoneo, offe-|rece-se para 3 horas diarias,| não regateando ordenado.
Car-|tas para Barros, nesta folha,| ou telep. 7-4556.|

PROFESSOR SE OFFERECE|

para escolas particula-|res. Cartas nesta redacção| []|

Engenheiro e um| agrimensor|

[ilegível por duas linhas]| ções de rodagem, tunnel, es-|trada de ferro, obras hydrau-
|licas, estradas funiculares e| agrimensura.|

Optimas referencias.|

Cartas nesta folha para| A. Z.|

OFFERECE-SE moço com| pratica em artigos de| Emporio, Armazem, Bar,
etc.,| vindo de Buenos Aires. Hotel| Londres. Rua Brigadeiro To-|bias, 49-B.|

Administrador|

Para fazenda de grande mo-|vimento, offerece-se um, com-|petente, portador de boas
re-|ferencias. Cartas para A. B.| Caixa 8. Gavião Peixoto.|

Jardineiro -- Flori-|cultor - Fruticultor|

[ilegível] especialista, for-|necendo as melhores referen-|cias sobre capacidade e ido-
|neidade, offerece-se. Preten-|sões modestas. Cartas por fa-|vor a Ari, nesta folha.|

Empregados que| se procuram|

Moças|

Precisam-se para angariar| annuncios, numa revista.|

Optima commissão. Rua da| Gloria, 42.|

Agentes|

ou Concessionarios, precisam-|se, com idoneidade, quer nas| principaes cidades de
São| Paulo, como nos outros Esta-|dos para um artigo de opti-|ma collocação e grande
mar-|gem.

Offertas a P. Caixa Postal.| 642. — S. Paulo.|

Auxiliar de| Escriptorio|

Precisa-se de um que dê referencias e pretensões, por carta de proprio punho, tenha conhecimentos de escriptura-ção mercantil e saiba escrever á machina.

Dirija-se a SALVADOR, neste jornal.

Corretores

Precisam-se de 2 que se-|jam bem relacionados na pra-|ça, para vendas de mercadorias em geral, em prestações| por sorteios semanaes. E' ne-|cessario ser pessoa que amb-|bicione a ganhar dinheiro e| tenha boas referencias. Rua| Alvares Penteado, 25, 5.º andar, sala4.

Pharmaceutico

Procura-se bom, pratico,| solteiro, com referencias, para| pharmacia rural. Pharmacia| das Nações. — Alvares Ma-|chado. — Linha Sorocabana.

Stenographer

Thoroughly competent male| stenographer required for res-|pensible situation.

Replies to "Company", c/o| this paper.

Moça distincta

Deseja-se encontrar moça| de fina educação e boa appa-|rençia, para dama de compa-|nhia em casa de cavalheiro| de elevada posição social. Car-| [ilegivel a linha inteira]

VENDEDOR

Precisa-se de um vende-|dor propagandista bem re-|lacionado com pharmacias|. Procurar o sr. Funcke, á| rua do Carmo, 50-A, das| 17 ás 18 horas.

Instrumentos| e musicas

PIANOS ALLEMÃES

NOVOS, de varias marcas, de| 5:000\$ por 3:000\$|

Facilitam-se os pagamentos|

Comprem onde não pagam luxo:|

63 - RUA TUPY - 63|

Negocios

Pharmacia

A prazo ou a vista vende-|se uma com bom movimento,| situada em bairro populoso da| capital. Tratar na Drogaria| Amarante com o sr. Macedo. Negocio urgente e de occasião.

SECRETARIA

Para um escriptorio de advocacia, preci-|sa-se de uma moça, habilitada em tachy-|graphia e dactylographia. — Ordenado,| 800\$000. — Propostas, com minuciosas re-|ferencias, á Caixa Postal n.º 1040.

Official de pharmacia

Precisa-se de um pratico de pharmacia com refe-|rencias. Trata-se a praça da Sé, 3. 3º andar. Sala 2. | das 9 ás 11. |

RESULTADO DO GRANDE CON-|CURSO NACIONAL DE MUSICA| INSTITUIDO PELA|

Associação Nacional de Editores e | Negociantes de Musica|

No dia 17 de Janeiro de 1920, no Theatro Casino An-|tareties, perante numerosissimo publico foram executadas as| 10 composições que a commissão examinadora. (composta dos| mitos. Francisco Mignone, Marcello Tupynambá e da di-|rectoria da A. N. E. N. M.), tinha escolhido entre as 82| apresentadas ao concurso.

A interessante execução que veio encerrar o concurso| da Associação Nacional de Editores e Negociantes de Mu-|sica, deu o seguinte resultado:|

1.º GRUPO|

1.º logar — Premio rs. 1:500\$000 — SERTANEJO APAI-|XONADO - Samba apresentado sob o nome de SANTA-|REM, de autoria do sr. JOÃO FERNANDINO JUNIOR,| Sete Lagoas - Estado de Minas Geraes, com 95 votos. |

2.º logar — Premio rs. 500\$000 — INGRATIDÃO - Samba| apresentado sob o nome de PARA' de autoria do sr. | ANTENOR R. DUARTE, rua Visconde de Emberé, 30, | Santos, com 90 votos. |

3.º logar — Sem premio — CAPRICHOS DE MULHER -| Samba de JOSE' FRANCISCO DE FREITAS - Rio de | Janeiro, com 82 votos. |

4.º logar — Sem premio — O RETRATO DA MULHER| QUE A GENTE GOSTA - Samba de JOÃO FRANCIS-|CO DE FREITAS, Rio de Janeiro, com 65 votos. |

5.º logar — Sem premio — COISA FEITA - Samba de J. | R. FIGUEIREDO SOBRINHO, Pirassununga, com 53| votos. |

2.º GRUPO|

1.º logar — Premio rs. 1:500\$000 — MINHA CANÇÃO DE| AMOR - Canção apresentada sob o nome de SANTOS,| de autoria de LAMARTINE SILVA, rua Pamplona, 87, | São Paulo, como 162 votos. |

2.º logar - Premio rs. 500\$000 — PORQUE TE DEI MEU| CORAÇÃO - Canção apresentada sob o nome de | CUYABA', de autoria de NABOR PIRES CAMARGO, | rua da Redenção, 14, São Paulo, com 144 votos. |

3.º logar — Sem premio — LAMENTOS DE MINH'ALMA -| Valsa de MARIA DE ZAIRA COUTO AVELLA, de Pi-|nhal, com 78 votos. |

4.º logar — Sem premio — HEI DE MORRER ASSIM -| Valsa de RODOLPHO LANDMANN, Botucatu', com 45| votos. |

5.º logar - Sem premio — ALMA DORIDA — Valsa de | EROTHIDES DE CAMPOS, Pirassununga, com 36 votos. |

O presidente |
JOÃO CAMPASSI |

PIANOS NOVOS|

ALLEMÃES — OS MELHORES DA PRAÇA A PREÇOS REDUZIDOS|

BECHSTEIN Rs. 5:500\$000|

PERZINA Rs. 4:000\$000|

GOETZE Rs. 3:500\$000|

CASA BEETHOVEN|
RUA DIREITA N.º 25

SÃO PAULO|

MACHINA ROTATIVA|

para impressão de jornal de 8 paginas, formato 50x66 cms.,| com motor e instalação completa de estereotypia e nova ca-|landra, funcionamento com motor, em perfeito estado de con-|servação, vende-se por|

PREÇO DE PECHINCHA DE 75 CONTOS|

Para ver em funcionamento no " Deutsche Zeitung", rua| Libero Badaró n. 39-A.|

Fonte Oswaldo Cruz|

Agua Mineral Natural|

"Guarehy"|

Vende-se ou arrenda-se. —| Fonte em Itapetininga, estra-|da de rodagem, analysada ha| 2 annos, com muita procura| no mercado, e bastante mate-|rial e vasilhames. O motivo da| venda é ler o proprietario que| tratar de outro ramo de nego-|cio já iniciado.|

Tratar com EZEQUIEL| FRO'ES — ITAPETININGA.|

Gratificação|

Rapaz brasileiro, com 30| annos de idade, gratifica com| 20 (vinte) contos a pessoa| que lhe arranjar emprego pu-|blico vitalício, ordenado não| inferior a 1:300\$000 mensal.| Absoluto sigilo. Carta nesta| redacção para B. Campos.|

Negocio de Seccos| e Molhados|

Por motivo de viagem á| Europa, vende-se um, no pon-|to mais commercial da cidade| de LINS — Noroeste. Vêr e| tratar, no mesmo, á avenida| 7 de Setembro, 20.|

Representações|

Para substituir um socio| que se retira para o Rio, pre-|cisa-se um socio que disponha| de 8 a 10 contos, para um| optimo e bem montado escri-|ptorio de representações, com| grande deposito de productos.|

Rua Tabatinguera, 80, so-|brado.|

ZERRENNER BULOW & CIA LTDA|

SECÇÃO TECHNICA|

REPRESENTANTES| DAS AFAMADAS|

MACHINAS "BRASIL" LEGITIMAS| PARA BENEFICIAR| ARROZ|

RUA MAUA, 279 - 283|

SÃO PAULO|

Industria de Perfumaria|

Vende-se ou admite-se um socio para uma,| com marca patenteada, em franco funcionamento| e prosperidade, com caldeira picadeira e moinho| para fabrico de pó de sabão, essencias importadas| directamente, cujos productos tem geral acceita-ção, estando a fabricação a cargo de tecnico| competente. O motivo da venda é a conveniencia| de transferir a mesma para a Capital, para maior| desenvolvimento de transacções.|

Os interessador poderão dirigir-se ao sr. José| Carneiro Giraldes, agente d"O Estado" em Piraci-caba. Caixa 33.|

Algodão-| Linters|

Compram-se maiores quan-|tidades, a dinheiro.|

Amostra e offerta: Rua| Lord Cockrang, 92 (Ipiran-|ga) — Bonde 20-Fabrica —| Telephone: 4-9435.|

Productos da Em-|presa Aguas do| Itororó|

Em breve, será exposta a| venda, nesta cidade, a agua| das vertentes das rochas do Itororó, em Santos, cuja pu-|reza é incontestavel, pois, é| filtrada pela propria natu-|reza.|

Com essa agua, são, tam-|bem manufacturados diversos| productos refrigerantes, analy-|sados e aprovados pelos De-|partamentos da Saude Publi-|ca do Estado e Federal.|

Srs. Dentistas|

Vende-se optimo gabinete,| bom ponto, com moradia, cen-|tral, boa clinica, etc.|

Cartas para Dentista. Cai-|xa postal, 1884 — S. Paulo.|

NEGOCIOS NO| RIO|

Antigo commerciante em S.| Paulo, hoje com residencia no| Rio, acceita representação ou| agencia de casas ou fabricas.| Conhece quasi todos os ramos,| pois foi representante de va-|rias casas exportadoras es-|trangeiras. Tem largo []ci-|nio de propaganda, estando| em condições de lançar qual-|quer producto novo. Acha-se| actualmente em S. Paulo, po-|dendo ser procurado no Ho-|tel Pensão Central. Avenida| S. João n.º 20, quarto 311.|

Professores, au-|las e cursos|

CONV. FRANÇAISE pratiq-| par professeur acet. Pa-|ris, 3 fois semalne 80\$ mols,| Ladeira Dr. Falcão, 33, apto,| 37. Tel. 7-1743.|

Aos Collegios|

Professora de piano diplo-|mada na Italia, offerece-se.|

Rua Rodrigo Silva, 20. Te-|lephone 2-5712. Prof. Paula.|

**COLLEGIO STAFFORD|
ALAMEDA CLEVELAND, 65|
Telephone: 5-1446|**

Internato — Semi-internato e Externato| para meninas. Cursos: Gymnasias e Commercial.|

Jardim de Infancia. Reabrê as aulas no dia| 20 de janeiro.|

Matricula aberta no dia 16 em diante das| 12 ás 16 horas.|

Directora|

BLANDINA RATTO.|

Aos Collegios, Hospitaes, Pensões|

fazemos descontos especiaes no fornecimento dos| nossos nutritivos, hygienicos e saborosos pães e| biscoitos. Fornecedores de grandes collegios e hospitaes, etc. Peçam orçamentos, sem compromisso.|

PADARIA e CONFEITARIA "ESMERALDA"|

RUA DA LIBERDADE, 260 — Telephone, 7-4602|

Externato "D. Silverio"|
DIURNO E NOCTURNO|

RUA SANTA THEREZA, 2, sala 215, 2.º andar.|

Portuguez, Francez, Latim, Inglez, Philosophia, Arithmetica,| Algebra, Geometria, Geographia, Historia Geral e do Brasil,| e

Admissão no Gymnasio.|

Director: PROF. BASILIO SILVA|

Estão funccionando as aulas de todas as materias acima,| para os exames de 2.^a época, em Março.|

Horario: Das 8 as 11; das 13 as 17; e das 19 as 22 horas.|

GYMNASIO "OSWALDO CRUZ"|

Estão funccionando regularmente aulas diur-|nas e nocturnas para os candidatos a exames de| 2.a época, dos cursos seriado e parcellado; para| exames de admissão ao 1.o anno gymnasial a []-|rem prestados em Março, bem como para os ves-|tibulares de Direito, Medicina e Polytechnica.|

O Gymnasio terá bancas officiaes em 2.a épo-|ca e as inscrições para esses exames estarão| abertas até o dia 25 de Janeiro.|

PAGAMENTO MENSAL|

Rua do Arouche, 32 — Phone, 4-2721|

NOTA: — Os certificados de aprovação em| 1.a época devem ser retirados até o dia 30 do cor-|rente|

COLLEGIO PAULISTA|

Director: Prof. Rocha Campos|

INTERNATO, SEMI-INTERNATO, EXTERNATO|

Estabelecimento de ensino primario e gymnasial seriado, pre-|ferido pelas exmas. familias e alumnos, pelo bom trato que dispensa| aos alumnos e pelo optimo corpo docente que possui. O director| toma suas refeições com os alumnos. Em Novembro p. p. dentre| 1521 exames officiaes feitos, apenas houve 228 reprovações, o que| demonstra o bom ensino dado aos alumnos.|

Reabrirá as aulas em 3 de Fevereiro p. f. com os cursos:|

JARDIM DA INFANCIA, PRIMARIO, ADMISSÃO E|

GYMNASIAL SERIADO|

Acceitam-se alumnos desde os 7 annos de idade|

Gabinete de physica e chimica. Museu de historia natural|

Para as poucas vagas existentes, acceitam-se pedidos de reservas de| logares.|

Os alumnos que dependem de exames de segunda época deverão| apresentar-se na
sede do Collegio, até o dia 25 deste.|

Informações e prospectos á

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 99. Tel. 7-3058, Caixa Postal 421|

LYCEU PAN-AMERICANO|

**OFFICIALISADO — INTERNATO, SEMI-INTERNATO, PENSIONATO E
EXTERNATO|**

Secção Masculina e Feminina. — Mudou-se para fino e grande palacete de 3 andares|

Cursos: Gymnasial Seriado, Admissão e Parcellado, com Juntas officiaes. —

Primario,| Intermediario e Preparatorios, reconhecido pelo Mackenzie College —

Instrucção Militar (Tiro 325[] — Acham- [corroído] as inscrições para os exames de 2.^a

época do curso| Gymnasial e de Admissão. Trecho do relatorio sobre o Lyceu Pan-

Americano, apresentado| ao Departamento Nacional do Ensino pelo exmo. sr. dr.

Clacinato G. Ferreira Chaves,| Inspector federal junto ao Lyceu: "Não poderia encerrar

estas linhas sem que em relevo| puzesse o optimo e zemplar serviço da Secretaria do

Lyceu, sob a efficiente direcção do| prof. Paulo Ferraz, brilhante e talentoso pedagogo,

tendo motivos para envaidecer-se do| desempenho que vae dando á sua nobre missão

rodeado das sympa[] geraes, e do res-|peito de seus companheiros e discipulos."|

RUA VISCONDE DE OURO PRETO, 26 — TEL. 4-1587 — S. PAULO.|

Gymnasio "Olavo Bilac" (Officialisado)|

INTERNATO - SEMI-INTERNATO - EXTERNATO|

Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 80 — S. PAULO|

PARA AMBOS OS SEXOS|

A directoria tem o prazer de levar ao| conhecimento das exmas. familias, que nos|

exames finaes dos alumnos de 1929 pres-|tados perante as Bancas examinadoras do|

Departamento do Ensino, não houve nenhu-|ma reprovação.|

Acham-se abertas as matriculas para os seguintes| cursos: Seriado, Parcellados,

Vestibulares, e para Admissão| ao Gymnasio, Escolas Normaes, Escola de Pharmacia,

de| Commercio, etc.|

PAGAMENTO MENSAL|

Para todos os alumnos: Esgrima, cinematographo,| ringue para box, basket-ball, futebol

e gymnastica sueca.| Concursos esportivos mensaes de pedestrianismo, bola ao| cesto,

pingue-pongue, etc.|

Remettem-se prospectos e regulamentos|

Escola urbana|

Desiste-se ou permuta-se,| servida pela Central do Bra-|sil, distante 4 horas da capi-

tal, em clima saluberrimo.|

Informações á rua Teixeira| de Carvalho, 19, (Cambucy).|

O PROF. CHIARAFFA mu-|dou-se para rua do Carmo,| 35, onde continuam seus Cur-|sos Livres de Humanidades,| Vestibulares e Preparatorios.|

Cursos Nocturnos

Habilitae-vos para melhor| emprego nos Cursos de Com-|mercio, Dactylographia, Ta-|chygraphia e Linguas da A.| C. M. — Rua Santa Isabel.| 3 Phone 4-3713.|

Adjunta

A 3 horas e meia da capi-|tal, na Paulista, permuta com| collega, a igual ou a menor| distancia. Escrever a Profes-|sora. Rua Maria Joaquina, 27.|

Emporio

Vende-se, muito []| boa moradia, pequeno, central| [ilegilvel por uma linha]

PARA| COLLEGIAES

Botinas de futebol, sa-|patos de gymnastica e| mailots de banho, to-|dos os tamanhos. Rou-|pas de banhos para se-|nhoras a 28\$000.|

Casa São Nicolau|

Praça Patriarcha,8|
(é na Casa São| Nicolau...)|

Professora| franceza

Lecciona em sua casa e em| casa dos alumnos, por preços| modicos. Cartas neste jornal| a A. M. 930.|

PHYSICA, Chimica e H. Na-|tural por professor espe-|cializado, na rua Thomas Gon-|zaga n.º 34.|

Ficar guarda-livros| em poucas lições

Só com o PROF. SILVA.| Rua 11 de Agosto, 35, sobrado.|

DOENTES! LEIAM AQUI!

Molestias dos rins e coração

O TONICARDIUM, tonico dos rins e do coração| lima a bexiga, os [], as nephrites, areias, colicas| renaes, aummenta as urinas. Tira as [] dos pes| e rosto, cydrepsias, falta de ar, palpitações, dôres do| coração, asthma, bronchite asthmatica, arterio-|esclerose.|

Remedio das senhoras

E' o tonico ulcro-ovario SEDANTOL que restitue| a saude perdida pela anemia, pallidez, magreza, [ilegível],| flores brancas, regulador das visitas, cura as doenças| do utero, ovarios, evita as hemorrhagias, antes e depois| do parto: contra as enfermidades das senhoras| de qualquer idade.|

Lesões do coração e aslhma

Use o CACTUSGENOL. Especifico do dr. King. Palmer, contra Eydropsias, pés inchados, falta de ar, palpitações, batimento das veias e arterias, bronchite [ilegível], aneurisma, syphilis e rheumatismo, lesões, cansaço, urinas [ilegível] e dôres do coração, pontadas nos rins e inchações.

[Ilegível por três linhas]

Fortalece o sangue nas pessoas anemicas. Evita a tuberculose, cicatriza os pulmões doentes com pontadas, tosse, dôres no peito e nas costas, pernas fracas, lingua suja. Cura a neuralgia, o desanimo e a dyspepsia e a convalescença e rapida.

Syphilis - Pelle - Rheumatismo

A SPIROCHETINA [Elixir de Caroba] do sabio, dr. William Green, cura molestias do sangue, syphilis, eczemas, tumores, [ilegível], espinhas, fistulas, purgações, feridas, cancos, escrophulas, rheumatismo. Unico depurativo que limpa o corpo e tonifica e engorda.

Depositarios: Partel & Cia., rua Direita n.1 - V. Morae & Cia., rua José Bonifacio, 38. Drogaria Paulista, rua do Carmo, 17. Drogaria Ipiranga. Braulto Amante e em todas as drogarias de S. Paulo e Rio.

Collegio Baptista Brasileiro

Internato, Semi-Internato e Externato para o Sexo Feminino

Acceptam-se meninos externos nos cursos primario e medio.

Rua Homem de Mello, 57 - S. Paulo

(ALTO DAS PERDIZES) - TELEPHONE, 5-4422

CURSOS:

Jardim da Infancia Modelo, para crianças de 4 a 5 annos,

Rs 100\$000 por semestre,

Primario de 3 annos.....	Rs. 175\$000 por semestre
Medio 4º e 5º annos	Rs. 200\$000 por semestre
Medio 6º anno	Rs. 225\$000 por semestre
[Ilegível] (Bancas Off. todos os annos).....	3000\$000 por semestre
Escola Normal Livre	Rs. 300\$000 por semestre
Commercial:	
Dactylografia	Rs. 75\$000 por semestre
Tachygraphia e Eng. Sp. Wr.....	Rs. 200\$000 por semestre
Contabilidade	Rs. 100\$000 por semestre
Conservatorio Musical:	
Piano, com maestro	Rs. 350\$000 por semestre
Piano	Rs. 300\$000 por semestre
Canto	Rs. 300\$000 por semestre
Violino.....	Rs. 300\$000 por semestre

Corpo docente de 34 membros. - Edificio vasto. Dormitorios modernos. Alimentação sadia e farta. Enfermaria com enfermeira diplomada. Terreno externo para todos os jogos ao ar livre. Tennis, Volley-Ball, Basket-Ball, etc. - Reina a plena liberdade religiosa. - Peçam prospectos e mais informações na secretaria.

H.A ZIMMERMANN, director.|

GYMNASIO NORMAL|

(Com Bancas Examinadoras Officiaes)

CURSO GYMNASIAL COMPLETO| PARCELLADOS|

Curso de admissão à Escola Normal|

Turmas e[]peciaes para os exames de 2ª época.|

Curso de admissão ao Gymnasio, para os exames de Março,| em funcionamento.|

MUSEU DE HISTORIA NATURAL.|

GABINETE DE PHYSICA E CHIMICA|

Modernos e completos, organisados de accôrdo com os uli-|mos programmas e regulamentos officiaes, para sua inte-|gral execução.|

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS para todos os cursos.| Alameda Barão do Rio Branco, 7 - Tel 5-8144.|

Collegio Santa Theresinha|

(Departamento Feminino de Gymnasio Independência)|

REABERTURA GERAL DAS AULAS EM 3 DE| FEVEREIRO P.F.|

O Gymnasio Independencia e o "Collegio de| Santa Theresinha", são officializados, sendo os seus| sexames reconhecidos pelo Governo Federal.|

ENSINO GRATUITO DE TRABALHOS MANUAES.|

CANTO CORAL E GYMNASICA SUECA.|

CURSOS: Primario: admissão: gymnasial se-|riado: commercial; parcellados, normal, espcial e| musical.|

Admissão às Faculdades da Republica: Medi-|cina, Engenharia, Direito, Pharmacia.|

INTERNATO - EXTERNATO - SEMI-INTERNATO|

PARA MENINAS.|

As aulas para alumnas que desejarem pres-|tar exame de admissão aos Cursos Gymnasial ou| Commercial, em Março, já estão funcionando.|

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS EM TO-|DOS OS CURSOS, enviando-se prospectos e copias| dos Relatorios dos Inspectores Federaes de 1927,| 1928 e 1929 a quem os requisitar, para a RUA| OSCAR PORTO, 50 (Bondes: 5,26 e 29) - S. Paulo.|
Phone: 7-0317|

Academia Commercial|

"MERCURIO"|

OFFICIALISADA|

PELO GOVERNO FEDERAL (acto de 7 11 29).|

Fundada em 1903|
INTERNATO - SEMI-INTERNATO - EXTERNATO|
Avenida Brigadeiro Luis Antonio, 80. S. Paulo.|

O art. 190 do decr. 5746, que modificou a lei| das Fallencias e que entrará em vigor em 11 p.v., diz| que "as verificações e exames periciaes nas fallencias| SÓ PODERÃO SER FEITOS POR CONTADORES DI-|PLOMADOS POR ESCOLAS OFFICIALISADAS. Os nos-| sos diplomados gosam dessa regalia.|

**CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS PARA|
AMBOS OS SEXOS|**

Acha-se aberta a matricula - As aulas come-|çarão em 26 do corrente mez. Prospectos e Regula-|mentos na Secretaria da Academia, das 9 às 21 horas.|

Córte e Costura|

Cursos [ilegível] dos Miler| [ilegível] - Rua [corroído] 102| das 08 as 16h - Pagamento| adiantamento.|

Conservatorio| Italo-Brasileiro|

[Ilegível]. Rua [ilegível]| 13 [ilegível] proprio central.|

Acceitaram-se 2 [ilegível], in-|ternas, para conviver com a| familia do director, sendo ne-|cessaria seguir o curso de| Plano ou Violino.|

Quartos|

Quarto mobilado|

Precisa-se um, com banhei-|ro junto, e se for possível| com entrada independente, [ilegível]| bairros proximos a avenida| Paulista, Hygienopolis ou| Jardim America, [ilegível por duas linhas] pas-|sar algumas horas de [ilegível].|

Offerta detalhada por carta| a esta redcção a M.N.|

Casa Allemã| FUNDADA EM 1883|

VENDA ESPECIAL DE VERÃO|

V. S. não deve perder esta excellent| oportunidade para comprar finos e moder-|nos artigos de verão por|

PREÇOS VANTAJOSOS|

Vestidos modernos, chapéus de feltro e palha,| lingerie de luxo, bolsas, leques e cintos de grande| moda, roupas de cama e mesa, moveis, tapetes,| cortinas, artigos para homens, artigos para crian-| [ilegível]

SALÃO DE CHA'|

Chá completo Rs. 2\$500|

Schaedlich, Obert & Cia - Rua Direita, 16-20|

As moscas| ou a saúde?|

A MOSCA nasce no mon-|turo. As suas seis per-|nas felpudas transportam| milhões de germens, —| germens que destróem e| matam!|

E este mensageiro da peste| penetra no seu lar, pousa no| alimento que V.S. está co-
|mendo, caminha pela sua| pelle!

É impossivel haver saúde| numa casa infestada pelas| moscas. Qual é a sua esco-|lha,
— as moscas ou a saúde?|

Filtro protegerá das moscas.| Atomize-o de accordo com| as instrucções impréssas no
rótulo. Extermina rapida-|mente moscas, mosquitos,| baratas e percevejos. O po-|deroso
rocio de Flit mata-os| a todos. Inoffensivo para as| pessoas. Não deixa manchas.|

FLIT|

MARCA REGISTRADA|

Para a protecção do publico e Flit vende-se somente em latas fechadas|

A opinião do professor Miguel Couto| sobre o <<Hormocalcio>>|

A associação feliz da opherapia| pluriglandular ao calcio na fórmula deno-|minada
HORMOCALCIO do pharmaceu-|tico Granado confirma-se na clinica nos| casos de
descalcificação do organismo com| decadencia de forças; emprego-o na tu-|berculose,
estados neurasthenicos, conva-|lescenças demoradas, etc.|

Miguel Couto|

(Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro)|

ALUGA-SE um quarto a mo-|ços do commercio ou a| casal sem filhos, sem
moveis,| em casa de pequena familia.| Rua Liberdade, 36, proximo| ao largo da Sé.|

Sementes e| mudas|

Sementes de cebola| Rio Grande|

Germinação garantida. Re-|cebeu grande quantidade e re-|mette para qualquer lugar
do| Brasil. A Jimenez Garcia,| Linha Sorocabana. — S. Ro-|que.|

Terras, sitios e| fazendas|

Fazendinha em| Olympia|

Vende-se uma fazendinha| de boas terras, a 7 kilome-|tros de Olympia, com 34 mil|
cafeiros de 5 a 9 annos. Sa-|fra 2.500 arrobas. Preço, 130| contos.|

Outras informações com dr. G. Wilken. Rua S. Bento, 34| Das 14 as 16 horas.|

OPTIMO POMAR|

11.000 laranjeiras (9.500 bahianas) - 8.000| pereiras - 7.000 cafeiros - 3.000 bana-
|neiras - 1.500 videiras brancas — Casas| de administrador e colonos e muitas ou-|tras
benfeitorias — Pastagens animaes —| custeio — Gado leiteiro — Machinas e| utensilios
agricolas, serviço quasi todo| mecanico — Agua encanada, telephone,| estrada estadual,
2 kilometros de Itu' —| 45 alqueires aproximadamente — 380| contos —
Esclarecimentos e detalhes com| dr. Oliveira. Caixa 22 ou tel. 221 - Itu'.|

Chacara

Precisa-se de uma, com 1| alqueire de terreno, para pe-|quena lavoura, nos bairros da Lapa ou Pinheiros.|

Deve ter casa de moradia e| garage. Cartas nesta folha| [ilegível] T. C.|

Diversos**Academia de Côrte e| Costura Sta. Isabel**

Rua Senador Feijó, 27, 1.º andar, sala 10, proximo ao| largo São Francisco — Cur-|so completo de côrte e cos-|tura para senhoras e se-|nhoritas. Methodo geome-|trico, theorico, pratico e| moderno. Ensino garantido.| Professora Mme. Roset. —| Aulas das 13 ás 18 horas| São Paulo|

EPILEPSIA

Uma pessoa que sofreu| longos annos dessa terrivel| enfermidade, ensina gratui-|tamente o remedio com| que se curou radicalmente.| Remetter carta com enve-|loppe subscripto e [ilegível]| [] resposta á d. Todovina| Macedo, á rua Maswell a.| pa. Aldeia Campista. —| Rio de Janeiro.|

14
JANEIRO DE 1930

O ESTADO DE S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 22 DE
[ilegível]|

**SUMPTUOSO|
LEILÃO**

Artistico e rico molibiario, finissima tapeçaria Oriental e européa, artisticos jarrões antigos au-|thenticos, jarras e jardineiras, bronzes e "Sévras", estatuetas de bronze, raros e artisticos lustres de| mármore firmados por esculptores de nomeada, ricos curtinados com stores para janellas, porcellanas| francezas authenticas, crystaes de "Baccarat", Ve|jeza, Bohemia, Portier, Gallé, Richard, etc., bellos| bibelots de biscuit e porcellana, objectos d[] arte, ornamentações, possante "Panatropé" Brunswick| em 6 valvulas e collecção de discos, custoso e raro pan[]aux de Ubuissou authenticico e de grande va-|lor artistico, 2 perfeitos automovels, sendo um Limousine todo equipado ultimo typó Graham-Paige e| um Chevrolet.|

CARLOS MENDES

Leiloeiro official com escriptorio na rua Jose Bonifacio n. 7, telephone, 2-1968, honrado com a| [ilegível] da exma. sra, d. FERNANDA [ilegível três palavras consecutivas] de recreio para a Europa,| venderá em franco o real leilão todo o rico e [ilegível] mobiliario que guarnece a confortavel e luxuo-|sa residencia onde se destacam: ricos grupos estofados para salão, finissimos tapetes de escolhidos de-

|senhos, magnificas cortinas com stores, authenticos bustos de marmore firmados, verdadeira obra de| arte, bronzes legitimos, estatuetas de bronze e marfim, um finissimo leque de marfim e seda bor-|dada, [ilegível] [ilegível] de porcellana, jarrões de balança e bronze antigos, amphoras antigas, jarrões| de cristal, arandelas electricas, porcellanas de [Ilegível], Gallé, Rlebard, Limoges e outras, objectos de| artes e ornamentações , uma possante "Panatrope" Brunswick com 6 valvulas, almofadas de seda, to-|das a oleo [ilegível] por conhecidos mestres consagrados nas arte de pintura, raro e valioso conjunto| de [ilegível] de jacarandá da Bahia para "hall", armario de jacarandá para manteaux e chapéus, bel-|lissimo armario-bibliotheca, [ilegível] [ilegível] de jacarandá, mobilia Luiz XV para saleta, vitrina Luiz XV para [ilegível], originaes mesas ceiro, um valioso paneaux Ubuissou authenticico, rara o| [ilegível quatro palavras] para escada. bureau para moça, chaise-leng de seda, ricas jardineiras de hall| para planta, cama de latão para [ilegível] gurnição de [ilegível] marfim para dormitorio de casal, poltronas es-|

[corroído por 6 linhas aproximadamente]

pratos de porcellana para parede, panos de pellucia [corroído o restante da linha] | para quartos de criados e hospedes, um bello e perfeito automovel Graham-Paige Limousine ultimo| modelo e um chevrolet em perfeito funcconamento que será exposto a licitação publica|

Sabbado, dia 25, Sabbado - A's 13 horas|
346, RUA BELLA CINTRA, 346|
CARLOS MENDES

NOTA - Para que os senhores interessados melhor possam examinar os lotes, e julgar sobre o| valor e importância deste grande e raro leilão, onde se encontram objectos verdadeiramente artisticos| a casa estará franqueada aos senhores visitantes na sexta-feira, dia 21, vespera do leilão, das 16 as,| 22 horas no dia, das 8 horas em diante.

MACHINAS E ACCESSORIOS GRAPHICOS|

Acabamos de| receber nova remessa de [ilegível]| a accessorios e ra-|bbicos.|

A [ilegível] tan-|to para impressao| [] lettsmann o en-|contrata em nos|sa casa.

G[]ERRA & COMP. LTDA.|

Rua D. Francisco de Souza, 27. - Caixa Postal,| 1782 - Telephone, 4-4845 - S. Paulo|

LEILÃO|

[Ilegível] de fazendas, armarinho, armações, balcoes, caixa| registradora "Nacional" [] 1.519.226, optimo cofre de ferro.|

A [ilegível], [ilegível] e utensillio, arrecadados na fallencia| de HANNIS SALLUM & IRMÃO. O que serao vendidos.|

HOJE

HOJE

Quarta-feira, 22 do corrente, ao meio dia| RUA SANTA EPHIGENIA, 180|

PEDRO ERNESTO|

Leiloeiro official, com e[]criptorio á rua 11 de Agosto n.º 1, telephone [ilegível], autori[]ado pelo digno liquidatareo o| exmo sr. MIGUEL BECHARA, vendera ao maiorlance obtido| [ilegível] os bens, [ilegível] a [ilegível] os quaes estarao patentes| ao leilao.|

Pelo leiloeiro official|

PEDRO ERNESTO

Hamburg - America - Linie|
Serviço regular de passageiros e carga| com vapores de mala.|

BAYERN|

Saida em 10 de fevereiro de SANTOS para| RIO DE JANEIRO, LISBOA, [ilegível], VIGO e| HAMBURGO.|

Este vapor dispõe de modernas e excel-|lentes installações na 3.^a classe-camarotes e| 3.^a classe geral.|

GENERAL BELGRANO|

Saida em 1 de fevereiro de [Santos para| MONTEVIDEL e BUENOS AIRES.| [Ilegível] em 11 de fevereiro de SANTOS para RIO| DE JANEIRO MADEIRA, LISBOA, VIGO e HAM-|BURGO.|

Este vapor dispõe de modernas e excel-|lentes installações nas classes:
 Intermediária,| 3.^a classe-camarote e 3.^a classe-geral.|

VAPORES	Para Montevideo e B.Aires	Para Europa
Bayero		10 Fevereiro
General Belgrano	4 Fevereiro	27 Fevereiro
General Osorio	9 Fevereiro	4 Março
Wuerttemberg	22 Fevereiro	17 Março
General Milre	1 Março	24 Março
Baden	15 Março	7 Abril
General San Martin	26 Março	19 Abril
Beyero	9 Abril	28 Abril
General Osorio	29 Abril	14 Maio
Wuerttemberg	[] Maio	14 Junho
General Artigua	29 Maio	24 Junho
Haden	30 Maio	1 Julho
General San Martin	11 Junho	18 Julho
Bayero	20 Junho	23 Julho
General Osorio	1 Julho	23 Julho
Wuerttemberg	26 Julho	18 Agosto
General Artigua	7 Agosto	19 Agosto
Baden	14 Agosto	8 Setembro

Emitem-se passagens de chamada de todos os| logares da Europa.|

AGENTES:

THEODOR WILLE & CO.|

SANTOS

Rua do Commercio, 47.051

S. PAULO

Rua Lib. Badaró, 62

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 79

VICTORIA
Rua 1.º de Março, 12|

Campinas - Recordações|
De|

LEOPOLDO AMARAL|

Chegou nova remessa deste livro de narrativas| de antigos acontecimentos
religiosos, artisticca, publicos,| agricolas e sociaes de Campinas.|

CASA LIVRO AZUL|

Preço: 10\$000 **CAMPINAS**

EXCURSÃO A BUENOS AIRES|

Magnífica oportunidade para visitar as lindas capitães do|
Uruguay e Argentina.|

R\$ 560\$000 compreendida a hospedagem no proprio paquete durante|
a permanencia aos diversos portos de escala, inclusive|

5 DIAS E 4 NOITES EM BUENOS AIRES|

Reservae sem demora vossa passagem em um dos confortaveis paquetes|
do LLOYD BRASILEIRO|

RIO DE JANEIRO: Rua do Rosario, 222.|

Para informações:|

SÃO PAULO: Ru São Bento, 62, 1º andar.

SAHIDAS DE SANTOS:|

24 de Janeiro	-	"Almirante Jaceguay"
4 de Fevereiro	-	"Campos Salles"
14 de Fevereiro	-	"Affonso Penna"
24 de Fevereiro	-	"Santos"

N.G.I **NAVIGAZIONE| GENERALE ITALIANA|**

PROXIMAS SAHIDAS DE SANTOS;|

DUILIO de Santos em 30 de Janeiro|

G.CESARE de Santos em 22 de Fevereiro|

DUILIO de Santos em 14 de Março|

para: RIO, CADIZ, BARCELONA, VILLEFRANCHE (Nice) e GENOVA

TREM ESPECIAL para os srs. passageiros e bagagem da Esta-|ção da Luz ao
costado do vapor no ponto de Santos.|

SAHIDAS DE SANTOS|

VAPORES	para Montevideo e Buenos Aires	para Rio, Cadiz, Barc. Ville. e Genova
DUILIO	em 20 de Janeiro	em 20 de Janeiro
GIULIO CESARE	em 11 de Fevereiro	em 11 de Fevereiro
DUILIO	em 1 de Março	em 14 de Março
GIULIO CESARE	em 26 de Março	em 05 de Abril

DUILIO	em 18 de Abril	em 26 de Abril
GIULIO CESARE	em 9 de Maio	em 19 de Maio
DUILIO	em 20 de Junho	em 13 de Junho
GIULIO CESARE	em 28 de Julho	em 28 de Julho
GIULIO CESARE	em 14 de Agosto	em 22 de Agosto

Emitimos bilhetes de chamada e directos para os principaes por-|tos e pontos da Europa, Syria, Palestina e Egyto.|

Agentes Geraes: ITALIA-AMERICA - End. te.: ITARICA|

Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco n.4 - Telephone, Norte, 1742|

Santos: Praça da Republica n. 26 - Telephone, Central, 355|

São Paulo: Rua Alvares Penteado, 31-A - Telephone, 2-5333|

EMILIO SHOUERI|
LEILOEIRO OFFICIAL|

Com armazem e escriptorios á rua Xavier de Toledo n.º 27, telephone 4-2284, distinguído com a preferencia do exmo. sr. dr. Octavio Fidellis, conceituado medico que em| companhia do sua exma. familia se retira desta capital VENDERÁ EM FRANCO E REAL|

LEILÃO|

Os modernos e chics mobiliarios, quadros, obejtos de arte, radio electrico, perfeito automovel Hap-|modile 6 cylindros, victrola, tapetes e demais ornamentações da sua residencia.|

N.34 - RUA PARA' - N.34|

HOJE

HOJE|

Quarta-Feira, 22 de Janeiro de 1930|

A'S 14 a 30 HORAS (2 e 30 horas da tarde em ponto)|

Perfeito automovel Hupmobile 6 cylindros penultimo typo, carrosseria Phacton, totalmente| equipado e em estado novo. Disticto o confortavel grupo estofado em velludo de Genova, estam-|pado com 7 peças, para sala de visitas, sala de jantar com 12 modernissimas peças em rigoroso| estilo jacobino, bellissima guarnição de raiz de imbuia terciada, toda filexada e revestida de es-|pelho de cristal duplo francez com 10 elegantes peças para dormitorio nobre de casal, delicado grupo de junco para hall, escriptorio completo com escrevaninha americana, cofre de ferro com| chave e segredo, archivo de aço, estante envidraçada, cadeira de mollar, machina de escrever Re-|mington, confortavel terno de legitimo couro allemão, mesas entalhadas para centro, guerdous,| aparelho de radio electrico completo, victrola grande formato e collecção de discos classicos.|

[corroído por aproximadamente 7 linhas consecutivas]

Optimo vio-|lino do celebre fabricante Fischer do anno [ilegível], faqueiro completo e mestojo, valioso e grande| jarrão authentico Guaido Tadini assignado pelo grande artista Italiano "Santarelli", porta-joias do| [ilegível] antigo com guarnições de bronze francez, porcelanas Lunnexlila, Saxonia, Lehim, Sévre|].| [Ilegível] de, aparelhos de porcelana para jantar e diles para chá e café, fruteiras para [ilegível]Z, relógio carrilhão pedestal em caixa de luxo, quantidade de finissimos metais, tapetes [ilegível]| lovacos, inglezes e francezes em todos os quartos, passadeira avelludada com varilhas de metal,| cortinas e stores, panno de velludo de seda para mesa quantidade de valiosos bobelots, geladeira|

de "Neven", guarda-comidas e guarda-louças lacqueados mesas com tampa de marmore, bateria completa de aluminio e infinidade de objectos e ornamentações indispensaveis num casa de família de fino tratamento e amantes do maximo conforto e que estarão patentes no acto do leilão para serem acudidos SEM A MINIMA RESERVA DE PREÇOS.

A casa achar-se-á em franca exposição no dia do leilão, das 8 horas em diante, como também o automovel á disposição das pessoas que desejarem examinal-o.

LEILÃO
JUDICIAL DA MASSA FALLIDA DE CARRARESI & CIA
N. 24 - Rua 15 de Novembro - N. 24

Constando de : armações, meias para homens, senhores e crianças, collarinhos, rendas, cache-col, boneccas, brinquedos, cadarços, linha, [ilegível], miudezas em []eral.

VEIGA

Leiloeiro official. Praça da Sé, 39 - Te.: 2-60972, devidamente autorizado por alvará do m. m. juiz de direito da 2.a vara commercial, dr. Antonio P. Souza Tybiriça, venderá em publico leilão os bens acima. (Cartorio do 3.o officio).

TERÇA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1930
A'S 10 HORAS
135 - Rua 25 de Março - 135

LEILÃO
JUDICIAL
de bens pertencentes a massa fallida de
FRANCISCO AURIEMMO

HOJE. -- HOJE
QUARTA-FEIRA - 22 DO CORRENTE - QUARTA-FEIRA
A's 13 horas
RUA PIRATININGA, N. 130
MARUJO

Z. Lopes Marujo, leiloeiro official com escriptorio a rua Direi-ta n. 6. altos da Casa Lebro, telephone, 2-2548, devidamente autori-sado pelo exmos. srs. drs. liqui-datarios da referida massa, venderá: saccos com feijão e latas com manteiga.

LLOYD NACIONAL
Agentes Geraes:
SOCIEDADE ANONIMA MARTINELLI
Rua 15 de Novembro, 20 - São Paulo
PROXIMAS SAHIDAS DE SANTOS

Linha Passageiros
PARA O SUL
Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre
ARATIMBO

Em 22 de Janeiro|
ARAÇATUBA|
 Em 29 de Janeiro.|
 PARA O NORTE|
 Rio, Victoria, Bahia| e Recife|
ARARAQUARA|
 Em 27 de Janeiro|
ARATIMBO'|
 Em 3 de Fevereiro

Linha Cargueiros|
 ITAPERUNA|
 Em 29 de Janeiro| para: Itajahy, Rio| Grande, Pelotas e| Porto Alegre.|
 CAMPINAS|
 Em 2 de Fevereiro,| para Paranaguá, Pe-|lotas e Porto Alegre.|
 Cargas com o Su-agente:|
OCTAVIANO CANELLAS|
 Rua Quitanda, 4, 2.o and. Telephone, 2-2301|
 São Paulo|

Lloyde Sabaudó|
SAHIDAS PARA:|
Cadiz, Barcelona, Vellefranche e Genova|

Conte Rosso de Santos em| 8 Fevereiro|
 Conte Verde de Santos em| 3 Março|
 Conte Rosso de Santos em| 27 Março|
 Conte Verde de Santos em| 17 Abril|

Tem especial para os srs. passageiros e bagagem, a| sahir ás 13 horas da Estação Luz
 até o caes do porto.|

OUTRAS SAHIDAS DE SANTOS PARA

VAPORES	B. AIRES	PARA	
CONTE ROSSO	30 Janeiro	8 Fevereiro	Rio, Cadiz, Barc., Villef e Gen.
DESA, MARIA	1 Fevereiro	16 Fevereiro	Rio, [ilegível] e Genova
CONTE VERDE	20 Fevereiro	3 Março	Rio, Cadiz, Barc. Villef e Gen.
PSSA, GIOVANNA	7 Março	22 Março	Rio, Napoles e Genova
CONTE ROSSO	16 Março	27 Março	Rio, Cadiz, Barc., Villef e Gen.
CONTE VERDE	6 Abril	17 Abril	Rio, Cadiz, Barc., Villef e Gen.
PSSA, MARIA	7 Abril	23 Abril	Rio, Napoles e Genova
CONTE ROSSO	28 Abril	8 Maio	Rio, Cad., Barc., Villef, Genova

EMITIMOS BILHETES DE CHAMADA DA EUROPA E SYRIA.|

LLOYD SABAUDO (BRASIL) S.A.|

RIO DE JANEIRO: Avenida Rio Branco, 35 - Tel. 3-2923|

S. PAULO: Rua Libero Badaró, 45 - Tel 2---3651|

SANTOS: Rua 15 de Novembro, 182 - Tel Cent. 1050|

End. Telegr.: SABAUDO|

AOS SRS. DENTISTAS|
Consultorio dentario moderno|

Com todas as peças e aparelhos escolhidos a| gosto de comprador.|
 Facillitamos o pagamento e vendemos como se| fosse a dinheiro, não cobrando,
 portanto, mais| caro.|

Apenas cobramos as despesas bancarias.|

Fica, pois, resolvido o problema de adqui-|rir o seu gabinete dentario: procure hoje
 mesmo| conhecer os detalhes desta nossa excepcional of-|ferta.|

Para os dentistas que queiram reformar e melho-|rar os seus consultorios, tambem
 offerecemos gran-|des vantagens, taes como: facilidades nos paga-|mentos, troca de
 peças, orçamentos, etc.|

Nestas vantagens não estão incluídos trabalhos| de prothese e metaes preciosos.|

Uma visita as nossas exposições do 1.o e 2.o| andares acabará de convencel-os de que
 mais lin-|do e variado sortimento de cadeiras, motores arma-|rios, combinações quadros,
 etc. é encontrado na| antiga e acreditada Casa.|

AO BOTICAO UNIVERSAL|
O maior varejo de artigos| dentarios do Brasil|
RUA 15 DE NOVEMBRO, 7|
Januario, Loureiro & Cia|
S. PAULO.|

RELOGIOS DE PAREDE| E PEDESTAES COM| CARRILHOS|

das melhores marcas| allemaes|

Facilitam-se pagamentos|

Officinas proprias e re-|lojoaria de preciado|

RUA STA, EPHIGENUA 89| Telephone, 4-3711 o 4-0592|

LEILÃO|
JUDICIAL|
MASSA FALLIDA DE ALMEIDA LISBOA E CIA.|
CARLOS MENDES|

Leiloeiro official, autorizado pelo dr. liquidatario da fallencia, ven-| [corroído por 3 ou 4
 linhas consecutivas]| aço, colleccionadores de aço, mesas para desenho, mesas, olcados,
 ban-|cos, cabides e magnifico cofre de ferro.|

AMANHAN - 23 DO CORRENTE - AMANHAN -|

A's 14 horas|

RUA BARÃO DE IGUAPE, 188

LEILÃO|
JUDICIAL DA MASSA FALLIDA DE CARRARESI & CIA.|
N. 24 - Rua 15 de Novembro - N. 24|
HOJE ----- HOJE|
QUARTA-FEIRA - 22 DO CORRENTE - QUARTA-FEIRA|
A's 13 horas|
MARUJO|

Z. Lopes Marujo, leiloeiro official com escriptorio á rua Direi-|ta n.6. altos da Casa Lebro, telephone, 2-2548, devidamente autori-|sado pelos exmes. sra. dra, liquidatarios venderá ao correr do mar-|telo como sejam, divisão de madeira envidraçada, balcão com ga-|vetas, escrivaninhas , bureaux ministro, arquivos de aço, cofre de| ferro, diversas machinas de escrever Olivette, machinas de calcular,| mesas para machinas, prensa, cadeiras, poltronas, armarios, ca-|deiras giratorias, porta-chapeus, objectos para escriptorios, etc.|

MASSA FALLIDA DE JUBRAM IRMÃOS & COMP. |

Leilão |

JUDICIAL |

N.º 262 - RUA 25 DE MARÇO - N.º 262

ALBINO DE MORAES

Leiloeiro official, autorizado por alvará firmado pelo exmo. sr. | dr. juiz de direito da 4.ª vara cível e commercial da capital, a requeri-|mento dos syndicos, venderá ao correr do martelo peças de Lousine, | crepon, voile, flanela, brins, panamá, brim assetinado, toalhas felpu-|das colchas, brim kaki, vitrinas, armações, balcões, escadas, mane-|quins, prensa, cofre de ferro, machica de escrever Remington, e uma | variedade de miudezas que estará no leilão. |

HOJE - HOJE |

QUARTA-FEIRA - 22 DE JANEIRO, A'S 13 HORAS - QUARTA-FEIRA |

Pelo leiloeiro |

ALBINO DE MORAES |

MALA REAL INGLEZA

ALMANZORA

Em 1 de Fevereiro para: RIO, BAHIA, PERNAMBUCO, MADEIRA, | LISBOA, LEIXÕES (via Lisboa), VIGO, CHERBURGO e SOUTHAMPTON. |

Trem especial até o costado do navio nas Docas de Santos, sahirá | ás 12 horas no dia da partida da Estação da Luz. |

ARLANZA |

Em 1 de Março para: RIO, BAHIA, PERNAMBUCO, MADEIRA, | LISBOA, LEIXÕES (via Lisboa), VIGO, CHERBURGO, SOUTHAMPTON.

PARA MONTEVIDEU E BUENOS AIRES

PARA EUROPA

DESNA	23	Janeiro	DESEADO	27 Janeiro	(Rio)
DEMERARA	3	Fevereiro	ALMANZORA	1 Fevereiro	(Santos)
ARLANZA	17	Fevereiro	(ilegível)	3 Fevereiro	(Rio)
ASTURIAS	2	Março	DESNA	19 Fevereiro	(Rio)
DARRO	8	Março	DEMERARA	24 Fevereiro	(Rio)
ALMANZORA	17	Março	ARLANZA	1 Março	(Santos)
DESEADO	22	Março	ASTURIAS	14 Março	(Santos)

ALCANTARA	30	Março	DARRO	20 Março	(Rio)
DESNA	6	de Abril	ALMANZORA	29 Março	(Santos)

Emittimos passagens de chamada de todas as cidades da Europa| inclusive Russia.|

Praça do Patriarcha n. 4-B - Caixa Postal, 579|

TELEPHONE, 2-0539 - S. PAULO|

ROYAL MAIL LINE

O ESTADO DE S. PAULO - QUARTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1930 - 15|

USINA SANT'ANNA| DA| Cia. de Argilas Industriaes|

Limitada|

ESPECIALIDADE EM TINTAS|

"MINERAES E CHIMICAS"|

INDUSTRIA PAULISTA|

São nossos productos:|

TINTAS MINERAES:|

- 1 — Oca lavada clara.|
- 2 — Oca lavada escura.|
- 3 — Oca EXTRA clara.|
- 4 — Oca EXTRA escura.|
- 5 — Oca Siena.|
- 6 — Roxo terra commum.|
- 7 — Roxo terra EXTRA.|
- 8 — Pó de sapato 38.|
- 9 — Pó de sapato CAIL.|
- 10 — Preto fixo.|
- 11 — Sombra de Oliveira.|

"TINTAS CHIMICAS"|

AZUES:|

- 12 — Azul para oleo.|
- 13 — Azul para cal (laca).|
- 14 — Azul ULTRAMARINO.|
- 15 — Azul Violeta (laca).|

VERDES:|

- 16 — Verde Londres extra 1, 2 e 3.|
 - 17 — Verde Londres composto 1, 2 e 3.|
 - 18 — Verde Paris nao venenoso.|
- [ilegivel] Verde CAL commum [ilegivel]
[corroído por 2 linhas]|

AMARELLOS:|

- 22 — Chromo commum 1, 2 e 3.|
 23 — Chromo EXTRA concentrado 1, 2 e 3.|
 24 — Chromo LARANJA, EXTRA.|
 25 — Chromo LARANJA commum.|

VERMELHOS:|

- 26 — Vermelhão Francez escuro.|
 27 — Vermelhão Francez claro.|
 28 — Vermelhão Francez superior.|

ROSADOS:|

- 29 — Rosado para cal commum.|
 30 — Rosado para cal Extra.|

VERIFIQUEM NOSSOS PREÇOS E QUALI-|DADES COM|

A. F. C. d'Oliveira|

RUA FLORENCIO DE ABREU N° 123, SOB. | SALA 22. |

TELEPHONE: 4-6097. |

CINE THEATRO|

Pedro II|

PARQUE ANHANGABAU|

PHONE 2-0021|

AGUARDEM|

Sexta-feira proxima|

NESTE THEATRO|

a apresentação do|

originalissimo|

THEATRO DE MENTIRA|

que em espectaculos mixtos de palco e tela, cantará|

HISTORIAS DA

CAROCHINHA|

Deliciosa "mentira", em 1 acto e 16 quadros, architectada pela| fantasia maluca de|

LUIZ PEIXOTO|

Direcção scenica de ANTONIO DE MACEDO|

[corroído por 3 linhas]

CHITA COBUS - DURVALINA DUARTE - OLAVO DE| BARROS - MARIO

CARVALHO ARAUJO - J. CA-|LAZANS (Jararaca) - MANUEL ROCHA -|

EDUARDO VIANNA - SEVERINO| RANGEL (Ratinho)|

8 LINDAS "GIRLS" 8

Na téla: FAUSTO, super film synchronizado, com o grande| EMIL JANNINGS. |

CINE| PARAMOUNT|

O melhor cinema-theatro da America do Sul|
HOJE - A's 19,30 e 21,30 horas|

PARAMOUNT SOUND NELUS N° 25|
ALFREDO CUADRA (CANÇÕES EM HESPANHOL!)|

RODOLFO VALENTINO| NITA NALDI| LILA LEE|

"Blood and Sand"|

NO FILM| SYNCHRONISADO| Paramount|

SANGUE E AREIA|

A musica, os sons, os ruidos, as canções - fazem| deste film esplendido uma
verdadeira obra inedita!|

[corroído por 3 linhas]

A SEGUIR| **CLARA**| **BOW**| EM| **CURVAS**| **PERIGOSAS**|
"DANGEROUS CURVES"|
UM| FILM| MUSICADO| Paramount|

FABRICA de| FUMOS e| CIGARROS|

Vende-se, negocio de occa-|sião. Installação completa e| primorosa. Vêr e tratar á rua|
Paraiso, 72.|

Cabelleireiros de| senhoras|

Ondulações Marcel e perma-|nente a 5\$000 cada madeixa,| a titulo de reclame, córtex,|
tinturas, massagens e mani-|cures.|

Casa Arthur & Cia. Telep.| 4-1137. Rua Barão de Itape-|tinga, 10, fundos.|

Divorcio absoluto|

Realisa-se no Uruguay —| Conversão de desquite em di-|vorcio absoluto. Novo casa-
|mento. Informações gratis no| sr. Francisco Gleca. Calle| Treinta y Tres n.º 1334 — |
Montevideu. R. do Uruguay| ou com seu correspondente| Emillio Denot, rua São Bento,|
20, sobrado, sala 93. Caixa| postal 3556 — São Paulo.|

Collecções| d'"O Estado"|

Compram-se as seguin-|tes de Janeiro a Junho| de 1899., de Abril a Junho| de 1891.
Setembro de 1898| Julho e Agosto de 1909| Agosto de 1913. Dezembro| de 1916.
Propostas, por| escripto, a J. O. O. nesta| redacção.|

GRIPPE - NEURALGIAS - DÔRES EM GERAL|
CALMANTINA|
COMPRIMIDOS DE GIFFONI|
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO|

**Pereira Carneiro & Cia. Ltda|
COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO|**

SERVIÇO REGULAR DE CARGAS ENTRE OS PORTOS| DO NORTE E SUL DO
PAIZ|

O PAQUETE| **PIRAHY|**

Sahirá de Santos a 28 do| corrente, para| CANANE'A| e IGUAPE.|
(Recebe passageiros)|

O PAQUETE| **IWAHY|**

(V. extraordinaria)|

Sahirá de Santos a 28 do cor-|rente, para:| **Paranaguá, Antonina, São Francis-|co,
Itajahy, Florianopolis, Rio| Grande, Pelotas e Porto Alegre.|**

Para conveniencias dos srs. embarcadores e afim de corresponder á| preferencia com
que nos honram, os conhecimentos maritimos são entre-|gues nesta capital, contra o
conhecimento da S. P. R., até a ante-vespera| da sahida do vapor. Para fretes, despachos,
seguros e mais informações,| no escriptorio da fillial.|

RUA S. BENTO, 33-A - TELEPHONE, 2-5311|

Lloyd Real Hollandez|

SAHIDAS DE SANTOS PARA A EUROPA|

TODOS OS| PAQUETES| ATRACAM NO| PORTO| DE RECIFE|

ORANIA 22 de Janeiro|

GELRIA 14 de Fevereiro|

ZEELANDIA 10 de Março|

ORANIA 31 de Março|

GELRIA 11 de Abril|

FLANDRIA 28 de Abril|

ZEELANDIA 12 de Maio|

Os paquetes "Orania", "Flandria" e "Zeelandia" es-|calam no porto de Leixões tanto na
viagem de ida como| na volta.|

*Tendo sido supprimida a Classe intermedia-|ria do vapor GELRIA, os optimos
camarotes| e salões dessa classe passam a ser destinados á| TERCEIRA DE
PREFERENCIA.|*

Travessia Santos-Lisboa em 12 dias com escalas no| Rio, Bahia, Recife e Las Palmas.|

GELRIA|

Sahirá de Santos em 1 de Fe-|vereiro para Montevideu e Buenos| Aires.|

ORANIA

Sahirá de Santos em 22 de Janeiro para: Rio, Bahia, Recife, Las Palmas, Lisboa, Leixões, La Coruña, Cherburgo, Southampton e Amsterdam.

Agentes Geraes: SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

S. PAULO:

Rua 15 de Novembro, 29
Telephone, 2-0261

SANTOS:

Rua 15 de Novembro, 34
Caixa Postal, 166

Monte Blue EM **CULPA ALHEIA**

[corroído em 3 linhas]

A metamorphose de um "GANGSTER"

BETTY | **COMPSON** | **ALICE DAY** | **John Davidson** | **Tully Marshall** | **Georgie Stone** | **John Bowers**

A mulher que traiu a todo o mundo inclusive a si propria

e **ROSA RAISA** com o barytono GIACOMO RIMINI em selecções do quarto acto do **TROVADOR**

Produção da WARNER BROTHERS VITAPHONE

Distribuidas pela **FIRST NATIONAL PICTURES DO BRASIL**

AMANHAM

ODEON - SALA VERMELHA

EMPRESA CINEMATOGRAFICA PAULISTA

ROMA

Rua Barra Funda, 60 — Phone, [ilegivel]

PERDIZES

Rua Cardoso de Almeida, [ilegivel]

Sessões corridas das 19, 19 em diante

OURO

Com **DOLORES DEL RIO**

TARTUFO|

Com EMIL JENNINGS|

Preços: Poltronas, 2\$000; crianças, 1\$000|

OURO

Com DOLORES DEL RIO|

TARTUFO|

Com EMIL JENNINGS|

Preços: Poltronas, 2\$000; crianças, 1\$000|

Commissario de| café|

Vende-se torrador Burnes| para amostras, usado, perfei-|to, com seis tambores. Tro-
ca-se por café.|

Tratar com o sr. Arnaldo.| Rua do Carmo, 15 (Loja).|

Nas Perdizes a 25\$000?|

Em rua calçada, vende-se quasi 4.000 metros quadrados de terreno com casa a 25\$ á
vista por| causa de viagem. Não se admittem intermediarios.| Cartas á Pimentel. Caixa
Postal 1.017.|

Mc Cormick S. S. Company|**(PACIFIC-ARGENTINE-BRASIL-LINE)|****HOLLYWOOD|**

Chegara em Santos no dia 3 de Fevereiro: sahirá| no dia 8 de Fevereiro para Rio e
portos do Pacifico.|

WEST NILUS|

Sahirá de Santos no dia 28 de Fevereiro.|

Porto de escala:

**PORT. OF COLUMBIA — LOS ANGELES — SÃO| FRANCISCO (CAL.) —
SEATTLE — TACOMA| (WASH) — PORTLAND (ORE) — VANCOUVER| (B.
COL.) e VICTORIA.|**

Para fretes e passagens com os| **AGENTES GERAES:| THE FEDERAL
EXPRESS COMPANY|**

SANTOS E RIO.|**MUNSON| S. S. LINE|****Vapores de NOVA YORK|** para Montevideu e Buenos Aires|

	Chega Rio:	Chega Santos:
WESTERN WORLD . . .	Janeiro, 23	Janeiro, 24
AMERICAN LEGION .	Fevereiro, 6	Fevereiro, 7

Vapores para NOVA YORK| vindos de Buenos Aires e Montevideu|

PAN AMERICA|

São Santos: São Rio: São Trinidad:|
 Janeiro, 28 Janeiro, 29 Fevereiro, 7|
 Passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes.| Emittimos passagens de chamadas.|

"WESTERN WORLD"|

São Santos: São Rio: São Bahia: São Trinidad:|
 Fevereiro, 11 Fevereiro, 12 Fevereiro, 14 Fevereiro, 21|

SERVIÇO DE CARGA|**CHARTERHAVEN|**

No porto de Santos no dia 22 para: Rio Grande| e Rio da Prata.|

MUNTROPIC|

Sahiu de Portos de Gulf no dia 10 de Janeiro| para Rio, Santos, Montevideu e Buenos Aires.|

AGENTES GERAES:|

THE FEDERAL EXPRESS CO.|

RIO — S. PAULO — SANTOS|

RUA BENJAMIN CONSTANT, 27 — PHONE, 2-4792| CAIXA POSTAL, 2731|

H. S. D. G.|

HAMBURG SUEDAMERIKANISCHE|

DAMPFSCHIFFFAHRTS GESELLSCHAFT|

MONTE SARMIENTO|

Sahirá em 27 de Janeiro de SANTOS para: RIO DE JANEIRO|, LAS PALMAS, VIGO e HAMBURGO.|

CAP ARCONA|

Sahirá em 24 de janeiro de SANTOS para: MONTEVIDEU e| BUENOS AIRES,| e em 31 de Janeiro de SANTOS para: RIO DE JANEIRO, LIS-|BOA, VIGO, BOULOGNE S|M e HAMBURGO.|

PROXIMAS SAHIDAS DE SANTOS:|

VAPORES	RIO DA PRATA	PARA
MONTE SARMIENTO		EUROPA
		27 Janeiro
CAP ARCONA	21 Janeiro	31 Janeiro
MONTE CERVANTES		24 Fevereiro
ANTONIO DELFINO	22 Janeiro	26 Fevereiro
MONTE OLIVIA	4 Fevereiro	4 Março

CAP NORTE	16 fevereiro	10 Março
CAP ARCONA	11 Março	18 Março
CAP POLONIO	29 Março	7 Abril
MONTE SARMIENTO	18 Março	15 Abril
ANTONIO DELFINO	15 Abril	6 Maio
CAP ARCONA	22 Abril	29 Abril
MONTE OLIVIA	24 Abril	19 Maio
CAP NORTE	29 Abril	19 Maio
CAP POLONIO	14 Maio	23 Maio
CAP ARCONA	3 Junho	10 Junho
MONTE SARMIENTO	3 Junho	24 Junho
ANTONIO DELFINO	25 Junho	21 Julho
CAP POLONIO	5 Julho	14 Julho
CAP NORTE	15 Julho	6 Agosto
CAP ARCONA	19 Julho	12 Agosto

Emittem-se passagens de chamadas de todos os logares da Europa.|

AGENTES GERAES:|

THEODOR WILLE & CIA.|

S. PAULO|

Rua Libero Badaró, 52|

RIO DE JANEIRO|

Av. Rio Branco, 79-81|

SANTOS|

Rua do Commercio, 47|

VICTORIA|

Rua 1.º de Março, 12|

COMPANHIA FRANCEZA DE|
NAVEGAÇÃO|
SUD ATLANTIQUE — CHARGEURS REUNIS|
S. G. TRANSPORTS MARITIMES|

SAHIDA DO LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE|
LUTETIA|
(SUD ATLANTIQUE)|

Sahirá de SANTOS no dia 26 de Janeiro para: RIO, LISBOA, VIGO,| BORDEUS.|
Luxo — Conforto — Rapidez — 19 1|2 milhas horarias|

ALSINA|
(S. G. T. M.)|

Sahirá de Santos no dia 10 de Fevereiro para: RIO, DAKAR, LAS| PALMAS.,
ALMERIA, MARSELHA, GENOVA.|

FORMOSE|
(CHARGEURS REUNIS)|

Sahirá de SANTOS no dia 26 de Janeiro para: RIO, DAKAR, LISBOA,| PALLICE,
HAVRE.|

DE SANTOS PARA O SUL

BELLE ISLE	- C. R.....	24 Janeiro
SWIATOWID	- C. R.....	25 Janeiro
CEYLAN	- C. R.....	27 Janeiro
ALSINA	- T. M.....	27 Janeiro
AURIGNY	- C. R.....	6 Fever.
KERGUELEN	- C. R.....	12 Fever.
MENDOZA	- T. M.....	27 Fever.
GROIX	- C. R.....	4 Março
KRAUS	- C. R.....	4 Março
LUTETIA	- S. A.....	14 Março
ALSINA	- T. M.....	27 Março
EUBE'E	- C. R.....	1 Abril

DE SANTOS PARA A EUROPA|

LUTETIA	- S. A.....	26 Janeiro
FORMOSE	- C. R.....	26 Janeiro
BELLE ISLE	- C. R.....	10 Fever.
ALSINA	- T. M.....	10 Fever.
SWIATOWID	- C. R.....	13 Fever.
CEYLAN	- C. R.....	18 Fever.
AURIGNY	- C. R.....	28 Fever.
KERGUELEN	- C. R.....	6 Março
MENDOZA	- T. M.....	10 Março
KRAUS	- C. R.....	23 Março
LUTETIA	- S. A.....	23 Março
GROIX	- C. R.....	27 Março
LIPARI	- C. R.....	31 Março

EMITTEM-SE PASSAGENS DE CHAMADA DE TODOS OS LOGARES DA|
EUROPA, SYRIA E EGYPTO.|

Proxima sahida do Rio para Europa: [] "FLORIDA", 18-2-30; [] "CAMPANA",
20-4-30: "FLORIDA", 20-5-30: "CAMPANA", 20-6-30.|

AGENTES:|

Cia. Commercial e Maritima|

19-A, RUA DA QUITANDA - S. PAULO - TELEPH., 2-0172|

FURNESS PRINCE LINE|

BRASIL — NOVA YORK — RIO DA PRATA|

Serviço luxuoso pelos **QUATRO PRINCIPES** novos navios motores,| levando
passageiros de primeira classe somente.|

O NAVIO MOTOR|

NORTHERN PRINCE|

Esperado de Nova York em 31 de Janeiro, sahirá em| 10 de Fevereiro para RIO DA
PRATA.|

O NAVIO MOTOR|

WESTERN PRINCE|

Esperado do Rio da Prata em 3 de Fevereiro, sahirá em| 4 para NOVA YORK,
tocando em RIO, BAHIA e TRI-|NIDAD.|

PROXIMAS SAHIDAS:|

	PARA RIO DA PRATA	PARA NOVA YORK
WESTERN PRINCE . .		4 de Fevereiro
NORTHERN PRINCE .	1 de Fevereiro	18 de Fevereiro
EASTERN PRINCE . . .	15 de Fevereiro	4 de Março
SOUTHERN PRINCE .	1 de Março	18 de Março

Para passagens e mais informações tratam-se com os Agentes Geraes:|

HOULDER BROTHERS & CO. LTD.|

Rua do Commercio, 35|
SANTOS|

Avenida Rio Branco, 62|67|

RIO DE JANEIRO|

Agentes em S. Paulo: **THEODOR WILLE & CO.** — RUA LIB. BADARO' 52|

LAMPORT & HOLT LINE|

NOVA YORK — BRASIL — RIO DA PRATA|

Sahidas de Santos para Nova York

VOLTAIRE 1 de Março

VAUBAN 15 de Março

Sahidas de Santos para o Rio da Prata|

VAUBAN 19 de Fevereiro|

VANDYCK 19 de Março|

VANDYCK|

Esperado em Santos no dia 31| do corrente, deverá sahir no dia| 1 de Fevereiro para:
RIO, PER-|NAMBUCO TRINIDAD, BARBA-|DOS e NOVA YORK.|

VOLTAIRE|

Esperado em Santos no dia 5| de Fevereiro, deverá sahir no mesmo dias ás 10 HORAS
EM| PONTO para: MONTEVIDEU e| BUENOS AIRES.|

TREM ESPECIAL [ilegivel] viagens para Nova York: para o "VAN-|DICK". Sahirá
da Estação da Luz ás 12 HORAS EM PONTO, no dia| da partida do vapor levando
passageiros de 1.^a classe com as resp|ectivas bagagens ate o costado do vapor nas
Docas.|

Para passagens e mais informações tratar com|

F. S. HAMPSHIRE & CO., LTD.|

S. PAULO: RUA ALVARES PENTEADO, 15, SOBRADO. Tel. 2-1004|

SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 147. Tel Central, 316|

.. **O ESTADO DE S. PAULO — QUART A-FEIRA, 22 DE**
JANEIRO DE 1930 13|

OPTIMA OPPORTUNIDADE| PARA RENDA|

Vende-se um grupo de 9 palacetes para renda, ou separados para moradia propria. Proximos á nova Faculdade| de Medicina, á rua Oscar Freire junto á rua Theodoro Sam-|paio. Têm nos altos 4 dormitorios banheiro; nos baixos;| "Hall", sala de visita, jantar, cõpa e cozinha, garage e quar-|to para criados; installações de gaz e aquecedor. Construc-|ção nova e bem acabada. Valor de custo foi 60:000\$000 e| vende-se por 36:000\$000. Tratar com Bacchiani & Leardi,| rua Direita n.º 15, sobrado.|

CASAS — PERDIZES

Alugam-se os predios da rua Bartyra n.º 7 e rua| Cardoso de Almeida n.º 157, ambos com jardim e garage.| Trata-se á rua Libero Badaró n.º 14, com Ayrosa e Ayrosa.| Telephone, n.º 2-1557.|

CHATEAU CHARMANT

Três convenant pour famille nombreuse que veut| tranquillité, bon air, santé, Dominant ravissant pano-|rama; 6 chambres á coucher et toutes les dépendences| du "lar" ,aristocratlune; garage. Tram a un minute,| A' vendre avec facilités. Pour Informations écrire: P.| T. rédaction du présent journal.|

ALUGA-SE|

1 palacete para familia de| tratamento, jardim, garage, 2| terraços, porão habitavel, etc.|

Trata-se á rua Fausto Fer-|raz, 19.|

Das 8 ás 10 horas.|

Telephone 7-4041.|

CASA| Jardim America|

A' rua Chile, 65 (tinta)| vende-se uma casa fina e cui-|dadosamente construida, com| [corroido em uma linha]| restante em 10 annos de pra-|zo, [corroído por uma linha inteira]|

Rua São Bento, 36, 1.º an-|dar, sala 10.|

PALACETE| OU BANGALO'|

Na avenida Angelica ou re-|dondezas compra-se um,| com quatro dormitorios e mais de-|pendencias. Cartas a Iraton,| rua Major Sertorio, 84.|

ARMAZEM, — ALUGA-SE a|

rua dos Protestantes n.º 19-A, perto das Estações.|

Dinheiro sob| hypotheca|**Bom emprego de| capital|**

[ilegivel], de 150.000\$000| sobre primeira hypotheca de| uma optima fazenda, lavoura| nova, em franca producção,| prazo 4 annos, juros de 12%| ao anno, pagaveis de 6 em 6| mezes. Negocio directo e ur-|gente.|

Escrever para FAZENDEI-|RO. Caixa postal n. 3308. —| São Paulo.|

3 mil contos,| preciso|

Dou garantia, 10 mil con-|tos em predios, no centro, po-|dendo ser em parcella bem| menor, juros 12%. Cartas| nesta folha a Janeiro.|

Empregados que| se oferecem|**Offerece-se| para pagem ou| governante|**

Moça lithuana, falando| bem portuguez. Tambem se-|gue para o interior, com boa| familia. Ordenado possivel-|mente não menor de 250\$000.| Convites para apresentação,| por obsequio á rua Casemiro| de Abreu n.º 23.|

Pratico de| pharmacia|

Offerece-se, tem pratica de| enfermeiro e clinica. Não faz| questão de ir para o interior.|

Carta para Leme, nesta re-|dacção.|

Registo de| Hypothecas|

Sub-official, pratico em| qualquer ramo, offerece-se.|

Cartas nesta folha a"Sub-|official".|

Senhora|

Distincta, educada, de boa| apresentação, offerece-se para| dama de companhia de senho-|ira de alto tratamento ou go-|vernante de senhor viuvo.|

Prefere-se nesta capital, po-|rém póde ir para o interior.| Dá e exige referencias. Cartas| para á caixa postal, 476 —| S. Paulo, para J. N. R. J.|

VENDEDOR nesta praça,| bastante relacionado, em| artigos de facil vendas, pro-|cura collocação com ordenado| e commissão, em firmas ingle-|zas. Dá optimas referencias e| fiança si for preciso. Cartas| nesta folha por favor a V.| Almeida.|

Vendedor á| commissão|

Offerece-se um, para o in-|terior, — preparado e com| optimas relações, — viajando| em automovel proprio, a fir-|mas importantes. Boas refe-|rencias. Cartas neste jornal a| N. S. A.|

YOUNG man, with good| knowledge and large pra-|ctice in office work, kno-|wing typerwriting. Speaking| Portuguese, etc., seeks employ-|ment. Good references.|

Offers to E. S. Caixa pos-|tal 3675. S. Paulo.|

MOÇO CONHECENDO to-|dos os serviços de escri-|ptorio, inclusive correspon-|dencia e contabilidade, offere-|ce-se para escriptorio de mo-|vimento. Cartas por obsequio| a B. Santos. Rua Santa Ephi-|genia, 93-A, Nesta.|

Guarda-livros -| Correspondente|

Absolutamente idoneo, offe-|rece-se para 3 horas diarias,| não regateando ordenado. Car-|tas para Barros, nesta folha,| ou telep. 7-4556.|

PREOFESSOR SE OFFERECE|
para escolas particula-|res. Cartas nesta redacção| []|

Engenheiro e um| agrimensor|
[ilegível por duas linhas]| ções de rodagem, tunnel, es-|trada de ferro, obras hydrau-
|licas, estradas funiculares e| agrimensura.|
Optimas referencias.|
Cartas nesta folha para| A. Z.|

OFFERECE-SE moço com| pratica em artigos de| Emporio, Armazem, Bar,
etc.,| vindo de Buenos Aires. Hotel| Londres. Rua Brigadeiro To-|bias, 49-B.|

Administrador|
Para fazenda de grande mo-|vimento, oferece-se um, com-|petente, portador de boas
re-|ferencias. Cartas para A. B.| Caixa 8. Gavião Peixoto.|

Jardineiro -- Flori-|cultor - Fruticultor|
[ilegível] especialista, for-|necendo as melhores referen-|cias sobre capacidade e ido-
|neidade, offerece-se. Preten-|sões modestas. Cartas por fa-|vor a Ari, nesta folha.|

Empregados que| se procuram|

Moças|
Precisam-se para angariar| annuncios, numa revista.|
Optima commissão. Rua da| Gloria, 42.|

Agentes|
ou Concessionarios, precisam-|se, com idoneidade, quer nas| principaes cidades de
São| Paulo, como nos outros Esta-|dos para um artigo de opti-|ma collocação e grande
mar-|gem.
Offertas a P. Caixa Postal.| 642. — S. Paulo.|

Auxiliar de| Escritorio|
Precisa-se de um que dê| referencias e pretensões, por| carta de proprio punho, tenha|
conhecimentos de escriptura-|ção mercantil e saiba escrever| á machina.|
Dirija-se a SALVADOR,| neste jornal.|

Corretores|
Precisam-se de 2 que se-|jam bem relacionados na pra-|ça, para vendas de mercado-
|rias em geral, em prestações| por sorteios semanaes. E' ne-|cessario ser pessoa que am-
|bicione a ganhar dinheiro e| tenha boas referencias. Rua| Alvares Penteado, 25, 5.º an-
|dar, sala4.|

Pharmaceutico|

Procura-se bom, pratico,| solteiro, com referencias, para| pharmacia rural. Pharmacia| das Nações. — Alvares Ma-|chado. — Linha Sorocabana.|

Stenographer|

Thoroughly competent male| stenographer required for res-|ponsible situation.|
Replies to "Company", c/o| this paper.|

Moça distincta|

Deseja-se encontrar moça| de fina educação e boa appa-|rencia, para dama de compa-
nhia em casa de cavalheiro| de elevada posição social. Car-| [ilegível a linha inteira]]

VENDEDOR|

Precisa-se de um vende-|dor propagandista bem re-|lacionado com pharmacias|. Procurar o sr. Funcke, á| rua do Carmo, 50-A, das| 17 ás 18 horas.|

Instrumentos| e musicas|**PIANOS ALLEMÃES|**

NOVOS, de varias marcas, de| 5:000\$ por 3:000\$|
Facilitam-se os pagamentos|
Comprem onde não pagam luxo:|
63 - RUA TUPY - 63|

Negocios|**Pharmacia|**

A prazo ou a vista vende-|se uma com bom movimento,| situada em bairro populoso
da| capital. Tratar na Drogaria| Amarante com o sr. Macedo.| Negocio urgente e de
ocasião.|

SECRETARIA|

Para um escriptorio de advocacia, preci-|sa-se de uma moça, habilitada em tachy-
graphia e dactylographia. — Ordenado,| 800\$000. — Propostas, com minuciosas re-
ferencias, á Caixa Postal n.º 1040.|

Official de pharmacia|

Precisa-se de um pratico de pharmacia com refe-|rencias. Trata-se a praça da Sé, 3. 3º
andar. Sala 2.| das 9 ás 11.|

**RESULTADO DO GRANDE CON-|CURSO NACIONAL DE MUSICA|
INSTITUIDO PELA|****Associação Nacional de Editores e| Negociantes de Musica|**

No dia 17 de Janeiro de 1920, no Theatro Casino An-|tareties, perante numerosissimo
publico foram executadas as| 10 composições que a commissão examinadora.
(composta dos| mitos. Francisco Mignone, Marcello Tupynambá e da di-|rectoria da A.
N. E. N. M.), tinha escolhido entre as 82| apresentadas ao concurso.

A interessante execução que veio encerrar o concurso| da Associação Nacional de Editores e Negociantes de Mu-|sica, deu o seguinte resultado:|

1.º GRUPO|

1.º lugar — Premio rs. 1:500\$000 — SERTANEJO APAI-|XONADO - Samba apresentado sob o nome de SANTA-|REM, de autoria do sr. JOÃO FERNANDINO JUNIOR,| Sete Lagoas - Estado de Minas Geraes, com 95 votos. |

2.º lugar — Premio rs. 500\$000 — INGRATIDÃO - Samba| apresentado sob o nome de PARA' de autoria do sr. | ANTENOR R. DUARTE, rua Visconde de Emberé, 30,| Santos, com 90 votos. |

3.º lugar — Sem premio — CAPRICO DE MULHER -| Samba de JOSE' FRANCISCO DE FREITAS - Rio de| Janeiro, com 82 votos. |

4.º lugar — Sem premio — O RETRATO DA MULHER| QUE A GENTE GOSTA - Samba de JOÃO FRANCIS-|CO DE FREITAS, Rio de Janeiro, com 65 votos. |

5.º lugar — Sem premio — COISA FEITA - Samba de J. | R. FIGUEIREDO SOBRINHO, Pirassununga, com 53| votos. |

2.º GRUPO|

1.º lugar — Premio rs. 1:500\$000 — MINHA CANÇÃO DE| AMOR - Canção apresentada sob o nome de SANTOS,| de autoria de LAMARTINE SILVA, rua Pamplona, 87,| São Paulo, como 162 votos. |

2.º lugar - Premio rs. 500\$000 — PORQUE TE DEI MEU| CORAÇÃO - Canção apresentada sob o nome de| CUYABA', de autoria de NABOR PIRES CAMARGO,| rua da Redenção, 14, São Paulo, com 144 votos. |

3.º lugar — Sem premio — LAMENTOS DE MINH'ALMA -| Valsa de MARIA DE ZAIRA COUTO AVELLA, de Pi-|nhal, com 78 votos. |

4.º lugar — Sem premio — HEI DE MORRER ASSIM -| Valsa de RODOLPHO LANDMANN, Botucatu', com 45| votos. |

5.º lugar - Sem premio — ALMA DORIDA — Valsa de| EROTHIDES DE CAMPOS, Pirassununga, com 36 votos. |

O presidente|
JOÃO CAMPASSI|

PIANOS NOVOS|

ALLEMÃES — OS MELHORES DA PRAÇA A PREÇOS REDUZIDOS|

BECHSTEIN Rs. 5:500\$000|

PERZINA Rs. 4:000\$000|

GOETZE Rs. 3:500\$000|

CASA BEETHOVEN|

RUA DIREITA N.º 25

SÃO PAULO|

MACHINA ROTATIVA|

para impressão de jornal de 8 paginas, formato 50x66 cms.,| com motor e instalação completa de estereotypia e nova ca-|landra, funcionamento com motor, em perfeito estado de con-|servação, vende-se por|

PREÇO DE PECHINCHA DE 75 CONTOS|

Para ver em funcionamento no " Deutsche Zeitung", rua| Libero Badaró n. 39-A. |

**Fonte Oswaldo Cruz|
Água Mineral Natural|
"Guarehy"|**

Vende-se ou arrenda-se. —| Fonte em Itapetininga, estra-|da de rodagem, analysada ha| 2 annos, com muita procura| no mercado, e bastante mate|rial e vasilhames. O motivo da| venda é ler o proprietario que| tratar de outro ramo de nego-|cio já iniciado.|
Tratar com EZEQUIEL| FRO'ES — ITAPETININGA.|

Gratificação|

Rapaz brasileiro, com 30| annos de idade, gratifica com| 20 (vinte) contos a pessoa| que lhe arranjar emprego pu-|blico vitalício, ordenado não| inferior a 1:300\$000 mensal.| Absoluto sigilo. Carta nesta| redacção para B. Campos.|

Negocio de Seccos| e Molhados|

Por motivo de viagem á| Europa, vende-se um, no pon-|to mais commercial da cidade| de LINS — Noroeste. Vêr e| tratar, no mesmo, á avenida| 7 de Setembro, 20.|

Representações|

Para substituir um socio| que se retira para o Rio, pre-|cisa-se um socio que disponha| de 8 a 10 contos, para um| optimo e bem montado escri-|ptorio de representações, com grande deposito de productos.|
Rua Tabatinguera, 80, so-|brado.|

**ZERRENNER BULOW & CIA LTDA|
SECÇÃO TECHNICA|
REPRESENTANTES| DAS AFAMADAS|
MACHINAS "BRASIL" LEGITIMAS| PARA BENEFICIAR| ARROZ|
RUA MAUA, 279 - 283|
SÃO PAULO|**

Industria de Perfumaria|

Vende-se ou admite-se um socio para uma,| com marca patenteada, em franco funcionamento| e prosperidade, com caldeira picadeira e moinho| para fabrico de pó de sabão, essencias importadas| directamente, cujos productos tem geral acceita-|ção, estando a fabricação a cargo de tecnico| competente. O motivo da venda é a conveniencia| de transferir a mesma para a Capital, para maior| desenvolvimento de transacções.|

Os interessador poderão dirigir-se ao sr. José| Carneiro Giraldes, agente d"O Estado" em Piraci-|caba. Caixa 33.|

Algodão-| Linters|

Compram-se maiores quan-|tidades, a dinheiro.|

Amostra e offerta: Rua| Lord Cockrang, 92 (Ipiran-|ga) — Bonde 20-Fabrica —
Telephone: 4-9435.|

Productos da Em-|presa Aguas do| Itororó|

Em breve, será exposta a| venda, nesta cidade, a agua| das vertentes das rochas do| Itororó, em Santos, cuja pu-|reza é incontestavel, pois, é| filtrada pela propria natu-|reza.|

Com essa agua, são, tam-|bem manufacturados diversos| productos refrigerantes, analy-|sados e approvados pelos De-|partamentos da Saude Publi-|ca do Estado e Federal.|

Srs. Dentistas|

Vende-se optimo gabinete,| bom ponto, com moradia, cen-|tral, boa clinica, etc. |
Cartas para Dentista. Cai-|xa postal, 1884 — S. Paulo.|

NEGOCIOS NO| RIO|

Antigo commerciante em S.| Paulo, hoje com residencia no| Rio, acceita representação ou| agencia de casas ou fabricas. | Conhece quasi todos os ramos,| pois foi representante de va-|rias casas exportadoras es-|trangeiras. Tem largo []ci-|nio de propaganda, estando| em condições de lançar qual-|quer producto novo. Acha-se| actualmente em S. Paulo, po-|dendo ser procurado no Ho-|tel Pensão Central. Avenida| S. João n.º 20, quarto 311.|

Professores, au-|las e cursos|

CONV. FRANÇAISE pratiq. | par professeur acet. Pa-|ris, 3 fois semalne 80\$ mols, |
Ladeira Dr. Falcão, 33, apto, | 37. Tel. 7-1743. |

Aos Collegios|

Professora de piano diplo-|mada na Italia, offerece-se. |
Rua Rodrigo Silva, 20. Te-|lephone 2-5712. Prof. Paula. |

COLLEGIO STAFFORD|
ALAMEDA CLEVELAND, 65|
Telephone: 5-1446|

Internato — Semi-internato e Externato| para meninas. Cursos: Gymnasias e Commercial. |

Jardim de Infancia. Reabrê as aulas no dia| 20 de janeiro. |

Matricula aberta no dia 16 em diante das| 12 ás 16 horas. |

Directora|

BLANDINA RATTO. |

Aos Collegios, Hospitaes, Pensões|

fazemos descontos especiaes no fornecimento dos| nossos nutritivos, hygienicos e saborosos pães e| biscoitos. Fornecedores de grandes collegios e hospitaes, etc. Peçam orçamentos, sem compromisso. |

PADARIA e CONFEITARIA "ESMERALDA" |

RUA DA LIBERDADE, 260 — Telephone, 7-4602|

**Externato "D. Silverio"
DIURNO E NOCTURNO|**

RUA SANTA THEREZA, 2, sala 215, 2.º andar.|
Portuguez, Francez, Latim, Inglez, Philosophia, Arithmetica,| Algebra, Geometria,
Geographia, Historia Geral e do Brasil,| e

Admissão no Gymnasio.|

Director: PROF. BASILIO SILVA|

Estão funcionando as aulas de todas as materias acima,| para os exames de 2.ª época,
em Março.|

Horario: Das 8 as 11; das 13 as 17; e das 19 as 22 horas.|

GYMNASIO "OSWALDO CRUZ"|

Estão funcionando regularmente aulas diur-nas e nocturnas para os candidatos a
exames de| 2.a época, dos cursos seriado e parcellado; para| exames de admissão ao 1.o
anno gymnasial a []-rem prestados em Março, bem como para os ves-tibulares de
Direito, Medicina e Polytechnica.|

O Gymnasio terá bancas officiaes em 2.a épo-ca e as inscrições para esses exames
estarão| abertas até o dia 25 de Janeiro.|

PAGAMENTO MENSAL|

Rua do Arouche, 32 — Phone, 4-2721|

NOTA: — Os certificados de aprovação em| 1.a época devem ser retirados até o dia
30 do cor-|rente|

COLLEGIO PAULISTA|

Director: Prof. Rocha Campos|

INTERNATO, SEMI-INTERNATO, EXTERNATO|

Estabelecimento de ensino primario e gymnasial seriado, pre-|ferido pelas
exmas. familias e alumnos, pelo bom trato que dispensa| aos alumnos e pelo optimo
corpo docente que possui. O director| toma suas refeições com os alumnos. Em
Novembro p. p. dentre| 1521 exames officiaes feitos, apenas houve 228 reprovações, o
que| demonstra o bom ensino dado aos alumnos.|

Reabrirá as aulas em 3 de Fevereiro p. f. com os cursos:|

JARDIM DA INFANCIA, PRIMARIO, ADMISSÃO E|
GYMNASIAL SERIADO|

Acceitam-se alumnos desde os 7 annos de idade|

Gabinete de physica e chimica. Museu de historia natural|

Para as poucas vagas existentes, acceitam-se pedidos de reservas de| logares.|

Os alumnos que dependem de exames de segunda época deverão| apresentar-se na
sede do Collegio, até o dia 25 deste.|

Informações e prospectos á

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 99. Tel. 7-3058, Caixa Postal 421|

LYCEU PAN-AMERICANO|

**OFFICIALISADO — INTERNATO, SEMI-INTERNATO, PENSIONATO E
EXTERNATO|**

Secção Masculina e Feminina. — Mudou-se para fino e grande palacete de 3 andares|
 Cursos: Gymnasial Seriado, Admissão e Parcellado, com Juntas officiaes. —
 Primario,| Intermediario e Preparatorios, reconhecido pelo Mackenzie College —
 Instrucção Militar (Tiro 325[] — Acham- [corroído] as inscrições para os exames de 2.^a
 época do curso| Gymnasial e de Admissão. Trecho do relatorio sobre o Lyceu Pan-
 Americano, apresentado| ao Departamento Nacional do Ensino pelo exmo. sr. dr.
 Clacinato G. Ferreira Chaves,| Inspector federal junto ao Lyceu: "Não poderia encerrar
 estas linhas sem que em relevo| puzesse o optimo e zemplar serviço da Secretaria do
 Lyceu, sob a efficiente direcção do| prof. Paulo Ferraz, brilhante e talentoso pedagogo,
 tendo motivos para envaidecer-se do| desempenho que vae dando á sua nobre missão
 rodeado das sympa[] geraes, e do res-|peito de seus companheiros e discipulos."
 RUA VISCONDE DE OURO PRETO, 26 — TEL. 4-1587 — S. PAULO.

Gymnasio "Olavo Bilac" (Officialisado)|

INTERNATO - SEMI-INTERNATO - EXTERNATO|
 Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 80 — S. PAULO|
 PARA AMBOS OS SEXOS|

A directoria tem o prazer de levar ao| conhecimento das exmas. familias, que nos|
 exames finaes dos alumnos de 1929 pres-|tados perante as Bancas examinadoras do|
 Departamento do Ensino, não houve nenhu-|ma reprovação.|

Acham-se abertas as matriculas para os seguintes| cursos: Seriado, Parcellados,
 Vestibulares, e para Admissão| ao Gymnasio, Escolas Normaes, Escola de Pharmacia,
 de| Commercio, etc.|

PAGAMENTO MENSAL|

Para todos os alumnos: Esgrima, cinematographo,| ringue para box, basket-ball, futebol
 e gymnastica sueca.| Concursos esportivos mensaes de pedestrianismo, bola ao| cesto,
 pingue-pongue, etc.|

Remettem-se prospectos e regulamentos|

Escola urbana|

Desiste-se ou permuta-se,| servida pela Central do Bra-|sil, distante 4 horas da capi-
 |tal, em clima saluberrimo.|

Informações á rua Teixeira| de Carvalho, 19, (Cambucy).|

O PROF. CHIARAFFA mu-|dou-se para rua do Carmo,| 35, onde continuam
 seus Cur-|sos Livres de Humanidades,| Vestibulares e Preparatorios.|

Cursos Nocturnos|

Habilitae-vos para melhor| emprego nos Cursos de Com-|mercio, Dactylographia, Ta-
 |chygraphia e Linguas da A.| C. M. — Rua Santa Isabel.| 3 Phone 4-3713.|

Adjunta|

A 3 horas e meia da capi-|tal, na Paulista, permuta com| collega, a igual ou a menor|
 distancia. Escrever a Profes-|sora. Rua Maria Joaquina, 27.|

Emporio|

Vende-se, muito []| boa moradia, pequeno, central| [ilegível por uma linha]|

PARA| COLLEGIAES|

Botinas de futebol, sa-|patos de gymnastica e| mailots de banho, to-|dos os tamanhos.
Rou-|pas de banhos para se-|nhoras a 28\$000.|

Casa São Nicolau|

Praça Patriarcha,8|
(é na Casa São| Nicolau...)|

Professora| franceza|

Lecciona em sua casa e em| casa dos alumnos, por preços| modicos. Cartas neste
jornal| a A. M. 930.|

PHYSICA, Chimica e H. Na-|tural por professor espe-|cializado, na rua Thomas Gon-
zaga n.º 34.|

Ficar guarda-livros| em poucas lições|

Só com o PROF. SILVA.| Rua 11 de Agosto, 35, sobrado.|

DOENTES! LEIAM AQUI!|**Molestias dos rins e coração|**

O TONICARDIUM, tonico dos rins e do coração| lima a bexiga, os [], as nephrites,
areias, colicas| renaes, aummenta as urinas. Tira as [] dos pes| e rosto, cydrepsias,
falta de ar, palpitações, dôres do| coração, asthma, bronchite asthmatica, arterio-
esclerose.|

Remedio das senhoras|

E' o tonico ulcro-ovario SEDANTOL que restitue| a saude perdida pela anemia,
pallidez, magreza, [ilegível],| flores brancas, regulador das visitas, cura as doenças| do
utero, ovarios, evita as hemorragias, antes e depois| do parto: contra as enfermidades
das senhoras| de qualquer idade.|

Lesões do coração e aslhma

Use o CACTUSGENOL. Especifico do dr. King.| Palmer, contra Eydropsias, pés
inchados, falta de ar,| palpitações, batimento das veias e arterias, bronchite| [ilegível],
aneurisma, syphilis e rheumatismo, lesões,| cansaço, urinas [ilegível] e dôres do
coração, pontadas nos rins e inchações.|

[Ilegível por três linhas]

Fortalece o sangue nas pessoas anemicas. Evita a tuberculose, ci-|catriza os pulmões
doentes com pontadas, tosse, dôres| no peito e nas costas, pernas fracas, lingua suja.
Cura a neura[]thenia, o desanimo e a dyspepsia e a| convalescença e rapida.|

Syphilis - Pelle - Rheumatismo

A SPIROCHETINA [Elixir de Caroba] do sabio,| dr. William Green, cura molestias
do sangue, syphilis,| eczemas, tumores, [ilegível], espinhas, fistulas, purga-|ções,

feridas, cancos, escrophulas, rheumatismo. Unico| depurativo que limpa o corpo e tonifica e engorda.|

Depositarios: Partel & Cia., rua Direita n.1 - V.| Morae & Cia., rua José Bonifacio, 38. Drogaria Paulis-|ta, rua do Carmo, 17. Drogaria Ipiranga. Braulio Ama-|rante e em todas as drogarias de S. Paulo e Rio.|

Collegio Baptista Brasileiro|

Internato, Semi-Internato e Externato para| o Sexo Feminino|

Acceitam-se meninos externos nos cursos primario e medio.

Rua Homem de Mello, 57 - S. Paulo|

(ALTO DAS PERDIZES) - TELEPHONE, 5-4422|

CURSOS:|

Jardim da Infancia Modelo, para crianças de 4 a 5 annos,|

Rs 100\$000 por semestre,

Primario de 3 annos.....	Rs. 175\$000 por semestre
Medio 4º e 5º annos	Rs. 200\$000 por semestre
Medio 6º anno	Rs. 225\$000 por semestre
[Ilegível] (Bancas Off. todos os annos).....	3000\$000 por semestre
Escola Normal Livre	Rs. 300\$000 por semestre
Commercial:	
Dactylografia	Rs. 75\$000 por semestre
Tachygraphia e Eng. Sp. Wr.....	Rs. 200\$000 por semestre
Contabilidade	Rs. 100\$000 por semestre
Conservatorio Musical:	
Piano, com maestro	Rs. 350\$000 por semestre
Piano	Rs. 300\$000 por semestre
Canto	Rs. 300\$000 por semestre
Violino.....	Rs. 300\$000 por semestre

Corpo docente de 34 membros. - Edificio vasto. Dormi-|torios modernos. Alimentação sadia e farta. Enfermaria| com enfermeira diplomada. Terreno externo para todos os| jogos ao ar livre. Tennis, Volley-Ball, Basket-Ball, etc. - | Reina a plena liberdade religiosa. - Peçam prospectos e| mais informações na secretaria.|
H.A ZIMMERMANN, director.|

GYMNASIO NORMAL|

(Com Bancas Examinadoras Officiaes)

CURSO GYMNASIAL COMPLETO| PARCELLADOS|

Curso de admissão à Escola Normal|

Turmas e[]pecies para os exames de 2ª época.|

Curso de admissão ao Gymnasio, para os exames de Março,| em funcionamento.|

MUSEU DE HISTORIA NATURAL.|

GABINETE DE PHYSICA E CHIMICA|

Modernos e completos, organisados de accôrdo com os ulti-|mos programmas e regulamentos officiaes, para sua inte-|gral execução.|

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS para todos os cursos. | Alameda Barão do Rio Branco, 7 - Tel 5-8144. |

Collegio Santa Theresinha
(Departamento Feminino de Gymnasio Independência)
 REABERTURA GERAL DAS AULAS EM 3 DE | FEVEREIRO P.F. |

O Gymnasio Independencia e o "Collegio de | Santa Theresinha", são officializados, sendo os seus | sexames reconhecidos pelo Governo Federal. |

ENSINO GRATUITO DE TRABALHOS MANUAES. |
 CANTO CORAL E GYMNASTICA SUECA. |

CURSOS: Primario: admissão: gymnasial se-riado: commercial; parcellados, normal, especial e | musical. |

Admissão ás Faculdades da Republica: Medi-|cina, Engenharia, Direito, Pharmacia. |

INTERNATO - EXTERNATO - SEMI-INTERNATO |
 PARA MENINAS. |

As aulas para alumnas que desejarem pres-|tar exame de admissão aos Cursos Gymnasial ou | Commercial, em Março, já estão funcionando. |

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS EM TO-|DOS OS CURSOS, enviando-se prospectos e copias | dos Relatorios dos Inspectores Federaes de 1927, | 1928 e 1929 a quem os requisitar, para a RUA | OSCAR PORTO, 50 (Bondes: 5,26 e 29) - S. Paulo. |
 Phone: 7-0317 |

Academia Commercial |
 "MERCURIO" |
 OFFICIALISADA |
 PELO GOVERNO FEDERAL (acto de 7 11 29). |
 Fundada em 1903 |
 INTERNATO - SEMI-INTERNATO - EXTERNATO |
 Avenida Brigadeiro Luis Antonio, 80. S. Paulo. |

O art. 190 do decr. 5746, que modificou a lei | das Fallencias e que entrará em vigor em 11 p.v., diz | que "as verificações e exames periciaes nas fallencias | SÓ PODERÃO SER FEITOS POR CONTADORES DI-|PLOMADOS POR ESCOLAS OFFICIALISADAS. Os nos-|sos diplomados gosam dessa regalia. |

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS PARA
AMBOS OS SEXOS |

Acha-se aberta a matricula - As aulas come-|çarão em 26 do corrente mez. Prospectos e Regula-|mentos na Secretaria da Academia, das 9 às 21 horas. |

Córte e Costura

Cursos [ilegível] dos Miler [ilegível] - Rua [corroído] 102| das 08 as 16h - Pagamento| adiantamento.

Conservatorio| Italo-Brasileiro

[Ilegível]. Rua [ilegível]| 13 [ilegível] proprio central.

Acceitaram-se 2 [ilegível], in-|ternas, para conviver com a| familia do director, sendo ne-|cessaria seguir o curso de| Plano ou Violino.

Quartos**Quarto mobilado**

Precisa-se um, com banhei-|ro junto, e se for possível| com entrada independente, [ilegível]| bairros proximos a avenida| Paulista, Hygienopolis ou| Jardim America, [ilegível por duas linhas] pas-|sar algumas horas de [ilegível].

Offerta detalhada por carta| a esta redcção a M.N.

Casa Allemã| FUNDADA EM 1883**VENDA ESPECIAL DE VERÃO**

V. S. não deve perder esta excellent| oportunidade para comprar finos e moder-|nos artigos de verão por|

PREÇOS VANTAJOSOS

Vestidos modernos, chapéus de feltro e palha,| lingerie de luxo, bolsas, leques e cintos de grande| moda, roupas de cama e mesa, moveis, tapetes,| cortinas, artigos para homens, artigos para crian-| [ilegível]

SALÃO DE CHA'

Chá completo Rs. 2\$500

Schaedlich, Obert & Cia - Rua Direita, 16-20

As moscas| ou a saúde?

A MOSCA nasce no mon-|turo. As suas seis per-|nas felpudas transportam| milhões de germens, —| germens que destróem e| matam!

E este mensageiro da peste| penetra no seu lar, pousa no| alimento que V.S. está co-|mendo, caminha pela sua| pelle!

É impossivel haver saúde| numa casa infestada pelas| moscas. Qual é a sua esco-|lha, — as moscas ou a saúde?|

Filtro protegerá das moscas. Atomize-o de accordo com| as instrucções impréssas no rótulo. Extermina rapida-|mente moscas, mosquitos,| baratas e percevejos. O po-|deroso rocio de Flit mata-os| a todos. Inoffensivo para as| pessoas. Não deixa manchas.

FLIT

MARCA REGISTRADA

Para a protecção do publico e Flit vende-se somente em latas fechadas|

A opinião do professor Miguel Couto| sobre o <<Hormocalcio>>|

A associação feliz da opotherapy| pluriglandular ao calcio na fórmula deno-|minada HORMOCALCIO do pharmaceu-|tico Granado confirma-se na clinica nos| casos de descalcificação do organismo com| decadencia de forças; emprego-o na tu-|berculose, estados neurasthenicos, conva-|lescenças demoradas, etc. |

Miguel Couto |

(Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro) |

ALUGA-SE um quarto a mo-|ços do commercio ou a| casal sem filhos, sem moveis,| em casa de pequena familia. | Rua Liberdade, 36, proximo| ao largo da Sé. |

Sementes e| mudas |

Sementes de cebola| Rio Grande |

Germinação garantida. Re-|cebeu grande quantidade e re-|mette para qualquer lugar do| Brasil. A Jimenez Garcia,| Linha Sorocabana. — S. Ro-|que. |

Terras, sitios e| fazendas |

Fazendinha em| Olympia |

Vende-se uma fazendinha| de boas terras, a 7 kilome-|tros de Olympia, com 34 mil| cafeiros de 5 a 9 annos. Sa-|fra 2.500 arrobas. Preço, 130| contos. |

Outras informações com dr. | G. Wilken. Rua S. Bento, 34| Das 14 as 16 horas. |

OPTIMO POMAR |

11.000 laranjeiras (9.500 bahianas) - 8.000| pereiras - 7.000 cafeiros - 3.000 bana-|neiras - 1.500 videiras brancas — Casas| de administrador e colonos e muitas ou-|tras benfeitorias — Pastagens animaes —| custeio — Gado leiteiro — Machinas e| utensilios agricolas, serviço quasi todo| mecanico — Agua encanada, telephone,| estrada estadual, 2 kilometros de Itu' —| 45 alqueires aproximadamente — 380| contos — Esclarecimentos e detalhes com| dr. Oliveira. Caixa 22 ou tel. 221 - Itu'. |

Chacara |

Precisa-se de uma, com 1| alqueire de terreno, para pe-|quena lavoura, nos bairros da| Lapa ou Pinheiros. |

Deve ter casa de moradia e| garage. Cartas nesta folha| [ilegivel] T. C. |

Diversos |

Academia de Côrte e| Costura Sta. Isabel |

Rua Senador Feijó, 27, 1.º andar, sala 10, proximo ao largo São Francisco — Curioso completo de côrte e costura para senhoras e senhoritas. Methodo geometrico, theorico, pratico e moderno. Ensino garantido. Professora Mme. Roset. — Aulas das 13 ás 18 horas | São Paulo |

EPILEPSIA

Uma pessoa que sofreu longos annos dessa terrivel enfermidade, ensina gratuitamente o remedio com que se curou radicalmente. Remetter carta com envelope subscripto e [ilegivel] [] resposta á d. Todovina Macedo, á rua Maswell a. pa. Aldeia Campista. — Rio de Janeiro.

14
JANEIRO DE 1930

O ESTADO DE S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 22 DE
[ilegivel]

SUMPTUOSO LEILÃO

Artistico e rico molibiario, finissima tapeçaria Oriental e europeá, artisticos jarrões antigos autenticos, jarras e jardineiras, bronzes e "Sévras", estatuetas de bronze, raros e artisticos lustres de mármore firmados por esculptores de nomeada, ricos curtinados com stores para janellas, porcellanas francezas authenticas, crystaes de "Baccarat", Vejeza, Bohemia, Portier, Gallé, Richard, etc., bellos bibelots de biscuit e porcellana, objectos de arte, ornamentações, possante "Panatropé" Brunswick em 6 valvulas e collecção de discos, custoso e raro panjaux de Ubuissou authenticico e de grande valor artistico, 2 perfeitos automovels, sendo um Limousine todo equipado ultimo typo Graham-Paige e um Chevrolet.

CARLOS MENDES

Leiloeiro official com escriptorio na rua Jose Bonifacio n. 7, telephone, 2-1968, honrado com a [ilegivel] da exma. sra, d. FERNANDA [ilegivel três palavras consecutivas] de recreio para a Europa, venderá em franco o real leilão todo o rico e [ilegivel] mobiliario que guarnece a confortavel e luxuosa residencia onde se destacam: ricos grupos estofados para salão, finissimos tapetes de escolhidos desenhos, magnificas cortinas com stores, authenticos bustos de marmore firmados, verdadeira obra de arte, bronzes legitimos, estatuetas de bronze e marfim, um finissimo leque de marfim e seda bordada, [ilegivel] [ilegivel] de porcellana, jarrões de balança e bronze antigos, amphoras antigas, jarrões de cristal, arandelas electricas, porcellanas de [ilegivel], Gallé, Rlebard, Limoges e outras, objectos de artes e ornamentações, uma possante "Panatropé" Brunswick com 6 valvulas, almofadas de seda, todas a oleo [ilegivel] por conhecidos mestres consagrados nas arte de pintura, raro e valioso conjunto de [ilegivel] de jacarandá da Bahia para "hall", armario de jacarandá para manteaux e chapéus, bellissimo armario-bibliotheca, [ilegivel] [ilegivel] de jacarandá, mobilia Luiz XV para saleta, vitrina Luiz XV para [ilegivel], originaes mesas ceiro, um valioso paneaux Ubuissou authenticico, rara o [ilegivel quatro palavras] para escada. bureau para moça, chaise-leng de seda, ricas jardineiras de hall para planta, cama de

latão para [ilegível] gurnição de [ilegível] marfim para dormitorio de casal, poltronas es-|

[corroído por 6 linhas aproximadamente]

pratos de porcellana para parede, panos de pellucia [corroído o restante da linha] | para quartos de criados e hospedes, um bello e perfeito automovel Graham-Paige Limousine ultimo| modelo e um chevrolet em perfeito funcionamento que será exposto a licitação publica|

Sabbado, dia 25, Sabbado - A's 13 horas|
346, RUA BELLA CINTRA, 346|
CARLOS MENDES

NOTA - Para que os senhores interessados melhor possam examinar os lotes, e julgar sobre o| valor e importância deste grande e raro leilão, onde se encontram objectos verdadeiramente artisticos| a casa estará franqueada aos senhores visitantes na sexta-feira, dia 21, vespera do leilão, das 16 as,| 22 horas no dia, das 8 horas em diante.

MACHINAS E ACCESSORIOS GRAPHICOS|

Acabamos de| receber nova remessa de [ilegível]| a accessorios e ra-|bbicos.|

A [ilegível] tan-|to para impressao| [] lettsmann o en-|contrata em nos|sa casa.

G[]JERRA & COMP. LTDA.|

Rua D. Francisco de Souza, 27. - Caixa Postal,| 1782 - Telephone, 4-4845 - S. Paulo|

LEILÃO|

[Ilegível] de fazendas, armarinho, armações, balcoes, caixa| registradora "Nacional" [] 1.519.226, optimo cofre de ferro.|

A [ilegível], [ilegível] e utensillio, arrecadados na fallencia| de HANNS SALLUM & IRMÃO. O que serao vendidos.|

HOJE

HOJE

Quarta-feira, 22 do corrente, ao meio dia| RUA SANTA EPHIGENIA, 180|

PEDRO ERNESTO|

Leiloeiro official, com e[]criptorio á rua 11 de Agosto n.º| 1, telephone [ilegível], autori[]ado pelo digno liquidatareo o| exmo sr. MIGUEL BECHARA, vendera ao maiorlance obtido| [ilegível] os bens, [ilegível] a [ilegível] os quaes estarao patentes| ao leilao.|

Pelo leiloeiro official|

PEDRO ERNESTO

Hamburg - America - Linie|

Serviço regular de passageiros e carga| com vapores de mala.|

BAYERN|

Saida em 10 de fevereiro de SANTOS para| RIO DE JANEIRO, LISBOA, [ilegível], VIGO e| HAMBURGO.|

Este vapor dispoe de modernas e excel-|lentes instellações na 3.^a classe-camarotes e| 3.^a classe geral.|

GENERAL BELGRANO

Saida em 1 de fevereiro de []antos para MONTEVIDEL e BUENOS AIRES.
[Ilegível] em 11 de fevereiro de SANTOS para RIO DE JANEIRO MADEIRA,
LISBOA, VIGO e HAM-BURGO.

Este vapor dispõe de modernas e excelentes instalações nas classes:
Intermediária, 3.^a classe-camarote e 3.^a classe-geral.

VAPORES	Para Montevideo e B.Aires	Para Europa
Bayero		10 Fevereiro
General Belgrano	4 Fevereiro	27 Fevereiro
General Osorio	9 Fevereiro	4 Março
Wuerttemberg	22 Fevereiro	17 Março
General Milre	1 Março	24 Março
Baden	15 Março	7 Abril
General San Martin	26 Março	19 Abril
Beyero	9 Abril	28 Abril
General Osorio	29 Abril	14 Maio
Wuerttemberg	[] Maio	14 Junho
General Artigua	29 Maio	24 Junho
Haden	30 Maio	1 Julho
General San Martin	11 Junho	18 Julho
Bayero	20 Junho	23 Julho
General Osorio	1 Julho	23 Julho
Wuerttemberg	26 Julho	18 Agosto
General Artigua	7 Agosto	19 Agosto
Baden	14 Agosto	8 Setembro

Emitem-se passagens de chamada de todos os logares da Europa.

AGENTES:

THEODOR WILLE & CO.

SANTOS

Rua do Commercio, 47.051

S. PAULO

Rua Lib. Badaró, 62

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 79

VICTORIA

Rua 1.^o de Março, 12

Campinas - Recordações

De

LEOPOLDO AMARAL

Chegou nova remessa deste livro de narrativas de antigos acontecimentos religiosos, artisticca, publicos, agricolas e sociaes de Campinas.

CASA LIVRO AZUL

Preço: 10\$000

CAMPINAS

EXCURSÃO A BUENOS AIRES|

Magnifica oportunidade para visitar as lindas capitaes do|
Uruguay e Argentina.|

R\$ 560\$000 comprehendida a hospedagem no proprio paquete durante|
a permanencia aos diversos portos de escala, inclusive|
5 DIAS E 4 NOITES EM BUENOS AIRES|

Reservae sem demora vossa passagem em um dos confortaveis paquetes|
do LLOYD BRASILEIRO|

RIO DE JANEIRO: Rua do Rosario, 222.|

Para informações:|

SÃO PAULO: Ru São Bento, 62, 1º andar.

SAHIDAS DE SANTOS:|

24 de Janeiro	-	"Almirante Jaceguay"
4 de Fevereiro	-	"Campos Salles"
14 de Fevereiro	-	"Affonso Penna"
24 de Fevereiro	-	"Santos"

N.G.I NAVIGAZIONE| GENERALE ITALIANA|
PROXIMAS SAHIDAS DE SANTOS;|

DUILIO de Santos em 30 de Janeiro|

G.CESARE de Santos em 22 de Fevereiro|

DUILIO de Santos em 14 de Março|

para: RIO, CADIZ, BARCELONA, VILLEFRANCHE (Nice) e GENOVA

TREM ESPECIAL para os srs. passageiros e bagagem da Esta-ção da Luz ao
costado do vapor no ponto de Santos.|

SAHIDAS DE SANTOS|

VAPORES	para Montevideo e Buenos Aires	para Rio, Cadiz, Barc. Ville. e Genova
DUILIO	em 20 de Janeiro	em 20 de Janeiro
GIULIO CESARE	em 11 de Fevereiro	em 11 de Fevereiro
DUILIO	em 1 de Março	em 14 de Março
GIULIO CESARE	em 26 de Março	em 05 de Abril
DUILIO	em 18 de Abril	em 26 de Abril
GIULIO CESARE	em 9 de Maio	em 19 de Maio
DUILIO	em 20 de Junho	em 13 de Junho
GIULIO CESARE	em 28 de Julho	em 28 de Julho
GIULIO CESARE	em 14 de Agosto	em 22 de Agosto

Emitimos bilhetes de chamada e directos para os principaes por-|tos e pontos da
Europa, Syria, Palestina e Egyto.|

Agentes Geraes: ITALIA-AMERICA - End. te.: ITARICA|

Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco n.4 - Telephone, Norte, 1742|

Santos: Praça da Republia n. 26 - Telephone, Central, 355|

São Paulo: Rua Alvares Penteado, 31-A - Telephone, 2-5333|

EMILIO SHOUERI|
LEILOEIRO OFFICIAL|

Com armazem e escriptorios á rua Xavier de Toledo n.º 27, telephone 4-2284, distinguido com a preferencia do exmo. sr. dr. Octavio Fidellis, conceituado medico que em| companhia do sua exma. familia se retira desta capital VENDERÁ EM FRANCO E REAL|

LEILÃO|

Os modernos e chics mobiliarios, quadros, obejctos de arte, radio electrico, perfeito automovel Hap-|modile 6 cylindros, victrola, tapetes e demais ornamentações da sua residencia.|

N.34 - RUA PARA' - N.34|

HOJE

HOJE|

Quarta-Feira, 22 de Janeiro de 1930|

A'S 14 a 30 HORAS (2 e 30 horas da tarde em ponto)|

Perfeito automovel Hupmobile 6 cylindros penultimo typo, carrosseria Phacton, totalmente| equipado e em estado novo. Disticto o confortavel grupo estofado em velludo de Genova, estam-|pado com 7 peças, para sala de visitas, sala de jantar com 12 modernissimas peças em rigoroso| estilo jacobino, bellissima guarnição de raiz de imbuia terciada, toda filetada e revestida de es-|pelho de cristal duplo francez com 10 elegantes peças para dormitorio nobre de casal, delicado grupo de junco para hall, escriptorio completo com escrevaninha americana, cofre de ferro com| chave e segredo, archivo de aço, estante envidraçada, cadeira de molas, machina de escrever Re-|mington, confortavel terno de legitimo couro allemão, mesas entalhadas para centro, guerdous,| aparelho de radio electrico completo, victrola grande formato e collecção de discos classicos.|

[corroído por aproximadamente 7 linhas consecutivas]

Optimo vio-|lino do celebre fabricante Fischer do anno [ilegível], faqueiro completo e mestajo, valioso e grande| jarrão authentico Guaido Tadini assignado pelo grande artista Italiano "Santarelli", porta-joias do| [ilegível] antigo com guarnições de bronze francez, porcelanas Lunnexlla, Saxonia, Lehim, Sévre[].| [Ilegível] de, aparelhos de porcelana para jantar e diles para chá e café, fruteiras para [ilegível]Z, relógio carrilhão pedestal em caixa de luxo, quantidade de finissimos metais, tapetes [ilegível]| lovacos, inglezes e francezes em todos os quartos, passadeira avelludada com varilhas de metal,| cortinas e stores, panno de velludo de seda para mesa quantidade de valiosos bobelots, geladeira| de "Neven", guarda-comidas e guarda-louças lacueados mesas com tampa de marmore, bateria| completa de aluminio e infinidade de objectos e ornamentações indispensaveis num casa de fa-|milia de fino tratamento e amantes do maximo conforto e que estarão patentes no acto do leilão| para serem acudidos SEM A MINIMA RESERVA DE PREÇOS.|

A casa achar-se-á em franca exposição no dia do leilão, das 8 horas em diante, como tam-|bem o automovel á disposição das pessoas que desejarem examinal-o.|

LEILÃO|

JUDICIAL DA MASSA FALLIDA DE CARRARESI & CIA|

N. 24 - Rua 15 de Novembro - N. 24|

Constando de : armações, meias para homens,| senhores e crianças, collarinhos, rendas, cache-col,| boneccas, brinquedos, cadarços, linha, [ilegível], miudezas em []eral.|

VEIGA|

Leiloeiro official. Praça da Sé, 39 - Te.:| 2-60972, devidamente autorizado por alvará do| m. m. juiz de direito da 2.a vara commercial, dr.| Antonio P. Souza Tybiriça, venderá em publico lei-|lão os bens acima. (Cartorio do 3.o officio).|

TERÇA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1930|

A'S 10 HORAS|

135 - Rua 25 de Março - 135

LEILÃO|

JUDICIAL

de bens pertencentes a massa fallida de

FRANCISCO AURIEMMO

HOJE. -- HOJE|

QUARTA-FEIRA - 22 DO CORRENTE - QUARTA-FEIRA|

A's 13 horas|

RUA PIRATININGA, N. 130

MARUJO|

Z. Lopes Marujo, leiloeiro official com escriptorio a| rua Direi-|ta n. 6. altos da Casa Libro, telephone,| 2-2548, devidamente autori-|sado pelo exmos. srs. drs. liqui-|datarios da referida massa, venderá: saccos com fei|jão e latas com manteiga.|

LLOYD NACIONAL|

Agentes Geraes:|

SOCIEDADE ANONIMA MARTINELLI|

Rua 15 de Novembro, 20 - São Paulo|

PROXIMAS SAHIDAS DE SANTOS|

Linha Passageiros|

PARA O SUL|

Rio Grande, Pelotas,| Porto Alegre|

ARATIMBO'|

Em 22 de Janeiro|

ARAÇATUBA|

Em 29 de Janeiro.|

PARA O NORTE|

Rio, Victoria, Bahia| e Recife|

ARARAQUARA|

Em 27 de Janeiro|

ARATIMBO'|

Em 3 de Favereiro

Linha Cargueiros|

ITAPERUNA|

Em 29 de Janeiro| para: Itajahy, Rio| Grande, Pelotas e| Porto Alegre.|

CAMPINAS|

Em 2 de Fevereiro,| para Paranaguá, Pe-|lotas e Porto Alegre.|

Cargas com o Su-agente:|

OCTAVIANO CANELLAS|

Rua Quitanda, 4, 2.o and. Telephone, 2-2301|

São Paulo|

Lloyde Sabaudó|

SAHIDAS PARA:|

Cadiz, Barcelona, Vellefranche e Genova|

Conte Rosso de Santos em| 8 Fevereiro|

Conte Verde de Santos em| 3 Março|

Conte Rosso de Santos em| 27 Março|

Conte Verde de Santos em| 17 Abril|

Tem especial para os srs. passageiros e bagagem, a| sahir ás 13 horas da Estação Luz até o caes do porto.|

OUTRAS SAHIDAS DE SANTOS PARA

VAPORES	B. AIRES	PARA	
CONTE ROSSO	30 Janeiro	8 Fevereiro	Rio, Cadiz, Barc., Vilef e Gen.
DESA, MARIA	1 Fevereiro	16 Fevereiro	Rio, [ilegível] e Genova
CONTE VERDE	20 Fevereiro	3 Março	Rio, Cadiz, Barc. Vilef e Gen.
PSSA, GIOVANNA	7 Março	22 Março	Rio, Napoles e Genova
CONTE ROSSO	16 Março	27 Março	Rio, Cadiz, Barc., Vilef e Gen.
CONTE VERDE	6 Abril	17 Abril	Rio, Cadiz, Barc., Vilef e Gen.
PSSA, MARIA	7 Abril	23 Abril	Rio, Napoles e Genova
CONTE ROSSO	28 Abril	8 Maio	Rio, Cad., Barc., Vilef, Genova

EMITIMOS BILHETES DE CHAMADA DA EUROPA E SYRIA.|

LLOYD SABAUDO (BRASIL) S.A.|

RIO DE JANEIRO: Avenida Rio Branco, 35 - Tel. 3-2923|

S. PAULO: Rua Libero Badaró, 45 - Tel 2---3651|

SANTOS: Rua 15 de Novembro, 182 - Tel Cent. 1050|

End. Electr.: SABAUDO|

AOS SRS. DENTISTAS|

Consultorio dentario moderno|

Com todas as peças e aparelhos escolhidos a| gosto de comprador.|

Facillitamos o pagamento e vendemos como se| fosse a dinheiro, não cobrando, portanto, mais| caro.|

Apenas cobramos as despesas bancarias.|

Fica, pois, resolvido o problema de adqui-|rir o seu gabinete dentario: procure hoje mesmo| conhecer os detalhes desta nossa excepcional of-|ferta.|

Para os dentistas que queiram reformar e melho-|rar os seus consultorios, tambem offerecemos gran-|des vantagens, taes como: facilidades nos paga-|mentos, troca de peças, orçamentos, etc.|

Nestas vantagens não estão incluidos trabalhos| de prothese e metaes preciosos.|

Uma visita as nossas exposições do 1.o e 2.o| andares acabará de convencel-os de que mais lin-|do e variado sortimento de cadeiras, motores arma-|rios, combinações quadros, etc. é encontrado na| antiga e acreditada Casa.|

AO BOTICAO UNIVERSAL|
O maior varejo de artigos| dentarios do Brasil|
RUA 15 DE NOVEMBRO, 7|
Januario, Loureiro & Cia|
S. PAULO.|

RELOGIOS DE PAREDE| E PEDESTAES COM| CARRILHOS|

das melhores marcas| allemaes|

Facilitam-se pagamentos|

Officinas proprias e re-|lojoaria de preciado|

RUA STA, EPHIGENUA 89| Telephone, 4-3711 o 4-0592|

LEILÃO|

JUDICIAL|

MASSA FALLIDA DE ALMEIDA LISBOA E CIA.|

CARLOS MENDES|

Leiloeiro official, autorizado pelo dr. liquidatario da fallencia, ven-| [corroido por 3 ou 4 linhas consecutivas]| aço, colleccionadores de aço, mesas para desenho, mesas, olcados, ban-|cos, cabides e magnifico cofre de ferro.|

AMANHAN - 23 DO CORRENTE - AMANHAN -|

A's 14 horas|

RUA BARÃO DE IGUAPE, 188

LEILÃO|

JUDICIAL DA MASSA FALLIDA DE CARRARESI & CIA.|

N. 24 - Rua 15 de Novembro - N. 24|

HOJE ----- HOJE|

QUARTA-FEIRA - 22 DO CORRENTE - QUARTA-FEIRA|

A's 13 horas|

MARUJO|

Z. Lopes Marujo, leiloeiro official com escriptorio á rua Direi-|ta n.6. altos da Casa Lebro, telephone, 2-2548, devidamente autori-|sado pelos exmes. sra. dra, liquidatarios venderá ao correr do mar-|telo como sejam, divisão de madeira envidraçada, balcão com ga-|vetas, escrivaninhas , bureaux ministro, arquivos de aço, cofre de| ferro, diversas machinas de escrever Olivette, machinas de calcular,| mesas para machinas, prensa, cadeiras, poltronas, armarios, ca-|deiras giratorias, porta-chapeus, objectos para escriptorios, etc.|

MASSA FALLIDA DE JUBRAM IRMÃOS & COMP.|

Leilão|
JUDICIAL|
N.º 262 - RUA 25 DE MARÇO - N.º 262
ALBINO DE MORAES

Leiloeiro official, autorizado por alvará firmado pelo exmo. sr. dr. juiz de direito da 4.^a vara cível e commercial da capital, a requeri-|mento dos syndicos, venderá ao correr do martelo peças de Lousine,| crepon, voile, flanela, brins, panamá, brim assetinado, toalhas felpu-|das colchas, brim kaki, vitrinas, armações, balcões, escadas, mane-|quins, prensa, cofre de ferro, machica de escrever Remington, e uma| variedade de miudezas que estará no leilão.|

HOJE - HOJE|
QUARTA-FEIRA - 22 DE JANEIRO, A'S 13 HORAS - QUARTA-FEIRA|
Pelo leiloeiro|
ALBINO DE MORAES|

MALA REAL INGLEZA
ALMANZORA

Em 1 de Fevereiro para: RIO, BAHIA, PERNAMBUCO, MADEIRA,| LISBOA, LEIXÕES (via Lisboa), VIGO, CHERBURGO e SOUTHAMPTON.|

Trem especial até o costado do navio nas Docas de Santos, sahirá| ás 12 horas no dia da partida da Estação da Luz.|

ARLANZA|

Em 1 de Março para: RIO, BAHIA, PERNAMBUCO, MADEIRA,| LISBOA, LEIXÕES (via Lisboa), VIGO, CHERBURGO, SOUTHAMPTON.

PARA MONTEVIDEU E BUENOS AIRES

PARA EUROPA

DESNA	23	Janeiro	DESEADO	27 Janeiro	(Rio)
DEMERARA	3	Fevereiro	ALMANZORA	1 Fevereiro	(Santos)
ARLANZA	17	Fevereiro	(ilegível)	3 Fevereiro	(Rio)
ASTURIAS	2	Março	DESNA	19 Fevereiro	(Rio)
DARRO	8	Março	DEMERARA	24 Fevereiro	(Rio)
ALMANZORA	17	Março	ARLANZA	1 Março	(Santos)
DESEADO	22	Março	ASTURIAS	14 Março	(Santos)
ALCANTARA	30	Março	DARRO	20 Março	(Rio)
DESNA	6	de Abril	ALMANZORA	29 Março	(Santos)

Emittimos passagens de chamada de todas as cidades da Europa| inclusive Russia.|

Praça do Patriarcha n. 4-B - Caixa Postal, 579|

TELEPHONE, 2-0539 - S. PAULO|

ROYAL MAIL LINE

O ESTADO DE S. PAULO - QUARTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1930 - 15|

USINA SANT'ANNA| DA| Cia. de Argilas Industriaes|
ESPECIALIDADE EM TINTAS|

Limitada|

"MINERAES E CHIMICAS"|

INDUSTRIA PAULISTA|

São nossos productos:|

TINTAS MINERAES:|

- 1 — Oca lavada clara.|
- 2 — Oca lavada escura.|
- 3 — Oca EXTRA clara.|
- 4 — Oca EXTRA escura.|
- 5 — Oca Siena.|
- 6 — Roxo terra commum.|
- 7 — Roxo terra EXTRA.|
- 8 — Pó de sapato 38.|
- 9 — Pó de sapato CAIL.|
- 10 — Preto fixo.|
- 11 — Sombra de Oliveira.|

"TINTAS CHIMICAS"|

AZUES:|

- 12 — Azul para oleo.|
- 13 — Azul para cal (laca).|
- 14 — Azul ULTRAMARINO.|
- 15 — Azul Violeta (laca).|

VERDES:|

- 16 — Verde Londres extra 1, 2 e 3.|
- 17 — Verde Londres composto 1, 2 e 3.|
- 18 — Verde Paris nao venenoso.|
- [ilegivel] Verde CAL commum [ilegivel]]
- [corroído por 2 linhas]]

AMARELLOS:|

- 22 — Chromo commum 1, 2 e 3.|
- 23 — Chromo EXTRA concentrado 1, 2 e 3.|
- 24 — Chromo LARANJA, EXTRA.|
- 25 — Chromo LARANJA commum.|

VERMELHOS:|

- 26 — Vermelhão Francez escuro.|
- 27 — Vermelhão Francez claro.|
- 28 — Vermelhão Francez superior.|

ROSADOS:|

29 — Rosado para cal commum.|

30 — Rosado para cal Extra.|

VERIFIQUEM NOSSOS PREÇOS E QUALI-|DADES COM|**A. F. C. d'Oliveira|****RUA FLORENCIO DE ABREU N° 123, SOB. | SALA 22. |****TELEPHONE: 4-6097. |****CINE THEATRO|****Pedro II|**

PARQUE ANHANGABAU|

PHONE 2-0021|

AGUARDEM|

Sexta-feira proxima|

NESTE THEATRO|

a apresentação do|

originalissimo|

THEATRO DE MENTIRA|

que em espectaculos mixtos de palco e tela, cantará|

HISTORIAS DA**CAROCHINHA|**

Deliciosa "mentira", em 1 acto e 16 quadros, architectada pela| fantasia maluca de|

LUIZ PEIXOTO|

Direcção scenica de ANTONIO DE MACEDO|

[corroído por 3 linhas|

CHITA COBUS - DURVALINA DUARTE - OLAVO DE| BARROS - MARIO

CARVALHO ARAUJO - J. CA-|LAZANS (Jararaca) - MANUEL ROCHA -|

EDUARDO VIANNA - SEVERINO| RANGEL (Ratinho)|

8 LINDAS "GIRLS" 8

Na téla: FAUSTO, super film synchronisado, com o grande| EMIL JANNINGS. |

CINE| PARAMOUNT|

O melhor cinema-theatro da America do Sul|

HOJE - A's 19,30 e 21,30 horas|

PARAMOUNT SOUND NELUS N° 25|

ALFREDO CUADRA (CANÇÕES EM HESPANHOL!)|

RODOLFO VALENTINO| NITA NALDI| LILA LEE|

"Blood and Sand"|

NO FILM| SYNCHRONISADO| Paramount|

SANGUE E AREIA|

A musica, os sons, os ruidos, as canções - fazem| deste film esplendido uma verdadeira obra inedita!|

[corroído por 3 linhas]

A SEGUIR| **CLARA| BOW| EM| CURVAS| PERIGOSAS|**
"DANGEROUS CURVES"|
UM| FILM| MUSICADO| Paramount|

FABRICA de| FUMOS e| CIGARROS|

Vende-se, negocio de occa-|sião. Instalação completa e| primorosa. Vê e tratar á rua| Paraíso, 72.|

Cabelleireiros de| senhoras|

Ondulações Marcel e perma-|nente a 5\$000 cada madeixa,| a titulo de reclame, córtex,| tinturas, massagens e mani-|cures.|

Casa Arthur & Cia. Telep.| 4-1137. Rua Barão de Itape-|tininga, 10, fundos.|

Divorcio absoluto|

Realisa-se no Uruguay —| Conversão de desquite em di-|vorcio absoluto. Novo casa-|mento. Informações gratis no| sr. Francisco Gleca. Calle| Treinta y Tres n.º 1334 — | Montevideu. R. do Uruguay| ou com seu correspondente| Emillio Denot, rua São Bento|, 20, sobrado, sala 93. Caixa| postal 3556 — São Paulo.|

Collecções| d'"O Estado"|

Comram-se as seguin-|tes de Janeiro a Junho| de 1899., de Abril a Junho| de 1891. Setembro de 1898| Julho e Agosto de 1909| Agosto de 1913. Dezembro| de 1916. Propostas, por| escripto, a J. O. O. nesta| redacção.|

GRIPPE - NEURALGIAS - DÔRES EM GERAL|
CALMANTINA|
COMPRIMIDOS DE GIFFONI|
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO|

Pereira Carneiro & Cia. Ltda|
COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO|

SERVIÇO REGULAR DE CARGAS ENTRE OS PORTOS| DO NORTE E SUL DO
PAIZ|

O PAQUETE| **PIRAHY|**

Sahirá de Santos a 28 do| corrente, para| CANANE'A| e IGUAPE.|
(Recebe passageiros)|

O PAQUETE| **IVAHY**|

(V. extraordinaria)|

Sahirá de Santos a 28 do cor-|rente, para:| **Paranaguá, Antonina, São Francis-|co, Itajahy, Florianopolis, Rio| Grande, Pelotas e Porto Alegre.**|

Para conveniencias dos srs. embarcadores e afim de corresponder á| preferencia com que nos honram, os conhecimentos maritimos são entre-|gues nesta capital, contra o conhecimento da S. P. R., até a ante-vespera| da sahida do vapor. Para fretes, despachos, seguros e mais informações,| no escriptorio da fillial.|

RUA S. BENTO, 33-A - TELEPHONE, 2-5311|

Lloyd Real Hollandez|

SAHIDAS DE SANTOS PARA A EUROPA|

TODOS OS| PAQUETES| ATRACAM NO| PORTO| DE RECIFE|

ORANIA 22 de Janeiro|

GELRIA 14 de Fevereiro|

ZEELANDIA 10 de Março|

ORANIA 31 de Março|

GELRIA 11 de Abril|

FLANDRIA 28 de Abril|

ZEELANDIA 12 de Maio|

Os paquetes "Orania", "Flandria" e "Zeelandia" es-|calam no porto de Leixões tanto na viagem de ida como| na volta.|

Tendo sido supprimida a Classe intermedia-|ria do vapor GELRIA, os optimos camarotes| e salões dessa classe passam a ser destinados á| TERCEIRA DE PREFERENCIA.|

Travessia Santos-Lisboa em 12 dias com escalas no| Rio, Bahia, Recife e Las Palmas.|

GELRIA|

Sahirá de Santos em 1 de Fe-|vereiro para Montevideu e Buenos| Aires.|

ORANIA|

Sahirá de Santos em 22 de Janeiro para: Rio, Bahia, Recife, Las Pal-|mas, Lisboa, Leixões, La Coruña, Cherburgo, Southampton e Amsterdam.|

Agentes Geraes: SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI|

S. PAULO:|

Rua 15 de Novembro, 29|

Telephone, 2-0261|

SANTOS:
Rua 15 de Novembro, 34
Caixa Postal, 166

Monte Blue | EM | **CULPA ALHEIA** |

[corroído em 3 linhas]

A metamor-|phose de um | "GANGSTER" |

BETTY | **COMPSON** | **ALICE DAY** | **John Davidson** | **Tully Marshall** | **Georgie Stone** | **John Bowers** |

A mulher que | traihu a todo | o mundo inclu-|sive a si propria |

e **ROSA RAISA** | com o barytono **GIACOMO RIMINI** | em selecções do quarto acto
do | **TROVADOR** |

Produção da **WARNER BROTHERS VITAPHONE** |

Distribuidas pela | **FIRST NATIONAL PICTURES DO BRASIL** |

AMANHAM |

ODEON - SALA VERMELHA |

EMPRESA CINEMATOGRAFICA PAULISTA |

ROMA |

Rua Barra Funda, 60 — Phone, [ilegivel] |

PERDIZES |

Rua Cardoso de Almeida, [ilegivel] |

Sessões corridas das 19, 19 em diante |

OURO

Com **DOLORES DEL RIO** |

TARTUFO |

Com **EMIL JENNINGS** |

Preços: Poltronas, 2\$000; crianças, 1\$000 |

OURO

Com **DOLORES DEL RIO** |

TARTUFO |

Com **EMIL JENNINGS** |

Preços: Poltronas, 2\$000; crianças, 1\$000 |

Commissario de| café|

Vende-se torrador Burnes| para amostras, usado, perfei-|to, com seis tambores. Tro-
ca-se por café.|

Tratar com o sr. Arnaldo.| Rua do Carmo, 15 (Loja).|

Nas Perdizes a 25\$000?|

Em rua calçada, vende-se quasi 4.000 metros quadrados de terreno com casa a 25\$ á
vista por| causa de viagem. Não se admittem intermediarios.| Cartas á Pimentel. Caixa
Postal 1.017.|

Mc Cormick S. S. Company|
(PACIFIC-ARGENTINE-BRASIL-LINE)|

HOLLYWOOD|

Chegara em Santos no dia 3 de Fevereiro: sahirá| no dia 8 de Fevereiro para Rio e
portos do Pacifico.|

WEST NILUS|

Sahirá de Santos no dia 28 de Fevereiro.|

Porto de escala:

PORT. OF COLUMBIA — LOS ANGELES — SÃO| FRANCISCO (CAL.) —
SEATTLE — TACOMA| (WASH) — PORTLAND (ORE) — VANCOUVER| (B.
COL.) e VICTORIA.|

Para fretes e passagens com os| **AGENTES GERAES:| THE FEDERAL**
EXPRESS COMPANY|
SANTOS E RIO.|

MUNSON| S. S. LINE|

Vapores de NOVA YORK| para Montevideu e Buenos Aires|

	Chega Rio:	Chega Santos:
WESTERN WORLD . . .	Janeiro, 23	Janeiro, 24
AMERICAN LEGION .	Fevereiro, 6	Fevereiro, 7

Vapores para NOVA YORK| vindos de Buenos Aires e Montevideu|
PAN AMERICA|

São Santos:	São Rio:	São Trinidad:
Janeiro, 28	Janeiro, 29	Fevereiro, 7
Passagens de 1. ^a , 2. ^a e 3. ^a classes. Emittimos passagens de chamadas.		

"WESTERN WORLD"|

São Santos:	São Rio:	São Bahia:	São Trinidad:
Fevereiro, 11	Fevereiro, 12	Fevereiro, 14	Fevereiro, 21

SERVIÇO DE CARGA|**CHARTERHAVEN|**

No porto de Santos no dia 22 para: Rio Grande| e Rio da Prata.|

MUNTROPIC|

Sahiu de Portos de Gulf no dia 10 de Janeiro| para Rio, Santos, Montevideu e Buenos Aires.|

AGENTES GERAES:|

THE FEDERAL EXPRESS CO.|

RIO — S. PAULO — SANTOS|

RUA BENJAMIN CONSTANT, 27 — PHONE, 2-4792| CAIXA POSTAL, 2731|

H. S. D. G.|

HAMBURG SUEDAMERIKANISCHE|

DAMPFSCHIFFFAHRTS GESELLSCHAFT|

MONTE SARMIENTO|

Sahirá em 27 de Janeiro de SANTOS para: RIO DE JANEIRO|, LAS PALMAS, VIGO e HAMBURGO.|

CAP ARCONA|

Sahirá em 24 de janeiro de SANTOS para: MONTEVIDEU e| BUENOS AIRES,| e em 31 de Janeiro de SANTOS para: RIO DE JANEIRO, LIS-|BOA, VIGO, BOULOGNE S|M e HAMBURGO.|

PROXIMAS SAHIDAS DE SANTOS:|

VAPORES	RIO DA PRATA	PARA
MONTE SARMIENTO		EUROPA
CAP ARCONA	21 Janeiro	27 Janeiro
MONTE CERVANTES		31 Janeiro
ANTONIO DELFINO	22 Janeiro	24 Fevereiro
MONTE OLIVIA	4 Fevereiro	26 Fevereiro
CAP NORTE	16 fevereiro	4 Março
CAP ARCONA	11 Março	10 Março
CAP POLONIO	29 Março	18 Março
MONTE SARMIENTO	18 Março	7 Abril
ANTONIO DELFINO	15 Abril	15 Abril
CAP ARCONA	22 Abril	6 Maio
MONTE OLIVIA	24 Abril	29 Abril
CAP NORTE	29 Abril	19 Maio
CAP POLONIO	14 Maio	19 Maio
CAP ARCONA	3 Junho	23 Maio
		10 Junho

MONTE SARMIENTO	3 Junho	24 Junho
ANTONIO DELFINO	25 Junho	21 Julho
CAP POLONIO	5 Julho	14 Julho
CAP NORTE	15 Julho	6 Agosto
CAP ARCONA	19 Julho	12 Agosto

Emittem-se passagens de chamadas de todos os logares da Europa.|

AGENTES GERAES:|

THEODOR WILLE & CIA.|

S. PAULO|

Rua Libero Badaró, 52|

RIO DE JANEIRO|

Av. Rio Branco, 79-81|

SANTOS|

Rua do Commercio, 47|

VICTORIA|

Rua 1.º de Março, 12|

**COMPANHIA FRANCEZA DE|
NAVEGAÇÃO|
SUD ATLANTIQUE — CHARGEURS REUNIS|
S. G. TRANSPORTS MARITIMES|**

SAHIDA DO LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE|
**LUTETIA|
(SUD ATLANTIQUE)|**

Sahirá de SANTOS no dia 26 de Janeiro para: RIO, LISBOA, VIGO,| BORDEUS.|

Luxo — Conforto — Rapidez — 19 1/2 milhas horarias|

ALSINA|

(S. G. T. M.)|

Sahirá de Santos no dia 10 de Fevereiro para: RIO, DAKAR, LAS| PALMAS.,
ALMERIA, MARSELHA, GENOVA.|

**FORMOSE|
(CHARGEURS REUNIS)|**

Sahirá de SANTOS no dia 26 de Janeiro para: RIO, DAKAR, LISBOA,| PALLICE,
HAVRE.|

DE SANTOS PARA O SUL

BELLE ISLE	- C. R.....	24 Janeiro
SWIATOWID	- C. R.....	25 Janeiro

DE SANTOS PARA A EUROPA|

LUTETIA	- S. A.....	26 Janeiro
FORMOSE	- C. R.....	26 Janeiro

CEYLAN	- C. R.....	27 Janeiro	BELLE ISLE	- C. R.....	10 Fev.
ALSINA	- T. M.....	27 Janeiro	ALSINA	- T. M.....	10 Fev.
AURIGNY	- C. R.....	6 Fev.	SWIATOWID	- C. R.....	13 Fev.
KERGUELEN	- C. R.....	12 Fev.	CEYLAN	- C. R.....	18 Fev.
MENDOZA	- T. M.....	27 Fev.	AURIGNY	- C. R.....	28 Fev.
GROIX	- C. R.....	4 Março	KERGUELEN	- C. R.....	6 Março
KRAUS	- C. R.....	4 Março	MENDOZA	- T. M.....	10 Março
LUTETIA	- S. A.....	14 Março	KRAUS	- C. R.....	23 Março
ALSINA	- T. M.....	27 Março	LUTETIA	- S. A.....	23 Março
EUBE'E	- C. R.....	1 Abril	GROIX	- C. R.....	27 Março
			LIPARI	- C. R.....	31 Março

EMITTEM-SE PASSAGENS DE CHAMADA DE TODOS OS LOGARES DA EUROPA, SYRIA E EGYPTO. |

Proxima sahida do Rio para Europa: [] "FLORIDA", 18-2-30; [] "CAMPANA", 20-4-30: "FLORIDA", 20-5-30: "CAMPANA", 20-6-30. |

AGENTES: |

Cia. Commercial e Maritima |

19-A, RUA DA QUITANDA - S. PAULO - TELEPH., 2-0172 |

FURNESS PRINCE LINE |

BRASIL — NOVA YORK — RIO DA PRATA |

Serviço luxuoso pelos **QUATRO PRINCIPES** novos navios motores, | levando passageiros de primeira classe somente. |

O NAVIO MOTOR |

NORTHERN PRINCE |

Esperado de Nova York em 31 de Janeiro, sahirá em | 10 de Fevereiro para RIO DA PRATA. |

O NAVIO MOTOR |

WESTERN PRINCE |

Esperado do Rio da Prata em 3 de Fevereiro, sahirá em | 4 para NOVA YORK, tocando em RIO, BAHIA e TRI- | NIDAD. |

PROXIMAS SAHIDAS: |

	PARA RIO DA PRATA	PARA NOVA YORK
WESTERN PRINCE . .		4 de Fevereiro
NORTHERN PRINCE .	1 de Fevereiro	18 de Fevereiro
EASTERN PRINCE . . .	15 de Fevereiro	4 de Março
SOUTHERN PRINCE .	1 de Março	18 de Março

Para passagens e mais informações tratam-se com os Agentes Geraes: |

HOULDER BROTHERS & CO. LTD. |

Rua do Commercio, 35|
SANTOS|

Avenida Rio Branco, 62|67|
RIO DE JANEIRO|
Agentes em S. Paulo: **THEODOR WILLE & CO.** — RUA LIB. BADARO' 52|

LAMPORT & HOLT LINE|
NOVA YORK — BRASIL — RIO DA PRATA|

Sahidas de Santos para Nova York	Sahidas de Santos para o Rio da Prata
VOLTAIRE 1 de Março	VAUBAN 19 de Fevereiro
VAUBAN 15 de Março	VANDYCK 19 de Março

VANDYCK|

Esperado em Santos no dia 31| do corrente, deverá sahir no dia| 1 de Fevereiro para:
RIO, PER-|NAMBUCO TRINIDAD, BARBA-|DOS e NOVA YORK.|

VOLTAIRE|

Esperado em Santos no dia 5| de Fevereiro, deverá sahir no mesmo dias ás 10 HORAS
EM| PONTO para: MONTEVIDEU e| BUENOS AIRES.|

TREM ESPECIAL [ilegível] viagens para Nova York: para o "VAN-|DICK". Sahirá
da Estação da Luz ás 12 HORAS EM PONTO, no dia| da partida do vapor levando
passageiros de 1.^a classe com as respe|ctivas bagagens ate o costado do vapor nas
Docas.|

Para passagens e mais informações tratar com|

F. S. HAMPSHIRE & CO., LTD.|

S. PAULO: RUA ALVARES PENTEADO, 15, SOBRADO. Tel. 2-1004|

SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 147. Tel Central, 316|

... **O ESTADO DE S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE**
1930 17|

EMPRESAS CINEMATOGRAFICAS REUNIDAS LTDA. **PRAÇA DA**
SE', 53 — TEL. 2-5128|

Duas| sessões| 19,30| e| 21,30|
REPUBLICA E STA. HELENA|
Duas| sessões| 19,30| e| 21,30|

SIMULTANEAMENTE| nos dois grandes cinemas, o| esperado film em que Al
Jolson,| canta 6 bellissimas canções,| entre as quaes a ternissima| "SONNY DOY ..."
UM ENREDO DOS| MAIS BELLOS DA| CINEMATOGRAPHIA!|

No REPUBLICA damos mais:| NA| PELLE DOS PELLE VERMELHA|
Engraçadíssimos desenhos sono-|ros e cantados com o| GATO ESTUPIM.|

HOJE|

Primeiras exhibições| no Brasil da| gigantesca producção| toda CANTADA e|
SONORA| em torno de um| grande poema de| amor, de ternura e| de traição!
No STA. HELENA| damos mais:| A ILLUSÃO DO| DINHEIRO| comica em 2 partes.|

AL| JOLSON| com| JOSEPHINE DUNN,| BETTY BRONSON, DAVEY LEE| na
super-produção sonora,| CANTADA e DANSADA| da| Warner-Bros. Vitaphone|

A ULTIMA CANÇÃO| (The singing fool)|
Frisas e camarotes. 22\$; entradas, 4\$; crianças, 2\$; geraes e balcões, 1\$500|
FILM DISTRIBUIDO NO BRASIL PELO PROGRAMMA MATARAZZO"|

AVENIDA|

A's 19,30 — Sessões corridas — UMA COMICA|
PARA QUEM SABE AMAR|
7 partes, do Prg. Barone, com MABEL POELTON|

O REGENERADO|

Prg. Matarazzo, em 7 partes, com DOROTHY REVIER| e IAN KEITH|

Frisas e camarotes, 15\$000 — Poltronas, 3\$000 —| Crianças, 1\$500 — Geraes,
1\$000.|

PARAISO|

Sessões corridas as 12,30 horas|

GRILHÃO ETERNO|
Paramount, em 7 partes, com CLAUDETTE COLBERT|
UMA COMICA E UM JORNAL|

O VEREDICTUM Universal, em 7 partes,| com Gladre Brockwell|

Frisas e camarotes, 10\$000 — Poltronas, 2\$000 — 1/2| entradas e galerias, 1\$000.|

ESPERIA|

Sessões corridas ás 19,30|

EVAS MODERNAS|

Prg. Matarazzo, em 7 partes, com DOROTHY REVIER|
ACTUALIDADES MATARAZZO, 138 — Reportagens|
UMA COMICA E UM JORNAL|

Frisas, 5\$; poltronas, 1\$; galerias, \$800.|

Amanhan: LUVAS DE PELLICA, com Conrad Nazel.|

CAMBUCY|

Sessões corridas ás 19,45|
 A FAÇANHA DO FOGUISTA|
 Paramount, em 7 partes, com William Boyd e Jobyna Ralston|
 LUVAS DE PELLICA|
 Columbia, em 7 partes, com Conrad Nazel e Luis Wilson|
 UMA COMICA E UM FARWEST|
 [Ilegível uma linha inteira]

MARCONI|

R. Correia de Mello, Tel. 4-2240. — Esp. completo ás 19,45|
 CHERCHEZ LA FEMME|
 First, em 7 partes, com BILLIE DOVE|
 A TRISTE VERDADE — Universal, em 7| partes, com Hedda Hopper|
 AJUSTE FINAL, 1.º e 2. ep. da Universal.|
 Uma comica e um jornal|
 Poltronas, 1\$000 — Galerias, \$500.|

COLOMBINHO|

Sessões corridas ás 19,30|
 O GRILHÃO ETERNO|
 Paramount, em 7 partes, com CLAUDETTE COLBERT| e EDWARD ROBINSON|
 A FAÇANHA DO FOGUISTA|
 Paramount, em 7 partes, com WILLIAM BOYD| JOBYNA RALSTON|
 UMA COMICA E UM JORNAL|
 Cad. e balcões, 1\$500; 1/2 entradas e geraes, 1\$000.|

Cinema| Sonoro COLYSEU Cinema| Sonoro

HOJE — Duas sessões ás 19,30 e 21,30 horas — HOJE|

Primeira exhibições neste cinema de um dos mais bellos films de| 1929, um suavissimo thema de amor. Um film que tem arrebatado| todas as platéias em todo o mundo:|

MELODIA DE AMOR|

O super film| sonoro e cantado| da| UNITED ARTISTS| com LUPE VELEZ
 WILLIAM BOYD| JETTA GOUDAL|
 Um bello film de amor CANTADO| EM HESPANHOL E INGLEZ|
 Lupe Velez, cantando "Ay que ver!" e "Where is teh song of songs for| me!"|
 Direcção de D. W. GRIFFITH.|
 Damos mais, uma comica e 1 jornal|

Preços — Frisas e cama-|rotes, 15\$; entradas, 3\$;| crianças, 1\$500; geraes,| 1\$000.|

S. PAULO|

Sessões corridas ás 19,30 horas.|

ORCHIDEAS SILVESTRES|

Metro Gold, em 11 partes, com Greta Garbo, Lewis Stone e Nils Aster.|

Uma comica e um jornal.|

FAÇANHAS DO FOGUISTA — Pathé-Paramount, em 7 partes, com| William Boyd.|

Preços: Frisas e cam., 7\$500; cadeiras, 1\$500; 1/2 ent., 1\$; geraes. \$800.|

S. PEDRO|

Sessões contínuas as 19,30|

Rua do perigo — Programma Matarazzo em 8 partes| com Warner Paxter|

Eva moderna — Programma Matarazzo em 7 partes| com Dorothy Revier|

Frisas, 6\$; poltronas, 1\$; galerias, \$800.|

Amanhan — ORCHIDEAS SILVESTRES, com Greta Garbo.|

RUDOLPH SHILDKRAUT,|

LOUISE DRESSER|

na magnifica producção da PARAMOUNT (2.^a exhibição em S. Paulo)|

NOVA PATRIA|

SEXTA-FEIRA| NO AVENIDA|

SEXTA-FEIRA no|

COLYSEU|

(impropria para senhoritas).|

JOHN| GILBERT| GRETA| GARBO|

Metro| Goldwyn| Mayer|

em| MULHER| DE BRIO| (A WOMAN| OF AFFAIRS)| com LEWIS STONE|

DOROTHY SEBASTIAN| JOHN MACK BROWN| DOUGLAS FAIRBANKS JR|

UMA SUPERPRODUCCÃO SONORA|

SEXTA-FEIRA no COLYSEU — SEXTA-FEIRA|

CONSTANCE TALMADGE|

no grande film SONORO da| — UNITED ARTISTS —| Em 1.^a exhibição em S. Paulo|

MULHER QUE DESDENHA|

Breve, no REPUBLICA.|

Theatro Sant'Anna — Empresa N. VIGGIANI

Hoje - 4.^a feira - Hoje|

A's 20,45|

Sensacional novidade|

Pela Grande Companhia de Operetas| **ODETTE MARION**|

Primeira representação da ultra-comica opereta typica do maestro Cusciná, em 3 actos:|

STENTERELLO**(LA CELEBRE MASCHERA FIORENTINA)**

Notavel criação do tenor comico **Roberto Durot**. — Scenarios e guarda-roupa a caracter.|

Uma encantadora historia alegre do Seculo XVII|

Uma opereta absolutamente nova para S. Paulo.

POLTRONAS,

3\$000.|

Cine| Theatro **OBERDAN** Phone| 9-0711|

Rua Chavantes, 7 (Braz)|

Hoje, duas sessões ás 19,30 e 21,30 horas.|

RAPAZ DA AGUA

Complemento em uma parte cantado.|

Fox Jornal Movietone n.º 5|

Reportagem sonora.|

E a super produção sonora da Fox Movietone.|

FOLLIES|

Preços: Frisas e camarotes, 13\$000; poltronas,| 2\$500; meias entradas e geraes, 1\$000.|

Breve: O NOIVO CARADURA, produção sonora| da M.G.M. com Buster Keaton.|

OLYMPIA

PELA| CIA. ITALIANA DE OPERETAS| CANDINI-SIDDIVO'|

A's 20,45 em ponto: Espectaculo completo.|

Será apresentada a opereta em 3 actos, musi-|ca do maestro F. Schubert, adaptação do maestro| Berte:|

LA CASA DELLE TRE| RAGAZZE

Frisas e camarotes, 20\$; poltronas numera-|das, 4\$; balcões sem numero, 3\$; geraes,
1\$500.|

Amanhan — LA VEDOVA ALLEGRA — Amanhan|

UMA SUPER-PRODUCÇÃO SONORA|

da| Metro-|Goldwyn| Mayer|

2.a feira! **ROSARIO|**

RAMON| NOVARRO| ANITA PAGE| RALPH GRAVES|

EM| AZAS| GLORIOSAS|

(THE FLYING FLEET)

2.a feira! **ROSARIO|**

APOLLO|

Sessões ás 20 e 22 horas|

HOJE e AMANHAN|

O formidavel exito de gargalhada de|

PROCOPIO|

O FARRISTA| JURUBEBA!...|

SEXTA-FEIRA|

MAIS UMA PEÇA PARA| DELIRAR DE RISO| CASA DE MARIBONDOS|

BREVE|

MINHA MULHER EM DUPLICATA|

Suspensorios de Seda | Grandjean | Casakosmos|

Collarinhos soirée| “Trouville” | Casakosmos|

O | sol | e o ar | Envelhecem a pelle. | O uso diario do | creme | Hinds | a rejuvenesce. |

Para tomar ou re-|formar assignaturas | do | “Estado de S. Paulo” | dirijam-se | “A
Eclectica” | Rua 3 de Dezembro, 12 | Caixa – 539 | S. Paulo|

Bengalas Malaga| Howel Lo[.]| Casakosmos|

Gravatas Chevron| de Nick[.]| Casakosmos|

Meias Allemãs| L.B.O | Casakosmos|

Cintos L’Aiglou | Lindas novidades| Casakosmos|

Versos de Trilussa ||

Novo livro de Paulo Duarte ||

Traducções das fabulas do famosos escriptor roman, com| lindissimas illustrações de Belmonte. ||

Todo o producto desta obra reverterá em pról do monument[] a Julio Mesquita. ||

Á venda em todas as livrarias||

Pedidos á Commissão Promotora do Monumento a Julio | Mesquita, rua S. Bento 14, 1.º, sala 7, S. Paulo | Preço 10\$600. |

Os productos FIAT acabam de confirmar mais uma vez a supremacia dos seus motores| O “FIAT A. S. 1” conquistou ante-hontem o record mundial de distancia e de permanencia no ar em circuito fechado, para aeroplanos leves, pilotado pelo AZ Donati | Podemos fornecer detalhes e preços deste glorioso avião | Procurem conhecer os nossos typos de automoveis e caminhões eas nossas condições para agencia em todo o Brasil | FIAT Brasileira S/A Caixa 3012- S. Paulo Rua da Consolação n. 18 – S. Paulo |

Um calice do legitimo | Fernet-Branca| garante o vosso bem estar|

Loteria | de Minas | hoje | dois premios de | 100:000\$000| num só sorteio| por 30\$000| De Fevereiro em | diante: | Extracções ás 16 | horas. |

Serviço | Ford||

Para a Companhia Ford, o Serviço Mechanico tem tanta | importancia quanto a propria venda do carro. ||

Sempre pensamos que a venda não completa a nossa | transacção com o comprador, mas sim que nos impõe uma | nova obrigação, qual seja a de zelar para que o carro lhe | [ilegível] o devido serviço ||

Temos muito interesse pelo baixo custeio de manutenção de | seu carro como V. S. Pela fabricação economica de nossos | productos. ||

Isto é, apenas, bôa orientação commercial. ||

Se o nosso carro presta bons serviços, as vendas virão por si. ||

Por este motivo, estabelecemos um systema de serviço fiscalizado | para attender a todas as necessidades do carro Ford, da | maneira melhor e mais economica possivel. ||

Desejamos que todos os possuidores de carros Ford saibam | que direito lhes assiste neste sentido, de sorte a poderem, | promptamente, valer-se deste serviço. |

Camisas “Delco” | Listra Lindbergh| Casakosmos|

Quer |um |Brinde? ||

Assigne o seu jornal predilecto por intermedio d’A Ecletica,| com direito a | um estojo para barba “auto-strop” | com uma lamina e um assentador de couro, ou | um canivete “auto-strop” | pra apontar lapis, cortar charutos e manicura ou | Uma assignatura annual do | “Exportador Amaericano” | conforme o jornal ou revista assignada. ||

“A Ecletica” |

Rua 3 de dezembro n.º 12| Phones: 2-0370 e 2-2402 – Caixas Postaes, 539 e 2-R| São Paulo| Avenida Rio Branco, 137, 1.º andar – Rio de Janeiro||

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 1\$400 para o porte de brinde|

Sciencia enaltece as qua-|lidades da “Astre’A” ||

O preparado ASTRE´A é de perfei-|ta indicação na hygiene feminina. | empregado em lavagens vaginaes. ||

(a) Fernando Magalhães. ||

O uso do preparado ASTRE´A re-|commenda-se por suas magnificas | qualidades antisepticas e higienicas. ||

(a) Augusto Brandão Filho||

“ASTRE´A” é um preparado usado em lavagens vaginaes, que eu acon-|selho vivamente na hygiene da mu-|lher. ||

(a) Oliveira Motta||

ASTRE´A é um dos melhores pre-|parados destinados á toilette das se-|nhoras.

Attestando a sua efficacia| subscrevo um acto de justiça. ||

(a) Fernando Vaz |

Collegio Diocesano S. Luiz | Bragança (E. De S. Paulo) |

Sob os auspicios do exmo. e revmo. sr. | Bispo Diocesano. ||

Reabrirá suas aulas a 1.º de Março e acceita | alumnos internos, semi-internos e externos. ||

Recommenda-se pelo corpo docente escolhido, | alimentação abundante, preparada com generos de 1.ª | qualidade, amenidade do clima de Bragança e pela| porcentagem de | 100% de aprovação obtida nos exames | realizados perante Banca Official enviada pelo De-|partamento Nacional de Ensino. ||

Preços das pensões por semestre: |

Interno.....900\$000|

Semi-interno.....800\$000|

Externato.....200\$000|

Peçam prospectos ao Rev.º Padre Reitor. |

Rheumatismo? Rheumalina|

O Kolynos | embranquece, | limpa, e protege os | dentes. A espuma | vigorosa e abun-|dante que produz| remove a mucina| e as particulas de | alimento em esta-|do de fermentação, | destruindo os |germens perigo-|sos que estragam| os dentes. ||

Experimente | Kolynos: o seu | gosto fresco, limpo | e agradável o tor-|nam um adepto. ||

Basta um centi-|metro sobre a es-|cova secca. ||

Creme dental | Kolynos|

402A|

Velhice Feliz|

Dizem que a melhor etapa | da vida é a velhice, quando | sadia e assegurada do “pão | nosso de cada dia”. Nessa | idade, como defesa contra as in-|vestidas traiçoeiras de infecção e | desordens das vias urinarias, é indis-|pensavel usar, de tempo em tempo, | o Helmitol da Casa Bayer, magnifico | desinfectante urinario e eliminador | dos residuos e toxinas formadas no | organismo. ||

Bayer|

Helmitol|

2.4 Anúncios – *Correio Paulistano*, 12 de janeiro de 1960

Não deixe | passar | a | ocasião ||
 Compre uma elegante e | confortável roupa de linho | Renner □ a roupa quimi-|camente
 preparada para | durar mais tempo limpa||
 Apenas 498 mensais na | Casa José Silva, S. | Bento, 51 e filiais |

Mantenha sempre | bem conservado | seu | DKW-VEMAG| Brasil||
 Auto-Geral||
 Confiando-o ao novo | pôsto de serviço| da tradicional | AutoGeral|
 Rua da Consolação, 1611/19 – Fone: 35-0037||
 Anexo à nova loja ||
 Aberta até às 22 horas|| lavagem |

- lubrificação|
- estadia|
- exposição e venda | de todos os veículos | DKW-VEMAG||

Estacionamento próprio – Pessoal especializado ||
 Nossa experiência de mais de 50 anos no ramo de | automóveis é garantia absoluta de
 bons serviços|

Aviso | Apuração do Super Concurso Garbo |
 (carta patente, no. 192 – E.U.P.P. Ltda.) |
 (Hoje) dia 12 de janeiro às 21,30 horas |
 pela TV-Record Canal-7||
 Lojas Garbo comunicam a todos os interessados que a apuração do | super concurso
 Garbo realizar-se-á hoje às 21,30 horas, nos Estudios da | TV-Record, à Avenida
 Moreira Guimarães, 1.128, com a presença do Sr. Fiscal | de Rendas. ||
 A solenidade da apuração será televisionada pelo Canal-7. A entrega | dos prêmios será
 feita posteriormente em seu Escritório Central, à rua Maestro | Cardim, 238, mediante a
 apresentação e identificação dos portadores dos | cupons premiados. ||
 Os prêmios prescrever-se-ão um ano após a data da apuração. ||
 Lojas Garbo-Roupas S. A. |

Festival “Historia do | Cinema Francês” ||
 3º ANDAR DO PAVILHAO ARMANDO DE ARRUDA | PEREIRA - IBIRAPUERA||
 Programa de hoje|
 Às 17 horas|
 Carne sem Prevert|
 19[]4 – L’Air de Paris|
 às 21:30 Horas|
 O refugio: Autant-Lara|
 1942 – Lettres d’Amour|

Dr. Uzeda Moreira| Medicina Interna | - Raio X |
 Consultas: - Rua Libero | Badaro 452 – 3º andar | Tel. 32-3423 – Residencia: | Tel 31-4033|
 Das 9 ao meio-dia e das | 2 as 7 horas|

Companhia Seguradora | Brasileira ||
 Balanço de 1959||
 Aham-se á disposição dos Srs. Acionistas, na sé-|de social des Companhia, à rua
 Direita n.o 49 em São | Paulo, os documentos a que se refere o artigo n.º 99, | secção II
 do Decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro | de 1940. ||
 São Paulo, 12 de Janeiro de 1960||
 Alfredo Egydio de Souza Aranha|
 Vice-Presidente | no exercício da Presidencia |
 José da Silva Gordo |
 Diretor Tesoureiro|
 Antonio de Almeida Prado |
 Diretor secretario|

Escolas | Lilla | Cortes e | Costura ||
 Cursos por | Correspondência| ou nas escolas|
 Pça. da Liberdade, 77 |
 Av. Francisco Matarazzo, 883|
 []0 anos de tradição | e experiência. ||
 Método moderno, | com aproveitamento | prático desde o início. ||
 [ilegível] por Corres-|pondencia oferece ma-|terial inicial, figurinos| de última moda e
 Di-|ploma INTEIRAMENTE | GRATIS. ||
 Envie hoje o coup[] abaixo.|
 Escola Paulista de Modas “Lilla” |
 Núcleo de Ensino Profissional Livre |
 Caixa Postal 734 – São Paulo|
 Peça enviar-me, gratis, informações sobre o | curso de Corte e Costura|
 Nome..... |
 Rua.....n.º |
 Cidade..... |
 Estado..... |
 Indique com um x o curso que deseja: |
 [ilegível] por Correspondencia..... |
 Prospectos com modelos gratis|

Coração – Pressão Arterial | Clinica Geral ||
 Tonturas, Zo[a]das, Dores de cabeça, Falta de ar, | Canseiras, Palpitação, Angina do
 peito, Tosse, Bronquite, | Inchação nos pés. ||
 Consulta c/ radioscopia|
 Dr. Fuad Chanimas – Rua Boa Vista 133, 6.o andar | S. 1 a 3 – Consultas das 14 horas
 em | diante. – Tel. 32-9279|

Aviso || Banco do Estado | de São Paulo S/A. ||
27.º concurso||

Comunicamos aos senhores candidatos inscritos no concurso supra | que, de acordo com a circular enviada a todos os interessados, as provas | do referido certame serão realizadas no dia 17 do corrente mês, às 8 | horas da manhã, em 17 praças, agrupando por zonas os concorrentes, | conforme discriminação contida no mapa que acompanhou aquela | circular. ||

A prova de datilografia sera realizada após o final das provas | de Português Aritmética e Contabilidade Bancária, em turmas, em | local e hora a serem indicados pelos mesários, sendo que, nesta Capital, | ela se realizará a partir das 14 horas daquele dia, no seguinte endereço: |

Instituto Brasileiro de Mecanografia (Curso Under-|wood) – Rua Quintino Bocaiuva, 255 – 2.a sobreloja. ||

Qualquer outra informação, a respeito da realização desse certa-|
me, poderá ser obtida pelos interessados junto aos Departamentos onde | se inscreveram.

||

São Paulo, 5 de janeiro de 1960.

Rurik de Castro Prado
Gerente Geral das Agencias

Francisco Pereira de Andrade|
Gerente Geral da Matriz|

Contra a caspa | Juventude| Alexandre| Evidente eficácia|

Viagens de S. Paulo | A Brasília| pelos | Convair | da Cruzeiro do Sul||

Segundas| quartas |sextas||

Brasília, a futura capital, | nas rotas da Cruzeiro do Sul. | Partindo de S. Paulo com | apenas uma escala em Goiânia. | E o tradicional serviço | de bordo das luxuosas| viagens aéreas... ||

Serviços aéreos|

Cruzeiro do Sul|

Sempre uma boa viagem|